Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Câmpus Universitário de Três Lagoas
Programa de Pós-Graduação em Letras

THIERRY DELMOND

# ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES ESPECIALIZADAS DA AVIFAUNA DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE: SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM VERBETE (PORTUGUÊS-FRANCÊS; FRANCÊS-PORTUGUÊS)

Três Lagoas-MS
2022

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Câmpus Universitário de Três Lagoas
Programa de Pós-Graduação em Letras

THIERRY DELMOND

# ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES ESPECIALIZADAS DA AVIFAUNA DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE: SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM VERBETE (PORTUGUÊS-FRANCÊS; FRANCÊS-PORTUGUÊS)

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Três Lagoas, como requisito para obtenção de título de Doutor em Letras.

**Linha de pesquisa**: Análise, descrição e documentação de línguas
**Orientadora**: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo
**Coorientador**: Prof. Pierre-André Buvet
**Bolsa**: Capes

Três Lagoas-MS
2022

THIERRY DELMOND

# ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES ESPECIALIZADAS DA AVIFAUNA DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE: SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM VERBETE (PORTUGUÊS-FRANCÊS; FRANCÊS-PORTUGUÊS)

A banca examinadora, abaixo assinada, aprova a Tese defendida pelo autor citado para a obtenção do título de DOUTOR EM LETRAS pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, *Campus* de Três Lagoas.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo (Orientadora)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Beatriz Aparecida Alencar
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Três Lagoas/MS, 30 de setembro de 2022.

## *Agradecimentos*

*Um trabalho não pode ser feito sozinho e esta tese é um exemplo disso; logo, esta Tese não é minha, é nossa.*

*Agradeço, portanto, a todos os meus amigos, Professores e Professoras, colegas de Doutorado do PPGLetras de Três Lagoas e do PPG em Letras do IBILCE – UNESP de São José do Rio Preto, por compartilhar tanto conhecimento.*

*À minha família, distante, mas perto do coração; com evidência a Thierry, meu cunhado, por ter provocado em mim esse interesse pela avifauna, e, acima de tudo, minha esposa e companheira da vida, Elizabete, que soube moderar meus excessos e me dar forças para continuar nos momentos de dúvida.*

*Não posso citar todos, mas não posso deixar de agradecer do fundo do coração à Michelle e ao Quentin por ter sido presentes nos primeiros momentos desta nova vida acadêmica; à Christelle e suas palavras sempre pertinentes, minha amiga desde o mestrado na Universidade da Sorbonne Paris Nord; ao Professor Doutor Fabrice Issac, pela iniciação aos mistérios de Python e XML e; a todos vocês que estão no meu coração.*

*Uma tese são quatro anos de vida e, nesse longo período, os encontros enriquecem o trabalho de pesquisa e as amizades são criadas. Obrigado aos meus amigos Fazendeiros do Pantanal, aos guias da avifauna, observadores, pesquisadores, professores do mundo da Ornitologia: Simone, Maristela, Gleidson, Lucilène, Sergio, e muitos outros, que me ensinaram tanto e com quem descobri as maravilhas da avifauna do Mato Grosso do Sul.*

*À professora doutora Sabrina Pereira de Abreu e os professores doutores Renato Rodrigues Pereira e Bruno Oliveira Maroneze pelas valiosas contribuições e sugestões oferecidas durante o exame de qualificação, e ainda, esses mesmos professores e a professora, e mais às Professoras Doutoras Beatriz Aparecida Alencar, Maria Cristina Parreira da Silva, Solange de Carvalho Fortilli, por terem aceitado a árdua e importante missão de compor a banca examinadora de defesa da Tese.*

*E os dois pilares sem os quais nada existiria, que me orientaram, sussurraram conselhos preciosos aos meus ouvidos, me auxiliaram e que se tornaram amigos, muitíssimo obrigado à Professora Doutora Aparecida Negri Isquerdo e ao Professor Doutor Pierre-André Buvet.*

*Um último pensamento para a minha querida mãe, que se foi cedo demais e que está sempre tão presente em tudo o que eu faço e ao novo amor da minha vida, Mia, que um dia poderá me dar a honra de ler o resultado deste trabalho.*

*Por fim, durante o mestrado, mencionei Paulo Freire, muito pouco conhecido nas universidades francesas.*

*Repito esse fato, mas pensando nesse bioma maravilhoso que é o Pantanal, que aprendi a apreciar, que me fascina, que respeito e que adoraria, um dia, apresentar à Mia, bebê do futuro, se a presença humana e a consciência global permitem isso, pois, como diz muito bem Paulo Freire, na obra Pedagogia da indignação, "nossa presença no mundo, que implica escolha e decisão, não é uma presença neutra" (FREIRE, 2000).*

*Muito obrigado.*

**O apanhador de desperdícios**

*Uso a palavra para compor meus silêncios.*
*Não gosto das palavras*
*fatigadas de informar.*
*Dou mais respeito*
*às que vivem de barriga no chão*
*tipo água pedra sapo.*
*Entendo bem o sotaque das águas*
*Dou respeito às coisas desimportantes*
*e aos seres desimportantes.*
*Prezo insetos mais que aviões.*
*Prezo a velocidade*
*das tartarugas mais que a dos mísseis.*
*Tenho em mim um atraso de nascença.*
*Eu fui aparelhado*
*para gostar de passarinhos.*
*Tenho abundância de ser feliz por isso.*
*Meu quintal é maior do que o mundo.*
*Sou um apanhador de desperdícios:*
*Amo os restos*
*como as boas moscas.*
*Queria que a minha voz tivesse um formato*
*de canto.*
*Porque eu não sou da informática:*
*eu sou da invencionática.*
*Só uso a palavra para compor meus silêncios.*

Manoel de Barros[1]

[1] BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas:** As Infâncias de Manoel de Barros. Editora Planeta, 2008.

DELMOND, Thierry. **Estudo léxico-semântico multilíngue das denominações especializadas da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense: subsídios para a elaboração de um verbete (português-francês; francês-português).** 2022, 428 f. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.

## RESUMO

O Pantanal, uma ecorregião terrestre da América do Sul, submersa em mais de 80% de sua superfície durante a metade do ano, é um bioma importante de plantas, mamíferos, répteis, peixes e especialmente aves, abrigando mais de 40 % de todas as espécies da avifauna do Brasil. Apesar da importância da região, publicações científicas e obras populares voltadas para um público-alvo de pesquisadores e observadores francófonos são escassas ou até inexistentes. Com o intuito de contribuir para o preenchimento dessa lacuna, esta tese tem como objetivo mais amplo realizar um estudo dos nomes das aves do Pantanal Sul-mato-grossense, com base na teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994), que propõe a concepção de uma definição de aves, com os semas das denominações em um máximo de idiomas diferentes, nesta tese, 20 línguas. Como objetivos específicos se propôs a analisar semanticamente as denominações de aves num máximo de línguas diferentes, o que permite levantar semas, com intuito de elaborar definições mais precisas das denominações das aves da avifauna pantaneira; analisar as relações semânticas entre as denominações das aves do Pantanal do Mato Grosso do Sul, nas línguas latina, portuguesa e francesa, considerando também possíveis influências do bioma Pantanal no processo de nomeação; descrever as estruturas morfossintáticas das denominações nas mesmas três principais línguas que aparecem no futuro verbete e suas possíveis semelhanças ou diferenças; realizar um estudo dos aspectos histórico-socioculturais do Pantanal e sua influência nas denominações das aves, o que pode facilitar as relações entre cientistas/observadores de aves e o povo pantaneiro. Quatro hipóteses orientaram a pesquisa: i) a extração de semas das denominações em várias línguas permite a concepção de uma definição precisa, com base nas características da ave; ii) as denominações das aves possuem relação semântica com os pássaros; iii) as denominações das aves, em seus registros escritos em latim, português do Brasil e francês apresentam semelhanças morfossintáticas; iv) as denominações das aves possuem variantes motivadas por fatores socioculturais. Esta tese fundamenta-se nos estudos sobre o léxico (BIDERMAN, 1992), a denominação (PETIT, 2009), a Terminologia multilíngue (THOIRON, 1994), a Terminologia comunicativa (CABRÉ, 1998), a Socioterminologia (GAUDIN, 1996; FAULSTICH, 1995) e a Fraseologia (GONZÁLEZ-REY, 2015). O *corpus* analisado provém do banco de dados digital mundial da Ornitologia, Avibase, e de entrevistas orais realizadas com quatros informantes, habitantes nativos, em cada uma das oitos sub-regiões do Pantanal sul-mato-grossense. A análise do *corpus* definitório multilíngue das denominações provenientes do site Avibase permitiu extrair os semas que participam da elaboração das definições. O *corpus* das entrevistas possibilitou obter variações dos nomes vernaculares do português brasileiro, que vão integrar a proposta de verbete. A confirmação do método da construção de 93 definições, com base na teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994), foi atingida a partir da extração, seleção e análise morfossemântica dos 4.569 semas extraídos das 93 denominações em 20 línguas. Essa técnica permitiu observar que cada idioma contribui para a definição e para a produção de um texto definitório que caracterize a ave, da forma mais concisa e descritiva possível, dados confirmados pelo ornitólogo consultado nesta pesquisa. O número de idiomas estudados reveste-se de importância para a extração do máximo de semas, tanto qualitativa quanto quantitativamente. Enfim, cada cultura, cada visão dos referentes que a compõem, pelos povos de ambientes diversificados, participam da criação da definição e, mais ainda, cada língua a enriquece com sua cultura por meio das denominações, no caso, da avifauna pantaneira. Por

fim, como produto da pesquisa, a Tese apresenta uma proposta de verbete para integrar o futuro Vocabulário bilíngue da avifauna dos pantanais do Mato Grosso do Sul (francês-português, português-francês), visando a facilitar as interações linguísticas entre os membros das duas comunidades.

Palavras-chave: Terminologia multilíngue, Terminografia, Ornitologia, Pantanal Sul-mato-grossense.

## RÉSUMÉ

Le Pantanal, une écorégion terrestre d'Amérique du Sud, submergée à plus de 80% de sa surface pendant la moitié de l'année, est un important biome de plantes, de mammifères, de reptiles, de poissons et surtout d'oiseaux, abritant plus de 40% de toutes les espèces de l'avifaune du Brésil. Malgré l'importance de la région, les publications scientifiques et les ouvrages de vulgarisation destinés à un public cible de chercheurs et d'observateurs francophones sont rares voire inexistants. Afin de contribuer à combler cette lacune, cette thèse a pour objectif plus ample de réaliser une étude des noms d'oiseaux du Pantanal du Mato Grosso do Sul, basée sur la théorie de la terminologie multilingue de Thoiron (1994), qui propose la conception d'une définition d'un oiseau, avec les sèmes extraits des dénominations dans un maximum de langues différentes, en l'occurrence, dans cette thèse, 20 langues. Comme objectifs spécifiques, il a été proposé d'analyser sémantiquement les dénominations d'oiseaux dans un maximum de langues différentes, ce qui permet de relever des sèmes, dans le but de concevoir les définitions précises des dénominations des oiseaux de l'avifaune du Pantanal ; analyser les relations sémantiques entre les dénominations des oiseaux du Pantanal du Mato Grosso do Sul, des langues latine, portugaise et française, en tenant également compte des influences possibles du biome du Pantanal dans le processus de dénomination ; vérifier les structures morphosyntaxiques des dénominations dans les trois mêmes langues principales de la future entrée du vocabulaire, et ses similitudes ou des différences ; réaliser une étude des aspects historico-socioculturels du Pantanal, et son influence sur les dénominations des oiseaux, ce qui peut faciliter les relations entre les scientifiques/observateurs des oiseaux et le peuple du Pantanal. Quatre hypothèses ont guidé la recherche : i) l'extraction de sèmes à partir de dénominations en plusieurs langues permet la conception d'une définition précise, basée sur les caractéristiques de l'oiseau ; ii) les dénominations d'oiseaux ont une relation sémantique avec les oiseaux ; iii) les dénominations d'oiseaux, dans leurs registres écrits en Latin, Portugais du Brésil et Français, présentent des similitudes morphosyntaxiques ; iv) les dénominations d'oiseaux possèdent des variantes motivées par des facteurs socioculturels. Cette thèse s'appuie sur des travaux sur le lexique (BIDERMAN, 1992), la dénomination (PETIT, 2009), la Terminologie multilingue (THOIRON, 1994), la Terminologie communicative (CABRÉ, 1998), la Socioterminologie (GAUDIN, 1996 ; FAULSTICH , 1995) et de la Phraséologie ( GONZALEZ-REY, 2015). Le *corpus* analysé provient de la banque de données numérique mondiale de l'Ornithologie, *Avibase*, et des entretiens oraux réalisés avec quatre informateurs, habitants natifs, dans chacune des huit sous-régions du Pantanal du Mato Grosso do Sul. L'analyse du corpus définitoire multilingue des dénominations, qui proviennent du site *Avibase,* permet d'extraire les sèmes qui participent à l'élaboration des définitions. Le *corpus* des entretiens permet d'obtenir des variations des noms vernaculaires du Portugais brésilien, qui vont faire partie de la proposition d'entrée. La validation de la méthode de construction des 93 définitions, basée sur la théorie de la Terminologie multilingue de Thoiron (1994), a été obtenue à partir de l'extraction, la sélection et l'analyse morphosémantique des 4.569 sèmes extraits des 93 dénominations en 20 langues. Cette technique permet d'observer que chaque langue contribue à la définition et à la production d'un texte définitoire qui caractérise l'oiseau, de la forme la plus concise et descriptive possible, données confirmées par l'ornithologue consulté pour cette recherche. Le nombre de langues étudiées est important afin d'extraire le maximum de sèmes, tant qualitativement que quantitativement. Enfin, chaque culture, chaque vision des référents qui la composent, par des peuples d'environnements différents, participent à la création de la définition et, plus encore, chaque langue l'enrichit de sa culture à travers les dénominations, en l'occurrence, celles de l'avifaune du Pantanal. Enfin, en tant que produit final, la thèse présente une proposition d'entrée pour intégrer le futur vocabulaire bilingue de l'avifaune du Pantanal du

Mato Grosso do Sul, Français-Portugais/Portugais-Français, visant à faciliter les interactions linguistiques entre les membres des deux communautés.

Mots clés : Terminologie multilingue, Terminographie, Ornithologie, Pantanal Sul-mato-grossense.

## ABSTRACT

The Pantanal, a terrestrial ecoregion of South America, submerged at more than 80% of its surface during half of the year, is an important biome of plants, mammals, reptiles, fish and especially birds, sheltering more than 40% of all the species of avifauna in Brazil. Despite the importance of the region, scientific publications and popular works intended for a target audience of French-speaking researchers and observers are rare or non-existent. In order to contribute to fill this gap, this thesis has the broader objective of carrying out a study of the names of birds of the Pantanal of Mato Grosso do Sul, based on the theory of multilingual terminology of Thoiron (1994), which proposes the conception of a definition of a bird, with the semes extracted from the denominations in a maximum of different languages, in this case, in this thesis, 20 languages. As specific objectives, it was proposed to analyze semantically the denominations of birds in a maximum of different languages, which allows to identify the semes, with the aim of elaboration the precise definitions of the denominations of the birds of the avifauna of the Pantanal ; to analyze the semantic relations between the denominations of the birds of the Pantanal of Mato Grosso do Sul, of the Latin, Portuguese and French languages, also taking into account the possible influences of the Pantanal biome in the process of denomination; to verify the morphosyntactic structures of the denominations in the same three main languages of the future vocabulary entry, and its similarities or differences; realizing a study of the historical-socio-cultural aspects of the Pantanal, and its influence on the denominations of the birds, which can facilitate the relations between the scientists/bird watchers and the people of the Pantanal. Four hypotheses guided the research: i) the extraction of semes from denominations in several languages allows the design of a precise definition, based on the characteristics of the bird; ii) bird denominations have a semantic relationship with birds; iii) birds denominations, in their written registers in Latin, Brazilian Portuguese and French, present morphosyntactic similarities; iv) bird denominations possess variations motivated by sociocultural factors. This thesis is based on work on lexicon (BIDERMAN, 1992), denomination (PETIT, 2009), Multilingual Terminology (THOIRON, 1994), Communicative Terminology (CABRÉ, 1998), Socioterminology (GAUDIN, 1996; FAULSTICH, 1995) and Phraseology (GONZALEZ-REY, 2015). The analyzed corpus comes from the world digital database of Ornithology, Avibase, and from oral interviews conducted with four informants, native inhabitants, in each of the eight subregions of the Pantanal of Mato Grosso do Sul. The analysis of the multilingual definitional corpus of denominations, which come from the Avibase website, allows us to extract the semes that participate in the elaboration of the definitions. The corpus of the interviews allows us to obtain variations of the vernacular names of Brazilian Portuguese, which will be part of the entry proposal. The validation of the construction method of the 93 definitions, based on the theory of multilingual Terminology of Thoiron (1994), was obtained from the extraction, selection and morphosemantic analysis of the 4,569 semes extracted from the 93 denominations in 20 languages. This technique allows us to observe that each language contributes to the definition and production of a defining text that characterizes the bird, in the most concise and descriptive form possible, data confirmed by the ornithologist consulted for this research. The number of languages studied is important to extract the maximum number of semes, both qualitatively and quantitatively. Finally, each culture, each vision of the referents that compose it, by peoples of different environments, participate in the creation of the definition and, even more, each language enriches it with its culture through the denominations, in this case , those of the Pantanal avifauna. Finally, as a final product, the thesis presents an entry proposal to integrate the future bilingual vocabulary of the avifauna of the Pantanal of Mato Grosso do Sul, French-Portuguese/Portuguese-French, aimed to facilitate linguistic interactions between members of both communities.

Keywords: Multilingual Terminology, Terminography, Ornithology, Pantanal Sul-mato-grossense.

# LISTA DAS FIGURAS


FIGURA 1: MEGAESTRUTURA (MACROESTRUTURA E OUTSIDE MATTER) ..... 56
FIGURA 2: MAPA GEOLÓGICO DA AMÉRICA DO SUL, COM ACRESCIMENTO NA REGIÃO DO PANTANAL ..... 85
FIGURA 3: DIVISÃO GEOPOLÍTICA DO PANTANAL BRASILEIRO. BACIA DO ALTO PARAGUAI E PANTANAL NO BRASIL. MALHA MUNICIPAL DO PANTANAL ..... 87
FIGURA 4: DELIMITAÇÃO DAS SUB-REGIÕES DO PANTANAL BRASILEIRO. BACIA DO ALTO PARAGUAI E PANTANAL NO BRASIL ..... 88
FIGURA 5: CLADOGRAMA DAS RELAÇÕES ENTRE AVES MODERNAS ..... 102
FIGURA 6: PÁGINA DO SITE AVIBASE – PESQUISA POR REGIÕES ..... 108
FIGURA 7: PÁGINA DO SITE AVIBASE – APRESENTAÇÃO DA AVE – A EMA ..... 112
FIGURA 8: EXEMPLO DE SLIDE PARA ENTREVISTA NOS PANTANAIS SUL-MATO-GROSSENSES ..... 315
FIGURA 9: RELAÇÃO DA FOTO DA *ANHUMA* COM AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO SEU CORPO ..... 327
FIGURA 10: RELAÇÃO DA FOTO DO *TUCANUÇU* COM A PERCEPÇÃO DAS CORES ..... 328
FIGURA 11: RELAÇÃO DA FOTO DA *CORUJA-BURAQUEIRA* COM SEUS HÁBITOS DE VIDA ..... 330
FIGURA 12: RELAÇÃO DA FOTO DO *ARACUÃ-DO-PANTANAL* COM O SEU HÁBITAT ..... 331
FIGURA 13: RELAÇÃO DA FOTO DO *FALCÃO-RELÓGIO* COM OS SEUS HÁBITOS ALIMENTARES ..... 333
FIGURA 14: RELAÇÃO DA FOTO DO *JAÓ* COM A FORMA E DESENHO DA PLUMAGEM DA AVE ..... 334
FIGURA 15: ILUSTRAÇÃO DA RELAÇÃO DA AVE *JOÃO-BOBO* COM O SOM DO SEU CANTO ..... 336
FIGURA 16: FICHA TERMINOLÓGICA DA DENOMINAÇÃO DO PICA-PAU-DE BARRIGA-VERMELHA NA LÍNGUA PORTUGUESA, USANDO O PADRÃO DO VERBETE ..... 353
FIGURA 17: FICHA TERMINOLÓGICA DA DENOMINAÇÃO DO PIC À COU ROUGE, NA LÍNGUA FRANCESA, USANDO O PADRÃO DO VERBETE ..... 354
FIGURA 18: A ENTRADA DO VERBETE ..... 356
FIGURA 25: A NOTA ETIMOLÓGICA ..... 357
FIGURA 19: TAXONOMIA DA ENTRADA ..... 358
FIGURA 20: AS VARIANTES ..... 359
FIGURA 21: SLIDE DA AVE PARA ENTREVISTA ..... 359
FIGURA 22: ENTREVISTA NA SUB-REGIÃO DE PORTO MURTINHO/MS ..... 360
FIGURA 23: A DEFINIÇÃO E SEUS SEMAS ..... 361
FIGURA 24: O EQUIVALENTE ..... 364
FIGURA 26: A NOTA ENCICLOPÉDICA ..... 365
FIGURA 27: A MAPA COROPLÉTICO ..... 366
FIGURA 28 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO PICA-PAU-DE BARRIGA-VERMELHA ..... 368
FIGURA 29 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DA EMA ..... 369
FIGURA 30 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO INAMBU-CHORORÓ ..... 370
FIGURA 31 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DA MARRECA-CABOCLA ..... 371
FIGURA 32 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO ARACUÃ-DO-PANTANAL ..... 372
FIGURA 33 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO MERGULHÃO-CAÇADOR ..... 373
FIGURA 34 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO TUIUIÚ ..... 374
FIGURA 35 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO BIGUÁ ..... 375
FIGURA 36 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DA MARIA-FACEIRA ..... 376
FIGURA 37 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO URUBU-REI ..... 377
FIGURA 38 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO GAVIÃO-GATO ..... 378
FIGURA 39 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO PAVÃOZINHO-DO-PARÁ ..... 379
FIGURA 40 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO CARÃO ..... 380
FIGURA 41 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO TALHA-MAR ..... 381
FIGURA 42 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DA ROLINHA-FOGO-APAGOU ..... 382
FIGURA 43 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DA ALMA-DE GATO ..... 383
FIGURA 44 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DA SUINDARA ..... 384
FIGURA 45 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO URUTAU-GRANDE ..... 385
FIGURA 46 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO BACURAU ..... 386
FIGURA 47 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO ..... 387
FIGURA 48 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO SURUCUÁ-DE-BARRIGA-VERMELHA ..... 388
FIGURA 49 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO MARTIM-PESCADOR-GRANDE ..... 389
FIGURA 50 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO JOÃO-BOBO ..... 390
FIGURA 51 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DA SERIEMA ..... 391

FIGURA 52 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO FALCÃO-RELÓGIO ..... 392
FIGURA 53 : PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE DA DENOMINAÇÃO DO PAPAGAIO-VERDADEIRO ..... 393

# LISTA DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1: PRODUTIVIDADE DAS DIFERENTES CATEGORIAS DE SEMAS ..... 324
GRÁFICO 2: QUANTIDADE DE SEMAS POR LÍNGUAS ..... 325
GRÁFICO 3: NÚMERO DE ELEMENTOS DE NOMEAÇÃO DOS FRASEOTERMOS ..... 339
GRÁFICO 4: ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DOS FRASEOTERMOS DE LÍNGUA LATINA ..... 343
GRÁFICO 5: ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DOS FRASEOTERMOS DE LÍNGUA PORTUGUESA ..... 344
GRÁFICO 6: ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DOS FRASEOTERMOS DE LÍNGUA FRANCESA ..... 345
GRÁFICO 7: IDIOMAS PRESENTES NAS DENOMINAÇÕES DE LÍNGUA LATINA ..... 347
GRÁFICO 8: IDIOMAS PRESENTES NAS DENOMINAÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA ..... 348
GRÁFICO 9: IDIOMAS PRESENTES NAS DENOMINAÇÕES EM LÍNGUA FRANCESA ..... 349
GRÁFICO 10: VARIANTES LEVANTADAS POR SUB-REGIÕES DO PANTANAL ..... 350

# LISTA DOS QUADROS


QUADRO 1: FONTE HTML DA PÁGINA DO SITE AVIBASE ..... 109
QUADRO 2: SCRIPT DE SOLICITAÇÃO XQUERY ..... 110
QUADRO 3: DOCUMENTO XML RESULTANDO DO SCRIPT DE SOLICITAÇÃO ..... 111
QUADRO 4: AMOSTRA DE DADOS, DO DOCUMENTO XML ..... 113
QUADRO 5: PLANILHA EXCEL SEGUNDO O DOCUMENTO XML ..... 115
QUADRO 6: AMOSTRA DAS DENOMINAÇÕES DAS AVES DO PANTANAL - MS ORGANIZADAS SEGUNDO RBO ..... 117
QUADRO 7: AMOSTRA DAS DENOMINAÇÕES DAS AVES DO PANTANAL SEGUNDO AS SUB-REGIÕES – MS, ORGANIZADAS SEGUNDO RBO ..... 119
QUADRO 8: AMOSTRA DAS DENOMINAÇÕES DAS AVES DO PANTANAL SEGUNDO AS 20 LÍNGUAS PRINCIPAIS – MS, ORGANIZADAS SEGUNDO RBO ..... 121
QUADRO 9: AMOSTRA DAS DENOMINAÇÕES DAS AVES DO PANTANAL - MS, SEGUNDO AS 38 LÍNGUAS SECUNDÁRIAS, ORGANIZADAS SEGUNDO RBO ..... 122
QUADRO 10: EXEMPLO DOS ELEMENTOS DE NOMEAÇÃO E SEMAS DO PICA-PAU-AMARELO ..... 125
QUADRO 11: EXEMPLO DA ORGANIZAÇÃO DOS SEMAS DO PICA-PAU-AMARELO ..... 127
QUADRO 12: DIFERENTES ETAPAS DA CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO PICA-PAU-AMARELO ..... 128
QUADRO 13: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *EMA* ..... 130
QUADRO 14: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *EMA* ..... 131
QUADRO 15: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *INAMBUGUAÇU* ..... 132
QUADRO 16: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *INAMBUGUAÇU* ..... 133
QUADRO 17: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *JAÓ* ..... 134
QUADRO 18: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *JAÓ* ..... 135
QUADRO 19: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *INAMBU-CHORORÓ* ..... 136
QUADRO 20: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *INAMBU-CHORORÓ* ..... 137
QUADRO 21: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *ANHUMA* ..... 138
QUADRO 22: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *ANHUMA* ..... 139
QUADRO 23: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *TACHÃ* ..... 140
QUADRO 24: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *TACHÃ* ..... 141
QUADRO 25: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *MARRECA-CABOCLA* ..... 142
QUADRO 26: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *MARRECA-CABOCLA* ..... 143
QUADRO 27: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *PATO-DE-CRISTA* ..... 144
QUADRO 28: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *PATO-DE-CRISTA* ..... 145
QUADRO 29: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *MARRECA-RABO-DE-ESPINHO* ..... 146
QUADRO 30: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *MARRECA-RABO-DE-ESPINHO* ..... 147
QUADRO 31: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *JACUPEMBA* ..... 148
QUADRO 32: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *JACUPEMBA* ..... 149
QUADRO 33: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *CUJUBI* ..... 150
QUADRO 34: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *CUJUBI* ..... 151
QUADRO 35: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *ARACUÃ-DO-PANTANAL* ..... 152
QUADRO 36: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *ARACUÃ-DO-PANTANAL* ..... 153
QUADRO 37: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *MERGULHÃO-PEQUENO* ..... 154
QUADRO 38: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *MERGULHÃO-PEQUENO* ..... 155
QUADRO 39: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *MERGULHÃO-CAÇADOR* ..... 156
QUADRO 40: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *MERGULHÃO-CAÇADOR* ..... 157
QUADRO 41: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *MAGUARI* ..... 158
QUADRO 42: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *MAGUARI* ..... 159
QUADRO 43: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *TUIUIÚ* ..... 160
QUADRO 44: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *TUIUIÚ* ..... 161
QUADRO 45: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *CABEÇA-SECA* ..... 162
QUADRO 46: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *CABEÇA-SECA* ..... 163
QUADRO 47: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *BIGUÁ* ..... 164
QUADRO 48: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *BIGUÁ* ..... 165
QUADRO 49: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *BIGUATINGA* ..... 166
QUADRO 50: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *BIGUATINGA* ..... 167
QUADRO 51: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *SOCÓ-BOI* ..... 168
QUADRO 52: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *SOCÓ-BOI* ..... 169

QUADRO 53: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *GARÇA-BRANCA-GRANDE* ..... 170
QUADRO 54: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *GARÇA-BRANCA-GRANDE* ..... 171
QUADRO 55: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *MARIA-FACEIRA* ..... 172
QUADRO 56: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *MARIA-FACEIRA* ..... 173
QUADRO 57: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *TAPICURU* ..... 174
QUADRO 58: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *TAPICURU* ..... 175
QUADRO 59: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *CURICACA-REAL* ..... 176
QUADRO 60: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *CURICACA-REAL* ..... 177
QUADRO 61: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *COLHEREIRO* ..... 178
QUADRO 62: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *COLHEREIRO* ..... 179
QUADRO 63: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA* ..... 180
QUADRO 64: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA* ..... 181
QUADRO 65: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *URUBU-DE-CABEÇA-AMARELA* ..... 182
QUADRO 66: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *URUBU-DE-CABEÇA-AMARELA* ..... 183
QUADRO 67: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *URUBU-REI* ..... 184
QUADRO 68: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *URUBU-REI* ..... 185
QUADRO 69: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *ÁGUIA-PESCADORA* ..... 186
QUADRO 70: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *ÁGUIA-PESCADORA* ..... 187
QUADRO 71: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *GAVIÃO-GATO* ..... 188
QUADRO 72: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *GAVIÃO-GATO* ..... 189
QUADRO 73: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *GAVIÃO-BELO* ..... 190
QUADRO 74: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *GAVIÃO-BELO* ..... 191
QUADRO 75: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *GAVIÃO-PEGA-MACACO* ..... 192
QUADRO 76: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *GAVIÃO-PEGA-MACACO* ..... 193
QUADRO 77: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *PAVÃOZINHO-DO-PARÁ* ..... 194
QUADRO 78: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *PAVÃOZINHO-DO-PARÁ* ..... 195
QUADRO 79: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *CARÃO* ..... 196
QUADRO 80: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *CARÃO* ..... 197
QUADRO 81: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *SARACURA-TRÊS-POTES* ..... 198
QUADRO 82: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *SARACURA-TRÊS-POTES* ..... 199
QUADRO 83: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *TURU-TURU* ..... 200
QUADRO 84: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *TURU-TURU* ..... 201
QUADRO 85: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *CARQUEJA-DE-BICO-AMARELO* ..... 202
QUADRO 86: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *CARQUEJA-DE-BICO-AMARELO* ..... 203
QUADRO 87: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *PICAPARRA* ..... 204
QUADRO 88: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *PICAPARRA* ..... 205
QUADRO 89: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *MEXERIQUEIRA* ..... 206
QUADRO 90: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *MEXERIQUEIRA* ..... 207
QUADRO 91: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *QUERO-QUERO* ..... 208
QUADRO 92: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *QUERO-QUERO* ..... 209
QUADRO 93: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *BATUÍRA-DE-COLEIRA* ..... 210
QUADRO 94: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *BATUÍRA-DE-COLEIRA* ..... 211
QUADRO 95: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *PERNILONGO-DE-COSTAS-BRANCAS* ..... 212
QUADRO 96: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *PERNILONGO-DE-COSTAS-BRANCAS* ..... 213
QUADRO 97: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *MAÇARICO-GRANDE-DE-PERNA-AMARELA* ..... 214
QUADRO 98: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *MAÇARICO-GRANDE-DE-PERNA-AMARELA* ..... 215
QUADRO 99: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *MAÇARICO-DE-SOBRE-BRANCO* ..... 216
QUADRO 100: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *MAÇARICO-DE-SOBRE-BRANCO* ..... 217
QUADRO 101: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *MAÇARICO-DE-COLETE* ..... 218
QUADRO 102: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *MAÇARICO-DE-COLETE* ..... 219
QUADRO 103: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *JAÇANÃ* ..... 220
QUADRO 104: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *JAÇANÃ* ..... 221
QUADRO 105: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *GAIVOTA-MARIA-VELHA* ..... 222
QUADRO 106: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *GAIVOTA-MARIA-VELHA* ..... 223

QUADRO 107: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *TRINTA-RÉIS-PEQUENO* ..... 224
QUADRO 108: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *TRINTA-RÉIS-PEQUENO* ..... 225
QUADRO 109: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *TALHA-MAR* ..... 226
QUADRO 110: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *TALHA-MAR* ..... 227
QUADRO 111: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *ROLINHA-DE-ASA-CANELA* .. 228
QUADRO 112: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *ROLINHA-DE-ASA-CANELA* ..... 229
QUADRO 113: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *ROLINHA-FOGO-APAGOU* ... 230
QUADRO 114: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *ROLINHA-FOGO-APAGOU* ..... 231
QUADRO 115: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *POMBA-ASA-BRANCA* ..... 232
QUADRO 116: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *POMBA-ASA-BRANCA* ..... 233
QUADRO 117: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *ALMA-DE-GATO* ..... 234
QUADRO 118: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *ALMA-DE-GATO* ..... 235
QUADRO 119: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *PAPA-LAGARTA-DE-ASA-VERMELHA* ..... 236
QUADRO 120: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *PAPA-LAGARTA-DE-ASA-VERMELHA* ..... 237
QUADRO 121: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *ANU-PRETO* ..... 238
QUADRO 122: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *ANU-PRETO* ..... 239
QUADRO 123: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *SUINDARA* ..... 240
QUADRO 124: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *SUINDARA* ..... 241
QUADRO 125: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *MURUCUTUTU* ..... 242
QUADRO 126: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *MURUCUTUTU* ..... 243
QUADRO 127: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *CORUJA-PRETA* ..... 244
QUADRO 128: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *CORUJA-PRETA* ..... 245
QUADRO 129: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *CORUJA-BURAQUEIRA* ..... 246
QUADRO 130: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *CORUJA-BURAQUEIRA* ..... 247
QUADRO 131: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *URUTAU-GRANDE* ..... 248
QUADRO 132: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *URUTAU-GRANDE* ..... 249
QUADRO 133: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *URUTAU* ..... 250
QUADRO 134: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *URUTAU* ..... 251
QUADRO 135: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *BACURAU-OCELADO* ..... 252
QUADRO 136: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *BACURAU-OCELADO* ..... 253
QUADRO 137: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *BACURAU* ..... 254
QUADRO 138: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *BACURAU* ..... 255
QUADRO 139: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *BACURAU-TESOURA* ..... 256
QUADRO 140: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *BACURAU-TESOURA* ..... 257
QUADRO 141: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *TAPERUÇU-VELHO* ..... 258
QUADRO 142: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *TAPERUÇU-VELHO* ..... 259
QUADRO 143: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *TAPERUÇU-DE-COLEIRA-BRANCA* ..... 260
QUADRO 144: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *TAPERUÇU-DE-COLEIRA-BRANCA* ..... 261
QUADRO 145: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *ANDORINHÃO-DO-TEMPORAL* ..... 262
QUADRO 146: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *ANDORINHÃO-DO-TEMPORAL* ..... 263
QUADRO 147: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *BEIJA-FLOR-DE-ORELHA-VIOLETA* ..... 264
QUADRO 148: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *BEIJA-FLOR-DE-ORELHA-VIOLETA* ..... 265
QUADRO 149: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *BEIJA-FLOR-DE-VESTE-PRETA* ..... 266
QUADRO 150: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *BEIJA-FLOR-DE-VESTE-PRETA* ..... 267
QUADRO 151: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO* ..... 268
QUADRO 152: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO* ..... 269
QUADRO 153: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *SURUCUÁ-DE-BARRIGA-VERMELHA* ..... 270
QUADRO 154: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *SURUCUÁ-DE-BARRIGA-VERMELHA* ..... 271
QUADRO 155: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *MARTIM-PESCADOR-GRANDE* ..... 272
QUADRO 156: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *MARTIM-PESCADOR-GRANDE* ..... 273
QUADRO 157: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *MARTIM-PESCADOR-PEQUENO* ..... 274

QUADRO 158: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *MARTIM-PESCADOR-PEQUENO* ..... 275
QUADRO 159: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *MARTIM-PESCADOR-DA-MATA* ..... 276
QUADRO 160: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *MARTIM-PESCADOR-DA-MATA* ..... 277
QUADRO 161: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *UDU-DE-COROA-AZUL* ..... 278
QUADRO 162: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *UDU-DE-COROA-AZUL* ..... 279
QUADRO 163: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *ARIRAMBA-PRETA* ..... 280
QUADRO 164: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *ARIRAMBA-PRETA* ..... 281
QUADRO 165: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *ARIRAMBA-DE-CAUDA-RUIVA* ..... 282
QUADRO 166: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DA *ARIRAMBA-DE-CAUDA-RUIVA* ..... 283
QUADRO 167: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *JOÃO-BOBO* ..... 284
QUADRO 168: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *JOÃO-BOBO* ..... 285
QUADRO 169: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *RAPAZINHO-DOS-VELHOS* ..... 286
QUADRO 170: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *RAPAZINHO-DOS-VELHOS* ..... 287
QUADRO 171: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *CHORA-CHUVA-PRETO* ..... 288
QUADRO 172: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *CHORA-CHUVA-PRETO* ..... 289
QUADRO 173: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *TUCANUÇU* ..... 290
QUADRO 174: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *TUCANUÇU* ..... 291
QUADRO 175: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *TUCANO-DE-BICO-PRETO* ..... 292
QUADRO 176: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *TUCANO-DE-BICO-PRETO* ..... 293
QUADRO 177: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *ARAÇARI-CASTANHO* ..... 294
QUADRO 178: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *ARAÇARI-CASTANHO* ..... 295
QUADRO 179: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *PICA-PAU-VERDE-BARRADO* 296
QUADRO 180: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *PICA-PAU-VERDE-BARRADO* ..... 297
QUADRO 181: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *PICA-PAU-DE-BARRIGA-VERMELHA* ..... 298
QUADRO 182: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *PICA-PAU-DE-BARRIGA-VERMELHA* ..... 299
QUADRO 183: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *SERIEMA* ..... 300
QUADRO 184: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *SERIEMA* ..... 301
QUADRO 185: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *FALCÃO-RELÓGIO* ..... 302
QUADRO 186: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *FALCÃO-RELÓGIO* ..... 303
QUADRO 187: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *FALCÃO-DE-PEITO-LARANJA* ..... 304
QUADRO 188: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *FALCÃO-DE-PEITO-LARANJA* ..... 305
QUADRO 189: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *FALCÃO-DE-COLEIRA* ..... 306
QUADRO 190: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *FALCÃO-DE-COLEIRA* ..... 307
QUADRO 191: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DA *ARARA-CANINDÉ* ..... 308
QUADRO 192: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *ARARA-CANINDÉ* ..... 309
QUADRO 193: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *CARA-SUJA-DO-PANTANAL* . 310
QUADRO 194: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *CARA-SUJA-DO-PANTANAL* ..... 311
QUADRO 195: ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA MULTILÍNGUE DAS DENOMINAÇÕES DO *PAPAGAIO-VERDADEIRO* ..... 312
QUADRO 196: ETAPAS DE CONCEPÇÃO DA DEFINIÇÃO DO *PAPAGAIO-VERDADEIRO* ..... 313
QUADRO 197: VARIAÇÃO DAS DENOMINAÇÕES DAS AVES DE SEIS SUB-REGIÕES DO PANTANAL – PARTE 1 ..... 319
QUADRO 198: VARIAÇÃO DAS DENOMINAÇÕES DAS AVES DE SEIS SUB-REGIÕES DO PANTANAL – PARTE 2 ..... 320
QUADRO 199: VARIAÇÃO DAS DENOMINAÇÕES DAS AVES DE SEIS SUB-REGIÕES DO PANTANAL – PARTE 3 ..... 321
QUADRO 200: ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DOS FRASEOTERMOS SEGUNDO A LÍNGUA ..... 342
QUADRO 201: ELEMENTOS DE NOMEAÇÃO E SEMAS ..... 362
QUADRO 202: CONSTRUÇÃO DA DEFINIÇÃO ..... 363

# LISTA DE TABELA

TABELA 1: ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DOS FRASEOTERMOS SEGUNDO A LÍNGUA..... 340

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

Abo: Sub-região do Pantanal de Abobral

Al: Alemão

APBN: Área de Proteção Ambiental da Baia Negra

Aqu: Sub-região do Pantanal de Aquidauana

Br: Português do Brasil

Cat: Catalão

CBRO: Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos

Ch: Checo

CINFO: Comissão Internacional de Nomes Franceses de Aves

CSV: Valores Separados por Vírgula (Comma-separated values)

Di: Dinamarquês

DNA: ácido desoxirribonucléico (ADN)

DRAE: Diccionario de la lengua española de la Real Academia EspañolaEs: Espanhol

Esl: Eslovaco

Fi: Finlandês

Fr: Francês

HTML: Linguagem de Marcação de HiperTexto (HyperText Markup Language)

Hú: Húngaro

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ID: Identidade

In: Inglês

ISO: Organização Internacional para Padronização

It: Italiano

Ja: Japonês

La: Latim

Ma: Mandarim

Mir: Sub-região do Pantanal de Miranda

MS: Mato Grosso do Sul

Nab: Sub-região do Pantanal de Nabileque

Ne: Neerlandês

Nhe: Sub-região do Pantanal de Nhecolândia

No: Norueguês

Pai: Sub-região do Pantanal de Paiaguás

Par: Sub-região do Pantanal de Paraguai

PDF: Formato de Documento Portátil (Portable Document Format)

Po: Polonês

Por: Sub-região do Pantanal de Porto Murtinho

Pt: Português do Portugal

RBO: Registro Brasileiro de Ornitologia

Ru: Russo

Su: Sueco

TCT: Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT: Teoria Geral da Terminologia

Uc: Ucraniano

UF: Unidade Fraseológica

UL: Unidade Lexical

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

URL: Localizador Uniforme de Recursos (Uniform Resource Locator)

UT: Unidade Terminológica

XML: Linguagem de Marcação eXtensível (eXtensible Markup Language)

**SUMÁRIO**


**RESUMO** ..... **2**
**RÉSUMÉ** ..... **4**
**ABSTRACT** ..... **6**
**LISTA DAS FIGURAS** ..... **8**
**LISTA DOS GRÁFICOS** ..... **10**
**LISTA DOS QUADROS** ..... **11**
**LISTA DE TABELA** ..... **15**
**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS** ..... **16**
**INTRODUÇÃO** ..... **23**
**PRIMEIRA PARTE: ESTADO DA ARTE** ..... **28**
**1. O LUGAR DAS DENOMINAÇÕES NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS** ..... **28**
**1.1 Língua e denominação** ..... **28**
1.1.1 Uma necessidade de nomear a realidade ..... 28
1.1.2 O conceito de denominação ..... 31
1.1.3 Abordagem morfossemântica da denominação ..... 35
**1.2 Lexicologia, Lexicografia e denominação** ..... **39**
1.2.1 Do léxico à denominação ..... 39
1.2.2 A denominação no caso de uma unidade complexa ..... 43
1.2.3 Proposição lexicográfica para a denominação ..... 49
1.2.3.1 Origem e evolução dos dicionários ..... 49
1.2.3.2 O usuário diante da oferta de obras lexicográficas ..... 50
1.2.3.3 Do bilinguismo ao multilinguismo ..... 51
1.2.3.4 Dicionário, vocabulário, glossário: terminologia e definição ..... 52
1.2.3.5 Arquitetura das obras lexicográficas ..... 54
1.2.3.5.1 A macroestrutura ..... 55
1.2.3.5.2 A microestrutura ..... 57
1.2.3.5.2.1 Conteúdo e Organização da microestrutura ..... 57
1.2.3.5.2.2 A definição ..... 59
**1.3 Terminologia, Terminografia e denominação** ..... **60**
1.3.1 O conceito de denominação em Terminologia ..... 60
1.3.1.1 Origem da ciência *Terminologia* ..... 60
1.3.1.2 Wüster e a TGT ..... 61
1.3.1.3 Cabré e a TCT ..... 63
1.3.1.4 Boulanger, Gaudin e a Socioterminologia ..... 65
1.3.1.5 A Terminologia textual ..... 67
1.3.2 Aspecto terminográfico para a denominação ..... 67
1.3.2.1 Objeto e método da Terminografia ..... 67
1.3.2.2 Bilinguismo ..... 69
1.3.2.3 A macroestrutura e o *outside matter* ..... 70
1.3.2.4 A microestrutura ..... 72
1.3.2.4.1 A definição ..... 73
1.3.3 Uma unidade de denominação, o termo ..... 76
**2. ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL DA DENOMINAÇÃO** ..... **79**
**2.1 Aspectos sócio-histórico-culturais das denominações** ..... **79**
2.1.1 A dimensão sociolinguística da denominação especializada ..... 79
2.1.2 Abordagem etnoterminológica da denominação ..... 81
2.1.3 Abordagem sócio-histórico-cultural da denominação ..... 82

**2.1 Reflexos do bioma do Pantanal sobre as denominações da avifauna ..... 84**
2.1.1 Aspectos físicos do bioma ..... 84
2.1.2 Composição zoológica do bioma ..... 89
2.1.3 A avifauna do Pantanal ..... 89

**2.2 Os povos do Pantanal retratados em suas denominações ..... 90**
2.2.1 A história dos povos do Pantanal ..... 90
2.2.2 Composição e disseminação dos povos do Pantanal ..... 91
2.2.3 A vida dos povos do Pantanal ..... 93

**3. DENOMINAÇÕES NA ORNITOLOGIA ..... 96**

**3.1 A denominação especializada no domínio da Ornitologia ..... 96**
3.1.1 O termo, uma ferramenta de comunicação entre especialistas ..... 96
3.1.2 A origem das denominações científicas da avifauna ..... 97

**3.2 Classificações científicas das denominações da Ornitologia ..... 98**
3.2.1 Classificação tradicional ou clássica ..... 98
3.2.2 Classificação filogenética ..... 99

**SEGUNDA PARTE: METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS ..... 105**

**4. CONSTITUIÇÃO DOS *CORPORA* DE DENOMINAÇÕES CIENTÍFICAS ..... 105**

**4.1 Seleção e organização dos dados científicos da avifauna ..... 106**
4.1.1 O banco de dados *Avibase* ..... 106
4.1.2 Extração de dados com Xquery e Python ..... 107
4.1.2.1 Primeira etapa: extração dos nomes e URLs das aves da *Avibase* ..... 107
4.1.2.2 Segunda etapa: recuperação de informação para cada ave ..... 111
4.1.3 Organização e delimitações dos dados ..... 116

**4.2 Um *corpus* definitório multilíngue ..... 122**
4.2.1 Extração dos dados de *Avibase* com Xquery ..... 122

**5. ANÁLISE DO *CORPUS* DEFINITÓRIO ..... 123**

**5.1 Análise do *corpus* multilíngue definitório ..... 123**
5.1.1 Método de análise ..... 123
5.1.2 Critérios de análise ..... 124
5.1.3 Análise morfossemântica dos elementos de nomeação ..... 125
5.1.4 Concepção da definição ..... 128
5.1.5 Análise das denominações das 93 aves das 26 ordens escolhidas ..... 129
5.1.5.1 Ordem das Rheiformes, família das Rheidae ..... 130
5.1.5.2 Ordem das Tinamiformes, família das Tinamidae ..... 132
5.1.5.3 Ordem das Anseriformes ..... 138
5.1.5.3.1 Família das Anhimidae ..... 138
5.1.5.3.2 Família das Anatidae ..... 142
5.1.5.4 Ordem das Galliformes, família das Cracidae ..... 148
5.1.5.5 Ordem das Podicipediformes, família das Podicipedidae ..... 154
5.1.5.6 Ordem das Ciconiiformes, família das Ciconiidae ..... 158
5.1.5.7 Ordem das Suliformes ..... 164
5.1.5.7.1 Família das Phalacrocoracidae ..... 164
5.1.5.7.2 Família das Anhingidae ..... 166
5.1.5.8 Ordem das Pelecaniformes ..... 168
5.1.5.8.1 Família das Ardeidae ..... 168
5.1.5.8.2 Família das Treskiornithidae ..... 174
5.1.5.9 Ordem das Cathartiformes, família das Cathartidae ..... 180
5.1.5.10 Ordem das Accipitriformes ..... 186
5.1.5.10.1 Família das Pandionidae ..... 186
5.1.5.10.2 Família das Accipitridae ..... 188
5.1.5.11 Ordem das Eurypygiformes, família das Eurypygidae ..... 194
5.1.5.12 Ordem das Gruiformes ..... 196
5.1.5.12.1 Família das Aramidae ..... 196
5.1.5.12.2 Família das Rallidae ..... 198
5.1.5.12.3 Família das Heliornithidae ..... 204

5.1.5.13 Ordem das Charadriiformes ..... 206
5.1.5.13.1 Família das Charadriidae ..... 206
5.1.5.13.2 Família das Recurvirostridae ..... 212
5.1.5.13.3 Família das Scolopacidae ..... 214
5.1.5.13.4 Família das Jacanidae ..... 220
5.1.5.13.5 Família das Laridae ..... 222
5.1.5.14 Ordem das Columbiformes, família das Columbidae ..... 228
5.1.5.15 Ordem das Cuculiformes, família das Cuculidae ..... 234
5.1.1.1 Ordem das Strigiformes ..... 240
5.1.1.1.1 Família das Tytonidae ..... 240
5.1.1.1.2 Família das Strigidae ..... 242
5.1.1.2 Ordem das Nyctibiiformes, família das Nyctibiidae ..... 248
5.1.1.3 Ordem das Caprimulgiformes, família das Caprimulgidae ..... 252
5.1.1.4 Ordem das Apodiformes ..... 258
5.1.1.4.1 Família das Apodidae ..... 258
5.1.1.4.2 Família das Trochilidae ..... 264
5.1.1.5 Ordem das Trogoniformes, família das Trogonidae ..... 270
5.1.1.6 Ordem das Coraciiformes ..... 272
5.1.1.6.1 Família das Alcedinidae ..... 272
5.1.1.6.2 Família das Momotidae ..... 278
5.1.1.7 Ordem das Galbuliformes ..... 280
5.1.1.7.1 Família das Galbulidae ..... 280
5.1.1.7.2 Família das Bucconidae ..... 284
5.1.1.8 Ordem das Piciformes ..... 290
5.1.1.8.1 Família das Ramphastidae ..... 290
5.1.1.8.2 Família das Picidae ..... 296
5.1.1.9 Ordem das Cariamiformes, família das Cariamidae ..... 300
5.1.1.10 Ordem das Falconiformes, família das Faconidae ..... 302
5.1.1.11 Ordem das Psittaciformes, família das Psittacidae ..... 308

**6. UM OLHAR SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL SOBRE OS DADOS CIENTÍFICOS ..... 313**

**6.1 Dos dados científicos ao *corpus* sociolinguístico ..... 314**

**6.2 Método de entrevista com habitantes dos Pantanais ..... 314**

**6.3 Organização dos dados levantados ..... 317**

**7. RESULTADOS ..... 322**

**7.1. Aspectos linguísticos e extralinguísticos para a concepção da definição das denominações ornitológicas ..... 322**

**7.2. Relação semântica das denominações das aves dos pantanais do Mato Grosso do Sul com o referente ..... 325**
7.2.1. Relações semânticas da categoria "forma dos elementos do corpo": o caso da *Anhuma* ..... 326
7.2.2. Relações semânticas da categoria "percepção das cores" com o *Tucanuçu* ..... 327
7.2.3. Relações semânticas da categoria "hábitos de vida" com a ave *Coruja-buraqueira* ..... 328
*7.2.4.* Relações semânticas da categoria "hábitat natural" com o *Aracuã-do-Pantanal* ..... 330
7.2.5. Relações semânticas da categoria "hábitos alimentares" com a ave *Falcão-relógio* ..... 332
7.2.6. Relações semânticas da categoria "forma e desenho da plumagem" com a ave *Jaó* ..... 334
7.2.7. Relações semânticas da categoria "som do canto" com a ave *João-bobo* ..... 335

**7.3. Relação dos nomes científicos com a estrutura morfossintática das denominações da avifauna dos Pantanais Sul-mato-grossenses ..... 336**
7.3.1. Estrutura morfossintática das denominações da avifauna ..... 337
7.3.2. Estrutura dos fraseotermos segundo a língua ..... 340
7.3.2.1. Estrutura dos fraseotermos de língua latina ..... 342
7.3.2.2. Estrutura dos fraseotermos de língua portuguesa do Brasil ..... 343
7.3.2.3. Estrutura dos fraseotermos de língua francesa ..... 344

**7.4. Relação entre as denominações e os aspectos sócio-histórico-culturais do Pantanal Sul-mato-grossense ..... 345**
7.4.1. Influência de outros idiomas nas denominações científicas em latim das aves do Pantanal Sul-mato-grossense ..... 346

7.4.2. Influência de outros idiomas nas denominações em português do Brasil das aves do Pantanal Sul-mato-grossense ..... 347
7.4.3. Influência de outros idiomas nas denominações em francês das aves do Pantanal Sul-mato-grossense ..... 348
7.4.4. Variantes documentadas nas sub-regiões do Pantanal Sul-mato-grossense ..... 349

**TERCEIRA PARTE: UMA PROPOSTA DE VERBETE, PORTUGUÊS/FRANCÊS, DO VOCABULÁRIO DAS DENOMINAÇÕES DA AVIFAUNA DOS PANTANAIS DO MATO GROSSO DO SUL ..... 351**

**8. Microestrutura do vocabulário ..... 351**

**8.1. Organização dos dados ..... 351**

**8.2. A entrada ..... 355**

**8.3. A etimologia do nome científico ..... 356**

**8.4. A taxonomia da entrada ..... 357**

**8.5. As variantes ..... 358**

**8.6. A definição ..... 360**

**8.7. O equivalente ..... 363**

**8.8. As notas enciclopédicas ..... 364**

**8.9. O mapa coroplético ..... 365**

**8.10. A foto ..... 366**

**8.11. Proposta de verbetes bilíngues ..... 367**
8.11.1. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Piciformes ..... 368
8.11.2. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Rheiformes ..... 369
8.11.3. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Tinamiformes ..... 370
8.11.4. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Anseriformes ..... 371
8.11.5. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Galliformes ..... 372
8.11.6. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Podicipediformes ..... 373
8.11.7. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Ciconiiformes ..... 374
8.11.8. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Suliformes ..... 375
8.11.9. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Pelecaniformes ..... 376
8.11.10. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Cathartiformes ..... 377
8.11.11. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Accipitriformes ..... 378
8.11.12. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Eurypygiformes ..... 379
8.11.13. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Gruiformes ..... 380
8.11.14. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Charadriiformes ..... 381
8.11.15. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Columbiformes ..... 382
8.11.16. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Cuculiformes ..... 383
8.11.17. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Strigiformes ..... 384
8.11.18. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Nyctibiiformes ..... 385
8.11.19. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Caprimulgiformes ..... 386
8.11.20. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Apodiformes ..... 387
8.11.21. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Trogoniformes ..... 388
8.11.22. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Coraciiformes ..... 389
8.11.23. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Galbuliformes ..... 390
8.11.24. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Cariamiformes ..... 391
8.11.25. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Falconiformes ..... 392
8.11.26. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Psittaciformes ..... 393

**CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 394**

**REFERÊNCIAS ..... 398**

**APÊNDICES ..... 411**

**Apêndice 1: Questionário Sociolinguístico sobre as denominações da avifauna dos Pantanais do Mato Grosso do Sul ..... 411**

**Apêndice 2: Excerto da lista das aves do Pantanal Sul-mato-grossense organizada segundo o RBO 2021 ..... 414**

**Apêndice 3: Excerto da lista das aves organizada conforme as sub-regiões do Pantanal Sul-mato-grossense ..... 415**

**Apêndice 4: Excerto da lista multilíngue primária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense – Parte 1 ..... 416**

**Apêndice 5: Excerto da lista multilíngue secundária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense – Parte 1 ..... 419**

# INTRODUÇÃO

O Pantanal é uma ecorregião terrestre da América do Sul, composta de prados e savanas inundadas durante parte do ano. É a maior área úmida do planeta, devido à sua geografia de terras baixas, atravessada por cursos de água que fluem suavemente durante a estação chuvosa, em muitos meandros, e submergida em mais de 80% do seu território durante seis meses por ano, em razão das chuvas torrenciais trazidas pelo "rio voador", capa nuviosa proveniente da floresta amazônica (UNESCO, 2000).

A área se estende, principalmente, pelos estados brasileiros de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (90% da superfície total), mas, também, cobre uma porção menor do território da Bolívia e do Paraguai. Essa ecorregião é extremamente importante para a conservação da diversidade biológica, à medida que acolhe 1.863 espécies de plantas superiores, aquelas que possuem vasos condutores de seiva, 463 de aves, 269 de peixes, 177 de répteis, 124 de mamíferos e 41 de anfíbios, incluindo muitas espécies protegidas em risco de extinção (FERNANDES *et al.*, 2010, p. 16).

A região é considerada um santuário onde vivem, segundo a última lista de aves publicada por Pacheco (2021, p. 1), relativa a toda planície pantaneira, 463 espécies de aves, 500 espécies mais precisamente, entre residentes, migrantes e vagantes, algumas delas em grandes populações (FERNANDES *et al.*, 2010, p. 137), dentre as mais de 1.971 espécies catalogadas em todo o Brasil, incluindo o *Jabiru mycteria* ou *Tuiuiú*, a ave símbolo do Pantanal (PACHECO *et al.*, 2021, p. 1).

Na classificação mais recente do Registro Brasileiro de Ornitologia (RBO) produzido por Pacheco *et al.* em 2021, as espécies de aves estão ordenadas em Ordem, Família e Espécie. Somente a ecorregião do Pantanal compreende 27 ordens diferentes das 33 do Brasil, cujos nomes terminam com o sufixo *-formes (Rheiformes*, por exemplo, para a Ema). Desse total de 27, apenas uma ordem, a dos *Passeriformes* (geralmente, aves canoras de pequeno porte), é composta por 185 espécies, enquanto as 26 ordens restantes reúnem 278 espécies.

Assim, o *corpus* extraído do site *Avibase*[2] ficou circunscrito às 278 espécies que compõem essas diferentes ordens. Para a análise das denominações, realizada em 20 línguas distintas, com o objetivo de extrair os semas que constituem a base da definição/descrição de cada ave, esta pesquisa limita-se às denominações de três aves de cada uma das 41 famílias que compõem as diferentes ordens não-passeriformes. O número total de aves considerado na

[2] Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/avibase.jsp?lang=PT.

pesquisa é de 93, observando-se que certas famílias incluem apenas uma ou duas referências de aves. Considerando as 20 línguas, resulta em um total de 1.880 denominações analisadas neste estudo. Dessa forma, a diversidade de ordens e, por extensão, de famílias e espécies de aves, fornece um conjunto de ricas denominações nos níveis lexical e semântico.

A riqueza semântica das denominações em todas as línguas com as quais os seres humanos podem ter acesso durante a sua vida é uma das bases da Terminologia Multilíngue de Thoiron (1994). A curiosidade intelectual das pessoas sobre as palavras e expressões, seus significados, suas origens e etimologias, às vezes leva a pesquisas a partir de livros, de informações fornecidas pela Internet, quando as disponíveis não são suficientes.

Sabe-se, por exemplo, que a explicação para o pássaro *Pica-pau-amarelo* ser assim chamado, ou seja, a cor *amarela* das suas penas e que no latim, *Celeus flavus*, o *ouro* (*flavus*) tem a ver com o nome dessa ave; que a unidade léxica *creme* (*cream*) no nome em inglês, *Cream-colored-Woodpecker*, pode trazer grandes dificuldades para uma pessoa de qualquer área interessada no significado de determinadas palavras ou nomes, no caso, de aves. Thoiron e a equipe de pesquisa de Lyon avançaram nesse sentido ao investigarem não somente o significado das palavras em várias línguas, mas, também, dos morfemas que as compõem, como forma de constituir uma definição com todas as indicações semânticas, de cada expressão, palavra e morfema que traga elementos linguístico-culturais de um máximo de línguas diferentes. A expectativa de criar uma definição universal pode ser uma tarefa hercúlea, mas parece motivar a busca da pesquisa teórica em terminologia multilíngue.

O estudo do bioma Pantanal pode ser realizado por meio de dois eixos: as informações científicas veiculadas por artigos, livros, Internet e o ecoturismo, que permite popularizar o conhecimento para um público, no caso, de observadores de aves (SALVATI, 2002, p. 25). Como indica Regnauld *et al.* (2010, p. 1), em ambos os casos o número de referências é restrito, comparando-se à qualidade e à dimensão da ecorregião do Pantanal, especialmente, quando se trata de publicações científicas e obras para um público de observadores de aves, interessados na região, o que revela a escassez de trabalhos, sobretudo, sobre a avifauna. Essa constatação é corroborada por meio de busca por publicações no Google e no Google Acadêmico em francês. Na verdade, a procura de um guia simples, em língua francesa, sobre as aves do Pantanal, por alguns apaixonados pela observação da avifauna, enfrenta a barreira da língua, pois, geralmente, essas obras só são publicadas em língua inglesa ou portuguesa, como por exemplo no guia mais usado pelos grupos de observadores da avifauna, "Aves do Brasil: Pantanal e Cerrado" (GWYNNE *et al*., 2010), que foi originalmente uma obra em língua inglesa, traduzida posteriormente na língua portuguesa e que não existe em

nenhumas das outras línguas. Quanto aos pesquisadores, o domínio da língua inglesa e portuguesa é essencial para avançar e concluir seus trabalhos, de modo que esse público de especialistas de língua francesa é, quase sempre, confrontado com o problema do bilinguismo.

Esta pesquisa, cujo objetivo é produzir definições das aves, que podem integrar uma proposta de verbete de um vocabulário da avifauna e que atendam as necessidades de um público-alvo de cientistas e observadores da avifauna, fundamenta-se em teorias da Terminologia e da Terminografia, tendo em vista o viés especializado do objeto, ou seja, as denominações das aves utilizadas pelos especialistas em Ornitologia.

A base inicial do estudo é uma nomenclatura de denominações. Como indica Steudel-Günter (1995 apud HUMBLEY, 2001, p. 8),

> [...] quando essas nomenclaturas são organizadas de tal maneira que sua forma linguística reflete mais ou menos diretamente sua estrutura conceitual, elas são chamadas taxonomias. O exemplo típico dessa intervenção é a nomenclatura [...] da história natural, que devemos a Lineu[3] (tradução nossa; doravante, todas as traduções são nossas).

As nomenclaturas aqui examinadas são de natureza terminológica, baseadas em taxonomias científicas existentes, ou seja, "uma nomenclatura científica correspondente a uma taxonomia sistemática é sempre uma terminologia"[4] (REY, 1979, p. 28).

Considerando essas noções teóricas, o objetivo principal da pesquisa é realizar um estudo multilíngue, com base na Terminologia multilíngue de Thoiron (1994), das denominações especializadas da avifauna dos Pantanais sul-mato-grossenses, tendo como meta a produção de definições que podem integrar a proposta de verbete do futuro vocabulário bilíngue especializado, português/francês; francês/português, na área da Ornitologia.

Os objetivos específicos consistem em analisar as denominações das aves selecionadas em várias línguas com o intuito de conceber as definições especializadas, a partir dos semas, segundo a abordagem da Terminologia multilíngue; analisar as relações semânticas entre as denominações das aves do Pantanal do Mato Grosso do Sul, nas línguas latina, portuguesa e francesa, e os pássaros, considerando também possíveis influências do povo pantaneiro e de características do bioma Pantanal no processo de nomeação; examinar a estrutura morfossintática das denominações em seus registros escritos em latim, português do Brasil e em francês; estudar aspectos histórico-sócio-culturais do Pantanal do Mato Grosso do

[3] « Lorsque ces nomenclatures sont organisées de telle sorte que leur forme linguistique reflète plus ou moins directement leur structuration conceptuelle, on les appelle des taxinomies. L'exemple type de cette intervention est la nomenclature […] de l'histoire naturelle, que nous devons à Linné ».

[4] « Une nomenclature scientifique correspondant à une taxinomie systématique est toujours une terminologie ».

Sul que possam explicar as diferenças entre as denominações ornitológicas usadas pelos científicos/observadores de aves e os habitantes do Pantanal.

Os objetivos anteriormente apontados levantam a se questionar sobre as denominações das aves, objeto desta pesquisa, como:

- Quais elementos ou traços linguísticos e extralinguísticos possibilitam a concepção de uma definição para as denominações ornitológicas?
- As denominações das aves dos Pantanais de Mato Grosso do Sul têm alguma relação semântica com os pássaros correspondentes, que ajudam a caracterizar e definir essas aves?
- A estrutura morfossintática das denominações nos registros escritos das denominações ornitológicas das línguas latina, portuguesa do Brasil e francesa da avifauna dos Pantanais sul-mato-grossenses está relacionada aos nomes científicos das aves?
- Considerando que as aves estudadas fazem parte do bioma específico do Pantanal e que a população desse espaço utiliza termos regionais para nomear objetos de sua realidade, questiona-se em que proporção existe uma relação entre as denominações e os aspectos sócio-histórico-culturais desse ambiente?

Para responder a essas perguntas, foi essencial o estabelecimento das seguintes hipóteses:

i) A extração de semas das denominações das aves do Pantanal, em um máximo de línguas diferentes, permite a produção de uma definição concisa e precisa, com base nas características da ave. Para confirmar ou refutar essa hipótese, a pesquisa fundamenta-se na teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994, p. 772) segundo a qual, um conceito é divisível em traços conceituais e um termo/frase é divisível em elementos de nomeação, sendo eles mesmos divisíveis em um ou mais morfemas. A cada nível, há possibilidade de produção de sentido.

ii) As denominações das aves possuem relação semântica com os pássaros e sofrem influência sócio-histórico-cultural da população e do bioma do Pantanal. Para tratar dessa suposição, a pesquisa fundamenta-se nas contribuições das teorias da denominação de Françoise Mortureux (1984), Gérard Petit (2009a) e Pierre Frath (2015) e da semântica da língua especializada de Béjoint e Thoiron (2000).

iii) As denominações das aves do Pantanal sul-mato-grossense, em seus registros escritos em línguas latina, portuguesa do Brasil e francesa, apresentam semelhanças morfossintáticas. A formalização da transcrição desses idiomas deve ser aprofundada, não somente a partir de teorias que tratam da terminologia técnico-científica (CABRÉ, 1998b), (GONZÁLEZ-REY, 2015), mas, também, de construtos teóricos que considerem abordagens bilíngues

e/ou multilíngues das denominações (PETIT, 2009a), (THOIRON, 1994), (BÉJOINT; THOIRON, 1996).

iv) As denominações científicas das aves do Pantanal possuem variantes motivadas por fatores histórico-socioculturais do bioma pantaneiro. Para verificar essa hipótese, a pesquisa fundamenta-se nos princípios teóricos da Socioterminologia de François Gaudin (1993; 2003) e de Enilde Faulstich (1995; 2006).

Esta tese foi estruturada em três partes. A primeira discute o estado da arte, ou seja, o lugar que o conceito, examinado nos domínios da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia da denominação, ocupa no âmbito dos estudos linguísticos. Posteriormente, são focalizados os aspectos histórico-socioculturais do nome e a influência do bioma Pantanal e de seu povo na construção da denominação. Por fim, são tratadas as denominações especializadas, sobretudo, as relativas ao campo da Ornitologia, considerando a classificação filogenética.

A segunda parte da tese inclui a metodologia, a análise e os resultados dos dados examinados no âmbito desta pesquisa. A partir da seleção e organização dos dados, sejam eles científicos, socioculturais ou multilíngues, para participar do esforço de criação de definições os elementos coletados são classificados segundo o *Registro brasileiro de Ornitologia* (RBO 2022) e analisados de acordo com a teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994). Os semas, assim extraídos das denominações em várias línguas e que permitem a concepção das definições, são observados em termos quantitativo e qualitativo e a discussão que daí resulta permite expor determinados resultados no final dessa parte.

O produto deste estudo é desenvolvido na terceira parte, dedicada à proposta de concepção dos verbetes que virão a compor o *Vocabulário da avifauna do Pantanal do Mato Grosso do Sul* e uma amostra formada por um verbete para cada ordem de ave estudada, perfazendo um total de 26 verbetes. Por fim, seguem as considerações finais que precedem as referências e, em seguida, os apêndices que permitem visualizar o escopo da pesquisa.

# PRIMEIRA PARTE: ESTADO DA ARTE

Nesta primeira parte da Tese são focalizados aspectos do estado da arte dos estudos sobre a denominação e suas relações com a Linguística, a Sociolinguística e com outras áreas do saber, dentre outras, a Ornitologia.

## 1. O LUGAR DAS DENOMINAÇÕES NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

O primeiro capítulo desta parte do trabalho discute o conceito de denominação e o seu lugar entre os estudos da linguagem. Na sequência, focaliza-se a denominação do ponto de vista da Lexicologia e da Terminologia, e em seguida, a Lexicografia e a Terminografia (PETIT, 2009), antes de se abordar esse conceito na dimensão prática dessas ciências.

### 1.1 Língua e denominação

#### 1.1.1 Uma necessidade de nomear a realidade

A Bíblia relata que Deus usou o poder da palavra para nomear as coisas durante a criação do mundo. De acordo com o livro de Gênesis (A BÍBLIA, Gên. I, 3-5), ““Deus disse: “Que haja a luz!” e a luz se fez. Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz das trevas. Deus chamou à luz de dia e às trevas de noite. Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia””. Essa metáfora mostra que as coisas, para existirem no mundo, precisam ser nomeadas pelo homem. Como afirma Biderman (1998, p. 88), “é a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser nomeadas e identificadas. A denominação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem”.

No que concerne às relações entre língua e fala, as propostas metodológicas de Saussure (1985, p. 30) direcionaram seu *Cours de lingustique générale* (1916) para o estudo de “uma língua separada da fala, distinguindo o social do individual; o que é essencial do que é incidental e mais ou menos acidental”. De fato, para esse autor, a língua é social enquanto a fala é individual. Ele vai ainda mais longe ao afirmar que (1985, p. 31) “a língua, distinta da fala, é um objeto que pode ser estudado separadamente [...]. Não só a ciência da linguagem pode prescindir dos outros elementos da linguagem, mas só é possível se os outros elementos não estiverem misturados a ela”. Então, para fins de estudo, ele desmembra a língua da sua

realização concreta, a fala. Para este estudo são considerados os registros escritos da língua para a constituição dos *corpora* e a concepção das definições, e a fala, noção individual na visão saussuriana, é analisada para definir as variações da língua portuguesa que podem ser utilizadas pelos povos do Pantanal.

A nomeação é um dos atos principais do ser humano quando o objeto de um estudo científico diz respeito à relação entre língua, linguagem e realidade. Essa relação é complexa, e, por isso, ela é tratada por pensadores que há vários séculos confrontam ideias e teorias a respeito do ato de nomeação, como uma das funções da linguagem.

Em Crátilo de Platão (século IV), Sócrates, Crátilo e Hermógenes discutem se a língua é um sistema de signos arbitrários ou naturais e buscam demonstrar uma relação intrínseca entre os signos e aquilo que representam. Na obra, Sócrates estabelece que as palavras são instrumentos usados para nomear a realidade (*apud* ROBIN, 1942, p. 368).

Nessa pequena comédia filosófica, Sócrates é, na verdade, Platão que se expressa por meio desse personagem. Na realidade, são duas doutrinas sendo defendidas: a de Hermógenes, para o qual a linguagem é um produto artificial de pura convenção dentro do grupo étnico, "nenhum nome pertence por natureza a qualquer coisa em particular; mas é mais o efeito de uma convenção contingente e de habituação por parte daqueles que seguem tal costume na designação das coisas"[5] (apud ROBIN, 1942, p. 369), e a de Crátilo que, ao contrário, defende que "a exatidão do nome pertence por natureza originalmente a cada coisa em particular; que esse nome exato não é aquele com o qual será designada pelos homens que se estabeleceram em conjunto para designá-lo assim, utilizando para isso uma porção de suas articulações vocais"[6] (apud ROBIN, 1942, p. 370). Ele defende que a linguagem é natural e revela, espontaneamente, em todos os grupos étnicos, a própria natureza das coisas, a menos que seja distorcida por artifícios e convenções.

Incapazes de concordar, os dois protagonistas pedem a Sócrates/Platão para harmonizar a discussão. Para esse último, que tem um posicionamento que se assemelha às proposições de Crátilo, falar e, mais precisamente, o ato de nomear, é uma das funções da linguagem que se exerce por meio de seu instrumento que colabora na nomeação, o nome. Sócrates, por sua vez, defende (apud ROBIN, 1942, p. 370) que "a denominação deve ser feita

[5] «Aucun nom par nature n'appartient à aucune chose en particulier ; mais c'est bien plutôt l'effet d'une convention contingente et d'une accoutumance de la part de ceux qui suivent une telle coutume dans la désignation des choses ».

[6] « L'exactitude du nom appartient par nature originairement à chaque chose en particulier ; que ce nom exact n'est pas celui dont elle sera désignée par des hommes ayant institué en commun de la désigner ainsi, en usant pour cela d'une portion de leurs articulations vocales ».

de tal forma e com a ajuda de tal instrumento, que seja natural nomear as coisas para que elas tenham o seu nome"[7].

No nível puramente linguístico, as coisas da realidade que a língua tem como função representar e comunicar são os *referentes* (MOUNIN, 1974, p. 284-285) que, por sua vez, representam, plena e distintamente, não apenas qualquer uma das realidades, mas uma realidade precisa à qual a palavra se refere quando é usada. Essa representação, segundo Jakobson (1973, p. 240), é uma das principais funções da linguagem, a função referencial.

Ainda na perspectiva de nomear e designar as realidades do mundo, Kleiber (1984, p. 77) propõe a delimitação dos elementos da realidade por meio do caráter designacional das palavras ou expressões, considerando que essas últimas incluem os elementos necessários para a descrição do que se supõe ser capaz de representar, o referente. A língua permite que as palavras entrem em contato com suas próprias realidades, até mesmo para caracterizá-las. Nesse contexto, a composição da unidade linguística, definida por Saussure (1985, p. 99) como a associação entre um significado e um significante, em que, segundo Pottier (1962), o significado pode ser expresso como um conjunto de traços semânticos (semas), permite que o objeto seja reconhecido e identificado por meio de suas características descritivas.

Com efeito, a necessidade de nomear a realidade que o cerca, que reflete a visão de mundo do seu grupo social, permite que os homens categorizem as coisas, os objetos e sejam capazes de nomeá-los, ensiná-los aos outros. Trata-se de uma necessidade vital do homem que, para viver em uma sociedade humana, precisa classificar e nomear o mundo e as coisas que o compõem, usando unidades de nomeação. É por isso que o ato de nomear é realizado de formas distintas, conforme as necessidades de cada povo. Nesse sentido,

> [...] concebendo-se o léxico como o nível da língua que melhor documenta o modo como um povo vê e representa a realidade em que vive, podemos entender que o vocabulário de um grupo social atesta seus valores, suas crenças e, também a forma como nomeia os referentes do mundo físico e do universo cultural em diferentes épocas da sua história. Em vista disso, o repertório lexical de uma comunidade linguística renova-se, transforma-se à medida que atuarem sobre ele fatores históricos, geográficos, culturais (ISQUERDO, 2003, p. 165).

Nesse particular, questionam-se se as necessidades, os hábitos de vida e a história de um povo indígena do Pantanal não são os mesmos que os dos habitantes de uma cidade francesa e se a necessidade de nomear as coisas não é a mesma. A relação quase simbiótica entre a linguagem e pensamento resulta no processo mental que cria o elo entre o significado e

[7] « La dénomination doit se faire de telle façon et à l'aide de tel instrument, que cela est naturel pour nommer les choses et pour qu'elles aient leur nom ».

o significante e, como aponta Borba (2003, p. 45), "[...] qualquer conceito pode ser representado no sistema lexical de qualquer língua". Tendo em vista a faculdade de nomear ser inerente ao ser humano, ele "só precisa nomear a coisa para que o sentido apareça sob o signo"[8] (SENGHOR, 1990, p. 159). Para melhor entender os fatos do mundo, o ser humano precisa ir além da nomeação e começar a denominar para estabelecer uma relação entre a coisa e seu nome, questão tratada na próxima subseção.

### 1.1.2 O conceito de denominação

O ser humano vive em um mundo nomeado. Um objeto não identificado por meio de um nome pode ter uma existência passageira para os indivíduos de uma comunidade. Ele pode nem chegar a existir para o grupo social, uma vez que esse grupo não tem oportunidade de falar sobre ele e, portanto, nenhum conhecimento está a ele associado. Gérard Petit (2001, p. 4) considera "o nome como uma etiqueta que identifica na língua um segmento da realidade"[9].

Kleiber (1984) deu vida a um conceito medieval quase esquecido, a denominação, que era um dos termos da dicotomia *denominação* versus *suposição*, usada pelos nominalistas medievais para explicar a relação entre o nome das coisas e as próprias coisas. O nominalismo, doutrina filosófica da qual Roscelin de Compiègne (1050-1120), filósofo escolástico francês, é considerado o fundador, estabelece que os conceitos são construções humanas e que os nomes que lhes dizem respeito são apenas convenções de linguagem. Os seres não são intrinsecamente portadores dos conceitos por meio dos quais os apreendemos. O nominalismo considera que os nomes são apenas instrumentos para descrever convenientemente a realidade (LARGEAULT, 1971, p. 254).

Mesmo que o termo "denominação" em si seja antigo, a sua conceitualização em Linguística foi estabelecida por Kleiber (1984). As definições fornecidas por diversos dicionários de língua francesa (LAROUSSE WEB, 2021; LE ROBERT DIGITAL, 2021) ou de língua portuguesa do Brasil (AULETE DIGITAL, 2021; HOUAISS, 2001) para o verbete *denominação* permitem observar a falta de conceitualização e de consenso entre os linguistas.

No Larousse Web (2021), por exemplo, a definição proposta é "Ação de nomear, de dar um nome a algo (a denominação é a operação inversa da definição: partindo do real ou

[8] « Il suffit de nommer la chose pour qu'apparaisse le sens sous le signe ».
[9] « Le nom comme étiquette identifiant en langue un segment de la réalité ».

de uma série de significados, consiste em traduzir em um único significante: “Bovino, fêmea, jovem” da *novilha*)”[10]; no Aulete Digital (2021), a de nomeação é definida como “ação, processo ou resultado de denominar, de dar nome a algo ou alguém”, proposição semelhante à de Houaiss (2001) em que a primeira acepção é “ato ou efeito de denominar (-se)” e a segunda, “Processo pelo qual se designa algo ou alguém”. Essa última é praticamente idêntica à registrada no Le Robert Digital (2021): “Designação de uma pessoa ou coisa pelo nome; nome atribuído (a uma coisa, uma noção)”[11]. Essas definições têm alguns pontos em comum, mas mostram divergências em relação ao conceito de denominação definido por linguistas como Georges Kleiber (1984), Pierre Frath (2015), Marie-Françoise Mortureux (1984) e Gérard Petit (2009a).

Nesse sentido, Kleiber (1984; 2001) concentrou sua atenção nos aspectos linguísticos dessa relação, ao contrário dos filósofos da linguagem que se centraram no referente. Ele define a denominação como “uma relação entre uma expressão linguística X e um ou mais elementos ou coisas da realidade x [...] o termo ou expressão linguística X também é conhecido como denominação”[12] (KLEIBER, 2001, p. 3). A fórmula simplificada da concepção linguística da denominação é baseada em duas afirmações simétricas:

**X** é o nome de **um x que**...
**Um x que...** se chama **um X**.

Mais concretamente:
***Arara-azul*** é o nome de **uma arara predominantemente azul que**...
**Uma arara predominantemente azul que...** se chama ***Arara-azul***.

O reconhecimento de uma denominação é, portanto, baseado em três sequências diferentes em sua função. O identificador-UL (Unidade Lexical, doravante UL) *Arara-azul* é a expressão de uma unidade lexical, sem determinante, nem flexão e que deve ser referencial. A obrigação de ser referencial remove a possibilidade de algumas UL como preposições, determinantes, conjunções e pronomes, serem identificadores-UL. O identificador-relação, por

[10] « Action de nommer, de donner un nom à quelque chose, (La dénomination est l'opération inverse de la définition : partant du réel ou d'une suite de signifiés, elle consiste à les traduire en un seul signifiant : « bovin, femelle, jeune » *génisse*) ».
[11] « Désignation d'une personne ou d'une chose par un nom; nom affecté (à une chose, une notion) ».
[12] « Une relation entre une expression linguistique X et un ou des éléments ou choses de la réalité x. […] On appelle aussi dénomination l’expression linguistique X ».

sua vez, *é o nome de*, é o enunciado que estabelece a relação entre a língua e o mundo, uma relação referencial que deve ser estável, entre uma UL já lexicalizada, definida e no singular.

Por fim, segundo Petit (2001), o identificador-mundo, *uma arara predominantemente azul que...*, normalmente assume a forma de uma descrição indefinida da parte referencial do identificador-UL ou a reduplicação total ou parcial na forma de um sintagma nominal desse último (ex.: devemos chamar uma *Arara-azul* de *Arara-azul*), verificando a concordância da língua para o mundo (PETIT, 2001, p. 21-25).

A proposta de definição de Kleiber (2001) apela aos elementos da realidade e, portanto, à realidade extralinguística, que é mais explícita:

> (i) que a denominação é uma relação que envolve o extralinguístico, na medida em que estabelece uma relação entre uma expressão linguística X, também chamada de *denominação* ou *nome*, e um ou mais elementos da realidade x;
> (ii) que é uma relação diferente da relação de designação (designar, referir-se, referir-se a etc.), porque pressupõe um contrato de denominação prévio entre X e x;
> (iii) que resulta no estabelecimento de uma associação referencial duradoura e estável, que se manifesta em uma competência referencial, a de poder então usar X por x (KLEIBER, 2001, p. 12).[13]

De tal modo, só se pode chamar algo pelo seu nome se tiver sido previamente nomeado por esse nome e que, por sua vez, tenha sido atestado pelo uso dentro de um grupo social e que haja uma relação estável entre o objeto da realidade e seu nome, fonte de denominação.

Segundo Frath (2015, p. 36), "as denominações são lexicalizadas e têm uma existência ontológica na língua, não é o caso das designações nem das nomeações"[14], dado já exposto por Petit (2009a). Para esses autores, as designações usam as denominações existentes para indicar um objeto no discurso (*O papagaio que você vê lá*) ou de maneira definitória (*Uma Arara-canindé é um grande papagaio amarelo e azul*). Quanto às nomeações, elas são utilizadas para pensar e construir os novos objetos que aparecem no discurso dos grupos sociais de falantes, como o substantivo *fazedor* na poesia de Manoel de Barros (2001), intitulada "O Fazedor de Amanhecer". Marie-Françoise Mortureux (1984, p. 95) afirma que o ato de denominar é:

---

[13] « (i) que la dénomination est une relation qui engage l'extra-linguistique, en ce qu'elle établit une relation entre une expression linguistique X, appelée aussi *dénomination* ou *name*, et un ou des éléments de la réalité x ;
(ii) que c'est une relation différente de la relation de désignation (désigner, renvoyer à, référer à, etc.), parce qu'elle suppose un contrat de dénomination préalable entre X et x ;
(iii) qu'elle a pour conséquence l'établissement d'une association référentielle durable ou stable, qui se manifeste par une compétence référentielle, celle de pouvoir utiliser ensuite X pour x ».

[14] « Les dénominations sont lexicalisées et possèdent une existence ontologique dans la langue, ce n'est pas le cas des désignations ni des nominations ».

> A ação que resulta na relação codificada no léxico entre signos e coisas, que a semântica analisa. O exame dessa ação em si deve levar em consideração a relação que estabelece um falante (individual ou coletivo) entre ele e seu público, atribuindo um nome a um segmento da realidade, cuja existência é mais ou menos previamente admitida; o jogo social da comunicação, a realidade extralinguística e o sistema linguístico são os três fatores da denominação como um ato.[15]

Os povos do Pantanal (moradores e trabalhadores das fazendas) nomeiam as coisas, os objetos de sua realidade e de sua visão de mundo de maneira precisa e enriquecida culturalmente e socialmente (BANDUCCI, 2007, p. 92-93). Não é o caso dos objetos ou coisas sobre as quais o pantaneiro ou outras comunidades do Pantanal não possuem conhecimento, ou são de uso restrito. Nesses casos, a atribuição de um nome a um conceito é realizada por um nome geral, como *tipo de passarinho* ou *tipo de pato* pela ave chamada *Pato-de-crista* (*Sarkidiornis sylvicola*), ou mesmo por nenhum ato de indicação ou tampouco como *tipo de bicho*, *nunca vi* ou *tem no Pantanal?* evidenciando a ideia de que "as fronteiras da minha língua significam as fronteiras do meu próprio mundo"[16], conforme L. Wittgenstein (1961, p. 141). Essa limitação é uma abertura para a relação com o mundo.

A nomeação é, portanto, uma tentativa de atribuir um nome a um objeto da nossa experiência coletiva, que passa por um processo de criação lexical que invoca o conceito de neologia e, mais particularmente, de *neologia denominativa*. O ato de criação lexical é desencadeado pela necessidade de dar um nome a um objeto, coisa ou conceito. Como em toda ação que tende a gerar algo novo, a influência do grupo social que deseja nomear o objeto em questão tende a produzir um sentimento de urgência, de prioridade, a ser dada ao objeto designado. Assim, o nome pode, por diferentes procedimentos, de certa forma, descrever o que é designado graças a processos de

> [...] composição que justapõe elementos e invoca significantes, extraídos de línguas estrangeiras, vivas ou mortas; neste tipo de neologia, 'a denominação, em certa medida, é libertada dos constrangimentos da língua nacional' e isso consegue-se nomeadamente nas nomenclaturas científicas ou técnicas (MORTUREUX, 1984, p. 97).[17]

A nomeação pode ser transformada em uma denominação,

---

[15] « L'action qui a pour résultat la relation codée dans le lexique entre signes et choses, qu'analyse la sémantique. L'examen de cette action elle-même doit prendre en compte la relation qu'établit un locuteur (individuel ou collectif) entre lui-même et son public en attribuant un nom à un segment de réalité, dont l'existence est plus ou moins préalablement admise ; le jeu social de la communication, la réalité extra-linguistique, et le système linguistique sont les trois facteurs de la dénomination comme acte ».

[16] « Les frontières de mon langage signifient les frontières de mon propre monde ».

[17] « Composition qui juxtapose des éléments, et font appel à des signifiants tirés de langues étrangères, vivantes ou mortes ; dans ce type de néologie, « la dénomination, dans une certaine mesure, s'affranchit... des contraintes de la langue nationale » et cela se réalise notamment dans les nomenclatures scientifiques ou techniques ».

> [...] se ela é usada repetidamente pela comunidade linguística e, portanto, lexicalizada. Para isso, deve ser capaz de agregar um *corpus* de usos ao seu redor e que sua forma linguística corresponde aquelas das denominações, em particular no que diz respeito ao seu tamanho e à sua simplicidade fraseológica[18] (FRATH, 2015, p. 39).

As designações, segundo o mesmo autor, são os elementos discursivos individuais que descrevem ou desenvolvem certos aspectos das denominações e que não se destinam a ser lexicalizados porque não são referências coletivas. E para completar esse campo de definição:

> A denominação é uma entidade lexicalizada coletiva dada pela língua; ela nos diz o que existe para nós, não apenas para mim. Ela tem o poder de nos apresentar o mundo como um conjunto de objetos separados, cuja existência separada é então efetiva na comunidade linguística[19] (FRATH, 2015, p. 43).

Conforme observado anteriormente, o significado pode ser expresso como um conjunto de traços semânticos que podem caracterizar os objetos da realidade. Assim, uma abordagem em relação à morfologia e à semântica se faz necessária.

### 1.1.3 Abordagem morfossemântica da denominação

Para iniciar a abordagem da denominação, considerando-se seu aspecto morfológico, é essencial compreender o termo morfologia, que vem do grego *morphé* e significa forma. O uso do termo nas ciências biológicas foi desenvolvido pelo escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe em 1790, atestado em 1822 na língua francesa e aplicado na Linguística, em 1868, pelo lexicógrafo e filósofo Émile Littré, que considera essa ciência como o estudo da estrutura interna das palavras (SWIGGERS, 2000, p. 1). A disciplina foi ministrada no Brasil em 1968-1969, seguida pelos significativos trabalhos do linguista brasileiro Joaquim Mattoso Camara Jr., a partir de 1970, e apresentada em sua obra *Estrutura da Língua Portuguesa*.

A primeira unidade de estudo da morfologia é, para Gérard Petit (2009b, p. 7), a palavra, ou melhor, a noção de palavra que, para esse autor, se define como "qualquer sequência de caracteres separada por dois espaços em branco"[20]. Então, *ave, Tuiuiú, observação* são palavras. Assim constituída morfologicamente, a palavra parece ser capaz de contemplar a

[18] « Si elle est utilisée de façon récurrente par la communauté linguistique et ainsi lexicalisée. Pour cela, il faut qu'elle puisse agréger un *corpus* d'usages autour d'elle et que sa forme linguistique correspondant à celle des dénominations, notamment en ce qui concerne sa taille et sa simplicité phraséologique ».

[19] « La dénomination est une entité lexicalisée collective donnée par la langue ; elle nous indique ce qui existe pour nous, et non juste pour moi. Elle a le pouvoir de nous présenter le monde comme un ensemble d'objets séparés, dont l'existence séparée est alors effective dans la communauté linguistique ».

[20] « Toute séquence de caractères séparées par deux blancs ».

maioria das unidades lexicais das línguas portuguesa do Brasil e francesa, em termos de unidades simples.

No entanto, em se tratando de unidades complexas que envolvem composição e, portanto, uma forma superior à palavra, como na unidade polilexical *Gavião-pega-macaco*, ou unidades mais simples, menores que a palavra e emanadas da derivação, que utilizam bases não-autônomas, como *-log-*, em *Ornitologia*, *ornitólogo*. Petit (2009b, p. 2) afirma que,

> Por definição ligadas, elas apenas integram imperfeitamente uma categoria sintática: se *-log-* pode ser armazenado nos nomes, é apenas por cálculo na regra de construção da palavra de saída que ele integra. Por outro lado, seu gênero permanece inatribuível. Semanticamente, *-log-* só é interpretável com base na dupla que cria com *ornito*. Em si mesmo, este elemento é desprovido de qualquer valor denominativo.[21]

Segundo esse mesmo autor, as unidades polilexicais utilizam, ainda, os afixos, como em *Gavião**zinho***. As entidades nomeadas, palavras e unidades lexicais dissociam-se, no sentido de que as unidades resultantes da composição como *bater as botas* ou as unidades resultantes da derivação como o sufixo *-zinho* ou a base não autônoma *-log-* continuam a existir como unidades lexicais, mas faz parte de um escalão superior para as primeiras e menor para as segundas. (PETIT, 2009b, p. 7)

Como indica o mesmo autor (PETIT, 2009b, p. 2), "as bases-não-autônomas são de origens grega e latina"[22], como no exemplo anterior. O estudioso vai além:

> As bases não-autônomas têm a característica de unidades de primeiro escalão (presença de um conteúdo semântico comparável a um conceito estruturado ou pelo menos a um estereótipo) e do segundo (ausência de autonomia sintática). Elas não são categorizáveis nem semanticamente caracterizáveis[23] (PETIT, 2009b, p. 2).

Petit (2009b, p. 2) indica que, por sua vez, os afixos, constituídos por prefixos e sufixos, são entendidos como unidades lexicais de segundo escalão que não constituem valor sintático, semântico nocional ou referencial, sendo esses valores transpostos para a parte construída da palavra.

Para diferenciar palavras simples de palavras construídas, é, portanto, suficiente definir os caracteres analisáveis, ou não, de uma sequência em subunidades lexicais. A análise morfológica em questão, segundo Swiggers (2000, p. 1), "envolve o estabelecimento de uma

---

[21] « Par définition liées, elles n'intègrent qu'imparfaitement une catégorie syntaxique : si *-log-* peut être rangé dans les noms, ce n'est que par calcul sur la règle de construction depuis le mot en sortie qu'il intègre. En revanche son genre reste inassignable. Sur le plan sémantique, *-log-* n'est interprétable que sur la base du doublet qu'il crée avec *ornito*. En lui-même, cet élément est dépourvu de toute valeur dénominative ».

[22] « Les bases non-autonomes appartiennent à un fond grec et latin ».

[23] « Les bases non-autonomes possèdent la caractéristique des unités de premier rang (présence d'un contenu sémantique assimilable à un concept structuré ou du moins à un stéréotype) et de celles du second (absence d'autonomie syntaxique). Elles ne sont pas catégorisables ni caractérisables sémantiquement ».

rede de formas conectadas, que permite que sejam decompostas em componentes (denominados morfemas), de quem a distribuição deve ser especificada / descrita"[24]. A entidade, citada aqui, o morfema, reconhecido por muitos linguistas como uma unidade mínima de forma e sentido, é problemática porque, às vezes, é difícil definir o sentido em questão. A definição de Bloomfield (1933, p. 161), apesar de ter sido estabelecida no século passado, continua válida e caracteriza bem o elemento ao esclarecer que ele consiste em "uma forma linguística que não tem uma semelhança fonética parcial com qualquer outra forma; é uma forma simples ou morfema"[25]. A interpretação de Bloomfield indica que a composição básica do morfema, ou sua "substância morfológica", é feita de fonemas.

A Linguística estrutural, iniciada por Ferdinand de Saussure e disseminada por meio do seu *Cours de Linguistique Générale,* publicado postumamente em 1916, e a pós-estrutural abordaram a morfologia com a mesma perspectiva de Littré, ou seja, o estudo das estruturas internas das formas linguísticas e das regras que as regem do ponto de vista de sua segmentação e funções. Na Linguística moderna, o domínio da morfologia abrange dois níveis. O primeiro, a teoria morfológica, é dedicado à definição de morfemas, o desenvolvimento de técnicas descritivas gerais. O segundo, entendido como a de morfologia descritiva, permite análises morfológicas de línguas em dimensão sincrônica ou diacrônica.

Anteriormente à definição de morfema proposta por Bloomfield (1933), Vendryes (1921) alvitrou duas categorias de elementos linguísticos, morfemas e semantemas, em uma abordagem morfossemântica. A relação entre os dois elementos advém do fato de ambos permitirem caracterizar os elementos da língua. Semantemas são "elementos linguísticos que expressam as ideias das representações"[26], por exemplo, a ideia do pássaro ou a ideia do voo de uma ave, e "os morfemas, por seu turno, expressam as relações que a mente estabelece entre os semantemas"[27] (VENDRYES, 1921, p. 85-86), tomando o exemplo anterior, o fato de o voo associado à ave ser expresso na terceira pessoa do singular do indicativo.

Ao considerar um todo e suas partes, o sentido desse todo é mais amplo do que o sentido das partes, porque ele apreende não apenas o sentido das partes, mas, também, o sentido próprio desse todo e, como afirma Kleiber (2001, p. 17), "os traços (semas) usados para definir o sentido de uma denominação nunca serão equivalentes ao sentido da denominação. [...]

---

[24] « Implique l'établissement d'un réseau de formes reliées, ce qui permet de décomposer ces formes en composantes (appelées morphèmes), dont il faut préciser / décrire la distribution ».

[25] "A linguistic form which bears no partial-phonetic resemblance to any other form is a simple form or morpheme".

[26] « Éléments linguistiques exprimant les idées des représentations ».

[27] « Les morphèmes expriment les relations que l'esprit établit entre les sémantèmes ».

porque sempre falta a indicação de que é um todo, uma categoria de coisas"[28]. O autor define essa noção como "paradoxo semântico da denominação". Nesse paradoxo, observam-se dois componentes semânticos: um, comum a todas as denominações, que sugere que é uma coisa ou um todo e, um segundo, variando de acordo com as denominações, que consiste na descrição ou na representação do tipo de coisa. Para completar esse conceito, Kleiber (2001, p. 18) esclarece que "o paradoxo semântico do nome está na impossibilidade de a parte descritiva expressar completamente o sentido de uma denominação" e que "o componente semântico comum a todas as denominações é marcado iconicamente pela unidade formal que caracteriza uma denominação"[29]. Então, as denominações têm um valor ontológico vinculado à sua capacidade de expressar tanto um todo quanto semas adquiridos pelo uso e que podem ser deduzidos por meio de observação e análise.

Como já discutido anteriormente, embora as denominações se refiram a coisas do mundo, elas não são simples etiquetas desse mundo. No ato de denominação, a relação semântica é um componente essencial do ato denominativo. "Se uma unidade lexical é uma denominação, ou seja, se ela denomina [...] uma categoria, ela necessariamente tem um sentido lexical pré-construído ou codificado: é ele que permite que o processo de categorização seja realizado"[30] (KLEIBER, 2001, p. 13). A necessidade de um sentido codificado parece, portanto, estar ligada à questão da categorização. A categoria é um signo desenvolvido a partir dos objetos denominados em relação à denominação. Como distingue Petit (2001, p. 6) e, relacionando com o objeto de investigação desta pesquisa, no que diz respeito à classe gramatical dos nomes da avifauna do Pantanal do Mato Grosso do Sul, "as unidades lexicais (UL) referentes às espécies naturais […] fornecem as denominações de objetos (no sentido amplo de entidades) porque elas são categoremáticas"[31], como por exemplo, as classificações zoológicas, botânicas etc.

[28] « Les traits (sèmes) qu'on avance pour définir le sens d'une dénomination ne seront jamais équivalents au sens de la dénomination. […] parce qu'il manquera toujours l'indication qu'il s'agit d'un tout, d'une catégorie de choses ».

[29] « Le paradoxe sémantique de la dénomination réside dans l'impossibilité pour la partie descriptive d'exprimer totalement le sens d'une dénomination" ainsi que" la composante sémantique commune à toutes les dénominations se trouve marquée iconiquement par l'unité formelle qui caractérise une dénomination ».

[30] « Si une unité lexicale est une dénomination, c'est-à-dire si elle dénomme […] une catégorie, elle a nécessairement un sens lexical préconstruit ou codé : c'est lui qui permet d'effectuer le processus de catégorisation ».

[31] « Les unités lexicales (UL) renvoyant à des espèces naturelles […] fournissent des dénominations d'objets (au sens large d'entités) du fait qu'elles sont catégorématiques ».

Sopesando que a denominação é uma das funções centrais do léxico, a sua discussão no escopo dos estudos lexicais representa uma contribuição importante na compreensão de seu funcionamento, de modo que a próxima subseção é dedicado a essa temática.

## 1.2 Lexicologia, Lexicografia e denominação

### 1.2.1 Do léxico à denominação

Para definir a noção de léxico, é essencial entendê-la como parte da Linguística. As pesquisas nessa área e, mais precisamente, as relativas ao estudo do léxico, muito têm contribuído teoricamente para elucidar o objeto, embora a unidade levada em conta para a pesquisa em Lexicologia sejam denominações como "item léxico", "item lexical", "lexia", "lexema", "unidade léxica" e "unidade lexical" (UL) são adotados como sinônimos, alguns desses conceitos mostrando certo grau de imprecisão (ORSI, 2012, p. 166).

De fato, como indica Rey (1970a, p. 69), antes do século XIX, quando a Linguística se estabeleceu como ciência de observação e indução, o grande tema da reflexão lexicológica era a palavra-signo. A palavra, conceito carente de precisão para muitos linguistas que estudaram para trazer à tona caracterizações de grande utilidade para a compreensão de sua relação com o signo, "é que representa melhor o signo linguístico perfeito. Ela é codificada como as unidades inferiores (morfema preso), mas materialmente independente como as unidades superiores (sintagma, frase)" (REY-DEBOVE, 1984, p. 53). Para essa mesma autora, e para Rey (1973, p. 12), a construção da palavra pode consistir em um único morfema (*Ema*) ou em vários (*Tucanuçu*). Segundo Rey-Debove (1984, p. 48), "define-se como uma forma livre significativa que não pode ser decomposta em outras formas livres significativas menores e cuja unidade se manifesta por uma coesão interna (também pelo acento de palavra em numerosas línguas)". O termo *palavra* tem sinonímia com o termo *vocábulo* nas línguas portuguesa e francesa, conforme afirma Biderman (1996, p. 32). No mesmo texto, ela esclarece que "o *léxico* é o conjunto abstrato das unidades lexicais da língua e o *vocabulário* é o conjunto das realizações discursivas dessas unidades" (p. 32), conceito a ser verificado, especialmente para a compreensão do termo *vocabulário* que precisa ser mais bem especificado. Com efeito, segundo Wagner (1967, p. 18),

> [...] na realidade, cada indivíduo usa apenas uma parte restrita do léxico. Nesse nível, o termo *vocabulário* designa convencionalmente um domínio do léxico que se presta

> a um inventário e a uma descrição. Qualquer que seja o vocabulário previsto [...] trata-se de um todo concreto, delimitado, analisável[32]".

O termo "vocabulário" também pode ser entendido como uma obra composta por um conjunto de vocábulos/palavras, embora este termo tenha caído em desuso na língua geral e no aspecto comercial em favor do termo "dicionário" (REY, 1979). O acesso a uma obra desse tipo permite ao locutor, em seu processo individual de descoberta e conhecimento da realidade, nomear ou mesmo denominar as realidades de seu universo, propiciando a ampliação de seu próprio sistema lexical (BIDERMAN, 2001b, p. 14). Efetivamente, um vocabulário reflete os fatos da civilização.

Assim como os elementos da civilização tendem a passar de um povo para outro, os termos da civilização são emprestados de uma língua para outra. Essas palavras de Meillet (1952, p. 224) são retomadas e esclarecidas por Hjelmslev (1959, p. 97), ao argumentar que "o vocabulário é instável, ele muda constantemente, ou seja, num estado de língua, tem um vai e vem incessante de novas palavras que se forjam à vontade e segundo as necessidades, e velhas palavras que caem em desuso e desaparecem[33]". Mas, a relação entre o conjunto de vocábulos/palavras e o grupo social que o utiliza, ou mesmo o modifica por meio de criações lexicais ou de empréstimos de língua, parece essencial nesse contexto. Para Carvalho (1989, p. 22), "o léxico de uma língua é como uma galáxia, vive em expansão permanente por incorporar as experiências pessoais e sociais da comunidade que a fala".

O sistema lexical da língua de um povo é constituído por palavras provenientes essencialmente da história, da cultura e da forma societária que envolveram e permitiram a evolução do grupo social em questão e, como afirma Orsi (2012, p. 164), "estudar o léxico de uma língua é estudar também a história do povo que a fala". Tal afirmação já foi referenciada por Mário Vilela (1995 apud BORBA, 2003, p. 169) que "defende que o léxico é o conjunto de palavras fundamentais e ideais de língua por meio das quais os membros de uma comunidade se comunicam entre si". Muito antes dele, Wagner (1967, p. 17) já havia apontado que a comunicação em uma comunidade linguística se dá por meio de um léxico que consiste em um conjunto de palavras usadas naquele grupo social. Esse é considerado o nível de língua que permite a melhor apreensão da visão e das representações da realidade de um povo.

---

[32] « Dans la réalité chaque individu ne se sert que d'une partie restreinte du lexique. A ce niveau, le terme vocabulaire désigne conventionnellement *un* domaine du lexique qui se prête à un inventaire et à une description. Quel que soit le vocabulaire envisagé […] on a à faire avec lui à un ensemble concret, délimité, analysable ».

[33] « Le vocabulaire est instable, il change constamment, il y a, dans un état de langue, un va et vient incessant de mots nouveaux qui sont forgés à volonté et selon les besoins, et de mots anciens qui tombent en désuétude et disparaissent ».

No ato de denominar, o ser humano procede, simultaneamente, à classificação e à categorização em grupos, dos elementos da realidade que o cercam, de forma a estruturar sua vida, seu ambiente social. "Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais […], identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo da sua história" (BIDERMAN, 2001b, p. 13-14).

Para nomear ou denominar um objeto ou uma coisa da realidade, precisa-se de um suporte, uma unidade que sirva ao ato de denominação. Essa unidade, estaria, pois, situada entre o morfema, a unidade de construção e a palavra, unidade construída. Pottier, em 1962, dá-lhe o termo *lexia*, uma sequência memorizada de palavras que pode vir de transferências várias, ou, mais simplesmente, uma unidade operacional memorizada (POTTIER NAVARRO, 1988, p. 644; POTTIER, 1992, p. 38). A lexia, ou unidade lexical da língua, é, pois, definida em sua gênese como "uma sequência memorizada de um ou mais morfemas; é escolhida pelo enunciador como uma identificação parcial entre um objeto (visto e imaginado) e uma expressão virtualmente satisfatória[34]" (POTTIER, 1962, p. 10). Levando em consideração, portanto, a definição de Pottier, a distinção entre as partes do discurso tem como unidades lexicais da língua a *lexia* e não a *palavra*. O termo *lexia* está no centro das atenções e, segundo Biderman (1996, p. 33),

> [...] é bastante útil, sobretudo, por ser um termo técnico, e não correr o risco de ser maculado com as conotações discursivas, que podem gerar a ambiguidade encontrada em *palavra* e/ou *vocábulo*. Assim, no plano da língua, o termo lexema faz referência a unidade abstrata do léxico. As manifestações discursivas dos lexemas devem ser referidas tecnicamente como lexias.

A Lexicologia é reconhecida como a ciência que estuda as unidades lexicais de uma ou mais línguas, do ponto de vista não só do significado, mas, também, do significante. Tem, pois, como objeto de pesquisa a categorização lexical e a estrutura do léxico em todos esses aspectos (BIDERMAN, 2001b, p. 16; ORSI, 2012, p. 164). O estudo dos significados linguísticos é realizado por meio da Semântica, da qual Pottier (1962) é um dos precursores modernos, enquanto a problemática da construção das palavras é estudada pela Morfologia Lexical. Essas duas áreas de estudo estão ligadas à Lexicologia, o que permite observar e analisar o léxico, tanto ao nível do sentido quanto da formação das unidades lexicais. Bally (1950, p. 110) já considerava as categorias lexicais como "classes de signos que expressam

[34] « Une séquence mémorisée d'un ou plusieurs morphèmes, est choisie par l'énonciateur comme une identification partielle entre un objet (vu et imaginé) et une expression virtuellement satisfaisante ».

ideias destinadas a serem combinadas no discurso por meio de ligamentos gramaticais[35]". Segundo esse autor, as categorias lexicais incluem, em nossas línguas, palavras que designam substâncias (seres e coisas), qualidades, processos e modalidades de qualidade e ação, ou seja, substantivos, adjetivos, verbos e advérbios.

Numa abordagem sociolinguística e de acordo com as contribuições de Biderman (2001b), o ser humano, no desejo e na necessidade de nomear os objetos de sua realidade, se vê diante de um quase dever de também categorizá-los e assim,

> [...] surgem as categorizações linguísticas expressas em sistemas classificatórios: os léxicos das línguas naturais. Assim podemos afirmar que o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos, que simbolizam os referentes. Portanto, os símbolos, ou signos linguísticos, se reportam ao universo referencial (BIDERMAN, 2001b, p. 13-14).

Ao adotar a noção de unidade lexical, Gérard Petit (2001) complementa o entendimento do conceito de denominação, especificando que, "se considerarmos a denominação como uma propriedade fundamental da UL, admitimos ao contrário que qualquer sequência, desde que ela seja lexicalizada, dê à luz a uma denominação"[36] (PETIT, 2001, p. 9). Algumas das UL em questão se referem a classes de objetos categorizadas, que são definidas pela descrição das propriedades intrínsecas do referente, como em *Arara-azul* em que a cor *azul* define a ave, ou extrínsecas, como *Coruja-da-igreja* em que o substantivo *igreja* indica o local onde a ave pode ser observada.

Gérard Petit (2001, p. 13) considera as UL que se referem a classes de objetos como "denominações estatutárias que atingem a equação de pertencer entre a língua e o mundo"[37] e as divide em duas categorias: as denominações de direito e as denominações de fato, diferença que pode ser comparada à relação entre a norma e ao uso. Exemplos concretos desse fenômeno podem ser identificados em muitos domínios, incluindo o da Ornitologia, considerando-se a norma internacional de classificações zoológicas e, nesse caso, ornitológica, que é baseada na língua latina, como ocorre, por exemplo, com a denominação latina de uma coruja *Tyto furcata*. Na norma lexical do português brasileiro, a denominação dessa ave no Registro Brasileiro de Ornitologia (PACHECO *et al*., 2021) é *Suindara*.

Petit (2001, p. 14) considera que a denominação de direito provém de "uma relação referencial, institucionalmente reconhecida, normalizada por um órgão legitimador

---

[35] « Classes de signes exprimant les idées destinées à se combiner dans le discours au moyen des ligaments grammaticaux ».

[36] « Si l'on considère la dénomination comme une propriété fondamentale de l'UL, on admet *a contrario* que toute séquence, dès qu'elle se lexicaliser, donne naissance à une dénomination ».

[37] « Dénominations statutaires qui réalisent l'équation d'appartenance entre la langue et le monde ».

(profissionais de uma área, especialistas, tribunal, autoridade política ...)"[38]. Em oposição, a denominação de fato adquire sua legitimidade do uso atual, para não dizer popular, atestada pela população da região ou país em que se pode encontrar o objeto nomeado. A *Suindara*, então, se torna a *Rasga-mortalha* para os habitantes do estado de Maranhão, *Coruja-do-campanário* no estado de São Paulo ou outro nome em certos guias da avifauna brasileira, como por exemplo, o nome *Coruja-da-igreja* no guia *Aves Brasileiras* (FRISCH, 2005, p. 148). "A distinção entre esses dois tipos de denominação evoca as divisões entre taxonomia científica e popular, ou entre terminologia e léxico[39]" (PETIT, 2001, p. 15). A oposição entre as duas taxonomias em questão não é tão evidente; com efeito, de acordo com o mesmo autor, as denominações de fato e de direito também podem se sobrepor quando as UL são legitimadas por uma instituição e adotadas pelo uso atual. A denominação *suindara*, de origem tupi, para a *coruja-da-igreja*, foi incorporada à taxonomia científica no Brasil. A morfologia da denominação *coruja-da-igreja,* composta por várias unidades lexicais, pode ser entendida como uma unidade complexa, uma lexia complexa para Pottier (1962) ou, para outros linguistas (CORPAS PASTOR, 1996); (MEJRI, 2011), um fraseologismo, conceitos tratados na próxima subseção.

### 1.2.2 A denominação no caso de uma unidade complexa

No *Cours de Linguistique Générale* (1985, p. 172), Saussure se pergunta "se todos os sintagmas são igualmente livres[40]". Ele também indica que, na língua, há muitas expressões que lhe pertencem, as quais ele chama de "locuções todas feitas[41]". Bally, um de seus discípulos, se debruça sobre o assunto e, em sua obra *Traité de Stylistique Française* (1951, p. 51), retoma a noção de locução nesses termos:

> Se, em um conjunto de palavras, cada unidade gráfica perde parte de seu significado individual ou não retém nenhum, se a combinação desses elementos se apresenta sozinha com um significado muito claro, podemos dizer que se trata de uma frase composta. [...] são todos esses fatos que entendemos sob o termo geral de fraseologia.

[38] « Une relation référentielle institutionnellement reconnue, normalisée par une instance légitimante (professionnels d'un domaine, experts, cour de justice, autorité politique…) ».
[39] « La distinction entre ces deux types de dénomination évoque les partages entre taxinomie savante et populaire, ou encore entre terminologie et lexique ».
[40] « Si tous les syntagmes sont également libres ».
[41] « Les locutions toutes faites ».

As pesquisas de Bally geraram uma teorização sobre o assunto e ofereceram à Linguística um novo campo de estudo, a Fraseologia, do qual o discípulo de Saussure é considerado, até a atualidade, como o pai fundador.

Conforme a teoria de Pottier (1962), mencionada na subseção 1.2.1, a menor unidade lexemática é a palavra. Para o autor, a *lexia simples* é monolexemática, ou seja, é formada por um único radical com a presença ou não de afixos não autônomos. Assim, a lexia simples, ou primária, corresponde tanto à noção de palavra simples (*Gavião*, por exemplo) quanto a uma palavra derivada da gramática tradicional, na forma de *lexia derivada* ou *lexia secundária* para Pottier (1962). *Gaviãozinho,* por exemplo, é composto por um radical e um sufixo. As lexias simples podem ser dispostas umas com as outras para formarem novas unidades, as *lexias compostas,* que correspondem às palavras compostas, seguindo o que Pottier chama de integração semântica. A construção de lexias compostas é feita pela justaposição de duas lexias simples, ou dois elementos lexicais autônomos, ligados ou não por um hífen, um apóstrofo, mas sempre semanticamente ancorados entre si, como em *Beija-flor* (BECIRI, 1996, p. 2). As duas lexias estão ligadas por uma forma de atração semântica, noção que as obras de Mel'čuk (1993) e Mejri (2011) esclareceram indicando a presença de uma base ou núcleo cuja semântica não muda e de um colocado que, geralmente, assume um significado particular; o todo formando uma combinação parcialmente composicional, o que influencia a cristalização da colocação.

Pottier, em 1962, propôs uma terceira categoria de lexia, a *lexia complexa*, que se compõe de duas ou mais unidades lexicais e que, por um processo de lexicalização semântica devido ao uso regular na língua, tornam-se construções fixas em graus variados e monossemânticas, tanto considerando a língua geral quanto a especializada, entendida no sentido definido por Lerat (1995, p. 20), como ocorre no campo da Ornitologia francesa, com *Colibri à ventre blanc* (*Colibri de barriga branca*).

Vários autores observaram a similaridade entre lexias compostas e complexas, tentando separar as duas noções, indicando, como Biderman (1999, p. 85), que lexias compostas são aquelas separadas por um hífen, ou mesmo ignorando-as por lidar apenas com lexias complexas e criando um termo, o *fraseolexema* que, por si só, poderia abranger ambas as noções. A resposta talvez tenha sido fornecida pelo próprio Bernard Pottier, em sua obra *Sémantique Générale* (1992, p. 34), quando considera como signos mínimos da língua, o morfema, a palavra, a lexia e as unidades fraseológicas, apresentando exemplos semelhantes aos de lexias complexas, indicados anteriormente.

Corpas Pastor (1996, p. 20), por sua vez, define as unidades fraseológicas como "unidades lexicais, formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior cujo limite superior está no nível da frase composta"[42], enquanto, para González-Rey (2015, p. 23), a Unidade Fraseológica (doravante UF) é "qualquer unidade polilexical composta por duas ou mais palavras gráficas categoricamente ligadas, contíguas ou não, que co-aparecem de forma preferencial no uso"[43].

A Fraseologia pode ser considerada, segundo Marques (2018, p. 24), como "uma área de investigação dos estudos lexicais que tem como objeto de estudo as combinações fixas ou cristalizadas de unidades lexicais, ou seja, as unidades lexicais complexas do léxico". Todavia, questiona-se sobre o lugar da UF dentro do texto, seja especializado ou não. O início de uma resposta é dado por Frath (2005, p. 11), ao considerar que "a unidade fraseológica perde seu mistério e se torna uma entidade referencial com geometria variável, dentro de um *continuum* de expressões referenciais, que vão da unidade lexical à frase passando pela unidade fraseológica, depois ao parágrafo e ao texto todo"[44]. Portanto, a UF está a meio caminho entre a unidade lexical e o texto em sua totalidade.

Muitos linguistas propuseram uma classificação da unidade fraseológica no campo da Fraseologia. A apresentada por González-Rey (2015, p. 64), por exemplo, consiste em uma distribuição expressa na forma de três subconjuntos, cuja abordagem pode ser realizada considerando a língua geral, mas, também, favorecendo as línguas especializadas, portanto, uma abordagem lexicológica e terminológica.

Em primeiro lugar, há "uma fraseologia paremiológica, composta por expressões fixas relativas a uma forma fechada (não declinante), um duplo sentido literal e metafórico desencadeado simultaneamente e um uso moralizante"[45], as UF em questão têm um sentido tanto literal quanto figurativo, como por exemplo, o provérbio *Papagaio velho não aprende a falar*, cujo significado é: "depois que uma pessoa cria o hábito é difícil mudar" (DICIONÁRIO INFORMAL, 2021). Em segundo lugar, há "uma fraseologia idiomática, constituída por expressões fixas dotadas de um sentido figurativo e metafórico de valor conotativo e de uso

[42] «Unidades léxicas, formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta».

[43] « Toute unité polylexicale constituée de deux ou plusieurs mots graphiques catégoriellement liés, contigus ou non, qui co-apparaissent de manière préférentielle dans l'usage ».

[44] « L'unité phraséologique perd son mystère et devient une entité référentielle à géométrie variable au sein d'un *continuum* d'expressions référentielles qui vont de l'unité lexicale à la phrase en passant par l'unité phraséologique, puis au paragraphe et au texte en entier ».

[45] « Une phraséologie parémiologique, composée d'expressions figées relevant d'une forme fermée (non déclinable), d'un double sens littéral et métaphorique déclenché simultanément, et d'un emploi moralisateur ».

inferencial”[46] (GONZÁLEZ-REY, 2015, p. 64), em que a UF perde o sentido próprio e assume um sentido figurado, como ocorre com *estar no bico do urubu* que, segundo Ferreira (1986, p. 1743), significa “encontrar-se em uma situação difícil”. Sob o impulso de Mel’čuk (1993), surge a visão de “uma fraseologia colocacional, formada por expressões fixas, de sentido composicional e literal, com valor denotativo e de uso referencial[47]” (GONZÁLEZ-REY, 2015, p. 64).

As UF em questão não perdem seu sentido literal, como em *ave canora*, para denominar um tipo de “ave que desenvolve um som aprazível, que canta de uma maneira agradável, harmoniosa” (DÍCIO, 2021). O fraseologismo colocacional, ou *colocação*, ilustrado nesse último exemplo, provém de uma abordagem lexicológica. Um exemplo de colocações no campo de uma língua especializada, “definida como o uso de uma língua natural para relatar tecnicamente o conhecimento especializado”[48] (LERAT, 1995, p. 21), como a da Ornitologia, com base no Registro Brasileiro de Ornitologia (RBO, 2021), seria *Rolinha-vaqueira***,** na língua portuguesa do Brasil e com base no site de referência mundial para aves *Avibase*, *Colombe à longue queue* (*Rolinha de cauda longa*, em tradução literal), em língua francesa, para a mesma ave.

O termo *colocação*, “agora adotado por todos os especialistas, vem do inglês *collocation* e atualmente é usado para denominar uma série de palavras fixas, colocadas em coocorrência, em uma estrutura binária e de acordo com um status semiotáxico diferenciado”[49] (GONZÁLEZ-REY, 2015, p. 71). Esse conceito, cujo sentido é composicional e permite denominar os referentes, nasceu graças às noções de “mútua dependência das palavras”[50] entre si. Segundo Hjelmslev (1971), a solidariedade lexical[51] ou uma palavra que determina outra tanto no nível interno quanto no externo, dependendo do tipo de solidariedade, conforme Firth (1957) e Coseriu (1977), foi aparentemente quem deu o significado moderno à colocação. Em *Paper of Linguistics* (1939-1951), o autor afirma que esse fenômeno linguístico “representa, por um lado, um nível de análise do sentido dos elementos lexicais (*meaning by collocation*) e,

[46] « Une phraséologie idiomatique, constituée d’expressions figées pourvues d’un sens figuré et métaphorique ayant une valeur connotative et un emploi inférentiel »

[47] « Une phraséologie collocationnelle, formée d’expressions figées, ayant un sens compositionnel et littéral, à valeur dénotative et à emploi référentiel ».

[48] « L'usage d'une langue naturelle pour rendre compte techniquement de connaissances spécialisées ».

[49] « Adopté désormais par tous les spécialistes, provient de l’anglais *collocation* et sert à dénommer actuellement une suite de mots figés, placés en cooccurrence, dans une structure binaire et selon un statut sémiotaxique différencié ».

[50] « Dépendances mutuelles des mots ».

[51] « Solidarité lexicale ».

por outro, um fenômeno de co-aparecimento de unidades lexicais ligadas por um valor semântico e estilístico especial[52]".

Firth (1957) adota a noção de *solidariedade lexical* de Hjelmslev (1971), aplicando-a a unidades lexicais e expressando uma ligação semântica entre elas (apud GONZÁLEZ-REY, 2015, p. 73). Para usar as palavras de Salah Mejri (2011, p. 68), sobre a atração que certas unidades lexicais têm por outras, pode-se falar de colocação quando ""palavras são preferencialmente usadas com outras palavras, cuja associação é mais frequentemente considerada como "natural", "adequada" e "sistematicamente apropriada"".[53] A preferência entre palavras indicadas pode ser expressa em termos da frequência da proximidade entre elas, o que Pierre-André Buvet (2013, p. 170) explica da seguinte forma: "Se admitirmos que a coocorrência é uma frequência de proximidade entre pelo menos duas palavras nos enunciados, uma colocação pode ser concebida como uma coocorrência fundada linguisticamente[54]". Linguistas que trabalharam com colocações e que buscaram teorizar esse conceito propõem uma infinidade de definições, nas quais grande parte pode ser encontrada nas noções de *solidariedade* (HJELMSLEV, 1971; FIRTH, 1957); *ligação semântica* (FIRTH, 1957), *uso preferencial* (MEJRI, 2011); *frequência de proximidade* (BUVET, 2013); *coocorrência* (MEL'CUK, 1993; BOLLY, 2005; BUVET, 2013); *co-aparecimento usual* (HALLIDAY, 1976); *associação preferencial* (LAMIROV, 2005; KLEIN, 2005) entre duas ou mais unidades lexicais, dependendo dos autores.

A relação entre esses estudos desenvolvidos pelos diversos pesquisadores revela a ligação semântico-lexical existente entre eles. Essas unidades são diferenciadas em *base* (autônoma) e *colocativo* (denominação preferencial de Mel'čuk; interdependente da base), de acordo com o autor (1993, p. 138). A ligação semântico-lexical também aflora não só em colocações no âmbito especializado, como também,, na maioria dos conceitos abordados na língua geral. Nesse caso específico, a terminologia das duas colocações, presente em um estudo de línguas de uma área especializada, é denominada por G. Gréciano (1997 apud GONZÁLEZ-REY, 2015, p. 78) como *fraseotermo*, termo aplicado à colocação terminológica que determina "o termo complexo específico de um determinado campo do conhecimento[55]", e como

[52] « [...] représente, d'une part, un niveau d'analyse du sens des éléments lexicaux (*meaning by collocation*), d'autre part, un phénomène de coapparition d'unités lexicales reliées par une valeur sémantique et stylistique spéciale ».

[53] « Des mots s'emploient préférentiellement avec d'autres mots dont l'association est le plus souvent considérée comme « naturelle », « idoine » et systématiquement appropriée ».

[54] « Si l'on admet que la cooccurrence est une fréquence de proximité entre au moins deux mots dans les énoncés, une collocation peut se concevoir comme une cooccurrence linguistiquement fondée ».

[55] « Le terme complexe propre à un champ de connaissance déterminé ».

*fraseotexto* para a colocação definitória, ou seja, "a definição que dá acesso ao entendimento do fraseotermo[56]" que, segundo Pamies (2018, p. 229), pertence à categoria chamada *Sintema*, termo cunhado por Martinet (1999, p. 11-13), composto por, no mínimo, dois lexemas (fonte de cristalização e idiomaticidade) e que representa a menor unidade fraseológica.

Gréciano (1997) e González-Rey (2015) ecoam as palavras de Mel'čuk (1993), ao confirmarem a presença de "uma base (ou núcleo) e um ou mais colocados, ligados por uma afinidade de natureza nocional"[57], na colocação terminológica. As bases são encontradas na categoria de substantivos, predicados nominais inspirados no léxico da língua geral, como na denominação *Tucano-de-bico-preto* onde *Tucano* é a base, e os colocados, *de-bico-preto,* nesse exemplo, são, principalmente, "adjetivos, compostos ou extensões nominais de natureza técnica que exigem conhecimentos científicos sobre o assunto tratado[58]" (GONZÁLEZ-REY, 2015, p. 79), para entender, por exemplo, em que consiste esse *bico-preto* do *Tucano-de-bico-preto* ou o sentido da palavra *vaqueira* na ave denominada *Rolinha-vaqueira.*

A análise dos elementos das UF não se esgota com essas posições, se considerado o conceito de soldadura de Gaston Gross (1996, p. 7). Na verdade, uma unidade lexical pode aparecer como monolexical, sem realmente o ser como o *Picapauzinho*, composto pelas palavras *Pica* (do verbo picar), *pau* (madeira, árvore) e o sufixo *zinho*, diminutivo. O processo de composição desses termos é explicado por Gross (1996, p. 4) ao ensinar que "por composição, designa-se a formação de uma unidade semântica a partir de elementos suscetíveis de terem, por si próprios, autonomia na língua[59]", no sentido contrário da derivação que ocorre com elementos não autônomos, como na derivação afixal observada anteriormente neste texto.

A autonomia das unidades em questão é fonte de sentido pela extração de semas (unidade de sentido), que podem fornecer uma melhor compreensão da unidade polilexical. Reconhecer essas últimas pode parecer difícil, porque as sequências polilexicais, às vezes, ficam presas, "a ponto de não reconhecermos mais nelas antigos elementos lexicais autônomos, como em **vin***agre*[60]" (GROSS, 1996, p. 29), ou em ***Tu****cano*, na área da Ornitologia. Em qualquer caso, a *palavra raiz*, "unidade que não é suscetível de qualquer decomposição[61]", segundo Gross (1996, p. 4), como *ave* ou *Ema*, pode sofrer uma *composição erudita,* integrando

[56] « La définition donnant accès à la compréhension du phraséoterme ».
[57] « Collocateur (base ou noyau) et d'un ou plusieurs collocataires, liés par une affinité de nature notionnelle ».
[58] « Des adjectifs, des composées ou des extensions nominales d'ordre technique exigeant des connaissances scientifiques sur le sujet traité ».
[59] « Par composition, on désigne la formation d'une unité sémantique à partir d'éléments susceptibles d'avoir par eux-mêmes une autonomie dans la langue ».
[60] « Au point que l'on ne reconnait plus en elles d'anciens éléments lexicaux autonomes (vinaigre) ».
[61] « Unité qui n'est susceptible d'aucune décomposition ».

formantes de origem grega ou latina, que podem ser considerados afixos, mas que carregam conteúdo lexical. Segundo o mesmo autor, são palavras lexicais não autônomas, mas que geram sentido.

Os fenômenos de língua observados dizem respeito à cultura, à história e em outros casos ao empréstimo de línguas estrangeiras, vivas ou mortas, como é o caso das línguas indígenas no Brasil que compõem o exemplo mencionado, o *Tucano*, proveniente das unidades lexicais *tu-can*, da família linguística tupi-guarani e significando *que bate forte* (BOUDIN, 1978).

Kleiber (1993) acrescenta que a noção do todo é marcada iconicamente pelo caráter monolexical da denominação. Todavia, o mesmo autor (KLEIBER, 2003) esclareceu que uma denominação polilexical, como *batata frita* ou, no caso desta tese, *Coruja-da-igreja,* se configuram como unidades fraseológicas cujo caráter denominativo provém da cristalização interna, que é o ícone denominativo. As denominações polilexicais, assim lexicalizadas não são encontradas com frequência em obras como dicionários ou glossários do século XX, mesmo se a tendencia atual é incluir mais denominações polilexicais e expressões idiomáticas nos dicionários de língua geral e ampliar a oferta de obras lexicográficas e terminográficas que têm com base essas unidades polilexicais, evolução abordada no próximo item.

### 1.2.3 Proposição lexicográfica para a denominação

#### 1.2.3.1 Origem e evolução dos dicionários

Com efeito, grande parte das unidades lexicais que participam do léxico de um grupo, sejam monolexicais ou polilexicais, são suscetíveis de integrar um dicionário para "convalidar e promover a linguagem aceita e valorizada em sua comunidade" (BIDERMAN, 2004, p. 185).

Desde a Antiguidade e a Idade Média, época dos glossários, listas de palavras/termos particulares, de difícil compreensão, ainda em uso, a análise de umas poucas unidades ou signos que se haviam tornado incompreensíveis ocupavam os lexicógrafos. A partir do século XVI, a necessidade de comunicação entre os povos com seus diferentes sistemas lexicais favorece o desenvolvimento do dicionário bilíngue. Posteriormente, o período clássico introduziu a noção de norma social ao componente lexical, dando origem ao dicionário monolíngue moderno, que, no entanto, inclui certos excessos enciclopédicos ou históricos, comuns nessa época (REY, 1970a, p. 48).

O Brasil, seguindo o movimento europeu do século XVI e por uma necessidade de comunicação entre as diferentes comunidades linguísticas da então colônia portuguesa, vê o surgimento de um processo de dicionarização liderado pelos jesuítas que atuavam na catequização dos indígenas. Assim, a maior parte das obras produzidas na época são dicionários bilíngues de português-tupi, conectando os dois sistemas lexicais veiculados nesse período da história brasileira (ISQUERDO, 2011, p. 119). O contato entre essas duas línguas, como também,, a contribuição de outras línguas por meio de estrangeirismos e de neologismos, criados de acordo com as necessidades de comunicação entre as comunidades linguísticas do Brasil da época, produzem um estado preciso da língua em um determinado lugar e em um momento histórico específico. Como afirma Josette Rey-Debove (2005, p. 1), "a língua usada hoje é composta de uma língua antiga modificada por uma série de estados de língua, incluindo os neologismos mais recentes. A língua atual corresponde, pois, a essa soma histórica preservada e desenhada pela neologia de cada estado da língua[62]".

A língua desenhada por Rey-Debove, ou pelos menos uma parte dela, encontra-se armazenada nos dicionários gerais das línguas, obras que procuram contemplar e "descrever todo o seu léxico, mas não conseguem descrever a totalidade das palavras[63]" (REY-DEBOVE, 2005, p. 1) ou, como pondera Xatara (2006, p. 10), "um dicionário nunca é completo, mas apenas representativo de uma língua ou de um setor específico de uma língua". Para estabelecer um projeto de dicionário, a primeira escolha a ser feita é a delimitação do público-alvo da obra, uma das questões tratadas na próxima subseção.

#### 1.2.3.2 O usuário diante da oferta de obras lexicográficas

O usuário ideal, aquele que conhece perfeitamente sua língua, é uma utopia. O objetivo das obras lexicográficas é auxiliar os diversos leitores para construírem habilidades na descoberta de uma série ordenada de mensagens separadas e que apresentem informações sobre uma entrada lexical (REY-DEBOVE, 1970, p. 7-9). Dicionários são, portanto, obras que se destinam a serem consultadas, item a item, de acordo com as necessidades dos consulentes, que sejam cientistas, observadores de aves ou membros das comunidades pantaneiras, e não para serem lidas no seu todo. A leitura pode ser feita na forma de decodificação, uma maneira

[62] « La langue employée aujourd'hui est faite d'une ancienne langue modifiée par une série d'états de langue, dont les néologismes les plus récents. La langue actuelle correspond à cette somme historique conservée et puisée par la néologie de chaque état de langue ».

[63] « Vise à décrire l'ensemble de son lexique mais ne peut décrire la totalité des mots ».

particular de consulta, em busca de uma informação que possa complementar, confirmar ou invalidar um conhecimento preestabelecido. Nesse sentido, Alain Rey (1970a, p. 50) caracteriza o dicionário por seu "didatismo, pelo caráter separável das mensagens, pela sua legibilidade independente, pelo caráter estruturado do conjunto de unidades descritas e pela presença de informações nas unidades como signos (significantes e significados)[64]".

Diante da profusão de obras lexicográficas, o usuário deve considerar alguns critérios para escolher o dicionário que atenda às suas necessidades específicas. Primeiramente, deve buscar aquele que atenda às suas expectativas e seu perfil e que contenha uma introdução informativa e descritiva que justifiquem a escolha da obra. Além disso, o sumário, o número de entradas, suas qualidades de acordo com os níveis da língua, a presença de uma definição e equivalentes, uma transcrição fonética, informações gramaticais e a presença de exemplos cuja ilustração (imagens, fotos, desenhos) represente são elementos indispensáveis para a difícil escolha (XATARA, 2006, p. 12).

As várias classificações existentes pretendem facilitar a escolha da obra lexicográfica. O tipo de dicionário, geral ou de especialidade, entre outros, conforme a classificação de Haensch (1982, p. 95-103), permite organizar as obras segundo parâmetros que visem a auxiliar o futuro usuário (SILVA, 2007, p. 284). Josette Rey-Debove (1971 apud SILVA, 2007, p. 288) propõe classificar, por um lado, os dicionários linguísticos e, por outro, as obras enciclopédicas e técnico-científicas que apresentam apenas verbetes nominais e cuja microestrutura trata do objeto nomeado. "Há também as obras mistas e aquelas que são linguísticas, mas contêm informações enciclopédicas adicionais nos verbetes" (SILVA, 2007, p. 283). O tema abordado tem, pois, suma importância mediante o público para o qual uma obra lexicográfica ou terminológica se destina. Para um dicionário monolíngue, unilíngue ou bilíngue, sua destinação e o perfil de usuário influenciam na definição do número de verbetes. Conforme explicado por Biderman (1984b, p. 27), o dicionário infantil e/ou básico pode ter 5.000 verbetes, aproximadamente; o escolar e/ou médio, de 10.000 a 12.000 verbetes, podendo atingir até 30.000 verbetes, enquanto o dicionário padrão tem em média 50.000 verbetes e os *thesauri* podem incluir de 100.000 a 500.000 verbetes. Quando aos aspectos do bilinguismo e multilinguismo, eles vão ser abordados no próximo subcapitulo.

#### 1.2.3.3 Do bilinguismo ao multilinguismo

[64] « Le didactisme, le caractère séparable des messages qui le composent, leur lisibilité indépendante, le caractère structuré de l'ensemble d'unités décrites, la présence d'informations sur les unités en tant que signes (signifiants et signifiés) ».

As obras lexicográficas também podem ser diferidas de acordo com a quantidade de línguas processadas e oferecidas ao usuário. Haensch (1982, p. 134) propõe uma definição de dicionário bilíngue que resista ao tempo e às várias mudanças na lexicografia:

> Outro critério de classificação das obras lexicográficas é o número das línguas que se leva em conta. Ao dicionário monolíngue (de uma única língua) opõem-se os plurilíngues, subdivididos – como já assinalamos – em bilíngues (de duas línguas) e multilíngues (mais de duas línguas)[65] (HAENSCH, 1982).

O bilinguismo ou mesmo o multilinguismo são conceitos utilizados por Haensch (1982) para se referir ao contato de, no mínimo, duas línguas, independentemente do percentual de cada língua tratada. Conhecer e definir o público-alvo da obra possibilita determinar as variações das funções de codificação e decodificação (DURAN; XATARA, 2007, p. 314). Nessa abordagem do bilinguismo, a noção de funcionalidade considera a codificação entre a língua materna e a língua estrangeira e a decodificação que permite o reverso da língua estrangeira para a língua materna (DURAN; XATARA, 2007, p. 312). De acordo com essas autoras, a reciprocidade de um vocabulário bilíngue permite definir o bilinguismo como um vocabulário recíproco para falantes, tanto do idioma de origem quanto do idioma alvo, ou um vocabulário não recíproco destinado a falantes de uma dessas línguas. A direcionalidade da estrutura também é um fator importante para observar se a obra é monodirecional ou bidirecional com os componentes que a induzem. As variações podem ser múltiplas e diversas. Para Rey-Debove (1970, p. 28), o dicionário bilíngue ideal deve ser composto pelo confronto de dois monolíngues.

#### 1.2.3.4 Dicionário, vocabulário, glossário: terminologia e definição

A terminologia das categorias de obras lexicográficas sofreu mudanças ao longo do tempo. Os glossários da Idade Média não têm mais a mesma função que os dos tempos modernos. Aparentemente, apenas a denominação *dicionário* manteve sua alma e seu poder de difusão na sociedade moderna.

Dentre as categorias de obras lexicográficas encontra-se, também o *vocabulário.* Ainda que pareça ser um nome menos comercial ou menos significativo do que *dicionário*, já

[65] "Otro criterio de clasificación de las obras lexicográficas es el número de lenguas que se han tenido en cuenta. Al diccionario monolingüe (de una sola lengua) se oponen los plurilingües, subdivididos – como ya hemos señalado – en bilingües (de dos lenguas) y multilingües (más de dos lenguas)".

era indicado, em 1872, como sinônimo de dicionário, na obra-prima da lexicografia francesa, o Littré (BIDERMAN, 1984a, p. 2). Ressalta-se que um dicionário/vocabulário é um produto cultural destinado, não somente ao consumo do grande público, mas, também, um produto comercial, ao contrário de outras obras culturais (BIDERMAN, 2001a, p. 132).

Boutin-Quesnel (1985, p. 29) definiu o dicionário como o repertório de unidades lexicais que contêm informações de natureza semântica, nocional, referencial, gramatical ou fonética. Para Boulanger (1991), um dicionário é um repertório de signos, apresentado em uma, duas ou mais línguas, dispostas em uma ordem acordada (alfabética, sistemática, mista) e que apresenta uma série de informações linguísticas de natureza funcional (pronúncia, ortografia, sentido) ou uma série de informações de natureza conceptual sobre as unidades/signos que são objetos de uma entrada. Na realidade, segundo Petit (2009a, p 542), "os dicionários baseiam seus inventários e descrições na observação da lexicalização; esse último coincidindo, na grande maioria dos casos, com a função denominativa das unidades[66]".

Com relação ao dicionário terminológico, Boutin-Quesnel (1985, p. 29) o define como aquele que apresenta a terminologia de um ou mais campos. Mais recentemente, a norma ISO 1087 (2019) postula que um dicionário terminológico é um dicionário de língua especializada, que apresenta um conjunto de recursos terminológicos projetados para servir de obra de referência.

A denominação *vocabulário,* por sua vez, vem do latim *vocabularium*, de *vocabulum,* que significa vocábulo. Para Boutin-Quesnel (1985, p. 29), o vocabulário é um repertório que lista os termos de um domínio enquanto descreve as noções designadas por esses termos por meio de definições ou ilustrações.

Alguns anos depois, Boulanger (1991) propõe novas definições e precisa o pensamento de Boutin-Quesnel (1985) ao postular que um vocabulário é um dicionário terminológico monolíngue, bilíngue ou multilíngue que enumera os termos essenciais relativos a um tecnoleto (ciência, técnica, arte etc.), que os apresenta em ordem alfabética, sistemática ou não, e cuja principal característica é sempre incluir uma definição para cada entrada escrita em um, dois ou mais idiomas. Nessa mesma linha de pensamento, Faulstich (1995a, p. 6) completa a definição, indicando que um vocabulário é um "repertório que inventaria os termos de um domínio e que descreve os conceitos designados por esses termos por meio de definições ou de ilustrações". Barbosa (1995, p. 2), por sua vez, concebe o vocabulário como um "tipo de

[66] « Les dictionnaires fondent leurs inventaires et leurs descriptions sur le constat de lexicalisation, celui-ci coïncidant dans l'immense majorité des cas avec la fonction dénominative des unités ».

dicionário e, como tal, significa conjunto de vocábulos tratados lexicograficamente, isto é, definidos e organizados em forma de dicionário". A norma ISO 1087 (2019) explica que o vocabulário é um dicionário terminológico, unilíngue, bilíngue ou multilíngue, contendo denominações e definições retiradas de um ou mais campos ou assuntos.

Quanto ao glossário, Faulstich (1995a, p. 6) explica que um glossário é "um repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas". A norma ISO 1087 (2019) indica que o glossário é, também um dicionário terminológico que contém designações pertencentes a um ou mais campos ou assuntos, com seus equivalentes em um ou mais idiomas. Um glossário pode se referir a uma lista unilíngue de designações e definições pertencentes a um domínio ou assunto.

Dada a importância da estrutura das obras lexicográficas, a próxima subseção é destinada à discussão de sua arquitetura.

#### 1.2.3.5 Arquitetura das obras lexicográficas

Qualquer que seja o tipo ou a terminologia, a arquitetura de uma obra lexicográfica ou terminográfica visa a atender a uma organização científica em relação ao público-alvo escolhido, é dividida em duas estruturas, a macroestrutura e a microestrutura (BIDERMAN, 2001a, p. 131-137). No caso dessa pesquisa, relacionando as experiências de múltiplas "passarinhadas" para observar as aves, os grupos de observadores de aves são compostos de várias pessoas com conhecimentos da biologia e da avifauna qualitativamente diferentes. Pode-se encontrar cientistas até observadores leigos das comunidades pantaneiras ou não, adultos até crianças. A multiplicidade de nível de conhecimento da avifauna dos membros dos grupos de observadores vai influir a elaboração da macro e microestrutura du futuro vocabulário, no objetivo de responder as necessidades de cada um.

Conforme Rey-Debove (2005, p. 1), "todo dicionário articula-se sobre uma macroestrutura (nomenclatura, ou lista de unidades) e uma microestrutura (programa de informação aplicável a todas essas unidades)"[67], organização especificada por Haensch (1982, p. 450), ao oferecer uma visão mais ampla da macroestrutura, incluindo todas as partes pré e pós nomenclatura. Os componentes citados por esse autor, que se posicionam antes e depois da nomenclatura ou pelo menos fora dela, estão normalmente presentes e estruturados com o

[67] « Tout dictionnaire s'articule sur une macrostructure (nomenclature, ou liste d'unités) et sur une microstructure (programme d'information applicable à toutes ces unités) ».

objetivo de auxiliar o usuário na consulta da obra. A organização dos verbetes em ordem alfabética ou não, segundo uma taxonomia ou outros campos conceituais e/ou semânticos, de acordo com a frequência ou ordem cronológica, mostra a vontade do lexicógrafo em direcionar o leitor ou melhor, o consulente, para o melhor caminho que o leva à informação desejada.

#### 1.2.3.5.1 A macroestrutura

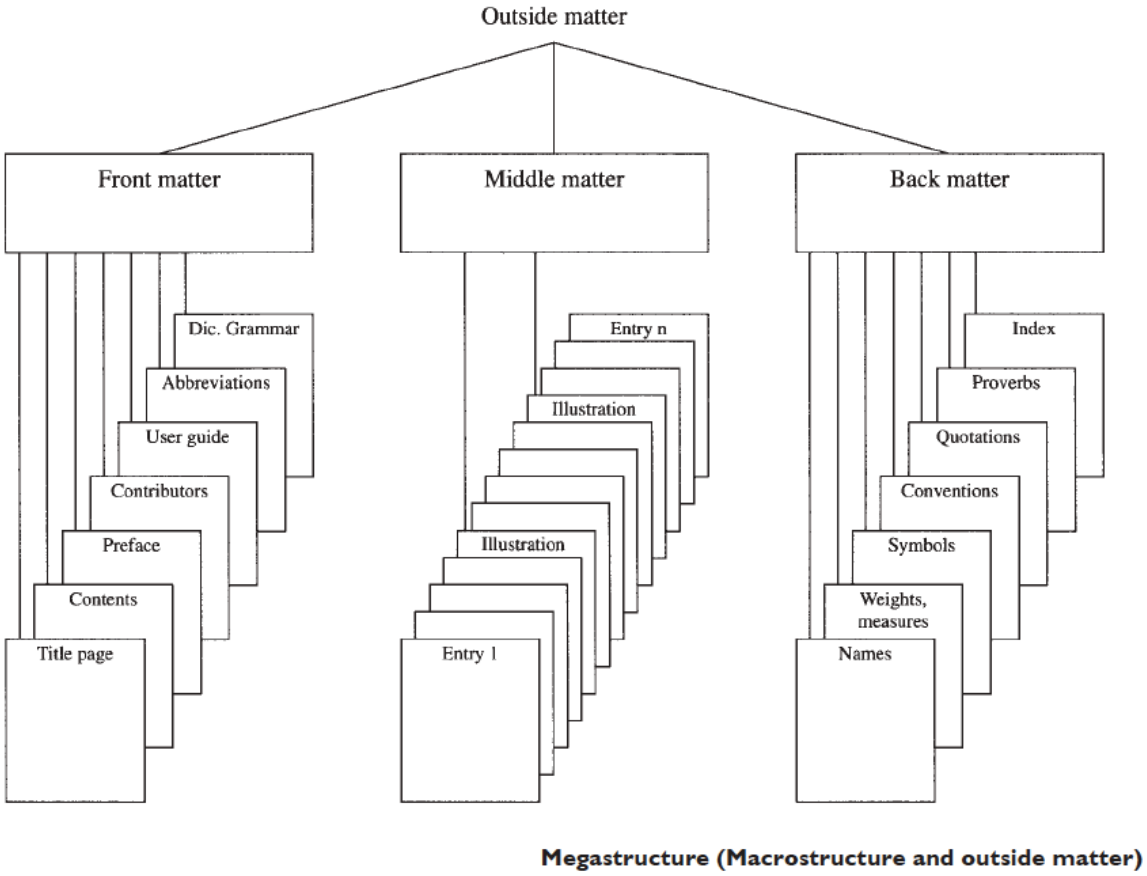
Nesse sentido, Hartmann e James (2002, p. 91) propõem uma descrição mais precisa para detalhar os elementos constituintes da estrutura lexicográfica que é definida como:

> A estrutura geral da lista que permite ao compilador e o usuário localizar informações em uma obra de referência. O formato mais comum nos dicionários do ocidente é a lista de palavras alfabética [...] que constitui o componente central. Isso pode ser complementado por matéria externa (*outside matter*), na frente (*front*), no meio (*middle*) ou no fim (*back*) da obra[68].

Esses mesmos autores (HARTMANN; JAMES, 2002) denominam o conjunto desses três itens de *outside matter,* conforme detalhada na figura 1, a seguir. Nessa organização em megaestrutura, encontram-se todos os elementos constituintes de uma obra. O *outside matter* indica todos os componentes de uma obra de referência que não fazem parte da microestrutura propriamente dita. O *outside matter* é geralmente subdividido em *front matter*, *middle matter* e *back matter*. Assim, de forma geral, os componentes de um dicionário que antecedem a seção que compõe a lista de verbetes da obra lexicográfica, como por exemplo, a página de título, a página de direitos autorais e os avisos legais, o prefácio, o sumário, a lista de abreviaturas e ilustrações utilizadas, o guia do usuário, a gramática do dicionário, entre outros, compõem a *front matter*. Os componentes de um dicionário, inseridos na seção central da nomenclatura de entradas sem ser parte integrante dela, como placas de ilustrações, mapas, listas de termos gramaticais e/ou expressões idiomáticas ou informações enciclopédicas compõem o *middle matter*. O *back matter* consiste em elementos da megaestrutura localizados entre a seção central da nomenclatura, sem ser parte integrante dela, e o final da obra como por exemplo, pesos e medidas, elementos químicos, citações e provérbios e o índice.

[68] « The overall list structure which allows the compiler and the user to locate information in a reference work. the most common format in western dictionaries is the alphabetical word-list [...] which constitutes the central component. this can be supplemented by outside matter in the front, middle or back of the work ».

Figura 1: Megaestrutura (macroestrutura e *outside matter*)




Fonte: Hartmann e James (2002, p. 92)

No âmbito da macroestrutura, uma série de informações destinadas ao leitor precisam ser disponibilizadas. O número de entradas deve ser suficiente para cobrir o conjunto da língua ou do domínio estudados, ou pelo menos a maior parte deles. Ao priorizar o público-alvo da obra, as entradas devem ser selecionadas a partir de um banco de dados textual e um *corpus* de dados linguísticos o mais amplo possível, para garantir a credibilidade e o caráter científico do dicionário (BIDERMAN, 2001a, p. 131). A constituição do *corpus* é realizada de acordo com diversos critérios consoante o trabalho seja lexicográfico ou terminográfico. Geralmente, o lexicógrafo segue o princípio da frequência de aparecimento das unidades lexicais no *corpus*, enquanto o terminógrafo, ao contrário, define a relevância dos termos de um dado domínio para decidir registrá-los ou descartá-los (BEVILACQUA; FINATTO, 2006, p. 46-48).

Rey (1970b, p. 54-55) já sugerira que a fonte dos dados de uma obra lexicográfica seja um *corpus* de enunciados, que pode incluir outros dicionários ou seja proveniente de discursos escritos, complementados por um levantamento de dados realizado durante o desenvolvimento da obra. O recenseamento, assim constituído, consiste em uma nomenclatura

que deve ser ordenada de acordo com diferentes métodos, dependendo do tipo de produto desejado. A ordem das unidades lexicais selecionadas pode ser alfabética direta ou reversa, sistematizada semanticamente ou de acordo com uma taxonomia, agrupadas em entradas metalinguísticas, como na abordagem onomasiológica, frequentemente utilizada na Terminografia.

#### 1.2.3.5.2 A microestrutura

Neste tópico, discute-se a microestrutura, programa de informação aplicável às unidades lexicais que, de acordo com Rey-Debove (2005, p. 2), apresenta um primeiro desafio, o de identificar essas unidades.

##### 1.2.3.5.2.1 Conteúdo e Organização da microestrutura

Quanto à qualidade das unidades, Biderman (1984b, p. 28) afirma que "um dicionário é constituído de entradas léxicas que ora se reportam a um termo da língua, ora a um elemento da cultura", assinalando também que "a unidade denominativa para um conjunto de formas flexionadas que compõem um paradigma será denominada lexema/lema. Lema é também a entrada canônica nos dicionários" (BIDERMAN, 1999, p. 89). Barbosa (2001, p. 40), por seu turno, reitera que o lexema é a unidade-padrão do dicionário de língua. Por sua vez, Petit (2009a, p. 548) esclarece que

> [...] a tradição lexicográfica concede privilégio absoluto ao formato-palavra. Isso resulta, ao mesmo tempo que induz, uma representação da unidade lexical sob a qual as sequências polilexicais são consideradas um excedente de nomenclatura que a obra é forçada a tratar, mas para a qual nunca foi preparada ou padrão.[69]

Como já observado, as entradas devem vir de um *corpus* de enunciados, complementado pelas unidades lexicais encontradas durante o levantamento dos dados, obras secundárias, *corpus* oral etc. O constante movimento da língua que muda com o tempo e com o progresso pode interferir no repertório de termos abrigados por uma obra, considerando que, como assinala Biderman (1999, p. 96), "a língua está em perpétuo movimento, seu caráter de

[69] « La tradition lexicographique accorde un privilège absolu au format-mot. Celui-ci résulte, en même temps qu'il induit, une représentation de l'UL au titre de laquelle les séquences polylexicales sont envisagées comme un surplus nomenclatural que l'ouvrage est contraint de traiter, mais pour lequel il n'a jamais été apprêté ou par défaut ».

inacabada e de devir está sempre presente". Assim, uma conjunto de unidades lexicais extraídas de textos e de bancos de dados, recentes e cientificamente comprovados, parece primordial.

As unidades lexicais integrantes da macroestrutura respondem a um programa que constitui o verbete e que pode ser mais ou menos rico e, no mínimo, segundo Rey-Debove (1971, p. 155), composto por um elemento linguístico (a entrada), do indicativo de gramática e uma definição. Nos anos 2000, Andrade propõe uma composição mais detalhada da microestrutura que, para essa autora, consiste em um verbete e em um enunciado lexicográfico. A precisão se dá no fato de detalhar o enunciado em quatro paradigmas diferentes nos quais se encontram os elementos que compõem o verbete:

> [...] o paradigma informacional que engloba as abreviaturas, categoria gramatical, gênero, número, pronúncia, conjugação, homônimos etc.; o paradigma definicional composto pelos semas ou unidades de sentido; o paradigma pragmático que disponibiliza dados provenientes de contextos reais de língua (como *corpora*) ou literários (abonações) e o paradigma de formas equivalentes que é basicamente, a tradução da entrada" (ANDRADE, 2000, p. 3).

Rey-Debove (1971) considera que o verbete seja pelo menos composto por uma forma (gráfica e fônica), uma categoria (gramatical, gênero) e uma definição. Barros (2004, p. 156), por sua vez, aponta que o programa de informação dos verbetes pode ir muito além do verbete mínimo, como a indicação de equivalência em outra língua.

A norma ISO 1087 (2019, 3.4.24) apresenta a noção de equivalência, vista como uma "relação entre designações, representando o mesmo conceito nas diferentes línguas[70]". Nessa proposta, só o paradigma definicional está considerado como indispensável, enquanto os outros, dependendo do tipo de obra, do público-alvo, das escolhas do editor etc., são facultativos, o que confirma que a composição do verbete pode ser mínima, como indica Rey-Debove (1971), ou ir além, como sustenta Barros (2004).

Retomando o modelo denominativo de Petit (2009a, p. 59), é a noção de homogeneidade que emerge. Na verdade, as unidades lexicais são tratadas de maneira uniforme dentro da microestrutura. Todas são entradas principais da obra lexicográfica, tanto as denominações monolexicais quanto as polilexicais. Elas também incluem uma definição, ou em caso de polissemia, como indica esse autor, um exemplo ou uma ilustração, se necessário. Essa última, mesmo que caracterize o dicionário enciclopédico, pode ser usada em dicionários de línguas para auxiliar a "compreender definições abstratas com fraco poder evocativo (às

[70] « Relation entre désignations représentant le même concept dans des langues différentes ».

vezes sem) devido à generalidade de seu conteúdo[71]" (REY-DEBOVE, 2005, p. 5), seja para objetos, animais como aves, seja para relações mais sutis.

Todavia, para Polguère (2018), a constituição da microestrutura parece-lhe muito densa, de modo que o autor propõe outro nível de estrutura, a medioestrutura, pois, em sua visão,

> [...] a microestrutura dos dicionários está saturada de referências cruzadas, isto é, de apontadores que partem do artigo de uma determinada lexia e levam conceitualmente a outros artigos de vocábulos ou de lexias. Esses apontadores são de dois tipos formais: apontadores explicitamente assinalados [...] e apontadores implícitos [...]. A profusão de apontadores desse tipo contida em cada dicionário de língua forma uma grade complexa de conexões interartigos, à imagem da estrutura da rede lexical da língua descrita. Essa estrutura dos dicionários, perpendicular à sua organização textual (macroestrutura e microestrutura), foi denominada medioestrutura nos estudos metalexicográficos (POLGUÈRE, 2018, p. 248).

Essa organização permite estabelecer uma rede dos elementos que compõem o dicionário. Ela parece mapear a obra para colocá-los em relação, como um mapa conceitual poderia fazer, permitindo relações e interações entre os diferentes elementos de conhecimento das partes do dicionário, e isso de forma vertical e horizontal, mas, também, transversal.

Como Rey-Debove (1971) defende, a definição é um dos componentes principais do verbete mínimo, ponto de vista corroborado por Alain Rey (1979, p. 23), ao sustentar que a definição é a pedra angular de todos os trabalhos lexicográficos e terminológicos, item tratado no próximo subcapítulo.

#### 1.2.3.5.2.2 A definição

Rey-Debove (1970, p. 19) qualifica a definição como "o enunciado que é (ou quer ser) sinônimo da entrada e que pode ser considerada como informativa sobre seu conteúdo. Esse enunciado é, geralmente, uma perífrase da entrada, mas, às vezes, um sinônimo no sentido estrito (palavra)[72]", dados confirmados por Biderman (1984, p. 28) quando argumenta que a definição é o "eixo básico" da entrada e é formada por uma "perífrase metalinguística". Nesse particular, a metalinguagem utilizada na perífrase prevista deve ser escolhida com precaução para evidenciar uma imagem do mundo que não seja truncada e que defina e/ou caracterize o

[71] « Comprendre les définitions abstraites au pouvoir d'évocation faible (parfois nul) à cause de la généralité de son contenu ».

[72] « L'énoncé qui est (ou se veut) synonyme de l'entrée et qui peut être considéré comme informant sur son contenu. Cet énoncé est généralement une périphrase de l'entrée, mais parfois un synonyme au sens strict (mot) ».

referente como um identificador-mundo[73] e não como uma representação orientada desse mundo (PETIT, 2009a, p. 549).

Finatto (1998, p. 134), por sua vez, propõe uma classificação das definições em três eixos: as definições enciclopédicas que tratam mais da descrição de coisas ou objetos, baseando-se no referente, que se opõem às lexicográficas que focam as informações linguísticas em torno da palavra. A última, a definição terminológica, oferece uma soma de conhecimento formal sobre objetos, coisas ou fenômenos, tema que é desenvolvido no item 1.3.2.4.1, dedicado à definição terminológica.

## 1.3 Terminologia, Terminografia e denominação

### 1.3.1 O conceito de denominação em Terminologia

#### 1.3.1.1 Origem da ciência *Terminologia*

A reflexão sobre a relação entre o nome e a coisa é aprofundada pelos filósofos gregos, incluindo Platão e Aristóteles na Antiguidade clássica. Trata-se de uma constante de correntes filosóficas, dos estoicos aos medievalistas, até os tempos modernos e contemporâneos. As primeiras nomenclaturas/terminologias, entretanto, remontam nomeadamente ao antigo Egito, à Mesopotâmia e à Índia, desde os primeiros séculos d.C. e eram destinadas, principalmente, aos inventários: contagem de joias, pedras preciosas, ferramentas etc. (REY, 1979).

Já no século XVIII, os sistemas de classificação, juntamente com os processos de coleta e etiquetagem da química de Lavoisier ou da botânica e zoologia de Lineu, baseavam-se em agrupamentos não convencionais para a época, mas sim de acordo com a natureza dos seres, e participam, nesse sentido, da gênese do pensamento terminológico (SAVATOVSKY; CANDEL, 2007, p. 4). Na verdade, a abordagem dos cientistas da época era a de identificar objetos e construir seus respectivos conceitos, resumindo-se na denominação das espécies, na definição dos elementos característicos de uma espécie em relação a outra e na constituição do conceito (DEPECKER, 2005, p. 8), o que pode ser visto como uma ciência prática que descreve as propriedades dos objetos no mundo, conceituando-os e organizando-os como um sistema.

[73] O identificador-mundo assume a forma de uma descrição indefinida que descreve a contraparte referencial do identificador-UL. Ele verifica a adequação da língua ao mundo (PETIT, 2009a).

Segundo Depecker (2005, p. 8), a escolha do termo *conceito*, e não *noção*, refere-se a seus derivados que são conceitualizar e conceitualização, o que não permite o termo *noção*.

No século seguinte, surge a *Terminologia* como denominação de uma ciência, sob a escrita de um professor alemão, Christian Gottfried Schütz, seguido de uma definição de William Whewell (1837), epistemólogo, para quem Terminologia é "um sistema dos termos usados na descrição dos objetos da história natural" (WHEWELL, 1837 apud REY, 1979, p. 7). Essa organização na forma de sistema já é a premissa do suporte escrito para registro dos termos, o dicionário. A vontade de classificar e normalizar desses cientistas, nos diversos campos de estudo, levou, em 1906, à constituição da primeira associação internacional de normalização, a Comissão Eletrotécnica Internacional e, em 1918, à da Comissão Permanente de Estandardização. Como explicam Savatovsky e Candel (2007, p. 5), "o movimento geral de normalização que está ocorrendo pode ser pensado tanto como a origem quanto como o resultado de um movimento de internacionalização das ciências ou tecnologias e de contatos interdisciplinares[74]".

#### 1.3.1.2 Wüster e a TGT

No início do século XX, uma noção primordial foi definida, pela primeira vez, pelo linguista Antoine Thomas (1904, p. 289) ao comparar as noções de Semasiologia e de Onomasiologia:

> [...] quando partimos de uma determinada palavra para agrupar em uma ordem lógica os diferentes significados dessa palavra, estamos fazendo semasiologia; quando partimos de uma determinada ideia para agrupar as diferentes palavras que são usadas para expressar essa ideia, fazemos onomasiologia[75].

Como indicam Savatovsky e Candel (2007, p. 7), foram Dornseiff (lexicógrafo), Vossler e Weisgerber (linguistas) que influenciaram o pensamento de Wüster, o precursor moderno da Terminologia como ciência, ao assumir essa oposição para diferenciar as abordagens teóricas da Linguística e da Terminologia. Segundo Savatovsky e Candel (2007, p. 7), "essa diferença estaria relacionada ao caminho percorrido para vincular o signo (termo de

[74] « Le mouvement général de normalisation qui s'engage ainsi peut être pensé à la fois comme l'origine et comme le résultat d'un mouvement d'internationalisation des sciences ou des techniques, et de contacts interdisciplinaires ».

[75] « Quand on part d'un mot donné pour grouper dans un ordre logique les différentes significations de ce mot, on fait de la sémasiologie ; quand on part d'une idée donnée pour grouper les différents mots qui servent à exprimer cette idée, on fait de l'onomasiologie ».

um lado, lexema do outro) ao conceito. A Terminologia adotaria uma abordagem onomasiológica enquanto a Linguística adotaria a abordagem semasiológica[76]".

Wüster (1985) relacionou a essência da Terminologia com a noção de sistema, sendo que essa última, engendrada na linguística saussuriana sob a denominação de estrutura, deu origem à Linguística Estrutural, o Estruturalismo. O encontro entre ambas está na vocação para estabelecer modelos (OTMAN, 1996, p. 5). Em seu desejo de normalizar os termos científicos, Wüster (1985, p. 79) propõe que as denominações devem refletir, o mais fielmente possível, o sistema conceitual a que se vinculam. Ele defende que se houver uma intervenção na língua é para reuni-los (denominação e sistema conceitual), a fim de alcançar a biunivocidade, na perspectiva de que uma denominação designa um conceito que é nomeado por um único termo.

Historicamente, o surgimento da Teoria Clássica ou Geral da Terminologia (TGT) ocorreu em 1930, com Wüster, que fornece as bases teóricas para a normalização dos termos relativos à industrialização. Os princípios da denominada "perspectiva conceitual" evoluíram ao longo do tempo sob a influência do próprio autor, criador da primeira comissão de normalização ISO para a Terminologia fundada em 1937, de outros terminólogos e de organizações europeias de normas e de terminologia (L'HOMME, 2004, p. 24).

Por fim, a perspectiva conceitual considera, ainda, que o conjunto dos termos, denominações linguísticas que materializam o conceito de um campo especializado, é um reflexo da organização do conhecimento nesse campo. Esses conceitos estão ligados entre si em uma estrutura ou um sistema. Assim, o terminógrafo, para organizar um dicionário especializado, pautando-se na abordagem conceitual, é guiado, não somente por uma norma na escolha dos termos, como também, pela consideração das ligações entre eles. Dessa maneira, partirá, em primeiro lugar, do conceito para chegar à designação, guiada por um processo "onomasiológico" (REY, 1979, p. 21; BARROS, 2004, p. 65).

A concepção clássica da Terminologia institui algumas particularidades essenciais como a precisão em busca da univocidade, do conceito e sua prioridade em detrimento do termo, a abordagem onomasiológica, "a proeminência do nível lexical em detrimento dos demais níveis de descrição linguística (morfológico, sintático, textual, discursivo)" (ALMEIDA G., 2006, p. 86) e a vontade de normalização, estandardização dos dados, ao contrario da TCT, teoria desenvolvida por Cabré (1992), item tratado na próxima subseção.

[76] « Cette différence aurait trait au trajet suivi pour lier le signe (terme d'un côté, lexème de l'autre) au concept. La terminologie adopterait une démarche onomasiologique quand la linguistique adopterait la démarche sémasiologique ».

### 1.3.1.3 Cabré e a TCT

Cabré (1998b, p. 78-80) destaca que a Terminologia tem aspectos em comum com a Lexicografia, mas as diferenças quanto à natureza dos itens lexicais estudados resultaram no desenvolvimento de teorias próprias sobre as unidades lexicais especializadas e na definição de uma metodologia com base nessas teorias, o que permite considerar a Terminologia como a tentativa de uma ciência independente da Lexicografia. Segundo Biderman (1996, p. 39), "quando se trata do léxico da língua geral e não de vocabulários técnico-científicos, o vocabulário tende a se especializar. A saber, certas palavras só ocorrem quando o tópico do discurso for um determinado assunto, ou for referido um conteúdo específico".

Nessa perspectiva, os estudos terminológicos oferecem vários outros modelos teóricos que, conforme Sager (1990, p. 2), são utilizados para "o estudo e o campo de atividade relacionado com a coleta, a descrição, o processamento e a apresentação dos termos". Um desses pode definir a Terminologia, segundo Gouadec (1990, p. 3), como

> [...] a disciplina ou ciência que estuda os termos, sua formação, seus usos, seus significados, sua evolução, sua relação com o universo percebido ou projetado. Uma (cada) terminologia é um conjunto de designações (termos) cujo campo de uso (extensão) é delimitado ou, pelo menos, limitado e específico. A delimitação pode ser arbitrária[77].

Na mesma linha, Cabré, em 1992, propõe a "Teoria Comunicativa da Terminologia" (TCT) e destaca a dimensão comunicativa dessa área de estudo, como também,, seus aspectos cognitivos e linguísticos. Ao contrário do TGT, a proposição teórica de Cabré considera a unidade terminológica como objeto principal da Terminologia e não o conceito. Em 1990, Gouadec afirmava que

> [...] a utopia terminológica nada mais é do que o velho sonho das linguagens referenciais em que uma dada designação, e só ela, corresponde a um determinado objeto ou conceito ou processo ou evento e vice-versa, tal objeto ou conceito ou processo ou evento, e só ele pode ter essa designação linguística[78] (GOUADEC, 1990, p. 14).
> .

[77] « La discipline ou science qui étudie les termes, leur formation, leurs emplois, leurs significations, leur évolution, leurs rapports à l'univers perçu ou conçu. Une (chaque) terminologie est un ensemble de désignations (termes) dont le champ d'utilisation(l'extension) est délimité ou, au moins, limité et spécifique. La délimitation peut être arbitraire ».

[78] « L'Utopie terminologique n'est autre que le vieux rêve des langages référentiels dans lesquels une désignation donnée et elle seule correspond à tel objet ou concept ou processus ou événement et réciproquement, tel objet ou concept ou processus ou événement, et lui seul, ne peut avoir que telle désignation linguistique ».

Cabré (2000, p. 23) contesta a abstração feita pelos terminólogos clássicos da linha de Wüster, especialmente, no que se refere à face semântica do signo. Segundo a autora, essa linha indica que a denominação se refere a um conceito e não a um sentido. A importância do ato de denominação, como uma relação entre o signo e o conceito, está assim confirmada por Humbley (2001, p. 20):

> O ponto de partida é necessariamente a denominação, porque são as denominações que estão nos textos. Essas novas necessidades dão origem a uma nova terminologia textual, em que a preeminência não é concedida ao conceito, mas às denominações, nós estamos testemunhando uma reorientação da Terminologia.[79]

Nesse quadro terminológico, a denominação difere da abordagem lexicológica pelo fato de ser concebida como um componente da base semiótica do termo. No mesmo sentido, uma unidade terminológica atinge o *status* de termo apenas porque ela denomina algo. O *status* de denominação é reconhecido por todas as correntes e escolas que estudam a Terminologia e reconhecem a existência da relação estabelecida entre o conceito e o termo. Esse último, nas teorias relacionadas à Terminologia, deve ser percebido como uma denominação e apresentar "um funcionamento denominativo", o que lhe confere um "valor denominativo[80] (PETIT, 2009a, p. 142).

O fato de dar prioridade ao termo reforça a perspectiva linguística de uma abordagem mais semasiológica. O termo e a palavra não são considerados diferentes, mas é seu uso em situações de comunicação científica ou não que define se o signo linguístico utilizado se enquadra no domínio das línguas especializadas. Como indica Cabré (2003, p. 190):

> [...] postulamos que uma unidade lexical não é por si mesma nem terminológica nem geral, mas que é geral por padrão e adquire significado especial ou terminológico quando é ativada pelas características pragmáticas do discurso. [...] Qualquer unidade lexical teria então o potencial de ser uma unidade terminológica[81].

Portanto, as unidades terminológicas podem ser observadas em seu ambiente natural, que são os textos e discursos científicos. Nessa perspectiva, os vetores do conhecimento

---

[79] « Le point de départ est obligatoirement la dénomination, car ce sont les dénominations qui sont dans les textes. Ces nouveaux besoins donnent lieu à une nouvelle terminologie textuelle, où la prééminence n'est pas accordée au concept, mais aux dénominations, on assiste à un recentrage de la terminologie (HUMBLEY, 2001, p. 20) ».

[80] « Un fonctionnement dénominatif [...] une valeur dénominative (PETIT, 2009a, p. 142) ».

[81] "[...] we postulate that a lexical unit is by itself neither terminological nor general but that it is general by default and acquires special or terminological meaning when this is activated by the pragmatic characteristics of the discourse. [...] Any lexical unit would thus have the potential of being a terminological unit".

especializado podem ser qualquer dos níveis linguísticos: lexical, morfológico, sintático ou textual.

Para serem observadas em seu contexto de uso, as Unidades Terminológicas (Doravante UT) são escolhidas a partir de um *corpus* cuja composição deve seguir determinadas recomendações. Os gêneros textuais que o compõem devem ser diversificados, incluindo textos do gênero técnico-científico, de divulgação científica e instrucional, levando-se em consideração as variações conceituais, e denominativas. Desse *corpus*, são extraídos os candidatos a termos que, para serem validados, precisam da aprovação de um especialista na área estudada.

Uma vez obtida a validação, as unidades terminológicas são inseridas em um mapa conceitual no qual ocuparão um lugar preciso, estabelecendo relações com os termos adjacentes (ALMEIDA G., 2006, p. 89). O mapa produzido é o primeiro passo para a constituição de uma obra terminográfica. Com efeito, o mapa conceptual constituído permite observar os vários campos conceptuais do domínio estudado e, dentro desses campos, examinar as relações verticais e transversais existentes entre os conceitos, visualizar os termos que os denominam e escolher os mais relevantes para a denominação. Depois de uma segunda validação realizada pelo especialista na área em questão, cada termo é detalhado em uma ficha terminológica na qual são registradas as informações a seu respeito. A entrada ocorre pelo termo, de acordo com uma abordagem semasiológica, e pode abrigar equivalência em outra língua e variantes se identificadas. Os campos da definição e da informação enciclopédica são elementos fundamentais do verbete (ALMEIDA G., 2006, p. 90).

#### 1.3.1.4 Boulanger, Gaudin e a Socioterminologia

Numa abordagem diferente, mas não menos significativa, destaca-se a Socioterminologia, termo citado pela primeira vez por Jean-Claude Boulanger, em 1981, em seu artigo intitulado *Une lecture socioculturelle de la terminologie*. Em 1991, o autor especifica que a perspectiva socioterminológica permite "atenuar os efeitos prescritivos exagerados de algumas proposições normativas. Para o estudioso, toda terminologia é desenvolvida para fundamentar uma ciência, uma técnica e garantir um futuro para ela, para trazê-la à vida, propagando-a por meio da comunicação a outras pessoas.[82]" (BOULANGER, 1991, p. 25).

[82] « Atténuer les effets prescriptifs exagérés de certaines propositions normatives. Toute terminologie est élaborée pour donner une assise à une science, à une technique et pour lui assurer un avenir, pour la faire vivre en la propageant par la communication à autrui ».

Gaudin (2005) também concebe a Terminologia pelo viés de sua dimensão sociocultural e por seu viés político-linguístico. Surgida, para esse autor, sob "a dupla influência da Sociolinguística teórica e da Sociolinguística de campo, a Socioterminologia tem como objeto o estudo da circulação dos termos em sincronia e diacronia, o que inclui a análise e a modelização de significados e conceituações (GAUDIN, 2005, p. 82)[83]". Os conceitos terminológicos são vistos como construções de conhecimentos sujeitos a variações sincrônicas e diacrônicas, como explica Faulstich (2006),

> [...] a construção dos postulados teóricos que sustentam a teoria da variação em terminologia propõe uma releitura da definição de termo, a fim de que se compreenda melhor por que um termo varia. Assim uma unidade terminológica pode ter ou assumir diferentes valores, de acordo com a função que uma dada variável desempenha nos contextos de ocorrência. E vale lembrar que termos são:
> (i) signos que encontram sua funcionalidade nas linguagens de especialidade[84], de acordo com a dinâmica das línguas;
> (ii) entidades variantes, porque fazem parte de situações comunicativas distintas;
> (iii) itens do léxico especializado que passam por evoluções, por isso devem ser analisados no plano sincrônico e no plano diacrônico das línguas (FAULSTICH, 2006, p. 28).

O estudo social de termos especializados questiona a maneira como eles aparecem, confrontando-os com a sua própria produção de sentido. A observação das unidades terminológicas nas sociedades científicas, como também, de sua apropriação pela população em geral, permite definir as condições de emergência e transformação dos termos, ao considerá-los como signos linguísticos e não como simples etiquetas de conceitos (GAUDIN, 2005, p. 82; GAMBIER, 1991, p. 51).

No Brasil, Faulstich (1998, p. 95) argumenta que a Socioterminologia é "uma disciplina que se interessa pelo movimento do termo nas linguagens de especialidades". Sendo a Sociolinguística a abordagem mais social da Linguística, no que diz respeito à Socioterminologia, as unidades terminológicas que constituem o discurso têm uma história. Desde a criação, evolução ao longo do tempo e das culturas, os termos, em constante movimento, podem ser considerados como unidades histórico-socioculturais da língua. Eles

[83] « La double influence de la sociolinguistique théorique et de la socio linguistique de terrain, la socioterminologie se fixe comme objet l'étude de la circulation des termes en synchronie et en diachronie, ce qui inclut l'analyse et la modélisation des significations et des conceptualisations ».
[84] Usa-se "linguagem de especialidade" porque a "língua" utilizada por cientistas e técnicos é a mesma que se usa em todos os contextos de uma língua natural. Assim, uma linguagem de especialidade nada mais é do que uma espécie de nicho da língua comum que abarca o vocabulário de um grupo de especialistas em certos domínios temáticos.

contam, por meio de sua constituição semântica e morfológica, a história, a cultura e mesmo indicações sociais relacionadas aos povos que os usaram.

#### 1.3.1.5 A Terminologia textual

As últimas décadas assistiram ao surgimento de novas propostas de abordagens terminológicas que podem ser qualificadas como modelo léxico-semântico (L'HOMME, 2004, p. 23-25), coerentes com a perspectiva defendida por Bourigault e Slodzian (1999, p. 30) que tomam o texto como o ponto de partida para a descrição do termo, construído a partir da análise que define o lugar do termo em um *corpus*, de uma validação por especialistas e dos objetivos de uma descrição terminográfica determinada, como já havia introduzido Cabré (1992) na TCT. A especificidade dessa Terminologia textual é que ela integra a função sintática dos termos, observando-os em funcionamento nos textos. Segundo Slodzian (1995, p. 17), "essa perspectiva põe fim à conhecida alienação da Terminologia clássica que ignora a dimensão sintática do léxico. Ela, por sua vez, atende às preocupações da linguística de *corpus*[85]". O desinteresse do estudo da relação real entre termo, conceito e referente estabelecida por Wüster (1998) não permite abordar os textos e muito menos observar o comportamento das UT dentro deles. É por isso que libertar-se dessa relação tripartite é essencial para examinar e recolher termos em funcionamento nos textos (BOURIGAULT; SLODZIAN, 1999, p. 31). A implementação desses dados é feita pela Terminografia, assunto abordado na próxima subseção.

### 1.3.2 Aspecto terminográfico para a denominação

#### 1.3.2.1 Objeto e método da Terminografia

Focalizados os fundamentos teóricos da Terminologia, na sequência canaliza-se a discussão para o lado prático da implementação dessa área de conhecimento nomeada por Rey (1979, p. 16) como Terminografia e que é definida pelo mesmo autor como um conjunto de atividades, cujo objetivo principal é descrever os termos nos dicionários especializados e nos bancos de dados terminológicos.

[85] « Cette perspective met fin à l'aliénation bien connue de la terminologie classique qui ignore la dimension syntaxique du lexique. Elle rejoint les préoccupations de la linguistique de *corpus* ».

Como esclarece Rey-Debove (2005, p. 2), "os dicionários gerais opõem-se a dicionários especiais que tratam de um domínio do conhecimento[86]". A oposição, no entanto, é relativizada quando um projeto lexicográfico ou terminográfico é capaz de selecionar no léxico de uma língua um ou mais vocabulários ou terminologias, caracterizados por um traço semântico e/ou pragmático, para não dizer sociocultural, como é o caso em todos os dicionários e vocabulários técnicos dedicados a uma língua especializada (REY, 1970b, p. 54). Essa área de investigação tem como única fonte a documentação especializada e, como função, a normalização dos termos de um domínio especializado (eliminação de sinonímia, definição precisa dos conceitos denominados pelos termos). Essa normalização é realizada com a finalidade de melhorar a comunicação entre especialistas que, por sua vez, são locutores do domínio em questão. A normalização, geralmente, é objeto de um consenso na comunidade (L'HOMME, 2004, p. 35).

Para algumas teorias terminológicas, como a TGT, ou em uma abordagem onomasiológica, o trabalho terminográfico se efetua, muitas vezes, a partir de uma lista de conceitos, constituídos em um conjunto estruturado e ligados por conexões lógicas[87]. Atribui-se, em seguida, a cada conceito uma unidade de denominação, o termo, segundo uma abordagem onomasiológica. Por outro lado, as teorias que têm os textos como base para a constituição do *corpus*, como a TCT ou a Terminologia textual, entre outras, propõem, como indica L'Homme (2005, p. 1124), que os termos devem ser recolhidos nos textos científicos para constituir um *corpus* de pesquisa. A indicação das fontes de coleta dos termos e a informação sobre o índice, no sentido de uma "relação de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas num texto", conforme a ABNT (2004, p. 1), dão cientificidade à obra. A presença de um glossário multilíngue é uma vantagem em dicionários terminológicos e abre perspectivas de internacionalização da obra. Para Correia (2009, p. 31):

> Um glossário é uma lista restrita de vocábulos de um determinado domínio do conhecimento, de um determinado registro linguístico, constituída por neologismos, arcaísmos, regionalismos etc. O glossário distingue-se do dicionário não apenas pelo número reduzido de entradas, mas, também, pela possibilidade de reduzir as informações apresentadas.

[86] « Les dictionnaires généraux s'opposent aux dictionnaires spéciaux qui traitent d'un domaine de la connaissance ».

[87] Na verdade, de acordo com Saussure (1985, p. 185), a língua só pode funcionar como um sistema onde todos os elementos que formam este complexo estão ligados.

De forma mais geral, “a Terminografia é a atividade de recenseamento, constituição, gestão e difusão dos dados terminológicos” (GOUADEC, 1990, p. 4) e para sua realização é necessário serem cumpridas sete etapas: a formalização de um *corpus*; a identificação dos termos; a coleta dos dados e a validação de um especialista; a análise e a síntese dos dados recolhidos; a codificação; a organização e a gestão desses dados (L’HOMME, 2004, p. 45-46). Em seu *Curso Básico de Terminologia*, Barros (2004, p. 202) especifica a terceira etapa de L'Homme (2004), que trata da coleta de dados por meio do registro em papel ou arquivo digital e, na gestão e processamento de dados, a autora atribui um importante papel à concepção da definição e de todos os enunciados terminográficos.

Se o projeto terminográfico é produzido em mais de uma língua, as etapas se cumprem em cada idioma separadamente (BÉJOINT; THOIRON, 1996, p. 204), conforme discutido na sequência.

#### 1.3.2.2 Bilinguismo

Na abordagem bilíngue, a noção de funcionalidade considera a codificação entre a língua materna e a língua estrangeira e a consequente decodificação que permite o reverso entre as duas línguas envolvidas (DURAN; XATARA, 2007, p. 312). De acordo com essas autoras, a reciprocidade de um vocabulário bilíngue permite definir o tipo de bilinguismo como um vocabulário recíproco para falantes, tanto do idioma de origem quanto do idioma alvo ou um vocabulário não recíproco destinado a falantes de uma dessas línguas. A direcionalidade da estrutura também é um fator importante para observar se a obra é monodirecional ou bidirecional com os componentes que a induzem. A par dos dicionários monolíngues e bilíngues, existem os monolíngues com equivalências ou semibilíngues que Béjoint (2000, p. 87) define nestes termos:

> Dentre os dicionários para estudantes estrangeiros, um, desenvolvido recentemente é o dicionário monolíngue bilíngue, com suas definições na língua-fonte e seus equivalentes na língua-meta acrescentados a cada significado. Esses dicionários são importantes, porque vão além da tradicional distinção entre dicionários monolíngues e bilíngues[88].

[88] « Parmi les dictionnaires pour étudiants étrangers, un récemment développé est le dictionnaire monolingue bilingue, avec ses définitions en langue source et ses équivalents en langue méta ajoutés à chaque signifié. Ces dictionnaires sont importants, car ils vont au-delà de la distinction traditionnelle entre dictionnaires monolingues et bilingues ».

Quando um trabalho terminográfico é produzido em várias línguas, surge muito rapidamente a certeza de que a realidade não é concebida da mesma forma de uma língua para outra, uma vez que os povos, sua história, sua cultura e sua língua têm uma grande influência na forma de denominar (HUMBLEY, 2004, p. 39). Para realizar a tradução nessas condições, é necessário, primeiramente, estabelecer os limites precisos do que deve ser denominado e, depois, compreender e se apropriar da cultura e da história dos povos para compreender melhor sua língua para, assim, produzir uma tradução o mais confiável possível. Isso também se aplica aos campos científicos e técnicos. Para atingir uma certa confiabilidade, Humbley (2004, p. 38) sugere incluir uma ilustração ou uma imagem no registro terminológico para melhor identificar o objeto designado nas diferentes línguas.

#### 1.3.2.3 A macroestrutura e o *outside matter*

As diferenças permanecem relativas entre a Lexicografia e a Terminografia quando Alain Rey (1979, p. 53) afirma que "em relação à tradição lexicográfica, a Terminografia é definida por necessidades diferentes, mais, talvez, do que por oposições teóricas". Essa relação pode ser observada na constituição da macroestrutura. Com efeito, a organização da obra deve, antes de tudo, responder às necessidades do público-alvo, ao uso que fará da obra, seja ela lexicográfica ou terminográfica, e às escolhas e desejos do editor.

Assim, na primeira parte da obra, exatamente no *front matter,* para Hartmann e James (2002), a presença de um resumo detalhando o conteúdo, o ano de publicação, a indicação da origem do trabalho de investigação que levou à realização do vocabulário, uma introdução, apresentando o trabalho realizado, seus objetivos, a metodologia utilizada e o conteúdo geral são itens indispensáveis para uma obra de referência. No caso de uma reedição, uma nota sobre a atualização que detalha o aspecto da pesquisa que gerou a nova versão e uma apresentação da edição anterior facilita não só a compreensão da constituição, mas, também, a evolução do trabalho.

Almeida G. (2006, p. 96-97) entende que se pode inserir, nessa parte que ela denomina de *macroestrutura,* outros elementos, como o domínio estudado e os possíveis subdomínios, a vontade e a necessidade de divulgação em relação ao público-alvo e ao lugar ocupado pelo campo proposto na visão global da ciência da qual faz parte. Essa mesma autora propõe integrar a descrição das características da obra, assim como o número de línguas da obra e a justificativa para essa escolha.

No *front matter*, a apresentação da constituição do verbete com um exemplo que destaque suas características podem servir de guia de leitura, facilitando a indicação da ordem de todas as entradas, sejam semasiológicas (alfabéticas) ou onomasiológica (organização sistemática). O verbete padrão, na introdução do dicionário, é explicado em toda a sua amplitude, ponto a ponto, item a item, além de destacar as informações sistemáticas, obrigatórias e aquelas que não são recorrentes em todos os verbetes e auxiliar na consulta, se ele inclui orientações sobre a consulta geral da obra.

A indicação dos conceitos e sua estrutura em árvore pode ser apresentada na forma de um mapa conceitual, como por exemplo, uma árvore filogenética para os campos da botânica, zoologia ou ornitologia que indique a espécie, subespécie, ordem, família, gênero etc. A apresentação do mapa/árvore com seus subconjuntos em forma de ramificações é importante para a consulta, especialmente, para os trabalhos que são organizados de acordo com a classificação sistemática. O mapa/árvore pode ser completado pela indicação da paginação de cada subconjunto conceitual e, assim, assumir a função de sumário dos conceitos.

Ainda na introdução, a metodologia de concepção do dicionário/vocabulário encontra seu lugar na descrição das etapas da elaboração, incluindo aquela relativa à escolha dos termos.

Esse longo trabalho terminográfico deve ser, geralmente, realizado por um ou mais especialistas, sobretudo, quando se trata de um dicionário terminológico. Se elaborado por uma equipe multidisciplinar de lexicólogos, terminólogos, tradutores e especialistas no domínio, fatores que interferem positivamente na produção de um trabalho científico de qualidade, justamente por agregar colaborações de especialistas com conhecimentos complementares (L'HOMME, 2004, p. 54), a apresentação desses autores, seus antecedentes e formação oferecem ao leitor a certeza de estar frente a uma obra de referência.

A parte principal da obra, a apresentação dos verbetes, pode ocorrer de forma sistemática ou não, de acordo com a abordagem escolhida – onomasiológica ou semasiológica. Nessa última abordagem, a ordem alfabética é configurada para facilitar o uso da obra pelo público-alvo. Se a opção for pela ordem sistemática, abordagem onomasiológica, Almeida G. (2006, p. 97) informa que "é necessário inserir o número de ordem do termo como informação obrigatória em cada verbete, para que possa ser encontrado por um consulente que desconheça a organização conceitual da área".

Por fim, na parte chamada por Hartmann (2002) *back matter*, e antes da bibliografia indispensável, os índices são de grande utilidade, seja um índice alfabético dos termos apresentados ou um índice das equivalências propostas. A modalidade alfabética é muito útil

no caso de uma obra que segue uma organização sistemática. Na verdade, o usuário pode, assim, encontrar o termo desejado, sem precisar conhecer a classificação científica. O índice de equivalência pode ser organizado para incluir termos de várias línguas em uma proposta monolíngue, bilíngue ou multilíngue e permite que o conhecimento seja compartilhado e internacionalizado. Junta-se a esses pressupostos, o fato de que o centro do desejo do consulente continua sendo o verbete, que é descrito na sequência.

#### 1.3.2.4 A microestrutura

A microestrutura de um dicionário propõe um conjunto de dados sobre o verbete que deve ser preciso e específico para permitir que o usuário compreenda o conteúdo da entrada correspondente da melhor maneira possível. Para tanto, deve incluir informações semânticas, como os traços semânticos ou a etimologia do lema que constitui a entrada que permitam caracterizar o objeto, ou algumas indicações estruturais, como a classe gramatical ou a ortografia da unidade terminológica. Fromm e Yamamoto (2020, p. 214) argumenta que a microestrutura pode ser definida

> [...] como o conjunto de dados disposto horizontalmente nas obras lexicográficas e/ou terminográficas. Na microestrutura podemos encontrar as definições, as classificações gramaticais dos termos, as informações enciclopédicas, os exemplos etc. Em um dicionário ou vocabulário, é esperado que essa estrutura seja recorrente para que o manuseio da obra, pelo usuário, seja facilitado.

Os campos que compõem o verbete, de acordo com Almeida G. (2006, p. 92-93), Faulstich (2010, p. 180-183) e Krieger (2004, p. 132) devem conter os seguintes elementos:

- A entrada que traz o registro na forma utilizada. No caso de uma obra terminológica, as informações acerca dos textos científicos de onde foram selecionados os termos permitem aos interessados rastrear a origem de cada entrada;
- a classe morfológica na forma de uma abreviação, **s** por substantivo, por exemplo;
- o gênero, **m** por masculino e **f** por feminino;
- as variantes ou indicações de uso como as denominações regionais ou variações socioletal. Como salienta Finatto (1996, p. 67), “as melhores perspectivas para uma comunicação especializada de melhor qualidade, em qualquer área do

conhecimento, constroem-se também a partir do reconhecimento da naturalidade e inerência da variação terminológica como um tipo de variação linguística";

- as informações são de interesse, sobremaneira, em domínios especializados, que frequentemente têm repercussão internacional, os equivalentes em uma ou duas línguas estrangeiras, distintas da língua de referência, bem como a indicação da fonte referencial desses dados na forma de codificação;
- a definição que permite descrever e caracterizar o objeto, item desenvolvido na próxima subseção.

Dependendo do tipo de dicionário/vocabulário produzido, outros itens podem integrar a microestrutura, ou melhor, como explica Polguère (2018, p. 249), a medioestrutura, formando uma trama horizontal de elementos de conhecimento presentes em diferentes campos do vocabulário, como:

- As remissivas, indicadas pela abreviação *Cf* de conferir, que, como indica Almeida G. (2006, p. 92-93), "farão referência aos termos constantes da definição (unitermos) e, sempre que for possível, a outros termos afins";
- os sinônimos, no caso da Terminologia descritiva que integra variações denominativas;
- as notas ou informações etimológicas e/ou enciclopédicas podem completar esses dados.

Da mesma maneira, três categorias são importantes no âmbito da microestrutura de uma obra terminográfica: as informações sobre os termos, a descrição das abreviaturas utilizadas e a relação de proximidade ou complementaridade entre certos termos, categorias essas que auxiliam na compreensão do significado de determinados dados. Acima de tudo, a principal fonte de informação sobre o verbete continua sendo a definição, que deve ser precisa e concisa ao mesmo tempo; item tratado na próxima subseção.

#### 1.3.2.4.1 A definição

No cumprimento das etapas do trabalho terminográfico, a definição ou descrição é uma das representações do conceito (como o termo, o ícone etc.), permitindo compreendê-lo e conhecer o seu lugar em relação a outros conceitos (SEPPÄLÄ, 2007, p .1). A norma de

terminologia ISO (1087, 2019, 3.3.1) postula que a definição é a "representação de um conceito por uma expressão que o descreve e o diferencia de conceitos associados[89]". A questão da definição em obras de terminologia é relevante à medida que permite a delimitação do conceito graças a uma descrição de suas características (SEPPÄLÄ, 2007, p. 1). Ela também determina o espaço do conceito em relação a outros do mesmo domínio. O fato de o texto definitório ser redigido por um terminólogo, assistido por um especialista na área, aumenta a sua confiabilidade. Nessa mesma ótica, quanto mais a fonte de referência for próxima do domínio e certificada pela frequência de uso e por especialistas da área, maior confiabilidade tem o trabalho no domínio especializado a que pertence. E isso também se aplica às fontes de referência que subsidiam a redação das definições.

O processo de denominação consiste, como indica Dubois (1966, p. 110), em usar um certo número de regras morfossintáticas para denominar os objetos significados que, por suas propriedades, estão relacionados a outros objetos. Essas regras consistem na paráfrase que utiliza comparações analógicas, o lexema único, que contém em sua composição um conjunto de traços distintivos e a especialização de um termo transferido que recebe, por complemento, um traço diferenciador (*Marreca-rabo-de-espinho* em Ornitologia), formando uma nova denominação ou unidade de significação, complementando o genérico (*Marreca*). Essa concepção parte do falante que, ao descobrir e observar o objeto, encontra nele traços relevantes que o diferenciam de objetos da mesma família ou do mesmo tipo. Ele completa a base comum de denominação, adicionando traços diferenciadores, na forma de morfemas distintivos, ao significante (DUBOIS, 1966, p. 111). Esses dados lembram o conceito de *semantema* que Bally (1950, p. 288) define como "um signo que expressa uma ideia puramente lexical, simples ou complexa, seja qual for a forma", bem como no campo da Ornitologia, na forma de um afixo como *-zinho* em *Gaviãozinho*, de uma palavra simples como *Udu*, ou de uma palavra composta como *Alma-de-gato.* Rey-Debove (1984, p. 55) confirma as declarações de Bally (1950), ao afirmar que os substantivos contêm substância dentro deles e que seus caracteres são internos e não contextuais. Para essa autora, estruturas semânticas e socioculturais podem ser encontradas no léxico. Para confirmar essas ponderações, Gouadec (1990, p. 16) esclarece que as denominações, conhecidas como designações descritivo-explicativas, tendem a descrever e explicar os caracteres ou funções dos referentes, sobretudo, nas ciências e tecnologias avançadas.

[89] « Représentation d'un concept par une expression qui le décrit et le différencie des concepts associés ».

Retomando a noção de definição de Seppälä (2007), entendida como uma das representações do conceito, a escola de Lyon, composta pelos pesquisadores como Philippe Thoiron, Pierre Arnaud, Henri Béjoint e Claude Pierre Boisson, em trabalhos na década de 1990-2000, estabeleceu a correlação entre a estrutura do significante terminológico e seu designativo. Essa relação, para essa escola, é de biunivocidade, o que permite "uma abordagem do conceito a partir de uma decomposição do significante"[90] (PETIT, 2009a, p. 163). Thoiron (1994), também professor de tradução científica e técnica, por sua vez, desenvolveu a teoria do *arqui-conceito*, que se inspira mais em semanticistas (Martin, Rastier, Pottier e Wierzbicka) do que em Wüster, mas que desenvolve a análise de características inerentes à abordagem wüsteriana, a qual ocorre dentro do quadro de uma abordagem multilíngue da Terminologia, teoria explicada por Thoiron (1994) – "a terminologia multilíngue: um auxílio para dominar os conceitos[91]". Esse autor amplia essa discussão ao estabelecer que:

> Os termos equivalentes (designando os conceitos homólogos em várias línguas) são objetos de uma análise exaustiva em elementos de nomeação. Todos os elementos de nomeação são agrupados em um conjunto *panlinguístico* que é visto como o correspondente de um conjunto de traços conceituais em si, uma representação de um *arqui-conceito* que abrange todas as características (traços conceituais) de cada um dos conceitos homólogos nas línguas utilizadas[92] (THOIRON *et al.*, 1996, p. 512).

Para os pesquisadores de Lyon, o conceito é divisível em traços conceituais, e o termo é composto por elementos de nomeação que, por sua vez, são compostos por morfemas, de acordo com uma certa hierarquia. Segundo Thoiron *et al.* (1996, p. 513), "os traços ou elementos semânticos são um subconjunto dos traços ou elementos conceituais[93]". Como exemplo, na área da Ornitologia, tem-se o termo *Rasga-mortalha,* composto por dois elementos de nomeação (*Rasga* e *mortalha*) e, ainda, o elemento "Rasga" é composto por dois morfemas, o radical "*rasg-"* do verbo rasgar e o sufixo flexional "*-a"*.

Cada elemento pode ser portador de sentido. A evidência que aparece no exemplo dado é que, como indica Thoiron (1994, p. 766), "o significante é tão mais transparente quanto maior for o número de traços conceituais do correspondente integrados ao processo de

[90] « Une approche du concept depuis une décomposition du signifiant ».

[91] « La terminologie multilingue : une aide à la maitrise des concepts ».

[92] « Les termes équivalents (désignant des concepts homologues dans plusieurs langues) font l'objet d'une analyse exhaustive en éléments de nomination. Tous les éléments de nomination sont regroupés en un ensemble panlinguistique qui est vu comme le correspondant d'un ensemble de traits conceptuels, lui-même représentation d'un archi-concept englobant la totalité des caractéristiques (traits conceptuels) de chacun des concepts homologues dans les langues utilisées ».

[93] « Le traits ou éléments sémantiques sont un sous-ensemble des traits ou éléments conceptuels ».

nomeação[94]", ou seja, ele tem uma motivação maior. Petit (2009a, p. 163) complementa esses dados indicando "que um elemento de nomeação é, portanto, o equivalente a um componente lexical do significante terminológico; a estrutura morfológica do termo deve refletir a de seu conceito"[95]. O termo tem, pois, em si, um poder definitório; "definir um termo é descrever seu conceito"[96] (PETIT, 2009a, p. 164). O conceito, por seu turno, é visto como uma unidade de um sistema, mas dentro de uma língua de um grupo linguístico pré-definido que possui uma cultura própria e em um campo específico de estudo. O mesmo autor esclarece ainda que, na mesma língua, os elementos da nomeação dificilmente definem todos os traços conceituais de um conceito, enquanto uma abordagem plurilíngue do significante, associando os dados da nomeação em um determinado número de línguas, o mais exaustivo possível, permite aperfeiçoar ou até saturar o inventário dos traços conceituais e dos elementos de nomeação.

Para incluir dados linguísticos ligados a um certo número de línguas, o conjunto desses elementos é *panlinguístico* e pode ser visto como o correspondente de um conjunto de traços conceituais, ele próprio visto como o início da constituição de um "*arqui-conceito,* integrando todas as características ou traços conceituais de cada um dos conceitos homologados nas línguas utilizadas" (THOIRON *et al.*, 1996, p. 516) e isso dentro de uma Terminologia multilíngue que trata das denominações de objetos e entidades de tecnologia e ciência. O primeiro trabalho de pesquisa sobre o arqui-conceito foi publicado pela equipe de Lyon e, mais particularmente, por Claude Boisson (1996), quando propôs um esquema de definição, analisando a denominação da "regra de cálculo" em 41 idiomas.

O termo, elemento básico da Terminologia, tem uma forte relação com o seu conceito, mas, também, com a denominação, como focalizado adiante.

### 1.3.3 Uma unidade de denominação, o termo

O conceito de termo pode ser discutido a partir de várias perspectivas. Para Wüster (1998, p. 30)[97] e a teoria da TGT, o termo é uma denominação linguística que materializa o conceito, objeto principal de investigação da Terminologia. Rey (1979, p. 25) já considerava

[94] « Le signifiant est d'autant plus transparent qu'un plus grand nombre de traits conceptuels du concept correspondant est intégré dans le processus de nomination.»

[95] « Qu'un élément de nomination est donc l'équivalent d'un composant lexical du signifiant terminologique, la structure morphologique du terme étant supposée refléter celle de son concept ».

[96] « Définir un terme c'est décrire son concept ».

[97] Primeira edição da obra publicada em alemão em 1979, edição de 1998, traduzida em espanhol.

que uma forma linguística (geralmente um substantivo ou um sintagma nominal) se torna um termo quando consegue explicar o lugar do conceito que denomina no sistema conceitual do domínio. Argumentava ainda o mesmo autor que

> Os sistemas terminológicos, formados por signos com função denotativa, referencial e, mais frequentemente, classificadora, devem ser organizados pelo conjunto dos critérios fundadores da classificação dos objetos de conhecimento: eles podem ser transformados em sistemas de definição que explicam esses critérios (REY, 1979, p. 25)[98].

Segundo Cabré (1998b, p. 149) e a teoria da TCT, os termos são o foco da Terminologia, as unidades básicas que denominam os conceitos próprios de cada disciplina especializada e favorecem a comunicação entre especialistas. Barros (2004, p. 40), por sua vez, pontua que o termo é uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico, enquanto Gouadec (1990, p. 19) indica que o termo é

> [...] a unidade de designação de um conceito ou objeto ou processo de realidade percebida ou concebida. Embora as sobreposições sejam possíveis, o termo não deve ser confundido com a palavra ortográfica: geralmente é uma unidade polinuclear ou uma unidade composta por vários núcleos. A unidade polinuclear é frequentemente subdividida em subunidades, algumas das quais ainda são polinucleares: um termo pode incluir outros termos, que, por sua vez, incluem outros termos.[99]

Para esses autores, a Terminologia lida com unidades linguísticas e se empenha, precisamente, em descrever nas línguas as unidades especializadas que devem ser denominadas, conforme Depecker (2005, p. 6), como "unidades terminológicas (UT) e não termos, devido à variedade e complexidade dos formantes linguísticos que entram em sua composição[100]".

Essas propostas auguram a dificuldade de definir o termo que, conforme Cabré (1998a, p. 6), "é um poliedro com muitas facetas. Cada uma dessas facetas é uma porta de entrada para esse objeto complexo que é o termo"[101]. L'Homme (2005, p. 1113), por sua vez,

---

[98] « Les systèmes terminologiques, formés de signes à fonction dénotative, référentielle et le plus souvent classificatrice, devront être organisés par l'ensemble des critères fondateurs de la classification des objets de connaissance : ils pourront être transformés en systèmes définitionnels explicitant ces critères ».

[99] « L'unité de désignation d'un concept ou d'un objet ou d'un processus de la réalité perçue ou conçue. Bien que des recouvrements soient possibles, le terme ne se confond pas avec le mot orthographique : il s'agit généralement d'une unité polynucléaire ou unité composée de plusieurs noyaux. L'unité polynucléaire se subdivise fréquemment en sous-unités dont certaines sont encore polynucléaires : un terme peut inclure d'autres termes incluant eux-mêmes d'autres termes ».

[100] « Unités terminologiques plutôt que termes, en raison de la variété et de la complexité des formants linguistiques entrant dans leur composition ».

[101] « Le terme est un polyèdre ayant de multiples facettes. Chacune de ces facettes constitue une porte d'entrée à cet objet complexe qu'est le terme ».

ao tratar do conceito de termo, o concebe como "o resultado de uma associação entre um sentido e uma forma"[102].

Relacionando o "conceito termo" com um dos objetos de estudo pontuado, é necessário considerar que o especialista que discute esse conceito influi sobre o termo de acordo com o uso que pretende fazer dele, como por exemplo, a produção de um dicionário especializado. Portanto, o contexto de uso e o de usuário em si afetam "a noção de termo que é sempre colorida pela perspectiva do especialista que a aborda"[103] (L'HOMME, 2005, p. 1113).

Nesse sentido, o termo é uma unidade lexical ligada a diferentes áreas especializadas, que estão repertoriadas nos dicionários especializados e em bancos de dados de terminologia (L'HOMME, 2004, p. 52). Isso demonstra a importância da área e das fontes que compõem os *corpora* e, portanto, o contexto do estudo proposto. Contudo, a dificuldade para o terminógrafo reside no reconhecimento dos termos específicos de um domínio, evitando outras unidades lexicais que não se configurem como termos, apesar de sua presença em um texto especializado. Essas considerações apontam para a importância da delimitação do contexto para a seleção dos termos específicos em um *corpus* investigado, ou seja, o domínio especializado escolhido para o estudo dos termos relacionados.

No nível linguístico, três critérios podem orientar o reconhecimento de um termo: pertencimento a uma série morfológica de palavras de significado especializado no âmbito de uma língua considerada; presença de uma estrutura sintagmática restrita, cuja causa seria o domínio "especializado" e existência de relação de dependência do termo em relação às unidades que preencham os dois primeiros critérios (LERAT, 1995 p. 52).

Como já assinalado, o termo tem um valor denominativo, o que torna possível a formulação de um conceito e, do ponto de vista da Socioterminologia, nomear a realidade do mundo dos falantes de um domínio especializado. Na abordagem sociolinguística da Terminologia, a interrogação expressa-se na categorização dos elementos e, em particular, na criação de termos em que se observe, como na abordagem lexicológica da denominação, a diferenciação entre designação e denominação. De acordo com Gaudin (1993, p. 194), "o objeto tem várias designações, dentre as quais se tomará uma decisão última, promovendo uma das designações para a categoria de denominação"[104]. Nessa perspectiva, a designação é composta por elementos não lexicalizados ou, neste caso, não terminologizados, pendentes de

[102] « Le résultat d'une association entre un sens et une forme ».

[103] « La notion de « terme » est toujours colorée par la perspective du spécialiste qui l'aborde ».

[104] « L'objet possède plusieurs désignations parmi lesquels une décision ultime tranchera en promouvant une des désignations au rang de dénomination ».

estabilização pelo uso em uma comunidade de especialistas. Esse princípio evidencia o limite da terminologia de normalização de Wüster (1998), que se recusa a levar em consideração os usos e as necessidades de nomes das várias comunidades de falantes envolvidos (PETIT, 2009a, p. 151).

As denominações permitem, assim, nomear as realidades do mundo através dos olhos dos povos que o compõem. Essa abordagem é desenvolvida no próximo capítulo focando em uma parte deste mundo e sua população, que é chamada de Pantanal.

# 2. ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL DA DENOMINAÇÃO

Este capítulo discute a questão da denominação num universo sócio-histórico-cultural particular como o do Pantanal, observando, sobretudo, o comportamento das designações na sociedade, sua relação com o homem e a influência da história e da cultura humana. Igualmente, consideram-se o bioma particular do Pantanal e o perfil dos seus habitantes, os pantaneiros.

## 2.1 Aspectos sócio-históricoculturais das denominações

### 2.1.1 A dimensão sociolinguística da denominação especializada

A Sociolinguística, uma das subáreas da Linguística, estuda a língua em uso nas comunidades de falante, com foco em pesquisas que relacionam aspectos linguísticos e sociais. Esse ramo da Linguística tem como objetivo estudar o idioma nos contextos socioculturais de uso real e situa-se em um espaço interdisciplinar, na fronteira entre a linguagem e a sociedade (BRAGA; MOLLICA, 2003, p. 9).

A Socioterminologia, por sua vez, é também um ramo da Linguística que privilegia os aspectos sociais da língua especializada. O mesmo movimento que conduziu a Linguística estrutural à Sociolinguística, a Socioterminologia pode levar em consideração a realidade do funcionamento da linguagem e restituir toda sua dimensão social às práticas da língua especializada. Como pondera Gaudin (1993, p. 68), “os vínculos entre Sociolinguística e Terminologia existem desde o desenvolvimento do pensamento terminológico, no início dos anos 1970. Louis Guilbert já havia afirmado que o significado do termo “deriva tanto da retórica

e da gramática quanto da sociolinguística"[105]. Para Faulstich (1996), todavia, Socioterminologia não é Sociolinguística porque

> [...] a primeira se ocupa da variação social que o termo sofre nos diversos níveis e planos hierárquicos do discurso científico e técnico. A Sociolinguística, por sua vez, trata da variação social por que passa a língua geral, no decorrer de sua sincronia, em vista da mudança que poderá vir a ocorrer (FAULSTICH, 1996, p. 15).
> .

A mesma autora esclarece que as variantes terminológicas podem ser divididas em dois grupos. Por um lado, existem variantes linguísticas em que o "fenômeno propriamente linguístico determina o processo de variação" (FAULSTICH, 2001, p. 27) e, por outro lado, há as variantes de registro, para as quais a "variação se dá na competição ambiental, nos planos horizontal, vertical e temporal em que se realizam os usos linguísticos dos termos" (FAULSTICH, 2001, p. 28). A autora pondera, ainda, que as variantes linguísticas podem ser classificadas em variantes terminológicas morfológicas – C*oruja-buraqueira* e *Corujinha-buraqueira;* terminológicas sintáticas – *Corujinha-buraqueira* e *Corujinha-do-buraco*; terminológicas lexicais – *Beija-flor-azul-de-rabo-branco* e *Beija-flor-branco*; terminológicas gráficas – as denominações *Inambu* e *Inhambu*. As variantes de registro, por sua vez, são classificadas em variante terminológica geográfica, como por exemplo, a denominação *Rasga-mortalha* no Maranhão e Pernambuco que se transforma em *Coruja-do-campanário,* em São Paulo; variante terminológica de discurso, tal como a denominação vernácula usada pelos cientístas *Tucanuçu* que se altera para *Tucano,* conforme conversas entre observadores de aves; e terminológica temporal, exemplificada por a denominação *Asa-branca*, presente em todas as listas do RBO até 2014, e que se normaliza em *Marreca-cabocla* a partir de 2015.

A dimensão sociolinguística do ato de denominar no contexto da superposição de denominação de direito e factual é óbvia. Não só o falante influencia esse ato, como também, o interlocutor, o seu ambiente sociocultural e a sua visão de mundo inspiram a denominação. A visão de mundo impõe a neologia popularizante, portanto, a conceptualização, ou seja, uma análise da realidade que, por seu turno, é diferente daquela realizada pelos produtores do termo científico original (MORTUREUX, 1984, p. 104). Segundo esse mesmo autor, o domínio científico tem grande importância para ilustrar o complexo funcionamento da denominação como um ato de linguagem, envolvendo a iniciativa de falantes, o público-alvo, o jogo social da comunicação, a visão da realidade e as estruturas morfossintáticas e semânticas. O ato de

[105] « Les liens entre sociolinguistique et terminologie existent depuis le développement d'une réflexion terminologique, ceci au début des années 1970. Déjà, Louis Guilbert affirmait que la signification du terme "relève et de la rhétorique et de la grammaire et de la sociolinguistique ».

denominar encontra-se, portanto, em uma perspectiva dinâmica de evolução, de movimento em que a observação da motivação dos termos "oferece um lugar de articulação entre as determinações socioculturais e as restrições linguísticas na atribuição de nomes [...] demonstrando a relação entre a estrutura formal do termo e seu sentido"[106] (MORTUREUX, 1984, p. 110). Para aprofundar o aspecto social, considerando em primeiro lugar o ser humano, a próxima subseção trata da Etnoterminologia.

### 2.1.2 Abordagem etnoterminológica da denominação

A Terminologia contém uma abordagem etnoterminológica, que também é descritiva e, segundo Barbosa (2006, p. 48), trata-se de um subdomínio da Terminologia, cujo objeto é o discurso etnoliterário. Essa proposição de Barbosa é contrariada por Farias e Alves (2007, p. 92), segundo os quais "as etnociências são campos de conhecimento associados às disciplinas academicamente consolidadas, e que utilizam o prefixo "etno" para anunciar que o elemento humano está obrigatoriamente representado e inserido nesses estudos". E, assim, ao se analisar o termo *Etnoterminologia*, nota-se que o seu sentido não é apenas literário, pois inclui os estudos terminológicos que consideram o elemento humano em todos os seus aspectos sociais, históricos e culturais. Então, por Etnoterminologia subentende-se o conceito de Etnografia, ciência auxiliar da Antropologia, que se dedica ao estudo de um povo por meio da descrição de sua língua, sua cultura, sua religião e seus costumes. A cultura é uma parte essencial da Etnografia. Para Corrêa (2003, p. 97), "quando se refere aqui a signo cultural, trata-se, realmente, daquela experiência inexplicável, daquilo que é intraduzível, a não ser que ambos, emissor e receptor, tenham a mesma vivência cultural". De fato, a impossibilidade de tradução dessa cultura, de corresponder o termo em sua língua original a uma equivalência na língua estrangeira, conduz a uma tradução etnográfica.

A Antropologia, por sua vez, é mais ampla, pois estuda o homem e suas relações sociais, comportamentais, culturais etc. O conceito de Etnoornitologia, conceito definido por Maxwell (1969 apud FARIAS; ALVES, 2007, p. 92), também pode ser subentendido como um "termo que indica a maneira como uma *nação* particular ou grupo étnico vê, percebe, classifica, nomeia e, em geral, se relaciona com as aves". Farias propõe uma definição mais ampla, explicando que esse conceito é "um conjunto de estudos em que se busca compreender as

[106] « Offre un lieu d'articulation entre les déterminations socio-culturelles et les contraintes linguistiques dans l'attribution des noms […] en manifestant la relation entre la structure formelle du terme et son sens ».

relações cognitivas, comportamentais e simbólicas entre a espécie humana e as aves" (FARIAS; ALVES, 2007, p. 92). Os grupos étnicos nomeiam os objetos e as coisas da vida em relação à sua cultura e história, tema abordado na próxima subseção.

### 2.1.3 Abordagem sócio-histórico-cultural da denominação

Sabe-se que, desde a Antiguidade, os homens criavam palavras para denominar as coisas do mundo, os objetos de sua realidade, enfim, tudo o que observavam ao seu redor e, sobretudo, o que era útil em sua sociedade humana. Essa criatividade linguística, segundo Barros (2004),

> [...] é tão antiga quanto a linguagem humana. Desde os tempos mais remotos, o homem dá nome às coisas, aos animais, às plantas, às fontes naturais de alimentação e sobrevivência, aos instrumentos de trabalho, aos artefatos para defesa pessoal, às peças do vestuário, em suma, a tudo que lhe está à volta (BARROS, 2004, p. 28).

Outra contribuição para a consolidação da Terminologia veio de naturalistas do século XVIII, principalmente, biólogos, zoólogos e ornitólogos, incluindo o naturalista sueco Lineu (1758) que propôs um sistema universal de nomenclatura com regras precisas para denominar as espécies da fauna e da flora do mundo, baseando-se num sistema moderno de nomenclatura binomial. É nessa época que a Terminologia foi formalmente reconhecida pelo desenvolvimento de dicionários com vocabulários específicos que foram nomeados de acordo com a natureza do léxico especializado (BARROS, 2004, p. 31). Na verdade, como afirma Lerat (1997, p. 2), "as expressões especializadas utilizam a composição nominal em grandes quantidades para o benefício da denominação de objetos técnicos e científicos. Esta função de denominação significa que o composto só pode ser validado como denominação por um profissional"[107].

As unidades terminológicas surgem e circulam em ambientes e situações de discurso particulares. Elas participam na produção e disseminação de conhecimentos e saberes em comunicações e discursos especializados, oralmente ou sob a forma de especificações técnicas, instruções de utilização etc., enquanto componentes linguísticos (DEPECKER, 2005, p. 6). O discurso em questão está sujeito à forte influência dos povos nos quais encontra sua

[107] « Les expressions spécialisées utilisent à forte dose la composition nominale au bénéfice de la dénomination des objets techniques et scientifiques. Cette fonction de dénomination fait que le composé ne peut être validé comme dénomination que par un professionnel ».

gênese. No caso particular do estado do Mato Grosso do Sul, Isquerdo (2003, p. 170) explica que

> [...] a formação do povo sul-mato-grossense [...] resultou do caldeamento das populações nativas com os diferentes povos que aportaram nesse espaço geográfico, desde o início do processo de colonização e de povoamento da região [...]. Em decorrência disso, a linguagem do homem sul-mato-grossense reflete esses amálgamas culturais, característicos de um estado que nasceu sob o signo da migração.

A mesma autora ajuíza que a tarefa de descrever e delimitar o léxico regional e particular de um grupo de falantes é difícil porque as palavras e expressões usadas podem abranger várias regiões geográficas ao mesmo tempo (ISQUERDO, 2001, p. 91). É por isso que um terminólogo não pode contentar-se em analisar somente o léxico regional, mas deve, também observar e estudar a sociedade, a cultura e a história da comunidade linguística correspondente, pois, por meio do seu léxico, afloram os fatos sócio-histórico-culturais específicos a esse grupo.

O contato de línguas especializadas, ou não, de falantes de diferentes regiões com outras comunidades científicas ou não científicas, influencia o léxico ainda mais e transforma os termos em vocábulo ou vice-versa (BARBOSA, 2006, p. 49). O vocábulo é entendido aqui como um elemento do léxico da língua comum.

> A vocabularização é a transformação do termo em vocábulo. Conforme a concepção teórica, esse processo pode ser chamado de banalização, vulgarização e popularização. [...] Considere-se, em seguida, o processo inverso, a passagem da língua comum para a terminologia, mecanismo que converte o vocábulo em termo: processo de terminologização stricto sensu a que se refere a supracitada norma ISO". (BARBOSA, 2006, p. 49).

A unidade lexical, mais ou menos especializada, não é um termo, nem um vocábulo, mas pode passar a modo termo ou a modo vocábulo, dependendo do discurso com o qual se confronta, do qual participa como unidade. O seu estatuto depende, portanto, do tipo de discurso, do lugar que nele ocupa e do seu grau de cientificidade e/ou de banalização. Tudo isso permite definir qual é a sua real função, mais próxima da denominação, de termo ou de vocábulo (BARBOSA, 2006, p. 50). No caso da banalização, se a unidade lexical é um sintagma composto por um substantivo e um adjetivo ou um complemento sem determinante (*Arara-azul*, por exemplo), a banalização dá a ela um lugar de destaque, pois é mais facilmente integrada em modelos de língua comum. Todavia, essa penetração no uso corrente leva, simultaneamente, a uma redução de forma pelas razões de economia da língua: *Arara-azul* se torna *Arara,* quando a autonomia do campo da atividade técnica for tal que as ambiguidades

sejam resolvidas de outra forma e as denominações arbitrárias desapareçam. A sociedade humana, sua história e sua cultura influenciam sobre o modo como as denominações do bioma específico pantaneiro, por exemplo, tem implicações nas nomeações da fauna do Pantanal, tema abordado na próxima subseção.

## 2.1 Reflexos do bioma do Pantanal sobre as denominações da avifauna

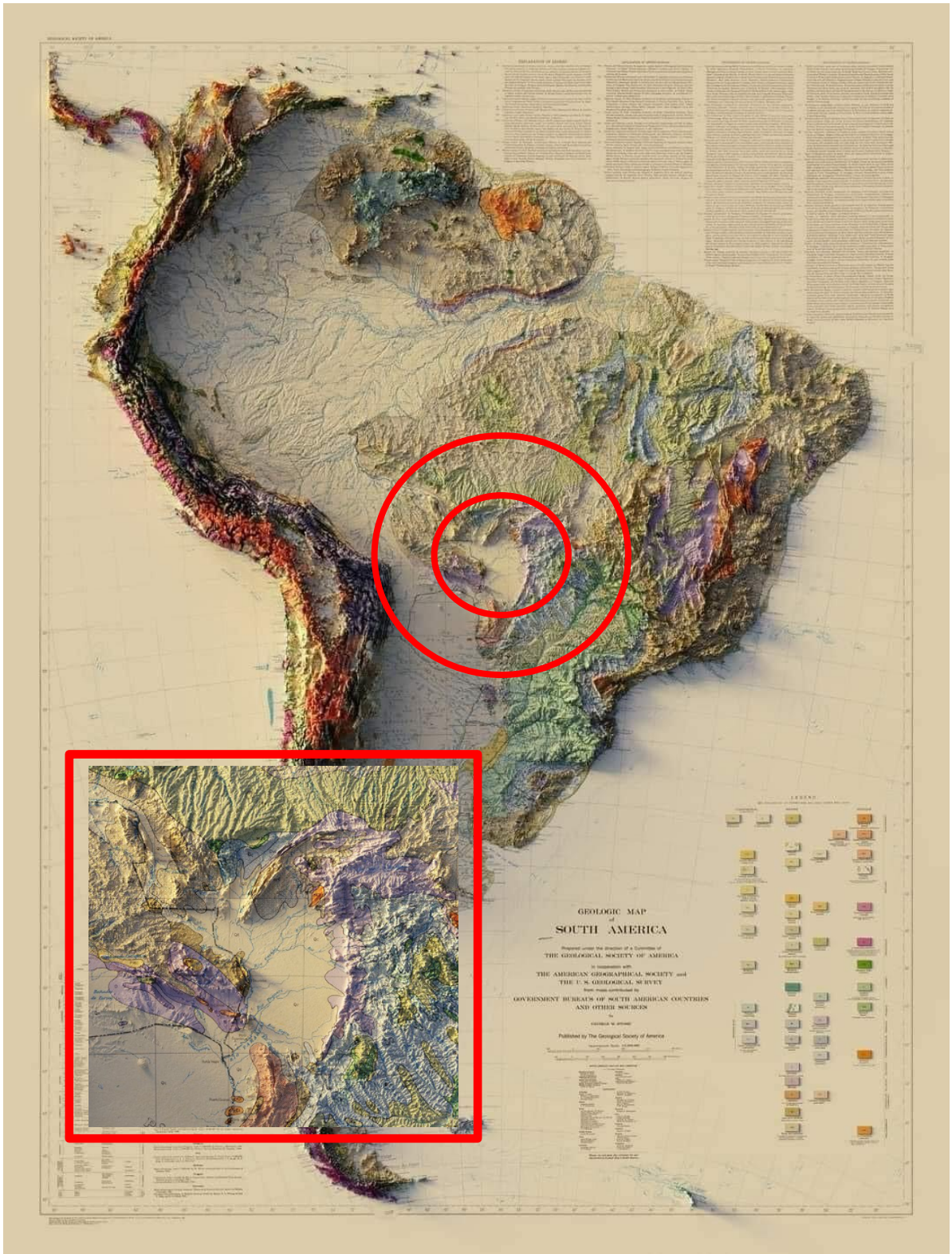
### 2.1.1 Aspectos físicos do bioma

O Pantanal é uma ecorregião terrestre da América do Sul pertencente ao bioma prado e savana inundada. Deve-se notar que, embora o nome Pantanal derive da palavra "pântano", a região não é um grande pântano. Isso vem da percepção dos bandeirantes no século XVIII (ASSINE, 2012, p. 190) ao se confrontarem com a região pantaneira, provavelmente, em época de cheia. Ele está situado na bacia do Alto Paraguai que é dividida em duas partes, a superior nomeada como planalto e a inferior denominada como Pantanal (ALMEIDA N., 2007, p. 31). A área pantaneira se estende ao longo do rio Paraguai, cobrindo uma área total de 496.000 $Km^2$ entre os territórios do Brasil, da Bolívia e do Paraguai. O rio Paraguai, um dos 40 maiores rios do mundo, nasce no município de Alto Paraguai, no estado brasileiro de Mato Grosso, atravessa brevemente a Bolívia, o Paraguai e, em seu trecho final, serve de divisa entre esse país e a Argentina, até desaguar no rio Paraná. A bacia estende-se, principalmente, no estado brasileiro de Mato Grosso do Sul, mas, também, no de Mato Grosso, e cobre uma porção menor do Pantanal boliviano e do Paraguai. Segundo Assine (2012, p. 185) e Almeida N. (2007, p. 40), o Brasil possui entre 345.000 e 396.000 $Km^2$ do total dessa bacia.

A planície do Pantanal é a maior zona inundável e úmida do planeta, uma enorme planície com uma área no Brasil estimada entre 135.000 $Km^2$ e 195.000 $Km^2$. Ela ocupa aproximativamente um pouco menos de 40% da planície total, dos quais 48.865 $Km^2$ (35,36%) estão no Mato Grosso e 89.318 $Km^2$ (64,64%) no Mato Grosso do Sul (SILVA *et al.*, 1998, p. 1707). As altitudes variam entre 80 e 190 metros acima do nível do mar e com um grau de declive inferior a 3cm/Km, fazendo com que diminua a capacidade de escoamento e os rios fluam suavemente durante a estação das chuvas em muitos meandros até submergirem mais de 80% do território. E isso acontece durante quatro meses por ano, na extensa e prolongada inundação sazonal, que se prolonga de janeiro a junho, com picos de inundação máxima distintos nas diferentes sub-regiões do Pantanal. O mapa a seguir mostra esse fenômeno (Figura 2, *Geologic map of south America*), indicando o baixíssimo nível geológico da região do

Pantanal o que nos permite entender que se trata de um verdadeiro reservatório de água, daí o nome de pântano.

Figura 2: Mapa geológico da América do Sul, com acrescimento na região do Pantanal




Fonte: The Geological Society of America (1950)

Assine (2012, p. 192) explica que,

> Durante as cheias, as águas dos canais dos rios se misturam, as águas de suas planícies de inundação, enquanto paleocanais funcionam como vazantes e corixos interligam os canais principais, numa configuração completamente diferente da estação das secas. O Pantanal transforma-se no mundo das águas, com sua beleza, seu fascínio e seus perigos.

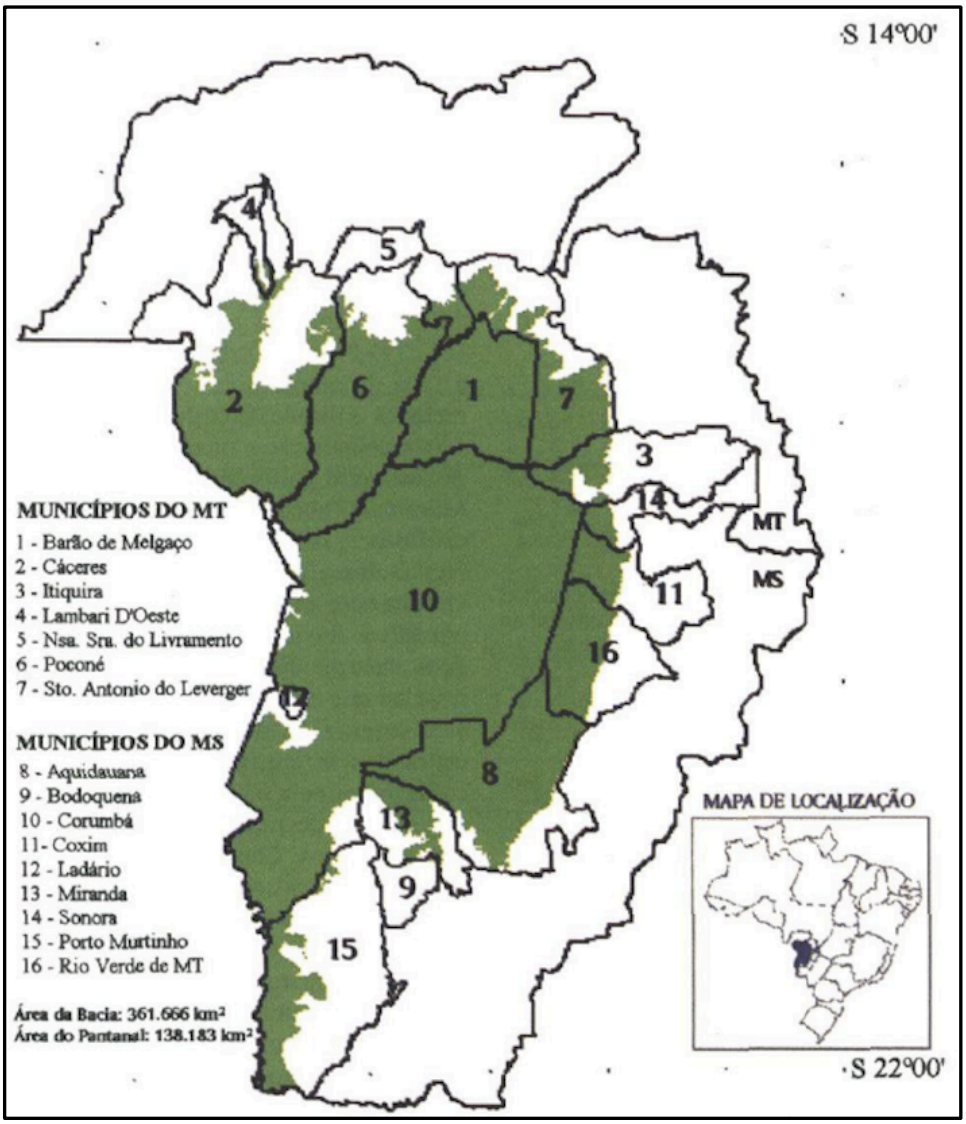
Almeida N. (2007, p. 39), por seu turno, observa que

> [...] apesar do Pantanal ter a menor média de chuvas da região, ele possui as características conhecidas, de ser a maior superfície alagada do mundo, sendo uma área de planície que recebe grande volume de águas das regiões vizinhas. O clima do Pantanal é quente sub-úmido, predominantemente tropical.

No Pantanal, coexistem diferentes formas de relevo particulares. Na curva dos meandros encontram-se *baías* que são áreas deprimidas circulares ou semicirculares, mas, também, *cordilheiras*, espécie de elevações de cerca de 2 metros de altura onde muitas vezes se instalam fazendas e refúgios para o gado durante as cheias. Algumas elevações são criadas pelo homem para servir como uma estrada, um elo entre essas redes de cordilheiras. Seguindo o caminho das águas, é possível descobrir as vazantes que são, na verdade, descargas de baías e rios e pequenos riachos que ligam as baías, chamados de *corixos* (ALMEIDA N., 2007, p. 42).

Os rios, baías, meandros, canais paleolíticos ou modernos, assim como a fauna, a flora e o homem são tudo e nada diante das forças da natureza que se desdobram no Pantanal. O poeta sul-mato-grossense Manoel de Barros (2010*,* p. 206) escreveu: “No Pantanal ninguém pode passar régua. Sobre muito quando chove. A régua é existidura de limite. E o Pantanal não tem limites”. Portanto, os limites do Pantanal são apenas administrativos ou geográficos. A área coberta pela planície pantaneira (Fig. 3) abriga 16 municípios, sete no estado de Mato Grosso e nove no estado de Mato Grosso do Sul. Esta pesquisa considera os nove municípios de Mato Grosso do Sul.

Figura 3: Divisão geopolítica do Pantanal brasileiro. Bacia do Alto Paraguai e Pantanal no Brasil. Malha municipal do Pantanal.



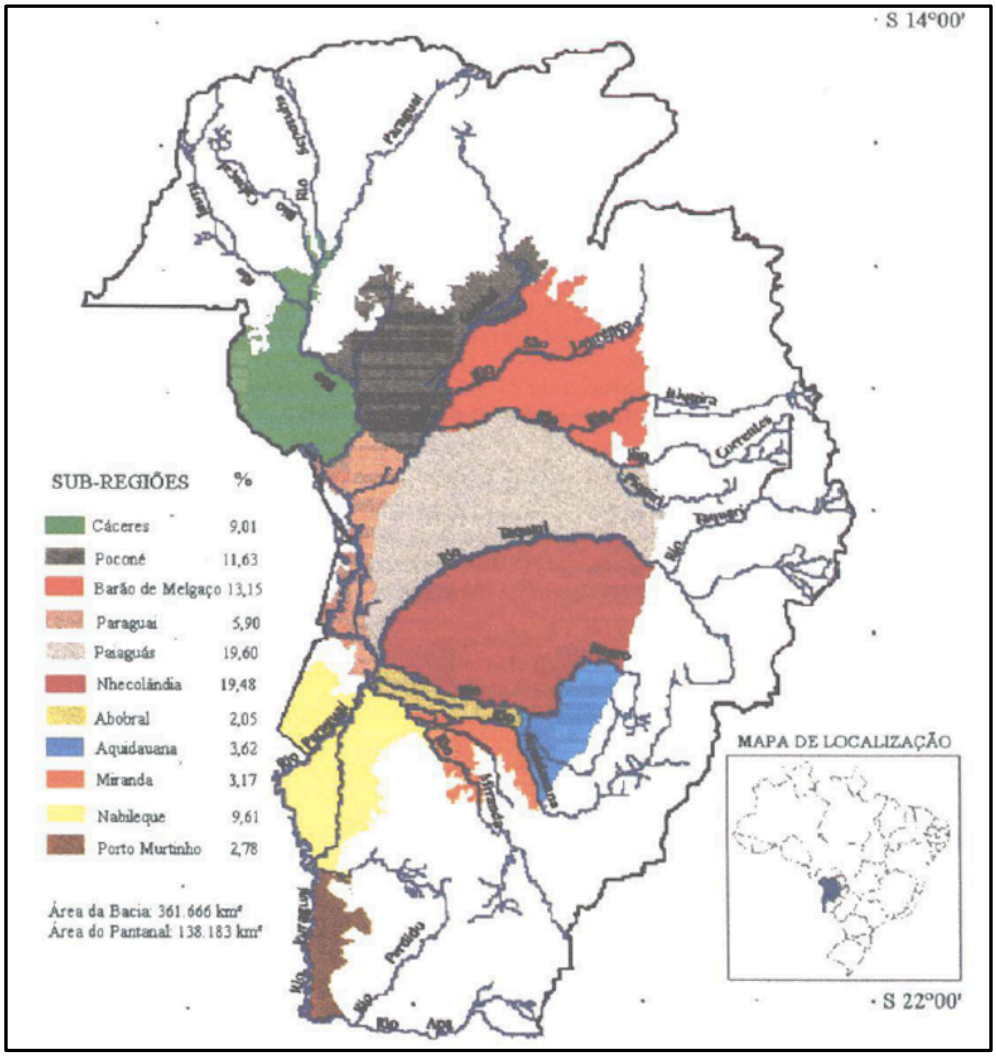

Fonte: Silva *et al.* (1998, p. 1706)

Segundo Banducci (2007, p. 17), o Pantanal é formado por dez sub-regiões, cada uma com suas características próprias, sejam geográficas, humanas, ecológicas ou históricas. Já Silva *et al.* (1998, p. 1708) divide o território em 11 sub-regiões ao longo do rio Paraguai e seus meandros de Mato Grosso a Porto Murtinho. Esses traços hidrográficos, na maioria dos casos, delimitam as sub-regiões que, para Silva *et al.* (1998, p. 1710), são, no Mato Grosso, a de Cáceres, que agrega área dos municípios de Cáceres e Lambari D'Oeste; de Poconé, que abriga território dos municípios de Cáceres, Poconé, Nossa Senhora do Livramento, Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger; de Barão de Melgaço, que cobre a área dos municípios de Itiquira, Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger.

Já no Mato Grosso do Sul, estão localizadas as sub-regiões do Paraguai, no oeste do Pantanal e que agrega área dos municípios de Poconé (MT), Corumbá e Ladário; do Paiaguás

que cobre área dos municípios de Sonora, Coxim e Corumbá; de Nhecolândia que integra área dos municípios de Rio Verde de Mato Grosso, Aquidauana e Corumbá; do Abobral que agrega área dos municípios de Aquidauana e Corumbá; de Aquidauana, somente no município de Aquidauana; de Miranda que cobre área dos municípios de Aquidauana, Bodoquena e Miranda; do Nabileque que agrega área dos municípios de Corumbá, Porto Murtinho e Miranda; de Porto Murtinho que abriga somente no município de Porto Murtinho (Fig. 4).

Figura 4: Delimitação das sub-regiões do Pantanal brasileiro. Bacia do Alto Paraguai e Pantanal no Brasil




Fonte: Silva *et al.* (1998, p. 1707)

É importante ressaltar que, na divisão das sub-regiões da planície pantaneira, os nomes das subáreas foram, na maioria das vezes, aqueles já consagrados pela literatura e pela população local. Essas denominações têm origem em nomes de municípios ou distritos administrativos ou na sequência de eventos sócio-histórico-culturais locais, como a origem do nome *Nhecolândia* que vem de uma homenagem prestada, ao seu fundador em 1881, Joaquim

Eugenio Gomes da Silva, conhecido como *Nheco*. A região do Pantanal, além de sua riquíssima diversidade paisagística, é também uma reserva ecológica de extrema importância para a flora e a fauna, assunto tratado na próxima subseção.

### 2.1.2 Composição zoológica do bioma

O bioma Pantanal foi reconhecido como reserva global da biosfera em 2000, quando a UNESCO lhe deu o título de reserva da biosfera (BORTOLOTTO *et al.*, 2012, p. 59). Anteriormente a esse reconhecimento, em 1988, foi declarado patrimônio mundial da humanidade e está inscrito na Constituição brasileira. Segundo Fernandes *et al.* (2010, p. 16), essa ecorregião é extremamente importante para a conservação da diversidade biológica, acolhendo 1.863 espécies de plantas superiores, 463 de aves, 269 de peixes, 177 de répteis, 124 de mamíferos e 41 de anfíbios, incluindo muitas espécies protegidas em risco de extinção. No bioma Pantanal, a fauna é entre as mais ricas do planeta.

A região é considerada um santuário onde vivem aproximadamente 500 espécies de pássaros entre as 1.971 espécies catalogadas em todo o Brasil. Há, também 80 espécies de mamíferos, entre elas, a onça pintada, que atinge 2 m de comprimento, 0,85 m de altura e pesa até 120 kg, o veado pantaneiro, a ariranha, o tamanduá, a capivara, o bugio (macaco que faz um som ensurdecedor se se sente ameaçado), dentre outros. A região também está repleta de peixes, precisamente, 400 espécies, dentre as quais, principalmente, a piranha (peixes carnívoros extremamente ferozes), o pacu, o pintado ou surubim, o bagre, o dourado (literalmente *com a cor dourada*). Vivem no Pantanal 50 espécies de répteis, sendo as principais os jacarés do Pantanal, várias cobras, como a sucuri ou anaconda, jiboia, cobra d'água, iguana verde etc. Como afirma Almeida N. (2007, p. 44), “a fauna do Pantanal também tem suas características que variam de acordo com o período de chuva ou seca, migrando de um lugar para outro em busca de alimentação farta”. Nessa região, a riqueza da avifauna encanta os observadores de aves.

### 2.1.3 A avifauna do Pantanal

O bioma Pantanal é uma verdadeira reserva de proteção onde, segundo a última lista de aves publicada para toda a planície pantaneira, vivem 463 espécies de aves, mais precisamente, 500 espécies, entre residentes, migrantes e errantes, algumas delas em grandes populações (FERNANDES *et al.*, 2010, p. 137), entre as mais de 1.971 espécies registradas em

todo o Brasil, incluindo a *Arara-azul*, uma das aves mais bonitas e raras (PACHECO *et al.*, 2021, p. 4).

Muitas espécies que vivem ali possuem grandes populações. O *Jabiru americano* ou *Tuiuiú* (*Jabiru mycteria*), ave símbolo do Pantanal, está entre as grandes colônias de outras espécies de garças, íbis e patos, além de, mais ou menos, 30 espécies de papagaios, incluindo uma grande população de *Arara-azul* (*Anodorhynchus hyacinthinus*), a maior das Araras, que está ameaçada de extinção, com cerca de apenas 3.000 indivíduos existentes na natureza. Ao redor dos rios pode-se encontrar, também o *Tucano*, diversos *Pica-paus, Garças-brancas, Ema, Seriema, Colhereiro, Caracará, Curicaca*, além de muitas outras espécies. O número de aves varia muito em função da estação, e "a grande complexidade da paisagem e situações ecológicas particulares favorece a existência de vários nichos ecológicos, refletindo em uma também elevada diversidade e abundância de aves, notadamente as aquáticas" (NUNES, 2011, p. 45).

Na verdade, o número de pássaros mencionado pelos cientistas varia dependendo do ornitólogo que faz a contagem, como pode ser visto em Nunes (2011, p. 47),

> Nunes *et al.* (2008) consideraram apenas 553 como ocorrentes no Pantanal, Tomas *et al.* (2008) relatam que mais de 800 espécies de aves podem ser avistadas na Bacia do Alto Paraguai (Brasil, Bolívia e Paraguai), das quais pelo 567 já foram registradas no Pantanal brasileiro. Gwynne *et al.* (2010) relacionaram 740 espécies de aves para o Brasil Central, das quais apenas 496 foram creditadas ao Pantanal.

Esse mesmo autor indica que as 630 espécies de aves do estado de Mato Grosso do Sul estão organizadas em 26 ordens diferentes, 74 famílias e 396 gêneros, o que corresponde a 35% das espécies do Brasil (NUNES *et al.*, 2017, p. 2). Esse paraíso da avifauna, da dimensão de Portugal, torna-se com o tempo e com a difusão da sua riqueza ecológica um polo de atração turística para observadores de aves e cientistas de várias áreas que se aproximam, não somente, desse paraíso, mas, também, do povo pantaneiro.

## 2.2 Os povos do Pantanal retratados em suas denominações

### 2.2.1 A história dos povos do Pantanal

Segundo Piatti *et al.* (2012, p. 127), "cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana". É verdade que a natureza não ensina a viver em sociedade, o homem deve aprender por meio

do seu percurso social e histórico a viver em sociedade dentro desta natureza tão generosa com ele. Esse mesmo autor traz a concepção do homem como ser histórico-social que ganha seu *status* de homem por meio da "internalização das formas culturais e históricas que tem como base as operações com os signos: a linguagem em suas diferentes formas" (PIATTI *et al.*, 2012, p. 127). Portanto, o homem usa a linguagem para falar sobre a natureza, para aprendê-la, para ensiná-la, para pensar sobre ela.

Em 1524, os espanhóis conheceram esse ser humano tão próximo da natureza, às margens do rio Paraguai que corta a região Pantaneira no sentido norte-sul, caminho aquático que os indígenas já percorreram para descobrir e povoar essa área. Como Assine (2012, p. 187) narra,

> Pelo tratado de Tordesilhas, toda a bacia hidrográfica do Paraguai estava situada em terras pertencentes à Espanha. Motivado por fabulosas narrativas indígenas sobre a existência de uma legendária cidade de ouro, situada em terras amazônicas, que denominaram El Dorado, os espanhóis montaram várias expedições para explorar as nascentes do rio Paraguai. [...] Em sua procura encontraram Xarayes, lugar de grandes águas entrecortadas por rios e habitado por milhares de indígenas. Lugar chamado de lagoa ou laguna de Xarayes pelo escritor Antônio de Herrera y Tordesillas em 1601.

Ainda no século XVI, os espanhóis, para continuarem sua fixação na região, criaram a cidade de Santiago de Xerez no Itatim, o atual Pantanal do Mato Grosso do Sul, mais particularmente, no município de Aquidauana (ASSINE, 2012).

Mais tarde, na metade do século XVII, conforme Assine (2012, p. 190), na parte baixa do rio Taquari, os Bandeirantes, que haviam saído de São Paulo com o intuito de descobrir novas terras e riquezas, encontraram vastos terrenos inundáveis e planícies perto dos rios Paraguai e Cuiabá a que chamaram de Pantanal. Com o tempo, a denominação Pantanal se consolidou, obscurecendo a lendária *Laguna de Xarayes*, erradicando o mito que inspirou os exploradores europeus por mais de um século e formou o povo denominado pantaneiro.

### 2.2.2 Composição e disseminação dos povos do Pantanal

Na parte Oeste de Mato Grosso do Sul situa-se o Pantanal, dividido em sub-regiões e habitado por diferentes povos, os pantaneiros. Conforme Banducci (2012, p. 9), "o termo "pantaneiro" [...] se constrói e adquire legitimidade, sendo empregada não apenas pelos vaqueiros e seus pares, mas, também, pelos demais habitantes do Pantanal, tais como pescadores, pequenos agricultores, moradores das cidades, entre outros". Além dos fazendeiros e trabalhadores de gado, dos pequenos agricultores, dos povos ribeirinhos e pescadores, entre

outros grupos sociais, o espaço pantaneiro abriga, segundo Banducci (2012, p. 10), "quatro nações indígenas distintas, originárias de três famílias linguísticas particulares e que não compõem uma unidade étnica ou não se encontram necessariamente próximas ou interligadas culturalmente". Mesmo com todos esses grupos sociais, o número da população total no Pantanal não é expressivo:

> [...] é possível estimar a sua população fixa em 4.000 hab., o que representa uma densidade demográfica de 0.18 hab./ $Km^2$, ou seja, um habitante por 5,5 $Km^2$. Esse baixo índice de povoamento deve-se em parte as características ambientais do Pantanal: um clima rude, com grandes períodos de secas seguidos de cheias avassaladoras; terras pouco férteis; grandes distâncias, dificultando a locomoção e transporte de mercadorias; além de outros fatores, como a ação de insetos e animais selvagens, que tornam penosa a permanência do homem na região (BANDUCCI, 2007, p. 19).

.

O fato de a vida no Pantanal ser um tanto difícil não atrai uma grande população para trabalhar na região. Apenas os descendentes de escravos provenientes das minas exauridas de Cuiabá, mestiços, algumas levas de imigrantes gaúchos e portugueses que chegaram do Norte de Mato Grosso vêm trabalhar nas fazendas, somando na formação da população pantaneira. A esses, acrescentam-se os sobreviventes dos grupos indígenas Guaná, Guató, Kadiwéu e Terena, que viviam na região e para os quais uma das oportunidades de trabalho continua sendo as fazendas de gado. O camponês paraguaio também está migrando para essa região, fugindo da miséria e tentando encontrar uma perspectiva um pouco melhor de vida e trabalho, na medida em que consegue se misturar com as diferentes populações nativas (BANDUCCI, 2007, p. 33). Como menciona esse mesmo autor (2012, p. 21), os vaqueiros são descendentes da mistura desses povos, o que confere uma riqueza cultural ao homem do Pantanal, o pantaneiro.

O povoamento da região se fez, em grande parte, por meio do caminho das águas, ou seja, pelo rio Paraguai e seus afluentes. Não é surpreendente encontrar as comunidades ribeirinhas de Albuquerque, Castelo e Amolar, entre as mais antigas do Pantanal, fazendo, segundo Bortolotto *et al.* (2012, p. 57), o "elo com as populações indígenas que ocuparam o Pantanal no passado". Na atualidade, a população indígena Terena, da família linguística Aruak, ocupa o território compreendido entre os rios Miranda, Aquidauana e Taquari. Essa zona permitiu-lhes e ainda permite estabelecer muitos contatos e relações comerciais com outras etnias e com a população não indígena (BANDUCCI, 2012, p. 11). Da mesma família linguística dos Terena, a Aruak, os índios Kinikinau, com aproximadamente 250 indivíduos (POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, 2000), viveram em 2000, em sua maioria, na Reserva Indígena Kadiwéu, no município de Porto Murtinho, uma das quatros aldeias onde vive a

população Kadiwéu com aproximadamente 1.500 indivíduos[108]. Além disso, estão presentes nas aldeias da região de Nabileque e da serra de Bodoquena. Mais ao norte de Mato Grosso do Sul, e mais perto das águas do rio Paraguai, se localiza a população dos Guató, antigamente conhecida como índios canoeiros, com 675 pessoas, na ilha *Insua* no rio Paraguai (POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, 2000).

Os vários cenários socioculturais dos pantaneiros assentam-se numa grande diversidade que se faz sentir na língua, na cultura e na história desses trabalhadores, o que resultam nos costumes particulares dos pantaneiros. A vida nesse bioma tão rico e tão complexo ao mesmo tempo, faz com que o vaqueiro conheça perfeitamente o seu ambiente de trabalho e, consequentemente, a natureza, a fauna e a flora, assunto tratado na próxima subseção.

### 2.2.3 A vida dos povos do Pantanal

A vida dos povos pantaneiros – no plural porque são múltiplos e carregam consigo suas culturas também plurais, e que, somadas, constituem a cultura pantaneira, reflete um amálgama das culturas importadas por esses indivíduos tão diversos, com línguas e uma visão de mundo diferentes. Como explica Barros (1996, p. 2),

> Voltei a viajar pelo Pantanal. Naquela época, descobri que no Pantanal se falava uma espécie de dialeto. E botei na minha cabeça que eu iria estruturar as bases desse dialeto. Viajando pela fronteira, dei-me conta de que cada fazenda do Pantanal era uma ilha linguística, em cada uma delas se falava um dialeto próprio [...].

As coisas ganham vida na sociedade humana apenas quando os homens as conhecem, denominam, usam, ou seja, conforme Ferraz (2012, p. 28), "as palavras é que permitem criar um mundo de significados a partir das condições espaciais em que os homens vivem em determinado arranjo territorial". A fauna e a flora, os animais domésticos e selvagens podem ser denominados por meio de um vocabulário rico e variado, incluindo o uso de metáforas. Sendo assim, o pantaneiro usa o conhecimento acumulado sobre a natureza, as observações que faz dela para denominar os objetos e coisas de sua realidade. Por exemplo, para a fauna, ele usa as características físicas, os hábitos sociais e alimentares ou os locais de permanência dos animais, bem como as relações que eles estabelecem entre eles, para nomeá-los (BANDUCCI, 2007, p. 92).

[108] Fonte do ano 2000, não encontramos dados mais recente, então esses números podem ser atualmente diferentes.

As diferentes estações, o passar do tempo, o clima são noções com as quais os pantaneiros convivem. Com efeito, se um *Urubu* voa em círculo perto da casa é o sinal da chegada do frio no dia seguinte; pelo contrário, se a *Seriema* canta, é o calor que se convida. A passagem de aves migratórias em uma direção ou outra, permite definir as estações. Banducci (2007, p. 95) exemplifica esse fenômeno com o caso do *Mancuanã*. Segundo o depoimento de um peão, quando essa ave está cantando muito em "pau verde", é sinal de enchente, e quando está cantando em árvore seca, é sinal de estiagem; ou, no caso do *Tachã*, a sentinela do Pantanal, que denuncia, aos outros animais, a presença de vaqueiros ao redor.

Os padrões científicos de denominação da Zoologia, considerados rígidos, são modificados pelos pantaneiros de acordo com a utilidade que os animais podem ter em seu cotidiano. Se, por um lado, a denominação concerne a um animal sem grande utilidade e no qual ninguém pensa, ele é denominado com o nome muito geral de *tipos de bichos*; por outro lado, se o pantaneiro conhece bem, precisa ou utiliza esse animal, por um motivo ou outro, sua denominação é tanto mais precisa quanto importante ele o é em seu cotidiano.

Banducci (2007, p. 92), confirma isso ao comentar que,

> Em relação aos animais, o conhecimento dos pantaneiros demostrou ser ainda mais amplo. As criaturas domésticas e selvagens são definidas por meio de um vocabulário rico e variado, que tem como parâmetro o aspecto físico das diversas espécies, seus hábitos sociais e alimentares, o local onde moram e as relações que estabelecem entre si.

Em seu cotidiano, que o confronta com animais selvagens ou domésticos, o homem do Pantanal é um grande observador do meio ambiente e de sua fauna (BANDUCCI, 2007, p. 93). Seja durante os compromissos, que permitem levar rebanhos de centenas de cabeças de gado de um lugar para outro para trocar de pasto ou levá-los à cidade para venda, o peão pantaneiro vive no meio e por meio da natureza. Desta forma, ele é capaz de reconhecer os rastros deixados por muitos animais selvagens diferentes, sabe reconhecer os rastros de uma onça, observar as pegadas de porcos selvagens, que ele caçará no final da semana. Não só os traços no chão são capazes de ajudar os pantaneiros, mas, também, os ruídos da natureza podem ritmar sua vida. Levantar-se aos gritos do macaco chamado *Bugio* ou canto matinal do *Aracuã-do-Pantanal*, sendo denunciado pela *Arara-canindé* ou pelo *Quero-quero* durante uma caçada ao porco na mata, ouvindo o silêncio do início da tarde quando o calor aumenta ou os cantos da *Curicaca* que vêm disputar uma árvore com as araras para dormir; todos esses ruídos dão um ritmo à vida no Pantanal. Além de ser muito útil para sua própria segurança ou dos gados, com

o conhecimento da natureza os pantaneiros conseguem classificar os objetos da sua realidade em função das suas necessidades.

A vida no Pantanal, as denominações dadas pelos pantaneiros às coisas desse bioma tão específico e, em particular das aves, são o assunto da próxima subseção.

# 3. DENOMINAÇÕES NA ORNITOLOGIA

O último capítulo desta primeira parte enfoca a unidade de denominação especializada, ou mais precisamente o termo. Quer sejam apegados a uma determinada oralidade ou tratados de forma mais textual, os termos no campo da Ornitologia têm uma constituição, regras internas, uma etimologia e estão organizados de acordo com uma sistemática, uma arborescência que evolui no tempo, até levar em consideração a genética das aves, para organizá-los numa classificação filogenética.

## 3.1 A denominação especializada no domínio da Ornitologia

### 3.1.1 O termo, uma ferramenta de comunicação entre especialistas

Conforme observado anteriormente neste trabalho, no item 1.3.1.3, Cabré (1998b) considera o aspecto sociocomunicativo da Terminologia, que é observado de acordo com as características socioprofissionais e culturais dos diferentes usuários. Com efeito, durante os trabalhos de investigação sobre a avifauna, uma das ferramentas mais utilizadas na fase inicial é a observação de aves *in situ*. Nesse caso, o pesquisador é confrontado, não só com a necessidade de comunicação entre pares, mas, também, com a necessidade de comunicar sobre as espécies de aves presentes no bioma; os locais onde as observar, muitas vezes acompanhado de observadores da avifauna, como guias turísticos, por exemplo, que não possuem um conhecimento científico tão amplo quanto os pesquisadores, ou habitantes da região onde estão situados os locais de estudo. A unidade básica da Terminologia, os termos, como concebida por Cabré (1998b, p. 191) devem ser,

> [...] além das unidades gramaticais tridimensionais (formais, conceituais e funcionais) que fazem parte de um sistema gramatical, são também unidades pragmáticas de comunicação e referência. Eles aparecem em discursos especializados, realizados por indivíduos com características determinadas e em situações concretas de comunicação.[109]

A população que participa das interações comunicativas em questão não é, portanto, apenas uma população científica, mas múltipla no sentido de que, para trocar conhecimentos

[109] « En plus des unités grammaticales à trois dimensions (formelles, conceptuelles et fonctionnelles) qui font partie d'un système grammatical, sont aussi des unités pragmatiques de communication et de référence. Ils apparaissent dans des discours spécialisés, réalisés par des individus aux caractéristiques déterminées et dans des situations concrètes de communication ».

durante a pesquisa de campo, os pesquisadores devem compreender e ser compreendidos pelas pessoas ao seu redor. Para isso, durante os inquéritos, eles usam denominações científicas que são, segundo Petit (2005, p. 141), "componentes básicos da semiótica do termo. Uma unidade só atinge o status de termo pelo fato que ela denomina"[110]. Usam, também as variações locais de termos científicos para facilitar a compreensão entre os diferentes participantes na pesquisa campo.

### 3.1.2 A origem das denominações científicas da avifauna

Em 1735, Carl von Linné ou Lineu publicou a primeira tentativa de classificação sistemática dos três reinos (mineral, vegetal e animal). Pai do conceito de biodiversidade, título conquistado a partir da identificação de cerca de 6.000 espécies vegetais e 4.400 animais, sua classificação se insere em um contexto histórico multimilenar onde ainda não existia a noção de evolução das espécies, desde a classificação do filósofo grego Aristóteles, por um lado, e a doutrina bíblica criacionista, por outro. Esse pesquisador divide os animais em seis grupos (quadrúpedes, aves, anfíbios, peixes, insetos, vermes), determinados de acordo com órgãos específicos: dentes, bico, nadadeiras ou asas. A sua obra continua sendo uma referência essencial, especialmente, com a décima edição de seu *Systema naturae* em 1758, na qual ele classificou milhares de espécies, ou mais precisamente, 2.322 espécies animais (DELFOSSE, 1999).

Lineu (1758) generaliza o sistema binomial de nomenclatura com um duplo nome latino, genérico e específico, para cada espécie. A sua ambição era impor um princípio descritivo racional e universal, válido tanto para plantas como para animais e minerais. Ele toma como critério de determinação as características sexuais. Lineu envia seus colaboradores para regiões ainda inexploradas pelos naturalistas, para completar esse inventário, e desenvolve seu sistema de nomenclatura binomial, que permite designar com precisão todas as espécies graças a uma combinação de dois nomes latinos, por exemplo, *Celeus Flavus* pelo *Pica-pau-amarelo*. Esse *binome* (ou seja, nome duplo), ou *binomial,* inclui um nome de gênero no nominativo singular, cuja primeira letra é maiúscula, *Celeus,* nesse caso, e um epíteto específico, no exemplo *flavus*, que pode ser um adjetivo, um substantivo genitivo ou um atributo, concordando com o gênero gramatical (masculino, feminino ou neutro) do substantivo do gênero.

[110] « Composantes de base de la sémiotique du terme. Une unité n'accède au statut de terme que du fait qu'elle dénomme ».

O epíteto muitas vezes evoca um traço característico da espécie ou pode ser formado a partir do nome de uma pessoa, lugar etc. Esses nomes são reputados como latim, independentemente de sua verdadeira origem (grego, chinês ou outro), e escritos no alfabeto latino (letras de *a* a *z,* e ligaduras æ e œ, como em francês, mas sem diacríticos ou acentos).

## 3.2 Classificações científicas das denominações da Ornitologia

Se, por um lado, a Biologia é a ciência que explora o mundo vivo ao nosso redor, observando e catalogando os elementos vivos em diferentes níveis hierárquicos, por outro, a Taxonomia é a ciência que lida com a descrição, identificação e classificação dos organismos, individualmente ou em grupo. Dessa forma, classificar e nomear os organismos são ferramentas essenciais de divulgação científica. Os taxonomistas, como Lineu, exploram, descrevem, nomeiam e classificam todos os organismos vivos na Terra.

### 3.2.1 Classificação tradicional ou clássica

O naturalista suíço Conrad Gessner publicou, em 1555, o terceiro volume de seu trabalho sobre zoologia *Historiae animalium*, dedicado às aves. No mesmo ano surgiu a *Histoire de la nature des oyseaux*, com suas descrições e retratos ingênuos retirados da natureza, pelo naturalista francês Pierre Belon. Essas duas obras constituem um primeiro esforço de classificação desde a obra de Aristóteles, na qual se inspiram. A de Gessner é mais erudita, mas a de Belon (1555), mais original, à medida que propõe uma classificação mais arguciosa e mais sólida para a época. Belon descreve todas as aves que conhece e as agrupa de acordo com seu comportamento e sua anatomia: aves de rapina, aves aquáticas, omnívoras, pequenas aves subdivididas em insetívoros e granívoros. Novos termos, forjados em raízes latinas, são criados aos poucos e passam para a linguagem popular, como *palmípede*. Uma tentativa de classificação científica foi publicada em 1676 por Francis Willughby e John Ray sob o nome *Ornithologiae* (CHANSIGAUD, 2007).

A primeira classificação utilizada internacionalmente, considerando as semelhanças e as diferenças morfológicas, foi a classificação clássica, mais frequentemente chamada de classificação de Lineu, que foi o iniciador no século XVIII. O Sistema da Natureza divide os animais em seis grupos (quadrúpedes, pássaros, anfíbios, peixes, insetos, vermes), determinados de acordo com órgãos específicos: dentes, bico, nadadeiras ou asas.

Lineu acreditava na fixidez das espécies criadas por Deus, ou seja, elas não evoluíram. A espécie e a variedade, portanto, nunca foram modificadas nas diferentes edições do *Sistema Naturae*. Lineu vai aprimorar essa classificação tendo com base a contribuição de trabalhos sobre a anatomia comparada e a embriologia. A baleia, por exemplo, mudou de peixe para mamífero na 10ª edição de 1758. Em uma árvore taxonômica não representamos a evolução das espécies, mas simplesmente as diferentes classificações.

### 3.2.2 Classificação filogenética

Classificar de forma organizada espécies que diferem em todos os aspectos é justamente o trabalho dos sistemáticos, profissionais das ciências e história naturais, como a Biologia, que tenham o interesse de inventariar todos os organismos vivos, existentes ou que tenham existido. De fato, a Sistemática é a ciência que visa classificar os indivíduos em grupos chamados *táxons*. No entanto, todos podem classificar as espécies como bem entenderem, logo, é essencial encontrar uma classificação universal que sirva de referência nas obras. A melhor maneira de classificar os indivíduos é fazê-lo de acordo com seu parentesco, a fim de explicar a evolução.

Somente em 1950 uma obra intitulada *Fundamentos de uma teoria da sistemática filogenética,* escrita pelo grande entomologista alemão Willi Hennig, revela as inconsistências da classificação de Linné (1758). A Filogenia é a ciência que estuda as relações entre as espécies e que melhor tenta compreender a evolução dos organismos vivos, utilizando o método comparativo entre semelhanças e diferenças das espécies. Em 1960, essa classificação filogenética torna-se a referência absoluta e substitui a classificação de Lineu no Ensino Médio, na Europa, alguns anos depois. Ao contrário da classificação filogenética, a de Linnaeus (1758) não tem função de traçar a evolução do mundo vivo, mesmo porque esse era um conceito desconhecido para Lineu quando concebeu sua classificação (CHANSIGAUD, 2007).

A classificação filogenética começa com um táxon básico denominado espécie. Embora existam mais de vinte definições da palavra espécie, a que é mais comumente aceita é a definição biológica do termo. Uma espécie designa uma população ou um conjunto de populações capazes de se reproduzir entre si gerando descendentes férteis.

Para categorizar essas espécies, a classificação filogenética baseia-se em alguns princípios, sendo o primeiro o da economia de hipóteses, também chamado de princípio da parcimônia, cuja premissa reside no fato de que é necessário limitar as hipóteses de convergência ao mínimo estrito e maximizar as hipóteses de homologia e, para melhor

estabelecer o vínculo entre as espécies, essa relação deve ser provável. Cada hipótese de convergência é simbolizada por um nó na árvore filogenética; ao final da classificação, apenas a árvore com o menor número de nós será a mais provável. O segundo princípio reside no fato de que um táxon[111] deve ser de uma linhagem evolutiva única. Cada táxon é definido pelas principais características compartilhadas pelas espécies que o constituem. O terceiro princípio está na homologia, isto é, a Filogenia é baseada em caracteres morfológicos adquiridos. Se duas espécies têm uma característica em comum, elas estão relacionadas.

No final da década de 1970 e ao longo da década seguinte, Charles Gald Sibley e Jon Edward Ahlquist realizaram estudos baseados em métodos de hibridização de DNA, que mudaram profundamente o conhecimento da filogenia das aves. A nova classificação, *Phylogeny and classification of birds: a study in molecular evolution* por (SIBLEY; AHLQUIST, 1990) mostra que os patos e os galináceos são os parentes mais próximos dos *ratitas* (que incluem os *tinamous*) formando os *Paleognathae*. Os grupos de aves marinhas, tradicionalmente considerados arcaicos, são agora colocados na ordem expandida *Ciconiiformes*, que também inclui as aves de rapina diurnas (*Accipitridae, Sagittariidae e Falconidae*) e limícolas (*Scolopacidae, Charadriidae, Laridae* etc.). Nessa nova taxonomia dos seres vivos, conhecida como classificação filogenética, as aves fazem parte dos *Arcossauros* (Figura 4), que incluem muitos fósseis chamados de dinossauros (CHANSIGAUD, 2007). A análise cladística, que serve de base para estabelecer essa classificação, considera caracteres em todas as escalas: caracteres macroscópicos e microscópicos da anatomia comparada e embriologia, caracteres moleculares da bioquímica e biologia molecular, além de dados fornecidos pela paleontologia. Cada grupo ou clado deve atender à mesma definição: um clado inclui todos os descendentes de um ancestral e o próprio ancestral.

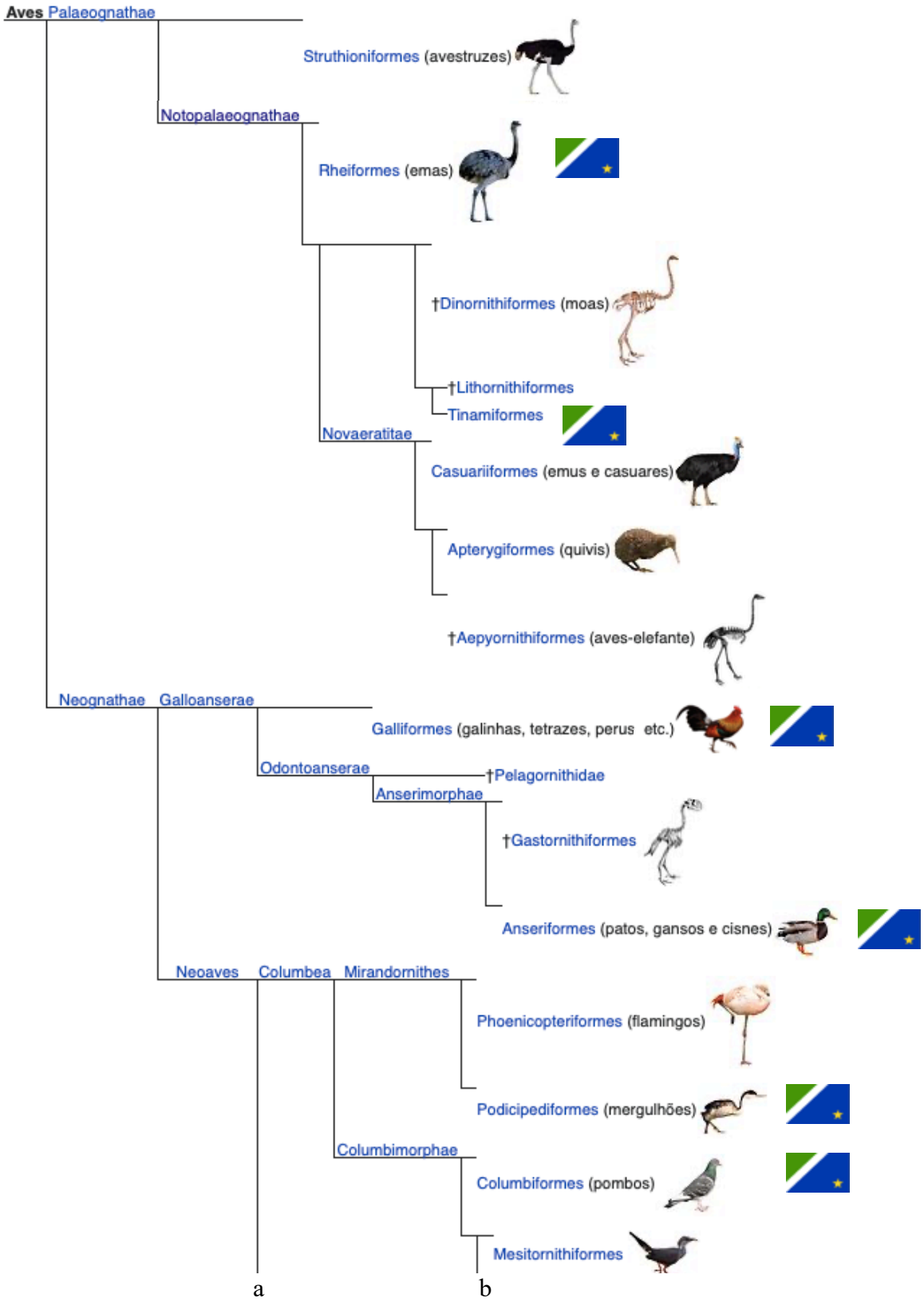
A Taxonomia é, pois, a ciência que classifica os organismos em táxons. A sistemática procura reconhecer e identificar esses táxons. Ao todo, considera-se que existam oito unidades principais de classificação; Espécies, Gênero, Família, Ordem, Classe, Filo, Reino e Domínio. Se tomado como exemplo o *Pica-pau-amarelo,* a classificação filogenética vai ser, **Domínio**: Eucariota; **Reino**: Animalia; **Filo**: Cordata; **Classe**: Aves; **Ordem**: Piciformes; **Família**: Picidae; **Gênero**: Celeus; **Espécie**: Celeus flavus. A seguir, a figura 5 mostra um Cladograma que organiza as diferentes ordens da avifauna; aquelas que possuem

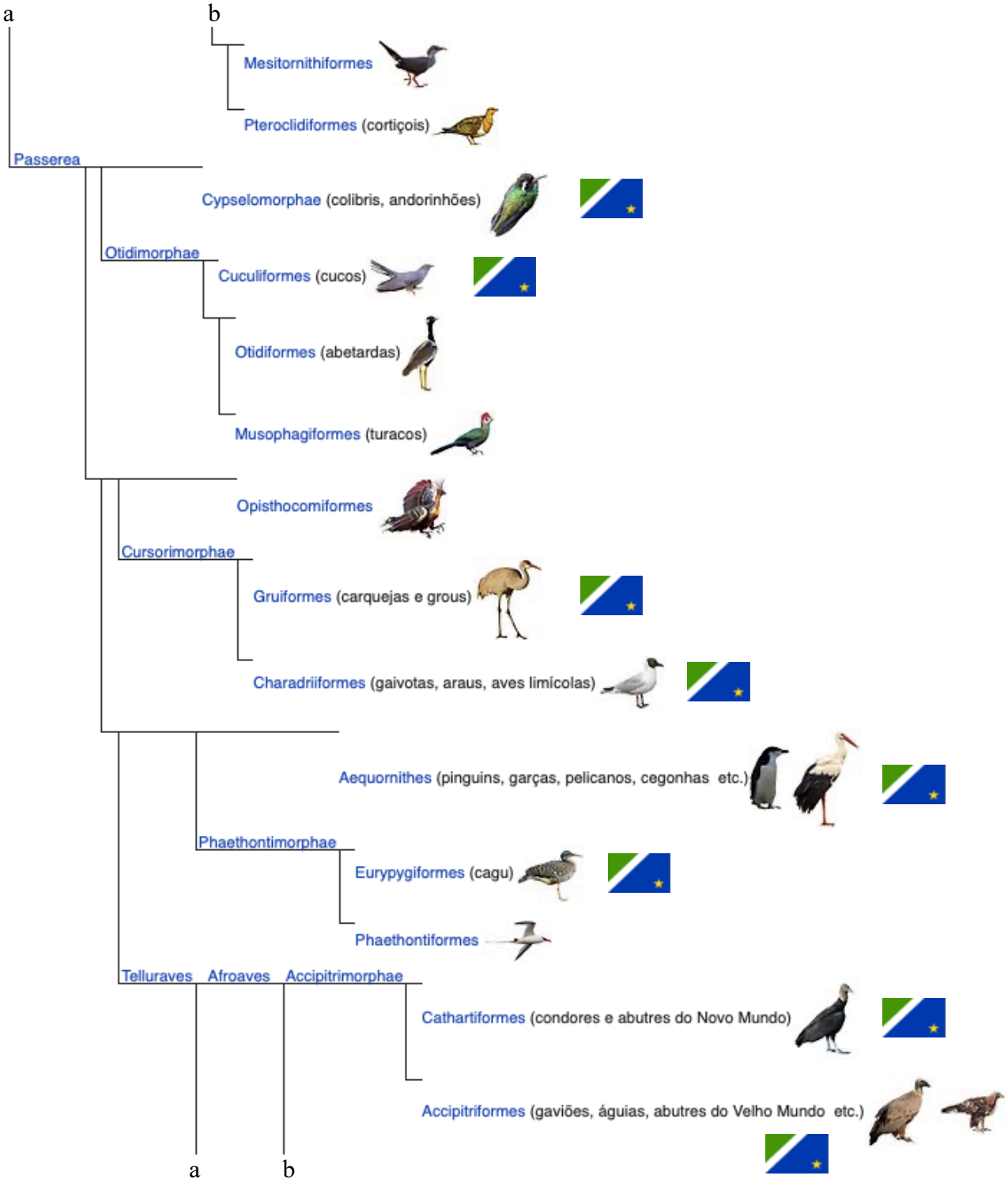
[111] Cada nível da hierarquia é chamado de táxon.

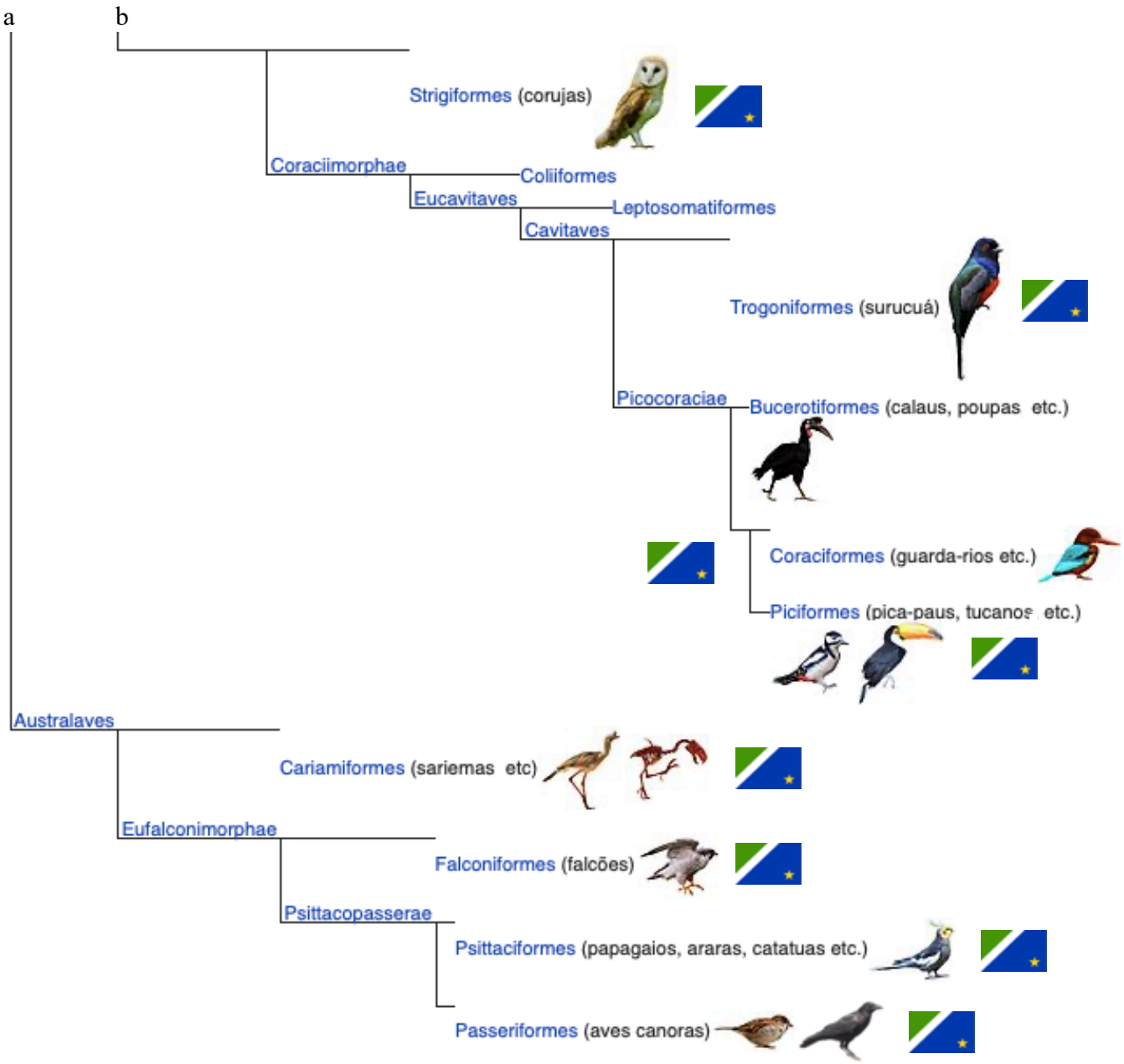
uma bandeira de Mato Grosso do Sul[112] são ordens de aves que são suscetíveis de serem observadas no Estado e, mais precisamente, no Pantanal Sul-mato-grossense.

112

Figura 5: Cladograma das relações entre aves modernas




a
b
Mesitornithiformes
Pteroclidiformes (cortiçois)
Passerea
Cypselomorphae (colibris, andorinhões)
Otidimorphae
Cuculiformes (cucos)
Otidiformes (abetardas)
Musophagiformes (turacos)
Opisthocomiformes
Cursorimorphae
Gruiformes (carquejas e grous)
Charadriiformes (gaivotas, araus, aves limícolas)
Aequornithes (pinguins, garças, pelicanos, cegonhas etc.)
Phaethontimorphae
Eurypygiformes (cagu)
Phaethontiformes
Telluraves
Afroaves
Accipitrimorphae
Cathartiformes (condores e abutres do Novo Mundo)
Accipitriformes (gaviões, águias, abutres do Velho Mundo etc.)
a
b




Fonte: Elaborada pelo autor com base em Jarvis *et al.* (2014) e Yuri *et al.* (2013)

As contribuições teóricas que acabam de ser apresentadas permitem entrar na fase de análise dos dados, objetos de investigação da tese, que é precedida pela metodologia adotada, assunto tratado na segunda parte deste trabalho.

# SEGUNDA PARTE: METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

A segunda parte desta Tese é dedicada à metodologia, à análise dos dados e à apresentação dos resultados. Ela compreende quatro fases distintas.

A primeira (capítulo 4) começa com a descrição da metodologia adotada para a constituição dos *corpora* de denominações científicas. Com efeito, a seleção de dados para a constituição de um *corpus* científico é a base para o início de uma pesquisa. E isso fica ainda mais evidente quando o trabalho é realizado a partir de vários *corpora* científicos, sejam multilíngues, sociolinguísticos ou do domínio da Ornitologia, como nesta pesquisa.

A seguir (capítulo 5), a fase de análise desses dados científicos é desenvolvida de acordo com a metodologia e concerne às denominações em 20 línguas das 93 aves escolhidas. A fase de análise morfossemântica nas três principais línguas da proposta do verbete, latim, português do Brasil e francês, mas, também, em outros 17 idiomas, deve permitir a concepção das definições especializadas, a partir do levantamento dos semas, segundo a abordagem da Terminologia multilíngue.

A terceira fase (capítulo 6) da análise é dedicada à descrição da metodologia adotada nas entrevistas realizadas nas sub-regiões do Pantanal. Os nomes registrados durante essas entrevistas são transcritos e apresentados em forma de quadro ao final desta seção do trabalho.

A última fase (capítulo 7) tem o propósito de discutir os resultados das análises semânticas e morfossintáticas das denominações ao nível quantitativo e qualitativo, e possibilitar a observação das diferenças e semelhanças entre os registros escritos das três línguas principais, já mencionadas, como também, demonstrar a influência do bioma Pantanal sobre as denominações.

## 4. CONSTITUIÇÃO DOS *CORPORA* DE DENOMINAÇÕES CIENTÍFICAS

Para obter um *corpus* que permita a escolha das entradas dos verbetes de uma obra especializada, é imprescindível uma base de dados quantitativa e qualitativamente completa e de caráter científico como é o site *Avibase* (2022) para a área da Ornitologia. Ademais, a recuperação de dados digitais pode ser favorecida com o uso de ferramentas de extração, o que também permite a construção de um *corpus* de denominações multilíngues que é imprescindível no contexto da Terminologia multilíngue (THOIRON, 1994) para embasar a constituição das definições.

## 4.1 Seleção e organização dos dados científicos da avifauna

### 4.1.1 O banco de dados *Avibase*

O banco de dados *Avibase* contém um *corpus* baseado em textos que resulta da Terminologia textual, ou seja, textos científicos da área especializada, o elemento básico, o termo, pode assumir a forma de "um símbolo gráfico, de uma expressão numérica etc. Mas, na maioria das vezes, ele assume a aparência de uma palavra (substantivo, adjetivo, verbo) ou de um sintagma"[113] (REY, 1979, p. 20).

A metodologia de constituição do *corpus* utilizou a Web como recurso para a extração dos dados, neste caso, o site *Avibase* (2022), referência mundial em Ornitologia, e que consiste numa base de dados de avifauna atualizada regularmente. O site é o resultado de um projeto de cooperação internacional que visa a construir um conjunto mundial de dados sobre a Ornitologia e se baseia nas taxonomias mais relevantes desde a década de 1990, como as de *Clements*, *Birdlife*, *Internacional Ornitológico Congresso* (IOC) e *Howard and Moore*, entre outras. Os dados que compõem o *Avibase* são provenientes das onze principais taxonomias científicas da avifauna mundial, tanto em seus nomes latinos quanto em mais de trinta idiomas diferentes. Uma descrição de cada ave, sua classificação sistêmica, várias fotos certificadas pela comunidade científica e, ainda, uma biblioteca sonora para cada uma delas completam as denominações.

O *Avibase* é usado para vários fins. Especificamente, é um banco de dados de conceitos taxinômicos e contém descrições de dados das várias nomenclaturas ornitológicas e mapas de táxons relativos aos dados armazenados. Essas informações estão resumidas nas páginas de conceitos (por exemplo, *Tuiuiú*, *Avibase* ID 49BD1F795F1F8A5C, número de identificação da ave emblemática do Pantanal no site). Além disso, oferece aos usuários mais de 20.000 listas regionais, disponíveis de acordo com diferentes taxonomias científicas, listas essas constantemente atualizadas. O site também inclui nomes comuns em quase 200 línguas e permite a criação de versões em PDF para impressão, bem como geração de listas de verificação ilustradas. As denominações em várias línguas são classificadas em lista primária, ou seja, só o nome vernáculo mais usado pelos cientistas do mundo inteiro dentro das línguas mais utilizadas nas denominações de aves, e a lista secundária de línguas, comportando as variações nessas

[113] « D'un symbole graphique, d'une expression numérique, etc… Mais, le plus souvent, il prend les apparences d'un mot (substantif, adjectif, verbe) ou d'un syntagme ».

línguas e os nomes em outras línguas menos difundidas no mundo. O entendimento do nome vernáculo segue a fala de Straube durante a live *Nomes vernáculos e nomes populares* do Avistar Brasil de julho 2021, confirmando que "a gente não comete uma heresia, se a gente disser que os nomes vernáculos nada mais são do que nomes científicos em português" (STRAUBE, 2021, 3'59").

O banco de dados *Avibase* foi criado em 1991 para, principalmente, estabelecer as listas de nomes de aves no mundo, observar e atualizar a evolução dos inventários das denominações e das listas regionais de espécies. A fonte inicial da taxonomia da *Avibase* é a lista publicada em 1993 pela Comissão Internacional de Nomes Franceses de Aves (CINFO). O site público da *Avibase,* administrado por Denis Lepage (membro do CINFO) e hospedado pela *Birds Canada,* um dos parceiros canadenses da *Birdlife International,* foi lançado em 2003.

Em 2007, as imagens em miniatura do site de compartilhamento de fotos *Flickr* foram incorporadas ao *Avibase* com a finalidade de criar *checklists* ilustradas de aves. Em 2008, gradualmente, foram inseridos links da Website *Xeno-Canto*, um site de compartilhamento de gravações de sons e cantos, relativo a cada espécie de aves ao redor do mundo e sua possibilidade de ser acessada. O autêntico canto das aves no *Avibase* foi possível, complementando, assim, as informações fornecidas pelas fotos, de boa qualidade, das espécies importadas do site *Flickr* em 2012.

Em 2013, um novo recurso chamado *MyAvibase* foi lançado para permitir ao visitante criar uma conta personalizada, rastrear suas listas de observação e gerar relatórios para identificar áreas-alvo ou períodos de tempo para observação de aves.

### 4.1.2 Extração de dados com Xquery e Python

O processo de extração de dados da pesquisa consistiu, inicialmente, em identificar nas páginas da *Web*, no site *Avibase*, os locais dos dados desejados com base na estrutura HTML. Posteriormente, o uso da linguagem "Xquery" e "Python" possibilitou a realização de solicitações nas páginas, a fim de extrair as denominações, atividade realizada em duas etapas.

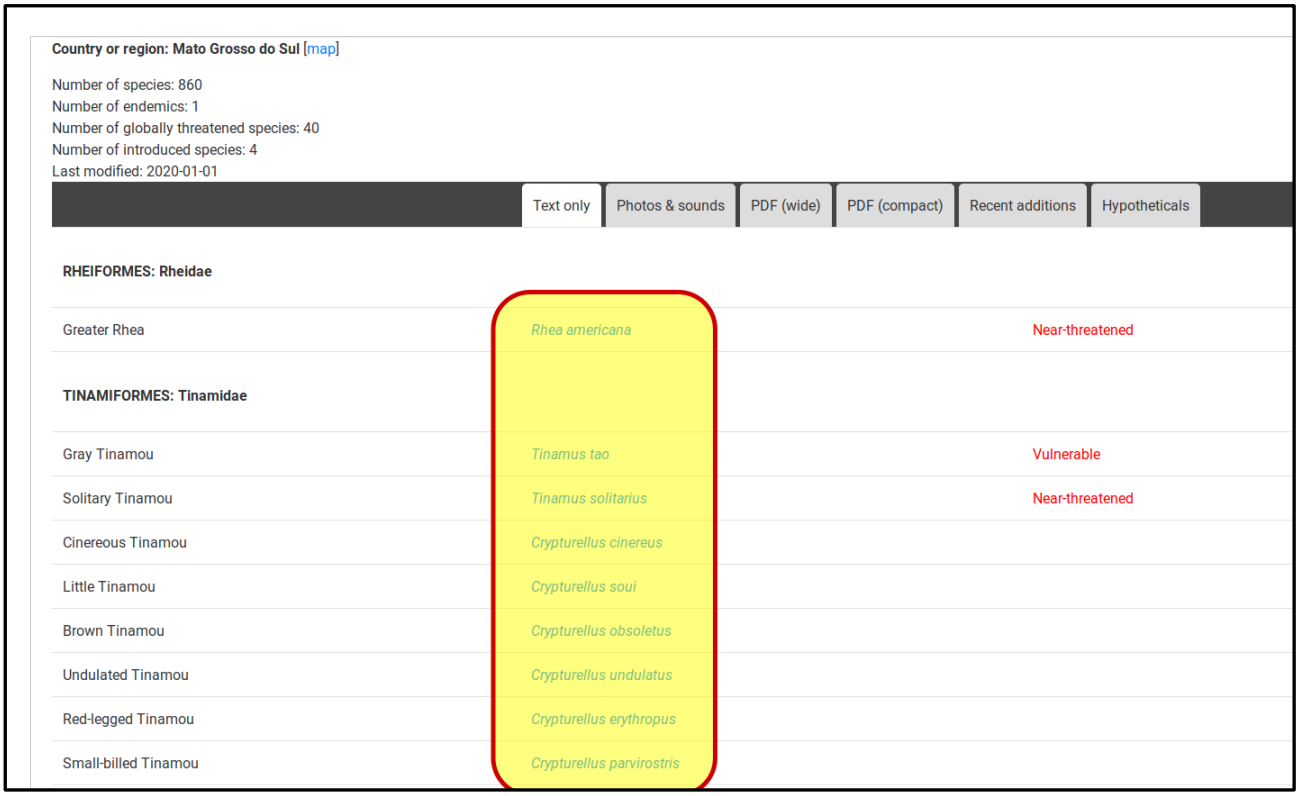
#### 4.1.2.1 Primeira etapa: extração dos nomes e URLs das aves da *Avibase*

Essa etapa consistiu em extrair da URL da *Avibase* os nomes das aves e a URL respectiva de cada uma delas. URL:

https://Avibase.bsc-eoc.org/checklist.jsp?region=BRms

Esse processo permitiu acessar a página com a lista de aves, no formato seguinte:

Figura 6: Página do site *Avibase* – pesquisa por regiões




Fonte: site *Avibase* (2021)

Além disso, foi gerada a fonte HTML adequada que fornece uma lista de URLs, cada uma correspondente a uma ave.

Quadro 1: Fonte HTML da página do site Avibase

```
<div class="table-responsive">
<table class="table">
<tr valign=bottom><td colspan=3><P> <br><b>RHEIFORMES: Rheidae</b></P></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Greater Rhea</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=00986B2456382647"><i>Rhea americana</i></a></td><td><font color=red>Near-threatened</font></td></tr>
<tr valign=bottom><td colspan=3><P> <br><b>TINAMIFORMES: Tinamidae</b></P></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Gray Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=346D16D5C9ED3A8D"><i>Tinamus tao</i></a></td><td><font color=red>Vulnerable</font></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Solitary Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=67E5E0FAF6C45D4D"><i>Tinamus solitarius</i></a></td><td><font color=red>Near-threatened</font></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Cinereous Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=7C90F8DB10FFD1F8"><i>Crypturellus cinereus</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Little Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=39DD9DD76680A7F0"><i>Crypturellus soui</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Brown Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=D624C373688A1733"><i>Crypturellus obsoletus</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Undulated Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=7A600A0FFE87DB71"><i>Crypturellus undulatus</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Red-legged Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=4E03F38D44C4C8A4"><i>Crypturellus erythropus</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Small-billed Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=2988DEC677782AC8"><i>Crypturellus parvirostris</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Tataupa Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=9C7F2C57C1D6D490"><i>Crypturellus tataupa</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Red-winged Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=C141F60AC7A92F11"><i>Rhynchotus rufescens</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>White-bellied Nothura</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=458340C721405D0B"><i>Nothura boraquira</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Lesser Nothura</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=99D7964C7BFA0AF5"><i>Nothura minor</i></a></td><td><font color=blue>Endemic (country/region)</font> <font color=red>Vulnerable</font></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Spotted Nothura</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=03C3DDFB2E54FFDF"><i>Nothura maculosa</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Dwarf Tinamou</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=B62C4561591FC73C"><i>Taoniscus nanus</i></a></td><td><font color=blue>Endemic (country/region)</font> <font color=red>Endangered</font></td></tr>
<tr valign=bottom><td colspan=3><P> <br><b>ANSERIFORMES: Anhimidae</b></P></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Horned Screamer</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=71BA40DCE729C6A7"><i>Anhima cornuta</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Southern Screamer</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=91194BE324AB9F4C"><i>Chauna torquata</i></a></td><td></td></tr>
<tr valign=bottom><td colspan=3><P> <br><b>ANSERIFORMES: Anatidae</b></P></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>White-faced Whistling-Duck</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=A534AFEA126DBD62"><i>Dendrocygna viduata</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Black-bellied Whistling-Duck</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=C01A22D6C148AC65"><i>Dendrocygna autumnalis</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Fulvous Whistling-Duck</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=9A60617EE376ABE9"><i>Dendrocygna bicolor</i></a></td><td></td></tr>
<tr class='highlight1'><td>Black-necked Swan</td><td><a href="species.jsp?Avibaseid=B8C652E6EB81E01F"><i>Cygnus melancoryphus</i></a></td><td></td></tr>
```

Fonte: site *Avibase* (2021)

As URLs obtidas por um primeiro *script* têm o seguinte formato:

*species.jsp? Avibaseid = <identifier>*

Segue o *script*, escrito nas linguagens Xquery e Python, utilizado para fazer uma solicitação na página de *Avibase*, explicitada no Quadro 1:

Quadro 2: Script de solicitação Xquery

```
declare function local:getFromId($id) {
  let $urlBase := "https://Avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?Avibaseid="
  let $doc :=  html:parse(fetch:text(concat($urlBase,$id)))
  let $noms :=
    for $l in  $doc//div[@id="rangestmt"]/following-sibling::b
      return
        <name                                lang="{$l/text()}">{$l/following-
sibling::span[1]/text()}</name>
  let $syns :=
    for $s in  $doc//div[@id="avbsynonyms"]//b/following-sibling::b
      return
        <name lang="{$s/text()}">{$s/following-sibling::text()[1]}</name>
  return
    (<lstPrinc>{$noms}</lstPrinc>,
    <lstSyns>{$syns}</lstSyns>)
};

declare function local:getAll($doc,$n) {
  for $tr in $doc//tr[@class='highlight1']
    let $nom := $tr/td[1]/text()
    let $id := substring-after($tr//a/@href,"=")
    let $nomlatin := $tr//i/text()
    let $nom2 := $tr/td[3]/text()
    return
      <elt idavb="{$id}">
        <name type="latin">{$nomlatin}</name>
        <listname>
        {
            local:getFromId($id)
        }
        </listname>
      </elt>
};


<base>
{
  let $base := "https://Avibase.bsc-eoc.org/checklist.jsp?region=BRms"
  let $doc :=  html:parse(fetch:text($base))
  return
    local:getAll($doc,1)
}
</base>
```

Fonte: elaborado pelo autor.

O resultado obtido é um documento XML:

Quadro 3: Documento XML resultante do script de solicitação

```
<base>
  <elt idavb="00986B2456382647">
    <name type="latin">Rhea americana</name>
    <listname>
      <lstPrinc>
        <name lang="English:">Greater Rhea</name>
        <name lang="Czech:">nandu pampový</name>
        <name lang="German:">Nandu</name>
        <name lang="Danish:">Nandu</name>
        <name lang="Spanish:">Ñandú Común</name>
        <name lang="Finnish:">nandu</name>
         ...
        <name lang="Chinese:">大美洲鸵</name>
      </lstPrinc>
      <lstSyns>
        <name lang="Catalan: ">Nyandú, Nyandú comú</name>
        <name lang="Czech: ">Nandu pampový</name>
        <name lang="Danish: ">Nandu</name>
        <name lang="German: ">Nandu, Pampastrauß</name>
          ...
        <name lang="English (IOC): ">Greater Rhea</name>
        <name lang="Spanish: ">Ñandu, Ñandú, Ñandú común, Ñandú Grande, Piyo</name>
        <name lang="Spanish (Argentine): ">Choique, Ñandú</name>
        <name lang="Spanish (Bolivia): ">Piyo</name>
        <name lang="Spanish (Chile): ">Greater Rhea</name>
        <name lang="Spanish (Spain): ">Ñandú Común</name>
      </lstSyns>
    </listname>
  </elt>
```

Fonte: elaborado pelo autor.

Ele comporta:

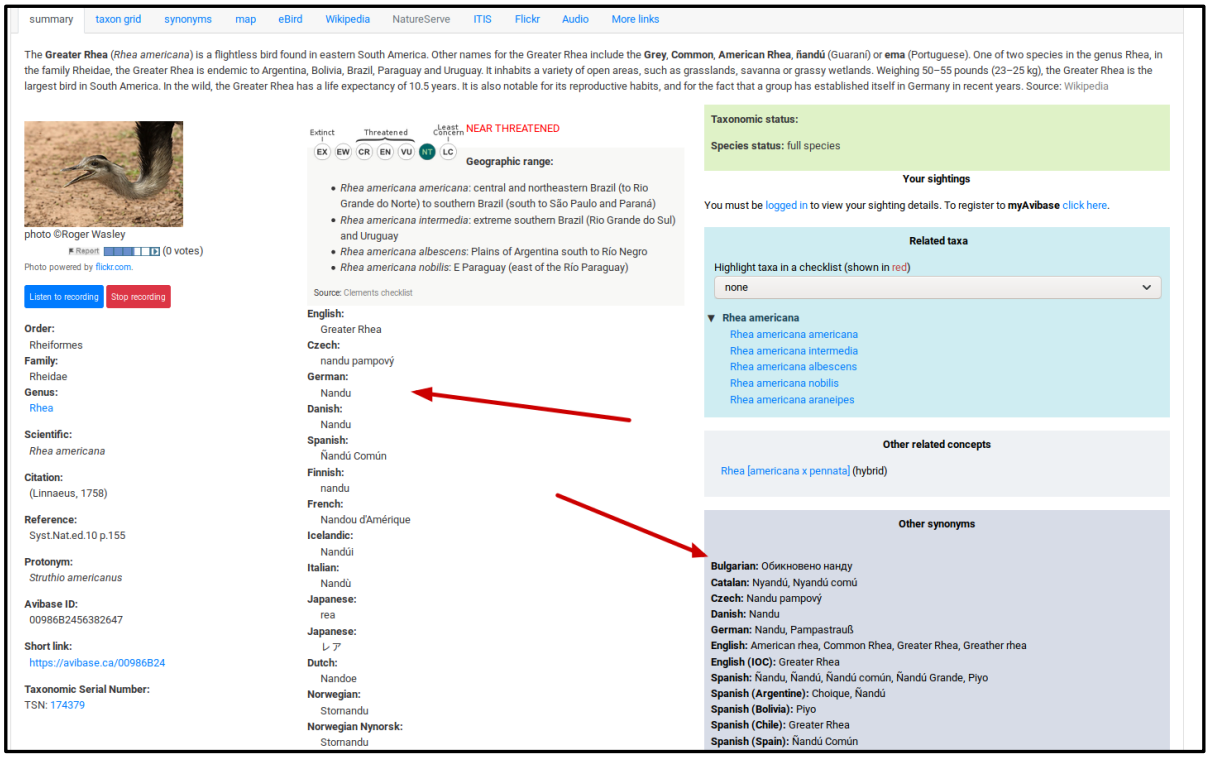
| | |
|---|---|
| <elt idavb="..."> | : etiqueta emoldurando uma ave, o atributo **idavb** contém o identificador *Avibase* |
| <name type="latin"> | : nome latino da ave |
| <listename> | : lista das traduções |
| <lstPrinc> | : lista principal |
| <lstSyns> | :lista secundária |
| <name lang="..."> | : nome na língua indicada pelo atributo *name*. |

4.1.2.2 Segunda etapa: recuperação de informação para cada ave

Essa etapa do levantamento dos dados permitiu recuperar as informações acerca do nome da ave escolhida. Na URL do *Avibase* cada ave possui um identificador, de forma que é

possível recuperar a página do site *Avibase* relativa a uma determinada ave, conforme o seguinte modelo:

Figura 7: Página do site *Avibase* – Apresentação da ave – A *Ema*




Fonte: site *Avibase.*

Nessa página da Web, há uma grande quantidade de informações, incluindo denominações em diferentes línguas. A extração planejada considerou as aves das ordens dos não-passeriformes, segundo a taxonomia de Clements (2019), presentes no território do Pantanal de Mato Grosso do Sul. Constituímos uma base de denominações referentes a 278 aves, com correspondência em 58 línguas diferentes selecionadas e classificadas em duas listas, *primária* e *secundária.* A lista primária dos nomes vernáculos está constituída pelos idiomas escolhidos em função do maior percentual de denominações sobre o total de 278 possíveis, ou seja, um número superior a 27/278, como ilustra o quadro seguinte que comporta 5 das 58 línguas extraídas

Quadro 4: Amostra de dados do documento XML

| ID | Latim | Chinês: | Checo: | Dinamarquês: | Neerlandês: |
|---|---|---|---|---|---|
| 00986B2456382647 | Rhea americana | 大美洲鸵 | nandu pampový | Nandu | Nandoe |
| 346D16D5C9ED3A8D | Tinamus tao | 灰鳽 | tinama tao | Grå Tinamu | Grijze Tinamoe |
| 67E5E0FAF6C45D4D | Tinamus solitarius | 孤鳽 | tinama samotářská | Olivengrå Tinamu | Kluizenaarstinamoe |
| 7C90F8DB10FFD1F8 | Crypturellus cinereus | 灰穴鳽 | tinama podrostní | Asketinamu | Grauwe Tinamoe |
| 39DD9DD76680A7F0 | Crypturellus soui | 小(共鸟)穴 | tinama malá | Lille Tinamu | Kleine Tinamoe |
| D624C373688A1733 | Crypturellus obsoletus | 褐穴(共鸟) | tinama hnědá | Brun Tinamu | Bruine Tinamoe |
| 7A600A0FFE87DB71 | Crypturellus undulatus | 波斑穴(共鸟) | tinama vlnkovaná | Bølgetinamu | Marmertinamoe |
| 4E03F38D44C4C8A4 | Crypturellus erythropus | 红脚穴(共鸟) | tinama rudonohá | Rødbenet Tinamu | Roodpoottinamoe |
| 2988DEC677782AC8 | Crypturellus parvirostris | 小嘴穴(共鸟) | tinama malozobá | Kortnæbbet Tinamu | Kortsnaveltinamoe |
| 9C7F2C57C1D6D490 | Crypturellus tataupa | 塔陶穴(共鸟) | tinama tataupa | Tataupatinamu | Tataupatinamoe |
| C141F60AC7A92F11 | Rhynchotus rufescens | 红翅(共鸟) | tinama inambu | Pampashøne | Pampahoen |
| 458340C721405D0B | Nothura boraquira | 白腹拟(共鸟) | tinama pastvinná | Hvidbuget Vagteltinamu | Witbuiknothura |
| 99D7964C7BFA0AF5 | Nothura minor | 小拟(共鸟) | tinama menší | Vagteltinamu | Kleine Nothura |
| 03C3DDFB2E54FFDF | Nothura maculosa | 斑拟(共鸟) | tinama skvrnitá | Chacovagteltinamu | Gevlekte Nothura |
| B62C4561591FC73C | Taoniscus nanus | 侏(共鸟) | tinama drobná | Dværgtinamu | Dwergtinamoe |
| 71BA40DCE729C6A7 | Anhima cornuta | 角叫鸭 | kamiš růžkatý | Anhima | Anioema |
| 91194BE324AB9F4C | Chauna torquata | 冠叫鸭 | čája obojková | Sorthalset Chaja | Kuifhoenderkoet |
| A534AFEA126DBD62 | Dendrocygna viduata | 白脸树鸭 | husička vdovka | Nonnetræand | Witwangfluiteend |

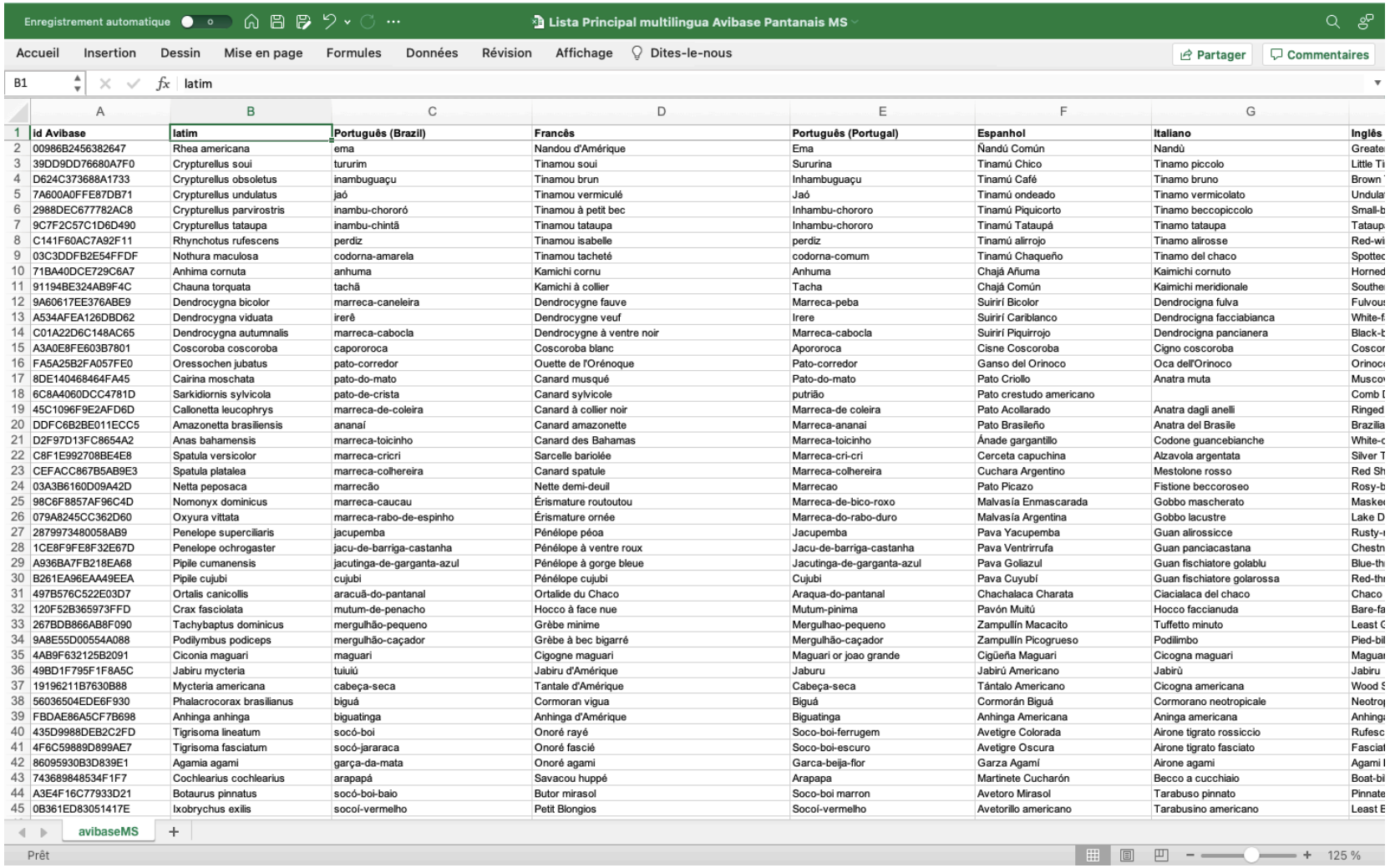
Fonte: elaborado pelo autor., com base nas informações do site *Avibase.*

A lista secundária reúne os nomes indicados em uma parte, da página do site *Avibase*, chamada *outros sinônimos*, como indicadas pelas flechas vermelhas na figura 7.

O resultado do processo é a geração de duas planilhas, lista primária e secundária, transformada em formato CSV (quadro 5), que permite navegar rapidamente pelas informações,

pois cada linha corresponde a uma ave e cada coluna, exceto a primeira que é a que contém o identificador do *Avibase*, e que corresponde a uma denominação em uma determinada língua.

Quadro 5: Planilha Excel segundo o documento XML



Enregistrement automatique — Lista Principal multilingua Avibase Pantanais MS

Accueil Insertion Dessin Mise en page Formules Données Révision Affichage Dites-le-nous — Partager — Commentaires

B1 | fx | latim

| | A | B | C | D | E | F | G | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | id Avibase | latim | Português (Brazil) | Francês | Português (Portugal) | Espanhol | Italiano | Inglês |
| 2 | 00986B2456382647 | Rhea americana | ema | Nandou d'Amérique | Ema | Ñandú Común | Nandù | Greate |
| 3 | 39DD9DD76680A7F0 | Crypturellus soui | tururim | Tinamou soui | Sururina | Tinamú Chico | Tinamo piccolo | Little Ti |
| 4 | D624C373688A1733 | Crypturellus obsoletus | inambuguaçu | Tinamou brun | Inhambuguaçu | Tinamú Café | Tinamo bruno | Brown |
| 5 | 7A600A0FFE87DB71 | Crypturellus undulatus | jaó | Tinamou vermiculé | Jaó | Tinamú ondeado | Tinamo vermicolato | Undula |
| 6 | 2988DEC677782AC8 | Crypturellus parvirostris | inambu-chororó | Tinamou à petit bec | Inhambu-chororo | Tinamú Piquicorto | Tinamo beccopiccolo | Small-b |
| 7 | 9C7F2C57C1D6D490 | Crypturellus tataupa | inambu-chintã | Tinamou tataupa | Inhambu-chororo | Tinamú Tataupá | Tinamo tataupa | Tataup |
| 8 | C141F60AC7A92F11 | Rhynchotus rufescens | perdiz | Tinamou isabelle | perdiz | Tinamú alirrojo | Tinamo alirosse | Red-wi |
| 9 | 03C3DDFB2E54FFDF | Nothura maculosa | codorna-amarela | Tinamou tacheté | codorna-comum | Tinamú Chaqueño | Tinamo del chaco | Spottec |
| 10 | 71BA40DCE729C6A7 | Anhima cornuta | anhuma | Kamichi cornu | Anhuma | Chajá Añuma | Kaimichi cornuto | Horned |
| 11 | 91194BE324AB9F4C | Chauna torquata | tachã | Kamichi à collier | Tacha | Chajá Común | Kaimichi meridionale | Southe |
| 12 | 9A60617EE376ABE9 | Dendrocygna bicolor | marreca-caneleira | Dendrocygne fauve | Marreca-peba | Suiriri Bicolor | Dendrocigna fulva | Fulvou |
| 13 | A534AFEA126DBD62 | Dendrocygna viduata | irerê | Dendrocygne veuf | Irere | Suiriri Cariblanco | Dendrocigna facciabianca | White-f |
| 14 | C01A22D6C148AC65 | Dendrocygna autumnalis | marreca-cabocla | Dendrocygne à ventre noir | Marreca-cabocla | Suiriri Piquirrojo | Dendrocigna pancianera | Black-b |
| 15 | A3A0E8FE603B7801 | Coscoroba coscoroba | capororoca | Coscoroba blanc | Apororoca | Cisne Coscoroba | Cigno coscoroba | Coscor |
| 16 | FA5A25B2FA057FE0 | Oressochen jubatus | pato-corredor | Ouette de l'Orénoque | Pato-corredor | Ganso del Orinoco | Oca dell'Orinoco | Orinoc |
| 17 | 8DE140468464FA45 | Cairina moschata | pato-do-mato | Canard musqué | Pato-do-mato | Pato Criollo | Anatra muta | Musco |
| 18 | 6C8A4060DCC4781D | Sarkidiornis sylvicola | pato-de-crista | Canard sylvicole | putrião | Pato crestudo americano | | Comb D |
| 19 | 45C1096F9E2AFD6D | Callonetta leucophrys | marreca-de-coleira | Canard à collier noir | Marreca-de coleira | Pato Acollarado | Anatra dagli anelli | Ringed |
| 20 | DDFC6B2BE011ECC5 | Amazonetta brasiliensis | ananaí | Canard amazonette | Marreca-ananai | Pato Brasileño | Anatra del Brasile | Brazilia |
| 21 | D2F97D13FC8654A2 | Anas bahamensis | marreca-toicinho | Canard des Bahamas | Marreca-toicinho | Ánade gargantillo | Codone guancebianche | White-c |
| 22 | C8F1E992708BE4E8 | Spatula versicolor | marreca-cricri | Sarcelle bariolée | Marreca-cri-cri | Cerceta capuchina | Alzavola argentata | Silver T |
| 23 | CEFACC867B5AB9E3 | Spatula platalea | marreca-colhereira | Canard spatule | Marreca-colhereira | Cuchara Argentino | Mestolone rosso | Red Sh |
| 24 | 03A3B6160D09A42D | Netta peposaca | marrecão | Nette demi-deuil | Marrecao | Pato Picazo | Fistione beccoroseo | Rosy-b |
| 25 | 98C6F8857AF96C4D | Nomonyx dominicus | marreca-caucau | Érismature routoutou | Marreca-de-bico-roxo | Malvasía Enmascarada | Gobbo mascherato | Maske |
| 26 | 079A8245CC362D60 | Oxyura vittata | marreca-rabo-de-espinho | Érismature ornée | Marreca-do-rabo-duro | Malvasía Argentina | Gobbo lacustre | Lake D |
| 27 | 2879973480058AB9 | Penelope superciliaris | jacupemba | Pénélope péoa | Jacupemba | Pava Yacupemba | Guan alirossicce | Rusty-b |
| 28 | 1CE8F9FE8F32E67D | Penelope ochrogaster | jacu-de-barriga-castanha | Pénélope à ventre roux | Jacu-de-barriga-castanha | Pava Ventrirrufa | Guan panciacastana | Chestn |
| 29 | A936BA7FB218EA68 | Pipile cumanensis | jacutinga-de-garganta-azul | Pénélope à gorge bleue | Jacutinga-de-garganta-azul | Pava Goliazul | Guan fischiatore golablu | Blue-th |
| 30 | B261EA96EAA49EEA | Pipile cujubi | cujubi | Pénélope cujubi | Cujubi | Pava Cuyubí | Guan fischiatore golarossa | Red-thr |
| 31 | 497B576C522E03D7 | Ortalis canicollis | aracuã-do-pantanal | Ortalide du Chaco | Araqua-do-pantanal | Chachalaca Charata | Ciacialaca del chaco | Chaco |
| 32 | 120F52B365973FFD | Crax fasciolata | mutum-de-penacho | Hocco à face nue | Mutum-pinima | Pavón Muitú | Hocco faccianuda | Bare-fa |
| 33 | 267BDB866AB8F090 | Tachybaptus dominicus | mergulhão-pequeno | Grèbe minime | Mergulhao-pequeno | Zampullín Macacito | Tuffetto minuto | Least G |
| 34 | 9A8E55D00554A088 | Podilymbus podiceps | mergulhão-caçador | Grèbe à bec bigarré | Mergulhão-caçador | Zampullín Picogrueso | Podilimbo | Pied-bil |
| 35 | 4AB9F632125B2091 | Ciconia maguari | maguari | Cigogne maguari | Maguari or joao grande | Cigüeña Maguari | Cicogna maguari | Maguar |
| 36 | 49BD1F795F1F8A5C | Jabiru mycteria | tuiuiú | Jabiru d'Amérique | Jaburu | Jabirú Americano | Jabirù | Jabiru |
| 37 | 19196211B7630B88 | Mycteria americana | cabeça-seca | Tantale d'Amérique | Cabeça-seca | Tántalo Americano | Cicogna americana | Wood S |
| 38 | 56036504EDE6F930 | Phalacrocorax brasilianus | biguá | Cormoran vigua | Biguá | Cormorán Biguá | Cormorano neotropicale | Neotrop |
| 39 | FBDAE86A5CF7B698 | Anhinga anhinga | biguatinga | Anhinga d'Amérique | Biguatinga | Anhinga Americana | Aninga americana | Anhinga |
| 40 | 435D9988DEB2C2FD | Tigrisoma lineatum | socó-boi | Onoré rayé | Soco-boi-ferrugem | Avetigre Colorada | Airone tigrato rossiccio | Rufesc |
| 41 | 4F6C59889D899AE7 | Tigrisoma fasciatum | socó-jararaca | Onoré fascié | Soco-boi-escuro | Avetigre Oscura | Airone tigrato fasciato | Fasciat |
| 42 | 86095930B3D839E1 | Agamia agami | garça-da-mata | Onoré agami | Garca-beija-flor | Garza Agamí | Airone agami | Agami H |
| 43 | 743689848534F1F7 | Cochlearius cochlearius | arapapá | Savacou huppé | Arapapa | Martinete Cucharón | Becco a cucchiaio | Boat-bi |
| 44 | A3E4F16C77933D21 | Botaurus pinnatus | socó-boi-baio | Butor mirasol | Soco-boi marron | Avetoro Mirasol | Tarabuso pinnato | Pinnate |
| 45 | 0B361ED83051417E | Ixobrychus exilis | socoí-vermelho | Petit Blongios | Socoí-vermelho | Avetorillo americano | Tarabusino americano | Least B |

avibaseMS +

Prêt — 125 %

Fonte: elaborado pelo autor., com base nas informações do site *Avibase*.

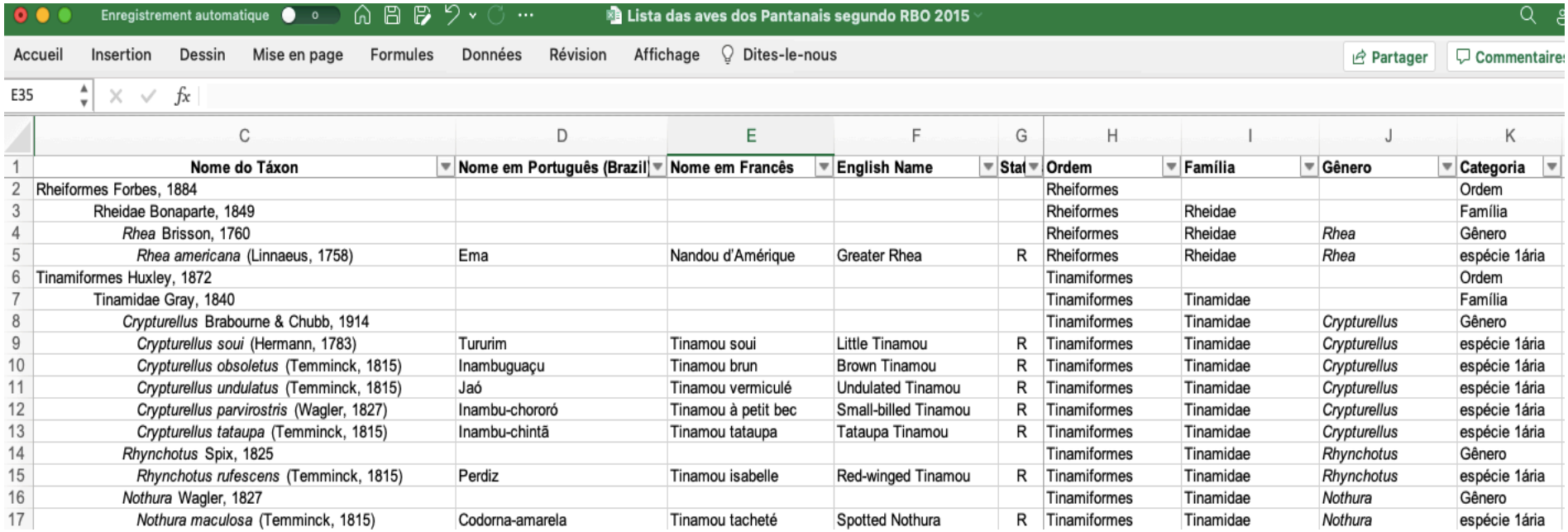
### 4.1.3 Organização e delimitações dos dados

Uma vez extraídos os dados ornitológicos de cada uma das 278 aves, foi realizada a seleção e a organização de suas denominações, indicadas na base inicial de dados (quadro 5), ou seja, os nomes correspondentes às 278 aves das ordens dos não-passeriformes. Os dados foram organizados seguindo o Registro Brasileiro de Ornitologia, em particular, a última lista com classificação de maio de 2021 (PACHECO *et al.*, 2021).

As informações brutas, no formato CSV/Excel, são organizadas de forma manual, segundo o RBO 2021, em um documento Excel (Apêndice 2), separado em quatro abas. A primeira reúne as denominações no português do Brasil, no francês e no inglês, classificadas em 26 ordens, 41 famílias e 190 gêneros, com as indicações do nome do primeiro ornitólogo que as nomeou, bem como o ano de nomeação, conforme mostra o quadro 6. O *status* de cada ave relativo a seu estado de residente ou migrante no Pantanal e seu *status* de preservação estão indicados conforme as seguintes abreviações (PACHECO *et al.*, 2021):

- R = residente (evidências disponíveis de reprodução no país);
- VS = visitante sazonal oriundo do sul do continente;
- VN = visitante sazonal oriundo do hemisfério Norte;
- VO = visitante sazonal oriundo de áreas a oeste do território brasileiro;
- VA = vagante (espécie de ocorrência aparentemente irregular no Brasil; pode ser um migrante regular em países vizinhos, oriundo do Sul [VA (S)], do Norte [VA (N)] ou do Oeste [VA (O)], ou irregular num nível mais amplo [VA]);
- D = *status* desconhecido;
- Ex = espécie extinta em território nacional;
- ExN = espécie extinta na natureza; sobrevive apenas em cativeiro;
- E = espécie endêmica do Brasil;
- # = *status* presumido, mas não confirmado.

Quadro 6: Amostra das denominações das aves do Pantanal-MS organizadas segundo RBO




| | C | D | E | F | G | H | I | J | K |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | **Nome do Táxon** | **Nome em Português (Brazil** | **Nome em Francês** | **English Name** | **Stat** | **Ordem** | **Família** | **Gênero** | **Categoria** |
| 2 | Rheiformes Forbes, 1884 | | | | | Rheiformes | | | Ordem |
| 3 | Rheidae Bonaparte, 1849 | | | | | Rheiformes | Rheidae | | Família |
| 4 | *Rhea* Brisson, 1760 | | | | | Rheiformes | Rheidae | *Rhea* | Gênero |
| 5 | *Rhea americana* (Linnaeus, 1758) | Ema | Nandou d'Amérique | Greater Rhea | R | Rheiformes | Rheidae | *Rhea* | espécie 1ária |
| 6 | Tinamiformes Huxley, 1872 | | | | | Tinamiformes | | | Ordem |
| 7 | Tinamidae Gray, 1840 | | | | | Tinamiformes | Tinamidae | | Família |
| 8 | *Crypturellus* Brabourne & Chubb, 1914 | | | | | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | Gênero |
| 9 | *Crypturellus soui* (Hermann, 1783) | Tururim | Tinamou soui | Little Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie 1ária |
| 10 | *Crypturellus obsoletus* (Temminck, 1815) | Inambuguaçu | Tinamou brun | Brown Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie 1ária |
| 11 | *Crypturellus undulatus* (Temminck, 1815) | Jaó | Tinamou vermiculé | Undulated Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie 1ária |
| 12 | *Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827) | Inambu-chororó | Tinamou à petit bec | Small-billed Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie 1ária |
| 13 | *Crypturellus tataupa* (Temminck, 1815) | Inambu-chintã | Tinamou tataupa | Tataupa Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie 1ária |
| 14 | *Rhynchotus* Spix, 1825 | | | | | Tinamiformes | Tinamidae | *Rhynchotus* | Gênero |
| 15 | *Rhynchotus rufescens* (Temminck, 1815) | Perdiz | Tinamou isabelle | Red-winged Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Rhynchotus* | espécie 1ária |
| 16 | *Nothura* Wagler, 1827 | | | | | Tinamiformes | Tinamidae | *Nothura* | Gênero |
| 17 | *Nothura maculosa* (Temminck, 1815) | Codorna-amarela | Tinamou tacheté | Spotted Nothura | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Nothura* | espécie 1ária |

Fonte: elaborado pelo autor.

Na segunda aba (quadro 7) estão organizadas as denominações em português do Brasil e em francês, classificadas em ordem, segundo a família e gênero, seguida da indicação da sub-região onde se pode observar a ave (Apêndice 3). Essa precisão é possível graças ao WIKIAVES (2022), site de cientistas e amadores da observação de aves, que cataloga todas as observações certificadas no Brasil e permite a seleção a respeito de cada ave, em relação ao lugar e à cidade. Na aba, as oito sub-regiões do Pantanal são indicadas com abreviaturas formadas pelas três primeiras letras de seu nome, ou seja, *Abo* para Abobral, *Aqu* para Aquidauana, *Mir* para Miranda, *Nab* para Nabileque, *Nhe* para Nhecolândia, *Pai* para Paiaguás, *Par* para Paraguai e *Por* para Porto Murtinho.

Quadro 7: Amostra das denominações das aves do Pantanal segundo as sub-regiões–MS, organizadas segundo RBO

| | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Nome do Táxon | Nome em Português (Brazil) | Nome em Francês | Status | Ordem | Família | Gênero | Categoria | Abobral | Aquidauan | Miranda | Nabileque | Nhecolândia | Paiaguás | Paraguai | Porto Murtinho |
| 2 | Rheiformes Forbes, 1884 | | | | Rheiformes | | | Ordem | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| 3 | Rheidae Bonaparte, 1849 | | | | Rheiformes | Rheidae | | Família | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| 4 | *Rhea* Brisson, 1760 | | | | Rheiformes | Rheidae | *Rhea* | Gênero | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| 5 | *Rhea americana* (Linnaeus, 1758) | Ema | Nandou d'Amérique | R | Rheiformes | Rheidae | *Rhea* | espécie 1ária | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| 6 | Tinamiformes Huxley, 1872 | | | | Tinamiformes | | | Ordem | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| 7 | Tinamidae Gray, 1840 | | | | Tinamiformes | Tinamidae | | Família | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| 8 | *Crypturellus* Brabourne & Chubb, 1914 | | | | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | Gênero | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| 9 | *Crypturellus soui* (Hermann, 1783) | Tururim | Tinamou soui | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie 1ária | | | | | Nhe | | | |
| 10 | *Crypturellus obsoletus* (Temminck, 1815) | Inambuguaçu | Tinamou brun | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie 1ária | | | | | Nhe | | | |
| 11 | *Crypturellus undulatus* (Temminck, 1815) | Jaó | Tinamou vermiculé | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie 1ária | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| 12 | *Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827) | Inambu-chororó | Tinamou à petit bec | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie 1ária | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| 13 | *Crypturellus tataupa* (Temminck, 1815) | Inambu-chintã | Tinamou tataupa | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie 1ária | Abo | Aqu | Mir | | Nhe | | | |
| 14 | *Rhynchotus* Spix, 1825 | | | | Tinamiformes | Tinamidae | *Rhynchotus* | Gênero | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | |
| 15 | *Rhynchotus rufescens* (Temminck, 1815) | Perdiz | Tinamou isabelle | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Rhynchotus* | espécie 1ária | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | |
| 16 | *Nothura* Wagler, 1827 | | | | Tinamiformes | Tinamidae | *Nothura* | Gênero | Abo | Aqu | Mir | | Nhe | Pai | | |
| 17 | *Nothura maculosa* (Temminck, 1815) | Codorna-amarela | Tinamou tacheté | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Nothura* | espécie 1ária | Abo | Aqu | Mir | | Nhe | Pai | | |

Fonte: elaborado pelo autor.

Na terceira aba, chamada lista principal, encontra-se o ID *Avibase*, as denominações em 20 línguas diferentes, presentes na lista primária do referido site e escolhidas pelo critério de maior percentual de denominações para as 278 aves do *corpus*, ou seja, um número igual ou superior a 135/278 (Apêndice 4). O quadro 8, na sequência, mostra um recorte dessa lista principal, com a indicação do ID *Avibase* e as respectivas denominações em 20 línguas, formando, como já explicitado anteriormente, a lista primária multilíngue do *corpus*.

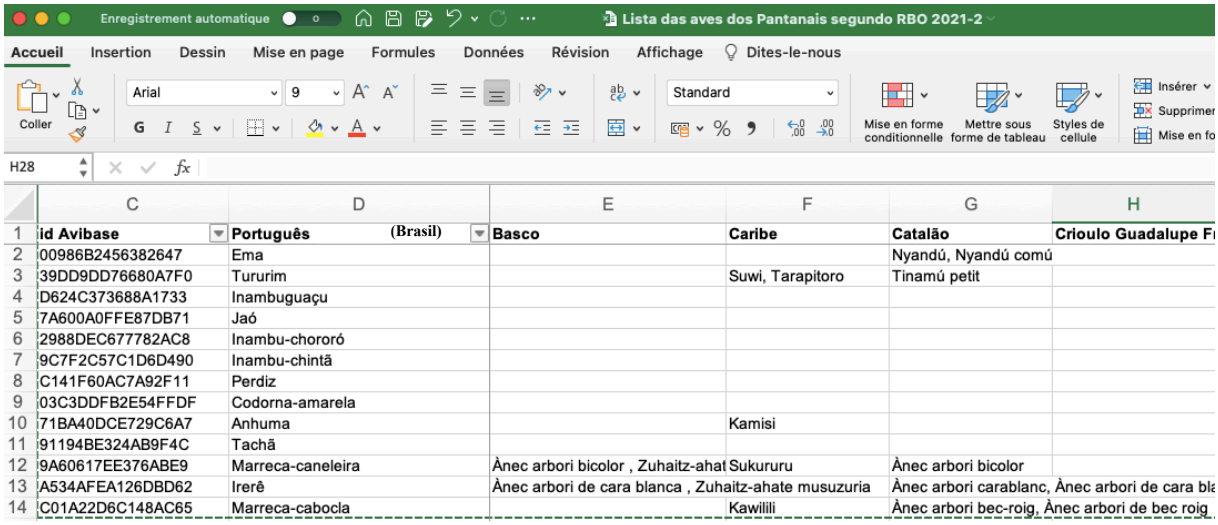
Quadro 8: Amostra das denominações das aves do Pantanal segundo as 20 línguas principais-MS, organizadas segundo RBO

| | C | D | E | F | O | P | Q | R | S | T | U |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Id Avibase | latim | Francês | Português (Brazil) | Sueco | Dinamarquês | Finlandês | Islandês | Mandarim | Japonês | Russo |
| 58 | 4FCC3FE0304B3A2D | Theristicus caerulescens | Ibis plombé | Curicaca-real | grå ibis | Blygrå Ibis | harmaaibis | | 铅色鹮 | haiirotoki,ハイイロトキ | Свинцовый ибис |
| 59 | 5E393799E1B88D43 | Theristicus caudatus | Ibis mandore | Curicaca | beigehalsad ibis | Brunnakket Ibis | etelämerikaniibis | | 黄颈鹮 | kuroharatoki,クロハラトキ | Белошейный ибис |
| 60 | 70924157EB774F64 | Platalea ajaja | Spatule rosée | Colhereiro | rosenskedstork | Rosaskestork | ruusukapustahaikara | Rósaspænir | 粉红琵鹭 | beniherasagi,ベニヘラサギ | Розовая колпица |
| 61 | 36B3872DAFE1EC1C | Cathartes aura | Urubu à tête rouge | Urubu-de-cabeça-vermelha | kalkongam | Kalkungrib | kalkkunakondori | Kalkúnhrævi | 红头美洲鹫 | himekondoru,ヒメコンドル | Гриф-индейка |
| 62 | 4807686BED3992FB | Cathartes burrovianus | Urubu à tête jaune | Urubu-de-cabeça-amarela | savannga m | Gulhovedet Grib | pikkukondori | | 小黄头美洲鹫 | kigashirakondoru,キガシラコンドル | Малая желтоголовая катарта |
| 63 | 4FF7DE80F4192276 | Coragyps atratus | Urubu noir | Urubu | korpgam | Ravnegrib | mustakondori | Hrafnhrævi | 黑头美洲鹫 | kurokondoru,クロコンドル | Американская чёрная катарта |
| 64 | 9306DA2F3B23E74C | Sarcoramphus papa | Sarcoramphe roi | Urubu-rei | kungsgam | Kongekondor | kuningaskondori | Konungshrævi | 王鹫 | tokiirokondoru,トキイロコンドル | Королевский гриф |
| 65 | 1327AC55AA9D579B | Pandion haliaetus | Balbuzard pêcheur | Águia-pescadora | Fiskgjuse | Fiskeørn | sääksi (kalasääski) | Gjóður | 鹗 | misago,ミサゴ | Скопа |
| 66 | C2A2B3630E901B72 | Leptodon cayanensis | Bec-en-croc de Cayenne | Gavião-gato | gråhuvad glada | Gråhovedet Bazavåge | jokihaukka | Óðalsgleða | 灰头美洲鸢 | haigashiratobi,ハイガシラトビ | Кайенский коршун |
| 67 | 9AD67123A2FA9A15 | Chondrohierax uncinatus | Bec-en-croc de Temminck | Caracoleiro | Kroknäbbsglada | Papegøjebaza | väkänokkahaukka | Krókgleða | 钩嘴鸢 | kagihashitobi,カギハシトビ | Длинноклювый коршун |
| 68 | 1BAC66452DCC9AC9 | Elanoides forficatus | Naucler à queue fourchue | Gavião-tesoura | svalstjärtsglada | Svalehaleglente | amerikansirohaukka | Forkgleða | 燕尾鸢 | tsubametobi,ツバメトビ | Ласточковый коршун |
| 69 | D36BA36153C1F129 | Gampsonyx swainsonii | Élanion perle | Gaviãozinho | pärlglada | Dværgglente | pikkuhaukka | Glitgleða | 矮鸢 | shinjutobi,シンジュトビ | Жемчужный коршун-крошка |
| 70 | CAA5E106BE76C1D0 | Elanus leucurus | Élanion à queue blanche | Gavião-peneira | vitstjärtad glada | Hvidhalet Glente | amerikanliitchaukka | Skottgleða | 白尾鸢 | ojirotobi,オジロトビ | Белохвостый дымчатый коршун |
| 71 | CE6511AB4710203A | Harpagus diodon | Harpage diodon | Gavião-bombachinha | rostbyxglada | Lysbuget Tandglente | vaaleahammashaukka | | 棕腿齿鹰 | momoakatobi,モモアカトビ | Рыжебокий двузубый коршун |
| 72 | 07E22FE291DC864D | Circus buffoni | Busard de Buffon | Gavião-do-banhado | långvingad kärrhök | Langvinget Kærhøg | pampasuohaukka | Gresjuheiður | 长翅鹞 | hanenagachuuhi,ハネナガチュウヒ | Длиннокрылый лунь |
| 73 | 707547BB9A073A93 | Accipiter poliogaster | Autour à ventre gris | Tauató-pintado | gråbukig hök | Gråbuget Duehøg | amazoniankanahaukka | | 灰腹鹰 | segurootaka,セグロオオタカ | Серобрюхий тетеревятник |
| 74 | ADBE44E1798EC2B6 | Accipiter bicolor | Épervier bicolore | Gavião-bombachinha-grande | Tvåfärgad hök | Trefarvet Spurvehøg | ruostehousuhaukka | | 双色鹰 | momoakahaitaka,モモアカハイタカ | Двухцветный ястреб |
| 75 | ACFC8EB619367A2B | Ictinia mississippiensis | Milan du Mississippi | Sovi-do-norte | mississippiglada | Falkeglente | sirkkahaukka | Þræslagleða | 密西西比灰鸢 | mishishippi-tobi,ミシシッピートビ | Миссисипский коршун |

Fonte: elaborado pelo autor.

A quarta e última aba apresenta, no mesmo formato que a precedente, uma lista multilíngue secundária das denominações das aves que figuram na lista, também secundária, do site *Avibase* (quadro 9). Os nomes das aves são selecionados pelo critério estatístico, ou seja, a partir de um percentual de denominações para as 278 aves do *corpus,* de 27/278 até 260/278 elementos, ou seja, dentro da língua que é quantitativamente menos rica em denominações, um número de 27 nomes, até a mais rica, com um total de 260 denominações, e isso provindo exclusivamente da lista secundária das línguas constantes no *Avibase*. No quadro, são indicados os identificadores *Avibase* e o nome português do Brasil, o que serve de referência para evitar erros quanto a denominação de cada ave e, depois, quanto aos nomes em 38 línguas.

Quadro 9: Amostra das denominações das aves do Pantanal - MS, segundo as 38 línguas secundárias, organizadas segundo RBO



| | C | D | E | F | G | H |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | id Avibase | Português (Brasil) | Basco | Caribe | Catalão | Crioulo Guadalupe F |
| 2 | 00986B2456382647 | Ema | | | Nyandú, Nyandú comú | |
| 3 | 39DD9DD76680A7F0 | Tururim | | Suwi, Tarapitoro | Tinamú petit | |
| 4 | D624C373688A1733 | Inambuguaçu | | | | |
| 5 | 7A600A0FFE87DB71 | Jaó | | | | |
| 6 | 2988DEC677782AC8 | Inambu-chororó | | | | |
| 7 | 9C7F2C57C1D6D490 | Inambu-chintã | | | | |
| 8 | C141F60AC7A92F11 | Perdiz | | | | |
| 9 | 03C3DDFB2E54FFDF | Codorna-amarela | | | | |
| 10 | 71BA40DCE729C6A7 | Anhuma | | Kamisi | | |
| 11 | 91194BE324AB9F4C | Tachã | | | | |
| 12 | 9A60617EE376ABE9 | Marreca-caneleira | Ànec arbori bicolor , Zuhaitz-ahat | Sukururu | Ànec arbori bicolor | |
| 13 | A534AFEA126DBD62 | Irerê | Ànec arbori de cara blanca , Zuhaitz-ahate musuzuria | | Ànec arbori carablanc, | Ànec arbori de cara bl |
| 14 | C01A22D6C148AC65 | Marreca-cabocla | | Kawilili | Ànec arbori bec-roig, | Ànec arbori de bec roig |

Fonte: elaborado pelo autor.

## 4.2 Um *corpus* definitório multilíngue

### 4.2.1 Extração dos dados de *Avibase* com Xquery

Concorda-se, geralmente, que a redação de uma definição é a tarefa mais árdua do terminólogo que, raramente, é um especialista na área do domínio a que pertencem os termos que ele deve descrever. No entanto, a definição deve refletir o lugar do conceito denominado por um termo em um sistema conceitual. Segundo Seppälä (2007, p. 6), “na Terminografia, o lado prático da Terminologia, as definições são, portanto, representações do sentido”. Para ele, também são representações do conceito.

A teoria desse autor sobre a definição, complementada pelos dados indicados por Petit (2009a) e pelos pesquisadores da escola de Lyon, propõe uma abordagem plurilíngue do conceito, que se correlaciona com a estrutura de seu significante terminológico, dados discutidos no *item* 1.3.2 deste trabalho. Para estabelecer uma saturação do inventário dos traços conceituais, o site *Avibase*, base científica ornitológica mundial, pode oferecer contribuições porque possui denominações de aves em várias línguas como já observamos no *item* 4.1.1.

Os dados do *corpus* desta pesquisa então sistematizados no documento Excel que reúne os nomes das 278 aves do *corpus* multilíngue, em lista primária e secundária.

# 5. ANÁLISE DO *CORPUS* DEFINITÓRIO

A análise prevista para este estudo é realizada em duas etapas. Considerando a multiplicidade de *corpora* (nomes científicos, variantes locais provenientes de entrevistas, denominações multilíngues, fotos, sons), dois deles merecem uma abordagem mais aprofundada.

Primeiramente, neste capítulo, o *corpus* multilíngue, formado pelas listas primária e secundária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense extraídas do site Avibase é analisado para subsidiar a elaboração das definições das denominações das aves, precedido pela metodologia dessa análise.

No capítulo seis, segue a metodologia do levantamento do *corpus* sociolinguístico, resultante das entrevistas realizadas nas diferentes sub-regiões do Pantanal de Mato Grosso do Sul, e o estudo com o objetivo de selecionar as variantes que merecem ser incluídas no vocabulário que será construído em uma etapa futura.

## 5.1 Análise do *corpus* multilíngue definitório

### 5.1.1 Método de análise

O método de análise escolhido segue os preceitos da Terminologia Multilíngue de Thoiron (1994). Segundo esse autor, a diferenciação em elementos de nomeação dos nomes das coisas permite extrair os semas de cada denominação. Os semas são considerados como unidades mínima de significação, que, combinada com outras, define o significado de morfemas e palavras; traços semânticos, componente semântico. A extração é feita tanto no nível dos

diferentes elementos, palavras, adjetivo, verbo, quanto no nível dos morfemas, e usa os dados semânticos e etimológicos dos nomes.

### 5.1.2 Critérios de análise

O primeiro passo neste trabalho foi criar um quadro de nomes para cada ave. Além dos nomes em várias línguas e da suas pertenças nas diferentes línguas fornecidas pelo *corpus* multilíngue, são indicados os elementos de nomeação provenientes tanto dos morfemas como das palavras que constituem os nomes (substantivos, adjetivos, verbos), e isso, em cada língua selecionada.

Com base nos elementos de nomeação anotados, são expressos os semas correspondentes, ou seja, as unidades de sentido que estão na base da criação da definição, compostas por informações semânticas extraídas dos morfemas e de definições de dicionários gerais dos diferentes elementos de nomeação, mas, também, de informações etimológicas, A identificação dos semas é feita a partir da consulta a obras científicas, ou seja, dicionários de línguas, em sua maioria digitais, e obras sobre Ornitologia ou Etimologia dos nomes. Para algumas línguas, como o chinês e o japonês, conta-se com a ajuda inestimável de tradutores e/ou linguistas com conhecimento em Ornitologia. Esses dados estão organizados em um quadro 10 (modelo a seguir) no qual figuram a indicação dos elementos de nomeação e semas em vermelho, o que permite que aqueles provenientes da língua mandarim sejam acompanhados ao longo do processo definitório.

Quadro 10: Exemplo dos elementos de nomeação e semas para *Pica-pau-amarelo*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Pica-pau-amarelo | Pica do verbo picar =<br>pau =<br>amarelo = | furar com algo pontiagudo<br>qualquer pedaço de madeira<br>de cor amarela | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Celeus flavus | Celeus, do grego *keleus* =<br>e do Latim *flavus* = | pica-pau-verde<br>amarelo, amarelo ouro, dourado | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Pic jaune | Pic =<br>jaune = | espécie de Picareta leve com a extremidade terminada em ponta<br>amarelo | Larousse Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Pica-pau-amarelo | Pica, do verbo picar =<br>pau =<br>amarelo = | furar com algo pontiagudo<br>qualquer pedaço de madeira<br>de cor amarela | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Carpintero Amarillo | Carpintero =<br>amarillo = | carpinteiro<br>amarelo | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Picchio crema | Picchio =<br>crema = | pica-pau<br>creme | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Cream-colored Woodpecker | Cream =<br>colored =<br>Woodpecker = | creme<br>colorido<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Strohspecht | Stroh =<br>specht = | palha<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Strogele Specht | Stro =<br>gele =<br>specht = | palha<br>amarelo<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Kremspett | Krem =<br>spett = | creme<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | gräddfärgad kastanjespett | Grädd =<br>Färgad =<br>Kastanje =<br>Spett = | creme<br>colorido<br>castanha<br>picareta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Cremefarvet Spætte | Creme =<br>Farvet =<br>Spætte = | creme<br>cor<br>pica-pau | Linguee |
| **Finlandês** | keltatikka | Kelta =<br>Tikka = | amarelo<br>dardo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 乳白啄木鸟 | 乳 =<br>白 =<br>啄 =<br>木 =<br>鸟 = | leite<br>blanc<br>bicada<br>madeira<br>pássaro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | oborotennyogera,<br>オボロテンニョゲラ | Oboro =<br>tennyo =<br>gera = | pálido<br>anjo, ninfa celestial<br>pica-pau | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Кремовый целеус | Крем =<br>Овый =<br>Целеус, do Latim Celeus, do grego keleos = | creme<br>novo<br>pica-pau-verde | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Ятла кремова | Ятла =<br>Кремова = | pica-pau<br>creme | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | dzieciol kremowy | Dzieciol =<br>Kremowy = | pica-pau<br>cremoso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | datel krémový | Datel =<br>Krémový = | pica-pau<br>cremoso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | vlikáč žltý | Vlikáč =<br>Žltý = | pica-pau<br>amarelo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Húngaro** | Sáfrányharkály | Sáfrán =<br>Yharkály = | açafrão<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.3 Análise morfossemântica dos elementos de nomeação

No processo de análise, em uma etapa posterior, os semas são integrados em uma segunda tabela apenas com a indicação da língua de origem. Em seguida, esses semas são classificados, selecionados e agrupados com a devida eliminação de duplicatas em uma lista, onde eles são indicados entre duas barras de acordo com o modelo que segue (quadro 11), concebido por Thoiron em 1994, no qual o sema *amarelo* é transcrito em **|AMARELO|,** com remissão às línguas de origem na forma de abreviatura composta pelas duas primeiras letras do nome, *La* para latim, por exemplo. Os semas, originários da língua chinesa, estão sempre na cor vermelha.

Quadro 11: Exemplo da organização dos semas do *Pica-pau-amarelo*

| Línguas | Semas |
|---|---|
| **Português do Brasil** | furar com algo pontiagudo<br>qualquer pedaço de madeira<br>de cor amarela |
| **Latim** | pica-pau-verde<br>amarelo, amarelo ouro, dourado |
| **Francês** | espécie de Picareta leve com a extremidade terminada em ponta<br>amarelo |
| **Português do Portugal** | furar com algo pontiagudo<br>qualquer pedaço de madeira<br>de cor amarela |
| **Espanhol** | carpinteiro<br>amarelo |
| **Italiano** | pica-pau<br>creme |
| **Inglês** | creme<br>colorido<br>pica-pau |
| **Alemão** | palha<br>pica-pau |
| **Neerlandês** | palha<br>amarelo<br>pica-pau |
| **Norueguês** | creme<br>pica-pau |
| **Sueco** | creme<br>colorido<br>castanha<br>picareta |
| **Dinamarquês** | creme<br>cor<br>pica-pau |
| **Finlandês** | amarelo<br>dardo |
| **Mandarim** | leite<br>branco<br>bicada<br>madeira<br>pássaro |
| **Japonês** | pálido<br>anjo, ninfa celestial<br>pica-pau |

|**AMARELO**|
La, Fr, Br, Pt, Es, Ne, Fi, Es
|**PÁLIDO**|
Ja
|**DOURADO**|
La
|**VERDE**|
La, Ru
|**CREME, CREMOSO, LEITE, BRANCO**|
It, No, Su, Di, Ma, Ru, Uc, Pol, Ch, Esl
|**ANJO, NINFA CELESTIAL**|
Ja
|**DARDO, PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA**|
Fr, Fi, Su
|**FURAR COM ALGO PONTIAGUDO, BICADA, RACHAR**|
La, Br, Pt, It, In, Al, Ne, No, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch
|**QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA, CASCA DE ÁRVORE**|
La, Br, Pt, It, In, Al, Ne, No, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch
|**PALHA**|
Al, Ne
|**CASTANHA**|
Su
|**AQUELE QUE CORTA OU RACHA LENHA, CARPINTEIRO**|
Es
|**PÁSSARO**|
Ma
|**AÇAFRÃO**|
Hu

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.4 Concepção da definição

A lista de semas produzida segundo os parâmetros descritos representa a primeira etapa de três seguidas na concepção da definição do objeto, no caso, a definição da ave chamada *Pica-pau-amarelo*. Os semas, indicados entre duas barras, são usados, em uma segunda etapa, para criar um texto definitório usando-os tanto quanto possível e ao mínimo as palavras ou conectores de fora do *corpus*. O terceiro e último passo é limpar o texto produzido, retirando as barras, para posterior formatação do texto produzido no mesmo tamanho de fonte, mantendo uma ligeira diferença entre os semas e as palavras adicionadas, aqui a diferença é o negrito e o itálico. O próximo passo é a incorporação da definição produzida na ficha terminológica e no verbete (quadro 12).

Quadro 12: Diferentes etapas da concepção da definição para *Pica-pau-amarelo*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AMARELO\|**<br>La, Fr, Br, Pt, Es, Ne, Fi, Es<br>**\|PÁLIDO\|**<br>Ja<br>**\|DOURADO\|**<br>La<br>**\|VERDE\|**<br>La, Ru<br>**\|CREME, CREMOSO, LEITE, BRANCO\|**<br>It, No, Su, Di, Ma, Ru, Uc, Pol, Ch, Esl<br>**\|ANJO, NINFA CELESTIAL\|**<br>Ja<br>**\|DARDO, PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA\|**<br>Fr, Fi, Su<br>**\|FURAR COM ALGO PONTIAGUDO, BICADA, RACHAR\|**<br>La, Br, Pt, It, In, Al, Ne, No, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch<br>**\|QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA, CASCA DE ÁRVORE\|**<br>La, Br, Pt, It, In, Al, Ne, No, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch<br>**\|PALHA\|**<br>Al, Ne<br>**\|CASTANHA\|**<br>Su<br>**\|AQUELE QUE CORTA OU RACHA LENHA, CARPINTEIRO\|**<br>Es<br>**\|PÁSSARO\|**<br>Ma<br>**\|AÇAFRÃO\|**<br>Hu | **\|PÁSSARO\| \|DE COR AMARELO\|, \|PÁLIDO\|** *semelhante a um* **\|ANJO\|** *ou uma* **\|NINFA CELESTIAL\|,** *variando do* **\|AMARELO\| \|CREME\|,** *quase* **\|BRANCO LEITOSO\|,** *do* **\|AMARELO PALHA, DOURADO\|** *até o* **\|AÇAFRÃO\|,** *asas e cauda de cor* **\|CASTANHA\|,** *um* **\|BICO AMARELO\|** em *forma de* **\|DARDO \|** *ou* **\|PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA\|** *para* **\|FURAR, RACHAR\|** *e* **\|BICAR\|** *as* **\|CASCAS DE ÁRVORE\|** *ou* **\|QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA\|,** *para comer larvas e formigas, como um* **\|CARPINTEIRO, AQUELE QUE CORTA OU RACHA LENHA\|.**<br><br>**Etapa 3**<br><br>**Pássaro de cor amarelo pálido** *semelhante a um* **anjo** *ou uma* **ninfa celestial,** *variando do* **amarelo creme** *quase* **branco leitoso,** *do* **amarelo palha, dourado** *até o* **açafrão,** *asas e cauda de cor* **castanha,** *um* **bico amarelo** *em forma de* **dardo** *ou* **picareta leve com a extremidade terminada em ponta** *para* **furar, rachar** *e* **bicar** *as* **cascas de árvore** *ou* **qualquer pedaço de madeira,** *para comer larvas e formigas, como um* **carpinteiro, aquele que corta ou racha lenha.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5 Análise das denominações das 93 aves das 26 ordens escolhidas

Esta subseção é dedicada à apresentação da Análise morfossemântica multilíngue das denominações das denominações das 93 aves, com base na teoria da Terminologia Multilíngue de Thoiron (1994). A análise é apresentada sob a forma de dois quadros nos quais se encontram, para o primeiro, as denominações das 93 aves apresentadas nas 20 línguas estudadas. Em seguida, eles são divididos em elementos de nomeação que são analisados para extrair os semas. Em uma última coluna, são indicadas as referências utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho.

O segundo quadro reúne os semas selecionados e organizados de forma a criar um texto definitório que caracterize a ave em questão, a partir de três etapas, segundo a metodologia indicada nos tópicos anteriores.

A apresentação dos quadros segue a organização do RBO, ou seja, a indicação da ordem da ave, seguido da família, neste caso, 26 ordens e 41 famílias diferentes, compreendendo de uma a três aves por família.

### 5.1.5.1 Ordem das Rheiformes, família das Rheidae

Quadro 13: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Ema*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Ema | *Ema* , do Português antigo e do arabic = | grande ave<br>Ave semelhante ao avestruz, mas com três dedos no lugar de dois, que pode atingir 1,70m e vive em áreas campestres e de cerrado | Aulete Digital<br>WikiAves 2022<br>www.australian.museum |
| **Latim** | Rhea americana | Rhea do grego *rhea* =<br>americana = | grande mãe de Zeus<br>América do Sul | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Nandou d'Amérique | Nandou do tupi *ñandú* =<br>Amérique = | corredor rápido, ave grande, tão ágil na corrida quanto na natação, menor que o avestruz<br>América | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Ema | Ema = | grande ave | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Ñandú Común | Ñandú do tupi *ñandú* =<br>Común = | corredor rápido, que habita as grandes planícies, se alimenta de plantas e insetos<br>comum | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Nandù | Nandù do tupi *ñandú* = | corredor rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Greater Rhea | Greater =<br>Rhea = | grande<br>grande mãe de Zeus | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Nandu | Nandu do tupi *ñandú* = | corredor rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Nandoe | Nandoe do tupi *ñandú* = | corredor rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Stornandu | Stor =<br>nandu do tupi *ñandú* = | grande<br>corredor rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | större nandu | större =<br>nandu do tupi *ñandú* = | grande<br>corredor rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Nandu | Nandu do tupi *ñandú* = | corredor rápido | Linguee |
| **Finlandês** | nandu | nandu do tupi *ñandú* = | corredor rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 大美洲鸵 | 大 =<br>美洲 =<br>鸵 = | grande<br>América do Sul<br>avestruz | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | rea, レア | rea do grego *rhea* = | grande mãe de Zeus | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Обыкновенный нанду | Обыкновенный =<br>нанду, nandu do tupi *ñandú* = | comum<br>corredor rápido | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Нанду великий | Нанду, nandu do tupi *ñandú* =<br>великий = | corredor rápido<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | nandu szare | nandu =<br>szare = | corredor rápido<br>cinza | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | nandu pampový | nandu do tupi *ñandú* =<br>pampový = | corredor rápido<br>pampa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | nandu pampový | nandu do tupi *ñandú* =<br>pampový = | corredor rápido<br>pampa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 14: Etapas de concepção da definição para *Ema*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE GRANDE, GRANDE MÃE\|**<br>Br, La, Fr, Pt, In, No, Su, Ma, Ja, Uc<br>**\|SEMELHANTE, MAS MENOR AO AVESTRUZ\|**<br>Pt, Fr, Ma<br>**\|PODE ATINGIR 1,70M\|**<br>Pt<br>**\|COM TRÊS DEDOS\|**<br>Pt<br>**\|VIVE EM ÁREAS CAMPESTRES E DE CERRADO, GRANDES PLANÍCIES E PAMPA\|**<br>Pt, Es, Ch, Esl<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>La, Fr, Ma<br>**\|CORREDOR RÁPIDO\|**<br>Fr, Es, It, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|TÃO ÁGIL NA CORRIDA QUANTO NA NATAÇÃO\|**<br>Fr<br>**\|SE ALIMENTA DE PLANTAS E INSETOS\|**<br>Es<br>**\|CINZA\|**<br>Po | **\|AVE GRANDE\|, \|CINZA\|,** *chamada* **\|GRANDE MÃE\|** *do Pantanal*, **\|SEMELHANTE, MAS MENOR, AO AVESTRUZ\|** *que* **\|PODE ATINGIR 1,70M\|, \|COM TRÊS DEDOS\|,** *que* **\|VIVE EM ÁREAS CAMPESTRES E DE CERRADO, GRANDES PLANÍCIES E PAMPA\|** *na* **\|AMÉRICA DO SUL\|.** *Ela é um* **\|CORREDOR RÁPIDO\|, \|TÃO ÁGIL NA CORRIDA QUANTO NA NATAÇÃO\|** *e* **\|SE ALIMENTA DE PLANTAS E INSETOS\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave grande, cinza,** *chamada* **grande mãe** *do Pantanal,* **semelhante, mas menor, ao avestruz** *que* **pode atingir 1,70m, com três dedos,** *que* **vive em áreas campestres e de cerrado, grandes planícies e pampa** *na* **América do Sul.** *Ela é um* **corredora rápida, tão ágil na corrida quanto na natação** *e* **se alimenta de plantas e insetos.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.2 Ordem das Tinamiformes, família das Tinamidae

Quadro 15: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Inambuguaçu*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Inambuguaçu | Do Tupi *Inambu* =<br>e *guaçu* = | Ave terrestre que levanta o voo com muita aproximação só no ultimo momento<br>Roliço | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Crypturellus obsoletus | Crypturellus, diminutivo de *Crypturus* , do grego *kruptus* =<br>e *oura* =<br>*obsoletus* = | pequeno, escondido, oculto<br>cauda, rabo<br>Comum, liso | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Tinamou brun | Tinamou do Caribe *Tinamu* =<br>( palavra afrancesada para Tinamou , por barrère (1745)<br>brun = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul<br><br>Marrom | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Inhambuguaçu | Inhambuguaçu do Tupi *Inambu* =<br>e *guaçu* = | Ave terrestre da família Tinamidae<br>Roliço | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Tinamú Café | Tinamú do Caribe *Tinamu* =<br>Café = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul<br>marrom café | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Tinamo bruno | Tinamo do Caribe *Tinamu* =<br>bruno = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul<br>Marrom | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Brown Tinamou | Brown =<br>Tinamou do Caribe *Tinamu* = | Marrom<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Kastanientinamu | Kastanien =<br>tinamu do Caribe *Tinamu* = | Castanho<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Bruine Tinamoe | Bruine =<br>Tinamoe do Caribe *Tinamu* = | Marrom<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Bruntinamu | Brun =<br>tinamu do Caribe *Tinamu* = | Marrom<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | brun tinamo | brun =<br>tinamo do Caribe *Tinamu* = | Marrom<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Brun Tinamu | Brun =<br>Tinamu do Caribe *Tinamu* = | Marrom<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | Linguee |
| **Finlandês** | ruskotinami | rusko =<br>tinami do Caribe *Tinamu* = | Marrom<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 褐穴(共鸟) | 褐 =<br>穴 =<br>共 =<br>鸟 = | marrom<br>buraco<br>comum<br>pássaro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | chairoshigidachou,<br>チャイロシギダチョウ | chairo =<br>shigi =<br>dachou = | marrom, cor de chá<br>Maçarico<br>avestruz | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Каштановый криптуреллюс | Каштановый =<br>криптуреллюс, Crypturellus, diminutivo de Crypturus, do grego *kruptus* =<br>e *oura* = | Castanho<br><br>pequeno, escondido, oculto<br>cauda, rabo | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Татаупа каштановий | Татаупа, Tataupá =<br>каштановий = | Tataupá, ave da mesma família<br>Castanho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | kusacz kasztanowaty | kusacz kasztanowaty = | Castanho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | tinama hnědá | tinama do Caribe *Tinamu* =<br>hnědá = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul<br>Marrom | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | tinama gaštanová | tinama do Caribe *Tinamu* =<br>gaštanová = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul<br>Castanho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 16: Etapas de concepção da definição para *Inambuguaçu*

| | |
|---|---|
| **\|AVE TERRESTRE QUE LEVANTA O VOO COM MUITA APROXIMAÇÃO SÓ NO ÚLTIMO MOMENTO\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ch<br>**\|ROLIÇO\|**<br>Br, Pt<br>**\|PEQUENA, ESCONDIDA\|**<br>La, Ru<br>**\|CAUDA\|**<br>La, Ru<br>**\|LISO\|**<br>La<br>**\|GORDA\|**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ch<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ch<br>**\| COR DE CHÁ, MARROM CASTANHO ATÉ MARROM CAFÉ\|**<br>Es, It, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|BURACO\|**<br>Ma<br>**\|COMUM\|**<br>Ma<br>**\|PÁSSARO\|**<br>Ma<br>**\|MAÇARICO\|**<br>Ja<br>**\|AVESTRUZ\|**<br>Ja | Etapa 1 |
| **\|PÁSSARO\|\|COMUM\|, \|ROLIÇO\|, \|LISO\|** *com* **\|CAUDA\|\|PEQUENA\|** *que parece* **\|ESCONDIDA\|, \| COR DE CHÁ, MARROM CASTANHO ATÉ MARROM CAFÉ\|** *semelhante ao* **\|MAÇARICO\|,** *que não voo como a* **\|AVESTRUZ\|** *e gosta de* **\|BURACO\|. \|AVE TERRESTRE QUE LEVANTA O VOO COM MUITA APROXIMAÇÃO SÓ NO ÚLTIMO MOMENTO\|** *da* **\|AMÉRICA DO SUL\|.** | Etapa 2 |
| **Pássaro comum roliço, liso** *com* **cauda pequena** *que parece* **escondida, cor de chá, marrom castanho até marrom café** *semelhante ao* **maçarico** *ou a uma pequena* **avestruz** *e gosta de ficar em* **buraco. Ave terrestre que levanta o voo com muita aproximação só no último momento,** *da* **América do Sul.** | Etapa 3 |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 17: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Jaó*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Jaó | Jaó = | Ave que ocorre na Amazonia e Brasil central | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Crypturellus undulatus | Crypturellus, diminutivo de *Crypturus* , do grego *kruptus* =<br>e *oura* =<br>*undulatus* do Latim = | pequeno, escondido, oculto<br>cauda, rabo<br>Ondulante, que produz marcas onduladas | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Tinamou vermiculé | Tinamou do Caribe *Tinamu* =<br>( palavra afrancesada para Tinamou , por barrère (1745)<br>vermiculé = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul<br>Decorado com ornamentação em oco ou em relevo, lembrando a forma sinuosa de um buraco de minhoca | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Jaó | Jaó = | Ave da família Tinamidae que ocorre na Amazonia e Brasil central | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Tinamú ondeado | Tinamú do Caribe *Tinamu* =<br>ondeado = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul<br>Ondulado | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Tinamo vermicolato | Tinamo do Caribe *Tinamu* =<br>vermicolato = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul<br>Decorado com ornamentação em oco ou em relevo, lembrando a forma sinuosa de um buraco de minhoca | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Undulated Tinamou | Undulated =<br>Tinamou do Caribe *Tinamu* = | Ondulado<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Wellentinamu | Wellen =<br>tinamu do Caribe *Tinamu* = | Ondulado<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Marmertinamoe | Marmer =<br>tinamoe do Caribe *Tinamu* = | Mármore<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Amazontinamu | Amazon =<br>tinamu do Caribe *Tinamu* = | Amazonia<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | amazontinamo | amazon =<br>tinamo do Caribe *Tinamu* = | Amazonia<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Bølgetinamu | Bølge =<br>tinamu do Caribe *Tinamu* = | Onda<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | Linguee |
| **Finlandês** | huhuilijatinami | huhuilija =<br>tinami do Caribe *Tinamu* = | canto parecendo a uma rumor da mata<br>Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 波斑穴(共鸟) | 波 =<br>斑 =<br>穴 =<br>共 =<br>鸟 = | onda<br>forma<br>buraco<br>comum<br>pássaro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | shiroharashigidachou,<br>シロハラシギダチョウ | shiro =<br>hara =<br>shigi =<br>dachou = | Pálido<br>Barriga<br>Maçarico<br>Avestruz | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Полосатый криптуреллюс | Полосатый =<br>криптуреллюс, Crypturellus, diminutivo de *Crypturus* , do grego *kruptus* =<br>e *oura* = | Listrado<br>pequeno, escondido, oculto<br>cauda, rabo | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Татаупа бліди́й | Татаупа, Tataupá =<br>бліди́й = | Tataupá, ave da mesma família<br>Pálida | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | kusacz falisty | kusacz, tinamu do Caribe *Tinamu* =<br>falisty = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul<br>Ondulado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | tinama vlnkovaná | tinama do Caribe *Tinamu* =<br>vlnkovaná = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | tinama vlnkovaná | tinama do Caribe *Tinamu* =<br>vlnkovaná = | Ave terrestre da família Tinamidae, gorda, da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 18: Etapas de concepção da definição para *Jaó*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| ⌈**AVE TERRESTRE**⌋<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Po, Ch, Esl<br>⌈**PEQUENA, ESCONDIDA**⌋<br>La, Ru<br>⌈**CAUDA**⌋<br>La, Ru<br>⌈**GORDA**⌋<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Po, Ch, Esl<br>⌈**AMÉRICA DO SUL**⌋<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Po, Ch, Esl<br>⌈**AVE QUE OCORRE NA AMAZÔNIA E NO Brasil CENTRAL**⌋<br>Br, Pt, Es, No, Su<br>⌈**TEM MARCAS ONDULADAS EM FORMA DE ONDA**⌋<br>La, Es, In, Al, Di, Ma<br>⌈**LISTRADA COMO O MÁRMORE**⌋<br>Ne, Ru<br>⌈**DECORADO COM ORNAMENTAÇÃO EM OCO OU EM RELEVO, LEMBRANDO A FORMA SINUOSA DE UM BURACO DE MINHOCA**⌋<br>Fr, It, Ma<br>⌈**O CANTO PARECENDO A UM RUMOR DA MATA**⌋<br>Fi<br>⌈**BARRIGA PÁLIDA**⌋<br>Ja, Uc<br>⌈**COMUM**⌋<br>Ma<br>⌈**PÁSSARO**⌋<br>Ma<br>⌈**MAÇARICO**⌋<br>Ja<br>⌈**AVESTRUZ**⌋<br>Ja | ⌈**PÁSSARO**⌋⌈**COMUM**⌋, ⌈**GORDO**⌋ *e* ⌈**LISO**⌋, *que tem* ⌈**MARCAS ONDULADAS EM FORMA DE ONDA**⌋, ⌈**DECORADO COM ORNAMENTAÇÃO EM OCO OU EM RELEVO, LEMBRANDO A FORMA SINUOSA DE UM BURACO DE MINHOCA**⌋, ⌈**LISTRADA COMO O MÁRMORE**⌋ *com* ⌈**BARRIGA PÁLIDA**⌋ *e* ⌈**CAUDA**⌋⌈**PEQUENA**⌋ *que parece* ⌈**ESCONDIDA**⌋. ⌈**AVE TERRESTRE**⌋ *semelhante ao* ⌈**MAÇARICO**⌋, *que não voo como a* ⌈**AVESTRUZ**⌋, *da* ⌈**AMÉRICA DO SUL**⌋, ⌈**QUE OCORRE NA AMAZÔNIA E NO Brasil CENTRAL**⌋ *e que possui* ⌈**UM CANTO PARECENDO A UM RUMOR DA MATA**⌋. |
| | Etapa 3 |
| | **Pássaro comum, gordo** *e* **liso,** *que tem* **marcas onduladas em forma de onda, decorado com ornamentação em oco ou em relevo, lembrando a forma sinuosa de um buraco de minhoca, listrada como o mármore** *com* **barriga pálida** *e* **cauda pequena** *que parece* **escondida. Ave terrestre** *semelhante ao* **maçarico,** *que não voa como a* **avestruz,** *da* **América do Sul, ocorre na Amazônia e no Brasil Central** *e que possui* **um canto parecendo a um rumor da mata.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 19: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Inambu-chororó*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Inambu-chororó | Do Tupi *Inambu* =<br>chororó = | Ave terrestre que levanta o voo com muita aproximação só no último momento<br>pequeno salto | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Crypturellus parvirostris | Crypturellus, diminutivo de Crypturus, do grego *kruptus* =<br>e *oura* =<br>parvi do Latim *parvus* =<br>e *rostris* = | pequeno, escondido, oculto<br>cauda, rabo<br>pequeno<br>bico | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Tinamou à petit bec | Tinamou do Caribe *Tinamu* ( palavra afrancesada para Tinamou , por barrère (1745) =<br>petit =<br>bec = | Ave terrestre gorda, da América do Sul<br>pequeno<br>bico | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Inhambu-chororo | Do Tupi *Inambu* =<br>chororo = | Ave terrestre que levanta o voo com muita aproximação só no ultimo momento<br>pequeno salto | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Tinamú Piquicorto | Tinamú do Caribe *Tinamu* =<br>Piqui =<br>corto = | Ave terrestre gorda, da América do Sul<br>bico<br>curto | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Tinamo beccopiccolo | Tinamo do Caribe *Tinamu* =<br>becco =<br>piccolo = | Ave terrestre gorda, da América do Sul<br>bico<br>pequeno | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Small-billed Tinamou | Small =<br>billed =<br>Tinamou do Caribe *Tinamu* = | pequeno<br>bico<br>Ave terrestre gorda da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Kleinschnabeltinamu | Klein =<br>schnabel =<br>do Caribe *Tinamu* = | pequeno<br>bico<br>Ave terrestre gorda da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Kortsnaveltinamoe | Kort =<br>snavel =<br>tinamoe do Caribe *Tinamu* = | curto<br>bico<br>Ave terrestre gorda da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Kortnebbtinamu | Kort =<br>nebb =<br>Do Caribe *tinamu* = | curto<br>bico<br>Ave terrestre gorda da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | kortnäbbad tinamo | kort =<br>näbbad =<br>tinamo do Caribe *tinamu* = | curto<br>bico<br>Ave terrestre gorda da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Kortnæbbet Tinamu | Kort =<br>næbbet =<br>Do Caribe *Tinamu* = | curto<br>bico<br>Ave terrestre gorda da América do Sul | Linguee |
| **Finlandês** | nykerötinami | ny =<br>kerö =<br>tinami = | bico<br>curto<br>Ave terrestre gorda da América do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 小嘴穴(共鸟) | 小 =<br>嘴 =<br>穴 =<br>共 =<br>鸟 = | pequeno<br>bico<br>buraco<br>comum<br>pássaro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kobashishigidachou,<br>コバシシギダチョウ | kobashi =<br>shigi =<br>dachou = | pequeno bico<br>Maçarico<br>Avestruz | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Короткоклювый криптуреллюс | Коротк =<br>оклювый =<br>криптуреллюс do latim *Crypturellus* , diminutivo de *Crypturus* , do grego *kruptus* =<br>e *oura* = | curto<br>bico<br>pequeno, escondido, oculto<br>cauda, rabo | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Татаупа червонодзьобий | Татаупа de Tataupá =<br>червоно =<br>дзьобий = | Tataupá, ave da mesma família<br>vermelho<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | kusacz krótkodzioby | kusacz do Caribe *Tinamu* =<br>krótko =<br>dzioby = | Ave terrestre gorda da América do Sul<br>curto<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | tinama malozobá | tinama do Caribe *tinamu* =<br>malo =<br>zobá = | Ave terrestre gorda da América do Sul<br>pequeno<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | tinama malozobá | tinama do Caribe *tinamu* =<br>malo =<br>zobá = | Ave terrestre gorda da América do Sul<br>pequeno<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 20: Etapas de concepção da definição para *Inambu-chororó*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE TERRESTRE, QUE LEVANTA O VOO COM MUITA APROXIMAÇÃO SÓ NO ÚLTIMO MOMENTO\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Po, Ch, Esl<br>**\|PEQUENO SALTO\|**<br>Br, Pt<br>**\|PEQUENA\|**<br>La, Ru<br>**\|ESCONDIDA\|**<br>La, Ru<br>**\|CAUDA\|**<br>La, Ru<br>**\|PEQUENO\|**<br>La, Fr, It, In, Al, Ma, Ch, Esl<br>**\|CURTO\|**<br>Es, Ne, No, Su, Di, Fi, Ru, Po<br>**\|BICO\|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|VERMELHO\|**<br>Uc<br>**\|GORDO\|**<br>Fr, Pt, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Po, Ch, Esl<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Po, Ch, Esl<br>**\|BURACO\|**<br>Ma<br>**\|COMUM\|**<br>Ma<br>**\|PÁSSARO\|**<br>Ma<br>**\|MAÇARICO\|**<br>Ja<br>**\|AVESTRUZ\|**<br>Ja | **\|PÁSSARO\|\|COMUM\|** *da* **\|AMÉRICA DO SUL\|, \|GORDO\|,** *que tem um* **\|PEQUENO\| \|BICO\| \|VERMELHO\| \|CURTO\|** *e a* **\|CAUDA\|\|PEQUENA\|** *que parece* **\|ESCONDIDA\|. \|AVE TERRESTRE, QUE LEVANTA O VOO COM MUITA APROXIMAÇÃO SÓ NO ÚLTIMO MOMENTO \|** *com* **\|PEQUENO SALTO\|,** *semelhante ao* **\|MAÇARICO\|,** *que não voo como a* **\|AVESTRUZ\|,** *e que gosta de* **\|BURACO\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Pássaro comum** *da* **América do Sul, gordo,** *que tem um* **pequeno bico vermelho curto** *e a* **cauda pequena** *que parece* **escondida. Ave terrestre, que levanta o voo com muita aproximação e só no último momento** quando alguém se aproxima, *com* **pequeno salto,** *semelhante ao* **maçarico,** *que não voa como a* **avestruz,** *e que gosta de ficar em* **buraco.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.3 Ordem das Anseriformes

#### 5.1.5.3.1 Família das Anhimidae

Quadro 21: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Anhuma*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Anhuma | Anhuma do tupi *nhãum* = | ave preta grande | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Anhima cornuta | Anhima do tupi *nhãum* =<br>cornuta do Latim *cornutus* = | ave preta grande<br>cornudo, com chifre | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Kamichi cornu | Kamichi =<br><br><br>cornu = | ave grande de pernas longas das florestas inundadas da Amazônia<br>chifrudo | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Anhuma | Anhuma do tupi *nhãum* = | ave preta grande | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Chajá Añuma | Chajá =<br><br><br>Añuma do tupi *nhãum* = | Ave com penas altas na cabeça e dois espinhos na frente de suas grandes asas<br>ave preta grande | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Kaimichi cornuto | Kaimichi =<br><br><br>cornuto = | ave grande de pernas longas das florestas inundadas da Amazônia<br>chifrudo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Horned Screamer | Horned =<br>Screamer = | chifrudo<br>gritador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Hornwehrvogel | Horn=<br>wehr =<br>vogel = | chifre<br>barragem, proteção<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Anioema | Anioema do tupi *nhãum* = | ave preta grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Horngjeterfugl | Horn =<br>gjeter =<br>fugl = | chifre<br>pastor<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | hornvärnfågel | horn =<br>värn =<br>fågel = | chifre<br>proteção<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Anhima | Anhima do tupi *nhãum* = | ave preta grande | Linguee |
| **Finlandês** | sarviromisko | sarvi =<br>romisko = | chifre<br>gritador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 角叫鸭 | 角 =<br>叫 =<br>鸭 = | gritador<br>alerta<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | tsunosakebidori,<br>ツノサケビドリ | tsuno =<br>sakebi =<br>dori = | chifre<br>grito<br>sul | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Рогатая паламедея | Рогатая =<br>паламедея, palamedea, protônimo do nome da ave, do Latim palamedeus, inventor da letra Y observando um vôo de grou = | chifrudo<br><br><br><br>parece um grou | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Паламедея | Паламедея, palamedea, protônimo do nome da ave, do Latim palamedeus, inventor da letra Y observando um vôo de grou = | parece um grou | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | skrzydloszpon rogaty | skrzydlo =<br>szpon =<br>rogaty= | asa<br>garra<br>chifrudo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kamiš růžkatý | kamiš de kamichi =<br><br><br>růžkatý = | ave grande de pernas longas das florestas inundadas da Amazônia<br>chifrudo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | anhima rohatá | anhima do tupi *nhãum* =<br>rohatá = | ave preta grande<br>chifrudo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 22: Etapas de concepção da definição da *Anhuma*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE PRETA\|**<br>Br, La, Fr, Pt, Es, Ne, Di, Esl<br>**\|GRANDE\|**<br>Br, La, Fr, Pt, Es, It, Ne, Di, Ch, Esl<br>**\|CORNUDO\| \|CHIFRUDO\| \|COM CHIFRE\|**<br>La, Fr, It, In, Al, No, Su, Fi, Ru, Po, Ch, Esl<br>**\|PERNAS LONGAS\|**<br>Fr, It, Ch<br>**\|FLORESTAS INUNDADAS DA AMAZÔNIA\|**<br>Fr, It, Ch<br>**\|PENAS ALTAS NA CABEÇA\|**<br>Es,<br>**\|DOIS ESPINHOS NA FRENTE DE SUAS GRANDES ASAS\|**<br>Es<br>**\|GARRA\|**<br>Po<br>**\|GRITADOR\| \|GRITOS\|**<br>In, Fi, Ma, Ja<br>**\|PROTEÇÃO\|**<br>Al, Su<br>**\|PASTOR\|**<br>No<br>**\|ALERTA\|**<br>Ma<br>**\|PARECE UM GROU\|**<br>Ru, Uc<br>**\|SUL\|**<br>Ja | **\|AVE PRETA\|** **\|GRANDE\|** *parece* **\|CORNUDO\|** *com* **\|PENAS ALTAS NA CABEÇA\|** *semelhante a* **\|CHIFRE\|**, de **\|PERNAS LONGAS\|** *e* **\|DOIS ESPINHOS NA FRENTE DE SUAS GRANDES ASAS\|** *similares a* **\|GARRAS\|.** *Ele* **\|PARECE UM GROU\|** *e é o* **\|PASTOR\|** *que dá* **\|PROTEÇÃO\|** *na fauna, com seus* **\|GRITOS\|** *de* **\|ALERTA\|** *nas* **\|FLORESTAS INUNDADAS DA AMAZÔNIA\|** *até o* **\|SUL\|,** *no Pantanal.*<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave preta** *de* **grande** *porte***,** *parece* **cornudo** *com* **penas altas na cabeça** *semelhante a* **chifre**, de **pernas longas** *e* **dois espinhos na frente de suas grandes asas** *similares a* **garras.** *Ele* **parece um grou** *e é o* **pastor** *que dá* **proteção** *na fauna, com seus* **gritos** *de* **alerta** *nas* **florestas inundadas da Amazônia** *até o* **Sul,** *no Pantanal.* |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 23: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Tachã*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Tachã | Tachã = | nome onomatopeico em relação ao grito da ave | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Chauna torquata | Chauna , do grego *khaunos* =<br>torquata do latim *torquatus* = | esponjoso, rugoso, poroso, referente aos sacos de ar sob a pele das aves gritadoras<br>colarinho, colar | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Kamichi à collier | Kamichi =<br>collier = | ave grande de pernas longas das florestas inundadas da Amazônia<br>colar | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Espanhol** | Chajá Común | Chajá =<br>Común = | Ave com penas altas na cabeça e dois espinhos na frente de suas grandes asas<br>comum | Aulete Digital |
| **Italiano** | Kaimichi meridionale | Kaimichi =<br>meridionale = | ave grande de pernas longas das florestas inundadas da Amazônia<br>sulista | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Inglês** | Southern Screamer | Southern =<br>Screamer = | sulista<br>gritador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Halsband-Wehrvogel | Halsband =<br>Wehr =<br>vogel = | colarinho<br>barragem, proteção<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Kuifhoenderkoet | Kuif =<br>hoender =<br>koet = | crista<br>galinha<br>galeirão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Kragegjeterfugl | Kragegje =<br>ter =<br>fugl = | ave<br>de<br>coleira | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | tofsvärnfågel | tofs =<br>värn =<br>fågel = | grito<br>proteção, alerta<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Sorthalset Chaja | Sort =<br>halset =<br>Chaja = | preto<br>pescoço<br>ave grande de pernas longas das florestas inundadas da Amazônia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Finlandês** | töyhtöromisko | töyhtö =<br>romisko, anhuma do tupi *nhãum* = | topete<br>ave preta grande | Linguee |
| **Islandês** | Skúfögld | Skúf =<br>ögld = | verificar, alertar<br>lugar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 冠叫鸭 | 冠 =<br>叫 =<br>鸭 = | coroa<br>alerta<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kanmurisakebidori,<br>カンムリサケビドリ | kanmuri =<br>sakebi =<br>dori = | coroa<br>alerta<br>pato | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Хохлатая паламедея | Хохлатая =<br>паламедея, palamedea, protônimo do nome da ave, do Latim palamedeus, inventor da letra Y<br>observando um vôo de grou = | crista<br><br><br>parece um grou | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Чайя аргентинська | Чайя, do espanhol Chajá =<br>аргентинська = | Ave com penas altas na cabeça e dois espinhos na frente de suas grandes asas<br>Argentina | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | skrzydloszpon obrozny | skrzydlo =<br>szpon =<br>obrozny= | asa<br>garra<br>colar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | čája obojková | čája do espanhol Chajá =<br>obojková = | Ave com penas altas na cabeça e dois espinhos na frente de suas grandes asas<br>colar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | čaja obojková | čája do espanhol Chajá =<br>obojková = | Ave com penas altas na cabeça e dois espinhos na frente de suas grandes asas<br>colar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 24: Etapas de concepção da definição para *Tachã*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE GRANDE\|**<br>Fr, It, Di, Fi<br>**\|NOME ONOMATOPEICO EM RELAÇÃO AO GRITO DA AVE\|**<br>Br<br>**\|ESPONJOSO, RUGOSO, POROSO, REFERENTE AOS SACOS DE AR SOB A PELE DAS AVES GRITADORA\|**<br>La,<br>**\|COLARINHO, COLAR\|**<br>La, Fr, Al, No, Po, Ch, Esl<br>**\|PERNAS LONGAS\|**<br>Fr, It, Di<br>**\|FLORESTAS INUNDADAS DA AMAZÔNIA\|**<br>Fr, It<br>**\|AVE COM PENAS ALTAS NA CABEÇA\|**<br>Es, Uc, Ch, Esl<br>**\|DOIS ESPINHOS NA FRENTE DE SUAS GRANDES ASAS\|**<br>Es, Uc, Ch, Esl<br>**\|COMUM\|**<br>Es,<br>**\|SULISTA\|**<br>It, In<br>**\|GRITADOR, GRITO \|**<br>It, In, Su<br>**\|PROTEÇÃO\|**<br>Al, Su<br>**\|CRISTA\|**<br>Ne, Ru<br>**\|GALINHA\|**<br>Ne,<br>**\|GALEIRÃO\|**<br>Ne,<br>**\|ALERTA\|**<br>Su, Ma, Ja<br>**\|PESCOÇO PRETO\|**<br>Di,<br>**\|TOPETE\|**<br>Fi<br>**\|PRETA\|**<br>Fi<br>**\|VERIFICAR O LUGAR E ALERTAR\|**<br>Is<br>**\|COROA\|**<br>Ma, Ja<br>**\|PARECE UM GROU\|**<br>Ru<br>**\|ARGENTINA\|**<br>Uc<br>**\|GARRA\|**<br>Po | **\|AVE GRANDE\|** *que tem um* **\|NOME ONOMATOPEICO EM RELAÇÃO AO GRITO\|.** *Ele possui um* **\|COLARINHO\| \|PRETO\|** *no* **\|PESCOÇO\|, \|PENAS ALTAS NA CABEÇA\|** *que forma uma* **\|TOPETE\|** *ou* **\|CRISTA\|** *em forma de* **\|COROA\|** *e uma pele* **\|ESPONJOSO, RUGOSO, POROSO, REFERENTE AOS SACOS DE AR SOB A PELE DAS AVES GRITADORA\|, \|PERNAS LONGAS\|** *com* **\|DOIS ESPINHOS NA FRENTE DE SUAS GRANDES ASAS\| que parece \|GARRAS\|.** *Ele* **\|PARECE UM GROU\|** *ou um* **\|GALEIRÃO\|** *que tem o papel de* **\|VERIFICAR O LUGAR E ALERTAR\|** *a fauna, com seus* **\|GRITOS\|** *nas* **\|FLORESTAS INUNDADAS DA AMAZÔNIA\|** *até o* **\|SUL\|,** *no Pantanal e na* **\|ARGENTINA\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave grande** *que tem um* **nome onomatopeico em relação ao grito.** *Possui um* **colarinho preto** *no* **pescoço, penas altas na cabeça** *que formam um topete ou* **crista** *como uma* **coroa** *e uma pele* **esponjosa, rugosa, porosa, referente aos sacos de ar sob a pele das aves gritadora.** *Tem* **pernas longas** *com* **dois espinhos na frente de suas grandes asas que parece garras. Parece um grou** *ou um* **galeirão** *que tem o papel de* **verificar o lugar e alertar** *a fauna, com seus* **gritos** *nas* **florestas inundadas da Amazônia** *até o* **Sul,** *no Pantanal e na* **Argentina.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.3.2 Família das Anatidae

Quadro 25: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Marreca-cabocla*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Marreca-cabocla | Marreca =<br>cabocla = | ave aquática, filha de pais de etnias diferentes, sendo um indígena e outro branco | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Dendrocygna autumnalis | Dendrocygna, do grego *dendron* =<br>e *cygnus* =<br>*autumnalis*, do Latim = | árvore<br>cisne<br>outono, cor de outono | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Dendrocygne à ventre noir | Dendrocygne do grego *dendron* =<br>e *cygnus* =<br>ventre =<br>noir = | árvore<br>cisne<br>barriga<br>preta | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Espanhol** | Suiriri Piquirrojo | Suiriri =<br>Piqui =<br>rrojo = | palavra de origem da onomatopeia do canto da ave<br>bico<br>vermelho | Aulete Digital |
| **Italiano** | Dendrocigna pancianera | Dendrocigna , do grego *dendron* =<br>e *cygnus* =<br>pancia =<br>nera = | árvore<br>cisne<br>barriga<br>preta | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Inglês** | Black-bellied Whistling-Duck | Black =<br>bellied =<br>Whistling =<br>Duck = | preta<br>barriga<br>assobiador<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rotschnabel-Pfeifgans | Rot =<br>schnabel =<br>Pfeif =<br>gans = | vermelho<br>bico<br>assobiador<br>ganso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Zwartbuikfluiteend | Zwart =<br>buik =<br>fluit =<br>eend = | preta<br>barriga<br>assobiador<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Rødnebbplystreand | Rød =<br>nebb =<br>plystre =<br>and = | vermelho<br>bico<br>assobiador<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | svartbukig visseland | svart =<br>bukig =<br>vissel =<br>and = | preta<br>barriga<br>assobiador<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Sortbuget Træand | Sort =<br>buget =<br>Træ =<br>and = | preta<br>barriga<br>árvore<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Finlandês** | punaviheltäjäsorsa | puna =<br>viheltäjä =<br>sorsa = | ruivo<br>assobiador<br>pato | Linguee |
| **Islandês** | Flekkublístra | Flekku=<br>blístra = | Mancha<br>assobiar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黑腹树鸭 | 黑 =<br>腹 =<br>树 =<br>鸭 = | preta<br>barriga<br>árvore<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | akahashiryuukyuugamo,<br>アカハシリュウキュウガモ | aka =<br>hashi =<br>ryuukyuu =<br>gamo = | vermelho<br>bico, pata<br>assobiador<br>pato | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Осенняя утка | Осенняя =<br>утка = | outono, cor de outono<br>pato | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Свистач червонодзьобий | Свистач =<br>червоно =<br>дзьобий = | assobiador<br>vermelho<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | drzewica czarnobrzucha | drzewica =<br>czarno =<br>brzucha = | cor de árvore<br>preta<br>barriga | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | husička podzimní | husička =<br>podzimní = | ganso<br>cor de outono | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | stromárka sivokrká | stromárka =<br>sivo =<br>krká = | cor de árvore<br>cinza<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 26: Etapas de concepção da definição para *Marreca-cabocla*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\| AVE AQUÁTICA \|**<br>Br<br>**\| CORES MESTIÇAS \|**<br>Br<br>**\| ÁRVORE \|**<br>La, It, Di, Ma<br>**\| CISNE \|**<br>La, It<br>**\| OUTONO \|**<br>La, Ru<br>**\| COR DE OUTONO \|**<br>La, Ru, Ch<br>**\| BARRIGA \|**<br>Fr, It, In, Ne, Su, Di, Ma, Po<br>**\| PRETA \|**<br>Fr, It, In, Ne, Su, Di, Ma, Po<br>**\| NOME ESPANHOL ONOMATOPEICO, (SUIRIRÍ), DO CANTO DA AVE \|**<br>Es<br>**\| BICO \|**<br>Es, Al, No, Uc<br>**\| VERMELHO \|**<br>Es, Al, No, Uc, Ja<br>**\| ASSOBIADOR \|**<br>In, Al, Ne, No, Su, Fi, Is, Ja, Uc<br>**\| PATO \|**<br>In, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru<br>**\| RUIVO \|**<br>Fi<br>**\| PATA \|**<br>Ja<br>**\| COR DE ÁRVORE \|**<br>Po, Esl<br>**\| CINZA \|**<br>Esl<br>**\| PESCOÇO \|**<br>Esl | **\| AVE AQUÁTICA \|** *de* **\| CORES MESTIÇAS \|, \| RUIVAS \|,** *como uma tendencia de* **\| COR DE OUTONO \|** *ou* **\| COR DE ÁRVORE \| , uma \| BARRIGA \| \| PRETA \|,** *um* **\| PESCOÇO \| \| CINZA \|, um \| BICO \| e as \| PATAS \| \| VERMELHOS \|. \| PATO \| \| ASSOBIADOR \| que dá o \| NOME ESPANHOL ONOMATOPEICO *SUIRIRÍ*, DO CANTO DA AVE \| e que parece um \| CISNE \|** *que pousa na* **\| ÁRVORE \|** *no* **\| OUTONO \|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave aquática** *de* **cores mestiças, ruivas,** *como uma tendencia de* **cor de outono** *ou* **de árvore, uma barriga preta,** *um* **pescoço cinza, um bico e as patas vermelhos. Pato assobiador que dá o nome espanhol onomatopeico *Suiriri*, do canto da ave** *e que parece um* **cisne** *que pousa na* **árvore** *no* **outono.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 27: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Pato-de-crista*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Pato-de-crista | Pato =<br>crista = | ave silvícola<br>barbela carnuda na base do bico | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Sarkidiornis sylvicola | Sarkidiornis do grego<br>*sarkidion* =<br>e *ornis* =<br>e do latim *silva* =<br>e *colare* =<br>e *sylvicola* = | <br>pequeno pedaço de carne<br>pássaro<br>floresta<br>habitar<br>aquele que habita as árvores | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Canard sylvicole | Canard =<br>sylvicole = | pato<br>aquele que habita as árvores | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Putrião | Putrião = | ave de plumagem negra com faixa branca nas asas e bico com tuberosidade | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Pato crestudo americano | Pato =<br>crestudo =<br>americano = | pato<br>com crista<br>americano | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Anatra del pettine | Anatra =<br>pettine = | pato<br>pente | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Comb Duck | Comb =<br>Duck = | penteado<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Höckerschnabelente | Höcker =<br>schnabel =<br>ente = | protuberância<br>bico<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Amerikaanse Knobbeleend | Amerikaanse =<br>Knobbel =<br>eend = | americano<br>protuberância<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Kamand | Kam =<br>and = | penteado<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | kamand | kam =<br>and = | penteado<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Amerikansk Knopgås | Amerikansk =<br>Knop =<br>gås = | americano<br>protuberância<br>pato | Linguee |
| **Croata** | crnoboka patka | crno =<br>boka =<br>patka = | preto<br>flanco<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 美洲瘤鸭 | 美 =<br>洲 =<br>瘤 =<br>鸭 = | continente<br>americano<br>protuberância<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kobugamo,<br>コブガモ | kobu =<br>gamo = | protuberância<br>pato | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Лесная утка | Лесная =<br>утка = | floresta<br>pato | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | качка американська | качка =<br>американська = | pato<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | dziwonos czarnoboczny | dziwo =<br>nos =<br>czarno =<br>boczny = | maravilho<br>bico, nariz<br>preto<br>flanco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | Pižmovka jihoamerická | Piž =<br>movka =<br>jiho =<br>americká = | pato<br>almiscarado<br>sul<br>américa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | hrebenatka hrbozobá | hrebenatka =<br>hrbozobá = | pato<br>protuberância | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 28: Etapas de concepção da definição para *Pato-de-crista*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE SILVÍCOLA\|**<br>Br<br>**\|PROTUBERÂNCIA, TUBEROSIDADE, PEQUENO PEDAÇO DE CARNE NO BICO\|**<br>Br, La, Pt, Es, Al, Ne, Di, Ma, Ja, Esl<br>**\|PÁSSARO\|**<br>La<br>**\|AQUELE QUE HABITA AS ÁRVORES\|**<br>La, Fr<br>**\|PATO\|**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Cr, Ma, Ja, Ru, Uc, Ch, Esl<br>**\|PLUMAGEM PRETA\|**<br>Pt<br>**\|FAIXA BRANCA NAS ASAS\|**<br>Pt<br>**\|PENTEADO\|**<br>It, In, No, Su<br>**\|BICO\|**<br>Al, Po<br>**\|FLANCO\|**<br>Cr, Po<br>**\|PRETO\|**<br>Cr, Po<br>**\|FLORESTA, MADEIRA\|**<br>La, Ru<br>**\|MARAVILHO\|**<br>Po<br>**\|ALMISCARADO\|**<br>Ch<br>**\|AMÉRICA DO SUL, CONTINENTE AMERICANO\|**<br>Es, Ne, Di, Ma, Uc, Ch | **\|PATO\| \|ALMISCARADO\| \|MARAVILHO\| com \|PROTUBERÂNCIA, TUBEROSIDADE, PEQUENO PEDAÇO DE CARNE NO BICO\|,** que parece **PENTEADO\|, \|PLUMAGEM PRETA\|, \|FAIXA BRANCA NAS ASAS\|, \|BICO\| e \|FLANCO\| \|PRETO\|. \|AVE SILVÍCOLA\|, \|AQUELE QUE HABITA AS ÁRVORES\| nas \|FLORESTAS\| da \|AMÉRICA DO SUL\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Pato almiscarado maravilho** *com* **protuberância, tuberosidade, pequeno pedaço de carne no bico,** *que parece* **penteado, plumagem preta, faixa branca nas asas, bico** *e* **flanco preto. Ave silvícola, aquele que habita as árvores** *nas* **florestas** *da* **América do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 29: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Marreca-rabo-de-espinho*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Marreca-rabo-de-espinho | Marreca =<br>rabo =<br>espinho = | ave aquática<br>rabo<br>espinho | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Oxyura vittata | Oxyura, do grego *oxus* =<br>e *oura* =<br>e do latim *vittata* = | com ponta, pontuda<br>cauda<br>listrado, com faixas, banda<br>Ave com faixa e cauda pontuda | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Érismature ornée | Érismature =<br><br>ornée = | Pato mergulhador cujo bico do macho fica azul durante a época de reprodução<br>ornamentado | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Marreca-do-rabo-duro | Marreca =<br>rabo =<br>duro = | ave aquática da família dos anatídae<br>rabo<br>duro | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Malvasía Argentina | Malvasía =<br>Argentina = | uva, vinho de Malvasia, cor do vinho<br>argentina | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Gobbo lacustre | Gobbo =<br>lacustre = | corcunda<br>que vive na água | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Lake Duck | Lake =<br>Duck = | lagoa<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Bindenruderente | Binden =<br>ruder =<br>ente = | gravata<br>leme<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Argentijnse Stekelstaart | Argentijnse =<br>Stekel =<br>staart = | argentina<br>espinhoso<br>rabo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Trommeand | Tromme =<br>and = | tambor<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | argentinsk kopparand | argentinsk =<br>koppar =<br>and = | argentina<br>cor de cobre<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Argentinsk Skarveand | Argentinsk =<br>Skarve =<br>and = | argentina<br>biguá<br>pato | Linguee |
| **Finlandês** | argentiinankuparisorsa | argentiinan =<br>kupari =<br>sorsa = | argentina<br>cor de cobre<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 南美硬尾鸭 | 南 =<br>美 =<br>硬 =<br>尾 =<br>鸭 = | sul<br>américa<br>dura<br>rabo<br>pato | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kobashiotategamo,<br>コバシオタテガモ | kobashi =<br>o =<br>tate =<br>gamo = | lagoa<br>dura<br>rabo<br>pato | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Южноамериканская савка | Южноамериканская =<br>савка = | argentina<br>pato | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Савка аргентинська | Савка =<br>аргентинська = | pato<br>argentina | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | sterniczka argentynska | ster =<br>niczka =<br>argentynska = | leme<br>pseudo<br>argentina | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kachnice argentinská | kachnice =<br>argentinská = | pato<br>argentina | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | potápnica argentínska | potápnica =<br>argentínska = | mergulho<br>argentina | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 30: Etapas de concepção da definição para *Marreca-rabo-de-espinho*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE AQUÁTICA\|**<br>Br, Pt<br>**\|RABO\|**<br>Br, Pt, Ne, Ma, Ja<br>**\|ESPINHO\|**<br>Br, Ne<br>**\|DURO\|**<br>Pt, Ma, Ja<br>**\|LISTRADO, COM FAIXAS, BANDA\|**<br>La<br>**\|CAUDA PONTUDA\|**<br>La<br>**\|PATO\|**<br>Fr, In, Al, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po<br>**\|MERGULHADOR\|**<br>Fr, Esl<br>**\|BICO DO MACHO FICA AZUL DURANTE A ÉPOCA DE REPRODUÇÃO\|**<br>Fr<br>**\|ORNAMENTADO\|**<br>Fr<br>**\|COR DO VINHO DE MALVASIA\|**<br>Es<br>**\|ARGENTINA\|**<br>Es, Ne, Su, Di, Fi, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|CORCUNDA\|**<br>It<br>**\|QUE VIVE NA ÁGUA\|**<br>It<br>**\|LAGOA\|**<br>In, Ja<br>**\|GRAVATA\|**<br>Al<br>**\|*PSEUDO* LEME\|**<br>Al, Po<br>**\|TAMBOR\|**<br>No<br>**\|COR DE COBRE\|**<br>Su, Fi<br>**\|BIGUÁ\|**<br>Di<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>Ma | **\|AVE AQUÁTICA\|** **\|MERGULHADOR\|** *com* **\|CAUDA PONTUDA\|** *em forma de* **\|ESPINHO\|** **\|DURO\|** *como se for baquetas de* **\|TAMBOR\|** *ou um* **\|*PSEUDO* LEME\|.** *A fêmea desse* **\|PATO\|** *tem penas* **\|LISTRADA, COM FAIXAS\|** **\|ORNAMENTADA\|,** *quando o macho de* **\|COR DO VINHO DE MALVASIA\|** *ou* **\|COR DE COBRE\|** *tem seu* **\|BICO QUE FICA AZUL DURANTE A ÉPOCA DE REPRODUÇÃO\|. A \|AVE\|** *que parece* **\|CORCUNDA\|** *e ter uma* **\|GRAVATA\|** **\|VIVE NA ÁGUA\|** *de* **\|LAGOA\|,** *com o* **\|BIGUÁ\|,** *na* **\|ARGENTINA\|** *e na* **\|AMÉRICA DO SUL\|** *inteira.*<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave aquática mergulhador** *com* **cauda pontuda** *em forma de* **espinho duro** *como se for baquetas de* **tambor** *ou um* ***pseudo* leme.** *A fêmea desse* **pato** *tem penas* **listrada, com faixas ornamentada,** *quando o macho de* **cor do vinho de malvasia** *ou* **cor de cobre** *tem seu* **bico que fica azul durante a época de reprodução. A ave** *que parece* **corcunda** *e ter uma* **gravata, vive na água** *de* **lagoa,** *com o* **biguá,** *na* **Argentina** *e na* **América do Sul** *inteira.* |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.4 Ordem das Galliformes, família das Cracidae

Quadro 31: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Jacupemba*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Jacupemba | do Tupi *Jacu* =<br>pemba do Tupi *pewa* = | o que come grãos<br>chata | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Penelope superciliaris | Penelope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>e do Latim *superciliare* = | quase, parcial<br>crista<br>sobrancelha | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Pénélope péoa | Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>péoa do Tupi *pewa* = | quase<br>crista<br>chata | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Jacupemba | do Tupi *Jacu* =<br>pemba do Tupi *pewa* = | o que come grãos<br>chato | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Pava Yacupemba | Pava sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>Yacupemba do Tupi *Jacu* =<br>pemba do Tupi *pewa* = | quase, parcial<br>crista<br>o que come grãos<br>chata | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Guan alirossicce | Guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>ali =<br>rossicce = | quase, parcial<br>crista<br>asas<br>avermelhadas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Rusty-margined Guan | Rusty =<br>margined =<br>Guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* = | ferrugíneas<br>bordas (das asas)<br>quase, parcial<br>crista | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Weißstirnguan | Weiß =<br>stirn =<br>guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* = | branco<br>testa<br>quase, parcial<br>crista | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Witvoorhoofdsjakohoen | Wit =<br>voorhoofds =<br>jakohoen do Tupi *Jacu* =<br>pemba do Tupi *pewa* = | branco<br>testa<br>o que come grãos<br>chata | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Brasilhokko | Brasil =<br>hokko do karib *hoko* = | Brasil<br>Grande ave arborícola, família dos cracídae, das florestas da América tropical, com cauda longa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | blåkindad guan | blåk =<br>indad =<br>guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* = | azul<br>bochecha, barbela<br>quase, parcial<br>crista | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Rustrandet Penelopehøne | Rust =<br>randet =<br>Penelopehøne do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* = | ferrugíneas<br>bordas (das asas)<br>quase, parcial<br>crista | Linguee |
| **Finlandês** | ruostesaku | ruoste =<br>saku do Tupi *Jacu* = | ferrugem<br>o que come grãos | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 眉纹冠雉 | 眉 =<br>纹 =<br>冠 =<br>雉 = | sobrancelha<br>linha de<br>crista<br>faisão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | chabaneshakukei,<br>チャバネシャクケイ | cha =<br>ba =<br>ne =<br>shaku do Tupi *jacu* =<br>kei = | chá,<br>folha de (cor de)<br>bordas<br>o que come grãos<br>como, parece um | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Рыжебокая пенелопа | Рыже =<br>бокая =<br>пенелопа, penelope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* = | vermelha<br>bochecha, barbela<br>quase, parcial<br>crista | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Пенелопа рудобока | Пенелопа, penelope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>рудо =<br>бока = | quase, parcial<br>crista<br>vermelha<br>bochecha, barbela | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | penelopa krzykliwa | penelopa do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>krzykliwa = | quasi<br>crista<br>sobrancelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | guan čárkovaný | guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>čár =<br>kovaný = | quase, parcial<br>crista<br>linha<br>forjada, ferrugem | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | šuan krikľavý | šuan, guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>krikľavý = | quase, parcial<br>crista<br>sobrancelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 32: Etapas de concepção da definição para *Jacupemba*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|QUE COME GRÃOS\|**<br>Br, Pt, Es, Ne, Fi, Ja<br>**\|CHATO\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, Ne<br>**\|QUASE, PARCIAL\|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Su, Di, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|CRISTA\|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Su, Di, Ma, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|SOBRANCELHA\|**<br>La, Ma, Po, Esl<br>**\|LINHA DE, BORDAS\|**<br>Ma, Ja, Ch<br>**\|AVERMELHADAS\|**<br>It<br>**\|FERRUGÍNEAS\|**<br>In, Di, Fi, Ch<br>**\|ASAS, BORDAS DAS ASAS\|**<br>It, In, Di<br>**\|BRANCA\|**<br>Al, Ne<br>**\|TESTA\|**<br>Al, Ne<br>**\|BRASIL\|**<br>No<br>**\|GRANDE\|**<br>No<br>**\|AVE ARBORÍCOLA\|**<br>No<br>**\|FLORESTAS\|**<br>No<br>**\|AMÉRICA TROPICAL\|**<br>No<br>**\|CAUDA LONGA\|**<br>No<br>**\|AZUL\|**<br>Su<br>**\|FAISÃO\|**<br>Ma<br>**\| COR DE FOLHA DE CHÁ\|**<br>Ja<br>**\|VERMELHA\|**<br>Ru, Uc<br>**\|BOCHECHA, BARBELA\|**<br>Su, Ru, Uc | **\|AVE ARBORÍCOLA\|** **\|GRANDE\|**, **\|QUE COME GRÃOS\|** *e parece* **\|CHATA\|**, *possui uma* **\|CRISTA\|** **\|PARCIAL\|**, *uma* **\|LINHA DE\|** **\|SOBRANCELHA\|** *que começa na* **\|TESTA\|**, *mais clara, quase* **\|BRANCA\|**, *com* **\|BARBELA\|** **\|VERMELHA\|**, *penas* **\| COR DE FOLHA DE CHÁ\|** *com reflexo* **\|AZUL\|**, **\|CAUDA LONGA\|** *e* **\|BORDAS DAS ASAS\|** **\|AVERMELHADAS\|** *até* **\|FERRUGÍNEAS\|**. *A ave semelhante ao* **\|FAISÃO\|** *vive nas* **\|FLORESTAS\|** *da* **\|AMÉRICA TROPICAL\|** *e mais precisamente do* **\|BRASIL\|**. |
| | Etapa 3 |
| | **Ave arborícola grande, que come grãos** *e parece* **chata,** *possui uma* **crista parcial,** *uma* **linha de sobrancelha** *que começa na* **testa,** *mais clara, quase* **branca,** *com* **barbela vermelha,** *penas* **cor de folha de chá** *com reflexo* **azul, cauda longa** *e* **bordas das asas avermelhadas** *até* **ferrugíneas.** *A* **ave** semelhante ao **faisão** *vive nas* **florestas** *da* **América tropical** *e mais precisamente do* **Brasil.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 33: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Cujubi*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Cujubi | Cujubi do tupi *kuiumbí* = | nome específico dado pelos índios para o jacu verde | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Aburria cujubi | Aburria, nome ameríndio colombiano onomatopeico para aves genericamente chamadas de jacu =<br>cujubi do tupi *kuiumbí* = | nome onomatopeico do canto da ave chamada *jacu*<br>jacu verde | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Pénélope cujubi | Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>cujubi do tupi *kuiumbí* = | quase, parcial<br>crista<br>jacu verde | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Cujubi | Cujubi do tupi *kuiumbí* = | jacu verde | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Pava Cuyubí | Pava sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>Cuyubí do tupi *kuiumbí* = | quase<br>crista<br>jacu verde | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Guan fischiatore golarossa | Guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>fischiatore =<br>gola =<br>rossa = | quase<br>crista<br>assobiador<br>garganta<br>vermelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Red-throated Piping-Guan | Red =<br>throated =<br>Piping =<br>Guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* = | vermelha<br>garganta<br>assobiador<br>quase<br>crista | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rotkehlguan | Rot =<br>kehl =<br>guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* = | vermelho<br>garganta<br>quase<br>crista | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Roodkeelgoean | Rood =<br>keel =<br>goean sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* = | vermelha<br>garganta<br>quase<br>crista | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Rødstrupehokko | Rød =<br>strupe =<br>hokko do karib *hoko* = | vermelha<br>garganta<br>grande ave arborícola, família dos cracídae, das florestas da América tropical, com cauda longa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | rödstrupig guan | röd =<br>strupig =<br>guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* = | vermelha<br>garganta<br>quase<br>crista | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Rødstrubet Fløjtehøne | Rød =<br>strubet =<br>Fløjte =<br>høne = | vermelha<br>garganta<br>assobiador<br>galinha | Linguee |
| **Finlandês** | punakurkkusaku | punak =<br>urkku =<br>saku do Tupi *jacu* = | vermelha<br>garganta<br>o que come grãos | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 红喉鸣冠雉 | 红 =<br>喉 =<br>鸣 =<br>冠 =<br>雉 = | vermelha<br>garganta<br>gritador<br>crista<br>faisão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | akanodonakishakukei,<br>アカノドナキシャクケイ | aka =<br>nodo =<br>naki =<br>shaku do Tupi *jacu* =<br>kei = | vermelha<br>garganta<br>grito, lamentação<br>o que come grãos<br>como, parece um | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Обыкновенная абурри | Обыкновенная =<br>абурри, *Aburria* , nome ameríndio colombiano onomatopeico para aves genericamente chamadas de *jacu* = | comum<br>onomatopei para aves genericamente chamadas de jacu | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Абурі-крикун червоногорлий | Абурі, Aburria, nome ameríndio colombiano onomatopeico para aves genericamente chamadas de jacu=<br>крикун =<br>червоно =<br>горлий = | nome onomatopeico do canto da ave chamada *jacu*<br>gritador<br>vermelho<br>garganta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | grdacz czerwonogardly | grdacz, guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>czerwono =<br>gardly = | quase<br>crista<br>garganta<br>vermelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | guan červenohrdlý | guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>červenohrdlý = | quase<br>crista<br>garganta vermelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | morkovec červenohrdlý | morkovec =<br>červenohrdlý = | cenoura<br>garganta vermelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 34: Etapas de concepção da definição para *Cujubi*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|JACU VERDE\|**<br>Br, La, Fr, Pt, Es<br>**\| NOME COLOMBIANO ONOMATOPEICO, (ABURRIA), DO CANTO DA AVE\|**<br>La, Uc<br>**\|QUASE, PARCIAL\|**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, Su, Po, Ch<br>**\|CRISTA\|**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, Su, Ma, Po, Ch<br>**\|ASSOBIADOR\|**<br>It, In, Di<br>**\|GARGANTA\|**<br>It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|VERMELHA\|**<br>It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|GRANDE\|**<br>No<br>**\|AVE ARBORÍCOLA\|**<br>No<br>**\|FLORESTAS\|**<br>No<br>**\|AMÉRICA TROPICAL\|**<br>No<br>**\|CAUDA LONGA\|**<br>No<br>**\|GALINHA\|**<br>Di<br>**\|O QUE COME GRÃOS\|**<br>Fi, Ja<br>**\|GRITADOR, GRITO, LAMENTAÇÃO\|**<br>Ma, Ja, Uc<br>**\|FAISÃO\|**<br>Ma<br>**\|COMUM\|**<br>Ru<br>**\|CENOURA\|**<br>Esl | **\|AVE ARBORÍCOLA\|** **\|GRANDE\|**, **\|QUE COME GRÃOS\|**, *possui uma* **\|CRISTA\|** **\|PARCIAL\|**, *com* **\|GARGANTA\|** **\|VERMELHA\|** *até* **\|COR DE CENOURA\|** *com um toque de* **\|VERDE\|** *azul*, e **\|CAUDA LONGA\|**. *A* **\|AVE\|** **\|ASSOBIADOR\|** *com* **\| NOME COLOMBIANO ONOMATOPEICO, (ABURRIA), DO CANTO DA AVE\|** **e um \|GRITO\|** *semelhante a uma* **\|LAMENTAÇÃO\|**, *parece um* **\|FAISÃO\|** *ou* **\|GRANDE\|** **\|GALINHA\|**, *e vive nas* **\|FLORESTAS\|** *da* **\|AMÉRICA TROPICAL\|**. |
| | Etapa 3 |
| | **Ave arborícola grande, que come grãos,** *possui uma* **crista parcial,** *com* **garganta vermelha** *até* **cor de cenoura** *com um toque de* **verde** *azul*, e **cauda longa.** *A* **ave assobiadora** *com* **\|nome colombiano onomatopeico, (aburria), do canto da ave e um grito** *semelhante a uma* **lamentação,** *parece um* **faisão** *ou* **grande galinha** *e vive nas* **florestas** *da* **América tropical.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 35: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Aracuã-do-Pantanal*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Aracuã-do-pantanal | Aracuã do tupi *arakuã* =<br>pantanal = | nome dado pelos índios Tupi para este espécie<br>pantanal | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Ortalis canicollis | Do grego *ortalis* =<br>e do latim *canus* =<br>e collis, *collum* = | galinha<br>cinza<br>pescoço | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Ortalide du Chaco | Ortalideo do grego *ortalis* =<br>e do latim *canus* =<br>Chaco do quíchua *chaku* = | galinha<br>cinza<br>território de caça, parte sul do Pantanal, o Chaco úmido | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Araqua-do-pantanal | Araqua do tupi *arakuã* =<br>pantanal = | nome dado pelos índios Tupi para este espécie<br>pantanal | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Chachalaca Charata | Chachalaca do Náuatle (Asteca) *chachayaut* =<br>Charata = | falar muito, borbulhar<br>Ave galiforme, uma espécie de peru selvagem | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Ciacialaca del chaco | Ciacialaca do Náuatle (Asteca) *chachayaut* =<br>chaco do quíchua *chaku* = | falar muito, borbulhar<br>território de caça, parte sul do Pantanal, o Chaco úmido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Chaco Chachalaca | Chaco do quíchua *chaku* =<br>Chachalaca do Náuatle (Asteca) *chachayaut* = | território de caça, parte sul do Pantanal, o Chaco úmido<br>falar muito, borbulhar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Chacoguan | Chaco do quíchua *chaku* =<br>guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* = | território de caça, parte sul do Pantanal, o Chaco úmido<br>quasi<br>crista, penacho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Chacochachalaca | Chaco do quíchua *chaku* =<br>chachalaca do Náuatle (Asteca) *chachayaut* = | território de caça, parte sul do Pantanal, o Chaco úmido<br>falar muito, borbulhar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Chacohokko | Chaco do quíchua *chaku* =<br>hokko do karib *hoko* = | território de caça, parte sul do Pantanal, o Chaco úmido<br>grande ave arborícola, família dos cracídae, das florestas da América tropical, com cauda longa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | gråhalsad chachalaca | grå =<br>halsad =<br>chachalaca do Náuatle (Asteca) *chachayaut* = | cinzento<br>pescoço<br>falar muito, borbulhar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Chacochachalaca | Chaco do quíchua *chaku* =<br>chachalaca do Náuatle (Asteca) *chachayaut* = | território de caça, parte sul do Pantanal, o Chaco úmido<br>falar muito, borbulhar | Linguee |
| **Finlandês** | mustaotsakaklattaja | musta =<br>otsakaklattaja = | preta<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 乔科小冠雉 | 乔 科 =<br>小 =<br>冠 =<br>雉 = | lateral marrom, cor de chocolate<br>pequeno<br>crista, penacho<br>faisão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | akaohimeshakukei,<br>アカオヒメシャクケイ | aka =<br>hi =<br>me =<br>shaku do Tupi *jacu* =<br>kei = | vermelho<br>fogo<br>olho<br>o que come grãos<br>como, parece | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Чачалака | Чачалака, chachalaca do Náuatle (Asteca) *chachayaut* = | falar muito, borbulhar | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Чачалака бура | Чачалака chachalaca do Náuatle (Asteca) *chachayaut* =<br>бура = | falar muito, borbulhar<br>reprimenda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | czakalaka bura | czakalaka do Náuatle (Asteca) *chachayaut* =<br>bura = | falar muito, borbulhar<br>reprimenda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | čačalaka šedokrká | čačalaka do Náuatle (Asteca) *chachayaut* =<br>šedo =<br>krká = | falar muito, borbulhar<br>cinzento<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | šuan sivokrký | šuan, guan sinonimo de Pénélope do Latim *pene* =<br>e do grego *lophos* =<br>sivo =<br>krký = | quasi<br>crista, penacho<br>cinza<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 36: Etapas de concepção da definição para *Aracuã-do-Pantanal*

Etapa 1

**|GALINHA|**
La, Fr
**|PESCOÇO CINZA|**
La, Fr, Su, Ch, Esl
**|PARTE SUL DO PANTANAL, O CHACO ÚMIDO|**
Fr, It, In, Ne, No, Di
**|PANTANAL|**
Br, Pt
**|FALAR MUITO, BORBULHAR|**
Es, It, In, Ne, Su, Di, Ru, Uc, Po, Ch
**|AVE|**
Es
**|ESPÉCIE DE PERU SELVAGEM|**
Es
**|QUASE, PARCIAL|**
Al, Esl
**| PEQUENA CRISTA, PENACHO|**
Al, Ma, Esl
**|GRANDE|**
No
**|AVE ARBORÍCOLA|**
No
**|FLORESTAS|**
No
**|AMÉRICA TROPICAL|**
No
**|CAUDA LONGA|**
No
**|TESTA PRETA|**
Fi
**|LATERAL MARROM, COR DE CHOCOLATE|**
Ma
**|FAISÃO|**
Ma
**|OLHO VERMELHO FOGO|**
Ja
**|O QUE COME GRÃOS|**
Ja
**|REPRIMENDA|**
Uc, Po

Etapa 2

**|AVE ARBORÍCOLA||GRANDE|**, **|QUE COME GRÃOS|**, *possui uma* **|PEQUENA CRISTA| |PARCIAL|**, **|OLHOS VERMELHOS FOGO|**, **|PESCOÇO CINZA|**, *uma* **|TESTA PRETA|**, **|FLANCOS MARROMS, COR DE CHOCOLATE|** e **|CAUDA LONGA|**. *A* **|AVE|** *tem um canto semelhante a uma* **| REPRIMENDA |**, *alguém que* **|FALA MUITO, BORBULHA|**. *Ele é uma* **|ESPÉCIE DE PERU SELVAGEM|** *que parece um* **|FAISÃO|** *ou uma* **|GALINHA|**, *e vive nas* **|FLORESTAS|** *do* **|PANTANAL|**, *precisamente na* **|PARTE SUL DO PANTANAL, O CHACO ÚMIDO|**, *na* **|AMÉRICA TROPICAL|**.

Etapa 3

**Ave arborícola grande, que come grãos,** *possui uma* **pequena crista parcial, olhos vermelhos fogo, pescoço cinza,** *uma* **testa preta, flancos marrons, cor de chocolate** e **cauda longa.** *a* **ave** *tem um canto semelhante a uma* **reprimenda,** *alguém que* **fala muito, borbulha. Ele é uma espécie de peru selvagem** *que parece um* **faisão** *ou uma* **galinha,** *e vive nas* **florestas** *do* **Pantanal,** *precisamente na* **parte sul do Pantanal, o Chaco úmido,** *na* **América tropical.**

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.5 Ordem das Podicipediformes, família das Podicipedidae

Quadro 37: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Mergulhão-pequeno*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Mergulhão-pequeno | Mergulhão =<br>pequeno = | ave aquática com pernas localizadas bem atrás do corpo facilitando o impulso e natação em seus mergulhos frequentes.<br>Pequeno | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Tachybaptus dominicus | do grego *takhus* =<br>e *baptŏ* =<br>e D*ominicus* = | rápido<br>mergulhar, afundar<br>homenagem a Domingos de Gusmão, fundador do ordem de São Domingos fundador da republica Dominicana | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Grèbe minime | Grèbe, língua regional de Savoy (França) =<br>minime = | Ave de plumagem baça, patas muito traseiras dificultando o caminhar e facilitando a natação e o mergulho<br>pequeno | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Mergulhao-pequeno | Mergulhao =<br>pequeno = | bom mergulhador<br>pequeno | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Zampullín Macacito | Zampullín =<br>Macacito = | mergulhador<br>Ave ribeirinha semelhante ao mergulhão, mas menor | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Tuffetto minuto | Tuffetto =<br>minuto = | pequeno mergulhador<br>consegue mergulhar até uma minuta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Least Grebe | Least =<br>Grebe, língua regional de Savoy (França) = | pequena<br>Ave de plumagem baça, patas muito traseiras dificultando o caminhar e facilitando a natação e o mergulho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Schwarzkopf-Zwergtaucher | Schwarz =<br>kopf =<br>Zwerg =<br>taucher = | preta<br>cabeça<br>pequeno<br>mergulho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Amerikaanse Dodaars | Amerikaanse =<br>Dodaars = | americano<br>mergulhão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Pygmédykker | Pygmé =<br>dykker = | pequeno<br>mergulhador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | dvärgdopping | dvärg =<br>dopping = | pequeno<br>mergulhão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Dværglappedykker | Dværgla =<br>ppedykker = | anão<br>mergulhão | Linguee |
| **Finlandês** | kääpiöuikku | kääpiö =<br>uikku = | anão<br>mergulhão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 侏鸊鷉 | 侏 鸊 鷉 = | pigmeu | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | himekaitsuburi,<br>ヒメカイツブリ | hime =<br>kaitsuburi = | mínimo<br>mergulhão | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Южноамериканская поганка | Южно =<br>американская =<br>поганка = | sul<br>americano<br>mergulhão | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Пірникоза домініканська | Пірникоза =<br>домініканська, Dominicus = | mergulhão<br>homenagem a Domingos de Gusmão, fundador do ordem de São Domingos fundador da republica Dominicana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | perkozek bialoskrzydly | perkoz =<br>ek =<br>bialosk =<br>rzydly = | mergulhão<br>pequeno<br>branca<br>asa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | potápka nejmenší | potápka =<br>nejmenší = | mergulhão<br>menor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | potápka čiernohlavá | potápka =<br>čierno =<br>hlavá = | mergulhão<br>preta<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 38: Etapas de concepção da definição para *Mergulhão-pequeno*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE AQUÁTICA\|**<br>Br<br>**\|PERNAS MUITO TRASEIRAS FACILITANDO A NATAÇÃO E O MERGULHO\|**<br>Br, Fr, In<br>**\|PEQUENO, MÍNIMO\|**<br>Br, Fr, Pt, It, In, Al, No, Su, Ja, Po, Ch<br>**\|RÁPIDO\|**<br>La<br>**\|MERGULHAR, AFUNDAR\|**<br>La, Fr, Pt, Es, It, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|AVE\|**<br>Fr<br>**\|PLUMAGEM BAÇA\|**<br>Fr, In<br>**\|AVE RIBEIRINHA\|**<br>Es<br>**\|MENOR QUE O MERGULHÃO\|**<br>Es<br>**\|CONSEGUE MERGULHAR ATÉ UMA MINUTA\|**<br>It<br>**\| CABEÇA PRETA\|**<br>Al, Esl<br>**\|ANÃO\|**<br>Di, Fi<br>**\|PIGMEU\|**<br>Ma<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>Ne, Ru<br>**\|ASA BRANCA\|**<br>Po | **\|AVE AQUÁTICA\| \|ANÃO\|, \|MENOR QUE O MERGULHÃO\|,** *tão* **\|PEQUENO\|** *que parece* **\|PIGMEU\|,** *mas ele é* **\|RÁPIDO\|.** Ele possui **\| CABEÇA PRETA\|, \|PLUMAGEM BAÇA\|,** *parte das* **\|ASAS BRANCAS\|** *e* **\|PERNAS MUITO TRASEIRAS FACILITANDO A NATAÇÃO E O MERGULHO\|. \|AVE RIBEIRINHA\|** *da* **\|AMÉRICA DO SUL\|,** *que gosta de* **\|AFUNDAR\|** *e* **\|CONSEGUE MERGULHAR ATÉ UMA MINUTA\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave aquática anão, menor que o mergulhão,** *tão* **pequeno** *que parece* **pigmeu,** *mas ele é* **rápido.** ele possui *uma* **cabeça preta, plumagem baça,** *parte das* **asas brancas** *e* **pernas muito traseiras facilitando a natação e o mergulho. ave ribeirinha** *da* **América do Sul,** *que gosta de* **afundar** *e* **consegue mergulhar até uma minuta.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 39: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Mergulhão-caçador*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Mergulhão-caçador | Mergulhão =<br>caçador = | ave aquática com pernas localizadas bem atrás do corpo facilitando o impulso e natação em seus mergulhos frequentes.<br>Que costuma caçar para alimentação | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Podilymbus podiceps | Podilymbus do Grego *podi* =<br>e *lymbos* =<br>e do Latim *podiceps, podicis* =<br>*pes* = | pé<br>borda<br>abertura do anus<br>pé | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Grèbe à bec bigarré | Grèbe língua regional de Savoy (França) =<br>bec =<br>bigarré = | Ave de plumagem baça, patas muito traseiras dificultando o caminhar e facilitando a natação e o mergulho<br>bico<br>listrado | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Mergulhão-caçador | Mergulhão =<br>caçador = | bom mergulhador<br>Que costuma caçar para alimentação | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Zampullín Picogrueso | Zampullín =<br>Pico =<br>grueso = | mergulhador<br>bico<br>espesso | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Podilimbo | Podilimbo de Podilymbus do Grego podi =<br>e lymbos = | pé<br>borda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Pied-billed Grebe | Pied =<br>billed =<br>Grebe, língua regional de Savoy (França) = | riscado<br>bico<br>Ave de plumagem baça, patas muito traseiras dificultando o caminhar e facilitando a natação e o mergulho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Bindentaucher | Binden =<br>taucher = | gravata (pescoço preto)<br>mergulhador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Dikbekfuut | Dik =<br>bek =<br>fuut = | grosso<br>bico<br>mergulhador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Ringnebbdykker | Ring=<br>nebb =<br>dykker = | anel<br>bico<br>mergulhador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | tjocknäbbad dopping | tjock =<br>näbbad =<br>dopping = | grosso<br>bico<br>mergulhador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Tyknæbbet Lappedykker | Tyk =<br>næbbet =<br>Lappe =<br>dykker = | grosso<br>bico<br>manchas<br>mergulhador | Linguee |
| **Finlandês** | paksunokkauikku | paksu =<br>nokka =<br>uikku = | espesso<br>bico<br>mergulhão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 斑嘴巨鸊鹈 | 斑 =<br>嘴 =<br>巨 =<br>鸊 鹈 = | manchado<br>bico<br>grande<br>mergulhador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | obihashikaitsuburi,<br>オビハシカイツブリ | obihash =<br>kaitsuburi = | pequeno<br>mergulhão castanho | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Каролинская поганка | Каролинская =<br>поганка = | Carolina (USA)<br>mergulhão | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Пірникоза рябодзьоба | Пірникоза de Podilymbus do Grego podi =<br>e lymbos =<br>рябо =<br>дзьоба = | pé<br>borda<br>listrado<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | perkoz grubodzioby | perkoz, Grèbe, língua regional de Savoy (França) =<br>grubo =<br>dzioby = | Ave de plumagem baça, patas muito traseiras dificultando o caminhar e facilitando a natação e o mergulho<br>espesso<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | potápka americká | potápka =<br>americká = | mergulhão<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | potápka škvrnitozobá | potápka =<br>škvrnito =<br>zobá = | mergulhão<br>listrado<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 40: Etapas de concepção da definição para *Mergulhão-caçador*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE AQUÁTICA\|**<br>Br, Fr, In, Po<br>**\|PERNAS MUITO TRASEIRAS DIFICULTANDO O CAMINHAR E FACILITANDO A NATAÇÃO E O MERGULHO\|**<br>Br, La, Fr, It, In, Uc, Po<br>**\|QUE COSTUMA CAÇAR PARA ALIMENTAÇÃO\|**<br>Br, Pt<br>**\|BICO LISTRADO, RISCADO, COM ANEL\|**<br>Fr, In, No, Ma, Uc, Esl<br>**\|BOM MERGULHADOR\|**<br>La, Fr, Pt, Es, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|BICO ESPESSO, GROSSO \|**<br>Es, Ne, Su, Di, Fi, Po<br>**\|GRAVATA, PESCOÇO PRETO\|**<br>Al<br>**\|GRANDE\|**<br>Ma<br>**\|PLUMAGEM BAÇA\|**<br>Fr, In, Po<br>**\|CASTANHO\|**<br>Ja<br>**\|CAROLINA (USA)\|**<br>Ru<br>**\|AMERICANO\|**<br>Ch | **\|AVE AQUÁTICA\|** **\|GRANDE\|** *com* **\|PERNAS MUITO TRASEIRAS DIFICULTANDO O CAMINHAR E FACILITANDO A NATAÇÃO E O MERGULHO\|.** *Ele possui um* **\|BICO ESPESSO, LISTRADO COM ANEL\|,** *um* **\|PESCOÇO PRETO\|** *semelhante a uma* **\|GRAVATA\|,** *uma* **\|PLUMAGEM BAÇA\|** *e* **\|CASTANHO\|.** *A* **\|AVE\|** *é muito* **\|BOM MERGULHADOR\|, \|COSTUMA CAÇAR PARA ALIMENTAÇÃO\|** *e pode ser encontrado no continente* **\|AMERICANO\|, da \|CAROLINA (USA)\|** *até o Pantanal.*<br><br>**Etapa 3**<br><br>**Ave aquática grande** *com* **pernas muito traseiras, dificultando o caminhar e facilitando a natação e o mergulho.** *Ele possui um* **bico espesso, listrado, com um anel,** *um* **pescoço preto** *semelhante a uma* **gravata,** *uma* **plumagem baça** *e* **castanho.** *A* **ave** *é muito* **boa mergulhadora, costuma caçar para alimentação** *e pode ser encontrada no continente* **americano,** *da* **Carolina (USA)** *até o Pantanal.* |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.6 Ordem das Ciconiiformes, família das Ciconiidae

Quadro 41: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Maguari*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Maguari | Maguari do Tupi *maguari* , *baguari* = | bico forte, bico grande e resistente | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Ciconia maguari | do Latim *ciconia e do antigo Provencal cegonha* =<br>e do Tupi *maguari* , *baguari* = | cegonha<br>bico forte, bico grande e resistente | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Cigogne maguari | Cigogne s.f. do Latim *ciconia e do antigo Provencal cegonha* =<br>e do Tupi *maguari* , *baguari* = | cegonha, grande ave pernalta com plumagem preta e branca, pernas e bico vermelhos<br>bico forte, bico grande e resistente | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Maguari | Maguari do Tupi *maguari* , *baguari* = | bico forte, bico grande e resistente | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Cigüeña Maguari | Cigüeña do Latim ciconia e do antigo Provencal cegonha =<br>e do Tupi *maguari* , *baguari* = | cegonha, grande ave pernalta com plumagem preta e branca, pernas e bico vermelhos<br>bico forte, bico grande e resistente | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Cicogna maguari | Cicogna do Latim *ciconia* e do antigo Provencal *cegonha* =<br>e do Tupi *maguari* , *baguari* = | cegonha, grande ave pernalta com plumagem preta e branca, pernas e bico vermelhos<br>bico forte, bico grande e resistente | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Maguari Stork | do Tupi *maguari* , *baguari* =<br>Stork = | bico forte, bico grande e resistente<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Maguaristorch | do Tupi *maguari* , *baguari* =<br>storch = | bico forte, bico grande e resistente<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Magoeari | Magoeari do Tupi *maguari* , *baguari* = | bico forte, bico grande e resistente | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Maguaristork | do Tupi *maguari* , *baguari* =<br>stork = | bico forte, bico grande e resistente<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | maguaristork | do Tupi *maguari* , *baguari* =<br>stork = | bico forte, bico grande e resistente<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Maguaristork | do Tupi *maguari* , *baguari* =<br>stork = | bico forte, bico grande e resistente<br>cegonha | Linguee |
| **Finlandês** | amerikankattohaikara | amerikan =<br>kattohaikara = | americana<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黑尾鹳 | 黑 =<br>尾 =<br>鹳 = | preta<br>cauda<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | shiroenbikou,<br>シロエンビコウ | shiro =<br>enbikou = | branca<br>cegonha maguari | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Американский аист | Американский =<br>аист = | americana<br>cegonha | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Maryapi | Maryapi do Tupi *maguari* , *baguari* = | bico forte, bico grande e resistente | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | bocian sinodzioby | bocian =<br>sino =<br>dzioby = | cegonha<br>azul<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | čáp jihoamerický | čáp =<br>jiho =<br>americký = | cegonha<br>sul<br>américa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | bocian maguari | bocian =<br>do Tupi *maguari* , *baguari* = | cegonha<br>bico forte, bico grande e resistente | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 42: Etapas de concepção da definição para *Maguari*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
| --- | --- |
| ⎪**BICO FORTE, GRANDE E RESISTENTE**⎪<br>Br, La, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, Su, Di, Uc, Esl<br>⎪**CEGONHA**⎪<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Ma, Ja, Ru, Po, Esl<br>⎪**GRANDE**⎪<br>Fr, Es, It<br>⎪**AVE PERNALTA**⎪<br>Fr, Es, It<br>⎪**PLUMAGEM PRETA E BRANCA**⎪<br>Fr, Es, It<br>⎪**PERNAS E BICO VERMELHOS**⎪<br>Fr, Es, It<br>⎪**AMERICANA**⎪<br>Fi, Ru<br>⎪**GARÇA**⎪<br>Fi<br>⎪**CAUDA PRETA**⎪<br>Ma<br>⎪**CEGONHA BRANCA**⎪<br>Ma<br>⎪**BICO AZUL**⎪<br>Po<br>⎪**AMÉRICA DO SUL**⎪<br>Ch | ⎪**AVE PERNALTA**⎪ *com* ⎪**BICO FORTE, GRANDE E RESISTENTE**⎪, *de cor* ⎪**VERMELHA**⎪ *com uma parte* ⎪**AZUL**⎪ *cinza*. ⎪**CEGONHA BRANCA**⎪, ⎪**GRANDE**⎪, *com* ⎪**PLUMAGEM PRETA E BRANCA**⎪, ⎪**PERNAS VERMELHAS**⎪, ⎪**CAUDA PRETA**⎪, *parecendo uma* ⎪**GARÇA**⎪ *e que vive na* ⎪**AMÉRICA DO SUL**⎪.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave pernalta** *com* **bico forte, grande e resistente,** *de cor* **vermelha** *com uma parte* **azul** *cinza*. **Cegonha branca, grande,** *com* **plumagem preta e branca, pernas vermelhas, cauda preta,** *parecendo uma* **garça** *e que vive na* **América do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 43: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Tuiuiú*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Tuiuiú | Tuiuiú s.m. do tupi *tuyu'yu*, *Tuyu* = *yu* = | pântano, brejo<br>espinho, ponta, agulha | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Jabiru mycteria | do Tupi *yabi'ru* =<br>e do Grego *mukter*, *mukterizo* = | pescoço inchado, muito grande<br>focinho, nariz, bico | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Jabiru d'Amérique | Jabiru do Tupi *yabi'ru* =<br>Amérique = | pescoço inchado, muito grande<br>americano | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Jaburu | Jaburu do Tupi *yabi'ru* = | pescoço inchado, muito grande<br>Ave de plumagem branca, enorme bico preto curvado para cima e pescoço nu negro, com a base vermelha | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Jabirú Americano | Jabirú do Tupi *yabi'ru* =<br>Americano = | pescoço inchado, muito grande<br>americano | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Jabirù | Jabirù do Tupi *yabi'ru* = | pescoço inchado, muito grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Jabiru | Jabiru do Tupi yabi'ru= | pescoço inchado, muito grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Jabiru | Jabiru do Tupi yabi'ru= | pescoço inchado, muito grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Jabiroe | Jabiroe de jabiru do Tupi *yabi'ru* = | pescoço inchado, muito grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Jabirustork | Jabiru do Tupi *yabi'ru* =<br>stork = | pescoço inchado, muito grande<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | jabirustork | jabiru do Tupi *yabi'ru* =<br>stork = | pescoço inchado, muito grande<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Jabiru | Jabiru do Tupi *yabi'ru* = | pescoço inchado, muito grande | Linguee |
| **Finlandês** | jabiru | jabiru do Tupi *yabi'ru* = | pescoço inchado, muito grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 裸颈鹳 | 裸 =<br>颈 =<br>鹳 = | nu<br>pescoço<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | zugurohagekou,<br>ズグロハゲコウ | zuguro jabiru do Tupi *yabi'ru* =<br>hagekou = | pescoço inchado, muito grande<br>cegonha | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Бразильский ябиру | Бразильский =<br>ябиру do Tupi *yabi'ru* = | brasileiro<br>pescoço inchado, muito grande | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Ябіру неотропічний | Ябіру, yabiru do Tupi *yabi'ru* =<br>неотропічний = | pescoço inchado, muito grande<br>neotrópico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | zabiru amerykanski | zabiru de jabiru do Tupi yabi'ru =<br>amerykanski = | pescoço inchado, muito grande<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | čáp jabiru | čáp =<br>jabiru do Tupi yabi'ru = | cegonha<br>pescoço inchado, muito grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | jabiru veľký | jabiru do Tupi yabi'ru =<br>veľký = | pescoço inchado, muito grande<br>o grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 44: Etapas de concepção da definição para *Tuiuiú*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
| --- | --- |
| **⎪PÂNTANO, BREJO⎪**<br>Br<br>**⎪ESPINHO, PONTA, AGULHA⎪**<br>Br<br>**⎪ GRANDE PESCOÇO INCHADO⎪**<br>La, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**⎪ BICO MUITO GRANDE⎪**<br>La<br>**⎪AMERICANO⎪**<br>Fr, Es, Po<br>**⎪AVE⎪**<br>Pt<br>**⎪PLUMAGEM BRANCA⎪**<br>Pt<br>**⎪ENORME BICO PRETO CURVADO PARA CIMA⎪**<br>Pt<br>**⎪PESCOÇO NU PRETO COM A BASE VERMELHA⎪**<br>Pt, Ma<br>**⎪CEGONHA⎪**<br>No, Su, Ma, Ja, Ch<br>**⎪BRASILEIRA⎪**<br>Ru<br>**⎪NEOTRÓPICO⎪**<br>Uc<br>**⎪GRANDE⎪**<br>Esl | **⎪GRANDE⎪ ⎪AVE⎪ ⎪AMERICANO⎪** *com* **⎪ENORME BICO PRETO CURVADO PARA CIMA⎪**, *em forma de* **⎪ESPINHO OU PONTA⎪**, *um* **⎪GRANDE PESCOÇO INCHADO⎪**, **⎪NU, PRETO, COM A BASE VERMELHA⎪** *e uma* **⎪PLUMAGEM BRANCA⎪**. *Essa* **⎪CEGONHA⎪ ⎪BRASILEIRA⎪**, *vive nos* **⎪PÂNTANOS OU BREJO⎪** *da* **⎪AMÉRICA⎪ ⎪NEOTRÓPICAL⎪.** |
| | Etapa 3 |
| | **Grande ave americano** *com* **enorme bico preto curvado para cima,** *em forma de* **espinho ou ponta,** *um* **grande pescoço inchado, nu, preto, com a base vermelha** *e uma* **plumagem branca.** *Essa* **cegonha brasileira** *vive nos* **pântanos ou brejo** *da* **América neotropical.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 45: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Cabeça-seca*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Cabeça-seca | Cabeça =<br>seca = | cabeça<br>seca | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Mycteria americana | Mycteria do Grego *muktër*, *mukterizõ* =<br>e do Latim *americana* = | focinho, nariz, bico para baixo<br>referente ao continente americano | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Tantale d'Amérique | Tantale do Latim *tantalus* =<br><br><br><br>Amérique = | o tântalo mergulhando regularmente seu bico em busca de presas, como se estivesse sempre com sede, semelhante ao Tântalo da lenda que nunca pode saciar sua sede<br>americano | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Cabeça-seca | Cabeça =<br>seca = | Cabeça<br>seca | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Tántalo Americano | Tántalo do Latim *tantalus* =<br><br><br><br>Americano = | o tântalo mergulhando regularmente seu bico em busca de presas, como se estivesse sempre com sede, semelhante ao Tântalo da lenda que nunca pode saciar sua sede<br>americano | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Cicogna americana | Cicogna =<br>americana = | cegonha<br>americana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Wood Stork | Wood =<br>Stork = | madeira, floresta<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Waldstorch | Wald =<br>storch = | floresta<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Kaalkopooievaar | Kaal =<br>kop =<br>ooievaar = | careca<br>cabeça<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Amerikastork | Amerika =<br>stork = | americana<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | amerikansk ibisstork | amerikansk =<br>ibis de íbis =<br><br>stork = | americana<br>aves aquáticas pernaltas e de bico comprido e encurvado para baixo<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Amerikansk Skovstork | Amerikansk =<br>Skov =<br>stork = | americano<br>floresta<br>cegonha | Linguee |
| **Finlandês** | amerikaniibishaikara | amerikan =<br>iibis =<br><br>haikara = | americana<br>aves aquáticas pernaltas e de bico comprido e encurvado para baixo<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黑头鹮鹳 | 黑 =<br>头 =<br>鹮, ibis=<br><br>鹳 = | preta<br>cabeça<br>aves aquáticas pernaltas e de bico comprido e encurvado para baixo<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | amerikatokikou,<br>アメリカトキコウ | amerika =<br>tokikou = | americana<br>cegonha com bico amarelo (jovem) | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Американский клювач | Американский =<br>клювач = | americano<br>bico | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Мікгерія | Мікгерія, Mycteria do Grego *muktër*, *mukterizõ* = | focinho, nariz, bico para baixo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | dlawigad amerykanski | dlawi =<br>gad =<br>amerykanski = | sufocar<br>réptil<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | nesyt americký | nesyt =<br>americký = | bico<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | myktéria holokrká | myktéria, mycteria do Grego *muktër*, *mukterizõ* =<br>holo =<br>krká = | focinho, nariz, bico para baixo<br>nu<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 46: Etapas de concepção da definição para *Cabeça-seca*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|CABEÇA\|**<br>Br, Pt<br>**\|SECA\|**<br>Br, Pt<br>**\|BICO PARA CIMA\|**<br>**\|CONTINENTE AMERICANO\|**<br>La, Fr, Es, It, No, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Po, Ch<br>**\|O TÂNTALO MERGULHANDO REGULARMENTE SEU BICO EM BUSCA DE PRESAS, COMO SE ESTIVESSE SEMPRE COM SEDE, SEMELHANTE AO TÂNTALO DA LENDA QUE NUNCA PODE SACIAR SUA SEDE\|**<br>Fr, Es<br>**\|CEGONHA\|**<br>It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja<br>**\|FLORESTA\|**<br>In, Al, Di<br>**\|CARECA\|**<br>Ne<br>**\|AVES AQUÁTICAS PERNALTAS\|**<br>Su, Fi, Ma<br>**\|BICO COMPRIDO E ENCURVADO PARA BAIXO\|**<br>La, Ru, Uc, Ch, Esl, Su, Fi, Ma<br>**\| CABEÇA PRETA\|**<br>Ma<br>**\|BICO AMARELO (JOVEM)\|**<br>Ja<br>**\|SUFOCAR\|**<br>Po<br>**\|RÉPTIL\|**<br>Po<br>**\|PESCOÇO NU\|**<br>Esl | **\|CEGONHA\| \|CARECA\|,** *como uma* **\|CABEÇA\| \|SECA\| e \| PRETA\|,** *possui um* **\|BICO COMPRIDO E ENCURVADO PARA BAIXO\|,** *que ele usa para* **\|SUFOCAR\| \|RÉPTIL\|,** *o* **\|BICO É AMARELO PELO JOVEM\|. \|AVES AQUÁTICAS PERNALTAS\|** *com* **\|PESCOÇO NU\| . \|O TÂNTALO, NOME FRANCÊS DA AVE, MERGULHA REGULARMENTE SEU BICO EM BUSCA DE PRESAS, COMO SE ESTIVESSE SEMPRE COM SEDE, SEMELHANTE AO TÂNTALO DA LENDA QUE NUNCA PODE SACIAR SUA SEDE\|.** *Ele vive nas* **\|FLORESTA\|** *do* **\|CONTINENTE AMERICANO\|** |
| | Etapa 3 |
| | **Cegonha careca,** *como uma* **cabeça seca e preta,** *possui um* **bico comprido e encurvado para baixo,** *que ele usa para* **sufocar réptil,** *o* **bico é amarelo pelo jovem. aves aquáticas pernaltas** *com* **pescoço nu. O tântalo, nome francês da ave, mergulha regularmente seu bico em busca de presas, como se estivesse sempre com sede, semelhante ao tântalo da lenda que nunca pode saciar sua sede.** *Ele vive nas* **florestas** *do* **continente americano.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.7 Ordem das Suliformes

#### 5.1.5.7.1 Família das Phalacrocoracidae

Quadro 47: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Biguá*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Biguá | Biguá do Tupi *mbi'gwa* = | pé redondo | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Nannopterum brasilianus | Nannopterum do Grego *nanno* =<br>e de *pteron* =<br>e do Latim *brasilianus* = | pequena<br>asa, com a asa<br>brasileiro | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Cormoran vigua | Cormoran da língua regional Bretã<br>(França), *môrvran* , de *môr* =<br>e *bran* =<br>vigua de biguá do Tupi *mbi'gwa* = | mar<br>corvo<br>pé redondo | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Biguá | Biguá do Tupi *mbi'gwa* = | pé redondo | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Cormorán Biguá | Cormorán da língua regional Bretã<br>(França), *môrvran* , de *môr* =<br>e *bran* =<br>Biguá do Tupi *mbi'gwa* = | mar<br>corvo<br>pé redondo | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Cormorano neotropicale | Cormorano da língua regional Bretã<br>(França), *môrvran* , de *môr* =<br>e *bran* =<br>neotropicale = | mar<br>corvo<br>qualifica as espécies nativas das regiões tropicais do Novo Mundo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Neotropic Cormorant | Neotropic =<br>Cormorant da língua regional Bretã<br>(França), *môrvran* , de *môr* =<br>e *bran* = | qualifica as espécies nativas das regiões tropicais do Novo Mundo<br>mar<br>corvo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Olivenscharbe | Oliven =<br>scharbe de cormoran da língua<br>regional Bretã (França), môrvran,<br>de môr =<br>e bran = | verde-oliva<br><br><br>mar<br>corvo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Bigua-aalscholver | Bigua do Tupi *mbi'gwa* =<br>aalscholver = | pé redondo<br>corvo-marinho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Flodskarv | Flod =<br>skarv de cormoran da língua<br>regional Bretã (França), môrvran,<br>de môr =<br>e bran = | rio<br><br><br>mar<br>corvo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | amazonskarv | amazon =<br>skarv de cormoran da língua<br>regional Bretã (França), môrvran,<br>de môr =<br>e bran = | amazona<br><br><br>mar<br>corvo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Olivenskarv | Oliven =<br>skarv de cormoran da língua<br>regional Bretã (França), môrvran,<br>de môr =<br>e bran = | verde-oliva<br><br><br>mar<br>corvo | Linguee |
| **Finlandês** | oliivimerimetso | oliivi =<br>merimetso de cormoran da língua<br>regional Bretã (França), *môrvran* ,<br>de *môr* =<br>e *bran* = | verde-oliva<br><br><br>mar<br>corvo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 美洲鸕鷀 | *美 洲* =<br>鸕 鷀, de cormoran da língua<br>regional Bretã (França), *môrvran* ,<br>de *môr* =<br>e *bran* = | americano<br><br><br>mar<br>corvo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | nanbeihimeu,<br>ナンベイヒメウ | nanbei =<br>himeu de cormoran da língua<br>regional Bretã (França), *môrvran* ,<br>de *môr* =<br>e *bran* = | neotrópico<br><br><br>mar<br>corvo | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Бигуанский баклан | Бигуанский Biguá do Tupi *mbi'gwa*<br>=<br>баклан de cormoran da língua<br>regional Bretã (França), *môrvran* ,<br>de *môr* =<br>e *bran* = | pé redondo<br><br><br>mar<br>corvo | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Баклан бразильський | Баклан de cormoran da língua<br>regional Bretã (França), *môrvran* ,<br>de *môr* =<br>e *bran* =<br>бразильський = | mar<br>corvo<br>brasileiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | kormoran oliwkowy | kormoran da língua regional Bretã<br>(França), *môrvran* , de *môr* =<br>e *bran* =<br>oliwkowy = | mar<br>corvo<br>verde-oliva | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kormorán neotropický | kormorán da língua regional Bretã<br>(França), *môrvran* , de *môr* =<br>e *bran* =<br>neotropický = | mar<br>corvo<br>qualifica as espécies nativas das regiões tropicais do Novo Mundo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kormorán olivový | kormorán da língua regional Bretã<br>(França), *môrvran* , de *môr* =<br>e *bran* =<br>olivový = | mar<br>corvo<br>verde-oliva | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 48: Etapas de concepção da definição para *Biguá*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| ⎪**PÉ REDONDO**⎪<br>Br, Fr, Pt, Es, Ne, Ru<br>⎪**PEQUENAS**⎪<br>La<br>⎪**COM ASAS**⎪<br>La<br>⎪**BRASILEIRO**⎪<br>La<br>⎪ **CORVO DE MAR E DE RIO, CORVO-MARINHO** ⎪<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>⎪**REGIÕES TROPICAIS DO NOVO MUNDO**⎪<br>It, In, Ch<br>⎪**VERDE-OLIVA**⎪<br>Al, Fi, Po, Esl<br>⎪**AMAZONA**⎪<br>No, Su<br>⎪**AMERICANO**⎪<br>Ma<br>⎪**NEOTRÓPICO**⎪<br>Ja<br>⎪**BRASILEIRO**⎪<br>Uc | *Ave* ⎪**BRASILEIRO**⎪, *que parece um* ⎪**CORVO DE MAR OU DE RIO, UM CORVO-MARINHO** ⎪, ⎪**COM ASAS**⎪ ⎪**PEQUENAS**⎪ *e* ⎪**PÉ REDONDO**⎪. *Ele é de cor obscura* ⎪**VERDE-OLIVA**⎪ *e vive nas* ⎪**REGIÕES TROPICAIS DO NOVO MUNDO**⎪, *mais precisamente na* ⎪**AMAZONA**⎪ ⎪**NEOTROPICAL**⎪ ⎪**AMERICANA**⎪.<br><br>Etapa 3<br><br>*Ave* **brasileiro,** *que parece um* **corvo de mar ou de rio, um corvo-marinho, com asas pequenas** *e* **pé redondo.** *ele é de cor obscura* **verde-oliva** *e vive nas* **regiões tropicais do novo mundo,** *mais precisamente na* **amazona neotropical americana.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.7.2 Família das Anhingidae

Quadro 49: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Biguatinga*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Biguatinga | Biguatinga =<br>do Tupi *biguatinga* de *biguá*, *mbi'gwa* =<br>e *tinga* = | Ave aquática palmípede de pescoço fino e comprido e bico pontiagudo<br>pé redondo<br>branca, clara | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Anhinga anhinga | Anhinga do Tupi *anhinga* =<br>*anhinga* = | cabecinha<br>cabecinha | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Anhinga d'Amérique | Anhinga =<br>Amérique = | cabecinha<br>americana | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Biguatinga | Anhinga =<br>Americana = | cabecinha<br>americana | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Anhinga Americana | Anhinga =<br>Americana = | cabecinha<br>americana | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Aninga americana | Aninga =<br>americana = | cabecinha<br>americana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Anhinga | Anhinga = | cabecinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Amerikanischer Schlangenhalsvogel | Amerikanischer =<br>Schlang =<br>enhals =<br>vogel = | americana<br>cobra<br>pescoço<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Amerikaanse Slangenhalsvogel | Amerikaanse =<br>Slang =<br>enhals =<br>vogel = | americana<br>cobra<br>pescoço<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Amerikaslangehals | Amerika =<br>slang =<br>ehals = | americana<br>cobra<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | amerikansk ormhalsfågel | amerikansk =<br>orm =<br>hals =<br>fågel = | americana<br>cobra<br>pescoço<br>pássaro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Amerikansk Slangehalsfugl | Amerikansk =<br>Slange =<br>hals =<br>fugl = | americana<br>cobra<br>pescoço<br>ave | Linguee |
| **Finlandês** | amerikankäärmekaula | amerikan =<br>käärme =<br>kaula = | americana<br>cobra<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 美洲蛇鹈 | 美 洲 =<br>蛇 =<br>鹈 = | americano<br>cobra<br>pelicano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | amerikahebiu, アメリカヘビウ | amerika =<br>hebi =<br>u de cormoran da língua regional Bretã (França),<br>*môrvran*, de *môr* =<br>e *bran* = | americana<br>cobra<br><br><br>mar<br>corvo | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Американская змеешейка | Американская =<br>змее =<br>шейка = | americana<br>cobra<br>pescoço | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Змієшийка американська | Зміє =<br>шийка =<br>американська = | cobra<br>pescoço<br>americana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | wezówka amerykanska | wez =<br>ówka =<br>amerykanska = | cobra<br>pescoço<br>americana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | anhinga americká | anhinga =<br>americká = | cabecinha<br>americana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | anhinga jarabá | anhinga =<br>jarabá do Tupi *mbi'gwa* =<br>*mbói* = | cabecinha<br>pé redondo<br>cobra | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 50: Etapas de concepção da definição para *Biguatinga*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE AQUÁTICA\|**<br>Br<br>**\|PALMÍPEDE\|**<br>Br<br>**\|PESCOÇO FINO E COMPRIDO\|**<br>Br, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ru, Uc, Po<br>**\|COBRA\|**<br>Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Esl<br>**\|BICO PONTIAGUDO\|**<br>Br<br>**\|PÉ REDONDO\|**<br>Br, Esl<br>**\|CABECINHA CLARA, BRANCA\|**<br>Br, La, Fr, Pt, Es, It, In, Ch, Esl<br>**\|AMERICANA\|**<br>Fr, Pt, Es, It, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch<br>**\|AVE\|**<br>Al, Ne, Su, Di<br>**\|PELICANO\|**<br>Ma<br>**\| CORVO DE MAR\|**<br>Ja | **\|AVE AQUÁTICA\|** **\|PALMÍPEDE\|** *que possui uma* **\|CABECINHA CLARA, BRANCA\|** *com um* **\|BICO PONTIAGUDO\|**, *um* **\|PESCOÇO FINO E COMPRIDO\|** *que parece um* **\|COBRA\|** *e tem* **\|PÉS REDONDOS\|**. *A* **\|AVE\|** **\|AMERICANA\|** *é semelhante a um* **\| CORVO DE MAR\|** *ou um* **\|PELICANO\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave aquática palmípede** *que possui uma* **cabecinha clara, branca,** *com um* **bico pontiagudo,** *um* **pescoço fino e comprido** *que parece uma* **cobra** *e tem* **pés redondos.** *A* **ave americana** *é semelhante a um* **corvo de mar** *ou um* **pelicano.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.8 Ordem das Pelecaniformes

#### 5.1.5.8.1 Família das Ardeidae

Quadro 51: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Socó-boi*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Socó-boi | Socó =<br>boi = | socó é o nome comum para várias aves Pelecaniformes, geralmente do pântano<br>boi | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Tigrisoma lineatum | Tigrisoma do Grego *tigris* =<br>e *sōma* =<br>e do Latim *lineatum*, *lineatus*, *linea* = | tigre<br>corpo<br>marcado com linhas | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Onoré rayé | Onoré =<br>rayé = | origem indeterminada<br>listrado | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Soco-boi-ferrugem | Soco =<br>boi =<br>ferrugem = | nome comum para várias aves Pelecaniformes, geralmente do pântano<br>boi<br>cor de ferrugem | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Avetigre Colorada | Ave =<br>tigre =<br>Colorada = | ave<br>tigre<br>vermelho | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Airone tigrato rossiccio | Airone =<br>tigrato =<br>rossiccio = | garça<br>tigre<br>avermelhado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Rufescent Tiger-Heron | Rufescent =<br>Tiger =<br>Heron = | ruiva<br>tigre<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Marmorreiher | Marmor =<br>reiher = | mármore<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Rosse Tijgerroerdomp | Rosse =<br>Tijger =<br>roerdomp = | vermelho<br>tigre<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Rusttigerhegre | Rust =<br>tiger =<br>hegre = | ferrugem<br>tigre<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | Rödhalsad tigerhäger | röd =<br>halsad =<br>tiger =<br>häger = | vermelho<br>pescoço<br>tigre<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Rødhalset Tigerhejre | Rød =<br>halset =<br>Tiger =<br>hejre = | vermelho<br>pescoço<br>tigre<br>garça | Linguee |
| **Finlandês** | ruskotiikerihaikara | rusko =<br>tiiker =<br>ihaikara = | marrom<br>tigre<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 栗虎鹭 | 栗 =<br>虎 =<br>鹭 = | castanha<br>tigre<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | torafusagi,<br>トラフサギ | tora =<br>fusa =<br>gi = | tigre<br>garça<br>ruiva | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Мраморная тигровая цапля | Мраморная =<br>тигровая =<br>цапля = | marmoreada<br>tigre<br>garça | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Бушля рудошия | Бушля =<br>рудошия = | garça<br>ruiva | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | tygryska rdzawoszyja | tygryska =<br>rdzaw =<br>oszyja = | tigre<br>ruivo<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | bukač červenavý | bukač =<br>červenavý = | garça<br>avermelhada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | tigrovanec čiarkovaný | tigro =<br>vanec =<br>čiarkovaný = | tigre<br>pequeno<br>tracejadas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 52: Etapas de concepção da definição para *Socó-boi*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE\|**<br>Br, Pt, Es<br>**\|PÂNTANO\|**<br>Br, Pt<br>**\|BOI\|**<br>Br, Pt<br>**\|TIGRE\|**<br>La, Es, It, In, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Po, Esl<br>**\|CORPO\|**<br>La<br>**\|MARCADO COM LINHAS, LISTRADO\|**<br>La, Fr<br>**\|PÂNTANO\|**<br>Br, Pt<br>**\|VERMELHO\|**<br>Es, Ne<br>**\|GARÇA\|**<br>It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Ch<br>**\| COR DE FERRUGEM, AVERMELHADA, RUIVA\|**<br>Pt, It, In, No, Ja, Uc, Ch<br>**\|MÁRMORE, MARMOREADA\|**<br>Al, Ru<br>**\|PESCOÇO VERMELHO\|**<br>Su, Di, Po<br>**\|MARROM\|**<br>Fi<br>**\|CASTANHA\|**<br>Ma<br>**\|PEQUENAS TRACEJADAS\|**<br>Esl | **\|AVE\|** *com* **\|CORPO\| \|MARMOREADA\|** *e* **\|PEQUENAS TRACEJADAS\|, \|MARCADO COM LINHAS, LISTRADO\|** *com um* **\|TIGRE\|, \|COR DE FERRUGEM, AVERMELHADA ATÉ RUIVA\|** *e o* **\|PESCOÇO VERMELHO\|, \|MARROM\| \|CASTANHA\| com um \|BOI\|.** *A* **\|AVE\|** *semelhante a uma* **\|GARÇA\|** *vive nos* **\|PÂNTANOS\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave** *com* **corpo marmoreada** *e* **pequenas tracejadas, marcado com linhas, listrado** *com um* **tigre, cor de ferrugem, avermelhada até ruiva** *e o* **pescoço vermelho, marrom castanha com um boi.** *A* **ave,** *semelhante a uma* **garça,** *vive nos* **pântanos.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 53: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Garça-branca-grande*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Garça-branca-grande | Garça =<br>branca =<br>grande = | ave aquática de corpo alongado, bico fino e pontudo, pernas e dedos compridos<br>branca<br>grande | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Ardea alba | do Latim *ardea* =<br>e *alba* = | garça<br>branca | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Grande Aigrette | Grande =<br>Aigrette = | grande<br>buquê de penas adornando a cabeça desta garça branca e cinza pérola | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Garça-branca-grande | Garça =<br>branca =<br>grande = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>branca<br>grande | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Garceta Grande | Garceta =<br>Grande = | Ave pernalta, semelhante à cegonha, mas um pouco menor, de bico amarelado, que vive nas margens de rios e pântanos<br>grande | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Airone bianco maggiore | Airone =<br>bianco =<br>maggiore = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>branca<br>maior | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Western Great | Western =<br>Great = | ocidental<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Silberreiher | Silber =<br>reiher = | prata<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Grote Zilverreiger | Grote =<br>Zilver =<br>reiger = | grande<br>prata<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Egretthegre | Egrett =<br>hegre = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>real | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | ägretthäger | ägrett =<br>häger = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>real | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Sølvhejre | Sølv =<br>hejre = | prateada<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | Linguee |
| **Finlandês** | jalohaikara | jaloha =<br>ikara = | nobre<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 大白鹭 | 大 =<br>白 =<br>鹭 = | grande<br>branca<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | daisagi,<br>ダイサギ | dai =<br>sagi = | grande<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Большая белая цапля | Большая =<br>белая =<br>цапля = | grande<br>branca<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Чепура велика | Чепура =<br>велика = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | czapla biała | czapla =<br>biała = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>branca | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | volavka bílá | volavka =<br>bílá = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | beluša veľká | belu =<br>ša =<br>veľká = | branca<br>grande<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 54: Etapas de concepção da definição para *Garça-branca-grande*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE AQUÁTICA\|**<br>Br, Pt, It, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|CORPO ALONGADO\|**<br>Br, Pt, It, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|BICO FINO E PONTUDO\|**<br>Br, Pt, It, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|PERNAS E DEDOS COMPRIDOS\|**<br>Br, Pt, It, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|BRANCA, CINZA PÉROLA \|**<br>Br, La, Fr, Pt, Ma, Ru, Po, Esl<br>**\|GRANDE\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, In, Ne, Ma, Ja, Ru, Uc, Ch, Esl<br>**\|BUQUÊ DE PENAS ADORNANDO A CABEÇA\|**<br>Fr<br>**\|AVE PERNALTA\|**<br>Es<br>**\|SEMELHANTE À CEGONHA, MAS UM POUCO MENOR\|**<br>Es<br>**\|BICO AMARELADO\|**<br>Es<br>**\|VIVE NAS MARGENS DE RIOS E PÂNTANOS\|**<br>Es<br>**\|OCIDENTAL\|**<br>In<br>**\|PRATA, PRATEADA\|**<br>Al, Ne, Di<br>**\|REAL\|**<br>Su<br>**\|NOBRE\|**<br>Fi | **\|AVE AQUÁTICA\| \|GRANDE\|, \|BRANCA ATÉ CINZA PÉROLA \| ou \|PRATA, PRATEADA\|** *com* **\|BICO FINO, PONTUDO E AMARELADO\|** *e um* **\|BUQUÊ DE PENAS ADORNANDO A CABEÇA\|** *que faz parecer* **\|NOBRE\|** *até* **\|REAL\|. \|AVE PERNALTA\|** *com* **\|CORPO ALONGADO\|, \|PERNAS E DEDOS COMPRIDOS\|, \|SEMELHANTE À CEGONHA, MAS UM POUCO MENOR\| \|VIVE NAS MARGENS DE RIOS E PÂNTANOS\| \|OCIDENTAL\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave aquática grande, branca até cinza pérola ou prata, prateada** *com* **bico fino, pontudo e amarelado** *e um* **buquê de penas adornando a cabeça** *que faz parecer* **nobre** *até* **real. Ave pernalta** *com* **corpo alongado, pernas e dedos compridos, semelhante à cegonha, mas um pouco menor, vive às margens de rios e pântanos ocidentais.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 55: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Maria-faceira*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Maria-faceira | Maria-faceira = | Que gosta de se enfeitar, face azul-claro, coroa e crista acinzentadas e bico róseo | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Syrigma sibilatrix | do grego *surigma* , *surizŏ* =<br>e do Latim *sibilatrix* , *sibilare* = | assobiador, apitar<br>assobiar, apito | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Héron flûte-du-soleil | Héron =<br>flûte =<br>soleil = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>flauta do sol, seu canto lembra o som de uma flauta andina<br>sol, cor amarela | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Maria-faceira | Maria-faceira = | Que gosta de se enfeitar, face azul-claro, coroa e crista acinzentadas e bico róseo | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Espanhol** | Garza Chiflona | Garza de garça =<br>Chiflona = | ave aquática da família dos ardeídae de corpo alongado, bico fino e pontudo, pernas e dedos compridos<br>elegante | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Airone fischiatore | Airone =<br>fischiatore = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Whistling Heron | Whistling =<br>Heron = | assobio<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Pfeifreiher | Pfeif =<br>reiher = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Fluitreiger | Fluit =<br>reiger = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Plystrehegre | Plystre =<br>hegre = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | visselhäger | vissel =<br>häger = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Pibehejre | Pibe =<br>hejre = | real<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | Linguee |
| **Finlandês** | viheltäjähaikara | viheltäjäha =<br>ikara = | assobiador<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 啸鹭 | 啸 =<br>鹭 = | uivante<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kimunegoi,<br>キムネゴイ | ki =<br>mune =<br>goi = | amarela<br>peito<br>ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Свистящая цапля | Свистящая =<br>цапля = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>assobiador | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Чапля-свистун | Чапля =<br>свистун = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | czapla gwizdzaca | czapla =<br>gwizdzaca = | garça<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | volavka hvízdavá | volavka =<br>hvízdavá = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | volavka hvízdavá | volavka =<br>hvízdavá = | ave aquática de corpo alongado, bico pontudo, pernas compridas<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 56: Etapas de concepção da definição para *Maria-faceira*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **⎪QUE GOSTA DE SE ENFEITAR⎪**<br>Br<br>**⎪ELEGANTE⎪**<br>Es<br>**⎪FACE AZUL-CLARO⎪**<br>Br<br>**⎪COROA E CRISTA ACINZENTADAS⎪**<br>Br<br>**⎪BICO RÓSEO⎪**<br>Br<br>**⎪ASSOBIADOR, APITAR, UIVANTE⎪**<br>La, It, In, Al, Ne, No, Su, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**⎪FLAUTA DO SOL⎪**<br>Fr<br>**⎪SEU CANTO LEMBRA O SOM DE UMA FLAUTA ANDINA⎪**<br>Fr<br>**⎪COR AMARELA DO SOL⎪**<br>Fr<br>**⎪AVE AQUÁTICA⎪**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma Ja, Ru, Uc, Ch, Esl<br>**⎪CORPO ALONGADO⎪**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Ch, Esl<br>**⎪BICO FINO E PONTUDO⎪**<br>Fr, Es, It, In Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Ch, Esl<br>**⎪PERNAS E DEDOS COMPRIDOS⎪**<br>Fr, Es, It<br>**⎪REAL⎪**<br>Di<br>**⎪PEITO AMARELO⎪**<br>Ja<br>**⎪ GARÇA⎪**<br>Po | **⎪AVE AQUÁTICA⎪ ⎪ELEGANTE⎪, ⎪QUE GOSTA DE SE ENFEITAR⎪** *com sua* **⎪FACE AZUL-CLARO⎪**, *a* **⎪COROA E CRISTA ACINZENTADAS⎪** *que faz parecer* **⎪REAL⎪** *e o* **⎪BICO RÓSEO, FINO E PONTUDO⎪. ⎪GARÇA⎪** *com o pescoço de* **⎪COR AMARELA⎪** *e em forma de* **⎪FLAUTA DO SOL⎪**, *o* **⎪CORPO ALONGADO⎪**, *as* **⎪PERNAS E DEDOS COMPRIDOS⎪** *e o* **⎪PEITO AMARELO⎪**. *Esse* **⎪AVE⎪ ⎪ASSOBIADOR E UIVANTE⎪** *tem um* **⎪CANTO QUE LEMBRA O SOM DE UMA FLAUTA ANDINA⎪.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave aquática elegante, que gosta de se enfeitar** *com sua* **face azul-claro,** *a* **coroa e crista acinzentadas** *que faz parecer* **Real** *e o* **bico róseo, fino e pontudo. Garça** *com o pescoço de* **cor amarela** *e em forma de* **flauta do sol,** *o* **corpo alongado,** *as* **pernas e dedos compridos** *e o* **peito amarelo.** *Essa ave* **assobiadora e uivante** *tem um* **canto que lembra o som de uma flauta andina.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.8.2 Família das Treskiornithidae

Quadro 57: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Tapicuru*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Tapicuru | Tapicuru do Tupi *tapiku'rú* = | Ave pernalta de tamanho médio com bico longo e curvo e cabeça e pescoço nus | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Phimosus infuscatus | Phimosus do Grego *phimus*, *phimos* =<br>e do Latim *infuscata*, *infuscus* = | focinho<br>escuro, preto | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Ibis à face nue | Ibis =<br><br><br>face =<br>nue = | Ave pernalta de tamanho médio com bico longo e curvo e cabeça e pescoço nus<br>rosto<br>nu | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Tapicuru | Tapicuru = | Ave pernalta de tamanho médio com bico longo e curvo e cabeça e pescoço nus | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Ibis Afeitado | Ibis =<br>Afeitado = | íbis<br>careca | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Ibis faccianuda | Ibis =<br>faccia =<br>nuda = | íbis<br>rosto<br>nu | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Whispering Ibis | Whispering =<br>Ibis = | sussurrante<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Mohrenibis | Mohren =<br>ibis = | mouro, careca<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Maskeribis | Masker =<br>ibis = | mascarado<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Rødmaskeibis | Rød =<br>maske =<br>ibis = | vermelho<br>máscara<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | rödmaskad ibis | röd =<br>maskad =<br>ibis = | vermelho<br>máscara<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Brun Ibis | Brun =<br>Ibis = | castanho<br>íbis | Linguee |
| **Finlandês** | kuiskaajaiibis | kuiskaajai =<br>ibis = | sussurrar<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 裸臉鷺 | 裸 =<br>臉 =<br>鷺 = | nu<br>rosto<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | sakatsuratoki,<br>サカツラトキ | sa =<br>katsura =<br>toki = | nu<br>rosto<br>íbis | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Гололицый ибис | Голо =<br>лицый =<br>ибис = | rosto<br>nu<br>íbis | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Ібіс чорний | Ібіс =<br>чорний = | íbis<br>preto | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | ibis zalobny | ibis =<br>zalobny = | íbis<br>funeral | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | ibis tmavý | ibis =<br>tmavý = | íbis<br>sombrio | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | ibis maskový | ibis =<br>maskový = | íbis<br>mascarado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 58: Etapas de concepção da definição para *Tapicuru*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE PERNALTA\|**<br>Br, Fr, Pt<br>**\|TAMANHO MÉDIO\|**<br>Br, Fr, Pt<br>**\|BICO LONGO E CURVO\|**<br>Br, Fr, Pt<br>**\|CABEÇA, ROSTO E PESCOÇO NUS\|**<br>Br, Fr, Pt, It, Ma, Ja, Ru<br>**\|ESCURO, SOMBRIO, PRETO, COR DE FUNERAL\|**<br>La, Uc, Po, Ch<br>**\|ÍBIS\|**<br>Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|SUSSURRANTE\|**<br>In, Fi<br>**\|MOURO, CARECA\|**<br>Es, Al<br>**\|MASCARADO, MÁSCARA VERMELHO \|**<br>Ne, No, Su, Esl<br>**\|CASTANHO\|**<br>Di | **\|AVE PERNALTA\|** *de* **\|TAMANHO MÉDIO\|**, *que canta enquanto parece* **\|SUSSURRAR\|**, *semelhante ao* **\|ÍBIS\|** *com* **\|BICO LONGO E CURVO\|**, *uma* **\|CABEÇA E PESCOÇO NUS\|** *totalmente* **\|CARECA\|** *com um* **\|MÁSCARA VERMELHO \|** *e um corpo* **\|CASTANHO\|** **até \|ESCURO, SOMBRIO, PRETO, COR DE FUNERAL\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave pernalta** *de* **tamanho médio,** *que canta enquanto parece* **sussurrar,** *semelhante aos* **íbis** *com* **bico longo e curvo,** *uma* **cabeça e pescoço nus** *totalmente* **careca** *com uma* **máscara vermelha** *e um corpo* **castanho até escuro, sombrio, preto, cor de funeral.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 59: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Curicaca-real*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Curicaca-real | Curicaca do tupi *kuri'kaka* =<br>real = | nome onomatopaico, semelhante ao som do seu canto, composto de gritos fortes<br>real | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Theristicus caerulescens | Theristicus do Grego *theristikos*, *theistron* =<br>e do Latim *caeruleus* = | ferramenta para colher, ceifar, foice<br>azulada, azul escuro | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Ibis plombé | Ibis =<br>plombé = | Ave pernalta de tamanho médio com bico longo e curvo e cabeça e pescoço nus<br>cor de chumbo, cinza escuro | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Macarico-real | Macarico =<br>real = | aves aquáticas cosmopolitas da família Threskiornithidae<br>real, da coroa idealizada pela espessa crista formada por penas alongadas de coloração cinza que se estendem até a região da nuca | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Bandurria Mora | Bandurria do Latim *pandurium*<br>do grego *πανδοῦρα* =<br>Mora = | o canto da ave semelha-se ao som seco e metálico da bandurria, familia dos alaúdes espanhóis<br>Fruto amora, cor roxo | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Ibis piombato | Ibis =<br>piombato = | íbis<br>cor do chumbo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Plumbeous Ibis | Plumbeous =<br>Ibis = | cor do chumbo<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Stirnbandibis | Stirn =<br>band =<br>ibis = | testa<br>faixa (branca)<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Grijze Ibis | Grijze =<br>Ibis = | cinza<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Gråibis | Grå =<br>ibis = | cinza<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | grå ibis | grå =<br>ibis = | cinza<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Blygrå Ibis | Bly =<br>grå =<br>Ibis = | chumbo<br>cinza<br>íbis | Linguee |
| **Finlandês** | harmaaiibis | harmaai =<br>ibis = | cinzento<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 铅色鹮 | 铅 =<br>色 =<br>鹮 = | chumbo<br>cor<br>íbis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | haiirotoki,<br>ハイイロトキ | haiiro =<br>toki = | plumoso<br>íbis | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Свинцовый ибис | Свинцовый =<br>ибис = | chumbo<br>íbis | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Ібіс блакитний | Ібіс =<br>блакитний = | íbis<br>azul escuro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | ibis olowiany | ibis =<br>olowiany = | íbis<br>cor de lata | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | ibis běločelý | ibis =<br>bělo =<br>čelý = | íbis<br>branco<br>fronte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | ibis močiarny | ibis =<br>močiarny = | íbis<br>pântano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 60: Etapas de concepção da definição para *Curicaca-real*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|NOME ONOMATOPAICO, SEMELHANTE AO SOM DO SEU CANTO, COMPOSTO DE GRITOS FORTES\|**<br>Br<br>**\|REAL\|**<br>Br, Pt<br>**\|FERRAMENTA PARA COLHER, CEIFAR, FOICE\|**<br>La<br>**\|AZULADA, AZUL ESCURO\|**<br>La, Uc<br>**\|AVE PERNALTA\|**<br>Fr<br>**\|TAMANHO MÉDIO\|**<br>Fr<br>**\|BICO LONGO E CURVO\|**<br>Fr<br>**\|CABEÇA E PESCOÇO NUS\|**<br>Fr<br>**\|COR DE CHUMBO, CINZA ESCURO\|**<br>Fr, It, In, Ne, Di, Fi, Ma, Ru<br>**\|AVES AQUÁTICAS\|**<br>Pt<br>**\|COROA IDEALIZADA PELA ESPESSA CRISTA FORMADA POR PENAS ALONGADAS DE COLORAÇÃO CINZA QUE SE ESTENDEM ATÉ A REGIÃO DA NUCA\|**<br>Pt<br>**\|CANTO DA AVE ASSEMELHA-SE AO SOM SECO E METÁLICO DA BANDURRIA, FAMÍLIA DOS ALAÚDES ESPANHÓIS\|**<br>Es<br>**\|COR ROXO\|**<br>Es<br>**\|ÍBIS\|**<br>It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|FAIXA BRANCA\|**<br>Al<br>**\|PLUMBOSO\|**<br>Ja<br>**\|COR DE LATA\|**<br>Po<br>**\| TESTA, FRONTE BRANCO\|**<br>Ch, Al<br>**\|PÂNTANO\|**<br>Ch | **\|AVE PERNALTA\|** *de* **\|TAMANHO MÉDIO\|**, **\|COM BICO LONGO E CURVO\|** *em forma de* **\|FOICE\|**, *de cor* **\|AZUL ESCURO\|**, **\|ROXO\|** *até* **\|COR DE CHUMBO, CINZA ESCURO\|**, *que possui uma* **\|CABEÇA E PESCOÇO NUS\|**, *uma* **\|FAIXA BRANCA\|** *na* **\| TESTA\|** *e uma* **\|COROA IDEALIZADA PELA ESPESSA CRISTA FORMADA POR PENAS ALONGADAS DE COLORAÇÃO CINZA QUE SE ESTENDEM ATÉ A REGIÃO DA NUCA\|** *parecendo* **\|REAL\|**. *Essa* **\|AVES AQUÁTICAS\|**, *semelhante ao* **\|ÍBIS\|**, **\|PLUMBOSO\|** *e* **\|COR DE LATA\|** *tem um* **\|CANTO QUE SE ASSEMELHA AO SOM SECO E METÁLICO DA BANDURRIA, FAMÍLIA DOS ALAÚDES ESPANHÓIS\|** *e parece* **\|ONOMATOPAICO, SEMELHANTE AO NOME DELE, COMPOSTO DE GRITOS FORTES\|**. *Ele vive nos* **\|PÂNTANOS\|**. |
| | **Etapa 3** |
| | **Ave pernalta** *de* **tamanho médio, com bico longo e curvo** *em forma de* **foice,** *de cor* **azul escuro, roxo** *até* **cor de chumbo, cinza escuro,** *que possui uma* **cabeça e pescoço nus,** *uma* **faixa branca** *na* **testa** *e uma* **coroa idealizada pela espessa crista formada por penas alongadas de coloração cinza que se estendem até a região da nuca** *parecendo* **real.** *Essa* **ave aquática,** *semelhante ao***s íbis, plumoso** *e* **cor de lata** *tem um* **canto que se assemelha ao som seco e metálico da bandurria, família dos alaúdes espanhóis** *e parece* **onomatopaico, semelhante ao nome dela, composto de gritos fortes. Vive** *nos* **pântanos.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 61: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Colhereiro*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Colhereiro | Colhereiro de *colher* =<br>e o sufixo *eiro* = | relacionado à colher<br>indica atividade ou profissão<br>Ave pernalta, de bico achatado em forma de colher, pescoço branco, ventre e asa róseos, cauda amarelo ocre | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Platalea ajaja | do Latim *platalea* =<br>e do Grego *platea* =<br>e do Tupi *ayayá* ou *ajajá* = | bico em forma de colher<br>largo<br>Colhereiro rosado | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Spatule rosée | Spatule do Latim *spathula*<br>diminutivo de *spatha* =<br><br>rosée = | batedor, espátula, espada<br>Ave com um bico longo e achatado, arredondado em uma colher no final<br>rosada | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Colhereiro or ajajá | Colhereiro de colher =<br>e o sufixo eiro = | relacionado à colher<br>indica atividade ou profissão | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Espátula Rosada | Espátula do Latim *spathula*<br>diminutivo de *spatha* =<br>Rosada = | batedor, espátula, espada<br>rosada | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Spatola rosata | Spatolado do Latim *spathula*<br>diminutivo de *spatha* =<br>rosata = | batedor, espátula, espada<br>rosada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Roseate Spoonbill | Roseate =<br>Spoon =<br>bill = | rosada<br>colher<br>bico em | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rosalöffler | Rosa =<br>löffler do do Latim *spathula*<br>diminutivo de *spatha* = | rosada<br><br>batedor, espátula, espada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Rode Lepelaar | Rode =<br>Lepel =<br>aar = | vermelha<br>colher<br>bico em | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Rosenskjestork | Rosen =<br>skje =<br>stork = | rosada<br>colher<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | rosenskedstork | rosen =<br>sked =<br>stork = | rosada<br>colher<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Rosaskestork | Rosa =<br>ske =<br>stork = | rosada<br>colher<br>cegonha | Linguee |
| **Finlandês** | ruusukapustahaikara | ruusu =<br>kapus =<br>tahaikara = | rosada<br>capa<br>cegonha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 粉红琵鹭 | 粉 =<br>红 =<br>琵 =<br>鹭 = | rosa<br>vermelha<br>alaúde<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | beniherasagi,<br>ベニヘラサギ | beni =<br>hera =<br>sagi = | rosa<br>espátula<br>garça | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Розовая колпица | Розовая =<br>колпица = | rosa<br>colher | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Косар рожевий | Косар =<br>рожевий = | colher<br>rosa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | warzecha różowa | warzecha =<br>różowa = | concha<br>rosa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kolpík růžový | kolpík =<br>růžový = | colher<br>rosa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | lyžičiar ružový | lyžičiar =<br>ružový = | colher para sopa<br>rosa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 62: Etapas de concepção da definição para *Colhereiro*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**RELACIONADO À COLHER, COLHER PARA SOPA**\|<br>Pt, In, Ne, No, Su, Di, Ru, Ch, Esl<br>\|**AVE PERNALTA**\|<br>Pt<br>\|**BICO ACHATADO EM FORMA DE COLHER**\|<br>Pt, La<br>\|**PESCOÇO BRANCO**\|<br>Pt<br>\|**BARRIGA E ASAS RÓSEOS**\|<br>Pt<br>\|**CAUDA AMARELO-OCRE**\|<br>Pt<br>\|**LARGO**\|<br>La<br>\|**ROSADA, ROSA**\|<br>La, Fr, Es, It, In, Al, No, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>\|**BATEDOR, ESPÁTULA, ESPADA**\|<br>Fr, Es, It, Al, Ja<br>\|**BICO ARREDONDADO EM UMA COLHER NO FINAL**\|<br>Fr<br>\|**VERMELHA**\|<br>Ne, Ma<br>\|**CEGONHA**\|<br>No, Su, Di, Fi<br>\|**CAPA**\|<br>Fi<br>\|**ALAÚDE**\|<br>Ma<br>\|**GARÇA**\|<br>Ma, Ja<br>\|**CONCHA**\|<br>Po | \|**AVE PERNALTA**\|*que possui um*\|**BICO ACHATADO E ARREDONDADO EM FORMA DE COLHER PARA SOPA NO FINAL** \| *ou* \|**CONCHA**\|, *semelhante a uma* \|**ESPÁTULA**\|. *O corpo da* \|**AVE**\|, \|**LARGO**\| *em forma de* \|**ALAÚDE**\|, **é** \|**ROSADO**\|, *com um* \|**PESCOÇO BRANCO**\|, *uma* \|**BARRIGA E ASAS RÓSEOS**\| *até* \|**VERMELHAS**\| *e uma* \|**CAUDA AMARELO-OCRE**\|. *Ele parece uma* \|**CEGONHA**\| *ou uma* \|**GARÇA**\| *grande.* |
| | Etapa 3 |
| | **Ave pernalta,** *possui um* **bico achatado e arredondado em forma de colher para sopa no final** *ou* **concha,** *semelhante a uma* **espátula.** *O corpo da* **ave, largo** *em forma de* **alaúde, é rosado,** *com um* **pescoço branco,** *uma* **barriga e asas róseos** *até* **vermelhas** *e uma* **cauda amarela ocre.** *Ele parece uma* **cegonha** *ou uma* **garça** *grande.* |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.9 Ordem das Cathartiformes, família das Cathartidae

Quadro 63: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Urubu-de-cabeça-vermelha*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Urubu-de-cabeça-vermelha | Urubu do Tupi *uru'wu* de<br>*uru* =<br>*wu, bu* =<br>cabeça =<br>vermelha = | ave grande<br>negro,preto<br>cabeça<br>vermelha<br>ave de rapina, a cor de sua plumagem varia do marrom escuro ao preto; sua cabeça e pescoço são vermelhos e sem penas, e seu bico curto e adunco é de cor marfim | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Cathartes aura | Cathartes do Grego *kathartēs*,<br>*katharizō* =<br>e do Latim *aura* do Mexicano *aurouá* = | purificador, limpador<br>urubu | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Urubu à tête rouge | Urubu do Tupi *uru'wu* de<br>*uru* =<br>*wu, bu* =<br>tête =<br>rouge = | ave grande<br>negro, preto<br>cabeça<br>vermelha | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Urubu-de-cabeca-vermelha | Urubu do Tupi *uru'wu* de<br>*uru* =<br>*wu, bu* =<br>cabeca =<br>vermelha = | ave grande<br>negro, preto<br>cabeça<br>vermelha | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Aura Gallipavo | do Latim *aura* do Mexicano *aurouá* =<br>Galli do Latim *gallīna* =<br>pavo do Latim *pavus* = | urubu<br>galinha<br>peru | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Avvoltoio tacchino | Avvoltoio =<br>tacchino = | urubu<br>cabeça vermelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Turkey Vulture | Turkey =<br>Vulture = | peru<br>urubu | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Truthahngeier | Truthahn =<br>geier = | cabeça vermelha<br>Abutre, denominação imprópria dos urubus brasileiros, em função de seus hábitos semelhantes aos dos abutres | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Roodkopgier | Rood =<br>kop =<br>gier = | vermelha<br>cabeça<br>Abutre, denominação imprópria dos urubus brasileiros, em função de seus hábitos semelhantes aos dos abutres | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Kalkunkondor | Kalkun =<br>kondor = | peru<br>condor, parente das andes dos urubus | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | kalkongam | kalkon =<br>gam = | peru<br>abutre | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Kalkungrib | Kalkun =<br>grib = | peru<br>abutre | Linguee |
| **Finlandês** | kalkkunakondori | kalkkuna =<br>kondori = | peru<br>condor, parente das andes dos urubus | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 红头美洲鹫 | 红 =<br>头 =<br>美 洲 =<br>鹫 = | vermelha<br>cabeça<br>America<br>Abutre, denominação imprópria dos urubus brasileiros, em função de seus hábitos semelhantes aos dos abutres | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | himekondoru,<br>ヒメコンドル | hime =<br>kondoru = | peru<br>condor, parente das andes dos urubus | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Гриф-индейка | Гриф =<br>индейка = | urubu<br>cabeça vermelha | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Катарта червоноголова | Катарта, Cathartes do Grego *kathartēs*,<br>*katharizō* =<br>червон =<br>оголова = | purificador, limpador<br>vermelha<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | sępnik różowogłowy | sępnik =<br>różowo =<br>głowy = | urubu<br>rosa<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kondor krocanovitý | kondor =<br>krocanovitý = | condor, parente das andes dos urubus<br>peru | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kondor morkovitý | kondor =<br>morkovitý = | condor, parente das andes dos urubus<br>cor de cenoura | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 64: Etapas de concepção da definição para *Urubu-de-cabeça-vermelha*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE GRANDE\|**<br>Br, Fr, Pt<br>**\|PRETO\|**<br>Br, Fr, Pt<br>**\|CABEÇA VERMELHA\|**<br>Br, Fr, Pt, It, Al, Ne, Ma, Ru, Uc, Po<br>**\|AVE DE RAPINA\|**<br>Br<br>**\|CARNICEIRA\|**<br>Br<br>**\|COR DE SUA PLUMAGEM VARIA DO MARROM ESCURO AO PRETO\|**<br>Br<br>**\|CABEÇA E PESCOÇO VERMELHOS E SEM PENAS\|**<br>Br<br>**\|BICO CURTO E ADUNCO É DE COR MARFIM\|**<br>Br<br>**\|PURIFICADOR, LIMPADOR\|**<br>La, Uc<br>**\|GALINHA\|**<br>Es<br>**\|PERU\|**<br>Es, In, No, Su, Di, Fi, Ja, Ch<br>**\|ABUTRE, DENOMINAÇÃO IMPRÓPRIA DOS URUBUS BRASILEIROS, EM FUNÇÃO DE SEUS HÁBITOS SEMELHANTES AOS DOS ABUTRES\|**<br>Al, Ne, Su, Di, Ma<br>**\|CONDOR, PARENTE DAS ANDES DOS URUBUS\|**<br>No, Fi, Ja, Ch, Es<br>**\|AMÉRICA\|**<br>Ma<br>**\|ROSA\|**<br>Po<br>**\|COR DE CENOURA\|**<br>Esl | **\|AVE GRANDE\|**, *com a* **\|COR DE SUA PLUMAGEM QUE VARIA DO MARROM ESCURO AO PRETO\|**, *e que possui um* **\|BICO CURTO E ADUNCO, DE COR MARFIM\|**, *uma* **\|CABEÇA E PESCOÇO VERMELHOS, \|ROSAS\|** *até* **\|COR DE CENOURA\|**, *e* **\|SEM PENAS\|. \|AVE DE RAPINA\|, \|CARNICEIRA\| ,** *chamado de* **\|PURIFICADOR, LIMPADOR\|**, *em relação aos seus hábitos alimentares. Ela vive na* **\|AMÉRICA\|** *e é do tamanho de um* **\|PERU\|** *e* **\| PARENTE DO CONDOR DAS ANDES\|.** *Ela pode ser chamada de* **\|ABUTRE, DENOMINAÇÃO IMPRÓPRIA DOS URUBUS BRASILEIROS, EM FUNÇÃO DE SEUS HÁBITOS SEMELHANTES AOS DOS ABUTRES\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave grande,** *com a* **cor de sua plumagem que varia do marrom escuro ao preto,** *e que possui um* **bico curto e adunco, de cor marfim,** *uma* **cabeça e pescoço vermelhos, rosas** *até* **cor de cenoura,** *e* **sem penas. Ave de rapina, carniceira,** *chamado de* **purificador, limpador,** *em relação aos seus hábitos alimentares. Ela vive na* **américa** *e é do tamanho de um* **peru** *e* **parente do condor das andes.** *Ela pode ser chamada de* **abutre, denominação imprópria dos urubus brasileiros, em função de seus hábitos semelhantes aos dos abutres.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 65: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Urubu-de-cabeça-amarela*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Urubu-de-cabeça-amarela | Urubu do Tupi *uru'wu* de<br>*uru* =<br>*wu, bu* =<br>cabeça =<br>amarela = | <br>ave grande<br>negro<br>cabeça<br>amarela<br>Ave de rapina, a plumagem é preta, e a cabeça e o pescoço, sem penas, são amarelo-alaranjado com áreas vermelhas ou azuis | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Cathartes burrovianus | Cathartes do Grego *kathartës* , *katharizõ* =<br>burrovianus, homenagem ao físico americano e cônsul para o estado de Vera Cruz no México, Dr Marmaduke Burrough = | purificador, limpador<br><br>de Burrough | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Urubu à tête jaune | Urubu do Tupi *uru'wu* de<br>*uru* =<br>*wu, bu* =<br>tête =<br>jaune = | <br>ave grande<br>negro<br>cabeça<br>amarela | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Urubu-de-cabeca-amarela | Urubu do Tupi *uru'wu* de<br>*uru* =<br>*wu, bu* =<br>cabeça =<br>amarela = | s.m.<br>ave grande<br>negro<br>cabeça<br>amarela | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Aura Sabanera | do Latim *aura* do Mexicano aurouá =<br>Sabanera = | urubu<br>savana | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Avvoltoio testagialla minore | Avvoltoio =<br>testa =<br>gialla =<br>minore = | urubu<br>cabeça<br>amarela<br>menor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Lesser Yellow-headed Vulture | Lesser =<br>Yellow =<br>headed =<br>Vulture = | menor<br>amarela<br>cabeça<br>urubu | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Kleiner Gelbkopfgeier | Kleiner =<br>Gelb =<br>kopf =<br>geier = | menor<br>amarela<br>cabeça<br>urubu | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Kleine Geelkopgier | Kleine =<br>Geel =<br>kop =<br>gier = | menor<br>amarela<br>cabeça<br>urubu | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Myrkondor | Myr =<br>kondor = | pântano<br>condor, parente das andes dos urubus | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | savanngam | savann =<br>gam = | savana<br>Abutre, denominação imprópria dos urubus brasileiros, em função de seus hábitos semelhantes aos dos abutres | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Gulhovedet Grib | Gul =<br>hovedet =<br>Grib = | amarelo<br>cabeça<br>abutre | Linguee |
| **Finlandês** | pikkukondori | pikku =<br>kondori = | pequeno<br>condor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 小黃头美洲鹫 | 小 =<br>黃 =<br>头 =<br>美 洲 =<br>鹫 = | pequeno<br>amarela<br>cabeça<br>américa<br>abutre | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kigashirakondoru,<br>キガシラコンドル | ki =<br>agashira =<br>kondoru = | amarelo<br>cabeça<br>abutre menor | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Малая желтоголовая катарта | Малая =<br>желтог =<br>оловая =<br>катарта, cathartes do Grego *kathartës*, *katharizõ* = | menor<br>amarela<br>cabeça<br>purificador, limpador | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Катарта саванова | Катарта, cathartes do Grego *kathartës*, *katharizõ* =<br>саванова = | purificador, limpador<br>savana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | sepnik pstroglowy | sepnik =<br>pstro =<br>glowy = | urubu<br>colorida<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kondor menší | kondor =<br>menší = | condor<br>menor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kondor modrohlavý | kondor =<br>modro =<br>hlavý = | condor<br>azul<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 66: Etapas de concepção da definição para *Urubu-de-cabeça-amarela*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE GRANDE\|**<br>Br, Fr, Pt<br>**\|CABEÇA PRETA \|**<br>Br, Fr, Pt, It, In, Al, Ne, Di, Ma, Ja, Ru, Po, Esl.<br>**\|AVE DE RAPINA\|**<br>Br<br>**\|CARNICEIRA\|**<br>Br<br>**\|PLUMAGEM PRETA\|**<br>Br<br>**\|CABEÇA E O PESCOÇO SEM PENAS\|**<br>Br, It, In, Al, Ne, Di, Ma, Ja, Ru, Po, Esl<br>**\|AMARELO-ALARANJADO, AMARELA\|**<br>Br, Fr, Pt, It, In, Al, Ne, Di, Ma, Ja, Ru<br>**\|ÁREAS VERMELHAS OU AZUIS, AZUL\|**<br>Br, Esl<br>**\|PURIFICADOR, LIMPADOR\|**<br>La, Ru, Uc<br>**\|DE BURROUGH\|**<br>La<br>**\|SAVANA\|**<br>Es, Su, Uc<br>**\|MENOR, PEQUENO\|**<br>It, In, Al, Ne, Fi, Ma, Ja, Ru, Ch<br>**\|PÂNTANO\|**<br>No<br>**\|CONDOR, PARENTE DAS ANDES DOS URUBUS\|**<br>No, Fi, Ch, Esl<br>**\|ABUTRE, DENOMINAÇÃO IMPRÓPRIA DOS URUBUS BRASILEIROS, EM FUNÇÃO DE SEUS HÁBITOS SEMELHANTES AOS DOS ABUTRES\|**<br>Su, Di, Ma, Ja<br>**\|AMÉRICA\|**<br>Ma<br>**\|COLORIDA\|**<br>Po | **\|AVE GRANDE\|** *com* **\|CABEÇA E O PESCOÇO SEM PENAS\|**, *de cor* **\|AMARELA-ALARANJADA, AMARELA\|** *com* **\|ÁREAS VERMELHAS, AZUIS e PRETA\|** *e* **\|PLUMAGEM PRETA\|. \|AVE DE RAPINA\|**, **\|CARNICEIRA\|**, *chamada de* **\|PURIFICADOR, LIMPADOR\|**, **\|MENOR\|** *que seu* **\| PARENTE, O CONDOR, DAS ANDES\|**, *às vezes, nomeada* **\|ABUTRE, DENOMINAÇÃO IMPRÓPRIA DOS URUBUS BRASILEIROS, EM FUNÇÃO DE SEUS HÁBITOS SEMELHANTES AOS DOS ABUTRES\|**, *que vive nas* **\|SAVANAS\|** *e* **\|PÂNTANOS\|** *da* **\|AMÉRICA\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave grande** *com* **cabeça e o pescoço sem penas,** *de cor* **amarela alaranjada** *e* **amarela** *com* **áreas vermelhas, azuis e preta,** *e uma* **plumagem preta. ave de rapina, carniceira,** *chamada de* **purificador, limpador, menor** *que seu* **parente, o condor, das Andes,** *às vezes, nomeada* **Abutre, denominação imprópria dos urubus brasileiros, em função de seus hábitos semelhantes aos dos abutres,** *que vive nas* **savanas** *e* **pântanos** *da* **América.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 67: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Urubu-rei*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Urubu-rei | Urubu do Tupi *uru'wu* de<br>*uru* =<br>*wu, bu* =<br>rei = | <br>ave grande<br>negro<br>rei, mesmo sentido que papa<br>Ave de rapina, carniceira. A plumagem é branca, com cinza e preto nas penas de rufo que tem na parte inferior do pescoço, asas e cauda. Sua cabeça e pescoço são sem penas, com cores de pele variadas: amarelo, laranja, azul, roxo e vermelho. | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Sarcoramphus papa | Sarcoramphus do Grego *sarx* =<br>e *rhamphos* =<br><br>e do Latim *papa* = | carne<br>bico; "bico com carne", devido à presença de apêndices ou crestas carnosas no mesmo<br>Papa, maior, maioral, uma referência ao papel hierárquico que o povo lhe atribui, de ser o primeiro a abordar uma carcaça, o que parece se dever ao poder de seu bico, capaz de romper couros mais resistentes, abrindo caminho para as outras espécies se servirem depois | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Sarcoramphe roi | Sarcoramphe do Grego *sarx* =<br>e *rhamphos* =<br><br>roi = | carne<br>bico; "bico com carne", devido à presença de apêndices ou crestas carnosas no mesmo<br>rei, mesmo sentido que papa | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Urubu-rei | Urubu do Tupi *uru'wu* de<br>*uru* =<br>*wu, bu* =<br>rei = | <br>ave grande<br>negro<br>rei, mesmo sentido que papa | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Zopilote Rey | Zopilote do Náhuatl *tzopilotl* =<br>Rey = | Ave de rapina diurna que se alimenta de carniça<br>rei, mesmo sentido que papa | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Avvoltoio re | Avvoltoio =<br>re = | urubu<br>rei, mesmo sentido que papa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | King Vulture | King =<br>Vulture = | rei, mesmo sentido que papa<br>urubu | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Königsgeier | Königs =<br>geier = | rei, mesmo sentido que papa<br>Abutre, denominação imprópria dos urubus brasileiros, em função de seus hábitos semelhantes aos dos abutres | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Koningsgier | Konings =<br>gier = | rei, mesmo sentido que papa<br>Abutre | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Kongekondor | Konge =<br>kondor = | rei, mesmo sentido que papa<br>condor, parente das andes dos urubus | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | kungsgam | kungs =<br>gam = | rei, mesmo sentido que papa<br>Abutre | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Kongekondor | Konge =<br>kondor = | rei, mesmo sentido que papa<br>condor, parente das andes dos urubus | Linguee |
| **Finlandês** | kuningaskondori | kuningas =<br>kondori = | rei, mesmo sentido que papa<br>condor, parente das andes dos urubus | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 王鹫 | 王 =<br>鹫 = | rei, mesmo sentido que papa<br>Abutre | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | tokiirokondoru,<br>トキイロコンドル | tokiiro =<br>kondoru = | rei, mesmo sentido que papa<br>condor, parente das andes dos urubus | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Королевский гриф | Королевский =<br>гриф = | rei, mesmo sentido que papa<br>Abutre | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Кондор королівський | Кондор =<br>королівський = | condor<br>real | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | kondor królewski | kondor =<br>królewski = | condor<br>real | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kondor královský | kondor =<br>královský = | condor<br>real | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kondor kráľovský | kondor =<br>kráľovský = | condor<br>real | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 68: Etapas de concepção da definição para *Urubu-rei*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PENAS DE RUFO DO PESCOÇO, ASAS E CAUDA, CINZA E PRETA\|**<br>La<br>**\|CABEÇA E PESCOÇO SEM PENAS\|**<br>La<br>**\|COR DE PELE DA CABEÇA VARIADAS, AMARELO, LARANJA, AZUL, ROXO E VERMELHO\|**<br>Br<br>**\|PAPEL HIERÁRQUICO, PRIMEIRO A ABORDAR UMA CARCAÇA\|**<br>La<br>**\|PODER DE SEU BICO, CAPAZ DE ROMPER COUROS MAIS RESISTENTES\|**<br>La<br>**\|ABRINDO CAMINHO PARA AS OUTRAS ESPÉCIES\|**<br>La<br>**\|PLUMAGEM BRANCA\|**<br>La<br>**\|CARNE, CARNICEIRA\|**<br>Br, La, Fr<br>**\|BICO COM CARNE, DEVIDO À PRESENÇA DE APÊNDICES OU CRESTAS CARNOSAS NO MESMO\|**<br>Fr<br>**\|REI, MESMO SENTIDO QUE PAPA\|**<br>Fr, Pt, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru<br>**\|AVE GRANDE\|**<br>Pt<br>**\|AVE DE RAPINA\|**<br>Es<br>**\|DIURNA\|**<br>Es<br>**\|SE ALIMENTA DE CARNIÇA\|**<br>Es<br>**\|ABUTRE, DENOMINAÇÃO IMPRÓPRIA DOS URUBUS BRASILEIROS, EM FUNÇÃO DE SEUS HÁBITOS SEMELHANTES AOS DOS ABUTRES\|**<br>Al, Ne, Su, Ma, Ru<br>**\|CONDOR, PARENTE DAS ANDES DOS URUBUS\|**<br>No, Di, Fi, Ja, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|REAL\|**<br>Uc, Po, Ch, Esl | **\|AVE GRANDE\|** *com* **\|PLUMAGEM BRANCA\|** *e* **\|PENAS DE RUFO DO PESCOÇO, ASAS E CAUDA, CINZA E PRETA\|**, *e* **\|BICO COM APÊNDICES OU CRESTAS CARNOSAS NO MESMO\|**, **\|COR DE PELE DA CABEÇA VARIADAS, AMARELO, LARANJA, AZUL, ROXO E VERMELHO\|**, **\|SEM PENAS ATÉ O PESCOÇO\|**. **\|AVE DE RAPINA DIURNA\|** **\|REAL\|**, *que tem um* **\|PAPEL HIERÁRQUICO, O PRIMEIRO A ABORDAR UMA CARCAÇA\|** *para* **\|ABRIR O CAMINHO PARA AS OUTRAS ESPÉCIES\|** *graças ao* **\|PODER DE SEU BICO, CAPAZ DE ROMPER COUROS MAIS RESISTENTES\|**, *para* **\|SE ALIMENTAR DE CARNIÇA\|**, *o que justifica seu nome de* **\|REI, MESMO SENTIDO QUE PAPA\|**. *Essa* **\|AVE\|**, **\|PARENTE DO CONDOR DAS ANDES\|**, *é chamada, às vezes, de* **\|ABUTRE, DENOMINAÇÃO IMPRÓPRIA DOS URUBUS BRASILEIROS, EM FUNÇÃO DE SEUS HÁBITOS SEMELHANTES AOS DOS ABUTRES\|**.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave grande,** *com* **plumagem branca** *e* **penas de rufo do pescoço, asas e cauda, cinza e preta, bico com apêndices ou crestas carnosas no mesmo, cor de pele da cabeça variadas, amarelo, laranja, azul, roxo e vermelho, sem penas até o pescoço. Ave de rapina diurna real,** *que tem um* **papel hierárquico, o primeiro a abordar uma carcaça** *para* **abrir o caminho para as outras espécies** *graças ao* **poder de seu bico, capaz de romper couros mais resistentes,** *para* **se alimentar de carniça,** *o que justifica seu nome de* **rei, mesmo sentido que papa.** *Essa* **ave, parente do condor das andes,** *é chamada, às vezes, de* **abutre, denominação imprópria dos urubus brasileiros, em função de seus hábitos semelhantes aos dos abutres.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.10 Ordem das Accipitriformes

#### 5.1.5.10.1 Família das Pandionidae

Quadro 69: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Águia-pescadora*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Águia-pescadora | Águia =<br>pescadora = | Várias aves de rapina de grande porte, da família dos acipitrídeos, com bico adunco, fortes garras e acurada visão<br>caçar e capturar peixes | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Pandion haliaetus | Pandion do Grego *Pandion* =<br>e do Grego *haliaetus, hals* =<br>e aetos = | derivado do nome do mitológico rei grego Pandion, a ave rei dos pescadores<br>oceano, mar<br>águia | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Balbuzard pêcheur | Balbuzard do Inglês *Balb* =<br>e *buzzard* =<br>pêcheur = | careca<br>águia<br>pescadora | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Águia-pesqueira | Águia =<br>pesqueira = | Várias aves de rapina de grande porte, da família dos acipitrídeos, com bico adunco, fortes garras e acurada visão<br>caçar e capturar peixe" | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Águila Pescadora | Águila =<br>Pescadora = | Águia<br>pescadora | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Falco pescatore | Falco =<br>pescatore = | falcão, parece um<br>pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Australian Osprey | Osprey =<br>Australian = | Águia<br>australiana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Fischadler | Fisch =<br>adler = | peixe<br>Águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Visarend | Vis =<br>arend = | peixe<br>Águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Fiskeørn | Fisk =<br>eørn = | peixe<br>Águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | Fiskgjuse | Fisk =<br>gjuse = | peixe<br>Águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Fiskeørn | Fisk =<br>eørn = | peixe<br>Águia | Linguee |
| **Finlandês** | sääksi kalasääski | sääksi =<br>kalasääski = | pescadora<br>Águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 鹗 | 鹗 = | Águia-pescadora | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | misago,<br>ミサゴ | misago = | Águia-pescadora | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Скопа | Скопа = | Águia | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Скопа | Скопа = | Águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | rybołów | ryb =<br>ołów = | peixe<br>Águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | orlovec říční | orlovec =<br>říční = | Águia<br>dourada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kršiak rybár | kršiak =<br>rybár = | Águia<br>pescadora | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 70: Etapas de concepção da definição para *Águia-pescadora*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVES DE RAPINA\|**<br>Br, Pt<br>**\|GRANDE PORTE\|**<br>Br, Pt<br>**\| BICO ADUNCO\|**<br>Br, Pt<br>**\|FORTES GARRAS\|**<br>Br, Pt<br>**\|ACURADA VISÃO\|**<br>Br, Pt<br>**\|CARACTERÍSTICAS FÍSICAS ESPECIALIZADAS PARA CAÇAR E CAPTURAR PEIXES\|**<br>Br, Pt<br>**\|DERIVADO DO NOME DO MITOLÓGICO REI GREGO PANDION\|**<br>**\|AVE REI DOS PESCADORES\|**<br>La<br>**\|OCEANO, MAR\|**<br>La<br>**\|CARECA\|**<br>Fr<br>**\|PESCADORA, PESCADOR\|**<br>Fr, Es, It, Fi, Esl<br>**\| PARECE UM FALCÃO\|**<br>It<br>**\|AUSTRALIANA\|**<br>In<br>**\|PEIXE\|**<br>Al, Ne, No, Su, Di, Po<br>**\|DOURADA\|**<br>Ch | **\| AVES DE RAPINA\| \|CARECA\|,** *de* **\|GRANDE PORTE\|,** *que possui um* **\| BICO ADUNCO\|,** *de* **\|FORTES GARRAS\|** *e uma* **\|ACURADA VISÃO\|, \|CARACTERÍSTICAS FÍSICAS ESPECIALIZADA PARA CAÇAR E CAPTURAR PEIXES\| e que faz dela a \|AVE REI DOS PESCADORES\|** *como mostra o nome latim* **\|DERIVADO DO NOME DO MITOLÓGICO REI GREGO PANDION\|** *que foi transformado em uma águia.* A **\|AVE\| \|DOURADA\| \|PESCADORA\|, \| PARECE UM FALCÃO\|,** mas gosta de **\|PEIXE\|** *dos rios, lagoas mas, também, do* **\|OCEANO E MAR\|,** *da América até a* **\|AUSTRALIA\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Aves de rapina careca,** *de* **grande porte,** *que possui um* **bico adunco,** *de* **fortes garras** *e uma* **acurada visão, características físicas especializada para caçar e capturar peixes e que faz dela a ave rei dos pescadores** *como mostra o nome latim* **derivado do nome do mitológico rei grego Pandion** *que foi transformado em uma águia.* A **ave dourada pescadora, parece um falcão,** mas gosta de **peixe** *dos rios, lagoas, mas, também, do* **oceano e mar,** *da América até a* **Austrália.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.10.2 Família das Accipitridae

Quadro 71: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Gavião-gato*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Gavião-gato | Gavião =<br><br>gato = | ave rapineira que se alimentam de presas vivas, como pequenos mamíferos, insetos e moluscos ou de animais mortos<br>charmoso, lindo | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Leptodon cayanensis | Leptodon do Grego *leptos* =<br>e *odŏn* =<br><br>e de *cayanensis* = | fino, delgado<br>dente, referente à mandíbula curvada e afiada desse ave<br>referente a Caiena na Guiana Francesa, vindas da Amazônia | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Bec-en-croc de Cayenne | Bec =<br>en croc =<br>Cayenne = | bico<br>forma de anzol<br>referente a Caiena na Guiana Francesa, vindas da Amazônia | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Gaviao-de-cabeca-cinza | Gaviao =<br>cabeca =<br>cinza = | gavião<br>cabeça<br>cinza | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Milano Cabecigrís | Milano =<br><br>Cabeci =<br>grís = | Ave de rapina diurna de tamanho médio, plumagem marrom no corpo, cauda bifurcada e asas longas<br>cabeça<br>cinza | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Nibbio testagrigia | Nibbio =<br>testa =<br>grigia = | gavião<br>cabeça<br>cinza | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Grey-headed Kite | Grey =<br>headed =<br>Kite = | cinza<br>cabeça<br>gavião | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Cayenneweih | Cayenne =<br>weih = | Caiena<br>gavião | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Grijskopwouw | Gri =<br>jskop =<br>wouw = | cinza<br>cabeça<br>gavião | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Gråhodeglente | Grå =<br>hode =<br>glente = | cinza<br>cabeça<br>gavião | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | gråhuvad glada | grå =<br>huvad =<br>glada = | cinza<br>cabeça<br>gavião | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Gråhovedet Bazavåge | Grå =<br>hovedet =<br>Bazavåge = | cinza<br>cabeça<br>gavião | Linguee |
| **Finlandês** | jokihaukka | joki =<br>haukka = | rio<br>falcão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 灰头美洲鸢 | 灰 =<br>头 =<br>美 洲 =<br>鸢 = | cinza<br>cabeça<br>americano<br>gavião | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | haigashiratobi,<br>ハイガシラトビ | hai =<br>gashira =<br>tobi | cinza<br>cabeça<br>gavião | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Кайеннский коршун | Кайеннский =<br>коршун = | Caiena<br>gavião | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Шуляк каєнський | Шуляк =<br>каєнський = | gavião<br>Caiena | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | leptodon szaroglowy | leptodon do Grego leptos =<br>e odŏn =<br><br>szaro =<br>glowy = | fino, delgado<br>dente, referente à mandíbula curvada e afiada desse ave<br>cinza<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | luňákovec šedohlavý | luňákovec =<br>šedo =<br>hlavý = | gavião<br>cinza<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | luň menlivý | luň =<br>menlivý = | lua, cor de<br>gavião | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 72: Etapas de concepção da definição para *Gavião-gato*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVES RAPINEIRAS, AVE DE RAPINA\|**<br>Br, Es<br>**\| SE ALIMENTAM DE PRESAS VIVAS, COMO PEQUENOS MAMÍFEROS, INSETOS E MOLUSCOS OU DE ANIMAIS MORTOS\|**<br>Br<br>**\|CHARMOSO, LINDO\|**<br>Br<br>**\|FINO, DELGADO\|**<br>La, Po<br>**\|DENTE, REFERENTE À MANDÍBULA CURVADA E AFIADA DESSA AVE\|**<br>La, Po<br>**\|REFERENTE À CAIENA NA GUIANA FRANCESA\|**<br>La, Al, Ru, Uc<br>**\|AMAZÔNIA\|**<br>La, Al, Ru, Uc<br>**\| BICO EM FORMA DE ANZOL\|**<br>Fr<br>**\|CABEÇA CINZA\|**<br>Pt, Es, It, In, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Po, Ch<br>**\|DIURNA\|**<br>Es<br>**\|TAMANHO MÉDIO**<br>Es<br>**\|PLUMAGEM MARROM NO CORPO\|**<br>Es<br>**\| CAUDA BIFURCADA\|**<br>Es<br>**\|ASAS LONGAS\|**<br>Es<br>**\|RIO\|**<br>Fi<br>**\|FALCÃO\|**<br>Fi<br>**\|AMERICANO\|**<br>Ma<br>**\|COR DE LUA\|**<br>Esl | **\|AVES\| \|CHARMOSO, LINDO\|, \|FINO\|** *de* **\|TAMANHO MÉDIO\|***que possui um* **\|BICO EM FORMA DE ANZOL\|, \|REFERENTE À MANDÍBULA CURVADA E AFIADA DESSA AVE\|,** *uma* **\|CABEÇA CINZA\|, \|COR DE LUA\|,** *uma* **\|PLUMAGEM MARROM NO CORPO\|, \|ASAS LONGAS\|** *e* **\| CAUDA BIFURCADA\|. \|AVE DE RAPINA\|, \|DIURNA\|,** *que* **\| SE ALIMENTAM DE PRESAS VIVAS, COMO PEQUENOS MAMÍFEROS, INSETOS E MOLUSCOS OU DE ANIMAIS MORTOS\|** *que vive perto dos* **\|RIOS\|** *na* **\|AMAZÔNIA\| \|AMERICANA\|** *e em* **\|CAIENA, NA GUIANA FRANCESA\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave charmosa, linda, fina,** *de* **tamanho médio,** *que possui um* **bico em forma de anzol, referente à mandíbula curvada e afiada dessa ave,** *uma* **cabeça cinza, cor de lua,** *uma* **plumagem marrom no corpo, asas longas** *e* **cauda bifurcada. ave de rapina, diurna,** *que* **se alimentam de presas vivas, como pequenos mamíferos, insetos e moluscos ou de animais mortos** *que vive perto dos* **rios** *na* **Amazônia americana** *e em* **Caiena, na Guiana francesa.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 73: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Gavião-belo*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Gavião-belo | Gavião =<br>belo = | Grande ave de rapina diurna com plumagem marrom manchada de claro<br>belo | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Busarellus nigricollis | Busarellus diminutivo do antigo Francês *buison,* do Latim *buteo, -onis* =<br>e *rayé* =<br>e nigri do Latim *niger* =<br>e *collis, collum* = | ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar<br>listrado, raiado, estriado<br>preto<br>pescoço, colo | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Buse à tête blanche | Buse diminutivo do antigo Francês buison, do Latim buteo, -onis =<br>tête =<br>blanche = | ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar<br>cabeça<br>branca | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Gaviao-belo | Gaviao =<br>belo = | Grande ave de rapina diurna com plumagem marrom manchada de claro<br>belo | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Busardo Colorado | Busardo diminutivo do antigo Francês *buison* , do Latim *buteo, -onis* =<br>Colorado = | ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar<br>colorida | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Poiana dal collare | Poiana de *buse* =<br>collare = | ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar<br>coleira | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Black-collared Hawk | Black =<br>collared =<br>Hawk = | preta<br>coleira<br>falcão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Fischbussard | Fisch =<br>bussard de *buse* = | peixe<br>ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Moerasbuizerd | Moeras =<br>buizerd de *buse* = | pântano<br>ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Fiskevåk | Fiske =<br>våk = | peixe<br>ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | svarthalsad vråk | svart =<br>halsad =<br>vråk = | preto<br>pescoço<br>ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Fiskevåge | Fiske =<br>våge = | peixe<br>ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar | Linguee |
| **Finlandês** | kalastajahaukka | kalastaja =<br>haukka = | pescador<br>falcão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黑领鹰 | 黑 =<br>领 =<br>鹰 = | preto<br>colarinho<br>águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | misagonosuri,<br>ミサゴノスリ | misago =<br>nosuri de *buse* = | pescador<br>ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Рыбный канюк | Рыбный =<br>канюк de *buse* = | peixe<br>ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Канюк-рибалка | Канюк de *buse* =<br>рибалка = | ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar<br>peixe | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | tarczownik | tarczownik = | falcão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | káně černohrdlá | káně de *buse* =<br>černo =<br>hrdlá = | ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar<br>preta<br>garganta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kaňúr hrdzavý | kaňúr de *buse* =<br>hrdzavý = | ave de rapina, espécie de falcão impossível de treinar<br>enferrujada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 74: Etapas de concepção da definição para *Gavião-belo*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|GRANDE AVE DE RAPINA\|**<br>Br, La, Fr, Pt, Es, It, Al, Ne, No, Su, Di, Ja, Ru, Uc, Ch, Esl<br>**\|DIURNA\|**<br>Br, Pt<br>**\|PLUMAGEM MARROM\|**<br>Br, Pt<br>**\| MANCHADA DE CLARO\|**<br>Br, Pt<br>**\|BELO\|**<br>Br<br>**\|ESPÉCIE DE FALCÃO, IMPOSSÍVEL DE TREINAR\|**<br>La, Fr, Es, It, Al, Ne, No, Su, Ja, Ru, Uc, Ch, Esl<br>**\|LISTRADO, RAIADO, ESTRIADO\|**<br>La<br>**\|PESCOÇO, GARGANTA, COLO PRETO \|**<br>La, In, Su, Ma, Ch<br>**\|CABEÇA BRANCA \|**<br>Fr<br>**\|COLORIDA\|**<br>Es<br>**\| COLARINHO, COLEIRA PRETA\|**<br>La, It, In, Su, Ma, Ch<br>**\|FALCÃO\|**<br>In, Fi, Po<br>**\|PEIXE\|**<br>Al, No, Di, Ru, Uc<br>**\|PÂNTANO\|**<br>Ne<br>**\|PESCADOR\|**<br>Fi, Ja<br>**\|ÁGUIA\|**<br>Ma<br>**\|ENFERRUJADA\|**<br>Esl | **\|GRANDE AVE DE RAPINA\| \|DIURNA\|,** *que possui uma* **\|CABEÇA BRANCA \|,** *que dá para ela o nome de* **\|BELO\|** *ou velho, uma* **\|COLEIRA E PESCOÇO PRETO\|, \|PLUMAGEM MARROM\|, \|ENFERRUJADA\|, \| MANCHADA DE CLARO\|. \|ESPÉCIE DE FALCÃO, IMPOSSÍVEL DE TREINAR\|,** *que é um* **\|PESCADOR\|** *e caça os* **\|PEIXES\|** *nos rios e* **\|PÂNTANOS\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Grande ave de rapina diurna,** *que possui uma* **cabeça branca,** *que dá para ela o nome de* **belo** *ou velho, uma* **coleira e pescoço preto, plumagem marrom, enferrujada, manchada de claro. Espécie de falcão, impossível de treinar,** *que é um* **pescador** *e caça os* **peixes** *nos rios e* **pântanos.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 75: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Gavião-pega-macaco*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Gavião-pega-macaco | Gavião =<br><br><br><br>pega =<br>macaco = | Ave de rapina diurna muito grande em tamanho e envergadura, com bico adunco na ponta, tarsos emplumados com garras poderosas e dotado de uma visão penetrante<br>Ação de pegar<br>primatas, fonte de alimentação | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Spizaetus tyrannus | Spizaetus do Grego *spizas* =<br>e aetos =<br>e do Latim *tyrannus, turannus* = | falcão<br>águia<br>tirano, agressivo, sem piedade | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Aigle tyran | Aigle do Latim *aquīla* do sanscrito *açu* =<br>tyran do Latim *tyrannus, turannus* = | rápido<br>tirano, agressivo, sem piedade | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Gaviao-pega-macaco | Gavião =<br><br><br><br>pega =<br>macaco = | Ave de rapina diurna muito grande em tamanho e envergadura, com bico adunco na ponta, tarsos emplumados com garras poderosas e dotado de uma grande acuidade de visão<br>Ação de pegar<br>primatas, fonte de alimentação | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Águila negra | Águila =<br>negra = | águia<br>preta | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Aquilastore nero | Aquilastore =<br>nero = | águia<br>preta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Black Hawk-Eagle | Black =<br>Hawk =<br>Eagle = | preta<br>falcão<br>águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Tyrannenadler | Tyrannen =<br>adler = | tirano, agressivo, sem piedade<br>águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Zwarte Kuifarend | Zwarte =<br>Kuif =<br>arend = | preta<br>penacho, crista<br>águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Svartskogørn | Svart =<br>skog =<br>ørn = | preta<br>floresta<br>águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | svart hökörn | svart =<br>hökörn = | preta<br>águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Sort Høgeørn | Sort =<br>Høgeørn = | preta<br>águia | Linguee |
| **Finlandês** | ritarijalokotka | ritarij =<br>alokotka = | cavaleiro<br>águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黑鹰雕 | 黑 =<br>鹰 雕 = | preta<br>águia | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kurokumataka,<br>クロクマタカ | kuro =<br>kumataka = | preta<br>águia | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Чёрный хохлатый орёл | Чёрный =<br>хохлатый =<br>орёл = | preta<br>penacho, crista<br>águia | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Орел-чубань чорний | Орел =<br>чубань =<br>чорний = | águia<br>crista, penacho<br>preto | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | wojownik czarny | wojownik =<br>czarny = | guerreiro, tirano<br>preto | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | orel černý | orel =<br>černý = | águia<br>preta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | orlovec ebenový | orlovec =<br>ebenový = | águia<br>ébano, cor de | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 76: Etapas de concepção da definição para *Gavião-pega-macaco*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE DE RAPINA\|**<br>Br, Pt<br>**\|DIURNA\|**<br>Br, Pt<br>**\|MUITO GRANDE EM TAMANHO E ENVERGADURA\|**<br>Br, Pt<br>**\|BICO ADUNCO NA PONTA\|**<br>Br, Pt<br>**\|TARSOS EMPLUMADOS\|**<br>Br, Pt<br>**\|GARRAS PODEROSAS\|**<br>Br, Pt<br>**\|VISÃO PENETRANTE, GRANDE ACUIDADE DE VISÃO\|**<br>Br, Pt<br>**\|AÇÃO DE PEGAR\|**<br>Br, Pt<br>**\|PRIMATAS, FONTE DE ALIMENTAÇÃO\|**<br>Br, Pt<br>**\|FALCÃO\|**<br>La, In<br>**\|ÁGUIA\|**<br>La, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Ch, Esl<br>**\|GUERREIRO, TIRANO, AGRESSIVO, SEM PIEDADE\|**<br>La, Fr, Al, Po<br>**\|RÁPIDO\|**<br>Fr<br>**\|PRETA, PRETO, COR DE ÉBANO\|**<br>Es, It, In, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|PENACHO, CRISTA\|**<br>Ne, Ru, Uc<br>**\|FLORESTA\|**<br>No<br>**\|CAVALEIRO\|**<br>Fi | **\|AVE DE RAPINA\|, \|DIURNA\|, \|MUITO GRANDE EM TAMANHO E ENVERGADURA\|,** *que possui um* **\|BICO ADUNCO NA PONTA\|,** *um* **\|PENACHO\| \|PRETO\|,** *com a plumagem* **\|COR DE ÉBANO\|,** *os* **\|TARSOS EMPLUMADOS\|** *e as* **\|GARRAS PODEROSAS\|** *que permitem* **\|PEGAR\|** *as* **\|PRIMATAS, FONTE DE ALIMENTAÇÃO\|.** *A caça, nas* **\|FLORESTA\|** *está favorizada pela* **/GRANDE ACUIDADE DE UMA VISÃO PENETRANTE\|** *e a* **\|RÁPIDEZ\|** *desse* **\|GUERREIRO, ATÉ TIRANO, AGRESSIVO E SEM PIEDADE\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave de rapina, diurna, muito grande em tamanho e envergadura,** *possui um* **bico aduncо na ponta,** *um* **penacho preto,** *com a plumagem* **cor de ébano,** *os* **tarsos emplumados** *e as* **garras poderosas** *que permitem* **pegar** *as* **primatas, fonte de alimentação.** *A caça nas* **florestas** *está favorizada pela* **grande acuidade de uma visão penetrante** *e a* **rapidez** *desse* **guerreiro, até tirano, agressivo e sem piedade.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.11 Ordem das Eurypygiformes, família das Eurypygidae

Quadro 77: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Pavãozinho-do-Pará*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Pavãozinho-do-pará | Pavão =<br>zinho =<br>Pará = | pavão<br>pequeno<br>do estado do Pará<br>Ave com bico muito longo e pontudo e as asas estendidas mostram um padrão com um sol formado pelas cores dourada, castanha e preta. | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Eurypyga helias | Eurypyga do Grego *eurus* =<br>e *pugë* =<br>e do Grego *hēlias, hēlios* = | amplo<br>garupa, anca<br>do sol, solar | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Caurale soleil | Caurale do latim *cauda* =<br>e *rale* do Francês *râle* =<br>soleil = | rabo<br>grito da ave que parece um chiado<br>sol | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Pavãozinho-do-para | Pavão =<br>zinho =<br>Pará = | pavão<br>pequeno<br>do estado do Pará | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Tigana | Tigana = | Ave de bico laranja com base preta e íris avermelhada. As asas são marrons, amarelas, pretas, brancas, verde-oliva e cinza com duas listras marrons e pretas. | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Tarabuso del sole | Tarabuso =<br>sole = | garça<br>sol | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Sunbittern | Sun =<br>bittern = | sol<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Sonnenralle | Son =<br>ralle de *râle* = | sol<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Zonneral | Zonne =<br>ral de *râle* = | solar<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Solrikse | Sol =<br>rikse de *râle* = | sol<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | solrall | sol =<br>rall de *râle* = | sol<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Solrikse | Sol =<br>rikse de *râle* = | sol<br>grito da ave que parece um chiado | Linguee |
| **Finlandês** | aurinkokurki | aurinko =<br>kurki = | sol<br>grou | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 日鹭 | 日 =<br>鹭 = | sol<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | janomedori,<br>ジャノメドリ | janome =<br>dori = | olho de cobra<br>sol | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Солнечная цапля | Солнечная =<br>цапля = | sol<br>garça | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Тирана | Тирана de Tigana = | Ave de bico laranja com base preta e íris avermelhada. As asas são marrons, amarelas, pretas, brancas, verde-oliva e cinza com duas listras marrons e pretas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | slonecznica | slonec =<br>znica = | sol<br>garça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | slunatec nádherný | slunatec =<br>nádherný = | girassol<br>esplêndido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | pachriašteľ nádherný | pachriašteľ =<br>nádherný = | garça<br>esplêndida | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 78: Etapas de concepção da definição para *Pavãozinho-do-Pará*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PAVÃO\|**<br>Br, Pt<br>**\|PEQUENO\|**<br>Br, Pt<br>**\|DO ESTADO DO PARÁ\|**<br>Br, Pt<br>**\|BICO MUITO LONGO E PONTUDO\|**<br>Br,<br>**\|ASAS ESTENDIDAS MOSTRAM UM PADRÃO COM UM SOL FORMADO PELAS CORES DOURADA, CASTANHA E PRETA\|**<br>Br,<br>**\|GARUPA, ANCA AMPLA \|**<br>La,<br>**\|SOL, SOLAR\|**<br>La, Fr, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Po<br>**\|RABO\|**<br>Fr,<br>**\|GRITO QUE PARECE UM CHIADO\|**<br>Fr, Al, Ne, No, Su, Di<br>**\|BICO LARANJA COM BASE PRETA\|**<br>Es, Uc<br>**\|ÍRIS AVERMELHADA\|**<br>Es, Uc<br>**\|ASAS MARRONS, AMARELAS, PRETAS, BRANCAS, VERDE-OLIVA E CINZA COM DUAS LISTRAS MARRONS E PRETAS\|**<br>Es, Uc<br>**\|GARÇA\|**<br>It, It, In, Ma, Ru, Po, Esl<br>**\|GROU\|**<br>Fi<br>**\|OLHO DE COBRA\|**<br>Ja<br>**\|GIRASSOL\|**<br>Ch,<br>**\|ESPLÊNDIDO, ESPLÊNDIDA\|**<br>Ch, Esl | **\|AVE\|** *que possui um* **\|BICO MUITO LONGO E PONTUDO\|, \|LARANJA COM BASE PRETA\|, \|ÍRIS AVERMELHADAS\|** *e* **\|ASAS ESTENDIDAS MOSTRAM UM PADRÃO COM UM SOL FORMADO PELAS CORES DOURADA, CASTANHA E PRETA\|** *ou um* **\|OLHO DE COBRA\|** *misturado com um* **\|GIRASSOL\| \|ESPLÊNDIDO\|.** *Esse* **\|PEQUENO\|\|PAVÃO\|, \|DO ESTADO DO PARÁ\|** *tem* **\|ANCAS AMPLAS\|** *e o* **\|GRITO DA AVE PARECE UM CHIADO\|.** |
| | **Etapa 3** |
| | **Ave** *que possui um* **bico muito longo e pontudo, laranja com base preta, íris avermelhadas** *e* **asas estendidas mostram um padrão com um sol formado pelas cores dourada, castanha e preta** *ou um* **olho de cobra** *misturado com um* **girassol esplêndido.** *Esse* **pequeno pavão, do estado do Pará,** *tem* **ancas amplas** *e o* **grito da ave parece um chiado.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.12 Ordem das Gruiformes

#### 5.1.5.12.1 Família das Aramidae

Quadro 79: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Carão*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Carão | Carão = | Onomatopeia em relação ao canto da ave<br>Ave com corpo pardo-escuro com garganta branca, bico com mandíbula amarela, cabeça e pescoço estriados de branco e pernaltas negras, vive em áreas alagadas | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Aramus guarauna | Aramus do Grego *aramos* =<br>e do Tupi *guarauna* = | espécie de garça, ave ribeirinha, mencionado por Hesychius<br>pássaro preto do brejo | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Courlan brun | Courlan do Kali'na, língua falada pelos Galibis, índios da Guiana Francesa, *Kurliri* =<br>brun = | Onomatopeia em relação ao canto da ave<br>marrom | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Carão | Carão = | Onomatopeia em relação ao canto da ave | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Carrao | Carrao = | Onomatopeia em relação ao canto da ave | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Limpkin | Limp =<br>-kin = | andar mancando<br>sufixo diminutivo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Limpkin | Limp =<br>-kin = | andar mancando<br>sufixo diminutivo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rallenkranich | Rallen =<br>kranich = | grou<br>escamoso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Koerlan | Koerlan do Francês *courlan* do Kali'na, *Kurliri* = | Onomatopeia em relação ao canto da ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Rikse =<br>trane = | Rikse do Francês *râle* =<br>trane = | grito da ave que parece um chiado<br>grou | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | rall =<br>trana = | rall do Francês *râle* =<br>trana = | grito da ave que parece um chiado<br>grou | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Rikse =<br>trane = | Rikse do Francês *râle* =<br>trane = | grito da ave que parece um chiado<br>grou | Linguee |
| **Finlandês** | kotilokurki | kotilo de *kota* =<br>kurki = | cor acentuada de maçã<br>grou, grande ave pernalta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 秧鹤 | 秧 =<br>鹤 = | parece com<br>grou | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | tsurumodoki,<br>ツルモドキ | tsuru =<br>modoki = | grou<br>escamoso | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Арама | Арама do Grego *aramos* = | espécie de garça, ave ribeirinha, mencionado por Hesychius | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Арама | Арама do Grego *aramos* = | espécie de garça, ave ribeirinha, mencionado por Hesychius | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | bekasnica | bekasnica de narceja = | ave de bico reto e comprido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kurlan chřástalovitý | kurlan do Francês *courlan* do Kali'na, *Kurliri* =<br>chřástalovitý = | Onomatopeia em relação ao canto da ave<br>cobra, que come | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kurlan chriaštelí | kurlan Francês *courlan* do Kali'na, *Kurliri* =<br>chriaštelí = | Onomatopeia em relação ao canto da ave<br>cobra, que come | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 80: Etapas de concepção da definição para *Carão*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|ONOMATOPEIA EM RELAÇÃO AO CANTO DA AVE\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, Ne, Ch<br>**\|CORPO PARDO-ESCURO\|**<br>Br, La, Fr<br>**\|PÁSSARO PRETO, MARROM\|**<br>Br, La, Fr<br>**\|GARGANTA BRANCA\|**<br>Br<br>**\|BICO COM MANDÍBULA AMARELA\|**<br>Br<br>**\|CABEÇA E PESCOÇO ESTRIADOS DE BRANCO\|**<br>Br, Fi<br>**\|GRANDE AVE PERNALTA PRETAS\|**<br>Br<br>**\|VIVE EM ÁREAS ALAGADAS DO BREJO\|**<br>Br, La<br>**\|ESPÉCIE DE GARÇA\|**<br>La, Ru, Uc<br>**\|AVE RIBEIRINHA\|**<br>La, Ru, Uc<br>**\|ANDAR MANCANDO\|**<br>It, In<br>**\|GROU\|**<br>Al, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja<br>**\|ESCAMOSO\|**<br>Al, Ja<br>**\|GRITO QUE PARECE UM CHIADO\|**<br>No, Su, Di<br>**\|COR ACENTUADA DE MAÇÃ\|**<br>Fi,<br>**\|BICO RETO E COMPRIDO\|**<br>Po<br>**\| QUE COME COBRA \|**<br>Ch, Esl | **\|GRANDE AVE PERNALTA, PRETA\|**, *que possui um* **\|BICO RETO E COMPRIDO\|**, **\|COM MANDÍBULA AMARELA\|**, *uma* **\|CABEÇA, GARGANTA E PESCOÇO ESTRIADOS DE BRANCO\|**, *que parece* **\|ANDAR MANCANDO\|**. *Essa* **\|AVE RIBEIRINHA\|**, **\|ESPÉCIE DE GARÇA\|** *ou* **\|GROU\|**, *com um* **\|CORPO PARDO-ESCURO, PRETO, MARROM\|**, **\|COR ACENTUADA DE MAÇÃ\|** *tem um* **\|GRITO QUE PARECE UM CHIADO\|**, *nomeada com uma* **\|ONOMATOPEIA EM RELAÇÃO AO SEU CANTO\|** *e* **\|VIVE EM ÁREAS ALAGADAS DO BREJO\|**, *onde gosta* **\|COMER COBRA \|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Grande ave pernalta, preta,** *que possui um* **bico reto e comprido, com mandíbula amarela,** *uma* **cabeça, garganta e pescoço estriados de branco,** *que parece* **andar mancando.** *Essa* **ave ribeirinha, espécie de garça** *ou* **grou,** *com um* **corpo pardo-escuro, preto, marrom, cor acentuada de maçã,** *tem um* **grito que parece um chiado,** *nomeada com uma* **onomatopeia em relação ao seu canto** *e* **vive em áreas alagadas do brejo,** *onde gosta* **comer cobra.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.12.2 Família das Rallidae

Quadro 81: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Saracura-três-potes*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Saracura-três-potes | Saracura do Tupi *sara'kura* =<br>três-potes = | nome indígena para esta espécie que vive nos pântanos<br>onomatopeico referente à sua vocalização repetitiva | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Aramides cajaneus | Aramides do Grego *aramos* =<br>e *-ōides* =<br>e de *cajaneus, cajanea* = | tipo de garça mencionado por Hesinquio<br>semelhante<br>referente a região de Caiena na Guiana francesa | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Râle de Cayenne | Râle =<br>Cayenne = | grito da ave que parece um chiado<br>Caiena na Guiana francesa | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Saracura-três-potes | Saracura do Tupi *sara'kura* =<br>três-potes = | nome indígena para esta espécie que vive nos pântanos<br>onomatopeico referente à sua vocalização repetitiva | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Cotara chiricote | Cotara =<br>do guarani *chiricote* = | nome da ave no Venezuela<br>Onomatopeia em relação ao canto da ave | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Rallo boschereccio collogrigio | Rallo do Francês *râle* =<br>boschereccio =<br>collo =<br>grigio = | grito da ave que parece um chiado<br>Que cresce ou vive na floresta<br>pescoço<br>cinza | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Grey-necked Wood-Rail | Grey =<br>necked =<br>Wood =<br>Rail do Francês *râle* = | cinza<br>pescoço<br>floresta<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Cayenneralle | Cayenne =<br>ralle do Francês *râle* = | Caiena na Guiana francesa<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Cayennebosral | Cayenne =<br>bos =<br>ral do Francês *râle* = | Caiena na Guiana francesa<br>floresta<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Gråhalsrikse | Grå =<br>hals =<br>rikse do Francês *râle* = | cinza<br>pescoço<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | gråhalsad skogsrall | grå =<br>halsad =<br>skogs =<br>rall do Francês *râle* = | cinza<br>pescoço<br>floresta<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Gråhalset Hønserikse | Grå =<br>halset =<br>Hønse =<br>rikse do Francês *râle* = | cinza<br>pescoço<br>galinha<br>grito da ave que parece um chiado | Linguee |
| **Finlandês** | mölymangrovekana | möly do Francês *râle* =<br>mangrove =<br>kana = | grito da ave que parece um chiado<br>manguezal<br>frango | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 灰颈林秧鸡 | 灰 =<br>颈 =<br>林 =<br>秧 =<br>鸡 = | cinza<br>pescoço<br>floresta<br>que cresce ou vive<br>frango | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kongoukuina,<br>コンゴウクイナ | kongou =<br>kuina do Francês *râle* = | multicolorido<br>ave aquática | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Серошейный лесной пастушок | Серо =<br>шейный =<br>лесной =<br>пастушок = | cinza<br>pescoço<br>floresta<br>que cresce ou vive | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Пастушок сіроший | Пастушок =<br>сіро =<br>ший = | pastor<br>cinza<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | chruścielak szaroszyi | chruścielak =<br>szaro =<br>szyi = | que come cobra<br>cinza<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | chřástal guyanský | chřástal =<br>guyanský = | que come cobra<br>Caiena na Guiana francesa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | chriašteľ sivokrký | chriašteľ =<br>sivo =<br>krký = | que come cobra<br>cinza<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 82: Etapas de concepção da definição para *Saracura-três-potes*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|VIVE NOS PÂNTANOS\|**<br>Br, Pt<br>**\|ONOMATOPEICO REFERENTE À SUA VOCALIZAÇÃO REPETITIVA\|**<br>Br, Pt, Es<br>**\|TIPO DE GARÇA\|**<br>La<br>**\|REGIÃO DE CAIENA, NA GUIANA FRANCESA\|**<br>La, Fr, Al, Ne, Ch<br>**\|GRITO DA AVE QUE PARECE UM CHIADO\|**<br>Fr, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi<br>**\|QUE CRESCE OU VIVE NA FLORESTA\|**<br>It, In, Ne, Su, Ma, Ru<br>**\|PESCOÇO CINZA \|**<br>It, In, No, Su, Di, Ma, Ru, Uc, Po, Esl<br>**\|GALINHA, FRANGO\|**<br>Di, Fi, Ma<br>**\|MANGUEZAL\|**<br>Fi<br>**\|MULTICOLORIDO\|**<br>Ja<br>**\|AVE AQUÁTICA\|**<br>Ja<br>**\|PASTOR\|**<br>Uc<br>**\|QUE COME COBRA\|**<br>Po, Ch, Esl | **\|AVE AQUÁTICA\|**, *que parece uma pequena* **\|GARÇA\|** *ou uma* **\|GALINHA\|**, **\|MULTICOLORIDA\|**, *com* **\|PESCOÇO CINZA \|**, *que tem um* **\|GRITO QUE PARECE UM CHIADO\|**, *cujo nome é* **\|ONOMATOPEICO REFERENTE À SUA VOCALIZAÇÃO REPETITIVA\|**. *Essa* **\|AVE\|**, **\|QUE COME COBRA\|**, **\|CRESCE ET VIVE NA FLORESTA\|**, *no* **\|MANGUEZAL\|** *e* **\|NOS PÂNTANOS\|** *da América e na* **\|REGIÃO DE CAIENA, NA GUIANA FRANCESA\|**.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave aquática,** *que parece uma pequena* **garça** *ou uma* **galinha, multicolorida,** *com* **pescoço cinza,** *que tem um* **grito que parece um chiado,** *cujo nome é* **onomatopeico referente à sua vocalização repetitiva.** *essa* **ave, que come cobra, cresce et vive na floresta,** *no manguezal e* **nos pântanos** *da América e na* **região de Caiena, na Guiana francesa.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 83: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Turu-turu*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Turu-turu | Turu-turu do Tupi = | Origem onomatopaica, com redobro coloração acinzentada no rosto e no peito, apresenta forte barrado de preto e branco no ventre inferior, crisso e na parte inferior da cauda. O manto, a cauda curta e as asas são marrons. | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Neocrex erythrops | Neocrex do Grego *neos, neo* =<br>e de *krex* =<br>e do Grego *eruthros* =<br>e de *-öps* = | novo, diferente<br>gritar desagradavelmente, barulhento<br>vermelho<br>olhos | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Râle à bec peint | Râle do Francês =<br>bec =<br>peint = | grito da ave que parece um chiado<br>bico<br>pintado | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Sana-de-bico-vermelho | Sana =<br>bico =<br>vermelho = | ave da família das Ralidae<br>bico<br>vermelho | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Polluela Picopinta | Polluela =<br>Pico =<br>pinta = | pequeno frango<br>bico<br>pintado | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Rallo beccodipinto | Rallo =<br>becco =<br>dipinto = | família dos Ralidae<br>bico<br>pintado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Paint-billed Crake | Paint =<br>billed =<br>Crake do Francês *râle* = | pintado<br>bico<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Goldschnabel-Sumpfhuhn | Gold =<br>schnabel =<br>Sumpf =<br>huhn = | de ouro<br>bico<br>pântano<br>galinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Roodsnavelhoen | Rood =<br>snav =<br>elhoen = | vermelho<br>bico<br>galo silvestre | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Kvekkerikse | Kvekke =<br>rikse do Francês *râle* = | Onomatopeia em relação ao canto da ave<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | gulrödnäbbad rall | gul =<br>röd =<br>näbbad =<br>rall do Francês *râle* = | amarelo<br>vermelho<br>bico<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Gråpandet Rørvagtel | Grå =<br>pandet =<br>Rør =<br>vagtel = | cinza<br>testa<br>barriga<br>codorna | Linguee |
| **Finlandês** | punajalkahuitti | puna =<br>jalka =<br>huitti do Francês *râle* = | vermelho<br>pé<br>grito da ave que parece um chiado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 彩喙秧鸡 | 彩 =<br>喙 =<br>秧 =<br>鸡 = | colorido<br>bico<br>jovem, pequeno<br>frango | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | akaashihimekuina,<br>アカアシヒメクイナ | aka =<br>ashi =<br>hime =<br>kuina do Francês *râle* = | vermelho<br>pé<br>cauteloso<br>ave aquática | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Златоклювый пастушок | Злато =<br>клювый =<br>пастушок = | de ouro<br>bico<br>pastor | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Пастушок золотодзьобий | Пастушок =<br>золото =<br>дзьобий = | pastor<br>bico<br>de ouro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | derkacznik pstrodzioby | derkacznik =<br>pstro =<br>dzioby = | codornizão<br>colorido<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | chřástal pestrozobý | chřástal =<br>pestro =<br>zobý = | que come cobra<br>colorido<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | chriašť pestrozobý | chriašť =<br>pestro =<br>zobý = | que come cobra<br>colorido<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 84: Etapas de concepção da definição para *Turu-turu*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**ORIGEM ONOMATOPAICA, COM REDOBRO**\|<br>Br, No<br>\|**COR CINZA NA BARRIGA E TESTA** \|<br>Br, Di<br>\|**BARRADO DE PRETO E BRANCO NA PARTE INFERIOR DA CAUDA**\|<br>Br<br>\|**CAUDA CURTA**\|<br>Br<br>\|**ASAS MARRONS**\|<br>Br<br>\|**NOVO, DIFERENTE**\|<br>La<br>\|**GRITAR DESAGRADAVELMENTE, BARULHENTO**\|<br>La<br>\|**OLHOS VERMELHOS**\|<br>La, Pt, Ne, Su, Fi, Ja<br>\|**GRITO DA AVE QUE PARECE UM CHIADO**\|<br>Fr, In, No, Su, Fi<br>\|**BICO PINTADO, COLORIDO, VERMELHO**\|<br>Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, Su, Ma, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>\|**PEQUENO FRANGO**\|<br>Es, Ma<br>\|**BICO COR DE OURO, AMARELO**\|<br>Al, Su, Ru, Uc<br>\|**PÂNTANO**\|<br>Al<br>\| **GALINHA, GALO SILVESTRE**\|<br>Al, Ne<br>\|**CODORNA, CODORNIZÃO** \|<br>Di, Po<br>\|**PÉ VERMELHO**\|<br>Fi, Ja<br>\|**CAUTELOSO**\|<br>Ja<br>\|**AVE AQUÁTICA**\|<br>Ja<br>\|**PASTOR**\|<br>Ru, Uc<br>\|**QUE COME COBRA**\|<br>Ch, Esl | \|**AVE AQUÁTICA**\| *que possui* \|**OLHOS VERMELHOS**\|, *um* \|**BICO PINTADO, COLORIDO, VERMELHO**\| *e* \|**AMARELO COR DE OURO**\|, *de* \|**COLORAÇÃO CINZA NA BARRIGA E TESTA**\| *e* \|**ASAS MARRONS**\|. **A** \|**PARTE INFERIOR DA CAUDA**\|, \|**CURTA**\|, *é* \|**BARRADA DE PRETO E BRANCO**\|, *os* \|**PÉS**\| *são* \|**VERMELHOS**\|. **O** \|**GRITO DA AVE QUE PARECE UM CHIADO**\| \|**BARULHENTO**\| *é de* \|**ORIGEM ONOMATOPAICA, COM REDOBRO**\|, *ela parece* \|**GRITAR DESAGRADAVELMENTE**\|. *Essa* \|**AVE**\|, *semelhante a um* \|**PEQUENO FRANGO**\|, \|**GALO SILVESTRE**\| *ou* \| **GALINHA**\|, *mas* \|**DIFERENTE**\|, *anda de maneira* \|**CAUTELOSA**\| *para* \|**COMER COBRA**\| *nos* \|**PÂNTANOS**\|. |
| | **Etapa 3** |
| | **Ave aquática,** *possui* **olhos vermelhos,** *um* **bico pintado, colorido, vermelho** *e* **amarelo cor de ouro,** *de* **coloração cinza na barriga e testa** *e* **asas marrons. A parte inferior da cauda, curta,** *é* **barrada de preto e branco,** *os* **pés** *são* **vermelhos. O grito da ave que parece um chiado barulhento** *é de* **origem onomatopaica, com redobro,** *parece* **gritar desagradavelmente.** *Essa* **ave,** *semelhante a um* **pequeno frango, galo silvestre** *ou* **galinha,** *mas* **diferente,** *anda de maneira* **cautelosa** *para* **comer cobra** *nos* **pântanos.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 85: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Carqueja-de-bico-amarelo*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Carqueja-de-bico-amarelo | Carqueja =<br>bico =<br>amarelo = | Ave aquática semelhante à galinha-d'água.<br>bico<br>amarelo | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Fulica leucoptera | Fulica do Latim *fulica* =<br>e do Grego *leukos* =<br>e *pteros, pteron, pterux* = | galeirão, ave aquática com plumagem negra e uma placa frontal clara<br>brancas<br>com as asas | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Foulque leucoptère | Foulque do Latim *fulica* =<br>leucoptère do Grego *leukos* =<br>e *pteros, pteron, pterux* = | galeirão<br>brancas<br>asas | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Carqueja-de-bico-amarelo | Carqueja =<br>bico =<br>amarelo = | Ave aquática semelhante à galinha-d'água.<br>bico<br>amarelo | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Focha Aliblanca | Focha do Latim *fulica* =<br>Ali =<br>blanca = | galeirão<br>asa<br>branca | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Folaga alibianche | Folaga do Latim *fulica* =<br>ali =<br>bianche = | galeirão<br>asa<br>branca | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | White-winged Coot | White =<br>winged =<br>Coot do Latim *fulica* = | branca<br>asa<br>galeirão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Weißflügel-Bläßhuhn | Weiß =<br>flügel =<br>Bläßhuhn | branca<br>asa<br>galeirão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Witvleugelkoet | Witv =<br>leugel =<br>koet = | branca<br>asa<br>galeirão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Gulpannesothøne | Gul =<br>pannes =<br>othøne = | amarela<br>testa<br>galinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | vitvingad sothöna | vit =<br>vingad =<br>sothöna = | branca<br>asa<br>galeirão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Hvidvinget Blishøne | Hvid =<br>vinget =<br>Blishøne = | branca<br>asa<br>galeirão | Linguee |
| **Finlandês** | pikkunokikana | pikku =<br>noki =<br>kana = | pequeno<br>fuligem<br>frango | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 白翅骨顶 | 白 =<br>翅 =<br>骨 =<br>顶 = | branca<br>asa<br>testa<br>osso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | hajiroooban,<br>ハジロオオバン | hajiroo =<br>oban = | asas brancas<br>galeirão | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Белокрылая лысуха | Бело =<br>крылая =<br>лысуха = | branca<br>asa<br>galeirão | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Лиска золотолоба | Лиска =<br>золо =<br>толоба = | galeirão<br>ouro<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | lyska zlotoczelna | lyska =<br>zloto =<br>czelna = | galeirão<br>ouro<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | lyska jihoamerická | lyska =<br>jiho =<br>americká = | galeirão<br>sul<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | lyska zlatočelá | lyska =<br>zlato =<br>čelá = | galeirão<br>ouro<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 86: Etapas de concepção da definição para *Carqueja-de-bico-amarelo*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE AQUÁTICA\|**<br>Br, La, Pt<br>**\|SEMELHANTE À GALINHA-D'ÁGUA\|**<br>Br, Pt<br>**\| BICO AMARELO, OURO\|**<br>Br, Pt, No, Uc, Po, Esl<br>**\|GALEIRÃO\|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Ne, Su, Di, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|PLUMAGEM PRETA\|**<br>La<br>**\|PLACA FRONTAL CLARA\|**<br>La<br>**\|ASAS BRANCAS\|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Ne, Su, Di, Ma, Ja, Ru<br>**\|TESTA AMARELA\|**<br>No, Ma, Uc, Po, Esl<br>**\|GALINHA\|**<br>No<br>**\|FULIGEM\|**<br>Fi<br>**\| PEQUENO FRANGO\|**<br>Fi,<br>**\|OSSO NA TESTA\|**<br>Ma<br>**\|AMERICA DO SUL\|**<br>Ch | **\|AVE AQUÁTICA\|** *com uma* **\|PLACA FRONTAL CLARA\|, \|AMARELA\|,** *que parece um* **\|OSSO\|,** *e um* **\|BICO AMARELO, COR DE OURO\|.** *A* **\|AVE\|, \|SEMELHANTE À UMA GALINHA-D'ÁGUA\|** *ou um* **\|PEQUENO FRANGO\|,** *um* **\|GALEIRÃO\|** *de* **\|PLUMAGEM PRETA\|, \|FULIGEM\|,** *possui* **\|ASAS BRANCAS\|** *e vive na* **\|AMÉRICA DO SUL\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave aquática** *com uma* **placa frontal clara, amarela,** *que parece um* **osso,** *e um* **bico amarelo, cor de ouro.** *A* **ave, semelhante à uma galinha-d'água** *ou um* **pequeno frango,** *um* **galeirão** *de* **plumagem preta, fuligem,** *possui* **asas brancas** *e vive na* **América do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.12.3 Família das Heliornithidae

Quadro 87: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Picaparra*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Picaparra | Picaparra do Tupi *ïpeka'para* = | pato curvo, de pescoço comprido<br>ave castanha por cima, branco-amarelado por baixo | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Heliornis fulica | Heliornis do Grego *helios* =<br>e *ornis* =<br>e do Latim *fulica* = | sol<br>pássaro<br>galeirão (i.e. branco e preto) | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Grébifoulque d'Amérique | Grébifoulque do nome Francês composto *grèbe-foulque* dada devido a características anatômicas mistas das duas aves =<br>Amérique = | posição das pernas perto da extremidade póstero-inferior do eixo sagital, membrana lobulada dos dedos dos pés etc. e forma e coloração geral da cabeça e forma do bico etc.<br>américa | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Ipequi | Ipequi do Tupi *ïpeka'ĩ* = | pato pequeno | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Avesol Americano | Ave =<br>sol =<br>Americano = | ave<br>sol<br>americano | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Svassorallo americano | Svassorallo do Francês *grèbe-râle* =<br>americano = | posição das pernas perto da extremidade póstero-inferior do eixo sagital, membrana lobulada dos dedos dos pés etc. e forma e coloração geral da cabeça e forma do bico etc.<br>americana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Sungrebe | Sun =<br>grebe = | sol<br>mergulhão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Zwergbinsenralle | Zwerg =<br>binsen =<br>ralle = | anão<br>mergulhão<br>galeirão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Kleine Fuutkoet | Kleine =<br>Fuut =<br>koet = | pequeno<br>mergulhão<br>galeirão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Dvergsvømmerikse | Dverg =<br>svømme =<br>rikse = | anão<br>mergulhão<br>galeirão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | amerikansk simrall | amerikansk =<br>sim =<br>rall = | americana<br>mergulhão<br>galeirão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Svømmerikse | Svømme =<br>rikse = | mergulhão<br>galeirão | Linguee |
| **Finlandês** | amerikanuikkukana | amerikan =<br>uikku =<br>kana = | americano<br>mergulhão<br>frango | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 日鷸 | 日 =<br>鷸 = | sol<br>mergulhão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | amerikahireashi,<br>アメリカヒレアシ | amerika =<br>hireashi = | américa<br>Heliornithidae | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Южноамериканский лапчатоног | Южно =<br>американский =<br>лапчатоног = | sul<br>américa<br>pé de pato | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Лапчастоніг неотропічний | Лапчастоніг =<br>неотропічний = | pé de pato<br>neotropical | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | perkolyska amerykanska | perko =<br>lyska =<br>amerykanska = | mergulhão<br>galeirão<br>americana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | chřástalec malý | chřástalec =<br>malý = | que come cobra<br>pequeno | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | chriašteľovec pestronohý | chriašteľovec =<br>pestro =<br>nohý = | que come cobra<br>mergulhão<br>galeirão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 88: Etapas de concepção da definição para *Picaparra*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PATO CURVO\|**<br>Br<br>**\|PESCOÇO COMPRIDO\|**<br>Br<br>**\|CASTANHA POR CIMA\|**<br>Br<br>**\|BRANCO-AMARELADO POR BAIXO\|**<br>Br<br>**\| AVE, PÁSSARO DO SOL\|**<br>La, Es, In, Ma<br>**\|GALEIRÃO BRANCO E PRETO\|**<br>La, Al, Ne, No, Su, Di, Po, Esl<br>**\|POSIÇÃO DAS PERNAS PERTO DA EXTREMIDADE PÓSTERO-INFERIOR DO EIXO SAGITAL**<br>Fr, It<br>**\|MEMBRANA LOBULADA DOS DEDOS DOS PÉS\|**<br>Fr, It<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>Fr, Es, It, Su, Fi, Ja, Ru, Po<br>**\|PATO PEQUENO\|**<br>Fr<br>**\|MERGULHÃO\|**<br>In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Po, Esl<br>**\|ANÃO, PEQUENO\|**<br>Al, Ne, No, Ch<br>**\|FRANGO\|**<br>Fi<br>**\|PÉ DE PATO\|**<br>Ru, Uc<br>**\|NEOTROPICAL\|**<br>Uc<br>**\|QUE COME COBRA\|**<br>Ch, Esl | **\|PATO PEQUENO E CURVO\|**, *de* **\|PESCOÇO COMPRIDO\|**, *e possui uma plumagem* **\|CASTANHA POR CIMA\|**, **\|BRANCO-AMARELADO POR BAIXO\|**, *que dá o nome de* **\|AVE OU PÁSSARO DO SOL\|**, *para esse* **\|GALEIRÃO\|** *de cabeça* **\|BRANCA E PRETA\|**. *A* **\|POSIÇÃO DAS PERNAS PERTO DA EXTREMIDADE PÓSTERO-INFERIOR DO EIXO SAGITAL\|** *e a* **\|MEMBRANA LOBULADA DOS DEDOS DOS PÉS\|**, *que não são* **\|PÉS DE PATO\|**, *permite* **\|MERGULHAR\|**. *Essa* **\|AVE\|** **\|COME PEQUENO COBRA\|** *e anfíbios, entre outros, nas regiões* **\|NEOTROPICAIS\|** **da \|AMÉRICA DO SUL\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Pato pequeno e curvo,** *de* **pescoço comprido,** *e possui uma plumagem* **castanha por cima, branco-amarelado por baixo,** *que dá o nome de* **ave ou pássaro do sol,** *para esse* **galeirão** *de cabeça* **branca e preta.** *A* **posição das pernas perto da extremidade póstero-inferior do eixo sagital** *e a* **membrana lobulada dos dedos dos pés,** *que não são* **pés de pato,** *permite* **mergulhar.** *Essa* **ave come pequenas cobras** *e anfíbios, entre outros, nas regiões* **neotropicais da América do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.13 Ordem das Charadriiformes

#### 5.1.5.13.1 Família das Charadriidae

Quadro 89: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Mexeriqueira*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Mexeriqueira | Mexeriqueira = | ave que pode atingir até 22 centímetros de comprimento, sendo sua plumagem colorida de branco, negro e pardo | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Vanellus cayanus | do Latim *vanellus* diminutivo de *vannus* =<br>cayanus = | ventoinha, leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas<br>Caiena na Guiana francesa | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Vanneau de Cayenne | Vanneau do Latim *vannus* =<br>Cayenne = | leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas<br>Caiena na Guiana francesa | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Mexeriqueira | Mexeriqueira = | ave que pode atingir até 22 centímetros de comprimento, sendo sua plumagem colorida de branco, negro e pardo | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Avefría de Cayena | Ave =<br>fría =<br>Cayena = | ave pernalta migratória<br>que parece insensível<br>Caiena na Guiana francesa | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Pavoncella bianconera | Pavoncella do Português *abibe* =<br>bianco =<br>nera = | ave do Portugal, pernalta<br>branca<br>negra | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Pied Lapwing | Pied =<br>Lapwing = | com duas ou mais cores em um padrão de manchas<br>abibe | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Cayennekiebitz | Cayenne =<br>kiebitz do Latim *vannus* = | Caiena na Guiana francesa<br>ventoinha, leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Cayennekievit | Cayenne =<br>kievit do Latim *vannus* = | Caiena na Guiana francesa<br>ventoinha, leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Lovipe | Lovipe = | abibe | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | brokpipare | brok =<br>pipare = | variado, com duas ou mais cores em um padrão de manchas<br>abibe | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Broget Brokfugl | Broget =<br>Brokfugl = | variado, com duas ou mais cores em um padrão de manchas<br>abibe | Linguee |
| **Finlandês** | tyllihyyppä | tylli de do Português *batuíra do Tupi matu'i* =<br>hyyppä = | onomatopeia em relação ao canto da ave pernalta da família dos Charadriidae<br>abibe | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 杂色麦鸡 | 杂 =<br>色 =<br>麦 =<br>鸡 = | variegado<br>cor<br>trigo<br>frango | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | madarageri,<br>マダラゲリ | madara =<br>geri = | malhado<br>abibe | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Кайеннская ржанка | Кайеннская =<br>ржанка do Português *batuíra* do Tupi *matu'i* = | Caiena na Guiana francesa<br>onomatopeia em relação ao canto da ave | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Чайка каєнська | Чайка do Português *gaivota* =<br>каєнська = | ave marinha<br>Caiena na Guiana francesa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | czajka obrozna | czajka =<br>obrozna = | abibe<br>fria, que parece insensível | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | čejka kulíkovitá | čejka =<br>kulíkovitá = | abibe<br>Caiena na Guiana francesa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kulich diadémový | kulich do Latim *vannus* =<br>diadémový = | ventoinha, leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas<br>diadema | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 90: Etapas de concepção da definição para *Mexeriqueira*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \| **PLUMAGEM COLORIDA DE BRANCO, NEGRO E PARDO**\|<br>Br, Pt<br>\| **VENTOINHA, LEQUE PARA PENEIRAR GRÃOS, EM REFERÊNCIA AO SOM FEITO POR SUAS ASAS**\|<br>La, Fr, Al, Ne, Esl<br>\| **CAIENA, NA GUIANA FRANCESA**\|<br>La, Fr, Es, Al, Ne, Ru, Uc, Ch<br>\| **AVE PERNALTA**\|<br>Es, It, Fi<br>\|**MIGRATÓRIA** \|<br>Es<br>\| **QUE PARECE INSENSÍVEL, FRIA**\|<br>Es, Po<br>\| **PLUMAGEM COLORIDA DE BRANCO E PRETO**\|<br>Pt, It<br>\| **COM DUAS OU MAIS CORES EM UM PADRÃO DE MANCHAS, VARIADO**\|<br>In, Su, Di<br>\| **ABIBE**\|<br>In, No, Di, Fi, Ja, Po, Ch<br>\| **ONOMATOPEIA EM RELAÇÃO AO CANTO DA AVE**\|<br>Fi, Ru<br>\| **COR VARIEGADO**\|<br>Ma<br>\| **MALHADO**\|<br>Ja<br>\| **AVE MARINHA**\|<br>Uc<br>\| **DIADEMA**\|<br>Esl | \|**AVE PERNALTA**\|, \|**MIGRATÓRIA**\|, *com* \|**PLUMAGEM COLORIDA DE BRANCO, PRETO E PARDO, EM UM PADRÃO DE MANCHAS**\|, *de* \|**CORES VARIEGADAS**\| *e* \|**MALHADAS**\|. \|**AVE MARINHA**\| *com nome* \|**ONOMATOPEICO, EM RELAÇÃO AO SEU CANTO**\|, *chamada também de* \|**ABIBE**\| *ou* \| **DIADEMA**\|, \| **QUE PARECE INSENSÍVEL, FRIA**\|, *e cuja* \|**O SOM FEITO POR SUAS ASAS**\|, *parece um* \|**LEQUE PARA PENEIRAR GRÃOS**\|. *A* \|**AVE**\| *vive na região amazônica e em* \| **CAIENA, NA GUIANA FRANCESA**\|. |
| | Etapa 3 |
| | **Ave pernalta, migratória,** *com* **plumagem colorida de branco, preto e pardo, em um padrão de manchas,** *de* **cores variegadas** *e* **malhadas. Ave marinha** *com nome* **onomatopeico, em relação ao seu canto,** *chamada também de* ***Abibe*** *ou* ***Diadema*****, que parece insensível, fria**, *e cuja* **o som feito por suas asas,** *parece um* **leque para peneirar grãos.** *A* **ave** *vive na região amazônica e em* **Caiena, na Guiana francesa.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 91: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Quero-quero*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Quero-quero | Quero-quero = | onomatopeia em relação ao canto da ave pernalta com plumagem cinzenta, faixa negra da testa ao peito, ventre claro, topete nucal, íris e pernas avermelhadas e esporão vermelho na | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Vanellus chilensis | Vanellus do Latim *vanellus*, diminutivo de *vannus* =<br>e *chilensis* = | leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas<br>referente ao país do Chile, originário do Chile | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Vanneau téro | Vanneau, *abibe* no Portugal, diminutivo de vannus =<br>téro do Latim *terra* = | leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas<br>terra | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Quero-quero | Quero-quero = | onomatopeia em relação ao canto da ave pernalta | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Avefría Tero | Avefría =<br>Tero do Latim *terra* = | ave pernalta migratória, que parece insensível<br>terra | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Pavoncella del Sudamerica | Pavoncella do Português *abibe* =<br>Sud = | ave do Portugal, pernalta, da família dos Charadriidae<br>sul<br>América | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Southern Lapwing | Southern =<br>Lapwing do Português *abibe* = | do sul<br>ave do Portugal, pernalta, da família dos Charadriidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Bronzekiebitz | Bronze =<br>kiebitz diminutivo de *vannus* = | bronze<br>leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Chileense Kievit | Chileense =<br>Kievit diminutivo de *vannus* = | referente ao país do Chile, originário do Chile<br>leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Bronsevipe | Bronse =<br>vipe diminutivo de *vannus* = | bronze<br>leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | sydamerikansk vipa | syd =<br>amerikansk =<br>vipa diminutivo de vannus = | sul<br>américa<br>leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Sydvibe | Syd =<br>vibe diminutivo de vannus = | sul<br>leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas | Linguee |
| **Finlandês** | eteläamerikanhyyppä | etelä =<br>amerikan =<br>hyyppä = | sul<br>América<br>leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 凤头距翅麦鸡 | 凤 =<br>头 =<br>距 =<br>翅 =<br>麦 =<br>鸡 = | penacho<br>cabeça<br>grande<br>asa<br>trigo<br>frango | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | nanbeitageri,<br>ナンベイタゲリ | nanbe =<br>ita =<br>geri diminutivo de *vannus* = | sul<br>América<br>leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Чилийский чибис | Чилийский de chileno =<br>чибис diminutivo de *vannus* = | referente ao país do Chile, originário do Chile<br>leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Чайка чилійська | Чайка diminutivo de *vannus* =<br>чилійська = | leque para peneirar grãos, em referência ao som feito por suas asas<br>referente ao país do Chile, originário do Chile | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | czajka miedziana | czajka do Potuguês *abibe* =<br>miedziana = | ave do Portugal, pernalta, da família dos Charadriidae<br>cobre | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | čejka jihoamerická | čejka do Português *abibe* =<br>jiho =<br>americká = | ave do Portugal, pernalta, da família dos Charadriidae<br>sul<br>América | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | cíbik čiernočelý | cíbik do Potuguês abibe =<br>čierno =<br>čelý = | ave do Portugal, pernalta, da família dos Charadriidae<br>negro<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 92: Etapas de concepção da definição para *Quero-quero*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|ONOMATOPEIA EM RELAÇÃO AO CANTO DA AVE\|**<br>Br, Pt<br>**\|AVE PERNALTA\|**<br>Br, Pt, Es, It, In, Po, Ch, Esl<br>**\|PLUMAGEM CINZENTA\|**<br>Br<br>**\|FAIXA PRETA DA TESTA AO PEITO\|**<br>Br<br>**\|VENTRE CLARO\|**<br>Br<br>**\|TOPETE NUCAL\|**<br>Br<br>**\|ÍRIS E PERNAS AVERMELHADAS\|**<br>Br<br>**\|ESPORÃO VERMELHO NA ASA\|**<br>Br<br>**\|LEQUE PARA PENEIRAR GRÃOS, EM REFERÊNCIA AO SOM FEITO POR SUAS ASAS\|**<br>La, Fr, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Uc<br>**\|ORIGINÁRIO DO CHILE\|**<br>La, Ne, Ru, Uc<br>**\|TERRA\|**<br>La, Fr, Es<br>**\|MIGRATÓRIA\|**<br>Es<br>**\|PARECE INSENSÍVEL\|**<br>Es<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>It, In, Su, Di, Fi, Ja, Ch<br>**\|BRONZE\|**<br>Al, No<br>**\|PENACHO NA CABEÇA \|**<br>Ma<br>**\| ASA GRANDE\|**<br>Ma<br>**\|COBRE\|**<br>Po<br>**\| TESTA PRETA\|**<br>Esl | **\|AVE PERNALTA\|** ***com uma*** **\|TOPETE, PENACHO NUCAL\|,** *uma* **\|FAIXA PRETA DA TESTA AO PEITO\|, \|ÍRIS AVERMELHADOS\|,** *um dorso com* **\|PLUMAGEM CINZENTA\|** *com um pouco de cor de* **\|BRONZE\|** *ou* **\|COBRE\|,** *o* **\|VENTRE CLARO\|, \| ASAS GRANDES\|** *com* **\|ESPORÃO VERMELHO NELA\|, \|O SOM FEITO PARA ELAS\|** *parece um* **\|LEQUE PARA PENEIRAR GRÃOS\|,** *quando seu canto é uma* **\|ONOMATOPEIA\|** */ do nome dela. Essa* **\|AVE\| \|MIGRATÓRIA\|, \|ORIGINÁRIA DO CHILE\|, \|PARECE INSENSÍVEL\|,** *caminhando nas* **\|TERRAS\|,** *onde ela vive na* **\|AMÉRICA DO SUL\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave pernalta** *com um topete***, penacho nucal,** *uma* **faixa preta da testa ao peito, íris avermelhados,** *um dorso com* **plumagem cinzenta** *com um pouco de cor de* **bronze** *ou* **cobre,** *o* **ventre claro, asas grandes** *com* **esporão vermelho nela, o som feito por elas** *parece um* **leque para peneirar grãos,** *quando seu canto é uma* **onomatopeia** *do nome dela. Essa* **ave migratória, originária do Chile, parece insensível,** *caminhando nas* **terras,** *onde vive na* **América do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 93: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Batuíra-de-coleira*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Batuíra-de-coleira | Batuíra do Tupi *matu'i* =<br>coleira = | onomatopeia em relação ao canto da ave pernalta da família dos Charadriidae<br>coleira | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Charadrius collaris | Charadrius do Latim =<br>e do Latim *collaris, collum, collare* = | pássaro amarelo mencionado na Bíblia Vulgata (final do século 4)<br>colar do pescoço, colo, pescoço | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Pluvier de d'Azara | Pluvier do Latim pluere =<br>d'Azara = | chover, que gosta da água<br>homenagem ao naturalista espanhol Féliz Manuel de Azara. | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Batuíra-de-coleira | Batuíra do Tupi *matu'i* =<br>coleira = | onomatopeia em relação ao canto da ave pernalta da família dos Charadriidae<br>coleira | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Chorlitejo de Azara | Chorlitejo do Espanhol *chorlito* =<br>e *-ejo* =<br>Azara = | Ave pernalta, dorso verde-oliva e barriga e garganta brancas, com manchas pretas na face e no peito<br>diminutivo, pequeno<br>homenagem ao naturalista espanhol Féliz Manuel de Azara. | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Corriere dal collare | Corriere =<br>collare = | corredor<br>colarinho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Collared Plover | Collared =<br>Plover do Latim *pluere* = | colarinho<br>chover, que gosta da água | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Schlankschnabel-Regenpfeifer | Schlank =<br>schnabel =<br>Regenpfeifer do Latim *pluere* = | fino<br>bico<br>chover, que gosta da água | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Kraagplevier | Kraag =<br>plevier do Latim *pluere* = | colarinho<br>chover, que gosta da água | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Svartkronelo | Svart =<br>kronelo = | negra<br>coroa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | svartkronad strandpipare | svart =<br>kronad =<br>strand =<br>pipare = | coroa<br>negra<br>preta<br>abibe | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Sydamerikansk Præstekrave | Syd =<br>amerikansk =<br>Præste =<br>krave = | sul<br>América<br>padre<br>colar | Linguee |
| **Finlandês** | sepeltylli | sepel =<br>tylli do Português *batuíra* do Tupi *matu'i* = | colarinho<br>onomatopeia em relação ao canto da ave pernalta da família dos Charadriidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 领鸻 | 领 =<br>鸻, de Pluvier do Latim *pluere* = | colarinho<br>chover, que gosta da água | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kuroobichidori,<br>クロオビチドリ | kuroobi =<br>chidori de Pluvier do Latim *pluere* = | colar preto<br>chover, que gosta da água | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Воротничковый зуёк | Воротничковый =<br>зуёк de Pluvier do Latim *pluere* = | colar<br>chover, que gosta da água | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Пісочник пампасовий | Пісочник de maçarico =<br>пампасовий = | ave aquática, pernalta, da família dos Charadriidae<br>pampa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | sieweczka plowa | siewecz do Latim *pluere* =<br>ka =<br>plowa = | chover, que gosta da água<br>pequeno<br>dissimular | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kulík límcový | kulík =<br>límcový = | chover, que gosta da água<br>colarinho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kulík obojkový | kulík =<br>obojkový = | chover, que gosta da água<br>colarinho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 94: Etapas de concepção da definição para *Batuíra-de-coleira*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|ONOMATOPEIA EM RELAÇÃO AO CANTO DA AVE\|**<br>Br, Pt, Fi<br>**\|AVE PERNALTA\|**<br>Br, Pt, Es, Fi, Uc<br>**\|COLEIRA, COLARINHO PRETO NO PESCOÇO \|**<br>Br, La, Pt, It, In, Ne, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Ch, Esl<br>**\|PÁSSARO AMARELO\|**<br>La<br>**\|QUE GOSTA DA ÁGUA, AQUÁTICA \|**<br>Fr, In, Al, Ne, Ja, Ru, Po, Ch, Uc, Esl<br>**\|DORSO VERDE-OLIVA\|**<br>Es<br>**\|BARRIGA E GARGANTA BRANCAS\|**<br>Es<br>**\|MANCHAS PRETAS NA FACE E NO PEITO\|**<br>Es<br>**\|PEQUENO\|**<br>Es, Po<br>**\|CORREDOR\|**<br>It<br>**\| BICO FINO\|**<br>Al<br>**\|COROA PRETA \|**<br>No, Su, Ja<br>**\|ABIBE\|**<br>Su<br>**\|AMÉRICA DO SUL \|**<br>Di<br>**\|PAMPA\|**<br>Uc<br>**\|DISSIMULAR\|**<br>Po | **\|PEQUENA\| \|AVE PERNALTA\|** *com um* **\|BICO FINO\|,** *uma* **\|COROA PRETA\|,** *um* **\|COLARINHO PRETO NO PESCOÇO\|,** *um* **\|DORSO VERDE-OLIVA\|,** *marrom-* **\|AMARELO\|,** *uma* **\|BARRIGA E GARGANTA BRANCAS\|** *e* **\|MANCHAS PRETAS NA FACE E NO PEITO\|.** *Essa* **\|AVE\| \|CORREDOR\|,** *que se* **\|DISSIMULA\|** *nas* **\|PAMPAS\|** *da* **\|AMÉRICA DO SUL \|, \|QUE GOSTA DA ÁGUA\|,** *tem com nome uma* **\|ONOMATOPEIA EM RELAÇÃO AO SEU CANTO\|,** *também se chama de* **\|ABIBE\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Pequena ave pernalta,** *com um* **bico fino,** *uma* **coroa preta,** *um* **colarinho preto no pescoço,** *um* **dorso verde-oliva,** *marrom*-**amarelo,** *uma* **barriga e garganta brancas** *e* **manchas pretas na face e no peito.** *Essa* **ave corredora,** *que se* **dissimula** *nos* **pampas** *da* **América do Sul, gosta da água,** *tem com nome uma* **onomatopeia em relação ao seu canto** *e se chama, também de* ***Abibe*.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.13.2 Família das Recurvirostridae

Quadro 95: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Pernilongo-de-costas-brancas*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Pernilongo-de-costas-brancas | Pernilongo =<br>costas =<br>brancas = | pernalta<br>costas<br>brancas | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Himantopus melanurus | do Latim *himantopus* =<br>com origem no Grego *himas, himantus* =<br>e *pous* =<br>e do Grego *melanurus* = | pássaro pernalta<br>tira, correia<br>pé<br>com cauda preta | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Échasse à queue noire | Échasse =<br>queue =<br>noire = | Perna particularmente longa e fina<br>cauda<br>preta | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Pernilongo-de-costas-brancas | Pernilongo =<br>costas =<br>brancas = | Perna particularmente longa e fina<br>flancos<br>brancos | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Cigüeñuela Americana | Cigüeñuela de *Cigüeña* =<br><br><br>Americana = | Ave com plumagem branca, um tanto rosada no peito e abdômen, nuca, dorso e asas pretas, cauda acinzentada, bico longo e reto alaranjado e pés vermelhos<br>americana | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Cavaliere dorsonero | Cavaliere =<br>dorso =<br>nero = | cavaleiro<br>dorso<br>negro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | White-backed Stilt | White =<br>backed =<br>Stilt = | branco<br>flanco<br>pernilongo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Halsband-Stelzenläufer | Halsband =<br>Stelzenläufer = | colar<br>Perna particularmente longa e fina | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Zuid-Amerikaanse Steltkluut | Zuid =<br>Amerikaanse =<br>Stelt =<br>kluut = | sul<br>americana<br>Perna particularmente longa e fina<br>asas pretas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Hvitkronestylteløper | Hvit =<br>krone =<br>stylteløper = | branca<br>coroa<br>Perna particularmente longa e fina | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | vitkronad styltlöpare | vit =<br>kronad =<br>styltlöpare = | branca<br>coroa<br>Perna particularmente longa e fina | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Hvidkronet Stylteløber | Hvid =<br>kronet =<br>Stylteløber = | branca<br>coroa<br>Perna particularmente longa e fina | Linguee |
| **Finlandês** | chilenpitkäjalka | chilen =<br>pitkäjalka = | referente ao país do Chile, originário do Chile<br>Perna particularmente longa e fina | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 南美长脚鹬 | 南 =<br>美 =<br>长 =<br>脚 =<br>鹬 = | sul<br>americana<br>longa<br>pé<br>narceja, ave da família dos Scolopacidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | nambeiseitakashigi,<br>ナンベイセイタカシギ | nan =<br>bei =<br>seitaka =<br>shigi = | sul<br>América<br>Perna particularmente longa e fina<br>ave aquática cosmopolita e migratória da família dos Scolopacidae | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Южноамериканский ходулочник | Южно =<br>американский =<br>ходулочник = | sul<br>América<br>Perna particularmente longa e fina | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | кулик-довгоніг латиноамериканський | кулик =<br>довгоніг =<br>латино =<br>американський = | maçarico<br>Perna particularmente longa e fina<br>latino<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | szczudlak obrozny | szczudlak =<br>obrożny = | Perna particularmente longa e fina<br>de colar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | pisila jihoamerická | pisila =<br>jiho =<br>americká = | Perna particularmente longa<br>sul<br>América | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | šišila bielochrbtá | šišila =<br>bielochrbtá = | Perna particularmente longa<br>branco e negro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 96: Etapas de concepção da definição para *Pernilongo-de-costas-brancas*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PÁSSARO PERNALTA\|**<br>Br, La<br>**\|COSTAS BRANCAS\|**<br>Br, Pt, In, No, Su, Di<br>**\|PERNAS PARTICULARMENTE LONGA E FINA\|**<br>Fr, Pt, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|CAUDA, ACINZENTADA ATÉ PRETA\|**<br>La, Fr, Es<br>**\| FLANCOS PRETOS\|**<br>Fr, Pt, It, In<br>**\|PLUMAGEM BRANCA E PRETA\|**<br>Es, Esl<br>**\|ROSADA NO PEITO E ABDÔMEN\|**<br>Es<br>**\|NUCA, DORSO E ASAS PRETAS\|**<br>Es, It, Al, Ne<br>**\|BICO LONGO E RETO ALARANJADO\|**<br>Es<br>**\|PÉS VERMELHOS\|**<br>La, Es, Ma<br>**\|AMERICA DO SUL, LATINA\|**<br>Es, Ne, Ma, Ja, Ru, Uc, Ch<br>**\|COROA BRANCA\|**<br>No, Su, Di<br>**\|ORIGINÁRIO DO CHILE\|**<br>Fi<br>**\|AVE AQUÁTICA\|**<br>Ja<br>**\| MIGRATÓRIA\|**<br>Ja<br>**\|MAÇARICO\|**<br>Uc<br>**\|DE COLAR\|**<br>Po | **\|PÁSSARO PERNALTA\|, \| MIGRATÓRIA\|,** *que possui um* **\|BICO LONGO E RETO ALARANJADO\|,** *uma* **\|COROA BRANCA\|,** *a* **\|NUCA PRETA\|,** *com um* **\|COLAR\|,** *o* **\|DORSO E ASAS PRETOS\|,** *as* **\|COSTAS BRANCAS\|,** *uma* **\|CAUDA, ACINZENTADA ATÉ PRETA\|, as \|PERNAS VERMELHAS PARTICULARMENTE LONGA E FINA\|** *e uma parte* **\|ROSADA NO PEITO E ABDÔMEN\|. \|AVE AQUÁTICA\|, \|ORIGINÁRIO DO CHILE\|,** *semelhante a um* **\|MAÇARICO\|,** *que vive na* **\|AMÉRICA DO SUL\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Pássaro pernalta, migratória,** *que possui um* **bico longo e reto alaranjado,** *uma* **coroa branca,** *a* **nuca preta** *com um* **colar,** *o* **dorso e asas pretos,** *as* **costas brancas,** *uma* **cauda, acinzentada até preta, as pernas vermelhas particularmente longa e fina** *e* **uma parte rosada no peito e abdômen. Ave aquática, originária do Chile,** *semelhante a um* **maçarico,** *que vive na* **América do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.13.3 Família das Scolopacidae

Quadro 97: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Maçarico-grande-de-perna-amarela*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Maçarico-grande-de-perna-amarela | Maçarico =<br>grande =<br>perna =<br>amarela = | ave aquática cosmopolita e migratória<br>grande<br>perna<br>amarela | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Tringa melanoleuca | Tringa do Grego *trungas* =<br>e do Grego *melas* =<br>e *leukos* = | pássaro com longas pernas amarelas que sacode a cauda<br>preto<br>branco | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Grand Chevalier | Grand =<br>Chevalier = | grande<br>pequena ave aquática, de cor escura, com longas pernas amarelas com dedos ligeiramente palmados e bico mais comprido do que a cabeça | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Perna-amarela-grande | Perna =<br>amarela =<br>grande = | perna<br>amarela<br>grande | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Archibebe Patigualdo Grande | Archibebe =<br>Pati =<br>gualdo =<br>Grande = | cavaleiro ruivo<br>perna<br>de cor amarela da flor da Gualda<br>grande | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Totano zampegialle maggiore | Totano do Grego *trungas* =<br>zampe =<br>gialle =<br>maggiore = | pássaro com longas pernas amarelas que sacode a cauda<br>perna<br>amarela<br>maior | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Greater Yellowlegs | Greater =<br>Yellow =<br>legs = | maior<br>amarela<br>perna | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Großer Gelbschenkel | Großer =<br>Gelb =<br>schenkel = | grande<br>amarela<br>perna | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Grote Geelpootruiter | Grote =<br>Geel =<br>pootr =<br>uiter = | grande<br>amarela<br>perna<br>cavaleiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Plystresnipe | Plystre =<br>snipe = | assobiador<br>narceja, ave da família dos Scolopacidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | större gulbena | större =<br>gul =<br>bena = | maior<br>amarela<br>perna | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Stor Gulben | Stor =<br>Gul =<br>ben = | maior<br>amarela<br>perna | Linguee |
| **Finlandês** | amerikanviklo | amerikan =<br>viklo = | americana<br>narceja, ave da família dos Scolopacidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 大黃脚鹬 | 大 =<br>黃 =<br>脚 =<br>鹬 de *maçarico* = | maior<br>amarela<br>perna<br>ave aquática cosmopolita e migratória da família dos Scolopacidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | ookiashishigi,<br>オオキアシシギ | ooki =<br>ashi =<br>shigi de *maçarico* = | grande<br>perna<br>ave aquática cosmopolita e migratória da família dos Scolopacidae | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Пёстрый улит | Пёстрый =<br>улит do Inglês *shank* = | variegado<br>ave da família dos Scolopacidae | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Коловодник строкатий | Коловодник =<br>строкатий = | pescador<br>variegado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | brodziec piegowaty | brodziec de *maçarico* =<br>piegowaty = | ave aquática cosmopolita e migratória da família dos Scolopacidae<br>sardento | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | vodouš velký | *vodouš* do antigo Checo *vod* =<br>e de - *ouš*<br>velký = | água<br>viver ao lado de<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kalužiak jarabý | kalužiak de *maçarico* =<br>jarabý do Português *sorveira*, sorva do Latim *sorba* = | ave aquática cosmopolita e migratória da família dos Scolopacidae<br>árvore da família das apocináceas, da floresta úmida, árvore das aves que gostam dos frutos, também chamados *sorvas*, pequenas bagas comestíveis | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 98: Etapas de concepção da definição para *Maçarico-grande-de-perna-amarela*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**PEQUENA AVE AQUÁTICA**\|<br>Br, Fr, Ma, Ja, Po, Esl<br>\|**MIGRATÓRIA**\|<br>Br, Ma, Ja, Po, Esl<br>\|**GRANDE, MAIOR**\|<br>Br, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, Su, Di, Ma, Ja, Ch<br>\|**LONGAS PERNA AMARELA DA FLOR DA GUALDA**\|<br>Br, La, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, Su, Di, Ma, Ja<br>\|**PRETO, COR ESCURA**\|<br>La, Fr<br>\|**BRANCO**\|<br>La<br>\|**DEDOS LIGEIRAMENTE PALMADOS**\|<br>Fr<br>\|**BICO MAIS COMPRIDO DO QUE A CABEÇA**\|<br>Fr<br>\|**RUIVO**\|<br>Es<br>\|**ASSOBIADOR**\|<br>No<br>\|**AMERICANA**\|<br>Fi<br>\|**VARIEGADO, SARDENTO** \|<br>Ru, Uc, Po<br>\|**PESCADOR**\|<br>Uc<br>\|**VIVER AO LADO DA ÁGUA**\|<br>Ch<br>\|**ÁRVORE DA FLORESTA ÚMIDA, ÁRVORE DAS AVES QUE GOSTAM DOS FRUTOS, SORVAS, PEQUENAS BAGAS COMESTÍVEIS**\|<br>Esl | \|**PEQUENA AVE AQUÁTICA**\|, \|**MIGRATÓRIA**\| *que possui um* \|**BICO MAIS COMPRIDO DO QUE A CABEÇA**\|, *uma plumagem de cores* \|**VARIEGADA**\|, \|**SARDENTO**\| *de* \|**PRETO**\|, \|**BRANCO**\| *e* \|**RUIVO**\|, \|**GRANDE E LONGAS PERNAS AMARELAS, COR DA FLOR DA GUALDA**\| *e* \|**DEDOS LIGEIRAMENTE PALMADOS**\|. *Essa* \|**AVE**\| \|**ASSOBIADOR**\| *e* \|**PESCADOR**\|, \|**VIVE AO LADO DAS ÁGUAS**\| *dos rios e pântanos, perto das* \|**ÁRVORES DA FLORESTA ÚMIDA**\|, *chamada de* \|**ÁRVORES DAS AVES, QUE GOSTAM DOS FRUTOS, OS *SORVAS*, PEQUENAS BAGAS COMESTÍVEIS**\|, *na* \|**AMÉRICA**\|. |
| | Etapa 3 |
| | **Pequena ave aquática, migratória** *que possui um* **bico mais comprido do que a cabeça,** *uma plumagem de cores* **variegada, sardento** *de* **preto, branco** *e* **ruivo, grande e longas pernas amarelas, cor da flor da gualda** *e* **dedos ligeiramente palmados.** *Essa* **ave assobiadora** *e* **pescadora, vive ao lado das águas** *dos rios e pântanos, perto das* **árvores da floresta úmida,** *chamadas de* **árvores das aves, que gostam dos frutos, os *sorvas*, pequenas bagas comestíveis,** *na* **América.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 99: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Maçarico-de-sobre-branco*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Maçarico-de-sobre-branco | Maçarico =<br>sobre =<br>branco = | ave aquática cosmopolita e migratória<br>por baixo, traseiro<br>branco | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Calidris fuscicollis | Calidris do Grego *kalidris, skalidris* =<br>e do Latim *fuscus* =<br>e de *-collis, collum* = | pássaro da orla, cor de cinzas mencionado por Aristóteles<br>escuro, marrom<br>papo, pescoço colo | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Bécasseau à croupion blanc | Bécasseau =<br>croupion =<br>blanc = | Pequena ave limícola que vive à beira de lagos, pântanos<br>rabadilha<br>branca | Larousse<br>Webdictionnaire 2021<br>Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Macarico de rabadilha branca | Macarico =<br>rabadilha =<br>branca = | ave aquática cosmopolita e migratória<br>a extremidade móvel onde estão as penas da cauda<br>branca | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Correlimos Culiblanco | Correlimos =<br>Culi =<br>blanco = | ave pernalta com até 25 cm de comprimento, coloração manchada marrom ou avermelhada e bico longo e fino<br>traseiro<br>branco | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Gambecchio di Bonaparte | Gambecchio =<br>Bonaparte = | pequeno ave aquática<br>homenagem a Charles-Lucien Bonaparte, ornitólogo Francês | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | White-rumped Sandpiper | White-rumped =<br>Sand =<br>piper = | cor esbranquiçada<br>areia<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Weißbürzel-Strandläufer | Weiß =<br>bürzel =<br>Strand =<br>läufer = | branco<br>garupa<br>praia<br>corredor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Bonapartes Strandloper | Bonapartes =<br>Strand =<br>loper = | homenagem a Charles-Lucien Bonaparte, ornitólogo Francês<br>praia<br>corredor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Bonapartesnipe | Bonaparte =<br>snipe = | homenagem a Charles-Lucien Bonaparte, ornitólogo Francês<br>narceja, ave da família dos Scolopacidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | vitgumpsnäppa | vit =<br>gump =<br>snäppa = | branco<br>rabadilha<br>narceja, ave da família dos Scolopacidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Hvidrygget Ryle | Hvid =<br>rygget =<br>Ryle de *maçarico* = | branco<br>dorso<br>ave aquática da família dos Scolopacidae | Linguee |
| **Finlandês** | valkoperäsirri | valko =<br>perä =<br>sirri = | branco<br>final da cauda<br>maçarico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 白腰滨鹬 | 白 =<br>腰 =<br>滨 =<br>鹬 = | branco<br>cintura<br>costa<br>narceja, ave da família dos Scolopacidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | koshijirouzurashigi,<br>コシジロウズラシギ | koshi =<br>jiro =<br>uzura =<br>shigi de *maçarico* = | rabadilha<br>branca<br>codorna<br>ave aquática da família dos Scolopacidae | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Бонапартов песочник | Бонапартов =<br>песочник de *maçarico* = | homenagem a Charles-Lucien Bonaparte, ornitólogo Francês<br>ave aquática da família dos Scolopacidae | Jobling, 2010;<br>Linguee |
| **Ucraniano** | Побережник білогрудий | Побережник de *maçarico* =<br>біло =<br>грудий = | ave aquática da família dos Scolopacidae<br>branco<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | biegus białorzytny | biegus =<br>białorzytny = | corredor<br>esbranquiçada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | jespák tundrový | jespák de maçarico =<br>tundrový = | ave aquática da família dos Scolopacidae<br>tundra, cerrado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | pobrežník tmavý | pobrežník =<br>tmavý = | costas<br>escuras | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 100: Etapas de concepção da definição para *Maçarico-de-sobre-branco*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PEQUENA AVE AQUÁTICA\|**<br>Br, Pt, It, Ja, Ru, Uc, Ch<br>**\|MIGRATÓRIA\|**<br>Br, Pt<br>**\|BARRIGA, CINTURA, COSTAS, ATÉ O FIM DA CAUDA DE COR ESBRANQUIÇADA TIPO AREIA \|**<br>Br, Fr, Es, In, Al, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Uc, Po<br>**\|COR DE CINZAS MENCIONADO POR ARISTÓTELES\|**<br>La<br>**\|PEQUENA AVE LIMÍCOLA\|**<br>Fr<br>**\|VIVE À BEIRA DE LAGOS, PÂNTANOS\|**<br>La, Fr<br>**\|EXTREMIDADE MÓVEL ONDE ESTÃO AS PENAS DA CAUDA\|**<br>Pt<br>**\|AVE PERNALTA\|**<br>Es<br>**\|PESCOÇO MANCHADA MARROM OU AVERMELHADA\|**<br>La, Es, Esl<br>**\|BICO LONGO E FINO\|**<br>Es<br>**\|ASSOBIADOR\|**<br>In<br>**\|CORREDOR DE PRAIA\|**<br>Al, Ne, Po<br>**\|CODORNA\|**<br>Ja<br>**\|TUNDRA, CERRADO\|**<br>Ch | **\|PEQUENA AVE AQUÁTICA\|, \|MIGRATÓRIA\|** *que possui um* **\|BICO LONGO E FINO\|**, *a* **\|BARRIGA, CINTURA, COSTAS, ATÉ O FIM DA CAUDA DE COR ESBRANQUIÇADA TIPO AREIA\|** *e o* **\|PESCOÇO MANCHADA MARROM OU AVERMELHADA\|. \|AVE PERNALTA\|** *e* **\|LIMÍCOLA\|, \|ASSOBIADOR\|, \|DE COR ACINZENTADA\|** *com uma* **\|EXTREMIDADE MÓVEL ONDE ESTÃO AS PENAS DA CAUDA\|, \|CORREDOR DE PRAIA\|** *que* **\|VIVE À BEIRA DE LAGOS, PÂNTANOS\|** *e* **\|CERRADO\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Pequena ave aquática, migratória** *que possui um* **bico longo e fino,** *a* **barriga, cintura, costas, até o fim da cauda de cor esbranquiçada tipo areia** *e o* **pescoço manchada marrom ou avermelhada. Ave pernalta** *e* **limícola, assobiador, de cor acinzentada** *com uma* **extremidade móvel onde estão as penas da cauda, corredor de praia** *que* **vive à beira de lagos, pântanos** *e* **cerrado.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 101: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Maçarico-de-colete*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Maçarico-de-colete | Maçarico =<br>colete = | ave aquática cosmopolita e migratória<br>colar | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Calidris melanotos | Calidris do Grego *kalidris, skalidris* =<br>e do Grego *melas* =<br>e *-nŏtos* = | pássaro da orla, cor de cinzas mencionado por Aristóteles<br>preto<br>costas | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Bécasseau à poitrine cendrée | Bécasseau =<br>poitrine =<br>cendrée = | Pequena ave limícola que vive à beira de lagos, pântanos<br>peito<br>cinza | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Pilrito-peitoral | Pilrito =<br>peitoral = | cor branca, rosada com o pilriteiro<br>peitoral | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Correlimos Pectoral | Correlimos =<br>Pectoral = | ave pernalta com até 25 cm de comprimento, coloração criptada marrom ou avermelhada e bico longo e fino<br>peitoral | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Piovanello pettorale | Piovanello =<br>pettorale = | ave aquática migratória<br>peitoral | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Pectoral Sandpiper | Pectoral =<br>Sand =<br>piper = | peitoral<br>areia<br>assobiador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Graubrust-Strandläufer | Grau =<br>brust =<br>Strand =<br>läufer = | cinza<br>peito<br>praia<br>corredor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Gestreepte Strandloper | Gestreepte =<br>Strand =<br>loper = | listrado<br>praia<br>corredor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Alaskasnipe | Alaska =<br>snipe = | alaska<br>ave aquática migratória | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | tuvsnäppa | tuv =<br>snäppa = | peito<br>ave aquática migratória | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Stribet Ryle | Stribet =<br>Ryle de *maçarico* = | listrado<br>ave aquática migratória | Linguee |
| **Finlandês** | palsasirri | palsa =<br>sirri = | monte em um pântano<br>ave aquática migratória | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 斑胸滨鹬 | 斑胸 =<br>滨 =<br>鹬 = | peito manchado<br>costa<br>ave aquática migratória | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | amerikauzurashigi,<br>アメリカウズラシギ | amerika =<br>uzura =<br>shigi de *maçarico* = | america<br>codorna<br>ave aquática migratória | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Дутыш | Дутыш = | Papagaio-do-mar | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Побережник арктичний | Побережник de *maçarico* =<br>арктичний = | ave aquática migratória<br>ártico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | biegus arktyczny | biegus =<br>arktyczny = | corredor<br>ártico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | jespák skvrnitý | jespák de *maçarico* =<br>skvrnitý = | ave aquática migratória<br>manchado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | pobrežník škvrnitý | pobrežník de *maçarico* =<br>škvrnitý = | ave aquática migratória<br>manchado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 102: Etapas de concepção da definição para *Maçarico-de-colete*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| ⎪**AVE AQUÁTICA**⎪<br>Br, It, Di, No, Su, Fi, Ma, Ja, Uc, Ch, Esl<br>⎪**MIGRATÓRIA**⎪<br>Br, It, Di, No, Su, Fi, Ma, Ja, Uc, Ch, Esl<br>⎪**COLETE**⎪<br>Br, Pt<br>⎪**PÁSSARO DA ORLA**⎪<br>La<br>⎪**COR DE CINZAS**⎪<br>La<br>⎪**COSTAS PRETAS**⎪<br>La, Ma<br>⎪**PEQUENA**⎪<br>Fr<br>⎪**AVE LIMÍCOLA**⎪<br>Fr<br>⎪**VIVE À BEIRA DE LAGOS, PÂNTANOS**⎪<br>Fr, Fi<br>⎪ **PEITO COR BRANCA, CINZA, AREIA, ROSADA COM O PILRITEIRO**⎪<br>Fr, Pt, Es, It, In, Al, Su<br>⎪**AVE PERNALTA**⎪<br>Es<br>⎪**COLORAÇÃO MANCHADA, LISTRADA, MARROM OU AVERMELHADA**⎪<br>Es, Ne, Di, Ma, Ch, Esl<br>⎪**BICO LONGO E FINO**⎪<br>Es<br>⎪**ASSOBIADOR**⎪<br>In<br>⎪**CORREDOR DE PRAIA**⎪<br>Al, Ne, Po<br>⎪**ALASKA**⎪<br>No<br>⎪**AMÉRICA**⎪<br>Ja<br>⎪**CODORNA**⎪<br>Ja<br>⎪**PAPAGAIO-DO-MAR**⎪<br>Ru<br>⎪**ÁRTICO**⎪<br>Uc, Po | ⎪**AVE AQUÁTICA, LIMÍCOLA**⎪, ⎪**PEQUENA**⎪, ⎪**DA ORLA**⎪ *que possui um* ⎪**BICO LONGO E FINO**⎪, ⎪**COSTAS PRETAS**⎪, *um* ⎪ **PEITO DE COR BRANCA**⎪ *variando do* ⎪**CINZA, AREIA**⎪ *até* ⎪**ROSADA COM O PILRITEIRO**⎪ *que parece um* ⎪**COLETE**⎪. ⎪**AVE PERNALTA**⎪, ⎪**ASSOBIADOR**⎪ *de* ⎪**COLORAÇÃO MANCHADA, LISTRADA, MARROM ATÉ AVERMELHADA**⎪. *Essa* ⎪**AVE**⎪ ⎪**MIGRATÓRIA**⎪, *semelhante a uma grande* ⎪**CODORNA**⎪, ⎪**VIVE À BEIRA DE LAGOS, PÂNTANOS**⎪, ⎪**CORRENDO NAS PRAIAS**⎪ **do** ⎪**ALASCA**⎪ *até o* ⎪**ÁRTICO**⎪ *e na* ⎪**AMÉRICA**⎪ *inteira, até que ela está chamada* ⎪**PAPAGAIO-DO-MAR**⎪**.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave aquática, limícola, pequena, da orla** *que possui um* **bico longo e fino, costas pretas,** *um* **peito de cor branca** *variando do* **cinza, areia** *até* **rosada com o pilriteiro** *que parece um* **colete. Ave pernalta, assobiador** *de* **coloração manchada, listrada, marrom até avermelhada.** *Essa* **ave migratória,** *semelhante a uma grande* **codorna, vive à beira de lagos, pântanos, correndo nas praias do Alasca** *até o* **Ártico** *e na* **América** *inteira, por isso, chamada* **papagaio-do-mar.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.13.4 Família das Jacanidae

Quadro 103: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Jaçanã*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Jaçanã | Jaçanã do Tupi *ñaha´nã* = | pássaro muito alerta, barulhento | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Jacana jacana | Jacana do Tupi *yassãnã* =<br>jacana do Tupi *yahãnã* = | pássaro muito alerta<br>pássaro muito barulhento | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Jacana noir | Jacana do Tupi *ñaha´nã* =<br>noir = | pássaro muito alerta, barulhento<br>preta | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrancaise.co |
| **Português do Portugal** | Jacana | jacana do Tupi *ñaha´nã* = | pássaro muito alerta, barulhento | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Jacana Suramericana | Jacana do Tupi *ñaha´nã* =<br>Sur =<br>americana = | pássaro muito alerta, barulhento<br>sul<br>americana | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Jacana caruncolata | Jacana do Tupi *ñaha´nã* =<br>caruncolata = | pássaro muito alerta, barulhento<br>monco, pequeno crescimento de carne perto de bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Wattled Jacana | Wattled =<br>Jacana do Tupi *ñaha´nã* = | monco, pequeno crescimento de carne perto do bico<br>pássaro muito alerta, barulhento | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rotstirn-Blatthühnchen | Rot =<br>stirn =<br>Blatthühnchen de Jaçanã = | vermelha<br>testa<br>pássaro muito alerta, barulhento | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Leljacana | Lel =<br>jacana do Tupi *ñaha´nã* = | monco, pequeno crescimento de carne perto do bico<br>pássaro muito alerta, barulhento | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Rødflikbladhøne | Rød =<br>flikblad =<br>høne = | vermelho<br>monco, pequeno crescimento de carne perto do bico<br>galinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | flikjaçana | flik =<br>jaçana do Tupi *ñaha´nã* = | monco, pequeno crescimento de carne perto do bico<br>pássaro muito alerta, barulhento | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Jacana | Jacana do Tupi *ñaha´nã* = | pássaro muito alerta, barulhento | Linguee |
| **Finlandês** | helttajassana | heltta =<br>jassana do Tupi *ñaha´nã* = | monco, pequeno crescimento de carne perto do bico<br>pássaro muito alerta, barulhento | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 肉垂水雉 | 肉垂 =<br>水 =<br>雉 = | monco, pequeno crescimento de carne perto do bico<br>água, aquático<br>faisão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | nanbeirenkaku,<br>ナンベイレンカク | nanbei =<br>ren =<br>kaku, Jaçanã do Tupi *ñaha´nã* = | sul-americana<br>faisão<br>pássaro muito alerta, barulhento | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Якана | Якана, Jaçanã do Tupi *ñaha´nã* = | pássaro muito alerta, barulhento | Jobling, 2010;<br>Linguee |
| **Ucraniano** | Якана червонолоба | Якана, Jaçanã do Tupi *ñaha´nã* =<br>червонолоба = | pássaro muito alerta, barulhento<br>ruivo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | dlugoszpon krasnoczelny | dlugo =<br>szpon =<br>krasnoczelny = | longo, grande<br>pé<br>anão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | ostnák jihoamerický | ostnák =<br>jiho =<br>americký = | monco, pequeno crescimento de carne perto do bico<br>sul<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | jakana červenočelá | jakana do Tupi *ñaha´nã* =<br>červenočelá = | pássaro muito alerta, barulhento<br>monco vermelho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 104: Etapas de concepção da definição para *Jaçanã*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PÁSSARO MUITO ALERTA, BARULHENTO\|**<br>Br, La, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Esl<br>**\|PRETA\|**<br>Fr<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>Es, Ch, Ch<br>**\|MONCO, PEQUENO CRESCIMENTO DE CARNE PERTO DO BICO\|**<br>It, In, Ne, No, Su, Fi, Ma, Ch, Esl<br>**\|TESTA VERMELHA\|**<br>Al, No, Esl<br>**\|GALINHA\|**<br>No<br>**\|ÁGUA, AQUÁTICO\|**<br>Ma<br>**\|FAISÃO SUL-AMERICANA\|**<br>Ma, Ja<br>**\|RUIVO\|**<br>Ru<br>**\|PÉ LONGO, GRANDE\|**<br>Po<br>**\|ANÃO\|**<br>Po | **\|PÁSSARO\|** *que parece* **\|MUITO ALERTA\|,** *que é* **\|BARULHENTO\|,** *da* **\|AMÉRICA DO SUL\|,** *como a cabeça e o pescoço* **\|PRETO\|** *com um* **\|MONCO, PEQUENO CRESCIMENTO DE CARNE PERTO DO BICO\|,** *que vai até a* **\|TESTA \|** *e que é* **\|VERMELHO\|.** *Essa ave* **\|AQUÁTICA\|** *parece uma* **\|GALINHA\|** **\|ANÃO\|** *ou um pequeno* **\|FAISÃO SUL-AMERICANO\|** *em relação ao seu corpo* **\|RUIVO\|** *e os* **\|PÉS LONGOS E GRANDES\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Pássaro** *que parece* **muito alerta,** *que é* **barulhento,** *da* **América do Sul,** *com a cabeça e o pescoço* **preto,** *com um* **monco, pequeno crescimento de carne perto do bico,** *que vai até a* **testa** *e que é* **vermelho.** *Essa ave* **aquática** *parece uma* **galinha anã** *ou um pequeno* **faisão sul-americano** *em relação ao seu corpo* **ruivo** *e os* **pés longos e grandes.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.13.5 Família das Laridae

Quadro 105: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Gaivota-maria-velha*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Gaivota-maria-velha | Gaivota do Latim *gavĭa+oto* =<br>maria =<br>velha = | aves marinhas<br>nome comum para designar ave de espécies diferentes<br>em relação a cor marrom-escura da cabeça | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Chroicocephalus maculipennis | Chroicocephalus do Grego *khroizŏ* =<br>e de *-kephalos, kephalë* =<br>e do Latim *macula* =<br>e *-pennis, penna* = | colorida<br>com a cabeça, cabeça<br>pintado<br>penas da asa, pena | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Mouette de Patagonie | Mouette do antigo Francês *miawe* =<br>Patagonie = | ave palmípede pequeno com asas longas, bico fino<br>região do extremo sul da Argentina e do Chile | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Gaivota-maria-velha | Gaivota do Latim *gavĭa+oto* =<br>maria =<br>velha = | aves marinhas<br>nome comum para designar ave de espécies diferentes<br>em relação a cor marrom-escura da cabeça | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Gaviota Cahuil | Gaviota do Latim *gavĭa+oto* =<br>Cahuil = | ave marinha<br>de Cahuil no Chile, na província de Cardenal Caro | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Gabbiano monaco | Gabbiano =<br>monaco = | ave marinha<br>monge | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Brown-hooded Gull | Brown =<br>hooded =<br>Gull = | marrom<br>capuz<br>ave marinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Patagonienmöwe | Patagonien =<br>möwe = | região do extremo sul da Argentina e do Chile<br>marrom | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Patagonische Kokmeeuw | Patagonische =<br>Kok =<br>meeuw = | região do extremo sul da Argentina e do Chile<br>risonha<br>ave marinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Sørhettemåke | Sør =<br>hette =<br>måke = | sul<br>capuz<br>ave marinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | patagonienmås | patagonien =<br>mås = | região do extremo sul da Argentina e do Chile<br>ave marinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Argentinsk Hættemåge | Argentinsk =<br>Hætte =<br>måge = | Argentina<br>capuz<br>ave marinha | Linguee |
| **Finlandês** | eteläamerikanlokki | etelä =<br>amerikan =<br>lokki = | sul<br>americana<br>ave marinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 褐头鸥 | 褐 =<br>头 =<br>鸥 = | castanha<br>cabeça<br>ave marinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | minamiyurikamome,<br>ミナミユリカモメ | minamiyuri =<br>kamome = | capuz marrom<br>ave marinha | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Патагонская чайка | Патагонская =<br>чайка = | região do extremo sul da Argentina e do Chile<br>ave marinha | Jobling, 2010;<br>Linguee |
| **Ucraniano** | Мартин патагонський | Мартин =<br>патагонський = | ave marinha<br>região do extremo sul da Argentina e do Chile | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | mewa patagonska | mewa =<br>patagonska = | ave marinha<br>região do extremo sul da Argentina e do Chile | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | racek patagonský | racek =<br>patagonský = | ave marinha<br>região do extremo sul da Argentina e do Chile | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | čajka hnedokuklá | čajka =<br>hnedo =<br>kuklá = | ave marinha<br>marrom<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 106: Etapas de concepção da definição para *Gaivota-maria-velha*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**AVE MARINHA**\|<br>Br, Pt, Es, It, In, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>\| **CABEÇA COLORIDA DE COR MARROM-ESCURA, CASTANHA** \|<br>Br, La, Pt, Ma, Esl<br>\|**PENAS DAS ASAS PINTADAS**\|<br>La<br>\|**AVE PALMÍPEDE**\|<br>Fr<br>\|**MENOR TAMANHO, PEQUENO**\|<br>Fr<br>\|**ASAS LONGAS**\|<br>Fr<br>\|**BICO FINO**\|<br>Fr<br>\|**PATAGONIA, REGIÃO DO EXTREMO SUL DA ARGENTINA E DO CHILE**\|<br>Fr, Al, Ne, Su, Ru, Uc, Po, Ch<br>\|**CAHUIL NO CHILE, NA PROVÍNCIA DE CARDENAL CARO**\|<br>Es<br>\|**MONGE**\|<br>It<br>\|**CAPUZ MARROM**\|<br>In, No, Di, Ja<br>\|**RISONHA**\|<br>Ne<br>\|**ARGENTINA**\|<br>Di<br>\|**AMÉRICA DO SUL**\|<br>Fi | \|**AVE MARINHA**\|, \|**PEQUENA**\|, *que possui uma* \|**CABEÇA COLORIDA DE COR MARROM-ESCURA, CASTANHA**\| *semelhante a um* \|**CAPUZ MARROM**\| *com um* \|**MONGE**\|, *um* \|**BICO FINO**\|, \|**ASAS LONGAS**\| *e que tem as* \|**PENAS DAS ASAS PINTADAS**\|. *O canto dessa* \|**AVE PALMÍPEDE**\| *parece* \|**RISONHO**\|, *e ela vive na* \|**AMÉRICA DO SUL**\|, *mais precisamente na* \|**PATAGONIA, REGIÃO DO EXTREMO SUL DA ARGENTINA E DO CHILE**\| *e em* \|**CAHUIL NO CHILE, NA PROVÍNCIA DE CARDENAL CARO**\|, *entre outras regiões.* |
| | Etapa 3 |
| | **Ave marinha, pequeno,** *que possui uma* **cabeça colorida de cor marrom-escura, castanha** *semelhante a um capuz marrom com um* **monge,** *um* **bico fino, asas longas** *e que tem as* **penas das asas pintadas.** *O canto dessa* **ave palmípede** *parece* **risonha** *e ele vive na* **América do Sul,** *mais precisamente na* **Patagônia, região do extremo Sul da Argentina e do Chile** *e em* **Cahuil no Chile, na província de Cardenal Caro,** *entre outras regiões.* |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 107: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Trinta-réis-pequeno*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Trinta-réis-pequeno | Trinta-réis =<br>pequeno = | nome onomatopeico do canto da ave marinha, de asas estreitas, cauda bifurcada e bico reto<br>pequeno | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Sternula superciliaris | do latim *sternula* diminutivo de *Sterna* =<br>e do Latim superciliaris = | ave palmípede, esbranquiçada de gorro preto, de bico fino e pontiagudo, de asas compridas e estreitas, de cauda bifurcada<br>com sobrancelhas | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Sterne argentée | Sterne do Latim *sterna* =<br>argentée = | ave palmípede<br>cor de prata | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Trinta-réis-anao | Trinta-réis =<br>anao = | nome onomatopeico do canto da ave<br>anão, que tem altura muito abaixo da normal | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Charrancito Amazónico | Charrancito diminutivo de *charrán* =<br>Amazónico = | Ave marinha do mesmo gênero da andorinha-do-mar, mas menor, com bico amarelo e cauda menos bifurcada<br>amazônico | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Sterna beccogiallo | Sterna do Latim *sterna* =<br>becco =<br>giallo = | ave palmípede<br>bico<br>amarelo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Yellow-billed Tern | Yellow =<br>billed =<br>Tern do Latim *sterna* = | amarelo<br>bico<br>ave palmípede | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Amazonasseeschwalbe | Amazonas =<br>see =<br>schwalbe = | amazônico<br>lago<br>andorinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Amazonestern | Amazone =<br>stern do Latim *sterna* = | amazona<br>ave palmípede | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Amazondvergterne | Amazon =<br>dverg =<br>terne do Latim *sterna* = | amazona<br>anão<br>ave palmípede | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | amazontärna | amazon =<br>tärna do Latim *sterna* = | amazona<br>ave palmípede | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Amazonterne | Amazon =<br>terne do Latim *sterna* = | amazona<br>ave palmípede | Linguee |
| **Finlandês** | amazonianpikkutiira | amazonian =<br>pikku =<br>tiira = | amazona<br>pequena<br>andorinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 南美白额燕鸥 | 南 =<br>美 =<br>白 =<br>额 =<br>燕 =<br>鸥 = | sul<br>america<br>branca<br>testa<br>engolir<br>ave palmípede | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | amazon'ajisashi,<br>アマゾンアジサシ | amazon =<br>ajisashi = | amazona<br>andorinho-do-mar | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Амазонская крачка | Амазонская =<br>крачка = | amazona<br>andorinha | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Крячок амазонський | Крячок =<br>амазонський = | andorinha<br>amazona | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | rybitwa brazylijska | rybitwa =<br>brazylijska = | andorinha<br>brasileira | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | rybák amazonský | rybák =<br>amazonský = | andorinha<br>amazona | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | rybár žltozobý | rybár =<br>žlto =<br>zobý = | andorinha<br>amarelo<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 108: Etapas de concepção da definição para *Trinta-réis-pequeno*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**NOME ONOMATOPEICO DO CANTO DA AVE**\| Br, Pt<br>\|**AVE MARINHA**\| Br, Es<br>\|**ASAS ESTREITAS**\| Br<br>\|**CAUDA BIFURCADA**\| Br, La, Es<br>\|**PEQUENO**\| Br, Fi<br>\|**AVE PALMÍPEDE**\| La, Fr, It, In, Ne, No, Su, Di, Ma<br>\|**ESBRANQUIÇADA**\| La<br>\|**DE GORRO PRETO**\| La<br>\|**BICO FINO, RETO E PONTIAGUDO**\| La<br>\|**ASAS COMPRIDAS E ESTREITAS**\| La<br>\|**COM SOBRANCELHAS, TESTA BRANCA**\| La, Ma<br>\|**COR DE PRATA**\| Fr<br>\|**ANÃO**\| Pt, No<br>\|**BICO AMARELO**\| Es, It, In, Esl<br>\|**LAGO AMAZÔNICO, AMAZONA**\| Es, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Uc, Ch, Esl<br>\|**AMÉRICA DO SUL**\| Ma<br>\|**ENGOLIR**\| Ma<br>\|**ANDORINHA-DO-MAR**\| Ja, Ru, Uc, Po, Ch<br>\|**BRASILEIRA**\| Po | \|**AVE MARINHA**\| \|**ANÃO**\|, *mais* \|**PEQUENA**\| *que a* \|**ANDORINHA-DO-MAR**\|, *que possui um*\|**BICO FINO, RETO E PONTIAGUDO**\|, *de cor* \|**AMARELA**\|, *que permite* \|**ENGOLIR**\| *os peixes,* \|**COM SOBRANCELHAS BRANCAS NA TESTA** \| *e* \|**DE GORRO PRETO**\|. *Essa* \|**AVE PALMÍPEDE**\|, *de* \|**COR DE PRATA**\| *ou* \|**ESBRANQUIÇADA**\| *tem* \|**ASAS COMPRIDAS E ESTREITAS**\| *com uma* \|**CAUDA BIFURCADA**\|. *Seu* \|**NOME É UMA ONOMATOPEI DO CANTO DESSA AVE**\|, *que vive nos* \|**LAGOS AMAZÔNICOS**\| \|**BRASILEIROS**\| *da* \|**AMÉRICA DO SUL**\|.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave marinha anão,** *mais* **pequena** *que a* **andorinha-do-mar,** *que possui um* **bico fino, reto e pontiagudo,** *de cor* **amarela,** *que permite* **engolir** *os peixes,* **com sobrancelhas brancas na testa** *e* **de gorro preto.** *Essa* **ave palmípede,** *de* **cor de prata** *ou* **esbranquiçada** *tem* **asas compridas e estreitas** *com uma* **cauda bifurcada.** *Seu* **nome é uma onomatopei do canto dessa ave,** *que vive nos* **lagos amazônicos brasileiros** *da* **américa do sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 109: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Talha-mar*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Talha-mar | Talha do verbo talhar =<br>mar = | Fazer talho ou corte em.<br>mar, água | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Rynchops niger | Rynchopsdo do Grego<br>*rhunkhos* =<br>e *koptö* =<br>e *rynchops* =<br>e do Latim *niger* = | bico<br>cortar<br>bico que corta<br>preta, de cor escura, preta brilhante | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Bec-en-ciseaux noir | Bec =<br>ciseaux =<br>noir = | bico<br>tesouras<br>preta | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Talha-mar | Talha do verbo talhar =<br>mar = | Fazer talho ou corte em.<br>mar, água | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Rayador Americano | Rayador do verbo *rayar* do<br>Latim *radiāre* =<br>e o sufixo *-dor* =<br>Americano = | Danificar ou deteriorar uma superfície<br>lisa ou polida com arranhões ou incisões<br>indicando a funçao da ave, nesse caso o<br>metodo de se alimentar<br>americano | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Becco a forbice americano | Becco =<br>forbice =<br>americano = | bico<br>tesouras<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Black Skimmer | Black =<br>Skimmer = | preta<br>ave que roçam a água com a mandíbula<br>inferior alongada imersa enquanto<br>procuram comida | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Amerikanischer Scherenschnabel | Amerikanischer =<br>Scheren =<br>schnabel = | americano<br>tesouras<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Amerikaanse Schaarbek | Amerikaanse =<br>Schaar =<br>bek = | americano<br>tesouras<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Amerikasaksenebb | Amerika =<br>sakse =<br>nebb = | americano<br>tesouras<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | amerikansk saxnäbb | amerikansk =<br>sax =<br>näbb = | americano<br>tesouras<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Amerikansk Saksnæb | Amerikansk =<br>Saks =<br>næb = | americano<br>tesouras<br>bico | Linguee |
| **Finlandês** | amerikansaksinokka | amerikan =<br>saksi =<br>nokka = | americano<br>tesouras<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黑剪嘴鸥 | 黑 =<br>剪 =<br>嘴 =<br>鸥 = | preta<br>tesouras<br>bico<br>gaivota | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kurohasamiajisashi,<br>クロハサミアジサシ | kuro =<br>hasami =<br>ajisashi = | preta<br>tesouras<br>andorinha-do-mar | dictionnaire-<br>japonais.com |
| **Russo** | Чёрный водорез | Чёрный =<br>водо =<br>рез = | preta<br>água<br>cortar | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Водоріз американський | Водо =<br>pіз =<br>американський = | água<br>cortar<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | brzytwodziób amerykanski | brzytwo =<br>dziób =<br>amerykanski = | navalha<br>bico<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | zoboun americký | zoboun =<br>americký = | Batuíra<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | zobáľ čiernochrbtý | zobáľ =<br>čiern =<br>ochrbtý = | Batuíra<br>preta<br>dorso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 110: Etapas de concepção da definição para *Talha-mar*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| ⌈**FAZER TALHO OU CORTE EM MAR, ÁGUA**⌋<br>Br, Pt, Es, Ru, Uc<br>⌈**BICO QUE CORTA**⌋<br>La<br>⌈**DORSO DE COR ESCURA, PRETO BRILHANTE**⌋<br>La, In, Ru, Esl<br>⌈**BICO TESOURA**⌋<br>Fr, It, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja<br>⌈**BICO PRETO**⌋<br>Fr, Ma, Ja<br>⌈**AMERICANO**⌋<br>Es, It, Al, Ne, No, Su, Di, Uc, Po<br>⌈**AVE QUE CORTA A ÁGUA COM A MANDÍBULA INFERIOR ALONGADA IMERSA ENQUANTO PROCURAM COMIDA**⌋<br>Es, In<br>⌈**GAIVOTA**⌋<br>Ma<br>⌈**ANDORINHA-DO-MAR**⌋<br>Ja<br>⌈**BICO NAVALHA**⌋<br>Po<br>⌈**BATUÍRA AMERICANO**⌋<br>Ch, Esl | ⌈**AVE**⌋ ⌈**AMERICANO**⌋ *que possui um* ⌈**BICO PRETO**⌋ *em forma de* ⌈**TESOURA**⌋**,** *com quem ela* ⌈**CORTA A ÁGUA COM A MANDÍBULA INFERIOR ALONGADA, IMERSA, ENQUANTO PROCURA COMIDA**⌋**.** *Por isso ela* ⌈**FAZ TALHO OU CORTE EM MAR, ÁGUA**⌋ *com seu* ⌈**BICO NAVALHA**⌋**.** *Ela tem um* ⌈**DORSO DE COR ESCURA, PRETO BRILHANTE** ⌋ *quando a sua parte baixa está branca como uma* ⌈**BATUÍRA**⌋**,** *uma* ⌈**GAIVOTA**⌋ *ou* ⌈**ANDORINHA-DO-MAR**⌋ *das quais ela é semelhante***.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave americana,** *possui um* **bico preto** *em forma de* **tesoura,** *com o qual ela* **corta a água com a mandíbula inferior alongada, imersa, enquanto procura comida.** *Por isso, ela* **faz talho ou corte em mar, água** *com seu* **bico navalha.** *Tem um* **dorso de cor escura, preto brilhante** *quando a sua parte baixa está branca como uma batuíra***,** *uma* **gaivota** *ou* **andorinha-do-mar** *das quais ela é semelhante***.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.14 Ordem das Columbiformes, família das Columbidae

Quadro 111: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Rolinha-de-asa-canela*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Rolinha-de-asa-canela | Rolinha =<br>asa =<br>canela = | ave semelhante a uma pomba pequena<br>asa<br>cor canela | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Columbina minuta | Columbina do Latim =<br>e do Latim *minuta, minutus* = | referente à família Columbidae<br>pequeno | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Colombe pygmée | Colombe do latim *columbina* =<br>pygmée = | referente à família Columbidae<br>pigmeu | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Rolinha-de-asa-canela | Rolinha =<br>asa =<br>canela = | ave semelhante a uma pomba pequena<br>asa<br>cor canela | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Columbina Menuda | do latim *columbina* =<br>Menuda do Latim *minūtus* = | referente à família Columbidae<br>de pequeno tamanho | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Tortorina pettounicolore | Tortora + ina (diminutivo) =<br><br><br>petto =<br>unicolore = | Ave semelhante ao pombo mas mais pequena, com plumagem marrom-acinzentada, tem uma pequena faixa de penas pretas ao redor do pescoço<br>peito<br>unicolor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Plain-breasted Ground-Dove | Plain =<br>breasted =<br>Ground =<br>Dove do antigo Inglês *dūfe* = | liso<br>peito<br>terra<br>espécie menor da família Columbidae, possuindo corpo pesado, cabeça pequena, pernas curtas e asas longas e pontiagudas. | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Zwergtäubchen | Zwerg =<br>täubchen = | anão<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Dwergduif | Dwerg =<br>duif = | anão<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Dvergdue | Dverg =<br>due = | anão<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | sparvduva | sparv =<br>duva = | anão<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Dværgdue | Dværg =<br>due = | anão<br>pomba | Linguee |
| **Finlandês** | pikkuvarpuskyyhky | pikku =<br>varpus =<br>kyyhky = | pequena<br>com um pardal<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 纯胸地鸠 | 纯 =<br>胸 =<br>地 =<br>鸠 = | puro<br>peito<br>terra<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | funashisuzumebato,<br>フナシスズメバト | funashi =<br>suzume =<br>bato = | peito liso<br>terra<br>rolinha | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Карликовая земляная горлица | Карликовая =<br>земляная =<br>горлица = | anão<br>terra<br>pomba | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Талпакоті малий | Талпакоті =<br><br>малий = | Ave semelhante ao pombo mas mais pequena, com plumagem marrom-acinzentada<br>pequena | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | golabeczek karlowaty | golabeczek =<br>karlowaty = | pomba<br>anão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | holoubek malý | holoubek =<br>malý = | pomba<br>pequena | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | dudlavec trpasličí | dudlavec =<br>trpasličí = | rolinha<br>anão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 112: Etapas de concepção da definição para *Rolinha-de-asa-canela*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE SEMELHANTE A UMA POMBA PEQUENA\|**<br>Br, La, Pt, Es, It, Uc, Ch<br>**\|ASA COR CANELA\|**<br>Br, Pt<br>**\|PIGMEU\|**<br>Fr<br>**\|PLUMAGEM MARROM-ACINZENTADA\|**<br>It, Uc<br>**\|PEQUENA FAIXA DE PENAS PRETAS AO REDOR DO PESCOÇO\|**<br>It<br>**\|PEITO UNICOLOR E LISO\|**<br>It, In, Ja<br>**\|CORPO PESADO\|**<br>In<br>**\|CABEÇA PEQUENA\|**<br>In<br>**\|PERNAS CURTAS\|**<br>In<br>**\|ASAS LONGAS E PONTIAGUDAS\|**<br>In<br>**\|ANÃO COM UM PARDAL\|**<br>Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ru, Po, Esl<br>**\|PEITO PURO\|**<br>Ma<br>**\|POMBA DA TERRA\|**<br>In, Ma, Ja, Ru | **\|AVE SEMELHANTE A UMA POMBA PEQUENA\|, \|DA TERRA\|,** *que possui uma* **\|PLUMAGEM MARROM-ACINZENTADA\|** *com* **\|ASAS COR CANELA, LONGAS E PONTIAGUDAS\|** *com* **\|PEQUENA FAIXA DE PENAS PRETAS\|** *e um* **\|PEITO PURO, UNICOLOR E LISO\|. \|AVE PIGMEU\|, \|ANÃO COM UM PARDAL\|,** *com* **\|CABEÇA PEQUENA\|, \|CORPO PESADO\|** *e* **\|PERNAS CURTAS\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave semelhante a uma pomba pequena, da terra,** *que possui uma* **plumagem marrom-acinzentada** *com* **asas cor canela, longas e pontiagudas** *com* **pequena faixa de penas pretas** *e um* **peito puro, unicolor e liso. Pássaro pigmeu, anão como um pardal,** *com* **cabeça pequena, corpo pesado** *e* **pernas curtas.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 113: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Rolinha-fogo-apagou*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Rolinha-fogo-apagou | Rolinha =<br>fogo-apagou = | ave semelhante a uma pomba pequena<br>nome onomatopeico do canto da ave | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Columbina squammata | do Latim *Columbina* =<br>e squammata do Latim *squamatus* =<br>= | referente à família Columbidae<br>referente a escamas, escamada | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Colombe écaillée | Colombe do latim *columbina* =<br>écaillée = | referente à família Columbidae<br>escamada | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Fogo-apagou | Fogo-apagou = | nome onomatopeico do canto da ave | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Tortolita Escamosa | Tortolita diminutivo de *tórtola* =<br><br>Escamosa do Latim *squamatus* = | Ave com cerca de quinze centímetros de comprimento, bico afiado e preto e pés avermelhados<br>referente a escamas, escamada | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Tortora squamata | Tortora =<br><br>squamata = | Ave semelhante ao pombo, com plumagem marrom-acinzentada, tem uma pequena faixa de penas pretas ao redor do pescoço<br>referente a escamas, escamada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Scaled Dove | Scaled =<br>Dove do antigo Inglês *dūfe* = | escamada<br>espécie menor da família Columbidae, possuindo corpo pesado, cabeça pequena, pernas curtas e asas longas e pontiagudas. | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Schuppentäubchen | Schuppen =<br>täubchen = | escamada<br>rolinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Zuid-Amerikaanse Incaduif | Zuid =<br>Amerikaanse =<br>Inca =<br>duif = | sul<br>americana<br>inca<br>rolinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Marmordue | Marmor =<br>due = | Mármore<br>rolinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | fjällig markduva | fjällig =<br>mark =<br>duva = | escamosa<br>chão, terra<br>rolinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Skælspurvedue | Skæl =<br>spurve =<br>due = | escamas<br>pequeno com um pardal<br>pomba | Linguee |
| **Finlandês** | suomuinkakyyhky | suomu =<br>inka =<br>kyyhky = | escamosa<br>inca<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 鱗斑地鳩 | 鱗 =<br>斑 =<br>地 =<br>鳩 = | escamas<br>manchada resplandecente<br>chão, terra<br>rolinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | sazanamiinkabato,<br>サザナミインカバト | sazanami =<br>inka =<br>bato = | ondulações na água, pequenas ondas<br>inca<br>rolinha | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Чешуйчатая земляная горлица | Чешуйчатая =<br>земляная =<br>горлица = | escamosa<br>chão, terra<br>rolinha | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Горличка-інка бразильська | Горличка =<br>інка =<br>бразильська = | rolinha<br>inca<br>brasileira | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | luskowiak jarzebaty | luskowiak =<br>jarzebaty = | rolinha<br>escamoso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | holoubek šupinkový | holoubek =<br>šupinkový = | rolinha<br>escamoso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | dudlavec šupinatý | dudlavec =<br>šupinatý = | rolinha<br>escamoso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 114: Etapas de concepção da definição para *Rolinha-fogo-apagou*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|POMBA PEQUENA\|**<br>Br<br>**\|NOME ONOMATOPEICO DO CANTO DA AVE\|**<br>Br, Pt<br>**\|ESCAMAS, ESCAMADA, ESCAMOSA\|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Su, Di, Fi, Ma, Ru, Po, Ch, Esl<br>**\|CERCA DE QUINZE CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO\|**<br>Es<br>**\|BICO AFIADO E PRETO\|**<br>Es<br>**\|PÉS AVERMELHADOS\|**<br>Es<br>**\|AVE SEMELHANTE AO POMBO\|**<br>It<br>**\|PLUMAGEM MARROM-ACINZENTADA\|**<br>It<br>**\|PEQUENA FAIXA DE PENAS PRETAS AO REDOR DO PESCOÇO\|**<br>It<br>**\|CORPO PESADO\|**<br>In<br>**\|CABEÇA PEQUENA\|**<br>In<br>**\|PERNAS CURTAS\|**<br>In<br>**\|ASAS LONGAS E PONTIAGUDAS\|**<br>In<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>Ne<br>**\|INCA\|**<br>Ne, Fi, Ja, Uc<br>**\|MÁRMORE\|**<br>No<br>**\|CHÃO, TERRA\|**<br>Su, Ma, Ru<br>**\|PEQUENO COM UM PARDAL\|**<br>Di<br>**\|MANCHADA RESPLANDECENTE\|**<br>Ma<br>**\|ONDULAÇÕES NA ÁGUA, PEQUENAS ONDAS\|**<br>Ja<br>**\|ROLINHA\|**<br>Al, Ne, No, Su, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|BRASILEIRA\|**<br>Uc | **\|AVE SEMELHANTE AO POMBO PEQUENO\|**, *que faz* **\|CERCA DE QUINZE CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO\|** *de* **\|PLUMAGEM MARROM-ACINZENTADA\|**, **\|MANCHADA RESPLANDECENTE\|**, *que parece* **\|ESCAMAS\|**, **\|MÁRMORE\|** *ou* **\|PEQUENAS ONDAS NA ÁGUA\|**. *Essa* **\|ROLINHA\|** *possui um* **\|BICO AFIADO E PRETO\|**, *uma* **\|CABEÇA PEQUENA\|**, *um* **\|CORPO PESADO\|** *com* **\|PEQUENA FAIXA DE PENAS PRETAS AO REDOR DO PESCOÇO\|**, **\|ASAS LONGAS E PONTIAGUDAS\|**, **\|PERNAS CURTAS\|** *e* **\|PÉS AVERMELHADOS\|**. *Ele é* **\|PEQUENO COM UM PARDAL\|** *e tem com hábito comer no* **\|CHÃO, NA TERRA\|** *mesma*. **\|SEU NOME É UMA ONOMATOPEI DO CANTO DESSA AVE BRASILEIRA\|** *que pode se ouvir na* **\|AMÉRICA DO SUL\|**. |
| | Etapa 3 |
| | **Ave semelhante ao pombo pequeno,** *que faz* **cerca de quinze centímetros de comprimento** *de* **plumagem marrom-acinzentada, manchada resplandecente,** *que parece* **escamas, mármore** *ou* **pequenas ondas na água.** *Essa* **rolinha** *possui um* **bico afiado e preto,** *uma* **cabeça pequena,** *um* **corpo pesado** *com* **pequena faixa de penas pretas ao redor do pescoço, asas longas e pontiagudas, pernas curtas** *e* **pés avermelhados.** *É* **pequena como um pardal** *e tem como hábito comer no* **chão, na terra** *mesmo*. *Seu* **nome é uma onomatopei do canto dessa ave brasileira** *que* **pode** *se ouvir na* **América do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 115: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Pomba-asa-branca*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Pomba-asa-branca | Pomba =<br>asa =<br>branca = | ave com a partes de baixo marrom vinho, barriga pálida, penas da nuca branco-prateado com pontas pretas. Manto superior roxo metálico e costas na maior parte cinza escuro.<br>Asa<br>branca | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Patagioenas picazuro | Patagioenas do Grego *patageō* =<br>e oinas =<br>e do Guarani *pcázuró* = | barulho, barulhento<br>pomba<br>pomba amarga, amargosa em relação ao sabor da carne desta ave que se alimentava de frutos amargos | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Pigeon picazuro | Pigeon do antigo Francês *pijon* do Latim *pīpiō* =<br>picazuro do Guarani *pcázuró* = | pequeno ave que tuita<br>Ave comedora de sementes com bico fino, inchado, curvo, asas curtas, voo rápido<br>pomba amarga, amargosa | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Pomba-asa-branca | Pomba =<br>asa =<br>branca = | pomba<br>asa<br>branca | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Paloma Picazuró | Paloma do Latim *palumbus* =<br>Picazuró do Guarani *pcázuró* = | ave que têm a mandíbula superior arqueada na extremidade e dedos livres<br>pomba amarga, amargosa | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Piccione picazuro | Piccione =<br>picazuro do Guarani *pcázuró* = | pomba<br>pomba amarga, amargosa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Picazuro Pigeon | Picazuro do Guarani *pcázuró* =<br>Pigeon = | pomba amarga, amargosa<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Picazurotaube | Picazuro do Guarani *pcázuró* =<br>taube = | pomba amarga, amargosa<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Picazuroduif | Picazuro do Guarani *pcázuró* =<br>duif = | pomba amarga, amargosa<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Picazurodue | Picazuro do Guarani *pcázuró* =<br>due = | pomba amarga, amargosa<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | picazuroduva | picazuro do Guarani *pcázuró* =<br>duva = | pomba amarga, amargosa<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Picazurodue | Picazuro do Guarani *pcázuró* =<br>due = | pomba amarga, amargosa<br>pomba | Linguee |
| **Finlandês** | brasiliankyyhky | brasilian =<br>kyyhky = | brasileira<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 红头鸽 | 红 =<br>头 =<br>鸽 = | vermelho vinho<br>cabeça<br>pomba | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | akamebato,<br>アカメバト | aka =<br>me =<br>bato = | vermelho<br>olho<br>pomba | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Темнохвостый голубь | Темно =<br>хвостый =<br>голубь = | preta<br>cauda<br>pomba | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Голуб аргентинський | Голуб =<br>аргентинський = | pomba<br>argentina | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | golab luskogrzbiety | golab =<br>luskogrzbiety = | pomba<br>Que tem bordas de muitas saliências e reentrâncias | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | holub pikazuro | holub =<br>pikazuro do Guarani *pcázuró* = | pomba<br>pomba amarga, amargosa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | holub pikazuro | holub =<br>pikazuro do Guarani *pcázuró* = | pomba<br>pomba amarga, amargosa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 116: Etapas de concepção da definição para *Pomba-asa-branca*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PARTES DE BAIXO MARROM VINHO\|**<br>Br<br>**\|BARRIGA PÁLIDA\|**<br>Br<br>**\|PENAS DA NUCA BRANCO-PRATEADO COM PONTAS PRETAS\|**<br>Br<br>**\|MANTO SUPERIOR ROXO METÁLICO\|**<br>Br<br>**\|COSTAS CINZA ESCURA\|**<br>Br<br>**\|ASAS BRANCAS E CURTAS \|**<br>Br, Pt<br>**\|BARULHO, BARULHENTO\|**<br>La<br>**\|AMARGOSA EM RELAÇÃO AO SABOR DA CARNE DESTA AVE QUE SE ALIMENTAVA DE FRUTOS AMARGOS\|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Ch, Esl<br>**\|PEQUENA AVE QUE TUITA\|**<br>Fr<br>**\|AVE COMEDORA DE SEMENTES\|**<br>Fr<br>**\|BICO FINO, INCHADO, CURVO\|**<br>Fr<br>**\|VOO RÁPIDO\|**<br>Fr<br>**\|AVE QUE TÊM A MANDÍBULA SUPERIOR ARQUEADA NA EXTREMIDADE\|**<br>Es<br>**\|DEDOS LIVRES\|**<br>Es<br>**\|BRASILEIRA\|**<br>Fi<br>**\|CABEÇA VERMELHO VINHO\|**<br>Ma<br>**\|OLHO VERMELHO\|**<br>Ja<br>**\|CAUDA PRETA\|**<br>Ru<br>**\|ARGENTINA\|**<br>Uc<br>**\|QUE TEM BORDAS DE MUITAS SALIÊNCIAS E REENTRÂNCIAS\|**<br>Po | **\|AVE BRASILEIRA, QUE TÊM A MANDÍBULA SUPERIOR ARQUEADA NA EXTREMIDADE\|**, *um* **\|BICO FINO, INCHADO, CURVO\|**, *a* **\|CABEÇA VERMELHA VINHO\|**, **\|OLHOS VERMELHOS\|**, **\|PENAS DA NUCA BRANCO-PRATEADO COM PONTAS PRETAS\|**, *um* **\|MANTO SUPERIOR ROXO METÁLICO\|**, *quando as* **\|PARTES DE BAIXO SÃO MARROM VINHO\|** *e a* **\|BARRIGA PÁLIDA\|**. *Essa* **\|PEQUENA AVE QUE TUITA\|** *um pouco* **\| BARULHENTO\|**, *possui* **\|COSTAS CINZA ESCURA\|**, **\|ASAS BRANCAS E CURTAS \|** *e uma* **\|CAUDA PRETA\|**, *o que permite um* **\|VOO RÁPIDO\|**. *A* **\|AVE COMEDORA DE SEMENTES\|**, *com seus* **\|DEDOS LIVRES\|**, *se chama* **\|AMARGOSA EM RELAÇÃO AO SABOR DA CARNE DESTA AVE QUE SE ALIMENTAVA DE FRUTOS AMARGOS\|**.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave brasileira, que têm a mandíbula superior arqueada na extremidade,** *um* **bico fino, inchado, curvo,** *a* **cabeça vermelha vinho, olhos vermelhos, penas da nuca branco-prateado com pontas pretas,** *um* **manto superior roxo metálico,** *quando as* **partes de baixo são marrom vinho** *e a* **barriga pálida.** *Essa* **pequena ave que tuita,** *um pouco* **barulhenta,** *possui* **costas cinza escuras, asas brancas e curtas** *e uma* **cauda preta,** *o que permite um* **voo rápido.** *A* **ave, comedora de sementes,** *com seus* **dedos livres,** *se chama* **amargosa, em relação ao sabor da carne desta ave que se alimentava de frutos amargos.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.5.15 Ordem das Cuculiformes, família das Cuculidae

Quadro 117: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Alma-de-gato*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s. f. Alma-de-gato | Alma-de-gato = | esquilo<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Piaya cayana | Piaya do Creole *piaye* =<br>e do Latim *cayana* = | nome nativo para a ave da família cuculidae, cuco<br>originário da Cayenne ou da Guiana Francesa | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Piaye écureuil | Piaye do Creole *piaye* =<br>écureuil = | nome nativo para a ave da família cuculidae, cuco<br>esquilo, parece um grimpando e pulando de árvore em árvore | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Alma-de-gato | Alma-de-gato = | nome relacionado ao canto da ave, que se parece muito com o gemido de um gato | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Cuco ardilla común | Cuco do Grego *kokku* =<br>ardilla =<br>común = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>esquilo, parece um grimpando e pulando de árvore em árvore<br>comum | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Cuculo scoiattolo | Cuculo do Grego *kokku* =<br>scoiattolo = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>esquilo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Squirrel Cuckoo | Squirrel =<br>Cuckoo do Grego *kokku* = | esquilo<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Eichhornkuckuck | Eichhorn =<br>kuckuck do Grego *kokku* = | esquilo<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Eekhoornkoekoek | Eekhoorn =<br>koekoek do Grego *kokku* = | esquilo<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Ekorngjøk | Ekorn =<br>gjøk do Grego *kokku* = | esquilo<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | ekorrgök | ekorr =<br>gök do Grego *kokku* = | esquilo<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Egerngøg | Egern =<br>gøg do Grego *kokku* = | esquilo<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | Linguee |
| **Finlandês** | oravakäki | orava =<br>käki do Grego *kokku* = | esquilo<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 灰腹棕鹃 | 灰 =<br>腹 =<br>棕 =<br>鹃 do Grego *kokku* = | cinza<br>barriga<br>castanho<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | risukakkou,<br>リスカッコウ | risu =<br>kakkou do Grego *kokku* = | esquilo<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Длиннохвостая пиайа | Длин =<br>нохвостая =<br>пиайа, do Creole *piaye* = | longa<br>cauda<br>nome nativo para a ave da família cuculidae, cuco | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Піая велика | Піая, do Creole *piaye* =<br>велика = | nome nativo para a ave da família cuculidae, cuco<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | rudzianka wielka | rudzianka =<br>wielka = | ruiva<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kukačka veverčí | kukačka do Grego *kokku* =<br>veverčí = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>esquilo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kukavka krovinová | kukavka do Grego *kokku* =<br>krovinová = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>arbusto | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 118: Etapas de concepção da definição para *Alma-de-gato*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|NOME RELACIONADO AO CANTO DA AVE, QUE SE PARECE MUITO COM O GEMIDO DE UM GATO\|**<br>Br, Pt<br>**\|OS SEUS HÁBITOS ALIMENTARES E A SUA PERSONALIDADE ÚNICA\|**<br>Br<br>**\|ORIGINÁRIO DA CAYENNE OU DA GUIANA FRANCESA\|**<br>Fr<br>**\|CUCO\|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ru, Uc, Ch, Esl<br>**\|PARECE UM ESQUILO GRIMPANDO E PULANDO DE ÁRVORE EM ÁRVORE\|**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ch<br>**\|CANTAR COM O CUCO\|**<br>Ma<br>**\|NOME ONOMATOPEICO REFERENTE AO CHORO DA AVE\|**<br>Ma, Ja<br>**\|BARRIGA CINZA\|**<br>Ma<br>**\|CASTANHO\|**<br>Ma<br>**\|CAUDA LONGA\|**<br>Ru<br>**\|GRANDE\|**<br>Uc, Po<br>**\|RUIVA\|**<br>Po<br>**\|ARBUSTO\|**<br>Esl | **\|AVE\| \|RUIVA\|** *e* **\|CASTANHO\|** *que possui uma* **\|BARRIGA CINZA\|** *e* **\|GRANDE\|,** *uma* **\|CAUDA LONGA\|** *e com o* **\|NOME ONOMATOPEICO REFERENTE AO CHORO DELA\|, \|CANTAR COM O CUCO\|, \| QUE SE PARECE MUITO COM O GEMIDO DE UM GATO\|,** *do qual ela tem* **\|OS SEUS HÁBITOS ALIMENTARES E A SUA PERSONALIDADE ÚNICA\|. \|AVE\| \|ORIGINÁRIO DE CAYENNE OU DA GUIANA FRANCESA\|** *e que* **\|PARECE UM ESQUILO GRIMPANDO E PULANDO DE ÁRVORE EM ÁRVORE\|** *ou* **\|ARBUSTO\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave ruiva** *e* **castanha** *que possui uma* **barriga cinza** *e* **grande,** *uma* **cauda longa** *e com o* **nome onomatopeico referente ao choro dela, canta como o cuco, que se parece muito com o gemido de um gato,** *do qual ela tem* **os seus hábitos alimentares e a sua personalidade única. Ave originária de Cayenne na Guiana francesa** *e que* **parece um esquilo grimpando e pulando de árvore em árvore** *ou* **arbusto.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 119: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Papa-lagarta-de-asa-vermelha*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s. m. Papa-lagarta-de-asa-vermelha | Papa =<br>lagarta =<br>asa =<br>vermelha = | come, comer<br>lagarta<br>asa<br>vermelha | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Coccyzus americanus | Coccyzus do Grego *kokkuzō*, *kokku* =<br>e *americanus* = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>referente ao continente americano | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Coulicou à bec jaune | Coulicou =<br>bec =<br>jaune = | nome onomatopeico de uma ave caracterizada por um bico amarelo e preto, um anel perioftálmico de pele nua e uma cauda longa com retículos escalonados<br>bico<br>amarelo | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Cuco-de-bico-amarelo | Cuco =<br>bico =<br>amarelo = | nome onomatopeico de uma ave caracterizada por um bico amarelo e preto, um anel perioftálmico de pele nua e uma cauda longa com retículos escalonados<br>bico<br>amarelo | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Cuclillo Piquigualdo | Cuclillo diminutivo de *cuco* =<br>Piqui =<br>gualdo do Latim *gualdus* = | Ave trepadeira de plumagem acinzentada, superior azulada, mais clara e com listras marrons no peito e abdômen, cauda preta com manchas brancas e asas marrons.<br>bico<br>amarelo | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Cuculo americano | Cuculo do Grego *kokku* =<br>americano = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>americano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Yellow-billed Cuckoo | Yellow =<br>billed =<br>Cuckoo do Grego *kokku* = | amarelo<br>bico<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Gelbschnabelkuckuck | Gelb =<br>schnabel =<br>kuckuck do Grego *kokku* = | amarelo<br>bico<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Geelsnavelkoekoek | Geel =<br>snavel =<br>koekoek do Grego *kokku* = | amarelo<br>bico<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Gulnebbgjøk | Gulne =<br>ebb =<br>gjøk do Grego *kokku* = | amarelo<br>bico<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | gulnäbbad regngök | gul =<br>näbbad =<br>regn =<br>gök do Grego *kokku* = | amarelo<br>bico<br>chuva<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Gulnæbbet Gøg | Gul =<br>næbbet =<br>Gøg do Grego *kokku* = | amarelo<br>bico<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | Linguee |
| **Finlandês** | amerikankäki | amerikan =<br>käki do Grego *kokku* = | americano<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黃嘴美洲鳽 | 黃 =<br>嘴 =<br>美 洲 =<br>鳽 do Mandarim *dùjuān* (cuckoo) do Grego *kokku* = | amarelo<br>bico<br>americano<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kibashikakkou,<br>キバシカッコウ | ki =<br>bashi =<br>kakkou do Grego *kokku* = | amarelo<br>bico<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Желтоклювая американская кукушка | Жел =<br>токлювая =<br>американская =<br>кукушка do Grego *kokku* = | amarelo<br>bico<br>americano<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Куклiло північний | Куклiло do Grego *kokku* =<br>північний = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>norte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | kukawik zółtodzioby | kukawik do Grego *kokku* =<br>zółto =<br>dzioby = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>amarelo<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kukačka dešťová | kukačka do Grego *kokku* =<br>dešťová = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>chuvoso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kukavka dažďová | kukavka do Grego *kokku* =<br>dažďová = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>chuvoso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 120: Etapas de concepção da definição para *Papa-lagarta-de-asa-vermelha*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|COME LAGARTA\|**<br>Br<br>**\|ASA VERMELHA\|**<br>Br<br>**\|NOME ONOMATOPEICO REFERENTE AO CHORO DA AVE\|**<br>La, Pt, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|CANTAR COM O CUCO\|**<br>La<br>**\|CONTINENTE AMERICANO\|**<br>La, It, Fi, Ma, Ru<br>**\|BICO AMARELO E PRETO\|**<br>Fr, Pt, Es, In, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Po<br>**\|ANEL PERIOFTÁLMICO DE PELE NUA\|**<br>Fr, Pt<br>**\|CAUDA LONGA COM RETÍCULOS ESCALONADOS\|**<br>Fr, Pt<br>**\|AVE TREPADEIRA\|**<br>Es<br>**\|PLUMAGEM ACINZENTADA, SUPERIOR AZULADA, MAIS CLARA\|**<br>Es<br>**\|LISTRAS MARRONS NO PEITO E ABDÔMEN\|**<br>Es<br>**\|CAUDA PRETA COM MANCHAS BRANCAS\|**<br>Es<br>**\|ASAS MARRONS\|**<br>Es<br>**\|CHUVA, CHUVOSO \|**<br>Su, Ch, Esl<br>**\|NORTE\|**<br>Uc | **\|AVE TREPADEIRA\|** *que possui um* **\|BICO AMARELO E PRETO\|**, *um* **\|ANEL PERIOFTÁLMICO DE PELE NUA\|**, *um* **\|PLUMAGEM ACINZENTADA\|**, **\|ASAS MARRONS-VERMELHAS \|** *e* **\|CAUDA PRETA, LONGA COM RETÍCULOS ESCALONADOS E MANCHAS BRANCAS\|**. *Ela* **\|COME LAGARTA\|**, *e tem um* **\|NOME ONOMATOPEICO REFERENTE AO CHORO DA AVE\|**, *ao* **\|CANTAR COM O CUCO\|**, *durante as* **\|CHUVAS \|** *no* **\|CONTINENTE AMERICANO\|** *do* **\|NORTE\|** *ao Sul.*<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave trepadeira** *que possui um* **bico amarelo e preto,** *um* **anel perioftálmico de pele nua,** *uma* **plumagem acinzentada, asas marrons-vermelhas** *e* **cauda preta, longa com retículos escalonados e manchas brancas.** *Ela* **come lagarta,** *e tem um* **nome onomatopeico referente ao choro da ave,** *ao* **cantar com o cuco,** *durante as* **chuvas** *no* **continente americano** *do* **Norte** *ao Sul.* |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 121: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Anu-preto*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Anu-preto | Anu do Tupi *ani, anu, anim* =<br>preto = | nome onomatopeico da ave que no seu canto parece pronunciar a palavra Tupi "anu"<br>preto | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Crotophaga ani | Crotophaga do Grego *krotŏn* =<br>e *-phagos, phagein* =<br>*crotophaga* =<br>e do Tupi *ani, anim* = | carrapato<br>comer<br>comedor de carrapatos<br>nome indígena Tupi onomotopeico usado para designar um pássaro social | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Ani à bec lisse | Ani do Tupi *ani, anu, anim* =<br>bec =<br>lisse = | ave insetívoro com plumagem totalmente preta brilhante, com um bico cônico espesso e forte<br>bico<br>liso | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Anu-preto | Anu do Tupi *ani, anu, anim* =<br>preto = | nome onomatopeico da ave que no seu canto parece pronunciar a palavra Tupi "anu"<br>preto | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Garrapatero Aní | Garrapat(a) =<br>sufixo *-ero* =<br>Aní do Tupi *ani, anu, anim* = | carrapatos<br>indica o gosto por, comedor de<br>nome onomatopeico da ave | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Ani beccoliscio | Ani do Tupi *ani, anu, anim* =<br>becco =<br>liscio = | nome onomatopeico da ave<br>bico<br>liso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Smooth-billed Ani | Smooth =<br>billed =<br>Ani do Tupi *ani, anu, anim* = | liso<br>bico<br>nome onomatopeico da ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Glattschnabelani | Glatt =<br>schnabel =<br>ani do Tupi *ani, anu, anim* = | liso<br>bico<br>nome onomatopeico da ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Kleine Ani | Kleine =<br>Ani do Tupi *ani, anu, anim* = | pequeno<br>nome onomatopeico da ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Glattnebbani | Glatt =<br>nebb =<br>ani do Tupi *ani, anu, anim* = | liso<br>bico<br>nome onomatopeico da ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | slätnäbbad ani | slät =<br>näbbad =<br>ani do Tupi *ani, anu, anim* = | liso<br>biso<br>nome onomatopeico da ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Ani | Ani do Tupi *ani, anu, anim* = | nome onomatopeico da ave | Linguee |
| **Finlandês** | ani | ani do Tupi *ani, anu, anim* = | nome onomatopeico da ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 滑嘴犀鹃 | 滑 =<br>嘴 =<br>犀 =<br>鹃 do Grego *kokku* = | escorregar<br>bico<br>afiado, duro<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | oohashikakkou,<br>オオハシカッコウ | oohashi =<br>kakkou do Grego *kokku* = | bico liso<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Кукушка-ани | Кукушка o Grego *kokku* =<br>ани do Tupi *ani, anu, anim* = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>nome onomatopeico da ave | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Анi товстодзьобий | Анi do Tupi *ani, anu, anim* =<br>товсто =<br>дзьобий = | nome onomatopeico da ave<br>espesso<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | kleszczojad gladkodzioby | kleszc =<br>zojad =<br>gladko =<br>dzioby = | carrapato<br>comer<br>liso<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kukačka ani | kukačka do Grego *kokku* =<br>ani do Tupi *ani, anu, anim* = | nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco<br>nome onomatopeico da ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | ostronos ani | ostro =<br>nos =<br>ani do Tupi *ani, anu, anim* = | pontudo<br>bico<br>nome onomatopeico da ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 122: Etapas de concepção da definição para *Anu-preto*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **⌈NOME ONOMATOPEICO DA AVE, QUE NO SEU CANTO OU CHORO PARECE PRONUNCIAR A PALAVRA TUPI *ANU* ⌉**<br>Br, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Ch, Esl<br>**⌈PRETO⌉**<br>Br, Pt<br>**⌈CARRAPATO⌉**<br>La, Es, Po<br>**⌈COMER, INDICA O GOSTO POR, COMEDOR DE⌉**<br>La, Es, Po<br>**⌈NOME INDÍGENA TUPI USADO PARA DESIGNAR UM PÁSSARO SOCIAL⌉**<br>La<br>**⌈AVE INSETÍVORA⌉**<br>Fr<br>**⌈PLUMAGEM TOTALMENTE PRETA BRILHANTE⌉**<br>Fr<br>**⌈BICO CÔNICO, ESPESSO, PONTUDO E FORTE⌉**<br>Fr, It, In, Al, No, Su, Ma, Uc, Po, Esl<br>**⌈ BICO LISO, AFIADO, DURO⌉**<br>Fr, It, In, Al, No, Su, Ja, Po<br>**⌈PEQUENO⌉**<br>Ne<br>**⌈ESCORREGAR⌉**<br>Ma | **⌈AVE INSETÍVORA⌉, ⌈COMEDOR DE⌉ ⌈CARRAPATO⌉** *possui um* **⌈PEQUENO⌉ ⌈BICO LISO, CÔNICO, ESPESSO, PONTUDO E FORTE⌉ e ⌈PRETO⌉,** *com uma* **⌈PLUMAGEM TOTALMENTE PRETA BRILHANTE⌉** *e cujo* **⌈NOME ONOMATOPEICO DA AVE, QUE NO SEU CANTO OU CHORO PARECE PRONUNCIAR A PALAVRA TUPI *ANU* ⌉, ⌈NOME INDÍGENA TUPI USADO PARA DESIGNAR UM PÁSSARO SOCIAL⌉.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave insetívora, comedor de carrapato,** *possui um* **pequeno bico liso, cônico, espesso, pontudo e forte e preto,** *com uma* **plumagem totalmente preta, brilhante** *e cujo* **nome onomatopeico significa que no seu canto ou choro parece pronunciar a palavra tupi *anu*, nome indígena tupi usado para designar um pássaro social.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.1 Ordem das Strigiformes

#### 5.1.1.1.1 Família das Tytonidae

Quadro 123: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Suindara*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Suindara | do Tupi *Suindara* = | aquela que não pode comer<br>Coruja de penugem branca e face em forma de coração | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Tyto furcata | Tyto do Grego *tuto* =<br>*furcata* do Latim *furca* =<br>*-atus* =<br><br>*furcata* = | coruja<br>forcado<br>para formar adjetivos de substantivos indicando uma semelhança com o substantivo<br>en forma de forcado (rabo) | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Effraie des clochers | Effraie do antigo Francês *effraye* =<br><br><br><br>clochers = | ave voadora noturna que faz um grito assustador.<br>Coruja de tamanho médio, de cor clara, com canto estridente e sinistro, nidifica em ruínas, sótãos, e se alimenta de pequenos roedores<br>campanários | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Coruja-da-igreja | Coruja =<br>igreja = | coruja<br>igreja (torre da) | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Lechuzón de Campanario | Lechuzón =<br>Campanario = | coruja, pessoa que carrega azar<br>campanário | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Barbagianni | Barbagianni = | coruja do celeiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Barn Owl | Barn =<br>Owl = | celeiro<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Schleiereule | Schlei do antigo Francês *effraye* =<br>ereule = | ave voador noturno que faz um grito assustador<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Kerkuil | Kerk =<br>uil = | igreja<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Tårnugle | Tår =<br>nugle = | torre<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | Tornuggla | Tor =<br>nuggla = | torre<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Slørugle | Slør =<br>ugle = | mortalha, véu<br>coruja | Linguee |
| **Finlandês** | tornipöllö | tor =<br>nipöllö = | torre<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 仓鸮 | 仓 =<br>鸮 = | celeiro<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | menfukurou,<br>メンフクロウ | men =<br>fukurou = | algodão (cor de)<br>coruja | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Сипуха | Сипуха = | coruja do celeiro | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Сипуха | Сипуха = | coruja do celeiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | płomykówka | płomyk diminutivo de *płomień* =<br>*-ówka* = | pequena chama, brilhar, cintilar<br>sufixo do modo feminino | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | Sova pálená | Sova =<br>pálená = | coruja<br>celeiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | plamienka americká | plamien diminutivo de *plámen* =<br>*-ka* =<br>americká = | chama<br>sufixo do modo feminino<br>americana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 124: Etapas de concepção da definição para *Suindara*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AQUELE QUE NÃO COME\|**<br>Br<br>**\|CORUJA\|**<br>Br, La, Pt, Es, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ch<br>**\|PENUGEM BRANCA\|**<br>Br<br>**\|FACE EM FORMA DE CORAÇÃO\|**<br>Br<br>**\|RABO EM FORMA DE FORCADO\|**<br>La<br>**\|AVE VOADORA NOTURNA QUE FAZ UM GRITO ASSUSTADOR\|**<br>Fr, Al<br>**\|TAMANHO MÉDIO\|**<br>Fr<br>**\|COR CLARA, COR DE ALGODÃO\|**<br>Fr, Ja<br>**\|CANTO ESTRIDENTE E SINISTRO\|**<br>Fr<br>**\|NIDIFICA EM RUÍNAS, SÓTÃOS, CELEIRO, CAMPANÁRIOS, TORRE DA IGREJA\|**<br>Fr, Pt, It, In, Es, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ru, Uc, Ch<br>**\|SE ALIMENTA DE PEQUENOS ROEDORES\|**<br>Fr<br>**\|QUE CARREGA AZAR\|**<br>Es<br>**\|MORTALHA, VÉU\|**<br>Di<br>**\|PEQUENA CHAMA, BRILHAR, CINTILAR\|**<br>Po, Esl<br>**\|AMERICANA\|**<br>Esl | **\|CORUJA\|** *de* **\|TAMANHO MÉDIO\|** *com* **\|PENUGEM BRANCA\|, \|COR DE ALGODÃO\|,** *a* **\|FACE EM FORMA DE CORAÇÃO\|** *e o* **\|RABO EM FORMA DE FORCADO\|. \|AVE VOADORA NOTURNA QUE FAZ UM GRITO ASSUSTADOR\|,** *um* **\|CANTO ESTRIDENTE E SINISTRO\|** *e* **\|QUE CARREGA AZAR\|.** *Ela* **\|SE ALIMENTA DE PEQUENOS ROEDORES\|,** *então essa* **\|AVE\| \|AMERICANA\|** *é muita útil, ela é* **\|AQUELA QUE NÃO PODE COMER\|.** *Ela* **\|NIDIFICA EM RUÍNAS, SÓTÃOS, CELEIRO, CAMPANÁRIOS OU TORRE DA IGREJA\|** *e no seu voo, ela parece* **\| CINTILAR\|** *com* **\|PEQUENA CHAMA\|** *ou um* **\| VÉU\|** *branco, que parece uma* **\|MORTALHA\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Coruja** *de* **tamanho médio** *com* **penugem branca, cor de algodão,** *a* **face em forma de coração** *e o* **rabo em forma de forcado. Ave voadora noturna que faz um grito assustador,** *um* **canto estridente e sinistro** *e* **que carrega azar. Alimenta-se de pequenos roedores,** *então essa* **ave americana** *é muita útil, ela é* **aquela que não pode comer.** *Essa ave* **nidifica em ruínas, sótãos, celeiro, campanários ou torre da igreja** *e no seu voo, parece* **cintilar** *com* **pequena chama** *ou um* **véu** *branco, que parece uma* **mortalha.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

#### 5.1.1.1.2 Família das Strigidae

Quadro 125: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Murucututu*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Murucututu | Murucututu do Tupi *murukututú* = | nome onomatopeico de uma coruja grande, de orelhas pretas, garganta branca, plumagem amarelada por cima, e com linhas escuras | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Pulsatrix perspicillata | Pulsatrix do Latim *pulsatrix, pulsavi* =<br>e de *perspicillata, perspicillatum* = | batedor, pulsador, atacar<br>de óculos, ver através de | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Chouette à lunettes | Chouette do antigo Francês *çuete* =<br>lunettes = | Ave de rapina noturna com olhos grandes, redondos, voltados para a frente, cercados por discos de pequenas penas afiladas, com plumagem marrom<br>óculos | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Murucututu-cara-branca | Murucututu do Tupi *murukututú* =<br>cara =<br>branca = | nome onomatopeico de uma coruja<br>cara, rosto<br>branca | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Lechuzón de Anteojos | Lechuzón =<br>Anteojos = | coruja, pessoa que carrega azar<br>óculos | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Gufo dagli occhiali | Gufo =<br>occhiali = | coruja<br>óculos | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Spectacled | Spectacled = | óculos; para animais, com uma marcação semelhante a um par de óculos | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Brillenkauz | Brillen =<br>kauz = | óculos<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Briluil | Bril =<br>uil = | óculos<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Brilleugle | Brill =<br>eugle = | óculos<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | glasögonuggla | glasögon =<br>uggla = | óculos<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Brilleugle | Brill =<br>eugle = | óculos<br>coruja | Linguee |
| **Finlandês** | kultapöllö | kulta =<br>pöllö = | dourado<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 眼镜鸮 | 眼 =<br>镜 =<br>鸮 = | olho<br>vidro, espelho<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | meganefukurou,<br>メガネフクロウ | megane =<br>fukurou = | óculos<br>coruja | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Очковая неотропическая сова | Очковая =<br>неотропическая =<br>сова = | óculos<br>neotropical<br>coruja | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Сова вохристочерева | Сова =<br>вохристо =<br>черева = | coruja<br>ocre<br>barriga | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | puchaczyk zółtobrzuchy | puchaczyk =<br>zółto =<br>brzuchy = | coruja<br>amarela<br>barriga | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | puštík brýlatý | puštík =<br>brýlatý = | coruja<br>óculos | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | sova okuliarnatá | sova =<br>okuliarnatá = | coruja<br>óculos | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 126: Etapas de concepção da definição para *Murucututu*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|NOME ONOMATOPEICO EM RELAÇÃO AO CANTO DA AVE\|**<br>Br, Pt<br>**CORUJA GRANDE\|**<br>Br, Es, It, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|ORELHAS PRETAS\|**<br>Br<br>**\|GARGANTA BRANCA\|**<br>Br<br>**\|PLUMAGEM AMARELADA POR CIMA\|**<br>Br<br>**\|LINHAS ESCURAS\|**<br>Br<br>**\|BATEDOR, PULSADOR, ATACAR\|**<br>La<br>**\|DE ÓCULOS, COM UMA MARCAÇÃO SEMELHANTE A UM PAR DE ÓCULOS \|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Ja, Ru, Ch, Esl<br>**\|AVE DE RAPINA NOTURNA\|**<br>Fr<br>**\|COM OLHOS GRANDES, REDONDOS, VOLTADOS PARA A FRENTE, CERCADOS POR DISCOS DE PEQUENAS PENAS AFILADAS\|**<br>Fr, Ma<br>**\|PLUMAGEM MARROM\|**<br>Fr<br>**\|CARA, ROSTO BRANCO\|**<br>Pt<br>**\|PESSOA QUE CARREGA AZAR\|**<br>Es<br>**\|DOURADO, AMARELA\|**<br>Fi, Po<br>**\|VIDRO, ESPELHO\|**<br>Ma<br>**\|NEOTROPICAL\|**<br>Ru<br>**\|BARRIGA OCRE\|**<br>Uc, Po | **\|AVE DE RAPINA NOTURNA\| \|COM UMA MARCAÇÃO SEMELHANTE A UM PAR DE ÓCULOS\|** *nos* **\|OLHOS GRANDES, REDONDOS, VOLTADOS PARA A FRENTE, CERCADOS POR ESSES DISCOS DE PEQUENAS PENAS AFILADAS\|**, *o* **\|ROSTO BRANCO\|. \|CORUJA GRANDE\|** *com* **\|NOME ONOMATOPEICO EM RELAÇÃO AO SEU CANTO\|** *possui* **\|ORELHAS PRETAS\|, \|GARGANTA BRANCA\|,** *uma* **\|PLUMAGEM AMARELADA POR CIMA\|** *e* **\|LINHAS ESCURAS\|. A \|BARRIGA É DE COR OCRE\|, \|DOURADA, AMARELA\|** *até* **\|MARROM\|** *clara. Acredita-se que essa* **\|CORUJA\| \|CARREGA AZAR\|.** *Ela vive na região* **\|NEOTROPICAL\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave de rapina, noturna, com uma marcação semelhante a um par de óculos** *nos* **olhos grandes, redondos, voltados para a frente, cercados por esses discos de pequenas penas afiladas,** *o* **rosto branco.** *Essa* **coruja grande** *com* **nome onomatopeico em relação ao seu canto** *possui* **orelhas pretas, garganta branca,** *uma* **plumagem amarelada por cima** *e* **linhas escuras.** *A* **barriga é de cor ocre, dourada, amarela** *até* **marrom** *clara. Acredita-se que essa* **coruja carrega azar.** *Ela vive na região* **neotropical.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 127: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Coruja-preta*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Coruja-preta | Coruja =<br><br><br><br>preta = | ave de rapina, noturna, de cabeça arredondada e olhos enormes, capazes de voar em silêncio, o que auxilia na captura de ratos, morcegos, pequenos répteis e invertebrados<br>preta | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Strix huhula | do Latim *strix* =<br>e do Francês *huhula* = | coruja, corujinha<br>nome onomatopeico francês dado para esta coruja preta | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Chouette huhul | Chouette do antigo Francês *çuete* =<br><br><br>huhul = | Ave de rapina noturna com olhos, redondos, voltados para a frente, cercados por discos de pequenas penas afiladas, com plumagem marrom<br>nome onomatopeico francês dado para esta coruja preta | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Coruja-preta | Coruja =<br>preta = | ave de rapina<br>preta | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Cárabo Negro | Cárabo =<br><br><br>Negro = | Ave semelhante a uma coruja, de corpo atarracado, plumagem acastanhada ou acinzentada e olhos negros<br>preto | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Allocco zebrato | Allocco =<br><br>zebrato = | Ave de rapina com cabeça redonda, olhos escuros, plumagem cinza a marrom<br>listrado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Black-banded Owl | Black =<br>banded =<br>Owl = | preta<br>listra<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Zebrakauz | Zebra =<br>kauz = | zebra, faixa com listras pretas e brancas<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Zwartgestreepte Bosuil | Zwart =<br>gestreepte =<br>Bosuil = | preta<br>listrada<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Gitterugle | Gitter =<br>ugle = | treliça<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | svartbandad uggla | svart =<br>bandad =<br>uggla = | preta<br>listra<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Sortbåndet Natugle | Sort =<br>båndet =<br>Nat =<br>ugle = | preta<br>listra<br>parda<br>coruja | Linguee |
| **Finlandês** | raitametsäpöllö | raita =<br>metsä =<br>pöllö = | listra<br>floresta<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黑斑林鸮 | 黑 =<br>斑 =<br>林 =<br>鸮 = | preta<br>listra<br>floresta<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kuroobihinafukurou,<br>クロオビヒナフクロウ | kuro =<br>obihina =<br>fukurou = | preta<br>listra<br>coruja | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Зебровая циккаба | Зебровая =<br>циккаба = | zebra, faixa com listras pretas e brancas<br>corujão | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Сова-лісовик смугаста | Сова =<br>лісовик =<br>смугаста = | coruja, corujinha<br>floresta<br>listrada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | puszczyk zebrowany | puszczyk =<br>zebrowany = | coruja<br>zebra, faixa com listras pretas e brancas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | puštík černopásý | puštík =<br>černo =<br>pásý = | coruja<br>preta<br>listra | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | sova čierna | sova =<br>čierna = | coruja<br>preta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 128: Etapas de concepção da definição para *Coruja-preta*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE DE RAPINA NOTURNA \|**<br>Br, Fr, Pt, It<br>**\|CABEÇA ARREDONDADA\|**<br>Br, It<br>**\|OLHOS ENORMES\|**<br>Br<br>**\|CAPAZES DE VOAR EM SILÊNCIO, O QUE AUXILIA NA CAPTURA DE RATOS, MORCEGOS, PEQUENOS RÉPTEIS E INVERTEBRADOS\|**<br>Br<br>**\|PRETA\|**<br>Br, Pt, Es, In, Ne, Su, Di, Ma, Ja, Ch, Esl<br>**\|NOME ONOMATOPEICO FRANCÊS, *HUHULA*, DADO PARA ESTA CORUJA PRETA\|**<br>La, Fr<br>**\|OLHOS, REDONDOS, VOLTADOS PARA A FRENTE, CERCADOS POR DISCOS DE PEQUENAS PENAS AFILADAS, COM PLUMAGEM MARROM\|**<br>Fr<br>**\|PLUMAGEM ACASTANHADA OU ACINZENTADA, PARDA, PLUMAGEM CINZA A MARROM\|**<br>Es, It, Di<br>**\|AVE SEMELHANTE A UMA CORUJA\|**<br>Es<br>**\|CORPO ATARRACADO\|**<br>Es<br>**\|OLHOS NEGROS, ESCUROS\|**<br>Es, It<br>**\|ZEBRA, FAIXA COM LISTRAS PRETAS E BRANCAS\|**<br>In, Al, Ne, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch<br>**\|FLORESTA\|**<br>Fi, Ma, Uc | **\|AVE DE RAPINA NOTURNA \|\|PRETA\|** *com uma* **\|CABEÇA ARREDONDADA\|**, *possui* **\|OLHOS ENORMES\|**, **\|PRETOS, ESCUROS\|** *e* **\|REDONDOS, VOLTADOS PARA A FRENTE, CERCADOS POR DISCOS DE PEQUENAS PENAS AFILADAS, COM PLUMAGEM MARROM\|**. *A* **\|AVE SEMELHANTE A UMA CORUJA\|**, *com um* **\|NOME ONOMATOPEICO FRANCÊS, *HUHULA*, DADO PARA ESTA CORUJA PRETA\|**, *tem um* **\|CORPO ATARRACADO\|** e **\|PLUMAGEM ACASTANHADA OU ACINZENTADA, PARDA\|** *até* **\|MARROM\|** *e* **\|ZEBRAS, FAIXAS COM LISTRAS PRETAS E BRANCAS\|**, *que é* **\|CAPAZ DE VOAR EM SILÊNCIO, O QUE AUXILIA NA CAPTURA DE RATOS, MORCEGOS, PEQUENOS RÉPTEIS E INVERTEBRADOS\|** *nas* **\|FLORESTAS\|** *onde ela vive*. |
| | Etapa 3 |
| | **Ave de rapina, noturna, preta** *com uma* **cabeça arredondada,** *possui* **olhos enormes, pretos, escuros** *e* **redondos, voltados para a frente, cercados por discos de pequenas penas afiladas, com plumagem marrom.** *A* **ave, semelhante a uma coruja,** *com um* **nome onomatopeico francês, *huhula*, dado para esta coruja preta,** *que tem um* **corpo atarracado e plumagem acastanhada ou acinzentada, parda** *até* **marrom** *e* **zebras, faixas com listras pretas e brancas,** *e que é* **capaz de voar em silêncio, o que auxilia na captura de ratos, morcegos, pequenos répteis e invertebrados** *nas* **florestas** *onde ela vive*. |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 129: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Coruja-buraqueira*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Coruja-buraqueira | Coruja =<br><br><br><br>buraqueira = | ave de rapina, noturna, de cabeça arredondada e olhos enormes, capazes de voar em silêncio, o que auxilia na captura de ratos, morcegos, pequenos répteis e invertebrados<br>cava e vive em buraco | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Athena cunicularia | do Grego *Athene* =<br>e do Latim *cunicularius, cuniculus* = | divindade grega Atena<br>mina, mineiro, túnel, passagem subterrânea | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Chevêche des terriers | Chevêche do Latim *cavannus* e do antigo Francês da Saintonge *chavèche* =<br>terriers = | cabeça, roupa de cabeça<br>tocas | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Coruja-buraqueira | Coruja =<br>buraqueira = | ave de rapina da família dos Estrigídae<br>cava e vive em buraco | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Mochuelo de Madriguera | Mochuelo =<br><br><br>Madriguera = | Ave de rapina noturna, semelhante à coruja, mas menor, com plumagem marrom escura com pequenas manchas e grandes olhos amarelos<br>caverna | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Civetta delle tane | Civetta =<br>tane = | ave de rapina da família dos Estrigídae<br>covas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Burrowing Owl | Burrowing =<br>Owl = | escavação<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Kaninchenkauz | Kanin =<br>chen =<br>kauz = | Coelho<br>pequena<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Holenuil | Holen =<br>uil = | caverna<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Graveugle | Gitter =<br>ugle = | treliça<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | prärieuggla | prärie =<br>uggla = | pradaria<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Prærieugle | Prærie =<br>ugle = | pradaria<br>coruja | Linguee |
| **Finlandês** | preeriapöllö | preeria =<br>pöllö = | pradaria<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 穴小鸮 | 穴 =<br>小 =<br>鸮 = | buraco<br>pequena<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | anahorifukurou,<br>アナホリフクロウ | ana =<br>hori =<br>fukurou = | buraco<br>covas<br>coruja | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Кроличий сыч | Кроличий =<br>сыч = | coelho<br>coruja | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Сич американський | Сич =<br>американський = | coruja<br>americana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | pójdzka ziemna | pójdzka =<br>ziemna = | pequena coruja<br>covas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | sýček králičí | sýček =<br>králičí = | pequeno<br>coelho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kuvik zemný | kuvik =<br>zemný = | coelho<br>covas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 130: Etapas de concepção da definição para *Coruja-buraqueira*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE DE RAPINA NOTURNA\|**<br>Br, Pt, Es, It<br>**\|CABEÇA ARREDONDADA\|**<br>Br<br>**\|OLHOS ENORMES\|**<br>Br<br>**\|CAPAZES DE VOAR EM SILÊNCIO, O QUE AUXILIA NA CAPTURA DE RATOS, MORCEGOS, PEQUENOS RÉPTEIS E INVERTEBRADOS\|**<br>Br<br>**\|CAVA E VIVE EM BURACO, TÚNEL, PASSAGEM SUBTERRÂNEA\|**<br>La, Br, Fr, Pt, Es, It, In, Ne, Ma, Ja, Po, Esl<br>**\|CABEÇA, ROUPA DE CABEÇA\|**<br>Fr<br>**\|CORUJA, MENOR, PEQUENA \|**<br>Es, Al, Ma, Po, Ch<br>**\|PLUMAGEM MARROM ESCURA COM PEQUENAS MANCHAS E GRANDES OLHOS AMARELOS \|**<br>Es<br>**\|COELHO\|**<br>Al, Ru, Ch, Esl<br>**\|PRADARIA\|**<br>Su, Di, Fi<br>**\|AMERICANA\|**<br>Uc | **\|AVE DE RAPINA NOTURNA\|** *com* **\|CABEÇA ARREDONDADA\|, \|OLHOS ENORMES AMARELOS\|** *e uma* **\|PLUMAGEM MARROM ESCURA COM PEQUENAS MANCHAS\|. \|PEQUENA CORUJA\|** *que* **\|CAVA E VIVE EM BURACO, TÚNEL, PASSAGEM SUBTERRÂNEA\|,** *com um* **\|COELHO\|,** *nas* **\|PRADARIAS\| \|AMERICANAS\|** *e que é* **\|CAPAZES DE VOAR EM SILÊNCIO, O QUE AUXILIA NA CAPTURA DE RATOS, MORCEGOS, PEQUENOS RÉPTEIS E INVERTEBRADOS\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave de rapina, noturna,** *com* **cabeça arredondada, olhos enormes amarelos** *e uma* **plumagem marrom escura com pequenas manchas. Pequena coruja** *que* **cava e vive em buraco, túnel, passagem subterrânea,** *como um* **coelho,** *nas* **pradarias americanas,** *e que é* **capaz de voar em silêncio, o que auxilia na captura de ratos, morcegos, pequenos répteis e invertebrados.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.2 Ordem das Nyctibiiformes, família das Nyctibiidae

Quadro 131: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Urutau-grande*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Urutau-grande | Urutau do Tupi *uruta'gwi* =<br>grande = | significando "ave fantasma"<br>ave de rapina, noturna<br>grande | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Nyctibius grandis | Nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>*nuktibios* =<br>e do Latim *grandis* = | noite<br>vida<br>aquele que se alimenta na noite<br>grande | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Grand Ibijau | Grand =<br>Ibijau do Guarani = | grande<br>significando "ave fantasma", com plumagem em cores próximas às dos galhos das árvores, o que permite que ele se integre ao ambiente | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Urutau-grande | Urutau do Tupi *uruta'gwi* =<br>grande = | significando "ave fantasma"<br>ave de rapina, noturna<br>grande | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Nictibio Grande | Nictibio do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>*nuktibios* =<br>Grande = | noite<br>vida<br>aquele que se alimenta na noite<br>grande | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Nittibio maggiore | Nittibio do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>*nuktibios* =<br>maggiore = | noite<br>vida<br>aquele que se alimenta na noite<br>maior | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Great Potoo | Great =<br>Potoo = | grande<br>espécie do gênero Nyctibius | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Riesentagschläfer | Riesen =<br>tag =<br>schläfer = | grande<br>dia<br>dorminhoco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Vale Reuzennachtzwaluw | Vale =<br>Reuzen =<br>nacht =<br>zwaluw = | pálido<br>grande<br>noite<br>andorinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Storpotu | Stor =<br>potu = | grande<br>espécie do gênero Nyctibius | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | större poto | större =<br>poto = | grande<br>espécie do gênero Nyctibius | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Stor Potu | Stor =<br>Potu = | grande<br>espécie do gênero Nyctibius | Linguee |
| **Finlandês** | isopökkelökehrääjä | iso =<br>pökkelö =<br>kehrääjä, nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>*nuktibios* = | grande<br>árvore seca<br>noite<br>vida<br>aquele que se alimenta na noite | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 大林鴞 | 大 =<br>林 =<br>鴞 = | grande<br>floresta<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | ootachiyotaka,<br>オオタチヨタカ | oo =<br>tachiyotaka, nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>*nuktibios* = | grande<br>noite<br>vida<br>aquele que se alimenta na noite | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Исполинский лесной козодой | Исполинский =<br>лесной =<br>козодой, nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>*nuktibios* = | gigante<br>floresta<br>noite<br>vida<br>aquele que se alimenta na noite | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Поту великий | Поту =<br>великий = | espécie do gênero Nyctibius<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | nocolot wielki | nocolot, nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>wielki = | noite<br>vida<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | potu velký | potu =<br>velký = | espécie do gênero Nyctibius<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | lelkovec veľký | lelkovec, nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>veľký = | noite<br>vida<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 132: Etapas de concepção da definição para *Urutau-grande*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE FANTASMA\|**<br>Br, Fr, Pt<br>**\|AVE DE RAPINA NOTURNA\|**<br>Br, La, Pt, Es, It, Ne, Fi, Ja, Ru, Po, Esl<br>**\|GRANDE, MAIOR, GIGANTE\|**<br>Br, La, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|VIDA NOTURNA\|**<br>La, Es, It, Al, Fi, Ja, Ru, Po, Esl<br>**\|AQUELE QUE SE ALIMENTA A NOITE\|**<br>La, Es, It, Fi, Ja, Ru<br>**\|PLUMAGEM EM CORES PRÓXIMAS ÀS DOS GALHOS DAS ÁRVORES, O QUE PERMITE QUE ELE SE INTEGRE AO AMBIENTE\|**<br>Fr<br>**\|DORMINHOCO\|**<br>Al<br>**\|PÁLIDO\|**<br>Ne<br>**\|ÁRVORE SECA\|**<br>Fi<br>**\|FLORESTA\|**<br>Ma<br>**\|CORUJA\|**<br>Ma | **\|AVE DE RAPINA NOTURNA\|, \|GRANDE\| e \|PÁLIDA\|,** *possui uma* **\|PLUMAGEM EM CORES PRÓXIMAS ÀS DOS GALHOS DAS ÁRVORES, O QUE PERMITE QUE ELE SE INTEGRE AO AMBIENTE\|,** *e parece uma* **\|AVE FANTASMA\| durante a \|VIDA NOTURNA\|, na qual \|ELA SE ALIMENTA\|.** *O resto do tempo, essa* **\|AVE\|** *é semelhante a uma* **\|CORUJA\| \|DORMINHOCA\|** *acima de* **\|ÁRVORE SECA\|** *na* **\|FLORESTA\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave de rapina noturna, grande e pálida,** *possui uma* **plumagem em cores próximas às dos galhos das árvores, o que permite que se integre ao ambiente;** *parece uma* **ave fantasma durante a vida noturna, momento no qual ela se alimenta**. *O resto do tempo, essa* **ave** *é semelhante a uma* **coruja dorminhoca,** *acima de* **árvore seca** *na* **floresta.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 133: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Urutau*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Urutau | Urutau do Tupi *uruta'gwi* = | significando "ave fantasma"<br>ave de rapina, noturna | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Nyctibius griseus | Nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>*nuktibios* =<br>e do Latim *griseus* = | noite<br>vida<br>aquele que se alimenta na noite<br>acinzentado, cinza | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Ibijau gris | do Guarani *Ibijau* =<br><br><br>gris = | significando "ave fantasma", com plumagem em cores próximas às dos galhos das árvores, o que permite que ele se integre ao ambiente<br>cinza | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Urutau-comum | Urutau do Tupi *uruta'gwi* =<br>commum = | significando "ave fantasma"<br>comum | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Nictibio Urutaú | Nictibio do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>*nuktibios* =<br>Urutaú do Tupi *uruta'gwi* = | noite<br>vida<br>aquele que se alimenta na noite<br>significando "ave fantasma" | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Nittibio comune | Nittibio do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>comune = | noite<br>vida<br>comum | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Common Potoo | Common =<br>Potoo = | comum<br>espécie do gênero Nyctibius | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Urutau-Tagschläfer | Urutau do Tupi *uruta'gwi* =<br>Tag =<br>schläfer = | significando "ave fantasma"<br>dia<br>dorminhoco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Grijze Reuzennachtzwaluw | Grijze =<br>Reuzen =<br>nacht =<br>zwaluw = | cinza<br>grande<br>noite<br>andorinha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Fløytepotu | Fløyte =<br>potu = | flauta<br>espécie do gênero Nyctibius | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | grå poto | grå =<br>poto = | grande<br>espécie do gênero Nyctibius | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Potu | Potu = | espécie do gênero Nyctibius | Linguee |
| **Finlandês** | harmaapökkelökehrääjä | harmaa =<br>pökkelö =<br>kehrääjä, nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* = | cinza<br>árvore seca<br>noite<br>vida | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 林鴞 | 林 =<br>鴞 = | floresta<br>coruja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | haiirotachiyotaka,<br>ハイイロタチヨタカ | haiiro =<br>tachiyotaka, nyctibius do Grego *nux*<br>=<br>e *bios* = | cinza<br>noite<br>vida | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Серый лесной козодой | Серый =<br>лесной =<br>козодой, nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* = | cinza<br>árvore seca<br>noite<br>vida | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Поту малий | Поту =<br>малий = | espécie do gênero Nyctibius<br>pequena | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | nocolot szary | nocolot, nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>szary = | noite<br>vida<br>cinza | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | potu obecný | potu =<br>obecný = | espécie do gênero Nyctibius<br>comum | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | lelkovec urutau | lelkovec, nyctibius do Grego *nux* =<br>e *bios* =<br>urutau do Tupi *uruta'gwi* = | noite<br>vida<br>significando "ave fantasma" | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 134: Etapas de concepção da definição para *Urutau*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE FANTASMA\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, Al, Esl<br>**\|AVE DE RAPINA NOTURNA \|**<br>Br<br>**\|VIDA NOTURNA\|**<br>La, Es, It, Fi, Ja, Ru, Po, Esl<br>**\|AQUELE QUE SE ALIMENTA NA NOITE\|**<br>La, Es, Ne<br>**\|ACINZENTADO, CINZA\|**<br>La, Fr, Ne, Fi, Ja, Ru, Po<br>**\|COM PLUMAGEM EM CORES PRÓXIMAS ÀS DOS GALHOS DAS ÁRVORES, O QUE PERMITE QUE ELE SE INTEGRE AO AMBIENTE\|**<br>Fr<br>**\|COMUM\|**<br>Pt, It, In, Ch<br>**\|DORMINHOCO\|**<br>Al<br>**\|GRANDE\|**<br>Ne, Su<br>**\|FLAUTA\|**<br>No<br>**\|ÁRVORE SECA\|**<br>Fi, Ru<br>**\|FLORESTA\|**<br>Ma<br>**\|CORUJA\|**<br>Ma<br>**\|PEQUENA\|**<br>Uc | **\|AVE DE RAPINA NOTURNA\|, \|COMUM\|, \|PEQUENA\|, \|PÁLIDA\|** *e* **\|ACINZENTADA\|,** *possui uma* **\|PLUMAGEM EM CORES PRÓXIMAS ÀS DOS GALHOS DAS ÁRVORES, O QUE PERMITE QUE ELE SE INTEGRE AO AMBIENTE\|,** *e parece uma* **\|AVE FANTASMA\| durante a \|VIDA NOTURNA\|, na qual \|ELA SE ALIMENTA\|.** *O resto do tempo, essa* **\|AVE\|** *é semelhante a uma* **\|CORUJA\| \|DORMINHOCA\|** *acima de* **\|ÁRVORE SECA\|** *na* **\|FLORESTA\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave de rapina noturna, grande, pálida** *e* **acinzentada,** *possui uma* **plumagem em cores próximas às dos galhos das árvores, o que permite que ele se integre ao ambiente;** *parece uma* **ave fantasma durante a vida noturna, na qual ela se alimenta**. *O resto do tempo, essa* **ave** *é semelhante a uma* **coruja dorminhoca,** *acima de* **árvore seca** *na* **floresta.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.3 Ordem das Caprimulgiformes, família das Caprimulgidae

Quadro 135: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Bacurau-ocelado*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Bacurau-ocelado | Bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br><br><br><br>ocelado = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>ave noturna de plumagem muito macia, coloração parda salpicada de preto e amarelo e faixa branca no pescoço, que usa folhagens para se camuflar e tem voo silencioso<br>Ocelado | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Nyctiphrynus ocellatus | Nyctiphrynus do Grego *nukti-* =<br>e *phrunë* =<br>e do Latim *ocellata, ocellatus* = | noturno<br>sapo<br>ocelado, marcado com olhos | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Engoulevent ocellé | Engoulevent do Francês *engouler* =<br>e *vent* =<br><br><br>ocellé = | engolir<br>vento<br>ave insetívoro e mimético assim chamado porque voa com o bico muito aberto para comer inseto<br>ocelado | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Bacurau-ocelado | Bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br>ocelado = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>ocelado | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Chotacabras Ocelado | Chota de verbo chotar =<br><br>cabras =<br>chotacabra, de *Caprimulgidae* do Português *chupa-cabras* =<br>Ocelado = | Disse de um choto que mama o leite dos úberes da cabra<br>cabras<br><br>devido ao antigo conto popular de que essas aves chupavam o leite de cabras<br>ocelado | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Succiacapre ocellato | Succia =<br>capre =<br>ocellato = | chupar<br>cabra<br>ocelado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Ocellated Poorwill | Ocellated =<br>Poorwill = | ocelado<br>ave noturna da família Caprimulgidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Augennachtschwalbe | Augen =<br>nacht =<br>schwalbe = | olhos<br>noite<br>engolir | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Gevlekte Poorwill | Gevlekte =<br>do Inglês *Poorwill* = | manchado<br>ave noturna da família Caprimulgidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Plettnattravn | Plett =<br>natt =<br>ravn = | manchado<br>noite<br>corvo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | fläcknattskärra | fläck =<br>natt =<br>skärra = | manchado<br>noite<br>cortar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Perlepoorwill | Perle =<br>do Inglês *poorwill* = | pérola<br>ave noturna da família Caprimulgidae | Linguee |
| **Finlandês** | täpläkehääjä | täplä =<br>kehrääjä do Inglês *poorwill* = | manchado<br>ave noturna da família Caprimulgidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黑夜鹰 | 黑 =<br>夜 =<br>鹰 = | preto<br>noite, noturno<br>águia, falcão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | komon'yotaka,<br>コモンヨタカ | komon =<br>yotaka, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* = | comum<br>coisa, bicho<br>que volta a cabeça | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Глазчатый козодой | Глазчатый =<br>козодой de *Caprimulgidae* = | ocelado<br>ave noturna da família Caprimulgidae | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Леляк бразильський | Леляк, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br>бразильський = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>brasileiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | lelek oczkowany | lelek, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br>oczkowany = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>manchado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | lelek očkatý | lelek, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e curau =<br>očkatý = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>manchado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | lelek očkatý | lelek, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br>očkatý = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>manchado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 136: Etapas de concepção da definição para *Bacurau-ocelado*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|COISA, BICHO\|**<br>Br, Pt, Ja, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|QUE VOLTA A CABEÇA\|**<br>Br, Pt, Ja, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|AVE NOTURNA, NOTURNO, OLHOS DA NOITE \|**<br>Br, La, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ru<br>**\| PLUMAGEM MUITO MACIA\|**<br>Br<br>**\| COLORAÇÃO PARDA SALPICADA DE PRETO E AMARELO\|**<br>Br, Ma<br>**\|FAIXA BRANCA NO PESCOÇO\|**<br>Br<br>**\|USA FOLHAGENS PARA SE CAMUFLAR\|**<br>Br<br>**\| VOO SILENCIOSO\|**<br>Br<br>**\|SAPO\|**<br>La<br>**\|OCELADO, MARCADO COM OLHOS OU PÉROLA \|**<br>Br, La, Fr, Pt, Es, It, In, Di, Ru<br>**\|VENTO\|**<br>Fr<br>**\|AVE INSETÍVORA\|**<br>Fr<br>**\|VOA COM O BICO MUITO ABERTO PARA COMER INSETO, ENGOLIR\|**<br>Fr, Al<br>**\|DEVIDO AO ANTIGO CONTO POPULAR DE QUE ESSAS AVES CHUPAVAM O LEITE DE CABRAS\|**<br>Es, It<br>**\|MANCHADO\|**<br>Ne, No, Su, Fi, Po, Ch, Esl<br>**\|CORVO\|**<br>No<br>**\|ÁGUIA, FALCÃO\|**<br>Ma<br>**\|COMUM\|**<br>Ja<br>**\|BRASILEIRO\|**<br>Uc | **\|AVE NOTURNA\|**, *verdadeira* **\|OLHOS DA NOITE\|**, **\|QUE VOLTA A CABEÇA\|**, *com* **\|PLUMAGEM MUITO MACIA\|**, **\|OCELADO, MARCADO COM PÉROLA\|**, *e uma* **\| COLORAÇÃO PARDA, SALPICADA DE PRETO E AMARELO\|**, *uma* **\|FAIXA BRANCA NO PESCOÇO\|** *e que* **\|USA FOLHAGENS PARA SE CAMUFLAR\|. \|AVE INSETÍVORA\|, \|BRASILEIRA\|** *que* **\|VOA COM O BICO MUITO ABERTO PARA COMER INSETO, ENGOLIR\|** *eles, durante seu* **\| VOO SILENCIOSO\|** *como o sopro do* **\|VENTO\|**, *ao contrário de um* **\|ANTIGO CONTO POPULAR DE QUE ESSAS AVES CHUPAVAM O LEITE DE CABRAS\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave noturna,** *verdadeiro***s olhos da noite, que** *gira* **a cabeça,** *com* **plumagem muito macia, ocelada, marcada com pérola,** *e uma* **coloração parda, salpicada de preto e amarelo,** *uma* **faixa branca no pescoço** *e que* **usa folhagens para se camuflar. ave insetívora, brasileira,** *que* **voa com o bico muito aberto para comer insetos, engoli-los***, durante seu* **voo silencioso** *como o sopro do* **vento,** *contrariando um* **antigo conto popular de que essas aves chupavam o leite de cabras.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 137: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Bacurau*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Bacurau | Bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>ave noturna de plumagem muito macia, coloração parda salpicada de preto e amarelo e faixa branca no pescoço, que usa folhagens para se camuflar e tem voo silencioso | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Nyctidromus albicollis | Nyctidromus do Grego *nukti-, nux, nuktus* =<br>e de *dromus* =<br>e do Latim *albus* =<br>e de *collis* = | noturno, noite<br>corredor, aquele que corre, piloto<br>branco<br>colo, pescoço, garganta | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Engoulevent pauraqué | Engoulevent do Francês *engouler* =<br>e *vent* =<br><br>pauraqué = | engolir<br>vento<br>ave insetívoro e mimético assim chamado porque voa com o bico muito aberto para comer inseto<br>espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Curiango-comum | Curiango de bacurau =<br>comum = | ave noturna da família Caprimulgidae<br>comum | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Chotacabras Pauraque | Chota de verbo chotar =<br><br>cabras =<br>chotacabra, de *Caprimulgidae* do Português *chupa-cabras* =<br><br>Pauraque = | Disse de um choto que mama o leite dos úberes da cabra<br>cabras<br><br>devido ao antigo conto popular de que esses aves chupavam o leite de cabras<br>espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Pauraque | Pauraque = | espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Pauraque | Pauraque = | espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Pauraquenachtschwalbe | Pauraque =<br><br>nacht =<br>schwalbe = | espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul<br>noite<br>engolir | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Pauraque | Pauraque = | espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Pauraquenattravn | Pauraque =<br><br>natt =<br>ravn = | espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul<br>noite<br>corvo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | pauaraquenattskärra | pauaraque =<br><br>natt =<br>skärra = | espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul<br>noite<br>cortar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Spraglet Natravn | Spraglet =<br>Nat =<br>ravn = | manchado<br>noite<br>corvo | Linguee |
| **Finlandês** | kauluskehrääjä | kaulus =<br>kehrääjä do Inglês *poorwill* = | colar<br>ave noturna da família Caprimulgidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 帕拉夜鹰 | 帕 拉 de Pauraque =<br><br>夜 =<br>鹰 = | espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul<br>noite, noturno<br>águia, falcão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | ooyotaka,<br>オオヨタカ | oo =<br>yotaka, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* = | grande<br>coisa, bicho<br>que volta a cabeça | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Козодой-пораке | Козодой de *Caprimulgidae* =<br>пораке de pauraque = | ave noturna da família Caprimulgidae<br>espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Пораке рудощокий | Пораке de pauraque =<br><br>рудо =<br>щокий = | espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul<br>marrom-vermelho<br>bochecha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | lelkowiec bialoszyi | lelkowiec, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br>bialo =<br>szyi = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>branco<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | lelek šedočelý | lelek, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br>šedo =<br>čelý = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>cinza<br>fronte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | lelek paurake | lelek, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br>paurake = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>espécie de bacurau encontrado no extremo sul dos EUA, na América Central e do Sul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 138: Etapas de concepção da definição para *Bacurau*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|QUE VOLTA A CABEÇA\|**<br>Br, Ja, Po, Ch, Esl<br>**\|AVE NOTURNA \|**<br>Br, Pt, Fi, Ru<br>**\| PLUMAGEM MUITO MACIA\|**<br>Br<br>**\| COLORAÇÃO PARDA SALPICADA DE PRETO E AMARELO\|**<br>Br<br>**\|FAIXA BRANCA NO PESCOÇO, COLAR\|**<br>Br, Fi<br>**\|USA FOLHAGENS PARA SE CAMUFLAR\|**<br>Br<br>**\| VOO SILENCIOSO\|**<br>Br<br>**\| NOTURNO, NOITE\|**<br>La, No, Su, Di, Ma<br>**\|CORREDOR, AQUELE QUE CORRE, PILOTO\|**<br>La<br>**\|COLO, PESCOÇO, GARGANTA BRANCA \|**<br>La, Po<br>**\|ENGOLIR\|**<br>Fr, Al<br>**\|VENTO\|**<br>Fr<br>**\|AVE INSETÍVORA\|**<br>Fr<br>**\|VOA COM O BICO MUITO ABERTO PARA COMER INSETO\|**<br>Fr<br>**\|EXTREMO SUL DOS EUA, NA AMÉRICA CENTRAL E DO SUL\|**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Ma. Ru, Uc, Esl<br>**\|DEVIDO AO ANTIGO CONTO POPULAR DE QUE ESSAS AVES CHUPAVAM O LEITE DE \|MANCHADO\|**<br>Di<br>**\|ÁGUIA, FALCÃO\|**<br>Ma<br>**\|GRANDE\|**<br>Ja<br>**\| BOCHECHA MARROM-VERMELHO\|**<br>Uc | **\|AVE NOTURNA\| \|QUE VOLTA A CABEÇA\|,** *com* **\|PLUMAGEM MUITO MACIA\|, \|MANCHADA\|, \|DE COR PARDA, SALPICADA DE PRETO E AMARELO\|,** *um* **\|FRONTE CINZA\|** *e as* **\|BOCHECHAS MARROM-VERMELHAS\|,** *uma* **\|FAIXA BRANCA NO PESCOÇO\|** *e que* **\|USA FOLHAGENS PARA SE CAMUFLAR\|. \|AVE INSETÍVORA\|** *que* **\|VOA COM O BICO MUITO ABERTO PARA COMER INSETO, ENGOLIR\|** *eles, durante seu* **\| VOO SILENCIOSO\|** *como o sopro do* **\|VENTO\|,** *ao contrário de um* **\|ANTIGO CONTO POPULAR DE QUE ESSAS AVES CHUPAVAM O LEITE DE CABRAS\|.** *Ela vive no* **\|EXTREMO SUL DOS EUA, NA AMÉRICA CENTRAL E DO SUL\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave noturna que** *gira* **a cabeça,** *com* **plumagem muito macia, manchada, de cor parda, salpicada de preto e amarelo,** *uma* **fronte cinza** *e as* **bochechas marrom-vermelhas,** *uma* **faixa branca no pescoço** *e que* **usa folhagens para se camuflar. Ave insetívora** *que* **voa com o bico muito aberto para comer insetos, engoli-los***, durante seu* **voo silencioso** *como o sopro do* **vento,** *contrariando um* **antigo conto popular de que essas aves chupavam o leite de cabras.** *Ela vive no* **extremo Sul dos EUA, na América Central e do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 139: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Bacurau-tesoura*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Bacurau-tesoura | Bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br><br><br><br>tesoura = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>ave noturna de plumagem muito macia, coloração parda salpicada de preto e amarelo e faixa branca no pescoço, que usa folhagens para se camuflar e tem voo silencioso<br>tesoura | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Hydropsalis torquata | Hydropsalis do Grego *hydro* =<br>e *psalis* =<br>e do Latim *torquata, torques* = | água<br>tesoura<br>com colar, com colarinho, colar | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Engoulevent à queue en ciseaux | Engoulevent do Francês *engouler* =<br>e *vent* =<br><br><br>queue =<br>ciseaux = | engolir<br>vento<br>ave insetívoro e mimético assim chamado porque voa com o bico muito aberto para comer inseto<br>cauda<br>tesouras | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Bacurau-tesoura | Bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br><br>tesoura = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>ave noturna da família Caprimulgidae<br>tesoura | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Chotacabras Tijereta | Chota de verbo *chotar* =<br><br>*cabras* =<br>chotacabra, de *Caprimulgidae* do Português *chupa-cabras* =<br><br>Tijereta = | Disse de um choto que mama o leite dos úberes da cabra<br>cabras<br><br>devido ao antigo conto popular de que essas aves chupavam o leite de cabras<br>pequena tesoura | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Succiacapre codaforbice | Succia =<br>capre =<br>coda =<br>forbice = | chupar<br>cabra<br>cauda<br>tesoura | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Scissor-tailed Nightjar | Scissor =<br>tailed =<br>Nightjar de bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* = | tesoura<br>cauda<br>coisa, bicho<br>que volta a cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Scherenschwanz-Nachtschwalbe | Scheren =<br>schwanz =<br>Nacht =<br>schwalbe = | tesoura<br>cauda<br>noite<br>engolir | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Spiesstaartnachtzwaluw | Spies =<br>staart =<br>nacht =<br>zwaluw = | espetos<br>cauda<br>noite<br>engolir | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Saksenattravn | Sakse =<br>natt =<br>ravn = | tesoura<br>noite<br>corvo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | saxstjärtsnattskärra | sax =<br>stjärts =<br>natt =<br>skärra = | tesoura<br>cauda<br>noite<br>cortar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Sakshale | Saks =<br>hale = | tesoura<br>cauda | Linguee |
| **Finlandês** | saksipyrstökehrääjä | saks =<br>ipyrstö =<br>kehrääjä do Inglês *poorwill* = | tesoura<br>cauda<br>ave noturna da família Caprimulgidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 剪尾夜鷹 | 剪 =<br>尾 =<br>夜 =<br>鷹 = | corte<br>cauda<br>noite<br>águia, falcão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | hasamiyotaka,<br>ハサミヨタカ | hasami =<br>yotaka, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* = | tesouras<br>coisa, bicho<br>que volta a cabeça | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Бразильский острохвостый козодой | Бразильский =<br>остро =<br>хвостый =<br>козодой de *Caprimulgidae* = | brasileiro<br>afiada<br>cauda<br>ave noturna da família Caprimulgidae | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Дрімлюга-вилохвіст бразильський | Дрімлюга =<br>вилохвіст =<br>бразильський = | dorminhoco<br>cauda<br>brasileiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | dziwolotek długosterny | dziwolotek =<br>długo =<br>sterny = | fantasma, aparição<br>longa<br>cauda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | lelek kopistoocasý | lelek, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br>kopisto =<br>ocasý = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>de lança<br>cauda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | lelek šípochvostý | lelek, bacurau do Tupi *mbaé* =<br>e *curau* =<br>šípo =<br>chvostý = | coisa, bicho<br>que volta a cabeça<br>cauda<br>flecha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 140: Etapas de concepção da definição para *Bacurau-tesoura*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|QUE VOLTA A CABEÇA\|**<br>Br, Pt, In, Ja, Ch, Esl<br>**\|AVE NOTURNA \|**<br>Br, Pt, Al, Ne, No, Su, Fi, Ru, Ma<br>**\|PLUMAGEM MUITO MACIA\|**<br>Br<br>**\|COLORAÇÃO PARDA SALPICADA DE PRETO E AMARELO\|**<br>Br<br>**\|FAIXA BRANCA NO PESCOÇO\|**<br>Br<br>**\|USA FOLHAGENS PARA SE CAMUFLAR\|**<br>Br<br>**\|VOO SILENCIOSO\|**<br>Br<br>**\|PEQUENA TESOURA\|**<br>Br, La, Fr, Pt, Es, It, In, Al, No, Su, Di, Fi, Ja<br>**\|ÁGUA\|**<br>La<br>**\|COLAR, COM COLARINHO, COLAR\|**<br>La<br>**\|ENGOLIR\|**<br>Fr, Al, Ne,<br>**\|VENTO\|**<br>Fr<br>**\|AVE INSETÍVORA\|**<br>Fr<br>**\|VOA COM O BICO MUITO ABERTO PARA COMER INSETO\|**<br>Fr<br>**\|CAUDA LONGA, AFIADA, DE LANÇA, FLECHA, ESPETOS \|**<br>Fr, It, In, Al, Ne, Su, Di, Fi, Ma, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|DEVIDO AO ANTIGO CONTO POPULAR DE QUE ESSAS AVES CHUPAVAM O LEITE DE CABRAS\|**<br>Es<br>**\|BRASILEIRO\|**<br>Ru, Uc<br>**\|DORMINHOCO\|**<br>Uc<br>**\|FANTASMA, APARIÇÃO\|**<br>Po | **\|AVE NOTURNA\| \|QUE VOLTA A CABEÇA\|,** *com* **\|PLUMAGEM MUITO MACIA\|, \|DE COR PARDA, SALPICADA DE PRETO E AMARELO\|,** *uma* **\|FAIXA BRANCA NO PESCOÇO\|,** *um* **\|COLARINHO\|,** *uma* **\|CAUDA LONGA, AFIADA\|** *semelhante a uma* **\|FLECHA, TESOURA OU ESPETOS\|** *e que* **\|USA FOLHAGENS PARA SE CAMUFLAR\|. \|AVE INSETÍVORA\|** *que* **\|VOA COM O BICO MUITO ABERTO PARA COMER INSETO, ENGOLIR\|** *eles, durante seu* **\| VOO SILENCIOSO\|** *como o sopro do* **\|VENTO\|** *ou de um* **\|FANTASMA OU APARIÇÃO\|,** *ao contrário de um* **\|ANTIGO CONTO POPULAR DE QUE ESSAS AVES CHUPAVAM O LEITE DE CABRAS\|.** *Essa* **\|AVE\| \|BRASILEIRA\|,** *que parece um* **\|DORMINHOCO\|,** *vive perto da* **\|ÁGUA\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave noturna que** *gira* **a cabeça,** *com* **plumagem muito macia, de cor parda, salpicada de preto e amarelo,** *uma* **faixa branca no pescoço,** *um* **colarinho,** *uma* **cauda longa, afiada,** *semelhante a uma* **flecha, tesoura ou espetos** *e que* **usa folhagens para se camuflar. Ave insetívora** *que* **voa com o bico muito aberto para comer insetos, engoli-los***, durante seu* **voo silencioso** *como o sopro do* **vento** *ou de um* **fantasma ou aparição,** *contrariando um* **antigo conto popular de que essas aves chupavam o leite de cabras.** *Essa* **ave brasileira,** *que parece uma* **dorminhoca,** *vive perto da* **água.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

#### 5.1.1.4 Ordem das Apodiformes

##### 5.1.1.4.1 Família das Apodidae

Quadro 141: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Taperuçu-velho*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Taperuçu-velho | Taperuçu do tupi *taperuusú* =<br>velho = | nome significando "andorinha grande" da ave<br>velho | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Cypseloides senex | Cypseloides do Latim *kupselos* =<br>e *oidēs* =<br>e do Latim *senex* = | andorinha<br>semelhante, aquele que parece com<br>velho, com cabelos brancos, ranzinza | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Martinet à tête grise | Martinet do nome Francês *Martin* e o diminutivo *-et* =<br>tête =<br>grise = | ave semelhante a andorinha, com asas muito estreitas, notável pela velocidade do seu voo<br>cabeça<br>cinza | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Andorinhão-velho | Andorinhão =<br>velho = | grande andorinha<br>velho | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Vencejo Canoso | Vencejo do Latim *vincicŭlum*, de *vincīre* =<br>Canoso = | gravata, em relação as pernas brancas da garganta da ave Apodiformes insetívora preta e cinza, com pernas muito curtas, asas muito longas e cauda bifurcada.<br>Pernas cinza na cabeça | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Rondone fosco | Rondone =<br>fosco = | rápido<br>escuro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Great Dusky Swift | Great =<br>Dusky =<br>Swift = | grande<br>escuro<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rußsegler | Ruß =<br>segler = | fuligem<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Roetgierzwaluw | Roet =<br>gier =<br>zwaluw = | fuligem<br>barulhenta<br>engolir | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Fosseseiler | Fosse =<br>seiler = | cachoeira<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | vattenfallsseglare | vatten =<br>falls =<br>seglare = | água<br>cachoeira<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Skælhovedet Sejler | Skæl =<br>hovedet =<br>Sejler = | escamosa<br>cabeça<br>rápido | Linguee |
| **Finlandês** | kuohukiitäjä | kuohu =<br>kiitäjä = | espuma da cachoeira<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 大黑雨燕 | 大 =<br>黑 =<br>雨 =<br>燕 = | grande<br>preto<br>chuva, cachoeira<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | oomujiamatsubame,<br>オオムジアマツバメ | oo =<br>muji =<br>amatsubame = | grande<br>escuro<br>andorinhões | dictionnaire-<br>japonais.com |
| **Russo** | Сумеречный американский стриж | Сумеречный =<br>американский =<br>стриж = | crepúsculo<br>americano<br>rápido | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Свіфт світлоголовий | Свіфт =<br>світл =<br>оголовий = | rápido<br>cinza, clara<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | ciemniosternik ciemny | ciemnio =<br>sternik =<br>ciemny = | cinza<br>rápido<br>escuro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | rorýs zavalitý | rorýs =<br>zavalitý = | rápido<br>cachoeira | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | sadziar sivohlavý | sadziar =<br>sivo =<br>hlavý = | fuligem<br>cinza<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 142: Etapas de concepção da definição para *Taperuçu-velho*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**GRANDE ANDORINHA, ANDORINHÕES**\|<br>Br, La, Pt, In, Ma, Ja<br>\|**VELHO, COM CABELOS BRANCOS**\|<br>Br, La, Pt<br>\|**VELOCIDADE DO SEU VOO**\|<br>Fr<br>\|**PENAS CINZAS, CLARAS NA CABEÇA**\|<br>Fr, Es, Di, Uc, Po, Esl<br>\|**GRAVATA, EM RELAÇÃO ÀS PENAS BRANCAS DA GARGANTA**\|<br>Es<br>\|**AVE INSETÍVORA**\|<br>Es<br>\|**PRETA, ESCURO, FULIGEM E CINZA**\|<br>Es, It, In, Al, Ne, Ma, Ja, Po, Esl<br>\|**PERNAS MUITO CURTAS**\|<br>Es<br>\|**ASAS LONGAS E ESTREITAS**\|<br>Es<br>\|**CAUDA BIFURCADA**\|<br>Es<br>\|**RÁPIDO**\|<br>It, In, Al, No, Su, Di, Fi, Ma, Ru, Uc, Po, Ch<br>\|**BARULHANTE**\|<br>Ne<br>\|**ENGOLIR**\|<br>Ne<br>\|**ÁGUA, CACHOEIRA, ESPUMA DA CACHOEIRA**\|<br>No, Su, Fi, Ma, Ch<br>\|**ESCAMOSA**\|<br>Di<br>\|**CREPÚSCULO**\|<br>Ru<br>\|**AMERICANO**\|<br>Ru | \|**GRANDE ANDORINHA**\| *que parece* \|**VELHA, COM CABELOS BRANCOS**\|, *possui* \|**PENAS CINZAS, CLARAS NA CABEÇA**\|, *uma plumagem* \|**ESCAMOSA**\|, \|**ESCURO, PRETA, CINZA, COR DE FULIGEM**\|, *com uma* \|**GRAVATA, EM RELAÇÃO ÀS PENAS BRANCAS DA GARGANTA**\|. \|**AVE INSETÍVORA**\| *que tem* \|**ASAS LONGAS E ESTREITAS**\| *que permite a* \|**VELOCIDADE DO SEU VOO**\|, *uma* \|**CAUDA BIFURCADA**\| *e* \|**PERNAS MUITO CURTAS**\|. *Essa* \|**AVE**\| \|**BARULHANTA**\|, \|**AMERICANO**\|, *gosta de ficar agarrada nos penhascos das* \|**ÁGUAS**\| *das* \|**CACHOEIRAS**\|, *banhada pela* \|**ESPUMA**\| *no* \|**CREPÚSCULO**\|.<br><br>Etapa 3<br><br>**Grande andorinha** *que parece* **velha, com cabelos brancos,** *possui* **penas cinzas-claras na cabeça,** *uma plumagem* **escamosa, escura, preta, cinza, cor de fuligem,** *com uma* **gravata, em relação às penas brancas da garganta. Ave insetívora** *que tem* **asas longas e estreitas,** *que permite a* **velocidade do seu voo,** *uma* **cauda bifurcada** *e* **pernas muito curtas.** *Essa* **ave barulhenta, americana,** *gosta de ficar agarrando nos penhascos das* **águas** *das* **cachoeiras,** *banhadas pela* **espuma,** *no* **crepúsculo.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 143: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Taperuçu-de-coleira-branca*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | Taperuçu-de-coleira-branca | Taperuçu do tupi *taperuusú* =<br>coleira =<br>branca = | s.m. nome significando ""andorinha grande"" da ave da família dos Apodídae<br>coleira<br>branca | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Streptoprocne zonaris | Streptoprocne do Grego *streptos* =<br>e *Prokne* =<br>e do Latim *zonaris, zona* com origem no Grego *zōnē* = | colar<br>aquela que foi transformada em andorinha<br>cinto, faixa, banda | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Martinet à collier blanc | Martinet do nome Francês *Martin* e o diminutivo *-et* =<br>collier =<br>blanc = | ave semelhante a andorinha, com asas muito estreitas, notável pela velocidade do seu voo<br>coleira<br>branca | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrancaise.com |
| **Português do Portugal** | Andorinhão-de-coleira-branca | Andorinhão =<br>coleira =<br>branca = | grande andorinha<br>coleira<br>branca | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Vencejo Acollarado | Vencejo do Latim vincicŭlum, de *vincīre* =<br>Acollarado = | gravata, em relação as pernas brancas da garganta da ave apodiforme insetívora preta e cinza, com pernas muito curtas, asas muito longas e cauda bifurcada. Pernas cinza na cabeça<br>tem um pescoço de cor diferente do resto do corpo | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Rondone collare bianco | Rondone =<br>collare =<br>bianco = | rápido<br>coleiro<br>branco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | White-collared Swift | White =<br>collared =<br>Swift = | branco<br>coleiro<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Halsbandsegler | Hals =<br>band =<br>segler = | garganta<br>banda<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Witkraaggierzwaluw | Wit =<br>kraag =<br>gierzwaluw = | branco<br>colarinho<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Halsbåndseiler | Hals =<br>bånd =<br>seiler = | garganta<br>banda<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | halsbandsseglare | hals =<br>bands =<br>seglare = | garganta<br>banda<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Hvidkravet Sejler | Hvidk =<br>ravet =<br>Sejler = | branco<br>coleiro<br>rápido | Linguee |
| **Finlandês** | kauluskiitäjä | kaulus =<br>kiitäjä = | coleiro<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 白领黑雨燕 | 白 =<br>领 =<br>黑 =<br>雨 燕 = | branco<br>coleiro<br>preto<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kubiwaamatsubame,<br>クビワアマツバメ | kubiwa =<br>amatsubame = | coleiro branco<br>andorinhões | Dicionario online, dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Ошейниковый американский стриж | Ошейниковый =<br>американский =<br>стриж = | coleirinho<br>americano<br>rápido | Jobling, 2010<br>Linguee |
| **Ucraniano** | Свіфт болівійський | Свіфт =<br>болівійський = | boliviano<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | lotniarz obrozny | lotniarz =<br>obrozny = | planador<br>coleiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | rorýs bělokrký | rorýs =<br>bělo =<br>krký = | rápido<br>peito<br>branco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | sadziar obojkový | sadziar =<br>obojkový = | fuligem<br>coleirinho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 144: Etapas de concepção da definição para *Taperuçu-de-coleira-branca*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**ANDORINHA GRANDE**\|<br>Br, Pt<br>\|**COLEIRA BRANCA**\|<br>Br, La, Fr, It, In, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Po, Esl<br>\|**GRAVATA, EM RELAÇAO AS PERNAS BRANCAS DA GARGANTA DA AVE**\|<br>Es<br>\|**AVE SEMELHANTE À ANDORINHA**\|<br>Fr<br>\|**ASAS MUITO ESTREITAS, NOTÁVEL PELA VELOCIDADE DO SEU VOO**\|<br>Fr<br>\|**AVE INSETÍVORA**\|<br>Es<br>\|**PRETA E CINZA**\|<br>Es<br>\|**PERNAS CURTAS**\|<br>Es<br>**ASAS LONGAS**\|<br>Es<br>\|**CAUDA BIFURCADA**\|<br>Es<br>\|**PENAS CINZA NA CABEÇA**\|<br>Es<br>\|**RÁPIDO**\|<br>It, In, Al, Ne, No, Su, Ru, Uc, Ch, Al, Di, Fi, Ma, Ru<br>\|**AMERICANO**\|<br>Ru<br>\|**BOLIVIANO**\|<br>Uc<br>\|**PLANADOR**\|<br>Po<br>\|**PEITO BRANCO**\|<br>Ch<br>\|**FULIGEM, PRETO** \|<br>Ma, Esl | \| **AVE INSETÍVORA**\| *com* \|**PENAS CINZA NA CABEÇA**\|, *uma* \|**COLEIRA BRANCA**\| *ou* \|**GRAVATA, EM RELAÇÃO AS PERNAS BRANCAS DA GARGANTA DA AVE**\|, *um* \|**PEITO BRANCO**\|, \|**ASAS MUITO ESTREITAS e LONGAS**\|, *favorecendo a* \|**VELOCIDADE DO SEU VOO**\|. *Essa* \|**AVE**\| \|**PLANADOR**\|, \|**SEMELHANTE A UMA ANDORINHA**\| \|**GRANDE**\|, *possui* \|**PERNAS CURTAS**\|, *uma* \|**CAUDA BIFURCADA**\| *e uma plumagem* \|**PRETA E CINZA**\|, \|**COR DE FULIGEM**\|. *Ela pode ser encontrada no continente* \|**AMERICANO**\|, *mais precisamente na* \|**BOLÍVIA**\|. |
| | Etapa 3 |
| | **Ave insetívora** *com* **penas cinza na cabeça,** *uma* **coleira branca** *ou* **gravata, em relação às pernas brancas da garganta da ave, peito branco, asas muito estreitas e longas,** *favorecendo a* **velocidade do seu voo.** *Essa* **ave planadora, semelhante a uma andorinha grande,** *possui* **pernas curtas,** uma **cauda bifurcada** *e uma plumagem* **preta e cinza, cor de fuligem.** *Ela pode ser encontrada no continente* **americano,** *mais precisamente, na* **Bolívia.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 145: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Andorinhão-do-temporal*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Andorinhão-do-temporal | Andorinhão =<br>temporal = | nome significando "andorinha grande" da ave semelhante a andorinha, que não pode somente andar ou ficar de pé, mas pode se agarrar às paredes.<br>Temporal | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Chaetura meridionalis | Chaetura do Grego *khaitē* =<br>e *oura* =<br>e do Latim *meridionalis*, *meridies* = | cabelo<br>cauda<br>do sul, sul | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Martinet de Sick | Martinet do nome Francês *Martin* e o diminutivo *-et* =<br>Sick = | ave semelhante a andorinha, com asas muito estreitas, notável pela velocidade do seu voo<br>homenagem a Helmut Sick, ornitólogo brasileiro de origem alemã | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Andorinhão-do-temporal | Andorinhão =<br>temporal = | ave de pequeno porte migratória, de pescoço e bico curtos, asas longas e estreitas e dedos dos pés tão pequenos que são incapazes de pousar em galhos ou foice<br>temporal | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Vencejo de tormenta | Vencejo do Latim vincicŭlum, de *vincīre* =<br>tormenta = | gravata, em relação as pernas brancas da garganta da ave Apodiformes insetívora preta e cinza, com pernas muito curtas, asas muito longas e cauda bifurcada.<br>Pernas cinza na cabeça<br>grande quantidade de algo, especialmente se for impetuoso e violento | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Rondone di Sixk | Rondone =<br>Sixk = | rápido<br>homenagem a Helmut Sick, ornitólogo brasileiro de origem alemã | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Sick's Swift | Sick =<br>Swift = | homenagem a Helmut Sick, ornitólogo brasileiro de origem alemã<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Grauschwanzsegler | Grau =<br>schwanz =<br>segler = | cinza<br>cauda<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Sicks Gierzwaluw | Sicks =<br>Gierzwaluw = | homenagem a Helmut Sick, ornitólogo brasileiro de origem alemã<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Askeseiler | Aske =<br>seiler = | cinza<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | sickseglare | sick =<br>seglare = | homenagem a Helmut Sick, ornitólogo brasileiro de origem alemã<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Gråhalet Tornhalesejler | Grå =<br>halet =<br>Tornhale =<br>sejler = | cinza<br>cauda<br>pontiagudo<br>rápido | Linguee |
| **Finlandês** | tuhkakiitäjä | tuh =<br>kakiitäjä = | cinza<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 西氏雨燕 | 西氏 =<br>雨燕 = | oeste<br>rápido | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | nodojirotanbiharioamatsubame,<br>ノドジロタンビハリオアマツバメ | nodoji =<br>rotanbihario =<br>amatsubame = | curta<br>cauda pontiaguda<br>andorinhões | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Иглохвост Сика | Игло =<br>хвост =<br>Сика = | pontiaguda<br>cauda<br>homenagem a Helmut Sick, ornitólogo brasileiro de origem alemã | Jobling, 2010<br>Linguee |
| **Ucraniano** | голкохвіст південний | голко =<br>хвіст =<br>південний = | pontiaguda<br>cauda<br>homenagem a Helmut Sick, ornitólogo brasileiro de origem alemã | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | kominiarczyk popielatosterny | kominiarczyk =<br>popielato =<br>sterny = | limpa-chaminés<br>cauda<br>cinza | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Catalão** | Falciot cuaespinós meridional | Falciot =<br>cua =<br>espinós =<br>meridional = | falcão<br>cauda<br>espinhoso<br>sulista | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | srp sadzový | srp =<br>sadzový = | foice<br>fuliginosa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 146: Etapas de concepção da definição para *Andorinhão-do-temporal*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**GRANDE**\|<br>Br<br>\|**TEMPORAL**\|<br>Br, Pt<br>\|**AVE SEMELHANTE À ANDORINHA**\|<br>Fr<br>\|**AVE DE PEQUENO PORTE**\|<br>Pt<br>\|**MIGRATÓRIA**\|<br>Pt<br>\|**PESCOÇO E BICO CURTOS**\|<br>Pt<br>\|**ASAS LONGAS E ESTREITAS**\|<br>Fr, Pt<br>\|**DEDOS DOS PÉS TÃO PEQUENOS QUE SÃO INCAPAZES DE POUSAR EM GALHOS**\|<br>Pt<br>\|**GRAVATA, EM RELAÇAO AS PENAS BRANCAS DA GARGANTA**\|<br>Pt<br>\|**AVE INSETÍVORA**\|<br>Pt<br>\|**PRETA E CINZA**\|<br>Pt<br>\|**PERNAS MUITO CURTAS**\|<br>Es<br>\|**RÁPIDO, VELOCIDADE DO SEU VOO**\|<br>It, In, Al, Ne, Su, Di, Fi, Ma<br>\|**PENAS CINZA NA CABEÇA**\|<br>Es<br>\|**CAUDA CINZA, PONTIAGUDA, BIFURCADA**\|<br>Al, Di, Ja, Ru, Uc, Po<br>\|**LIMPA-CHAMINÉS**\|<br>Po<br>\|**SULISTA**\|<br>Ca, La<br>\|**FOICE FULIGINOSA**\|<br>Esl | \|**AVE INSETÍVORA**\| *com* \|**PESCOÇO E BICO CURTOS**\|, \|**GRAVATA, EM RELAÇÃO AS PENAS BRANCAS DA GARGANTA**\|, \|**ASAS LONGAS E ESTREITAS**\|, *o que permite a* \|**VELOCIDADE DO SEU VOO**\|, \|**PERNAS MUITO CURTAS**\| *e* \|**DEDOS DOS PÉS TÃO PEQUENOS QUE SÃO INCAPAZES DE POUSAR EM GALHOS**\|. *A* \|**AVE SEMELHANTE A UMA GRANDE ANDORINHA**\| \|**PRETA E CINZA**\|, *como uma*\|**LIMPA-CHAMINÉS**\|, *possui* \|**PENAS CINZA NA CABEÇA**\|, *uma* \|**CAUDA CINZA, PONTIAGUDA E BIFURCADA**\|. *Essa* \|**AVE DE PEQUENO PORTE**\|, \|**MIGRATÓRIA**\| *e* \|**SULISTA**\| *parece uma* \|**FOICE FULIGINOSA**\| *no voo*. |
| | **Etapa 3** |
| | **Ave insetívora** *com* **pescoço e bico curtos, gravata, em relação às penas brancas da garganta, asas longas e estreitas,** *o que permite a* **velocidade do seu voo, pernas muito curtas** *e* **dedos dos pés tão pequenos que são incapazes de pousar em galhos.** *A* **ave, semelhante a uma grande andorinha preta e cinza,** *como uma* **limpa-chaminés,** *possui* **penas cinza na cabeça,** *uma* **cauda cinza, pontiaguda e bifurcada.** *Essa* **ave de pequeno porte, migratória** *e* **sulista** *parece uma* **foice fuliginosa** *no voo*. |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.4.2 Família das Trochilidae

Quadro 147: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Beija-flor-de-orelha-violeta*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Beija-flor-de-orelha-violeta | Beija do verbo *beijar* =<br>flor =<br>orelha =<br>violeta = | dar beijo(s) em, tocar levemente, e como que acariciando<br>flor<br>orelha<br>violeta | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Colibri serrirostris | Colibri do antigo Caribe *colubri* =<br>e do Latim *serra* =<br>e *rostris* = | nome das línguas romanas para beija-flor<br>serra, serrilhado<br>bico | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Colibri à ventre blanc | Colibri do antigo Caribe *colubri* =<br>ventre =<br>blanc = | nome das línguas romanas para beija-flor, ave vivendo em regiões tropicais, notável por seu tamanho pequeno e plumagem colorida<br>barriga<br>branca | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Beija-flor-de-canto | Beija do verbo *beijar* =<br>flor =<br>canto = | dar beijo(s) em, tocar levemente, e como que acariciando<br>flor<br>recanto, local afastado | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Colibrí Orejimorado | Colibrí do antigo Caribe *colubri* =<br>Oreji =<br>morado = | nome das línguas romanas para beija-flor<br>orelha<br>roxo, cor entre vermelho e azul | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Guanciaviola culbianco | Guancia =<br>viola =<br>cul =<br>bianco = | bochecha<br>roxa<br>bunda<br>branco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | White-vented Violet-ear | White =<br>vented =<br>Violet =<br>ear = | branco<br>barriga<br>roxa<br>orelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Amethystohrkolibri | Amethyst =<br>ohr =<br>kolibri de Colibri do antigo Caribe *colubri* = | ametista (cor de)<br>orelha<br>nome das línguas romanas para beija-flor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Witbuikvioletoorkolibrie | Wit =<br>buik =<br>violet =<br>oor =<br>kolibrie de Colibri do antigo Caribe *colubri* = | branca<br>barriga<br>roxo<br>orelha<br>nome das línguas romanas para beija-flor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Hvitgumpkolibri | Hvit =<br>gump =<br>kolibri de Colibri do antigo Caribe *colubri* = | branca<br>rabadilha<br>nome das línguas romanas para beija-flor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | vitgumpad öronkolibri | vit =<br>gumpad =<br>öron =<br>kolibri de Colibri do antigo Caribe *colubri* = | branca<br>rabadilha<br>orelha<br>nome das línguas romanas para beija-flor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Brasiliansk Violetøre | Brasiliansk =<br>Violet =<br>øre = | brasileira<br>roxa<br>orelha | Linguee |
| **Finlandês** | valko-orvokkikolibri | valko =<br>orvokki =<br>kolibri de Colibri do antigo Caribe *colubri* = | branco<br>roxo<br>nome das línguas romanas para beija-flor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 白腹紫耳蜂鸟 | 白 =<br>腹 =<br>紫 =<br>耳 =<br>蜂 =<br>鸟 = | branca<br>barriga<br>roxo<br>orelha<br>abelha<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | shiroharahachidori,<br>シロハラハチドリ | shiro =<br>hara =<br>hachi =<br>dori = | branca<br>barriga<br>abelha<br>ave | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Аметистовоухий колибри | Аметис =<br>товоухий =<br>колибри de Colibri do antigo Caribe *colubri* = | ametista (cor de)<br>orelha<br>nome das línguas romanas para beija-flor | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Колібрі зеленочеревий | Колібрі de Colibri do antigo Caribe *colubri* =<br>зелено =<br>черевий = | nome das línguas romanas para beija-flor<br>verde<br>barriga | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | uszatek zielonobrzuchy | uszatek =<br>zielono =<br>brzuchy = | orelha roxa<br>branca<br>barriga | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kolibřík ametystouchý | kolibřík de Colibri do antigo Caribe *colubri* =<br>ametyst =<br>ouchý = | nome das línguas romanas para beija-flor<br>ametista (cor de)<br>orelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | jagavička savanová | jag =<br>avička =<br>savanová = | ponteudo<br>pequena ave<br>savana | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 148: Etapas de concepção da definição para *Beija-flor-de-orelha-violeta*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|ORELHA VIOLETA, ROXO, ENTRE VERMELHO E AZUL, COR DE AMETISTA \|**<br>Br, Es, In, Al, Ne, Di, Ma, Ru, Po, Ch<br>**\|BICO SERRILHADO, ponteado, SERRA\|**<br>La<br>**\|REGIÕES TROPICAIS\|**<br>Fr<br>**\|TAMANHO PEQUENO\|**<br>Fr<br>**\|PLUMAGEM COLORIDA\|**<br>Fr<br>**\|BARRIGA BRANCA\|**<br>Fr, In, Ne, Ma, Ja, Po<br>**\|BOCHECHA ROXA\|**<br>It<br>**\|RABADILHA, CAUDA BRANCA\|**<br>No, Su<br>**\|BRASILEIRA\|**<br>Di<br>**\|AVE\|**<br>Ma, Ja<br>**\|ABELHA\|**<br>Ma, Ja<br>**\|BARRIGA VERDE\|**<br>Uc | **\|AVE\|** *que se alimenta do néctar das flores com uma* **\|ABELHA\|**, *de* **\|TAMANHO PEQUENO\|***com* **\|BOCHECHA ROXA\|** *semelhante a* **\|ORELHA VIOLETA, ENTRE VERMELHO E AZUL\|**, **\|COR DE AMETISTA\|**, *um* **\|BICO PONTUDO E SERRILHADO\|**, *uma* **\|PLUMAGEM COLORIDA\|** *composta de uma* **\|BARRIGA VERDE E BRANCA\|** *e da* **\|CAUDA BRANCA\|**. *Ela vive nas* **\|REGIÕES TROPICAIS\|** **\|BRASILEIRAS\|**.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave** *que se alimenta do néctar das flores com uma* **abelha,** *de* **tamanho pequeno,** *com* **bochecha roxa,** *semelhante à* **orelha violeta, entre vermelho e azul, cor de ametista,** *um* **bico pontudo e serrilhado,** *uma* **plumagem colorida,** *composta de* **barriga verde e branca** *e da* **cauda branca.** *Ela vive nas* **regiões tropicais brasileiras.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 149: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Beija-flor-de-veste-preta*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Beija-flor-de-veste-preta | Beija do verbo beijar =<br>flor =<br>veste =<br>preta = | dar beijo(s) em, tocar levemente, e como que acariciando<br>flor<br>veste<br>preta | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Anthracothorax nigricollis | Anthracothorax do Grego *anthrax* =<br>e *thōrax* =<br>e do Latim *niger* =<br>e *collis, collum* = | carvão, da cor do carvão<br>peito<br>preto, negro<br>pescoço, colo, garganta | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Mango à cravate noire | Mango do Inglês da Jamaica *man-god-bird* =<br><br><br>cravate =<br>noire = | ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente de cores metálicas ricas mas escuras, com uma parte peitoral preta que vai dos lados da garganta até a barriga, bico longo e curvado para baixo e retos de cores vivas<br>gravata<br>preta | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Beija-flor-preto | Beija do verbo beijar =<br>flor =<br>preto = | dar beijo(s) em, tocar levemente, e como que acariciando<br>flor<br>preto | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Mango gorjinegro | Mango do Inglês da Jamaica *man-god-bird* =<br>gorji =<br>negro = | ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente<br>garganta<br>preta | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Mango golanera | Mango do Inglês da Jamaica *man-god-bird* =<br>gola =<br>nera = | ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente<br>garganta<br>preta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Black-throated Mango | Black =<br>throated =<br>Mango do Inglês da Jamaica *man-god-bird* = | preta<br>garganta<br>ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Schwarzbrust-Mangokolibri | Schwarz =<br>brust =<br>Mango do Inglês da Jamaica *man-god-bird* =<br>kolibri de colibri do antigo Caribe *colubri* = | preto<br>peito<br>ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente<br>nome das línguas romanas para beija-flor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Zwartkeelmango | Zwart =<br>keel =<br>mango do Inglês da Jamaica *man-god-bird* = | preta<br>garganta<br>ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Svartbrystmango | Svart =<br>bryst =<br>mango do Inglês da Jamaica *man-god-bird* = | preto<br>peito<br>ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | svartstrupig mango | svart =<br>strupig =<br>mango do Inglês da Jamaica *man-god-bird* = | preta<br>garganta<br>ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Sortbrystet Mango | Sort =<br>brystet =<br>Mango do Inglês da Jamaica *man-god-bird* = | preto<br>peito<br>ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente | Linguee |
| **Finlandês** | mustahohtokolibri | must =<br>ahohto =<br>kolibri de colibri do antigo Caribe *colubri* = | preto<br>brilhante<br>nome das línguas romanas para beija-flor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黑喉芒果蜂鸟 | 黑 =<br>喉 =<br>芒果, mango do Inglês da Jamaica man-god-bird =<br>蜂 =<br>鸟 = | preta<br>garganta<br>ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente<br>abelha<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | munaguromango-hachidori,<br>ムナグロマンゴーハチドリ | munaguro =<br>mango do Inglês da Jamaica *man-god-bird* =<br>hachi =<br>dori = | garganta preta<br>ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente<br>abelha<br>ave | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Черногорлый манго | Черно =<br>горлый =<br>манго do Inglês da Jamaica *man-god-bird* = | preta<br>garganta<br>ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Колібрі-манго чорногорлий | Колібрі de colibri do antigo Caribe *colubri* =<br>манго do Inglês da Jamaica *man-god-bird* =<br>чорно =<br>горлий = | nome das línguas romanas para beija-flor<br>ave nectarívoros e insetívoros, com plumagem iridescente<br>preta<br>garganta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | weglik czarnogardly | weglik =<br>czarno =<br>gardly = | carvão<br>preta<br>garganta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kolibřík tropický | kolibřík de colibri do antigo Caribe *colubri* =<br>tropický = | nome das línguas romanas para beija-flor<br>tropical | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | jagavička čiernohrdlá | jag =<br>avička =<br>čierno =<br>hrdlá = | ponteudo<br>pequena ave<br>preta<br>garganta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 150: Etapas de concepção da definição para *Beija-flor-de-veste-preta*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE NECTARÍVOROS E INSETÍVOROS\|**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Uc<br>**\|DAR BEIJO EM, TOCAR LEVEMENTE \|**<br>Br, Pt<br>**\|FLOR\|**<br>Br, Pt<br>**\|VESTE PRETA \|**<br>Br<br>**\|PESCOÇO, GARGANTA PRETA, NEGRO\|**<br>La, Es, It, In, Ne, Su, Ma, Ja, Uc, Po, Esl<br>**\|PEITO PRETO, COR DO CARVÃO \|**<br>La, Pt, Al, No, Di, Po<br>**\|PLUMAGEM IRIDESCENTE DE CORES METÁLICAS RICAS, MAS ESCURAS\|**<br>Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Uc<br>**\|PARTE PEITORAL PRETA DOS LADOS DA GARGANTA ATÉ A BARRIGA\|**<br>Fr<br>**\|BICO LONGO E CURVADO PARA BAIXO E RETOS DE CORES VIVAS\|**<br>Fr<br>**\|GRAVATA PRETA\|**<br>Fr<br>**\|PRETO BRILHANTE\|**<br>Fi<br>**\|AVE-ABELHA\|**<br>Ma, Ja<br>**\|TROPICAL\|**<br>Ch<br>**\|PEQUENA AVE\|**<br>Esl | **\|PEQUENA AVE\| \|NECTARÍVORAS E INSETÍVORAS\|** *com um* **\|BICO LONGO E CURVADO PARA BAIXO E RETOS DE CORES VIVAS\|** *que permite* **\|DAR BEIJO EM\| \|FLOR\|, \|TOCANDO LEVEMENTE \|.** *Essa* **\|AVE-ABELHA\|** *com* **\|PLUMAGEM IRIDESCENTE DE CORES METÁLICAS RICAS, MAS ESCURAS\|**, *possui um* **\|PEITO PRETO, COR DO CARVÃO \|** *e um* **\|PARTE PEITORAL PRETA DOS LADOS DA GARGANTA ATÉ A BARRIGA\|**, *formando uma* **\|GRAVATA\|** *e* **\|VESTE PRETA\| \|BRILHANTE\|**, *e vive nas regiões* **\|TROPICAIS\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Pequena ave nectarívora e insetívora** *com um* **bico longo, curvado para baixo e reto de cores vivas** *que permite* **dar beijo em flor, tocando levemente.** *Essa* **ave-abelha,** *com* **plumagem iridescente de cores metálicas ricas, mas escuras,** *possui um* **peito preto, cor do carvão** *e uma* **parte peitoral preta dos lados da garganta até a barriga,** *formando uma* **gravata** *e* **veste preta brilhante. A ave** *vive nas regiões* **tropicais.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 151: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Besourinho-de-bico-vermelho*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Besourinho-de-bico-vermelho | Besourinho diminutivo de *besouro* , do português antigo *abesouro* , do Castelhano *abejorro* aumentativo de *abeja* , abelha =<br>bico =<br>vermelho = | ave-abelha que, ao voar, emitem um zumbido semelhante ao das abelhas ou dos besouros<br>bico<br>vermelho | Aulete Digital<br>WikiAves 2022<br>Houaiss 2022 |
| **Latim** | Chlorostilbon lucidus | Chlorostilbon do Grego *khlôros* =<br>e stilbôn, stilbê =<br>e do Latim *lucidus, lux, lucis* = | verde<br>brilhante, lâmpada<br>brilhante, luminoso, luz | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Émeraude splendide | Émeraude do Latim *smaragdus* =<br>splendide = | beija-flor da Guiana, caracterizado pela plumagem azul e verde semelhante a esmeralda<br>esplêndido | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Besourinho-de-bico-vermelho | Besourinho diminutivo de besouro, do Castelhano abejorro aumentativo de abeja, abelha =<br>bico =<br>vermelho = | ave-abelha que, ao voar, emitem um zumbido semelhante ao das abelhas ou dos besouros<br>bico<br>vermelho | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Esmeralda Ventridorada | Esmeralda do Latim *smaragdus* =<br>Ventri =<br>dorada = | beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda<br>barriga<br>dourado, cor semelhante à do ouro | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Smeraldo pancialuccicante | Smeraldo do Latim *smaragdus* =<br>pancia =<br>luccicante = | beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda<br>barriga<br>cintilante | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Glittering-bellied Emerald | Glittering =<br>bellied =<br>Emerald do Latim *smaragdus* = | brilhante<br>barriga<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Goldbauch-Smaragdkolibri | Gold =<br>bauch =<br>Smaragd do Latim *smaragdus* =<br>kolibri de colibri do antigo Caribe *colubrí* = | ouro<br>barriga<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda<br>nome das línguas romanas para beija-flor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Goudbuiksmaragdkolibrie | Goud =<br>buik =<br>smaragddo Latim *smaragdus* =<br>kolibrie de colibri do antigo Caribe *colubrí* = | ouro<br>barriga<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda<br>nome das línguas romanas para beija-flor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Glansbuksmaragd | Glans =<br>buk =<br>smaragd do Latim *smaragdus* = | ouro<br>barriga<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | glanssmaragd | glans =<br>smaragd do Latim *smaragdus* = | ouro<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Glanssmaragd | Glans =<br>smaragd do Latim *smaragdus* = | ouro<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda | Linguee |
| **Finlandês** | hohtosmaragdikolibri | hohto =<br>smaragdi do Latim *smaragdus* =<br>kolibri de colibri do antigo Caribe *colubrí* = | brilhante<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda<br>nome das línguas romanas para beija-flor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 辉腹翠蜂鸟 | 辉 =<br>腹 =<br>翠, esmeralda do Latim *smaragdus* =<br>蜂 =<br>鸟 = | brilhante<br>barriga<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda<br>abelha<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | aomunehimeemerarudohachidori,<br>アオムネヒメエメラルドハチドリ | ao =<br>mune =<br>hime =<br>emeralda do Latim *smaragdus* =<br>hachi =<br>dori = | azul<br>peito<br>princesa<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda<br>abelha<br>ave | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Золотобрюхий изумрудный колибри | Золото =<br>брюхий =<br>изумрудный, emeralda do Latim smaragdus =<br>колибри de colibri do antigo Caribe *colubrí* = | ouro<br>barriga<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda<br>nome das línguas romanas para beija-flor | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Колібрі-смарагд золоточеревий | Колібрі de colibri do antigo Caribe *colubrí* =<br>смарагд, emeralda do Latim *smaragdus* =<br>золото =<br>черевий = | nome das línguas romanas para beija-flor<br>beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda<br>ouro<br>barriga | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | zlocik zlotobrzuchy | zlocik =<br>zloto =<br>brzuchy = | dourada<br>ouro<br>barriga | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | kolibřík zlatobřichý | kolibřík de colibri do antigo Caribe *colubrí* =<br>zlato =<br>břichý = | nome das línguas romanas para beija-flor<br>ouro<br>barriga | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | smaragdovec zlatobruchý | smaragdovec do Latim *smaragdus* =<br>zlato =<br>bruchý = | beija-flor com plumagem verde semelhante a esmeralda<br>ouro<br>barriga | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 152: Etapas de concepção da definição para *Besourinho-de-bico-vermelho*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| ⌈**AVE ABELHA**⌉<br>Br, Pt, Ma, Ja<br>⌈**ZUMBIDO SEMELHANTE AO DAS ABELHAS**⌉<br>Br, Pt<br>⌈**BICO VERMELHO**⌉<br>Br, Pt<br>⌈**BRILHANTE, LÂMPADA, LUMINOSO, LUZ**⌉<br>La, Fi<br>⌈**GUIANA**⌉<br>Fr<br>⌈**PLUMAGEM AZUL E VERDE SEMELHANTE A ESMERALDA**⌉<br>Fr, Es, It, In, Ne, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Esl<br>⌈**ESPLENDIDO**⌉<br>Fr<br>⌈**BARRIGA CINTILANTE, BRILHANTE**⌉<br>La, It, In, Fi, Ma<br>⌈**BARRIGA DOURADA, COR DE OURO**⌉<br>Es, Al, Ne, No, Su, Di, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>⌈**PRINCESA DE PEITO AZUL**⌉<br>Ja | ⌈**AVE**⌉ *que se alimenta do néctar das flores com uma* ⌈**ABELHA**⌉, *possui um* ⌈**BICO VERMELHO**⌉, ⌈**PLUMAGEM AZUL E VERDE SEMELHANTE A ESMERALDA**⌉, *uma* ⌈**BARRIGA DOURADA, COR DE OURO**⌉ *que esta* ⌈**CINTILANTE, BRILHANTE**⌉ *como uma* ⌈**LÂMPADA, UMA LUZ LUMINOSA**⌉. *Essa* ⌈**AVE**⌉ *chamada de* ⌈**PRINCESA DE PEITO AZUL**⌉, ⌈**ESPLÊNDIDA**⌉*tem asas quem* ⌈**ZUMBE SEMELHANTE AS DAS ABELHAS**⌉, *vive na* ⌈**GUIANA**⌉ *e quase no Brasil inteiro.*<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave** *que se alimenta do néctar das flores com uma* **abelha,** *que possui um* **bico vermelho, plumagem azul e verde semelhante à esmeralda,** *uma* **barriga dourada, cor de ouro,** *que está* **cintilante, brilhante,** *como uma* **lâmpada, uma luz luminosa.** *Essa* **ave** *chamada de* **princesa de peito azul,** *ou* **esplendida,** *tem asas que* **zumbem semelhantes às das abelhas;** *vive na* **Guiana** *e no Brasil quase inteiro.* |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.5 Ordem das Trogoniformes, família das Trogonidae

Quadro 153: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Surucuá-de-barriga-vermelha*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Surucuá-de-barriga-vermelha | Surucuá do Tupi *suruku'a* =<br>barriga =<br>vermelha = | "aquele que escapa ligeiro" para essa ave insetívora, da família dos Trogonidae, de cores vivas e plumagem vistosa, pele muito fina e cauda longa<br>barriga<br>vermelha | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Trogon curucui | Trogon do Grego *trôgón, trogo* =<br>e do Tupi *surucuí, curucui* = | devorar, roer, para roer ou para ser roído a forma como a ave se alimenta<br>nome indígena onomatopeico para esta pequena ave | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Trogon couroucou | Trogon do Grego *trôgón, trogo* =<br>couroucou do Tupi *curucui* = | ave arborícola com uma silhueta atarracada, cores brilhantes ricamente variadas, pernas heterodáctilas<br>nome onomatopeico para esta pequena ave | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Surucuá-de-peito-azul | Surucuá do Tupi *suruku'a* =<br>peito =<br>azul = | "aquele que escapa ligeiro" para esse ave insetívora, da família dos Trogonidae, de cores vivas e plumagem vistosa, pele muito fina e cauda longa<br>peito<br>azul | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Trogón Curucuí | Trogón do Grego *trôgón, trogo* =<br>Curucuí do Tupi *surucuí, curucui* = | Ave arborícola com uma silhueta atarracada, cores brilhantes ricamente variadas, pernas heterodáctilas<br>nome de origem indígena onomatopeico para essa ave | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Trogone capoblu | Trogone do Grego *trôgón, trogo* =<br>capo =<br>blu = | devorar, roer, forma como a ave se alimenta<br>cabeça<br>azul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Blue-crowned Trogon | Blue =<br>crowned =<br>Trogon do Grego *trôgón, trogo* = | azul<br>coroado<br>devorar, roer, forma como a ave se alimenta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Blauscheiteltrogon | Blau =<br>scheitel =<br>trogon do Grego *trôgón, trogo* = | azul<br>ápice<br>devorar, roer, forma como a ave se alimenta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Blauwkruintrogon | Blauw =<br>kruin =<br>trogon do Grego *trôgón, trogo* = | azul<br>coroa<br>devorar, roer, forma como a ave se alimenta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Blåkronetrogon | Blå =<br>krone =<br>trogon do Grego *trôgón, trogo* = | azul<br>coroa<br>devorar, roer, forma como a ave se alimenta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | blåkronad trogon | blå =<br>kronad =<br>trogon do Grego *trôgón, trogo* = | azul<br>coroa<br>devorar, roer, forma como a ave se alimenta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Blåisset Trogon | Blå =<br>isset =<br>Trogon do Grego *trôgón, trogo* = | azul<br>gelo<br>devorar, roer, forma como a ave se alimenta | Linguee |
| **Finlandês** | alankotrogoni | alanko =<br>trogoni do Grego *trôgón, trogo* = | planície<br>devorar, roer, forma como a ave se alimenta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 蓝顶美洲咬鹃 | 蓝 =<br>顶 =<br>美洲 =<br>咬 =<br>鹃, cuco do Grego *kokku* = | azul<br>topo<br>américa<br>devorar<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | zuaokinubanedori,<br>ズアオキヌバネドリ | zuao =<br>kinubanedori, trogon do Grego *trôgón, trogo* = | tentilhão, pequena ave de belo canto<br>devorar, roer, forma como a ave se alimenta | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Синешапочный трогон | Сине =<br>шапочный =<br>трогон, trogon do Grego *trôgón, trogo* = | azul<br>cabeça<br>devorar, roer, forma como a ave se alimenta | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Курукуї | Курукуї, kurukuyi do Tupi *surucuí, curucui* = | nome de origem indígena onomatopeico para essa ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | trogon niebieskoglowy | trogon do Grego *trôgón, trogo* =<br>niebiesko =<br>glowy = | devorar, roer, forma como a ave se alimenta<br>azul<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | trogon modrotemenný | trogon do Grego *trôgón, trogo* =<br>modro =<br>temenný = | devorar, roer, forma como a ave se alimenta<br>azul<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | trogón modrohlavý | trogón do Grego *trôgón, trogo* =<br>modro =<br>hlavý = | devorar, roer, forma como a ave se alimenta<br>azul<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 154: Etapas de concepção da definição para *Surucuá-de-barriga-vermelha*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AQUELE QUE ESCAPA LIGEIRO\|**<br>Br, Pt<br>**\|AVE INSETÍVORA\|**<br>Br, Pt<br>**\|DE CORES VIVAS\|**<br>Br, Pt<br>**\|PLUMAGEM VISTOSA\|**<br>Br, Pt<br>**\|PELE MUITO FINA\|**<br>Br, Pt<br>**\|CAUDA LONGA\|**<br>Br, Pt<br>**\|BARRIGA VERMELHA\|**<br>Br<br>**\|AVE ARBORÍCOLA\|**<br>Fr, Pt, Es<br>**\|SILHUETA ATARRACADA\|**<br>Fr, Pt, Es<br>**\|CORES BRILHANTES RICAMENTE VARIADAS\|**<br>Fr, Pt, Es<br>**\|PERNAS HETERODÁCTILAS\|**<br>Fr, Pt, Es<br>**\|PEITO AZUL\|**<br>Pt<br>**\|CABEÇA, COROADO, COROA, ÁPICE, TOPO AZUL\|**<br>It, In, Al, e, Su, Ma, Ru, Po, Esl<br>**\|PLANÍCIE\|**<br>Fi<br>**\|AMÉRICA\|**<br>Ma<br>**\|PEQUENA AVE DE BELO CANTO\|**<br>Ja | **\|AVE INSETÍVORA\|** *com uma* **\|PLUMAGEM VISTOSA\|, \|DE CORES VIVAS\|,** *possui uma* **\|CABEÇA COROADA DE AZUL\|,** *um* **\|PEITO AZUL\|,** *uma* **\|BARRIGA VERMELHA\|,** *um* **\|CAUDA LONGA\|,** *o todo formando uma* **\|SILHUETA ATARRACADA\|** *de* **\|CORES BRILHANTES RICAMENTE VARIADAS\|. \| PEQUENA AVE DE BELO CANTO\|, \|ARBORÍCOLA\|,** *com* **\|PELE MUITO FINA\|, \|PERNAS HETERODÁCTILAS\|, \|AQUELE QUE ESCAPA LIGEIRO\|,** *e vive nas* **\|PLANÍCIES\|** *da* **\|AMÉRICA\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave insetívora,** *com uma* **plumagem vistosa, de cores vivas,** *possui uma* **cabeça coroada de azul,** *um* **peito azul,** *uma* **barriga vermelha,** *uma* **cauda longa,** *o todo formando uma* **silhueta atarracada** *de* **cores brilhantes, ricamente variadas. Pequena ave de belo canto, arborícola,** *com* **pele muito fina, pernas heterodáctilas, aquele que escapa ligeiro,** *e vive nas* **planícies** *da* **América.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.6 Ordem das Coraciiformes

#### 5.1.1.6.1 Família das Alcedinidae

Quadro 155: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Martim-pescador-grande*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Martim-pescador-grande | Martim do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pescador =<br>grande = | pequena ave com plumagem brilhante que vive perto de cursos de água e se alimenta de peixes<br>pescador<br>grande | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Megaceryle torquata | Megaceryle do Grego *megas* =<br>e do Grego *kerulos* =<br>e do Latim *torquata, torquatus* = | grande<br>ave mitológica citada em obras de Aristóteles e outros autores da antiguidade<br>colar, colarinho | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Martin-pêcheur à ventre roux | Martin do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pêcheur =<br>ventre =<br>roux = | pequena ave com plumagem brilhante que vive perto de cursos de água e se alimenta de peixes<br>pescador<br>barriga<br>ruiva | Larousse Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Martim-pescador-grande | Martim do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pescador =<br>grande = | pequena ave que se alimenta de peixes<br>pescador<br>grande | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Martín Gigante Neotropical | Martín do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>Gigante =<br>Neotropical = | pequena ave que se alimenta de peixes<br>grande<br>neotropical | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Martin pescatore neotropicale | Martin do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pescatore =<br>neotropicale = | pequena ave que se alimenta de peixes<br>pescador<br>neotropical | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Ringed Kingfisher | Ringed =<br>King =<br>fisher = | anelado<br>rei<br>pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rotbrustfischer | Rot =<br>brust =<br>fischer = | vermelho<br>peito<br>pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Amerikaanse Reuzenijsvogel | Amerikaanse =<br>Reuz =<br>enijsvogel = | americano<br>grande<br>martim-pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Ringisfugl | Ring =<br>isfugl = | anelado<br>martim-pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | ringkungsfiskare | ring =<br>kung =<br>sfiskare = | anel<br>rei<br>pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Grårygget Stødfisker | Grå =<br>rygget =<br>Stød =<br>fisker = | cinza<br>dorso<br>soco, esfaquear<br>pescador | Linguee |
| **Finlandês** | isosepelkalastaja | isos =<br>epel =<br>kalastaja = | grande<br>maçã (cor de)<br>pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 棕腹鱼狗 | 棕 =<br>腹 =<br>鱼狗 = | castanho<br>barriga<br>peixe-rei | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kubiwayamasemi,<br>クビワヤマセミ | kubiwa =<br>yamasemi = | coleiro<br>pescador | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Красногрудый пегий зимородок | Красног =<br>рудый =<br>пегий =<br>зимородок = | vermelho<br>peito<br>malhado<br>martim-pescador | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Рибалочка-чубань неотропічний | Рибалочка =<br>чубань =<br>неотропічний = | martim-pescador<br>crista, penacho<br>neotropical | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | rybaczek obrozny | rybaczek =<br>obrozny = | pescador<br>marrom | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | rybařík obojkový | rybařík =<br>obojkový = | martim-pescador<br>coleiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | rybárec obojkový | rybárec =<br>obojkový = | martim-pescador<br>coleiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 156: Etapas de concepção da definição para *Martim-pescador-grande*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**PEQUENA AVE**\|<br>Br, Fr, Pt, Es, It<br>\|**PLUMAGEM BRILHANTE**\|<br>Br, Fr, Pt, Es, It<br>\|**VIVE PERTO DE CURSOS DE ÁGUA**\|<br>Br, Fr, Pt, Es, It<br>\|**SE ALIMENTA DE PEIXES**\|<br>Br, Fr, Pt, Es, It<br>\|**SOCO, ESFAQUEAR**\|<br>Di<br>\| **PESCADOR, REI DOS PESCADORES, DOS PEIXES** \|<br>Br, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Su, Di, Fi, Ja<br>\|**GRANDE**\|<br>Br, La, Fr, Pt, Es, It, AL, Di, Fi, Ja<br>\| **COLAR, COLARINHO, COLEIRO, ANELADO, ANEL** \|<br>La, In, No, Su, Ja, Ch, Esl<br>\|**NEOTROPICAL**\|<br>Es, It, Uc<br>\|**PEITO VERMELHO**\|<br>Al, Ru<br>\|**AMERICANO**\|<br>Ne<br>\|**MARTIM-PESCADOR**\|<br>Ne, No, Ru, Uc, Ch, Esl<br>\|**DORSO CINZA**\|<br>Di<br>\|**COR DE MAÇA**\|<br>Fi<br>\|**BARRIGA RUIVA, CASTANHA, MARROM**\|<br>Fr, Ma, Po<br>\|**MALHADO**\|<br>Ru<br>\|**CRISTA, PENACHO**\|<br>Uc | \|**PEQUENA AVE**\| *com uma* \|**PLUMAGEM BRILHANTE**\|, *possui um*\| **PEITO VERMELHO**\|, *uma* \|**BARRIGA CASTANHA, RUIVA E MARROM**\|, \|**COR DE MAÇÃ**\|, *um* \| **DORSO CINZA**\|, *a parte inferior das asas* \|**MALHADA**\|, umas penas que parece \|**CRISTA**\| *e um* \|**COLARINHO**\| *em forma de* \|**ANEL**\|. *Essa* \|**AVE**\| \|**VIVE PERTO DE CURSOS DE ÁGUA**\|, *onde ela* \|**SE ALIMENTA DE PEIXES**\| *que ela* \|**PESCA**\|, *dando* \|**SOCO, ESFAQUEANDO**\|, *e por isso pode ser chamada de pássaro*\|**GRANDE**\| \|**REI DOS PEIXES**\|, *das regiões* \| **NEOTROPICAIS**\| \|**AMERICANAS**\|. |
| | Etapa 3 |
| | **Pequena ave,** *possui uma* **plumagem brilhante,** *o* **peito vermelho,** *a* **barriga castanha, ruiva e marrom, cor de maçã,** *o* **dorso cinza,** *a parte inferior das asas* **malhada,** umas penas que parecem **crista** *e um* **colarinho** *em forma de* **anel.** *Essa* **ave vive perto de cursos de água,** *onde* **se alimenta de peixes** *que ela* **pesca,** *dando* **soco, esfaqueando,** *e, por isso, pode ser chamada de pássaro* **grande rei dos peixes,** *das regiões* **neotropicais americanas.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 157: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Martim-pescador-pequeno*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Martim-pescador-pequeno | Martim do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pequeno = | pequena ave com plumagem brilhante que vive perto de cursos de água e se alimenta de peixes<br>pequeno | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Chloroceryle americana | Chloroceryle do Grego *khloros* =<br>*e ceryle (kerulos)* =<br>americana = | verde<br>ave mitológica citada em obras de Aristóteles e outros autores da antiguidade<br>que vive ou habita o continente americano | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Martin-pêcheur vert | Martin do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pêcheur =<br>vert = | pequena ave com plumagem brilhante que vive perto de cursos de água e se alimenta de peixes<br>pescador<br>verde | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Martín Pescador Verde | Martín do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>Pescador =<br>Verde = | pequena ave que se alimenta de peixes<br>pescador<br>verde | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Martín Pescador Verde | Martín do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>Pescador =<br>Verde = | pequena ave que se alimenta de peixes<br>pescador<br>verde | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Martin pescatore verde | Martin do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pescatore =<br>verde = | pequena ave que se alimenta de peixes<br>pescador<br>verde | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Green Kingfisher | Green =<br>King =<br>fisher = | verde<br>rei<br>peixe | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Grünfischer | Grün=<br>fischer = | verde<br>peixe | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Groene IJsvogel | Groene =<br>Ijsvogel = | verde<br>martim-pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Grønnisfugl | Grønn =<br>isfugl = | verde<br>martim-pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | grön kungsfiskare | grön =<br>kung =<br>sfiskare = | verde<br>rei<br>martim-pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Grøn Stødfisker | Grøn =<br>Stød =<br>fisker = | verde<br>soco, esfaquear<br>martim-pescador | Linguee |
| **Finlandês** | viherkalastaja | viher =<br>kalastaja = | verde<br>pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 绿鱼狗 | 绿 =<br>鱼狗 = | verde<br>martim-pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | midoriyamasemi,<br>ミドリヤマセミ | midori =<br>yamasemi = | verde<br>pescador | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Зелёный зимородок | Зелёный =<br>зимородок = | verde<br>martim-pescador | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Рибалочка зелений | Рибалочка =<br>зелений = | martim-pescador<br>verde | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | rybaczek zielony | rybaczek =<br>zielony = | martim-pescador<br>verde | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | rybařík zelený | rybařík =<br>zelený = | martim-pescador<br>verde | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | rybárec zelenochrbtý | rybárec =<br>zeleno =<br>chrbtý = | martim-pescador<br>verde<br>dorso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 158: Etapas de concepção da definição para *Martim-pescador-pequeno*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PEQUENA AVE\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, It<br>**\|PLUMAGEM BRILHANTE\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, It<br>**\|VIVE PERTO DE CURSOS DE ÁGUA\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, It<br>**\|SE ALIMENTA DE PEIXES\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, It<br>**\|SOCO, ESFAQUEAR\|**<br>Di<br>**\|PESCADOR\|**<br>La, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|VERDE\|**<br>La, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|VIVE O CONTINENTE AMERICANO\|**<br>La<br>**\|REI DOS PEIXES\|**<br>In<br>**\|DORSO VERDE\|**<br>Esl | **\|PEQUENA AVE\| \|VERDE\|** *com uma* **\|PLUMAGEM BRILHANTE\|***Essa* **\|AVE\|,** *com* **\|DORSO VERDE\|, \|VIVE PERTO DE CURSOS DE ÁGUA\|,** *onde ela* **\|SE ALIMENTA DE PEIXES\|** *que ela* **\|PESCA\|,** *dando* **\|SOCO, ESFAQUEAR\|,** *e por isso pode ser chamada de pássaro* **\|REI DOS PEIXES\|.** *Ela* **\|VIVE NO CONTINENTE AMERICANO\| inteiro.** |
| | Etapa 3 |
| | **Pequena ave verde** *com uma* **plumagem brilhante.** *Essa* **ave,** *com* **dorso verde, vive perto de cursos de água,** *onde ela* **se alimenta de peixes** *que ela* **pesca,** *dando* **soco, esfaqueando,** *e, por isso, pode ser chamada de pássaro* **rei dos peixes. Vive no continente americano inteiro.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 159: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Martim-pescador-da-mata*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Martim-pescador-da-mata | Martim do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pescador =<br>mata = | pequena ave com plumagem brilhante que vive perto de cursos de água e se alimenta de peixes<br>pescador<br>mata | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Chloroceryle inda | Chlorocerγle do Grego *khloros* =<br>e de *kerulos* =<br>do Latim *inda, Indus* = | verde<br>ave mitológica citada em obras de Aristóteles e outros autores da antiguidade<br>indiano, referente ou originário da Índia Ocidental | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Martin-pêcheur bicolore | Martin do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pêcheur =<br>bicolore = | pequena ave com plumagem brilhante que vive perto de cursos de água e se alimenta de peixes<br>pescador<br>bicolor | Larousse Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Martim-pescadoir-da-mata | Martim do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pescadoir =<br>mata = | pequena ave que se alimenta de peixes<br>pescador<br>mata | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Martín Pescador Verdirrufo | Martín do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>Pescador =<br>Verdirrufo = | pequena ave que se alimenta de peixes<br>pescador<br>verde-ruivo | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Martin pescatore rossoverde | Martin do antigo Francês *martinet pescheur* =<br>pescatore =<br>rossoverde = | pequena ave que se alimenta de peixes<br>pescador<br>verde-ruivo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Green-and-rufous Kingfisher | Green =<br>rufous =<br>King =<br>fisher = | verde<br>ruivo<br>rei<br>peixe | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Zweifarbenfischer | Zweifarben =<br>fischer = | duas cores<br>pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Groen-bruine IJsvogel | Groen =<br>bruine =<br>Ijsvogel = | verde<br>ruivo<br>martim-pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Olivenisfugl | Oliven =<br>isfugl = | oliva<br>martim-pescadore | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | rödgrön kungsfiskare | röd =<br>grön =<br>kungsfiskare = | vermelho<br>verde<br>martim-pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Mellemstødfisker | Mellem =<br>stød =<br>fisker = | intermediário<br>soco, esfaquear<br>pescador | Linguee |
| **Finlandês** | ruostekalastaja | ruoste =<br>kalastaja = | ferrugem<br>pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 棕腹绿鱼狗 | 棕 =<br>腹 =<br>绿 =<br>鱼狗 = | marrom<br>barriga<br>verde<br>martim-pescador | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | akaharamidoriyamasemi,<br>アカハラミドリヤマセミ | aka =<br>hara =<br>midori =<br>yamasemi = | vermelho fogo<br>barriga<br>verde<br>pescador | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Двухцветный зелёный зимородок | Двухцветный =<br>зелёный =<br>зимородок = | bicolor<br>verde<br>martim-pescador | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Рибалочка рудогрудий | Рибалочка =<br>рудо =<br>грудий = | pescador<br>vermelho<br>peito | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | rybaczek rdzawy | rybaczek =<br>rdzawy = | martim-pescador<br>vermelho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | rybařík dvoubarvý | rybařík =<br>dvoubarvý = | martim-pescador<br>bicolor | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | rybárec hrdzavý | rybárec =<br>hrdzavý = | martim-pescador<br>enferrujado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 160: Etapas de concepção da definição para *Martim-pescador-da-mata*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PEQUENA AVE\|**<br>Br, Es, It<br>**\|PLUMAGEM BRILHANTE\|**<br>Br, Es, It<br>**\|VIVE PERTO DE CURSOS DE ÁGUA\|**<br>Br, Es, It<br>**\|SE ALIMENTA DE PEIXES, PESCADOR\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, It, Al, Di, Fi, Ma, Ja, Uc<br>**\|MATA\|**<br>Br, Pt<br>**\|BICOLOR\|**<br>Fr, Al, Ru, Ch<br>**\|VERDE, VERDE-RUIVO, OLIVA \|**<br>La, Es, It, In, Ne, No, Su, Ma, Ja, Ru<br>**\|REI DOS PEIXE\|**<br>In<br>**\|INTERMEDIÁRIO\|**<br>Di<br>**\|PEITO VERMELHO\|**<br>Fi, Uc<br>**\|BARRIGA VERMELHO FOGO, FERRUGEM, ENFERRUJADO\|**<br>Ja, Po, Esl<br>**\|BARRIGA MARROM\|**<br>Ma<br>**\|SOCO, ESFAQUEAR\|**<br>Di | **\|PEQUENA AVE\|** **\|BICOLOR\|** *com uma* **\|PLUMAGEM BRILHANTE\|, \|VERDE, VERDE-RUIVO, OLIVA\|** *possui um* **\|PEITO\|** *e uma* **\|BARRIGA VERMELHO FOGO OU ENFERRUJADO\|** *até* **\|MARROM\|.** *Essa* **\|AVE\| \|VIVE PERTO DE CURSOS DE ÁGUA\|,** *na* **\|MATA\|,** *onde ela* **\|SE ALIMENTA DE PEIXES\|** *que ela* **\|PESCA\|,** *dando golpes semelhantes a* **\|FACADAS\|** *e, por isso, pode ser chamada de pássaro* **\| REI DOS PEIXES\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Pequena ave bicolor,** *com uma* **plumagem brilhante, verde, verde-ruivo, oliva;** *possui um* **peito** *e uma* **barriga vermelho fogo ou enferrujado,** *até* **marrom.** *Essa* **ave vive perto de cursos de água,** *na* **mata,** *onde ela* **se alimenta de peixes** *que ela* **pesca,** *dando golpes semelhantes a* **facadas** *e, por isso, pode ser chamada de pássaro* **rei dos peixes.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.6.2 Família das Momotidae

Quadro 161: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Udu-de-coroa-azul*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Udu-de-coroa-azul | Udu =<br>coroa =<br>azul = | nome onomatopeico do canto dessa ave<br>coroa<br>azul | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Momotus momota | de momotus do Azteca (México) *momot* =<br>e de momota do Azteca (México) *momot* = | nome Azteca específico e onomatopeico para esta ave<br>mencionado por Hernandez (1651) para um pássaro com coroa azul, do tamanho de um pombo que habitava as regiões tropicais | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Motmot houtouc | do Azteca (México) *momot* =<br>houtouc do Arawak *hotoli* = | Aves arborícolas e insetívoras, de cores vivas com coroa azul e máscara preta, cauda longa e nua, exceto as pás terminais no macho, bico curvo, asas e pernas curtas<br>pequeno ave, nome onomatopeico do canto, "houtou", da ave (Linné, 1796) | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Udu-de-coroa-azul | Udu =<br>coroa =<br>azul = | nome onomatopeico do canto dessa ave<br>coroa<br>azul | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Momoto amazónico | Momoto do Azteca (México) *momot* =<br>amazónico = | nome Azteca específico para esta ave<br>amazônico | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Motmot capoblu | do Azteca (México) *momot* =<br>capo =<br>blu = | nome Azteca específico para esta ave<br>cabeça<br>azul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Amazonian Motmot | Amazonian =<br>do Azteca (México) *momot* = | amazônico<br>nome Azteca específico para esta ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Amazonasmotmot | Amazonas =<br>do Azteca (México) *momot* = | amazônico<br>nome Azteca específico para esta ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Amazonemotmot | Amazone =<br>do Azteca (México) *momot* = | amazônico<br>nome Azteca específico para esta ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Blåpannemotmot | Blå =<br>panne =<br>do Azteca (México) *momot* = | azul<br>testa<br>nome Azteca específico para esta ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | amazonmotmot | amazon =<br>do Azteca (México) *momot* = | amazônico<br>nome Azteca específico para esta ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Rubinmotmot | Rubin =<br>do Azteca (México) *momot* = | vermelho rubi<br>nome Azteca específico para esta ave | Linguee |
| **Finlandês** | siniotsamomotti | sini =<br>otsa =<br>momotti do Azteca (México) *momot* = | azul<br>testa<br>nome Azteca específico para esta ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 蓝顶翠鸽 | 蓝 =<br>顶 =<br>翠 =<br>鸽 = | azul<br>topo<br>verde esmeralda<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | hachikuimodoki,<br>ハチクイモドキ | hachikuimodoki momot do Azteca (México) *momot* = | nome Azteca específico para esta ave | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Синешапочный момот | Сине =<br>шапочный =<br>момот do Azteca (México) *momot* = | azul<br>testa<br>nome Azteca específico para esta ave | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Момот чорнощокий | Момот do Azteca (México) *momot* =<br>чорно =<br>щокий = | nome Azteca específico para esta ave<br>preta<br>bochecha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | piłodziób wspaniały | piłodziób =<br>wspaniały = | falcão<br>maravilhoso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | momot černolící | do Azteca (México) *momot* =<br>černo =<br>lící = | nome Azteca específico para esta ave<br>preta<br>bochecha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | momot pílkozobý | do Azteca (México) *momot* =<br>pílko =<br>zobý = | nome Azteca específico para esta ave<br>à vista, ao redor<br>comida da ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 162: Etapas de concepção da definição para *Udu-de-coroa-azul*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|NOME ONOMATOPEICO DO CANTO, *HOUTOU*, DESSA AVE\|**<br>Br, Pt, La, Fr<br>**\|COROA AZUL \|**<br>Br, La, Fr, Pt, It, No, Fi, Ma, Ru<br>**\|TAMANHO DO POMBO\|**<br>La<br>**\|HABITA AS REGIOES TROPICAIS\|**<br>La<br>**\|AVES ARBORÍCOLAS E INSETÍVORAS\|**<br>Fr<br>**\|CORES VIVAS\|**<br>Fr<br>**\|MÁSCARA PRETA\|**<br>Fr<br>**\|CAUDA LONGA E NUA\|**<br>Fr<br>**\|BICO CURVO\|**<br>Fr<br>**\|ASAS E PERNAS CURTAS\|**<br>Fr<br>**\|PEQUENA AVE\|**<br>Fr<br>**\|AMAZÔNICO\|**<br>Es, In, Al, Ne, Su,<br>**\|CABEÇA, TOPO AZUL\|**<br>It, Ma<br>**\|TESTA AZUL\|**<br>No, Fi, Ru,<br>**\|VERMELHO RUBI\|**<br>Di<br>**\|VERDE ESMERALDA\|**<br>Ma<br>**\|BOCHECHA PRETA\|**<br>Uc, Che,<br>**\|FALCÃO\|**<br>Po<br>**\|MARAVILHOSO\|**<br>Po<br>**\|À VISTA, AO REDOR\|**<br>Es<br>**\|COMIDA DA AVE\|**<br>Es | **\|PEQUENA\| \|AVE ARBORÍCOLA E INSETÍVORA\|,** *do* **\|TAMANHO DE UM POMBO\|,** *de* **\|CORES VIVAS\|,** *que tem uma* **\|MÁSCARA PRETA\|** *na* **\|CABEÇA, UM TOPO E TESTA AZUIS\|,** *semelhante a uma* **\|COROA\|, olhos \|VERMELHOS RUBI\|,** *um* **\|BICO CURVO\|** *e* **\|BOCHECHAS PRETAS\|.** *As partes superiores da* **\|AVE\|** *são* **\|VERDES ESMERALDA\| ,** *as* **\|ASAS E PERNAS, CURTAS\|,** *a* **\|CAUDA LONGA E NUA\|.** *A interpretação* **\|ONOMATOPEICA DO CANTO DESSA AVE\|** *é entendido como* ***/HOUTOU/,*** *e pode ser ouvido nas* **\|REGIÕES TROPICAIS\| \|AMAZÔNICAS\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Pequena ave arborícola e insetívora,** *do* **tamanho de um pombo,** *de* **cores vivas,** *que tem uma* **máscara preta** *na* **cabeça, um topo e testa azuis,** *semelhante a uma* **coroa, olhos vermelhos rubi,** *um* **bico curvo** *e* **bochechas pretas.** *As partes superiores da* **ave** *são* **verdes esmeralda,** *as* **asas e pernas, curtas,** *a* **cauda longa e nua.** *A interpretação* **onomatopeica de seu canto** *é entendida como* ***houtou*****,** *e pode ser ouvida nas* **regiões tropicais amazônicas.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.7 Ordem das Galbuliformes

#### 5.1.1.7.1 Família das Galbulidae

Quadro 163: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Ariramba-preta*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Ariramba-preta | Ariramba do Tupi *wari'ramba* =<br>preta = | nome genérico de ave ribeirinha<br>preta | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Brachygalba lugubris | Brachygalba do Grego *brakhus* =<br>e de *galba* , contração de *galbula* =<br>e do Latim *lugubris, lugere* = | pequeno, curto<br>pequeno pássaro amarelado<br>triste, chorar | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Jacamar brun | Jacamar do Tupi *jacamá-ciri* =<br><br><br>brun = | ave com bico de agulha<br>Pequena ave insetívora trepadora, com plumagem predominantemente verde, com reflexos metálicos, vivendo nas florestas da América tropical<br>marrom | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Agulha-parda | Agulha =<br>parda = | Agulha<br>parda | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Jacamará Pardo | Jacamarádo Tupi *jacamá-ciri* =<br>Pardo = | ave com bico de agulha<br>A cor fosca entre amarelo e marrom | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Jacamar bruno | Jacamar do Tupi *jacamá-ciri* =<br>bruno = | ave com bico de agulha<br>marrom | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Brown Jacamar | Brown =<br>Jacamar do Tupi *jacamá-ciri* = | marrom<br>ave com bico de agulha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Braunbrust-Glanzvogel | Braun =<br>brust =<br>Glanz =<br>vogel = | marrom<br>peito<br>brilhante<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Bruinkeelglansvogel | Bruin =<br>keel =<br>glans =<br>vogel = | marrom<br>garganta<br>brilhante<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Brunjakamar | Brun =<br>jakamar do Tupi *jacamá-ciri* = | marrom<br>ave com bico de agulha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | brun jakamar | brun =<br>jakamar do Tupi *jacamá-ciri* = | marrom<br>ave com bico de agulha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Brun Jacamar | Brun =<br>Jacamar do Tupi *jacamá-ciri* = | marrom<br>ave com bico de agulha | Linguee |
| **Finlandês** | ruskojakamari | rusko =<br>jakamari do Tupi *jacamá-ciri* = | marrom<br>ave com bico de agulha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 褐鹟鹎 | 褐 =<br>鹟 =<br>鹎 = | marrom<br>papa-moscas<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | chairokirihashi,<br>チャイロキリハシ | chairo =<br>kirihashi, jacamar do Tupi *jacamá-ciri* = | marrom<br>ave com bico de agulha | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Бурогорлая брахигальба | Буроro =<br>рлая =<br>брахигальба, Brachygalba do Grego *brakhus* =<br>e de *galba* , contração de *galbula* = | marrom<br>garganta<br>pequeno, curto<br>pequeno pássaro amarelado | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Якамара бура | Якамара, jacamar do Tupi *jacamá-ciri* =<br>бура = | ave com bico de agulha<br>marrom | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | zlotopiór zalobny | zloto =<br>piór =<br>zalobny = | ouro<br>penas<br>pesar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | leskovec hnědý | leskovec =<br>hnědý = | brilho<br>marrom | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | jagavec hnedý | jagavec do Tupi *jacamá-ciri* =<br>hnedý = | ave com bico de agulha<br>marrom | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 164: Etapas de concepção da definição para *Ariramba-preta*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE RIBEIRINHA\|**<br>Br<br>**\|PRETA\|**<br>Br<br>**\|PEQUENO PÁSSARO AMARELADO\|**<br>La, Ru<br>**\|TRISTE, CHORAR, PESAR\|**<br>La, Po<br>**\|BICO DE AGULHA, AGULHA\|**<br>Fr, Es, Pt, It, In, No, Su, Di, Fi, Ja, Uc, Esl<br>**\|AVE INSETÍVORA TREPADORA\|**<br>Fr<br>**\|FLORESTAS\|**<br>Fr<br>**\|AMÉRICA TROPICAL\|**<br>Fr<br>**\|COR FOSCA ENTRE AMARELO E MARROM, MARROM, PARDA\|**<br>Fr, Pt, Es, It, In, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Uc, Ch, Esl<br>**\| GARGANTA E PEITO MARROM\|**<br>Al, Ne, Ru<br>**\|AVE BRILHANTE\|**<br>Al, Ne, Ch<br>**\|PAPA-MOSCAS\|**<br>Ma<br>**\|PICA-PAU\|**<br>Ma<br>**\|PENAS COR DE OURO \|**<br>Po | **\|AVE RIBEIRINHA\| \|PRETA\|** *possui um* **\|BICO DE AGULHA\|,** *uma* **\|GARGANTA E PEITO\|** *de* **\|COR FOSCA ENTRE AMARELO\|, \|COR DE OURO\|,** *na barriga*, **\|E MARROM, PARDA\|** *na parte dorsal e asas mais* **\|BRILHANTE\|.** *Esse* **\|PEQUENO PÁSSARO TRISTE E AMARELADO\|, \|INSETÍVORA E TREPADORA\|,** *que parece um* **\|PICA-PAU\|,** *gosta de* **\|PAPAR AS MOSCAS\|** *nas* **\|FLORESTAS\|** *da* **\|AMÉRICA TROPICAL\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave ribeirinha preta,** *possui um* **bico de agulha,** *uma* **garganta e peito** *de* **cor fosca entre amarelo, cor de ouro,** *na barriga*, **e marrom parda** *na parte dorsal e asas mais* **brilhantes.** *Esse* **pequeno pássaro triste e amarelado, insetívora e trepador,** *que parece um* **pica-pau,** *gosta de* **papar as moscas** *nas* **florestas** *da* **América Tropical.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 165: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Ariramba-de-cauda-ruiva*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Ariramba-de-cauda-ruiva | Ariramba do Tupi *wari'ramba* =<br>cauda =<br>ruiva = | nome genérico de ave ribeirinha<br>cauda<br>ruiva | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Galbula ruficauda | Galbula do Latim *galbula* =<br>e *rufi, rufus* =<br>e *cauda* = | pequeno pássaro amarelo<br>de cor castanha, marrom, vermelha<br>cauda | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Jacamar à queue rousse | Jacamar do Tupi *jacamá-ciri* =<br><br><br><br>queue =<br>rousse = | ave com bico de agulha<br>Pequena ave insetívora trepadora, com plumagem predominantemente verde, com reflexos metálicos, vivendo nas florestas da América tropical<br>cauda<br>ruiva | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Bico-de-agulha-de-rabo-vermelho | Bico =<br>agulha =<br>rabo =<br>vermelho = | bico<br>agulha<br>rabo<br>vermelho | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Jacamará Colirrufo | Jacamará do Tupi *jacamá-ciri* =<br>Colir =<br>rufo = | ave com bico de agulha<br>colar<br>ruivo | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Jacamar codarossiccia | Jacamar do Tupi *jacamá-ciri* =<br>coda =<br>rossiccia = | ave com bico de agulha<br>cauda<br>avermelhada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Rufous-tailed Jacamar | Rufous =<br>tailed =<br>Jacamar do Tupi *jacamá-ciri* = | ruiva<br>cauda<br>ave com bico de agulha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rotschwanz-Glanzvogel | Rot =<br>schwanz =<br>Glanz =<br>vogel = | vermelho<br>cauda<br>brilhante<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Roodstaartglansvogel | Rood =<br>staart =<br>glans =<br>vogel = | vermelho<br>cauda<br>brilhante<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Rusthalejakamar | Rus =<br>thale =<br>jakamar do Tupi *jacamá-ciri* = | vermelho<br>cauda<br>ave com bico de agulha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | rödstjärtad jakamar | röd =<br>stjärtad =<br>jakamar do Tupi *jacamá-ciri* = | vermelho<br>cauda<br>ave com bico de agulha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Rødhalet Jacamar | Rød =<br>halet =<br>Jacamar do Tupi *jacamá-ciri* = | vermelho<br>cauda<br>ave com bico de agulha | Linguee |
| **Finlandês** | ruostepyrstöjakamari | ruoste =<br>pyrstö =<br>jakamari do Tupi *jacamá-ciri* = | ferrugem<br>cauda<br>ave com bico de agulha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 棕尾鹟鹎 | 棕 =<br>尾 =<br>鹟 =<br>鹎 = | marrom<br>cauda<br>papa-moscas<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | akaokirihashi,<br>アカオキリハシ | akao =<br>kirihashi = | vermelho<br>ave com bico de agulha | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Краснохвостая якамара | Красн =<br>охвостая =<br>якамара, jacamar do Tupi *jacamá-ciri* = | vermelho<br>cauda<br>ave com bico de agulha | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Якамара рудохвоста | Якамара, jacamar do Tupi *jacamá-ciri* =<br>рудо =<br>хвоста = | ave com bico de agulha<br>vermelho<br>cauda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | zlotopiór rudosterny | zloto =<br>piór =<br>rudo =<br>sterny = | ouro<br>penas<br>ruivo<br>cauda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | leskovec neotropický | leskovec =<br>neotropický = | brilhante<br>neotropical | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | jagavec červenochvostý | jagavec, jacamar do Tupi *jacamá-ciri* =<br>červeno =<br>chvostý = | ave com bico de agulha<br>vermelho<br>cauda | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 166: Etapas de concepção da definição para *Ariramba-de-cauda-ruiva*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \| **AVE RIBEIRINHA**\|<br>Br<br>\|**CAUDA RUIVA, VERMELHA, AVERMELHADA, FERRUGEM, CASTANHA, MARROM**\|<br>Br, La, Fr, Pt, It, In, Al, Ne, No, Su, Ma, Fi, Ja, Uc, Po, Esl<br>\|**PEQUENO PÁSSARO AMARELO**\|<br>La<br>\|**BICO DE AGULHA**\|<br>Fr, Pt, Es, It, In, No, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Uc, Es<br>\|**AVE INSETÍVORA TREPADORA**\|<br>Fr<br>\|**PLUMAGEM PREDOMINANTEMENTE VERDE**\|<br>Fr<br>\|**REFLEXOS METÁLICOS**\|<br>Fr<br>\|**FLORESTAS**\|<br>Fr<br>\|**AMÉRICA TROPICAL**\|<br>Fr<br>\|**COLAR RUIVO**\|<br>Es<br>\|**AVE BRILHANTE**\|<br>Al, Ne, Ch<br>\|**PAPA-MOSCAS**\|<br>Ma<br>\|**PICA-PAU**\|<br>Ma<br>\|**PENAS COR DE OURO**\|<br>Po<br>\|**NEOTROPICAL**\|<br>Ch | \|**PEQUENA**\| \|**AVE INSETÍVORA E TREPADORA**\|, *possui um* \|**BICO DE AGULHA**\|, *um* \|**COLAR RUIVO**\| *ou* \|**COR DE OURO**\|, *um* \|**PLUMAGEM PREDOMINANTEMENTE VERDE**\| *com* \|**REFLEXOS METÁLICOS**\|, \|**BRILHANTES**\|, *a barriga e* \|**CAUDA RUIVA, AVERMELHADA**\| *até* \|**FERRUGEM, E MARROM CASTANHA**\|. \|**AVE RIBEIRINHA**\|, *semelhante a um* \|**PICA-PAU**\|, *que gosta de* \|**PAPAR AS MOSCAS**\| *nas* \|**FLORESTAS**\| \|**NEOTROPICAIS**\| *da* \|**AMÉRICA**\|.<br><br>Etapa 3<br><br>**Pequena ave insetívora e trepadora,** *possui um* **bico de agulha,** *um* **colar ruivo** *ou* **cor de ouro**, *uma* **plumagem predominantemente verde,** *com* **reflexos metálicos, brilhantes,** *barriga e* **cauda ruivas, avermelhadas** *até* **ferrugem, e marrom castanhas. Ave ribeirinha,** *semelhante a um* **pica-pau,** *que gosta de* **papar as moscas** *nas* **florestas neotropicais** *da* **América.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.7.2 Família das Bucconidae

Quadro 167: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *João-bobo*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. João-bobo | João =<br>bobo = | nome *João* que designava entre os ameríndios tupi uma ave cravejada de manchas pretas<br>tolo, ingênuo, idiota. O nome vem do hábito de ficar parados, imóvel, finge-se de morto, mesmo com a aproximação de uma pessoa, o que dificulta a detecção, mas facilita o abate | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Nystalus chacuru | Nystalus do Grego *nustalos* =<br>e do Guarani *chacuru* = | sonolento<br>nome indígena guarani para esta ave | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Tamatia chacuru | Tamatia do Tupi *tamatiá* =<br><br><br><br>do Guarani *chacuru* = | bico enganchado<br>caracterizado por seu bico alongado e de cores vivas, as outras cores bastante opacas, exceto a região periocular e as sobrancelhas, a cabeça superdimensionada<br>nome indígena guarani para esta ave | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Fevereiro | Fevereiro do Tupi *türu türu türu* = | nome onomatopeico quando o macho e a fêmea respondem-se mutuamente | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Buco Chacurú | Buco do Latim *bucco, bucca* =<br>Chacurú do Guarani = | bochecha<br>nome indígena guarani para esta ave | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Piumino guancebianche | Piumino =<br>guance =<br>bianche = | pena<br>bochecha<br>branca | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | White-eared Puffbird | White =<br>eared =<br>Puff =<br>bird = | branca<br>orelha<br>bola de pena<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Weißohr-Faulvogel | Weiß =<br>ohr =<br>Faul =<br>vogel = | branca<br>orelha<br>preguiçoso<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Witoorbaardkoekoek | Wit =<br>oor =<br>baard =<br>koekoek do Grego *kokku* = | branca<br>orelha<br>barba<br>nome onomatopeico referente ao choro da ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Hvitøredovenfugl | Hvit =<br>øre =<br>doven =<br>fugl = | branca<br>orelha<br>preguiçoso<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | vitörad trögfågel | vit =<br>örad =<br>trög =<br>fågel = | branca<br>orelha<br>lento<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Hvidøret Dovenfugl | Hvid =<br>øret =<br>Doven =<br>fugl = | branca<br>orelha<br>preguiçoso<br>ave | Linguee |
| **Finlandês** | mustaposkilaiskuri | musta =<br>posk =<br>ilaiskuri = | preta<br>bochecha<br>valentão | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 白耳蓬头鵖 | 白 =<br>耳 =<br>蓬 =<br>头鵖 = | branca<br>orelha<br>fofa<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | mimijirooogashira,<br>ミミジロオオガシラ | mimi =<br>jiro =<br>oogashira = | orelha<br>branca<br>bola de penas | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Белоухий нисталюс | Бело =<br>ухий =<br>нисталюс, Nystalus do Grego *nustalos* = | branca<br>orelha<br>sonolento | Jobling, 2010;<br>Linguee |
| **Ucraniano** | Лінивка-смугохвіст чорнощока | Лінивка =<br>смуго =<br>хвіст =<br>чорно =<br>щока = | preguiçoso<br>listrada<br>cauda<br>preta<br>bochecha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | drzym bialouchy | drzym =<br>bialo =<br>uchy = | preguiçoso<br>branca<br>orelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | lenivka bělouchá | lenivka =<br>běl =<br>ouchá = | preguiçoso<br>branca<br>orelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | lenivka bielosluchá | lenivka =<br>bielosl =<br>uchá = | preguiçoso<br>branca<br>orelha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 168: Etapas de concepção da definição para *João-bobo*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE CRAVEJADA\|**<br>Br<br>**\|MANCHAS PRETAS\|**<br>Br<br>**\|TOLO, INGÊNUO, IDIOTA\|**<br>Br<br>**\|HÁBITO DE FICAR PARADOS, IMÓVEL\|**<br>Br<br>**\|FINGE-SE DE MORTO\|**<br>Br<br>**\|BICO ENGANCHADO E ALONGADO \|**<br>Fr<br>**\|CORES VIVAS\|**<br>Fr<br>**\|CORES OPACAS\|**<br>Fr<br>**\|CABEÇA FOFA, SUPERDIMENSIONADA\|**<br>Fr, Ma<br>**\|NOME ONOMATOPEICO, REFERENTE AO CHORO DA AVE, QUANDO O MACHO E A FÊMEA SE RESPONDEM MUTUAMENTE\|**<br>Pt, Ne<br>**\|BOCHECHA PRETA \|**<br>Es, It, Fi, Uc<br>**\|ORELHA BRANCA\|**<br>In, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Po, Ch, Esl<br>**\|AVE BOLA DE PENA\|**<br>In, Ja, It<br>**\|AVE PREGUIÇOSO, LENTO, SONOLENTO \|**<br>La, Al, No, Su, Di, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|BARBA\|**<br>Ne<br>**\|PENAS\|**<br>**It**<br>**\|CANTAR COM O CUCO\|**<br>Ne<br>**\|VALENTÃO\|**<br>Fi<br>**\|CAUDA LISTRADA\|**<br>Uc | **\|AVE CRAVEJADA\|** *com* **\|MANCHAS PRETAS\|** *e uma mistura de* **\|CORES VIVAS\|** *e* **\|CORES OPACAS\|**, *possui um* **\|BICO ENGANCHADO E ALONGADO \|**, **\|BOCHECHAS PRETAS \|**, **\|ORELHAS BRANCAS\|**, *uma pequena* **\|BARBA\|** *de* **\|PENAS\|**, *numa* **\|CABEÇA FOFA E SUPERDIMENSIONADA\|**, *para essa* **\|AVE CHAMADA *BOLA DE PENA*\|** *com* **\|CAUDA LISTRADA\|. \|AVE PREGUIÇOSO, LENTO, SONOLENTO \|**, *que não é* **\|VALENTÃO\|**, *mas* **\|FINGE-SE DE MORTO\|** *e tem o* **\|HÁBITO DE FICAR PARADOS, IMÓVEL\|**, *para escapar dos predadores. Assim ela parece* **\|TOLO, INGÊNUO, IDIOTA\|**, *o que dá seu* **\|NOME ONOMATOPEICO, REFERENTE AO SEU CHORO, QUANDO O MACHO E A FÊMEA SE RESPONDEM MUTUAMENTE\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave cravejada** *com* **manchas pretas** *e uma mistura de* **cores vivas** *e* **opacas,** *possui um* **bico enganchado e alongado, bochechas pretas, orelhas brancas,** *uma pequena* **barba** *de* **penas** *numa* **cabeça fofa e superdimensionada, camada *bola de pena*** *com* **cauda listrada. Pássaro preguiçoso, lento, sonolento,** *que não é* **valentão,** *mas* **finge-se de morto** *e tem o* **hábito de ficar parado, imóvel,** *para escapar dos predadores. Assim ele parece* **tolo, ingênuo, idiota,** *o que dá seu* **nome onomatopeico, referente ao seu choro, quando o macho e a fêmea se respondem mutuamente.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 169: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Rapazinho-dos-velhos*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Rapazinho-dos-velhos | Rapazinho =<br>velhos = | rapaz pequeno<br>se refere à sua "mansidão", pois é capaz de ficar imóvel no meio da vegetação, observando tudo que se passa ao seu redor | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Nystalus maculatus | Nystalus do Grego *nustalos* =<br>e do Latim *maculata, maculatum, maculatus* = | sonolento<br>manchado | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Tamatia tamajac | Tamatia do Tupi *tamatiá* =<br><br>tamajac, contração ou elisão dos dois nomes *Tamatia* e *Jacamar* = | bico enganchado<br>caracterizado por seu bico alongado e de cores vivas, as outras cores bastante opacas, exceto a região periocular e as sobrancelhas, a cabeça superdimensionada<br><br>Tamatia que tem características comuns com o Jacamar, ave silvestre trepadora, semelhante no corpo, no bico e na língua ao martim-pescador. | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Chilu-chilu | Chilu-chilu = | nome onomatopeico do canto da ave | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Buco Durmilí | Buco do Latim *bucco, bucca* =<br>Durmilí = | bochecha<br>dorme, vem do hábito de ficar parados, imóvel | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Piumino dorsomacchiato | Piumino =<br>dorso =<br>macchiato = | penugem com penas macias e fofas<br>dorso<br>machado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Spot-bellied Puffbird | Spot =<br>bellied =<br>Puff =<br>bird = | manchado<br>barriga<br>bola de pena<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Fleckmantel-Faulvogel | Fleck =<br>mantel =<br>Faul =<br>vogel = | manchado<br>casaco<br>preguiçosa<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Vlekrug-baardkoekoek | Vlek =<br>rug =<br>baard =<br>koekoek do Grego *kokku* = | manchadas<br>costas<br>nome onomatopeico referente ao choro da<br>ave, cantar com o cuco | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Flekkdovenfugl | Flekk =<br>doven =<br>fugl = | manchado<br>pomba<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | Fläckryggad trögfågel | Fläck =<br>ryggad =<br>trög =<br>fågel = | manchado<br>barriga<br>preguiçosa<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Pletrygget Dovenfugl | Plet =<br>rygget =<br>Doven =<br>fugl = | manchado<br>costas<br>preguiçosa<br>ave | Linguee |
| **Finlandês** | keltakauluslaiskuri | kelta =<br>kaulus =<br>laiskuri = | amarela<br>colar<br>ave bola de penas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 斑背蓬头鵖 | 斑 =<br>背 =<br>蓬 =<br>头鵖 = | manchada<br>barriga<br>fofa<br>cabeça | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | seboshioogashira,<br>セボシオオガシラ | seboshi =<br>oogashira = | caatinga, mata de vegetação enfezada<br>bola de penas | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Пятнистый нисталюс | Пятнистый =<br>нисталюс, nystalus do Grego *nustalos* = | manchado<br>sonolento | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Лінивка-смугохвіст плямистобока | Лінивка =<br>смуго =<br>хвіст =<br>плямист =<br>обока = | preguiçoso<br>listrada<br>cauda<br>manchada<br>costas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | drzym plamisty | drzym =<br>plamisty = | preguiçoso<br>manchada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | lenivka tečkovaná | lenivka =<br>tečkovaná = | preguiçoso<br>manchada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | lenivka škvrnitá | lenivka =<br>škvrnitá = | preguiçoso<br>manchada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 170: Etapas de concepção da definição para *Rapazinho-dos-velhos*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|RAPAZ PEQUENO\|**<br>Br<br>**\|BICO ENGANCHADO E ALONGADO\|**<br>Fr<br>**\|CORES VIVAS E OPACAS \|**<br>Fr<br>**\|CABEÇA FOFA E SUPERDIMENSIONADA\|**<br>Fr, Ma<br>**\|AVE SILVESTRE TREPADORA\|**<br>Fr<br>**\|SEMELHANTE NO CORPO, NO BICO E NA LÍNGUA AO MARTIM-PESCADOR\|**<br>Fr<br>**\|BOCHECHA\|**<br>Es<br>**\|COSTAS, DORSO MACHADO\|**<br>It, Ne, Di<br>**\| CASACO, BARRIGA MANCHADO\|**<br>La, In, Al, Su, No, Ma, Po, Ch<br>**\| AVE BOLA DE PENAS MACIAS E FOFAS \|**<br>It, In<br>**\|PREGUIÇOSA, SONOLENTO\|**<br>La, Es, Al, Su, Di, Ru, Uc, Po, Ch<br>**\|NOME, *CHILU-CHILU*, ONOMATOPEICO REFERENTE AO CHORO DA AVE\|**<br>Pt, Ne<br>**\|COLAR AMARELO\|**<br>Fi<br>**\|CAATINGA, MATA DE VEGETAÇÃO ENFEZADA\|**<br>Ja<br>**\| CAUDA LISTRADA\|**<br>Uc | **\|PEQUENO RAPAZ\| \|SILVESTRE E TREPADORA\|,** *possui um* **\|BICO ENGANCHADO E ALONGADO\|** *na* **\|CABEÇA FOFA E SUPERDIMENSIONADA\|,** *um* **\|COLAR AMARELO\|,** *as* **\|COSTAS, CASACO E BARRIGA MANCHADAS\|** *de* **\|CORES VIVAS E OPACAS \|** *e a* **\|CAUDA LISTRADA\|. \|AVE BOLA DE PENAS MACIAS E FOFAS\|, \|SEMELHANTE NO CORPO, NO BICO E NA LÍNGUA AO MARTIM-PESCADOR\|,** *que parece* **\|PREGUIÇOSA, SONOLENTA\|,** *técnica para escapar dos predadores, com um* **\|NOME, *CHILU-CHILU*, ONOMATOPEICO REFERENTE AO CHORO DA AVE\|** *e que vive na* **\|CAATINGA, MATA DE VEGETAÇÃO ENFEZADA\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Pequeno rapaz, silvestre e trepador,** *possui um* **bico enganchado e alongado** *na* **cabeça fofa e superdimensionada,** *um* **colar amarelo,** *as* **costas, casaco e barriga manchados** *de* **cores vivas e opacas** *e a* **cauda listrada. Ave bola de penas macias e fofas, semelhante no corpo, no bico e na língua ao martim-pescador,** *parece* **preguiçosa, sonolenta,** *técnica para escapar dos predadores. Tem o* **nome de *chilu-chilu*, onomatopeico referente ao choro da ave,** *que vive na* **caatinga, mata de vegetação enfezada.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 171: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Chora-chuva-preto*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Chora-chuva-preto | Chora do verbo chorar =<br>chuva =<br>preto = | seu chamado longo, intenso de quase um minuto, que chama a chuva ou avisa que ela está chegando, deu origem ao nome Chora-Chuva<br>chuva<br>preto | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Monasa nigrifrons | Monasa do Grego *monas, monos* =<br>e do Latim *negri* =<br>e *frons* = | solitário<br>preto brilhante<br>fronte, testa | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Barbacou unicolore | Barbacou do Francês *Barbu* e *Coucou* =<br>unicolore = | amálgama lexical entre o Barbudo pelas vibrissas, pelos longos e rígidos, na base do bico e o Cuco pela morfologia do bico e das pernas zigodactilias, em comum nos dois tipos de aves da família Bucconidae<br>unicolor | Larousse<br>Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Chora-chuva-preto | Chora do verbo chorar =<br>chuva =<br>preto = | Seu chamado longo, intenso de quase um minuto, que chama a chuva ou avisa que ela está chegando, deu origem ao nome Chora-Chuva<br>chuva<br>preto | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Monja Unicolor | Monja do Grego *monachós* =<br>Unicolor = | único, sozinho, em relação no hábito de viver sozinho e à cor preta, que lembra o monge, pessoa que pertence a uma ordem religiosa e vive em um<br>mosteiro | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Monaca frontenera | Monaca do Grego *monachós* =<br>fronte =<br>nera = | único, sozinho, em relação no hábito de viver sozinho e à cor preta, que lembra o monge, pessoa que pertence a uma ordem religiosa e vive em um<br>mosteiro<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Black-fronted Nunbird | Black =<br>fronted =<br>Nun =<br>bird = | preta<br>testa<br>freira<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Schwarzstirntrappist | Schwarz =<br>stirn =<br>trappist = | preta<br>testa<br>referência à ordem monástica da Trapa, fundada na França em 1140, como uma ramificação beneditina dos cistercienses | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Zwartvoorhoofdtrappist | Zwart =<br>voorhoofd =<br>trappist = | preta<br>testa<br>referência à ordem monástica da Trapa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Sotklarisse | Sot =<br>klarisse = | fuligem<br>clareza de | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | svartpannad nunnefågel | svart =<br>pannad =<br>nunne =<br>fågel = | preta<br>testa<br>freira<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Sortpandet Trappist | Sort =<br>pandet =<br>Trappist = | fuligem<br>testa<br>referência à ordem monástica da Trapa | Linguee |
| **Finlandês** | nokinunna | noki =<br>nunna = | fuligem<br>freira | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黑额黑鹎 | 黑 =<br>额 =<br>黑 =<br>鹎 = | preta<br>testa<br>preto<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kurobitaiamadori,<br>クロビタイアマドリ | kuro =<br>bitaia =<br>madori = | preta<br>testa<br>freira | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Чернолобая монашенка | Черно =<br>лобая =<br>монашенка = | preta<br>testa<br>freira | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Лінивка-чорнопер червонодзьоба | Лінивка =<br>чорн =<br>опер =<br>черво =<br>нодзьоба = | preguiçoso<br>preta<br>pena<br>vermelho<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | drzym czarnoczelny | drzym =<br>czarn =<br>oczelny = | preguiçoso<br>preta<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | lenivka černočelá | lenivka =<br>čern =<br>očelá = | preguiçoso<br>preta<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | lenivka čiernočelá | lenivka =<br>čiern =<br>očelá = | preguiçoso<br>preta<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 172: Etapas de concepção da definição para *Chora-chuva-preto*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|CHAMADO LONGO PARA AVISAR QUE A CHUVA ESTÁ CHEGANDO\|**<br>Br, Pt<br>**\|SOLITÁRIO, ÚNICO, SOZINHO\|**<br>La, Es, It<br>**\|COR PRETA\|**<br>Br, Pt, Es, It,<br>**\|FRONTE, TESTA PRETO BRILHANTE\|**<br>La, It, In, Al, Su, Ma, Po, Ch<br>**\|PELOS LONGOS E RÍGIDOS\|**<br>Fr<br>**\|PERNAS ZIGODACTILIAS\|**<br>Fr<br>**\|UNICOLOR\|**<br>Fr, Es<br>**\|AVE FREIRA FULIGEM, LEMBRA O MONGE \|**<br>It, In, Su, Fi<br>**\|CLAREZA DE FULIGEM\|**<br>No<br>**\|TESTA DE FULIGEM\|**<br>Di<br>**\|PICA-PAU PRETO\|**<br>Ma,<br>**\|TESTA PRETA\|**<br>Ru, Ja<br>**\|PREGUIÇOSO\|**<br>Uc, Po, Ch<br>**\|PENA PRETA\|**<br>Uc<br>**\|BICO VERMELHO\|**<br>Uc | **\|AVE SOLITÁRIO\|** *de* **\|COR PRETA\| \|UNICOLOR\|,** *com o* **\|FRONTE E TESTA PRETO BRILHANTE\|,** *barbudo em relação aos* **\|PELOS LONGOS E RÍGIDOS\|** *na base do* **\|BICO VERMELHO\|,** *que parece uma* **\|FREIRA\|** *de cor* **\|FULIGEM\|, \|QUE LEMBRA UM MONGE\|** *com* **\|PENAS PRETAS\|** *até a* **\|CLAREZA DE FULIGEM\|** *e* **\|PERNAS ZIGODACTILIAS\|.** *Essa* **\|AVE\|,** *semelhante a um* **\|PICA-PAU PRETO\|, \|PREGUIÇOSA\|,** *porque fica imóvel para escapar dos predadores, tem um* **\|CHAMADO LONGO PARA AVISAR QUE A CHUVA ESTÁ CHEGANDO\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave solitária** *de* **cor preta unicolor,** *com a* **fronte e testa preto brilhante,** *barbuda em relação aos* **pelos longos e rígidos** *na base do* **bico vermelho,** *parece uma* **freira** *de cor* **fuligem, que lembra um monge** *com* **penas pretas** *até a* **clareza de fuligem** *e* **pernas zigodactilias.** *Essa* **ave,** *semelhante a um* **pica-pau preto, preguiçosa,** *porque fica imóvel para escapar dos predadores, tem um* **chamado longo para avisar que a chuva está chegando.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.8 Ordem das Piciformes

#### 5.1.1.8.1 Família das Ramphastidae

Quadro 173: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Tucanuçu*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Tucanuçu | Tucanuçu do Tupi *tukana* =<br>e *tukanu'su* = | que bate forte<br>tucano grande<br>ave encontrada nas florestas tropicais da América do Sul, de bico muito grande e forte, de cores variadas e plumagem preta combinada com branco, amarelo ou vermelho; vivem em pequenos bandos e costumam atacar os ninhos de outras aves | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Ramphastos toco | Ramphastos do grego *rhamphos* =<br>e *astes* =<br>toco do Guarani *tuca* = | bico, ave de bico grande como uma espada<br>possuidor, proprietário<br>que faz seu ninho no oco / toco do pau | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Toucan toco | Toucan do Tupi *tukana* =<br><br><br><br>toco do Guarani *tuca* = | que bate forte, ave trepadeira do tamanho de um corvo com um bico muito grande, muito longo, arqueado, principalmente amarelo-alaranjado, um corpo preto destacado com cores vivas na garganta e no peito, e vivendo nas florestas quentes e úmidas da América do Sul<br>que faz seu ninho no oco / toco do pau | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Tucanucu | Tucanucu do Tupi *tukana* =<br>e *tukanu'su* = | que bate forte<br>tucano grande | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Tucán Toco | Tucán do Tupi *tukana* =<br>Toco do Guarani *tuca* = | que bate forte<br>que faz seu ninho no oco / toco do pau | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Tucano toco | Tucano do Tupi *tukana* =<br>toco do Guarani *tuca* = | que bate forte<br>que faz seu ninho no oco / toco do pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Toco Toucan | Toco do Guarani *tuca* =<br>Toucan do Tupi *tukana* = | que faz seu ninho no oco / toco do pau<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Riesentukan | Riesen =<br>tukan do Tupi *tukana* = | grande<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Reuzentoekan | Reuzen =<br>toekan do Tupi *tukana* = | grande<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Tocotukan | Toco do Guarani *tuca* =<br>tukan do Tupi *tukana* = | que faz seu ninho no oco / toco do pau<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | tocotukan | toco do Guarani *tuca* =<br>tukan do Tupi *tukan* = | que faz seu ninho no oco / toco do pau<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Kæmpetukan | Kæmpe =<br>tukan do Tupi *tukana* = | gigante<br>que bate forte | Linguee |
| **Finlandês** | kuningastukaani | kuningas =<br>tukaani do Tupi *tukana* = | rei<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 巨嘴鸟 | 巨 =<br>嘴 =<br>鸟 = | enorme<br>bico<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | onioohashi,<br>オニオオハシ | oni, toco do Guarani *tuca* =<br>oohashi, tucano do Tupi *tukana* = | que faz seu ninho no oco / toco do pau<br>que bate forte | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Большой тукан | Большой =<br>тукан, tucan do Tupi *tukana* = | grande<br>que bate forte | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Тукан великий | Тукан do Tupi *tukana* =<br>великий = | que bate forte<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | tukan wielki | tukan do Tupi *tukana* =<br>wielki = | que bate forte<br>grande | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | tukan obrovský | tukan do Tupi *tukan* =<br>obrovský = | que bate forte<br>imenso | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | tukan veľkozobý | tukan do Tupi *tukana* =<br>veľ =<br>kozobý = | que bate forte<br>grande<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 174: Etapas de concepção da definição para *Tucanuçu*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|GRANDE, GIGANTE, IMENSO\|**<br>Br, Pt, Al, Ne, Di, Ru, Uc, Po, Ch<br>**\|BATE FORTE\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|FLORESTAS TROPICAIS\|**<br>Br, Fr<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>Br, Fr<br>**\|BICO MUITO GRANDE, ENORME, E FORTE, COMO UMA ESPADA \|**<br>Br, La, Fr, Ma, Esl<br>**\|CORES VARIADAS\|**<br>Br, Fr<br>**\|PLUMAGEM PRETA COMBINADA COM BRANCO, AMARELO OU VERMELHO\|**<br>Br, Fr<br>**\|CORES VIVAS NA GARGANTA E NO PEITO\|**<br>Fr<br>**\|VIVEM EM PEQUENOS BANDOS\|**<br>Br<br>**\|BICO ARQUEADO AMARELO-ALARANJADO \|**<br>Fr<br>**\|COSTUMAM ATACAR OS NINHOS DE OUTRAS AVES\|**<br>Br<br>**\|FAZ SEU NINHO NO OCO / TOCO DO PAU\|**<br>La, Fr, Es, It, In, No, Su, Ja<br>**\|TREPADEIRA\|**<br>Fr,<br>**\|DO TAMANHO DE UM CORVO\|**<br>Fr,<br>**\|REI\|**<br>Fi | **\|GRANDE AVE TREPADEIRA\|, \|DO TAMANHO DE UM CORVO\|** *de* **\|CORES VARIADAS\|, \|VIVAS NA GARGANTA E NO PEITO\|** *com uma* **\|PLUMAGEM PRETA COMBINADA COM BRANCO, AMARELO E VERMELHO\|,** *possui um* **\|BICO MUITO GRANDE, ENORME E FORTE, COMO UMA ESPADA\|, \|ARQUEADO AMARELO-ALARANJADO \|, que \|BATE FORTE\| quando ela \|ATACA OS NINHOS DE OUTRAS AVES\|.** *Essa* **\|AVE\| \|VIVE EM PEQUENOS BANDOS\|** *e* **\|FAZ SEU NINHO NO OCO / TOCO DO PAU\|** *nas* **\|FLORESTAS TROPICAIS\|** *da* **\|AMÉRICA DO SUL\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Grande ave trepadeira, do tamanho de um corvo** *de* **cores variadas, vivas na garganta e no peito** *com uma* **plumagem preta combinada com branco, amarelo e vermelho,** *possui um* **bico muito grande e forte, como uma espada, arqueado amarelo-alaranjado, que bate forte quando ataca os ninhos de outras aves.** *Essa* **ave vive em pequenos bandos** *e* **faz seu ninho no oco / toco do pau** *nas* **florestas tropicais** *da* **América do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 175: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Tucano-de-bico-preto*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Tucano-de-bico-preto | Tucano do Tupi *tukana* =<br><br><br><br><br>bico =<br>preto = | que bate forte<br>ave encontrada nas florestas tropicais da América do Sul, de bico muito grande e forte, de cores variadas e plumagem preta combinada com branco, amarelo ou vermelho; vivem em pequenos bandos e costumam atacar os ninhos de outras<br>aves<br>bico<br>preto | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Ramphastos vitellinus | Ramphastos do grego *rhamphos* =<br>e *astes* =<br>e vitellinus do Latim *vitellina, vitellinus, vitellus* = | bico, ave de bico grande como uma espada<br>possuidor, proprietário<br><br>amarelo profundo, cor de laranja, gema de um ovo | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Toucan vitellin | Toucan do Tupi *tukana* =<br>vitellin do Latim vitellina, vitellinus = | que bate forte<br>amarelo profundo, cor de laranja, gema de um ovo | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Tucano-de-bico-preto | Tucano do Tupi *tukana* =<br>bico =<br>preto = | que bate forte<br>bico<br>preto | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Tucán Picoacanalado | Tucán do Tupi *tukana* =<br>Pico =<br>acanalado = | que bate forte<br>bico<br>ondulado | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Tucano scanalato | Tucano do Tupi *tukana* =<br>scanalato = | que bate forte<br>sulcado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Yellow-ridged Toucan | Yellow =<br>ridged =<br>Toucan do Tupi *tukana* = | amarelo<br>sulcado<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Dottertukan | Dotter =<br>tukan do Tupi *tukana* = | gema de ovo, cor de<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Groefsnaveltoekan | Groef =<br>snavel =<br>toekan do Tupi *tukana* = | sulco<br>bico<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Tupinambatukan | Tupinamba =<br><br>tukan do Tupi *tukana* = | Nome dado pelos cronistas dos séc. XVI e XVII a diversos grupos indígenas de língua Tupi antigo<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | Mindre vitstrupig tukan | Mindre =<br>vit =<br>strupig =<br>tukan do Tupi *tukana* = | menor<br>branca<br>garganta<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Gulbrystet Tukan | Gul =<br>brystet =<br>Tukan do Tupi *tukana* = | amarelo<br>peito<br>que bate forte | Linguee |
| **Finlandês** | punaliivitukaani | puna =<br>liivi =<br>tukaani do Tupi *tukana* = | vermelha<br>colete<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 凹嘴巨嘴鸟 | 凹 =<br>嘴 =<br>巨 =<br>嘴 =<br>鸟 = | côncavo<br>bico<br>enorme<br>bico<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | himuneoohashi,<br>ヒムネオオハシ | hi =<br>mune =<br>oohashi, tucano do Tupi *tukana* = | chama, cor de<br>peito<br>que bate forte | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Тукан-ариель | Тукан do Tupi *tukana* =<br>ариель, ariel, = | que bate forte<br>subespécie da ave, *Tucano-de-ariel* | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Тукан чорнодзьобий | Тукан do Tupi *tukana* =<br>чорно =<br>дзьобий = | que bate forte<br>preto<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | tukan zóltogardly | tukan do Tupi *tukana* =<br>zólto =<br>gardly = | que bate forte<br>amarela<br>garganta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | tukan vrubozobý | tukan do Tupi *tukana* =<br>vrubozobý = | que bate forte<br>serrilhado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | tukan krkavý | tukan do Tupi *tukana* =<br>krkavý = | que bate forte<br>voraz | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 176: Etapas de concepção da definição para *Tucano-de-bico-preto*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|QUE BATE FORTE\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|ENCONTRADA NAS FLORESTAS TROPICAIS DA AMÉRICA DO SUL\|**<br>Br<br>**\|BICO MUITO GRANDE E FORTE\|**<br>Br<br>**\|CORES VARIADAS\|**<br>Br<br>**\|PLUMAGEM PRETA COMBINADA COM BRANCO, AMARELO OU VERMELHO\|**<br>Br<br>**\|VIVE EM PEQUENOS BANDOS\|**<br>Br<br>**\|COSTUMAM ATACAR OS NINHOS DE OUTRAS AVES\|**<br>Br<br>**\|BICO PRETO, ONDULADO E CÔNCAVO\|**<br>Br, Pt, Uc, Es, Ma<br>**\|BICO GRANDE, ENORME COMO UMA ESPADA SERRILHADA\|**<br>La, Ma, Ch<br>**\| BICO SULCO, SULCADO AMARELO\|**<br>It, In, Ne<br>**\|GARGANTA BRANCA, AMARELA CLARA\|**<br>Su, Po<br>**\| PEITO AMARELO PROFUNDO, COR DE LARANJA, GEMA DE OVO, COR DE CHAMA \|**<br>La, Fr, Al, Di, Ja<br>**\|COLETE VERMELHA\|**<br>Fi<br>**\|VORAZ\|**<br>Esl | **\|AVE DE CORES VARIADAS\|**, *com um* **\|PLUMAGEM PRETA COMBINADA COM BRANCO, AMARELO OU VERMELHO\|**, *a* **\|GARGANTA BRANCA, AMARELA CLARA\|**, *a* **\|COLETE VERMELHA\|** *e o* **\|PEITO AMARELO PROFUNDO, COR DE LARANJA, GEMA DE OVO, COR DE CHAMA\|**. *Essa* **\|AVE\| \|VORAZ\|**, *possui um* **\|BICO MUITO GRANDE E FORTE, PRETO, ONDULADO E CÔNCAVO\|**, *com um* **\|SULCO AMARELO\|**, *que parece* **\|UMA ESPADA SERRILHADA\|**, *e* **\|QUE BATE FORTE\|** *quando ela* **\|COSTUMA ATACAR OS NINHOS DE OUTRAS AVES\|**. *Ela* **\|VIVE EM PEQUENOS BANDOS\|** *e é* **\|ENCONTRADA NAS FLORESTAS TROPICAIS DA AMÉRICA DO SUL\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave de cores variadas,** *com uma* **plumagem preta combinada com branco, amarelo ou vermelho,** *a* **garganta branca, amarela clara,** *a* **colete vermelha** *e o* **peito amarelo profundo, cor de laranja, gema de ovo ou cor de chama.** *Essa* **ave voraz,** *possui* **bico muito grande e forte, preto, ondulado e côncavo,** *com um* **sulco amarelo,** *que parece* **uma espada serrilhada,** *e* **que bate forte** *quando ela* **costuma atacar os ninhos de outras aves.** *Ela* **vive em pequenos bandos** *e é* **encontrada nas florestas tropicais da América do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 177: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Araçari-castanho*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Araçari-castanho | Araçari do Tupi *arasa'ri* =<br><br><br>castanho = | pequeno tucano<br>ave menores que os tucanos, mas igualmente caracterizada pelo tamanho desproporcional do bico<br>castanho | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Pteroglossus castanotis | Pteroglossus do Grego *pteros* =<br>e *glŏssa* =<br>*pteroglossus* =<br>e do Grego *kastanon* =<br>e *ōtis, ōtos* =<br>castanotis = | pena, asa<br>língua<br>com língua emplumada<br>castanho<br>orelhudo, orelha<br>orelhudo castanho | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Araçari à oreillons roux | Araçari do Tupi *arasa'ri* =<br><br><br>oreillons =<br>roux = | ave trepadeira e frugívora, da Ecozona neotropical, com bico muito comprido decorado com padrões complexos de cores predominantemente cinza ardósia e amarelo<br>orelhas<br>ruivas | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Araçari-castanho | Araçari do Tupi *arasa'ri* =<br>castanho = | pequeno tucano<br>castanho | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Arasarí Caripardo | Arasarí do Tupi *arasa'ri* =<br>Cari =<br>pardo = | pequeno tucano<br>boné<br>castanho | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Aracari guancecastane | Aracari do Tupi *arasa'ri* =<br>guance =<br>castane = | pequeno tucano<br>bochecha<br>castanha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Chestnut-eared Aracari | Chestnut =<br>eared =<br>Aracari do Tupi *arasa'ri* = | castanha<br>orelhas<br>pequeno tucano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Braunohrarassari | Braun =<br>ohr =<br>arassari do Tupi *arasa'ri* = | marrom<br>orelha<br>pequeno tucano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Bruinoorarassari | Bruin =<br>oor =<br>arassari do Tupi *arasa'ri* = | marrom<br>orelha<br>pequeno tucano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Brunkinntukan | Brun =<br>kinn =<br>tukan do Tupi *tukana* = | marrom<br>bochecha<br>que bate forte | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | brunörad araçari | brun =<br>örad =<br>araçari do Tupi *arasa'ri* = | marrom<br>orelha<br>pequeno tucano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Brunøret Arasari | *Brun* =<br>øret =<br>Arasari do Tupi *arasa'ri* = | marrom<br>orelha<br>pequeno tucano | Linguee |
| **Finlandês** | ruskoposkiarakari | rusko =<br>poski =<br>arakari do Tupi *arasa'ri* = | marrom<br>bochecha<br>pequeno tucano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 栗耳簇舌巨嘴鸟 | 栗 =<br>耳 =<br>簇 =<br>舌 =<br>巨 =<br>嘴 =<br>鸟 = | castanha<br>orelhas<br>grupo<br>vocalização, mantém o grupo através de<br>enorme<br>bico<br>ave | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | chamimichuuhashi,<br>チャミミチュウハシ | cha =<br>mimi =<br>chuuhashi, Araçari do Tupi *arasa'ri* = | marrom<br>orelha<br>pequeno tucano | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Буроухий арасари | Бурo =<br>ухий =<br>арасари, Araçari do Tupi *arasa'ri* = | orelhas<br>castanhas<br>pequeno tucano | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Аракарі каштановоушій | Аракарі, Araçari do Tupi *arasa'ri* =<br>каштан =<br>овоший = | pequeno tucano<br>castanha<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | arasari brazowouchy | arasari do Tupi *arasa'ri* =<br>brazowouchy = | pequeno tucano<br>brasileiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | arassari hnědouchý | arassari do Tupi *arasa'ri* =<br>hněd =<br>ouchý = | pequeno tucano<br>castanhas<br>orelhas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | arasari hnedosluchý | arasari do Tupi *arasa'ri* =<br>hned =<br>osluchý = | pequeno tucano<br>castanhas<br>orelhas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 178: Etapas de concepção da definição para *Araçari-castanho*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PEQUENO TUCANO\|**<br>Br, Pt, Es, It, In, Al, Ne, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|CASTANHO\|**<br>Br, La, Pt<br>**\|PENA, ASA\|**<br>La,<br>**\|LÍNGUA EMPLUMADA\|**<br>La<br>**\| ORELHA, ORELHUDO CASTANHO, MARROM\|**<br>La, In, Al, Ne, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Ch, Esl<br>**\|AVE TREPADEIRA E FRUGÍVORA\|**<br>Fr<br>**\|ECOZONA NEOTROPICAL\|**<br>Fr<br>**\|BICO MUITO COMPRIDO DECORADO COM PADRÕES COMPLEXOS DE CORES PREDOMINANTEMENTE CINZA ARDÓSIA E AMARELO\|**<br>Fr<br>**\|ORELHAS RUIVAS\|**<br>Fr<br>**\|BONÊ CASTANHO\|**<br>Es<br>**\|BOCHECHA CASTANHA, MARROM\|**<br>It, No, Fi<br>**\|BATE FORTE\|**<br>No<br>**\|MANTÉM O GRUPO ATRAVÉS DE VOCALIZAÇÃO\|**<br>Ma,<br>**\|AVE DE BICO DE ENORME\|**<br>Ma<br>**\|PESCOÇO CASTANHO\|**<br>Uc<br>**\|BRASILEIRO\|**<br>Po | **\|AVE TREPADEIRA E FRUGÍVORA\|**, *com* **\|BOCHECHAS CASTANHAS\|**, *um* **\|BONÉ\|**, **um \|PESCOÇO\|** *e* **\|ORELHAS CASTANHAS, RUIVAS ATÉ MARROM\|**. *Essa* **\|PEQUENO TUCANO\|** *possui uma* **\|LÍNGUA EMPLUMADA\|** *e um* **\|BICO ENORME, MUITO COMPRIDO, DECORADO COM PADRÕES COMPLEXOS DE CORES PREDOMINANTEMENTE CINZA ARDÓSIA E AMARELO\|** *que ela* **\|BATE FORTE\|** *para comer. Ela* **\|MANTÉM O GRUPO ATRAVÉS DE VOCALIZAÇÃO\|** *na* **\|ECOZONA NEOTROPICAL\| \|BRASILEIRA\|.** |
| | Etapa 3 |
| | **Ave trepadeira e frugívora,** *com* **bochechas castanhas,** *um* **boné, pescoço** *e* **orelhas castanhas, ruivas, até marrom.** *Esse* **pequeno tucano** *possui uma* **língua emplumada** *e um* **bico enorme, muito comprido, decorado com padrões complexos de cores predominantemente cinza ardósia e amarelo** *que ela* **bate forte** *para comer. Ela* **mantém o grupo através de vocalização** *na* **Ecozona neotropical brasileira.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.8.2 Família das Picidae

Quadro 179: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Pica-pau-verde-barrado*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Pica-pau-verde-barrado | Pica do verbo picar =<br>pau =<br>verde =<br>barrado = | furar com algo pontiagudo<br>qualquer pedaço de madeira<br>de cor verde<br>barrado, listrado | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Colaptes melanochloros | Colaptes do Grego *kolaptĕ, kolaptŏ* =<br>e do Grego *melas* =<br>e *khlōros* =<br>*melanochloros* = | bico em forma de cinzel, bicada<br>pretas<br>verde<br>listrado de preto e verde | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Pic vert et noir | Pic =<br>vert =<br>noir = | espécie de Picareta leve com a extremidade terminada em ponta<br>verde<br>preta | Larousse Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Pica-pau-carijó | Pica do verbo picar =<br>pau =<br>carijó = | Furar com algo pontiagudo Qualquer pedaço de madeira<br>penas pintalgadas de duas cores | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Carpintero real norteño | Carpintero =<br>real =<br>norteño = | Carpinteiro<br>real<br>norte | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Picchio barreverdi | Picchio =<br>barre =<br>verdi = | pica-pau<br>barras, listradas<br>verde | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Green-barred Woodpecker | Green =<br>barred =<br>Wood =<br>pecker do verbo *picar* = | verde<br>barras, listradas<br>pau<br>furar com algo pontiagudo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Grünbindenspecht | Grün =<br>binden =<br>specht = | verde<br>barras, listradas<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Groenbandgrondspecht | Groen =<br>band =<br>grond =<br>specht = | verde<br>barras, listradas<br>chão<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Caatingaspett | Caatinga =<br>spett = | mata de vegetação enfezada<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | grönbandad hackspett | grön =<br>bandad =<br>hackspett = | verde<br>barras, listradas<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Hjerteplettet Guldspætte | Hjerte =<br>plettet =<br>Guld =<br>spætte = | manchado<br>peito<br>ouro<br>pica-pau | Linguee |
| **Finlandês** | viherkultatikka | viher =<br>kulta =<br>tikka = | verde<br>ouro<br>dardo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 绿斑扑翅鴷 | 绿 =<br>斑 =<br>扑 =<br>翅 =<br>鴷 = | verde<br>mancha<br>bater<br>asas<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | aoshimaogera,<br>アオシマオゲラ | ao =<br>shimao =<br>gera = | verde<br>listrado<br>pica-pau | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Зеленополосый золотистый дятел | Зелено =<br>полосый =<br>золотистый =<br>дятел = | verde<br>listrado<br>dourado<br>pica-pau | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Декол плямистоволий | Декол =<br>плямистоволий = | pica-pau<br>manchado | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | dzieciol czarnoczelny | dzieciol =<br>czarno =<br>czelny = | pica-pau<br>preta<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | datel mravenčí | datel =<br>mravenčí = | pica-pau<br>formiga | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | vlikáč čiernočelý | vlikáč =<br>čierno =<br>čelý = | pica-pau<br>preta<br>testa | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 180: Etapas de concepção da definição para *Pica-pau-verde-barrado*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|COR VERDE BARRADO, LISTRADO DE PRETO E VERDE\|**<br>Br, La, Fr, Pt, It, In, Al, Ne, Su, Ja, Ru<br>**\|BICO EM FORMA DE CINZEL\|**<br>La<br>**\|FURAR COM ALGO PONTIAGUDO\|**<br>Br, Pt, In<br>**\|ESPÉCIE DE PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA\|**<br>Fr<br>**\|CARPINTEIRO\|**<br>Es<br>**\|QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA\|**<br>Br, Pt, Ne, No, Su, Ja, Po, Esl<br>**\|MATA DE VEGETAÇÃO ENFEZADA\|**<br>No<br>**\|PEITO MANCHADO\|**<br>Di, Uc<br>**\|PICA-PAU DE OURO, DOURADO\|**<br>Di, Ru<br>**\|FORMIGA\|**<br>Ch<br>**\|TESTA PRETA\|**<br>Po, Esl<br>**\|REAL\|**<br>Es | **\|AVE\|** *com um* **\| BICO EM FORMA DE CINZEL\|** *ou de* **\|PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA\|** *para* **\|FURAR, COM ALGO PONTIAGUDO\|, \|QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA\|,** *como um* **\|CARPINTEIRO, AQUELE QUE CORTA OU RACHA LENHA\|,** *para comer* **\|FORMIGAS\|.** *Esse* **\|PICA-PAU DOURADO, COR DE OURO\| e \| VERDE BARRADO, LISTRADO DE PRETO E VERDE\|,** *com a* **\|TESTA PRETA\|** *e o* **\|PEITO MANCHADO\|,** *vive na* **\|MATA DE VEGETAÇÃO ENFEZADA\|.**<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave** *com um* **bico em forma de cinzel** *ou de* **picareta leve com a extremidade terminada em ponta** *para* **furar, com algo pontiagudo, qualquer pedaço de madeira,** *como um* **carpinteiro, aquele que corta ou racha lenha,** *para comer* **formigas.** *Esse* **pica-pau dourado, cor de ouro e verde barrado, listrado de preto e verde,** *com a* **testa preta** *e o* **peito manchado,** *vive na* **mata de vegetação enfezada.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 181: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Pica-pau-de-barriga-vermelha*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Pica-pau-de-barriga-vermelha | Pica, do verbo picar =<br>pau =<br>barriga vermelha = | furar com algo pontiagudo<br>qualquer pedaço de madeira<br>barriga vermelha | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Campephilus rubricollis | Campe, do grego *kampe* =<br>e *philos, phileō* =<br>e do Latim *ruber* =<br>e *collis, collum* = | lagarta, larvas de insetos<br>que tem gosto ou predileção por<br>vermelho<br>colo, pescoço, garganta | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Pic à cou rouge | Pic =<br><br>Cou =<br>rouge = | espécie de picareta leve com a extremidade terminada em ponta<br>pescoço<br>vermelho | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Pica-pau-de-penacho | Pica, do verbo picar =<br>pau =<br>amarelo = | furar com algo pontiagudo<br>qualquer pedaço de madeira<br>de cor amarela | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Picamaderos Cuellirrojo | Picamaderos = lenhadores =<br>Cuelliro =<br>rojo = | aquele que corta ou racha lenha<br>pescoço<br>vermelho | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Picchio collorosso | Picchio =<br>Collo =<br>rosso = | pica-pau<br>pescoço<br>vermelho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Red-necked Woodpecker | Red =<br>necked =<br>Woodpecker = | vermelho<br>pescoço<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rothalsspecht | Rot =<br>hals =<br>specht = | vermelho<br>pescoço<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Roodnekspecht | Rood =<br>nek =<br>specht = | vermelho<br>pescoço<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Rødhalsspett | Rød =<br>hals =<br>spett = | vermelho<br>pescoço<br>pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | eldspett | Eldspett = | pica-pau | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Rødhalset Spætte | Rød =<br>halset =<br>Spætte = | vermelho<br>pescoço<br>pica-pau | Linguee |
| **Finlandês** | amazoniantulikärki | Amazonian =<br>tuli =<br>kärki = | amazona<br>fogo<br>pico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 红颈啄木鸟 | 红 =<br>颈 =<br>啄 =<br>木 =<br>鸟 = | vermelho<br>pescoço<br>bicada<br>madeira<br>pássaro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | chabaraeboshigera,<br>チャバラエボシゲラ | Cha =<br>bara =<br>eboshi =<br>gera = | marrom<br>barriga<br>chapéu<br>pica-pau | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Красношейный флеоцеастес | Красно =<br>кардинал =<br>флео =<br>цеастес = | vermelho<br>pescoço<br>casca de árvores<br>rachar | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Дятел-кардинал червоношиїй | Дятел =<br>кардинал =<br>червоно =<br>шиїй = | pica-pau<br>cardeal<br>vermelho<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | dzieciol czerwonoszyi | dzieciol =<br>czerwono =<br>szyi= | pica-pau<br>vermelho<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | datel červenočerný | datel =<br>červeno =<br>černý = | pica-pau<br>vermelho<br>preto | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | chochlák červenokrký | chochlák =<br>červeno =<br>krký = | topete<br>vermelho<br>pescoço | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Catala** | Picot negre coll-roig | Picot =<br>negre =<br>coll =<br>roig = | pica-pau<br>preto<br>pescoço<br>vermelho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Crioulo da Guiana Francesa** | Charpantyé | Charpantyé = | carpinteiro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 182: Etapas de concepção da definição para *Pica-pau-de-barriga-vermelha*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|LARVAS DE INSETO\|**<br>La<br>**\|QUE TEM GOSTO, PREDILEÇÃO POR\|**<br>La<br>**\|VERMELHO (A), FOGO, CARDEAL\|**<br>La, Fr, Pt Br, Es, It, In, Al, Ne, No, Di, Fi, Ma, Ru, Uc, Po, Ch, Esl, Ca<br>**\|PESCOÇO\|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Di, Ma, Ru, Uc, Po, Esl, Ca<br>**\|PICO, PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA\|**<br>Fr, Fi<br>**\|FURAR COM ALGO PONTIAGUDO, BICADA, RACHAR\|**<br>Br, Pt, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Ca<br>**\|QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA, CASCA DE ÁRVORE\|**<br>Br, Pt, It, Em, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Pol, Che, Ca<br>**\|BARRIGA\|**<br>Br, Ja<br>**\|TOPETE DE PENAS, CHAPÉU, TOPETE\|**<br>Pt, Ja, Esl<br>**\|AQUELE QUE CORTA OU RACHA LENHA, CARPINTEIRO\|**<br>Cr, Es<br>**\|AMAZONA\|**<br>Fi<br>**\|PÁSSARO\|**<br>Ma<br>**\|MARROM\|**<br>Ja<br>**\|PRETO, NEGRO\|**<br>Ch, Ca | **\|PÁSSARO\|** **\|PRETO\|** *de* **\|PESCOÇO\|** *e* **\|BARRIGA\|** *de cor* **\|VERMELHA\|** **\|FOGO\|** *ou* **\|CARDEAL\|** *até* **\|MARROM\|,** *com um* **\|TOPETE DE PENAS\|** *semelhante a um* **\|CHAPÉU\|,** *um* **\|BICO\|** *em forma de* **\|PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA\|** *para* **\|FURAR, RACHAR\|** *e* **\|BICAR\|** *as* **\|CASCAS DE ÁRVORE\|** *ou* **\|QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA\|** *como um* **\|CARPINTEIRO, AQUELE QUE CORTA OU RACHA LENHA\|.** *A ave* **\|TEM GOSTO, PREDILEÇÃO POR\|** **\|LARVAS DE INSETO\|** *e pode ser observada no Pantanal e na* **\|AMAZÔNIA\|** |
| | Etapa 3 |
| | **Pássaro preto** *de* **barriga** *e* **pescoço** *de cor* **vermelha fogo** *ou* **cardeal** *até* **marrom,** *com* **topete de penas** *semelhante a um* **chapéu, bico** *em forma de* **picareta leve com a extremidade terminada em ponta** *para* **furar, rachar** *e* **bicar** *as* **cascas de árvore** *ou* **qualquer pedaço de madeira** *como um* **carpinteiro, aquele que corta ou racha lenha.** *A ave* **tem gosto, predileção por larvas de inseto** *e pode ser observada no Pantanal e na* **Amazônia** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.9 Ordem das Cariamiformes, família das Cariamidae

Quadro 183: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Seriema*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Seriema | Seriema do Tupi *çaria* =<br>e *am* = | crista<br>levantada<br>ave encontrada no Cerrado brasileiro, de pernas muito longas, plumagem cinzenta e um feixe de penas eriçadas na base do bico | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Cariama cristata | Cariama do Tupi *çaria* =<br>e *am* =<br>e do Latim *cristata*, *cristatum* = | crista<br>levantada<br>crista, crista emplumada | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Cariama huppé | Cariama do Tupi *çaria* =<br>e *am* =<br>huppé = | crista, ave grande de pernas longas, de cor cinza, com bico levemente adunco, vivendo na América do Sul<br>levantada<br>cristada | Larousse Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Sirienma | Sirienma do Tupi *çaria* =<br>e *am* = | crista<br>levantada | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Chuña Patirroja | Chuña =<br>Pati =<br>rroja = | Ave de cauda longa e plumagem acinzentada, com penas finas, dispostas em leque, no início do bico<br>pés<br>vermelhos | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Seriema zamperosse | Seriema do Tupi *çaria* =<br>e *am* =<br>zampe =<br>rosse = | crista<br>levantada<br>patas<br>vermelhas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Red-legged Seriema | Red =<br>legged =<br>Seriema do Tupi *çaria* =<br>e *am* = | vermelhas<br>pernas<br>crista<br>levantada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rotfußseriema | Rot =<br>fuß =<br>seriema do Tupi *çaria* =<br>e *am* = | vermelho<br>pé<br>crista<br>levantada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Kuifseriema | Kuif =<br>seriema do Tupi *çaria* =<br>e *am* = | crosta<br>crista<br>levantada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Rødbeinseriema | Rød =<br>bein =<br>seriema do Tupi *çaria* =<br>e *am* = | vermelha<br>perna<br>crista<br>levantada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | rödbent seriema | röd =<br>bent =<br>seriema do Tupi *çaria* =<br>e *am* = | vermelha<br>perna<br>crista<br>levantada | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Seriema | Seriema do Tupi *çaria* =<br>e *am* = | crista<br>levantada | Linguee |
| **Finlandês** | töyhtökäärmekurki | töyhtö =<br>käärme =<br>kurki = | crista, penacho<br>cobra<br>grou, ave da familia Gruidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 红腿叫鹤 | 红 =<br>腿 =<br>叫 =<br>鹤 = | vermelhas<br>pernas<br>chamada<br>pernas altas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | akanoganmodoki,<br>アカノガンモドキ | aka =<br>noganmodoki, seriema do Tupi *çaria* =<br>e *am* = | vermelho<br>crista<br>levantada | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Хохлатая кариама | Хохлатая =<br>кариама do Tupi *çaria* =<br>e *am* = | com crista<br>crista<br>levantada | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Карiама червононога | Карiама do Tupi *çaria* =<br>e *am* =<br>черво =<br>нонога = | crista<br>levantada<br>vermelho<br>pé | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | kariama czerwononoga | kariama do Tupi *çaria* =<br>e *am* =<br>czerwo =<br>nonoga = | crista<br>levantada<br>vermelhas<br>pernas | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | seriema rudozobá | seriema do Tupi *çaria* =<br>e *am* =<br>rudo =<br>zobá = | crista<br>levantada<br>vermelho<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | kariama červenozobá | kariama do Tupi *çaria* =<br>e *am* =<br>červeno =<br>zobá = | crista<br>levantada<br>vermelho<br>bico | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 184: Etapas de concepção da definição para *Seriema*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PENACHO, CRISTA LEVANTADA\|**<br>Br, La, Fr, Pt, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|CERRADO BRASILEIRO\|**<br>Br<br>**\|PERNAS MUITO LONGAS\|**<br>Br, Fr, Ma<br>**\|PLUMAGEM CINZENTA, ACINZENTADA \|**<br>Br, Fr, Es<br>**\|FEIXE DE PENAS ERIÇADAS NA BASE DO BICO\|**<br>Br<br>**\|CRISTA EMPLUMADA\|**<br>La<br>**\|AVE GRANDE\|**<br>Fr<br>**\|BICO LEVEMENTE ADUNCO\|**<br>Fr<br>**\|AMÉRICA DO SUL\|**<br>Fr<br>**\|CAUDA LONGA\|**<br>Es<br>**\|PENAS FINAS, DISPOSTAS EM LEQUE, NO INÍCIO DO BICO\|**<br>Es<br>**\|PATAS, PÉS VERMELHOS\|**<br>Es, It, In, Al, No, Su, Ma, Uc, Po<br>**\|COBRA\|**<br>Fi<br>**\|GROU\|**<br>Fi<br>**\|BICO VERMELHO\|**<br>Ja, Ch, Esl | **\|AVE GRANDE\|** *com uma* **\|CRISTA LEVANTADA E EMPLUMADA\|** *que é uma* **\|FEIXE DE PENAS ERIÇADAS, DISPOSTAS EM LEQUE, NA BASE DO BICO VERMELHO\|** *e* **\|LEVEMENTE ADUNCO\|**, *possui um* **\|PLUMAGEM ACINZENTADA\|**, *uma* **\|CAUDA LONGA\|** *e* **\|PERNAS MUITO LONGAS E VERMELHAS\|**. *Essa* **\|AVE\|**, *que parece um* **\|GROU\|**, *gosta de comer* **\|COBRA\|** *no* **\|CERRADO BRASILEIRO\|**, *na* **\|AMÉRICA DO SUL\|**.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave grande** *com uma* **crista levantada e emplumada,** *que é um* **feixe de penas eriçadas, dispostas em leque, na base do bico vermelho** *e* **levemente adunco,** *possui uma* **plumagem acinzentada,** *uma* **cauda longa** *e* **pernas muito longas e vermelhas.** *Essa* **ave,** *que parece um* **grou,** *gosta de comer* **cobra** *no* **cerrado brasileiro,** *na* **América do Sul.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.10 Ordem das Falconiformes, família das Faconidae

Quadro 185: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Falcão-relógio*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Falcão-relógio | Falcão do Latim *falco, onis* =<br>relógio = | ave de rapina, de asas finas e pontiagudas que proporcionam um voo de velocidade facilitando a caça de suas presas no ar, com suas garras<br>os cantos muito pontuais e a constância do intervalo entre os gritos deram o nome de relógio a esta ave | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Micrastur semitorquatus | Micrastur do Grego *mikros* =<br>e *astur* =<br>e do Latim *semi* =<br>e torquatus, torque = | pequeno<br>açor, milhafre, referente ao gênero Astur de Lacépède, (1799)<br>pequeno, meio, metade<br>com colar | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Carnifex à collier | Carnifex do Latim *carnifex* =<br>*de carne* =<br>*e o sufixo -fex* =<br>collier = | carrasco, assassino<br>carne<br>fabricante, artesão, gosta de<br>colar<br>aves de rapina diurnas, endêmicas de florestas e biomas mais secos da Ecozona Neotropical, caracterizadas por suas asas mais curtas e arredondadas e cauda longa e retangular | Larousse Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Gaviao-relogio | Gaviao =<br>relogio = | ave de rapina<br>cantos, gritos, muito pontuais e constantes | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Halcón montés collarejo | Halcón de falcão do Latim *falco, onis* =<br>montés =<br>collarejo = | ave de rapina<br>montanha, quem anda, é ou cresce nas montanhas<br>colar | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Falco di foresta dal collare | Falco do Latim *falco, onis* =<br>foresta =<br>collare = | ave de rapina da família Falconídae<br>floresta<br>colar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Collared Forest-Falcon | Collared =<br>Forest =<br>Falcon do Latim *falco, onis* = | colar<br>floresta<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Kappenwaldfalke | Kappen =<br>wald =<br>falke do Latim *falco, onis* = | boné, capuz<br>floresta<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Grote Bosvalk | Grote =<br>Bos =<br>valk do Latim *falco, onis* = | grande<br>floresta<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Halsbåndskogfalk | Hals =<br>bånd =<br>skog =<br>falk do Latim *falco, onis* = | garganta<br>banda, coleira<br>floresta<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | halsbandsskogsfalk | hals =<br>bands =<br>skogs =<br>falk do Latim *falco, onis* = | garganta<br>banda, coleira<br>floresta<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Halsbåndsskovfalk | Hals =<br>bånds =<br>skov =<br>falk do Latim *falco, onis* = | garganta<br>banda, coleira<br>floresta<br>ave de rapina da família Falconídae | Linguee |
| **Finlandês** | kaulushaukkanen | kaulus =<br>haukkanen, falcão do Latim *falco, onis* = | colarinho<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 领林隼 | 领 =<br>林 =<br>隼, falcão do Latim *falco, onis* = | colarinho<br>floresta<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | kubiwamorihayabusa,<br>クビワモリハヤブサ | kubiwa =<br>mori =<br>hayabusa, falcão do Latim *falco, onis* = | colarinho<br>floresta<br>ave de rapina da família Falconídae | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Ошейниковый лесной сокол | Ошейниковый =<br>лесной =<br>сокол, falcão do Latim *falco, onis* = | colarinho<br>floresta<br>ave de rapina da família Falconídae | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Papія білошия | Papія =<br>білошия = | voante<br>branca | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | trebacz zmienny | trebacz =<br>zmienny = | cantos, gritos<br>pontuais e com constância | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | sokolec lesní | sokolec falcão do Latim *falco, oni* s =<br>lesní = | ave de rapina da família Falconídae<br>floresta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | sokolec obojkový | sokolec falcão do Latim *falco, onis* =<br>obojkový = | ave de rapina da família Falconídae<br>colar | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 186: Etapas de concepção da definição para *Falcão-relógio*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|AVE DE RAPINA DIURNAS\|**<br>Br, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Ch, Esl<br>**\|ASAS FINAS, CURTAS, ARREDONDADAS E PONTIAGUDAS\|**<br>Br, Fr<br>**\|VELOCIDADE FACILITANDO A CAÇA DE SUAS PRESAS NO AR, COM SUAS GARRAS\|**<br>Br<br>**\|CANTOS, GRITOS MUITO PONTUAIS E CONSTANTES, DERAM O NOME DE RELÓGIO\|**<br>Br, Pt, Po<br>**\|PEQUENO\|**<br>La<br>**\| MEIO COLAR, COLARINHO NA GARGANTA \|**<br>La, Es, It, In, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Esl<br>**\|CARRASCO, ASSASSINO\|**<br>Fr<br>**\|GOSTA DE CARNE\|**<br>Fr<br>**\|GRANDE FLORESTAS E BIOMAS MAIS SECOS DA ECOZONA NEOTROPICAL\|**<br>Fr, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Ch<br>**\|CAUDA LONGA E RETANGULAR\|**<br>Fr<br>**\|MONTANHA, CRESCE NAS MONTANHAS\|**<br>Es<br>**\|BONÉ, CAPUZ\|**<br>Al<br>**\|VOANTE BRANCA\|**<br>Uc | **\|PEQUENA\| \|AVE DE RAPINA DIURNA\|** *com um* **\|BONÉ OU CAPUZ\|** *preta e um* **\|COLARINHO, MEIO COLAR, NA GARGANTA\|**, *possui* **\|ASAS FINAS, CURTAS, ARREDONDADAS E PONTIAGUDAS\|** e **\|CAUDA LONGA E RETANGULAR\|**, *que dão* **\|VELOCIDADE FACILITANDO A CAÇA DE SUAS PRESAS NO AR, COM SUAS GARRAS\|** *para esse* **\|CARRASCO\| \|VOADOR BRANCO\|**, *que* **\|GOSTA DE CARNE\|**. *Os* **\|CANTOS E GRITOS MUITOS PONTUAIS E CONSTANTES, DERAM O NOME DE RELÓGIO\|**, *para esse* **\|AVE\|**, *que vive* **\|NAS MONTANHAS\|**, **\|GRANDES FLORESTAS E BIOMAS MAIS SECOS DA ECOZONA NEOTROPICAL\|**.<br><br>Etapa 3<br><br>**Pequena ave de rapina diurna,** *com um* **boné ou capuz** *preto e um* **colarinho, meio colar na garganta,** *possui* **asas finas, curtas, arredondadas e pontiagudas** e **cauda longa e retangular,** *que dão* **velocidade, facilitando a caça de suas presas no ar, com suas garras,** *para esse* **carrasco voador branco,** *que* **gosta de carne.** *Os* **cantos e gritos muitos pontuais e constantes, deram o nome de relógio,** *para essa ave*, *que vive* **nas montanhas, grandes florestas e biomas mais secos da Ecozona neotropical.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 187: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Falcão-de-peito-laranja*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Falcão-de-peito-laranja | Falcão do Latim *falco, onis* =<br>peito =<br>laranja = | ave de rapina, de asas finas e pontiagudas que proporcionam um voo de velocidade facilitando a caça de suas presas no ar, com suas garras<br>peito<br>laranja | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Falco deiroleucus | Falco do Latim *falco* com origem no Grego *phalkōn* =<br>e do Grego *deirē* =<br>e *leukos* = | falcão<br>garganta<br>branco | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Faucon orangé | Faucon do Latim *falco, onis* =<br>orangé = | ave de rapina da família Falconídae<br>laranjado | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Falcao-de-peito-laranja | Falcao do Latim *falco, onis* =<br>peito =<br>laranja = | ave de rapina da família Falconídae<br>peito<br>laranja | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Halcón Pechirrojo | Halcón do Latim *falco, onis* =<br>Pechi =<br>rrojo = | ave de rapina da família Falconídae<br>peito<br>vermelho | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Falco pettoarancio | Falco do Latim *falco, onis* =<br>petto =<br>arancio = | ave de rapina da família Falconídae<br>peito<br>laranja | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Orange-breasted Falcon | Orange =<br>breasted =<br>Falcon do Latim *falco, onis* = | laranja<br>peito<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rotbrustfalke | Rot =<br>brust =<br>falke do Latim *falco, onis* = | vermelho<br>peito<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Bonte Slechtvalk | Bonte =<br>Slecht =<br>valk do Latim *falco, onis* = | variado, listrado<br>peregrino<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Langtåfalk | Lang =<br>tå =<br>falk do Latim *falco, onis* = | grande<br>garras<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | orangebröstad falk | orange =<br>bröstad =<br>falk do Latim *falco, onis* = | laranja<br>peito<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Rødbrystet Falk | Rød =<br>brystet =<br>Falk do Latim *falco, onis* = | vermelho<br>peito<br>ave de rapina da família Falconídae | Linguee |
| **Finlandês** | punajalohaukka | puna =<br>jalo =<br>haukka, falcão do Latim *falco, onis* = | vermelho<br>perna<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 橙胸隼 | 橙 =<br>胸 =<br>隼, falcão do Latim *falco, onis* = | laranja<br>peito<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | akaharahayabusa,<br>アカハラハヤブサ | aka =<br>hara =<br>hayabusa, falcão do Latim *falco, onis* = | vermelho<br>peito<br>ave de rapina da família Falconídae | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Красногрудый чеглок | Красн =<br>огрудый =<br>чеглок = | vermelho<br>peito<br>testa preta | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Підсоколик рудогрудий | Підсо =<br>колик falcão do Latim *falco, onis* =<br>рудог =<br>рудий = | peregrino<br>ave de rapina da família Falconídae<br>peito<br>vermelho | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | sokól rudogardly | sokól, falcão do Latim *falco, onis* =<br>rudo =<br>gardly = | ave de rapina da família Falconídae<br>ruiva, gengibre<br>garaganta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | ostříž rudoprsý | ostříž =<br>rudo =<br>prsý = | pequeno falcão<br>ruivo, gengibre<br>peito | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | sokol bielohrdlý | sokol, falcão do Latim *falco, onis* =<br>bielo =<br>hrdlý = | ave de rapina da família Falconídae<br>branca<br>garganta | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 188: Etapas de concepção da definição para *Falcão-de-peito-laranja*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**AVE DE RAPINA**\|<br>Br, Fr, Pt, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Uc, Po, Esl<br>\|**ASAS FINAS E PONTIAGUDAS**\|<br>Br<br>\|**VELOCIDADE FACILITANDO A CAÇA DE SUAS PRESAS NO AR, COM SUAS GARRAS**\|<br>Br<br>\|**PEITO LARANJA**\|<br>Br, Pt, It, In, Ma<br>\|**GARGANTA BRANCA**\|<br>La, Esl<br>\|**ALARANJADO**\|<br>Fr<br>\|**PEITO VERMELHO**\|<br>Es, Al, Di, Ja, Ru, Uc<br>\|**VARIADO, LISTRADO**\|<br>Ne<br>\|**PEREGRINO**\|<br>Ne, Uc<br>\|**GRANDES GARRAS**\|<br>Su<br>\|**PERNA VERMELHA**\|<br>Fi<br>\|**TESTA PRETA**\|<br>Ru<br>\| **GARGANTA RUIVA, GENGIBRE**\|<br>Po<br>\|**PEQUENO**\|<br>Ch<br>\|**PEITO RUIVO, GENGIBRE**\|<br>Ch | \|**AVE DE RAPINA**\| *com* \|**TESTA PRETA**\|, *a* \|**GARGANTA LARANJA, RUIVA, COR DE GENGIBRE**\| *com uma pequena parte* \|**BRANCA**\| *até o bico*, *o* \|**PEITO VERMELHO, RUIVO**\| *acima, e* \|**VARIADO, LISTRADO**\| *mais baixo, e* \|**ASAS FINAS E PONTIAGUDAS**\|, *o que permite uma* \|**VELOCIDADE FACILITANDO A CAÇA DE SUAS PRESAS NO AR, COM SUAS GRANDES GARRAS**\|. *Essa* \|**PEQUENA**\| \|**AVE**\| \|**PEREGRINA**\| *possui* \|**PERNAS VERMELHAS**\|, \|**ALARANJADAS**\|.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave de rapina** *com* **testa preta,** *a* **garganta laranja, ruiva, cor de gengibre,** *com uma pequena parte* **branca** *até o bico*, *o* **peito vermelho, ruivo** *acima, e* **variado, listrado** *mais baixo, e* **asas finas e pontiagudas,** *o que permite uma* **velocidade, facilitando a caça de suas presas no ar, com suas grandes garras.** *Essa* **pequena ave peregrina** *possui* **pernas vermelhas, alaranjadas.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 189: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Falcão-de-coleira*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Falcão-de-coleira | Falcão do Latim *falco, onis* =<br>coleira = | ave de rapina, de asas finas e pontiagudas que proporcionam um voo de velocidade facilitando a caça de suas presas no ar, com suas garras<br>coleira | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Falco femoralis | do Latim *falco* com origem no Grego *phalkŏn* =<br>e do Latim *femoralis, femoral, femur* = | falcão<br>cobertura para a coxa, fêmur | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Faucon aplomado | Faucon do Latim *falco, onis* =<br>do Espanhol *aplomado* = | ave de rapina da família Falconídae<br>cinza, cor de chumbo | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Falcao-de-coleira | Falcao do Latim *falco, onis* =<br>coleira = | ave de rapina da família Falconídae<br>coleira | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Halcón Aleto | Halcón do Latim *falco, onis* =<br>Aleto de halieto = | ave de rapina da família Falconídae<br>aguia-pescadora | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Falco aplomado | Falco do Latim *falco, onis* =<br>do Espanhol *aplomado* = | ave de rapina da família Falconídae<br>cinza, cor de chumbo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Aplomado Falcon | do Espanhol *aplomado* =<br>Falcon do Latim *falco, onis* = | cinza, cor de chumbo<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Aplomadofalke | do Espanhol *aplomado* =<br>falke do Latim *falco, onis* = | cinza, cor de chumbo<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Aplomadovalk | do Espanhol *aplomado* =<br>valk do Latim *falco, onis* = | cinza, cor de chumbo<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Aplomadofalk | do Espanhol *aplomado* =<br>falk do Latim *falco, onis* = | cinza, cor de chumbo<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | aplomadofalk | do Espanhol *aplomado* =<br>falk do Latim *falco, onis* = | cinza, cor de chumbo<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Aplomadofalk | do Espanhol *aplomado* =<br>falk do Latim *falco, onis* = | cinza, cor de chumbo<br>ave de rapina da família Falconídae | Linguee |
| **Finlandês** | keikarijalohaukka | keikari =<br>jalo =<br>haukka, falcão do Latim *falco, onis* = | cabeça<br>nobre<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 黃腹隼 | 黃 =<br>腹 =<br>隼, falcão do Latim *falco, onis* = | amarela<br>barriga<br>ave de rapina da família Falconídae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | onagahayabusa,<br>オナガハヤブサ | onaga, do Espanhol *aplomado* =<br>hayabusa, falcão do Latim *falco, onis* = | cinza, cor de chumbo<br>ave de rapina da família Falconídae | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Сокол апломадо | Сокол, falcão do Latim *falco, onis* =<br>апломадо, do Espanhol *aplomado* = | ave de rapina da família Falconídae<br>cinza, cor de chumbo | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Сокіл мексиканський | Сокіл, falcão do Latim *falco, onis* =<br>мексиканський = | ave de rapina da família Falconídae<br>mexicano | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | sokól rdzawobrewy | sokól, falcão do Latim *falco, onis* =<br>rdza =<br>wobrewy = | ave de rapina da família Falconídae<br>ferrugem<br>marrom | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | ostříž aplomado | ostříž =<br>aplomado = | pequeno falcão<br>cinza, cor de chumbo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | sokol aplomado | sokol, falcão do Latim *falco, onis* =<br>aplomado = | ave de rapina da família Falconídae<br>cinza, cor de chumbo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 190: Etapas de concepção da definição para *Falcão-de-coleira*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| ⌈**AVE DE RAPINA**⌋<br>Br, Fr, Po, Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Esl<br>⌈**ASAS FINAS E PONTIAGUDAS**⌋<br>Br<br>⌈**VELOCIDADE FACILITANDO A CAÇA DE SUAS PRESAS NO AR, COM SUAS GARRAS**⌋<br>Br<br>⌈**COLEIRA**⌋<br>Br, Pt<br>⌈**COBERTURA PARA A COXA, FÊMUR**⌋<br>La<br>⌈**CINZA, COR DE CHUMBO**⌋<br>Fr, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Ja, Ru, Ch, Esl<br>⌈**ÁGUIA-PESCADORA**⌋<br>Es<br>⌈**CABEÇA NOBRE**⌋<br>Fi<br>⌈**BARRIGA AMARELA**⌋<br>Ma<br>⌈**MEXICANO**⌋<br>Uc<br>⌈**FERRUGEM**⌋<br>Po<br>⌈**MARROM**⌋<br>Po<br>⌈**PEQUENO**⌋<br>Ch | ⌈**AVE DE RAPINA**⌋ *com uma* ⌈**CABEÇA**⌋, *cor de* ⌈**FERRUGEM**⌋, *que parece* ⌈**NOBRE**⌋, *uma* ⌈**COLEIRA**⌋, ⌈**ASAS FINAS E PONTIAGUDAS**⌋,⌈**CINZAS, COR DE CHUMBO**⌋, *que dão uma grande* ⌈**VELOCIDADE FACILITANDO A CAÇA DE SUAS PRESAS NO AR, COM SUAS GARRAS**⌋. *Essa* ⌈**AVE**⌋, *que parece uma* ⌈**PEQUENA**⌋ ⌈**ÁGUIA-PESCADORA**⌋, *possui uma* ⌈**BARRIGA AMARELA**⌋, ⌈**MARROM**⌋ *e* ⌈**COBERTURA**⌋ *de penas* ⌈**PARA AS COXAS**⌋.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave de rapina** *com uma* **cabeça,** *cor de* **ferrugem,** *que parece* **nobre,** *uma* **coleira, asas finas e pontiagudas, cinzas, cor de chumbo,** *que dão uma grande* **velocidade, facilitando a caça de suas presas no ar, com suas garras.** *Essa* **ave,** *que parece uma* **pequena águia-pescadora,** *possui uma* **barriga amarela, marrom** *e* **cobertura** *de penas* **para as coxas.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

### 5.1.1.11 Ordem das Psittaciformes, família das Psittacidae

Quadro 191: Análise morfossemântica multilíngue das denominações da *Arara-canindé*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.f. Arara-canindé | Arara do Tupi *a'rara* =<br>canindé do Tupi *kani'nde* = | ave de grande porte que possuem bico curvo, cauda longa e plumagem colorida<br>ave psitacídae | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Ara ararauna | Ara do Tupi *ara* =<br>araurana do Tupi *ara* =<br>e *una* = | nome indígena tupi para designar várias espécies de papagaio<br>papagaio<br>preto, escuro | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Ara bleu | Ara do Tupi *ara* =<br>bleu = | papagaio trepadora, com forte bico adunco, bochechas sem penas, cauda longa, plumagem brilhante, da ecozona Neotropical<br>azul | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Arara-canindé | Arara do Tupi a'rara =<br>canindé do Tupi kani'nde = | aves de grande porte que possuem bico curvo, cauda longa e plumagem colorida<br>ave psitacídae | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Guacamayo azuliamarillo | Guacamayo do Taíno *huacamayo* =<br>azuli =<br>amarillo = | espécie de papagaio, têmporas brancas, grandes penas das asas azuis, amarelas abaixo<br>azul<br>amarelo | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Ara gialloblu | Ara do Tupi *ara* =<br>giallo =<br>blu = | nome tupi para designar espécies de papagaio<br>amarelo<br>azul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Blue-and-yellow Macaw | Blue =<br>yellow =<br>Macaw, Arara do Tupi *a'rara* = | azul<br>amarelo<br>ave da família Psittacidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Gelbbrustara | Gelb =<br>brust =<br>ara do Tupi *ara* = | amarelo<br>peito<br>nome Tupi para designar espécies de papagaio | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Blauw-gele Ara | Blauw =<br>gele =<br>Ara do Tupi *ara* = | azul<br>amarelo<br>nome Tupi para designar espécies de papagaio | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Blågulara | Blå =<br>gul =<br>do Tupi *ara* = | azul<br>amarelo<br>nome tupi para designar espécies de papagaio | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | blågul ara | blå =<br>gul =<br>do Tupi *ara* = | azul<br>amarelo<br>nome Tupi para designar espécies de papagaio | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Blågul Ara | Blå =<br>gul =<br>Ara do Tupi *ara* = | azul<br>amarelo<br>nome Tupi para designar espécies de papagaio | Linguee |
| **Finlandês** | sinikelta-ara | sini =<br>kelta =<br>do Tupi *ara* = | azul<br>amarela<br>nome tupi para designar espécies de papagaio | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 琉璃金刚鹦鹉 | 琉璃 =<br>金 =<br>刚 =<br>鹦鹉, papagaio do Provençal *papagai*,<br>que veio do Árabe *babaghá* = | cor semelhante a pedra preciosa lápis lazuli<br>ouro, cor de<br>forte<br>nome dado a esse ave da família Psittacidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | rurikongouinko,<br>ルリコンゴウインコ | ruri =<br>kongouinko, do Tupi *ara* = | cor semelhante a pedra preciosa lápis lazuli<br>nome tupi para designar espécies de papagaio | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Сине-жёлтый ара | Сине =<br>жёлтый =<br>apa do Tupi *ara* = | azul<br>amarelo<br>nome tupi para designar espécies de papagaio | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Арауpана | Арауpана, araurana e do Tupi *ara* =<br>e *una* = | papagaio<br>preto, escuro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | ara ararauna | do Tupi *ara* =<br>ararauna do Tupi *ara* =<br>e *una* = | nome tupi para designar espécies de papagaio<br>papagaio<br>preto, escuro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | ara ararauna | do Tupi *ara* =<br>ararauna do Tupi *ara* =<br>e *una* = | nome tupi para designar espécies de papagaio<br>papagaio<br>preto, escuro | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | ara modro-žltá | do Tupi *ara* =<br>modro =<br>žltá = | nome tupi para designar espécies de papagaio<br>azul<br>amarelo | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 192: Etapas de concepção da definição para *Arara-canindé*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| \|**AVE DE GRANDE PORTE**\|<br>Br, Pt<br>\|**BICO CURVO**\|<br>Br, Pt<br>\|**CAUDA LONGA**\|<br>Br, Fr, Pt<br>\|**PLUMAGEM COLORIDA, BRILHANTE**\|<br>Br, Fr, Pt<br>\|**PRETO, ESCURO**\|<br>La, Uc, Po, Ch<br>\|**PAPAGAIO TREPADORA**\|<br>Fr, Uc, Po, Ch<br>\|**FORTE BICO ADUNCO**\|<br>Fr<br>\|**BOCHECHAS SEM PENAS**\|<br>Fr<br>\|**ECOZONA NEOTROPICAL**\|<br>Fr<br>\|**AZUL**\|<br>Fr<br>\|**BICO CURVO**\|<br>Pt<br>\|**TÊMPORAS BRANCAS**\|<br>Es<br>\|**GRANDES PENAS DAS ASAS AZUIS, AMARELAS ABAIXO**\|<br>Es<br>\|**AMARELO AZUL**\|<br>Es, It, In, Ne, No, Su, Di, Fi, Ru, Esl<br>\|**PEITO AMARELO**\|<br>Al<br>\|**COR SEMELHANTE A PEDRA PRECIOSA LÁPIS LAZÚLI**\|<br>Ma, Ja<br>\|**COR DE OURO INTENSA**\|<br>Ma | \|**AVE DE GRANDE PORTE**\| *possui um* \|**FORTE BICO ADUNCO**\|, \|**CURVO**\| *e* \|**PRETO**\|, \|**BOCHECHAS, TÊMPORAS SEM PENAS**\| \|**BRANCAS**\|, *uma* \|**PLUMAGEM COLORIDA E BRILHANTE**\|, *com toda a parte de baixo e o* \|**PEITO AMARELO**\|, \|**COR DE OURO INTENSA**\|, *as* \|**GRANDES PENAS DAS ASAS**\| *são* \|**AZUIS**\|, \|**COR SEMELHANTE A PEDRA PRECIOSA LÁPIS LAZÚLI**\| *e* \|**AMARELAS ABAIXO**\|. *Esse* \|**PAPAGAIO TREPADORA**\|, *com* \|**CAUDA LONGA**\| \|**AZUL**\|, *vive na* \|**ECOZONA NEOTROPICAL**\|.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave de grande porte,** *possui um* **forte bico adunco, curvo** *e* **preto, bochechas, têmporas, sem penas** *e* **brancas,** *uma* **plumagem colorida e brilhante,** *com toda a parte de baixo e o* **peito amarelo, cor de ouro intenso.** *As* **grandes penas das asas** *são* **azuis, cor semelhante à pedra preciosa, lápis lazúli** *e* **amarelas abaixo.** *Esse* **papagaio trepador,** *com* **cauda longa azul,** *vive na* **Ecozona neotropical.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 193: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Cara-suja-do-Pantanal*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m. Cara-suja-do-pantanal | Cara =<br>suja =<br>pantanal = | aparência, estado momentâneo da cara, parte frontal da cabeça<br>manchado com sujeira<br>zona geofísica de parte do MS, MT e Paraguai, um dos mais importantes ecossistemas do Brasil, com planície inundável | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Pyrrhura molinae | Pyrrhura do Grego *pur* =<br>e *ilia, ile* =<br>*pyralia* em latim =<br>e de *molinae* = | fogo<br>flancos, flanco<br>tochas<br>homenagem ao padre e naturalista chileno, Juan Ignácio Molina-(1740-1829) | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Conure de Molina | Conure do Latim *conurus* =<br><br>Molina = | ave da ecozona Neotropical, de porte modesto com plumagem verde, peito escamoso cinza a amarelo, asas afiladas e pontiagudas e cauda vermelha longa e pontiaguda<br>homenagem a Juan Ignacio Molina, jesuíta e naturalista chileno | Larousse Webdictionnaire 2021, Dictionnaire online lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Tiriba-de-cara-suja | Tiriba =<br><br>cara =<br>suja = | aves de várias espécies de periquitos do gênero Pyrrhura, de tamanho médio, de cauda larga e vermelha<br>aparência, estado momentâneo da cara, parte frontal da cabeça<br>manchado com sujeira | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Cotorra de Molina | Cotorra =<br><br>Molina = | papagaio com bochechas cobertas de penas, e várias cores, em que o verde domina<br>homenagem a Juan Ignacio Molina, jesuíta e naturalista chileno | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Parrocchetto guanceverdi | Parrocchetto =<br>guance =<br>verdi = | periquito<br>bochecha<br>verde | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Green-cheeked Parakeet | Green =<br>cheeked =<br>Parakeet = | verde<br>bochecha<br>periquito | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Molinasittich | Molina =<br>sittich = | homenagem a Juan Ignacio Molina, jesuíta e naturalista chileno<br>periquito | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Groenwangparkiet | Groen =<br>wang =<br>parkiet = | verde<br>bochecha<br>periquito | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Grønnkinnparakitt | Grønn =<br>kinn =<br>parakitt = | verde<br>bochecha<br>periquito | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | grönkindad parakit | grön =<br>kindad =<br>parakit = | verde<br>bochecha<br>periquito | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Grønkindet Conure | Grøn =<br>kindet =<br>Conure do Latim *conurus* = | verde<br>bochecha<br>ave de porte modesto com plumagem verde | Linguee |
| **Finlandês** | viherposkiaratti | viher =<br>poski =<br>aratti = | verde<br>bochecha<br>periquito | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 绿颊鹦哥 | 绿 =<br>颊 =<br>鹦哥, papagaio do Provençal *papagai*,<br>que veio do Árabe *babaghá* = | verde<br>bochecha<br><br>nome dado a esse ave da família Psittacidae | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | hoomidoriurokoinko,<br>ホオミドリウロコインコ | hoo =<br>midori =<br>uroko =<br>inko = | bochecha<br>verde<br>pena em forma de escama<br>periquito | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Зеленощёкий краснохвостый попугай | Зелен =<br>ощёкий =<br>красно =<br>хвостый =<br>попугай, papagaio do Árabe *babaghá* = | verde<br>bochecha<br>vermelho<br>cauda<br>nome dado a esse ave da família Psittacidae | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Котора зеленощокий | Котора, conure do Latim *conurus* =<br>зелен =<br>ощокий = | ave da ecozona Neotropical com plumagem verde<br>verde<br>bochecha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | rudosterka zielonolica | rudosterka =<br>zielo =<br>nolica = | ruivo, cor de gengibre<br>verde<br>bochecha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | papoušek zelenolící | papoušek, papagaio do Árabe *babaghá*<br>=<br>zele =<br>nolící = | nome dado a esse ave da família Psittacidae<br>verde<br>bochecha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | klinochvost zelenolíci | klino =<br>chvost =<br>zele =<br>nolíci = | arqueda<br>cauda<br>verde<br>bochecha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 194: Etapas de concepção da definição para *Cara-suja-do-Pantanal*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|PARTE FRONTAL DA CABEÇA MANCHADO COM SUJEIRA\|**<br>Br, Pt<br>**\|ZONA GEOFÍSICA DE PARTE DO MS, MT E PARAGUAI, UM DOS MAIS IMPORTANTES ECOSSISTEMAS DO BRASIL, COM PLANÍCIE INUNDÁVEL\|**<br>Br<br>**\|FLANCOS COR DE FOGO\|**<br>La<br>**\|TOCHAS\|**<br>La<br>**\|ECOZONA NEOTROPICAL\|**<br>Fr, Uc<br>**\|PORTE MODESTO, TAMANHO MÉDIO\|**<br>Fr, Pt, Di<br>**\|PLUMAGEM VERDE\|**<br>Fr, Di<br>**\|PEITO ESCAMOSO CINZA A AMARELO\|**<br>Fr<br>**\|ASAS AFILADAS E PONTIAGUDAS\|**<br>**Fr**<br>**\|CAUDA VERMELHA LONGA, LARGA E PONTIAGUDA\|**<br>Fr, Pt, Ru<br>**\|BOCHECHAS VERDE, COBERTAS DE PENAS\|**<br>Es, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|VÁRIAS CORES, EM QUE O VERDE DOMINA\|**<br>Es<br>**\|PENA EM FORMA DE ESCAMA\|**<br>Ja<br>**\|RUIVO, COR DE GENGIBRE\|**<br>Po<br>**\|CAUDA ARQUEADA\|**<br>Esl | **\|AVE\|** *de* **\|TAMANHO MÉDIO\|** *com* **\|PARTE FRONTAL DA CABEÇA MANCHADO COM SUJEIRA\|, \|BOCHECHAS VERDE, COBERTAS DE PENAS\|, \|PEITO ESCAMOSO CINZA A AMARELO\|.** *Essa* **\|AVE\|** *de* **\|PLUMAGEM\|** *com* **\|VÁRIAS CORES, EM QUE O VERDE DOMINA\|** *possui* **\|FLANCOS COR DE FOGO\|** *até* **\|RUIVO\|** *ou* **\|COR DE GENGIBRE\|, \|ASAS AFILADAS E PONTIAGUDAS\|** *e* **\|CAUDA ARQUEADA\|, \|VERMELHA, LONGA, LARGA E PONTIAGUDA\|.** *Ela vive na* **\|ECOZONA NEOTROPICAL\|,** *mais precisamente na* **\|ZONA GEOFÍSICA DE PARTE DO MS, MT E PARAGUAI, UM DOS MAIS IMPORTANTES ECOSSISTEMAS DO BRASIL, COM PLANÍCIE INUNDÁVEL\|,** *conhecida com Pantanal.*<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave** *de* **tamanho médio,** *com* **parte frontal da cabeça manchado com sujeira, bochechas verdes, cobertas de penas, peito escamoso cinza a amarelo.** *Essa* **ave** *de* **plumagem** *com* **várias cores, em que o verde domina,** *possui* **flancos cor de fogo** *até* **ruivo** *ou* **cor de gengibre, asas afiladas e pontiagudas** *e* **cauda arqueada, vermelha, longa, larga e pontiaguda.** *Ela vive na* **Ecozona neotropical,** *mais precisamente, na* **zona geofísica de parte do MS, MT e Paraguai, um dos mais importantes ecossistemas do Brasil, com planície inundável,** *conhecida como Pantanal.* |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 195: Análise morfossemântica multilíngue das denominações do *Papagaio-verdadeiro*

| Línguas | Denominações das aves | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Português do Brasil** | s.m.Papagaio-verdadeiro | Papagaio do Provençal *papagai* , que veio do Árabe *babaghá* =<br>verdadeiro = | nome dado a essa ave de tamanho médio, de cauda larga e vermelha<br>ave definindo o padrão da ave chamada papagaio de cabeça amarela, fronte azul, base da cauda vermelha | Aulete Digital<br>WikiAves 2022 |
| **Latim** | Amazona aestiva | Amazona do Francês *amazone* =<br>e do Latim *aestus, aestiva* = | nome dado a várias espécies de papagaios tropicais; relativo ao Rio Amazonas, relativo a Floresta Amazônica<br>calor, verão | Fritsch et al., 2005<br>WikiAves 2022 |
| **Francês** | Amazone à front bleu | Amazone =<br>front =<br>bleu = | nome dado por Buffon aos papagaios de plumagem verde, tendo o chicote da asas largas de cor vermelha e amarela, cauda curta e quadrada e originários do rio Amazona<br>testa<br>azul | Larousse Webdictionnaire 2021,<br>Dictionnaire online<br>lalanguefrançaise.com |
| **Português do Portugal** | Papagaio-verdadeiro | Papagaio do Provençal *papagai* , que veio do Árabe *babaghá* =<br>verdadeiro = | nome dado a essa ave de tamanho médio<br>ave definindo o padrão da ave chamada papagaio | Aulete Digital |
| **Espanhol** | Amazona Frentiazul | Amazona do Francês *amazone* =<br>Frenti =<br>azul = | papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona<br>testa<br>azul | DLE Real Academia<br>Aulete Digital |
| **Italiano** | Amazzone fronteblu | Amazzone do Francês *amazone* =<br>fronte =<br>blu = | papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona<br>testa<br>azul | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Inglês** | Blue-fronted Parrot | Blue =<br>fronted =<br>Parrot, papagaio do Provençal *papagai* , que veio do Árabe *babaghá* = | azul<br>testa<br>nome dado a essa ave de tamanho médio | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Alemão** | Rotbugamazone | Rot =<br>bug =<br>amazone do Francês *amazone* = | vermelha<br>pequena parte (das asas)<br>papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Neerlandês** | Blauwvoorhoofdamazone | Blau =<br>wvoorhoofd =<br>amazone do Francês *amazone* = | azul<br>testa<br>nome dado a essa ave de tamanho médio | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Norueguês** | Blåpanneamazon | Blå =<br>panne =<br>amazon do Francês *amazone* = | azul<br>testa<br>papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Sueco** | blåpannad amazon | blå =<br>pannad =<br>amazondo Francês *amazone* = | azul<br>testa<br>papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Dinamarquês** | Blåpandet Amazone | Blå =<br>pandet =<br>Amazone do Francês *amazone* = | azul<br>testa<br>papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona | Linguee |
| **Finlandês** | siniotsa-amatsoni | sini =<br>otsa =<br>amatsoni do Francês *amazone* = | azul<br>testa<br>papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Mandarim** | 蓝顶鹦哥 | 蓝 =<br>顶 =<br>鹦哥, papagaio do Provençal *papagai* , que veio do Árabe *babaghá* = | azul<br>testa<br>nome dado a essa ave de tamanho médio | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Japonês** | aoboushiinko,<br>アオボウシインコ | ao =<br>boushi =<br>inko = | azul-verde, turquesa<br>testa, bonê<br>periquito | dictionnaire-japonais.com |
| **Russo** | Синелобый амазон | Сине =<br>лобый =<br>амазон do Francês *amazone* = | azul<br>testa<br>papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona | Jobling, 2010; Linguee |
| **Ucraniano** | Амазон синьолобий | Амазон do Francês *amazone* =<br>синьо =<br>лобий = | papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona<br>azul<br>rosto | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Polonês** | amazonka niebieskoczelna | amazonka do Francês *amazone* =<br>niebiesko =<br>czelna = | papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona<br>azul<br>bochecha | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Checo** | amazoňan modročelý | amazoňan do Francês *amazone* =<br>modro =<br>čelý = | papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona<br>azul<br>rosto | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |
| **Eslovaco** | amazoňan modročelý | amazoňan do Francês *amazone* =<br>modro =<br>čelý = | papagaio de plumagem verde originário do rio Amazona<br>azul<br>rosto | WordReference.com<br>Linguee<br>Wiktionary.org |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 196: Etapas de concepção da definição para *Papagaio-verdadeiro*

| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|TAMANHO MÉDIO\|**<br>Br, Pt, In, Ne, Ma<br>**\|CAUDA LARGA, CURTA, QUADRADA\|**<br>Br, Fr<br>**\|PADRÃO DA AVE CHAMADA PAPAGAIO\|**<br>Br, Pt<br>**\|CABEÇA AMARELA\|**<br>Br<br>**\|BASE DA CAUDA VERMELHA\|**<br>Br<br>**\|RIO AMAZONA\|**<br>La, Fr, Es, It, No, Su, Di, Fi, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|FLORESTA AMAZÔNICA\|**<br>La<br>**\|CALOR, VERÃO\|**<br>La<br>**\|PLUMAGEM VERDE\|**<br>Fr, Es, It, No, Su, Di, Fi, Ru, Uc, Po, Ch, Esl<br>**\|CHICOTE DAS ASAS LARGAS DE COR VERMELHA E AMARELA\|**<br>Fr<br>**\|PEQUENA PARTE DAS ASAS VERMELHA\|**<br>Al<br>**\| ROSTO, BOCHECHA, FRONTE, TESTA, BONÉ AZUL-VERDE, TURQUESA\|**<br>Br, Fr, Es, It, In, Ne, No, Su, Di, Fi, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Esl | **\|AVE\|** *de* **\|TAMANHO MÉDIO\|** *com* **\|PLUMAGEM VERDE\|**, *um toque de* **\|AMARELA NA CABEÇA\|**, *possui um* **\|ROSTO, AS BOCHECHA, A TESTA E UM BONÉ AZUL-VERDE, TURQUESA\|**, *um* **\|CHICOTE DAS ASAS LARGAS DE COR VERMELHA E AMARELA\|** *e a* **\|BASE DA CAUDA\|** *é* **\|VERMELHA\|** *e* **\|LARGA, CURTA, QUADRADA\|**. *Ela é o* **\|PADRÃO DA AVE CHAMADA PAPAGAIO\|** *e vive no* **\|CALOR DO VERÃO\|**, *na* **\|FLORESTA AMAZÔNICA\|** *e na beira do* **\|RIO AMAZONA\|**.<br><br>Etapa 3<br><br>**Ave** *de* **tamanho médio,** *com* **plumagem verde,** *um toque de* **amarelo na cabeça,** *possui a* **cara, as bochechas, a testa e um boné azul-verde, turquesa,** *um* **chicote das asas largas de cor vermelha e amarela** *e a* **base da cauda** *é* **vermelha, larga, curta e quadrada.** *Ela é o* **padrão da ave chamada papagaio** *e vive no* **calor do verão,** *na* **floresta amazônica** *e às margens do* **rio Amazonas.** |

Fonte: elaborado pelo autor.

Apresentada a análise morfossemântica das 93 denominações e aves, a próxima subseção discute a metodologia das entrevistas realizadas nas sub-regiões do Pantanal, registradas em áudios que foram transcritos, os nomes das aves retirados das transcrições, e os resultados reunidos em um quadro que indica as variantes fornecidas pelos habitantes das diferentes regiões do Pantanal, classificadas de acordo com as aves nomeadas.

# 6. UM OLHAR SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL SOBRE OS DADOS CIENTÍFICOS

Nesse capítulo, são expostos dados obtidos por meio de um levantamento de dados sociolinguísticos das denominações da avifauna do Pantanal Sul-mato-grossense possibilitado pela realização de entrevistas com os pantaneiros nas sub-regiões do Pantanal. Esses dados serão integrados na proposta de verbete do futuro vocabulário da avifauna, como variantes. Este

capítulo apresenta a metodologia dessas entrevistas, seguida da transcrição dos nomes das aves em um quadro organizado de acordo com cada nome vernacular em português do Brasil. Os dados obtidos por meio das entrevistas contribuirão para evidenciar as diferenças entre as denominações ornitológicas utilizadas, tanto pelos cientistas/observadores de aves quanto pelos habitantes do Pantanal.

## 6.1 Dos dados científicos ao *corpus* sociolinguístico

Para possibilitar as interações entre especialistas e os povos dos Pantanais, segundo a teoria da Socioterminologia de Boulanger (1991), de Gaudin (1993; 2003) e de Faulstich (1995a; 2006), foi preciso verificar se o registro escrito das denominações da avifauna dos Pantanais é o mesmo para as duas comunidades linguísticas. Nesse sentido, a terminologia das denominações das aves é a base para o estabelecimento de um *corpus* fotográfico, que foi registrado durante os estudos de campo, realizados mensalmente, ao longo de dois anos, devido à diversidade de espécies conforme as diferentes estações do ano.

De acordo com Guran (2011, p. 81), a fotografia pode explicitar o mesmo processo de reflexão, discriminar os conceitos e suas articulações e demais aspectos que regem o tratamento reflexivo das informações prospectadas pela pesquisa. O mesmo autor (2011, p. 87) completa essa noção, afirmando que "na prática de uma pesquisa, um dos aspectos mais importantes, a meu ver, é que a fotografia pode ser ao mesmo tempo o ponto de partida de uma reflexão e seu resultado final". Ou seja, ela pode, em termos visuais, "fazer uma pergunta e buscar a resposta a essa mesma pergunta" (CARTIER-BRESSON, 1976, p. 7). No contexto da construção de um saber, para produzir sentido, ela precisa ser lida de forma específica, ou seja, ter seu conteúdo descrito por meio do discurso textual, oral ou escrito.

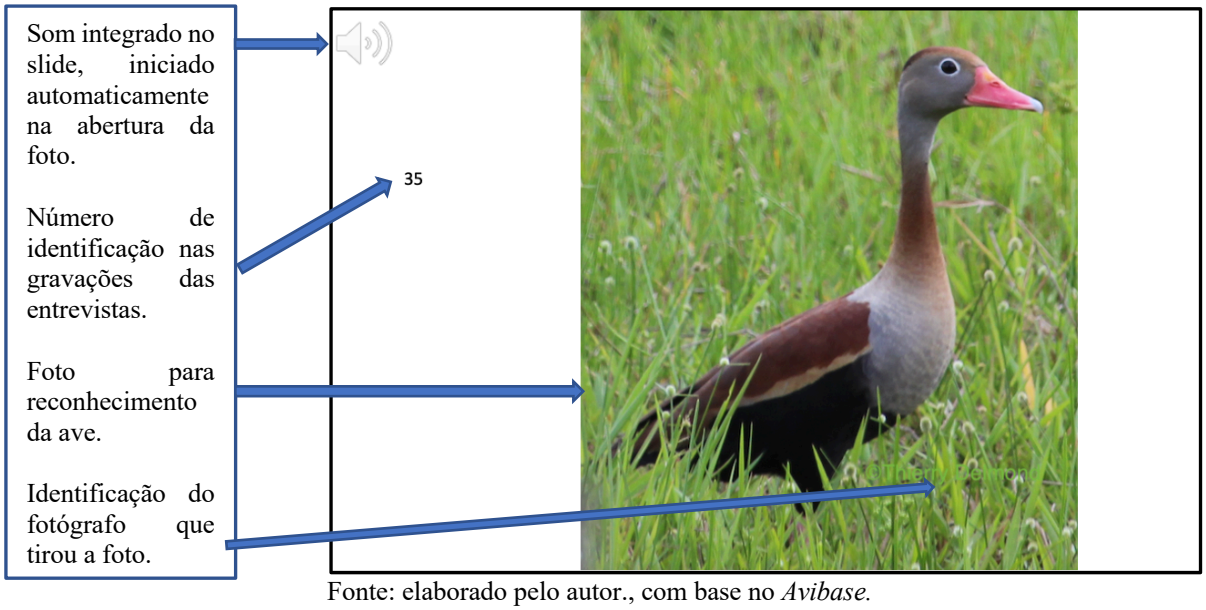
## 6.2 Método de entrevista com habitantes dos Pantanais

Conforme preconiza a teoria da Socioterminologia de Gaudin (1993; 2003) e de Faulstich (1995a; 2006), o *corpus* fotográfico organizado no formato PowerPoint permite, submetendo-o às diferentes comunidades de habitantes dos Pantanais, a realização do registro das denominações da avifauna utilizadas pelos pantaneiros, mediante a aplicação oral de um questionário (Apêndice 1: Questionário Sociolinguística sobre as denominações da avifauna dos Pantanais do Mato Grosso do Sul). Assim a gravação das respostas obtidas configurou-se como um método eficiente de coleta de dados para a pesquisa.

A aplicação-teste do questionário, associado ao *corpus* fotográfico, a 10 pessoas residentes no Pantanal de Porto Murtinho, com um resultado satisfatório com oito delas, evidenciou alguns problemas, dentre eles a constatação de que os entrevistados têm dificuldade em reconhecer as aves por meio de fotos, mas conhecem o canto das aves ali representadas. Frente a essa constatação, foi produzido um trabalho de ajuste na metodologia de coleta de dados orais, adicionando-se, ao documento PowerPoint, uma gravação de 10 a 15 segundos do canto de cada ave representada pela foto. Ele é acionado automaticamente quando a foto aparece no slide. Esse *corpus* de sons foi selecionado, recolhido e organizado a partir do site *Avibase*, que possui um link direto para o *Xeno-canto*, site dedicado ao compartilhamento dos cantos das aves do mundo inteiro.

Seguindo as orientações do site WIKIAVES, que indicam os locais, no caso, as regiões do Pantanal onde cada ave foi observada, foi criada uma lista de observação e um *corpus* de fotos e de sons (site *Xeno-canto*) distintos para cada sub-região, de forma a não apresentar aos entrevistados dados de aves que não figuram em sua região de origem e residência. Esse procedimento reduziu a duração das entrevistas, que se manteve entre 30 e 60 minutos. Os oito *corpora* fotos e sons variam de 138 a 210 aves, dependendo do território estudado. Um slide desses *corpora* comporta diferentes informações (fig. 8).

Figura 8: Exemplo de slide utilizado nas entrevistas nos Pantanais Sul-mato-grossenses




Fonte: elaborado pelo autor., com base no *Avibase.*

Com efeito, o fato de poder inserir questões fechadas, para obter as denominações das aves com base no *corpus* fotográfico, como também, a oportunidade de introduzir perguntas semiabertas, ou mesmo abertas, para investigar o conhecimento da pessoa entrevistada acerca

da origem das denominações documentadas (BAUDE *et al.*, 2006, p. 48), permite a obtenção de dados sócio-histórico-culturais concernentes às designações que serão posteriormente registradas no *Vocabulário* como variantes. Existem muitos tipos de *corpora* em língua falada, destinados a vários objetivos em diferentes disciplinas como na Sociolinguística ou na Etnologia. Trata-se sempre de gravação de dados sonoros, acompanhados por transcrições e processamento computadorizado (BAUDE *et al.*, 2006, p. 26). As técnicas de pesquisa têm um papel importante, pois oferecem a possibilidade de controlar os dados oferecidos pelo entrevistado. Como afirma Delavigne (1994, p. 1), "uma pesquisa socioterminológica, como as pesquisas sociolinguísticas, procura descrever os usos reais. Eles podem ser de natureza escrita, mas o desejo de levar em conta o oral marca a posição socioterminológica, com base no postulado de que o oral é sempre o primeiro"[114].

Os habitantes dos pantanais são, étnica e socialmente, muito diversificados, mas, devido à comparação planejada entre as denominações científicas da língua portuguesa e aquelas conhecidas e usadas pelas diferentes comunidades pantaneiras, nesta pesquisa optou-se pela realização dos inquéritos apenas com informantes que falam a língua portuguesa do Brasil e que fossem nascidos ou criados na região investigada, para garantir uma melhor abordagem dos aspectos sócio-histórico-culturais relacionados a esse bioma. Deveriam ser adultos, de ambos os sexos, possuir entre dezoito e noventa anos de idade. O estabelecimento de duas faixas etárias, de dezoito a quarenta anos e de quarenta a mais de sessenta anos parece uma solução razoável para obter dados variados e relacionados à evolução do conhecimento em função da experiência de vida, bem como garantir a paridade, se possível, entre homens e mulheres, paridade quase atingida considerando que 40% das pessoas entrevistadas foram mulher.

Visando a um levantamento de dados o mais diversificado possível, como já assinalado, esta Tese elege como cenário da pesquisa socioterminológica o Pantanal de Mato Grosso do Sul. Como afirma Silva (1998, p. 1704), noventa por cento da área do Pantanal pertence ao Brasil, o restante está dividido entre a Bolívia e o Paraguai. O Pantanal brasileiro possui onze sub-regiões, das quais sete pertencem estritamente ao Estado de Mato Grosso do Sul: Paiaguás, Nhecolândia, Abobral, Aquidauana, Miranda, Nabileque e Porto Murtinho. Uma oitava, a sub-região de Paraguai, distribui-se entre os estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul, no extremo Oeste. O recorte geográfico desta pesquisa recai sobre os sete pantanais sul-

[114] « Une enquête socioterminologique, à l'instar des enquêtes sociolinguistiques, s'attache à décrire les usages réels. Ceux-ci peuvent être de nature écrite, mais une volonté de prise en compte de l'oral marque la position socioterminologique, se fondant sur le postulat que l'oral est toujours premier ».

mato-grossenses. A escolha de três habitantes, por faixa etária e por sub-regiões do Pantanal, totalizando vinte e um informantes, teve como objetivo garantir uma maior representatividade dos dados a serem coletados.

Para "reproduzir na língua-alvo o equivalente natural mais próximo da mensagem no idioma de origem"[115] (NORD, 2008, p. 16), as denominações coletadas são traduzidas para a língua francesa com a ajuda do site *Avibase* e da obra científica do domínio da Ornitologia em francês "Nomes franceses das aves do mundo"[116] (DEVILLERS *et al.*, 1993), produzida pela *Comissão Internacional de Nomes de Aves em Francês* (CINFO), criada pelo Comitê Ornitológico Internacional (COI) em dezembro de 1990, durante o seu 20º Congresso ocorrido na Nova Zelândia, sob a presidência conjunta de Pierre Devillers (do Royal Belgian Institute of Natural Sciences) e Henri Ouellet (do Canadian Museum of Nature) para estabelecer a lista de nomes de aves em francês.

Essa lista segue regras estritas de nomenclatura:

- Um nome genérico (mas que pode abranger vários gêneros da taxonomia binomial).
- Um único adjetivo ou complemento do substantivo, caracterizando as diferentes espécies.
- Manutenção do nome vernáculo usado com mais frequência, exceto quando não se encaixava nas regras.

Como indica Devilliers *et al*. (1993), o *Kakapo*, por exemplo, um papagaio da Nova Zelândia, foi chamado de *Strigops kakapo.* O nome latim do gênero *Strigops* se tornou um nome francês padronizado. Esse nome foi preferido ao de *Papagaio noturno*, pois o nome *Papagaio* era reservado apenas para espécies dos gêneros *Poicephalus*, *Psittacus* e *Coracopsis*.

A tradução segue os preceitos da Socioterminologia de Gaudin (1993) e da teoria da tradução de Nord (2008, p. 18), para quem "uma tradução visando a equivalência dinâmica procurará criar uma expressão totalmente natural, a fim de colocar o destinatário diante de modos de comportamento específicos à sua cultura". A tradução também é realizada no nível da definição/descrição das denominações.

## 6.3 Organização dos dados levantados

[115] « Reproduire dans la langue cible l´équivalent naturel le plus proche du message en langue source ».
[116] « Noms français des oiseaux du monde ».

A análise léxico-semântica das denominações ainda pode revelar a influência sociocultural sobre os termos investigados, uma vez que a visão que os habitantes de cada país têm sobre as aves, como por exemplo, a percepção das cores, das formas, dos sons e compreensão dos lugares e dos hábitos de vida da avifauna se refletem nas formas de denominação. Assim, as denominações podem encontrar suas origens nas crenças e lendas dos povos da comunidade de língua estudada. Cada povo nomeia os objetos de acordo com sua cultura, e cada objeto pode ter vários nomes diferentes dependendo dessa cultura.

Os dados registrados durante as entrevistas foram transcritos em um quadro no qual são organizadas e anotadas todas as variantes mencionadas pelos sujeitos entrevistados. Apenas as denominações, para as quais foram indicadas variantes, estão transcritas no quadro, ou seja, 63 das 93 denominações estudadas. Os quadros 197, 198 e 199 reúnem as 63 denominações e suas respectivas variantes.

Quadro 197: Variação das denominações das aves de seis sub-regiões do Pantanal – parte 1

| Número da ave | Nome vernacular em português | 6 Sub-regiões: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho | Número da ave | Nome vernacular em português | 6 Sub-regiões: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho | Número da ave | Nome vernacular em português | 6 Sub-regiões: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | **Gavião-belo** | Caramujeiro<br>Gavião-do-rio<br>Gavião-velho<br>Gavião-vovô | 6 | **Tachã** | Taua<br>Inhuma<br>Charrã<br>Sentinela<br>Tarrã | 11 | **Bacurau-tesoura** | Curiango-tesourinho<br>Curiango |
| 2 | **Gavião-gato** | Gavião-azul | 7 | **Beija-flor-de-orelha-violeta** | Beija-flor-florzinha | 12 | **Seriema** | Seriema<br>Moça-faceira |
| 3 | **Marreca-cabocla** | Marrequinha<br>Marreco<br>Caboclo<br>Paturi<br>Marreca-asa-branca | 8 | **Beija-flor-de-veste-preta** | Beija-flor-do-bico-curvo | 13 | **Urubu-de-cabeça-amarela** | Urubu-da-cabeça-pelada<br>Urucau<br>Arubu-da-cabeça-vermelha<br>Urubu-de-cabeça-seca |
| 4 | **Marreca-rabo-de-espinho** | Marreca-do-pantanal | 9 | **Besourinho-de-bico-vermelho** | Mainumby | 14 | **Urubu-de-cabeça-vermelha** | Urubu-cabeça-de-sol<br>Urubu-da-cabeça-branca<br>Urubu-cabeça-pelada<br>Arubu-da-cabeça-vermelha<br>Arubu-da-cabeça-vermelha |
| 5 | **Anhuma** | Anhuma | 10 | **Bacurau** | Curiango<br>Curio | 15 | **Urubu-rei** | Arubu-rei |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 198: Variação das denominações das aves de seis sub-regiões do Pantanal – parte 2

| Número da ave | Nome vernacular em português | 6 Sub-regiões: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho | Número da ave | Nome vernacular em português | 6 Sub-regiões: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho | Número da ave | Nome vernacular em português | 6 Sub-regiões: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 16 | **Batuíra-de-coleira** | Maçarico | 24 | **Tuiuiú** | Tuiuiu-do-pantanal<br>Cabeça-seco<br>Zaburu<br>Jaburu<br>João-curutu<br>João-lenço-vermelho<br>João-grandão | 32 | **Alma-de-gato** | Alma-de-gato<br>Tesourinha |
| 17 | **Mexeriqueira** | Tico-tico | 25 | **Pomba-asa-branca** | Pomba-troca<br>Juruti<br>Troca<br>Asa-branca<br>Pomba-do-ar<br>Pomba-garijó | 33 | **Anu-preto** | Anu<br>Luis<br>Chopi |
| 18 | **Jaçanã** | Jaçana<br>Cafezinho<br>Pássaro-d'água<br>Rachanã<br>Saracura-rachanã<br>Galinha-d'água<br>Marronzinho | 26 | **Rolinha-fogo-apagou** | Rolinha-carijozinha<br>Rolinha-pitocu<br>Rolinha-carijo<br>Pombinha-rola<br>Rolinha-cascavel<br>Fogo-apagou | 34 | **João-bobo** | Tororoco<br>Chacucu |
| 19 | **Pernilongo-de-costas-brancas** | Pernilonga<br>Rachanã | 27 | **Rolinha-de-asa-canela** | Rolinha-bo<br>Pombinha<br>Rolinha-caldo-de-feijão<br>Rolinha-vermelha | 35 | **Ariramba-de-cauda-ruiva** | Papa-mosca |
| 20 | **Talha-mar** | Gaivota-pantaneira<br>Gaivota<br>Taiamã | 28 | **Martim-pescador-da-mata** | Martim-pescador-de-peito-amarelo | 36 | **Aracuã-do-pantanal** | Aracuã<br>Arancuã<br>Charata<br>Aruncum |
| 21 | **Trinta-réis-pequeno** | Gaivotinha<br>Andorinha | 29 | **Martim-pescador-grande** | Martim-pescador-martelinho<br>Martim-pescador-matraca | 37 | **Cujubi** | Jacutinga |
| 22 | **Cabeça-seca** | Cabeça-seco<br>Tabuiaia<br>Bico-preto | 30 | **Martim-pescador-pequeno** | Martim-pescador-de-peito-vermelho<br>Martim-pescador-anão | 38 | **Jacupemba** | Jacu |
| 23 | **Maguari** | Bico-preto<br>Garça-manguari<br>Cegonha-do-pantanal<br>João-grandão<br>Buiaia | 31 | **Udu-de-coroa-azul** | Tesourinha<br>Burro | 39 | **Carão** | Frango-de-agua |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 199: Variação das denominações das aves de seis sub-regiões do Pantanal – parte 3

| Número da ave | Nome vernacular em português | 6 Sub-regiões: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho | Número da ave | Nome vernacular em português | 6 Sub-regiões: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho | Número da ave | Nome vernacular em português | 6 Sub-regiões: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 40 | **Picaparra** | Marrequinha<br>patorrizinho | 48 | **Curicaca-real** | Curicaca-cinza<br>Curicaca-cinzenta<br>Curicaca-moura<br>Curicaca-pantaneira<br>Curicaca-real<br>Maçarico-real | 56 | **Papagaio-verdadeiro** | Papagai-trombeteiro<br>Papagaio-corneteiro<br>Papagaio-grego |
| 41 | **Saracura-três-potes** | Saracura-do-pantanal<br>Saracura<br>Frango-d'água<br>Três-potes | 49 | **Tapicuru** | Tapicuru-da-cara-pelada<br>Frango-d'água | 57 | **Cara-suja-do-pantanal** | Periquito-barreiro |
| 42 | **Urutau** | Mãe-da-lua-pequeno | 50 | **Pica-pau-amarelo** | Pica-pauzinho-amarelinho<br>Picapauzinho<br>Picapauzinho | 58 | **Ema** | Ema-do-pantanal<br>Nhandu<br>Nhandu-guaçu |
| 43 | **Urutau-grande** | Corujão<br>Mãe-da-lua<br>Mãe-da-lua-gigante | 51 | **Pica-pau-verde-barrado** | Pica-pauzinho-comum | 59 | **Coruja-buraqueira** | Corujinha-do-pantanal |
| 44 | **Garça-branca-grande** | Garça-do-pantanal<br>Biguá-boi<br>Garça-do-pescoço-comprido<br>Garça-pantaneira | 52 | **Araçari-castanho** | Tucaninho<br>Tucano-mirim<br>Tucano-açari<br>Araçari-barriga-castanha | 60 | **Coruja-preta** | Corujinha-preta |
| 45 | **Maria-faceira** | Garça-moça-faceira<br>Socoflá<br>Garça-maria-faceira | 53 | **Tucano-de-bico-preto** | Tucano | 61 | **Biguá** | Biguá-preto |
| 46 | **Socó-boi** | Maria-preta | 54 | **Tucanuçu** | Tucano-comum<br>Tucano-do-pantanal<br>Tucano-toco<br>Tucano<br>Tucan<br>Tucano-verdadeiro<br>Tucano-sul | 62 | **Inambu-chororó** | Nambuzinho<br>Nhambu<br>Nambu-chororó<br>Inambu-chitão |
| 47 | **Colhereiro** | Tuiuiu-bico-de-pato<br>Colezera<br>Bico-de-pato<br>Garça-colhereiro | 55 | **Arara-canindé** | Arara-papo-vermelho<br>Arara-amarela<br>Arara-do-peito-amarelo | 63 | **Surucuá-de-barriga-vermelha** | Bororo-de-peito-vermelho<br>Surucuá-da-cabeça-vermelha |

Fonte: elaborado pelo autor.

A pesquisa de campo possibilitou a coleta de 163 variantes, que permitiu descobrir as variantes de 63 das 93 aves estudadas, em seis sub-regiões do Pantanal, apesar de certos períodos em que era proibido ou impossível ir a campo, como os dois anos da pandemia de Covid 19, além do período anual de chuvas de dezembro a abril. Outra interferência impediu o acesso a duas fazendas, fonte de dados científicos e sociolinguísticos sobre avifauna, a filmagem da Novela Pantanal, que acaba de terminar. Essas áreas do Pantanal serão visitadas para completar o levantamento dos dados até dezembro de 2022, tendo em vista a finalização do Vocabulário.

Os dados coletados, sejam eles provenientes da extração dos 1.388 semas para constituir as definições ou das entrevistas nas diferentes sub-regiões do Pantanal, foram categorizados e analisados para fornecer os resultados obtidos nesta pesquisa, apresentados no capítulo seguinte.

# 7. RESULTADOS

Este capítulo discute os resultados das análises qualitativas e quantitativas referentes aos semas provenientes da extração das denominações das 93 aves estudadas. Primeiramente, são apresentados os diversos aspectos linguísticos e extralinguísticos das denominações que contribuem para a elaboração das definições. Posteriormente, são discutidas as relações semânticas das denominações das aves pantaneiras com o referente. Em seguida, apresenta-se a estrutura morfossintática das denominações da avifauna, nas três línguas que são o latim, o francês e o português brasileiro no nível quantitativo e qualitativo.

## 7.1. Aspectos linguísticos e extralinguísticos para a concepção da definição das denominações ornitológicas

A avifauna do Pantanal Sul-mato-grossense é constituída por 41 famílias que integram as 26 ordens não-passeriformes. Para este estudo, foram selecionadas três denominações de cada uma dessas famílias[117], constituindo, assim, um *corpus* inicial de 278

[117] No caso de algumas famílias compostas por menos de três aves, foram selecionadas, então, apenas uma ou duas denominações existentes nessas famílias.

denominações de aves do referido Pantanal. Esse recorte corresponde a 93 aves, cujas denominações foram examinadas em 20 línguas diferentes, conforme descrito na metodologia.

Na análise morfossemântica do capítulo 5, foram extraídos um total de 4.569 semas. Desse montante de semas, muitos eram idênticos no nível semântico, ainda que fornecidos por meio de línguas distintas. Uma vez reunidos os semas semelhantes, restaram 1.388 semas com traços semânticos diferentes, que permitiram conceber 93 definições com características diversas. O ornitólogo consultado para esta pesquisa, e indicado na introdução, validou todas as definições criadas.

O número médio de semas por definição é 15, com um mínimo de nove e um máximo de 21, permitindo elaborar um texto definitório que caracteriza claramente a ave, de maneira a evitar um texto muito longo e denso, o que poderia comprometer a precisão conceitual e, consequentemente, a compreensão do usuário do futuro Vocabulário. O conjunto dos elementos de nomeação, como concebe Thoiron *et al.* (1996, p. 516), é o "início da constituição de um "*arqui-conceito",* que integra todas as características ou traços conceituais de cada um dos conceitos homologados nas línguas utilizadas".

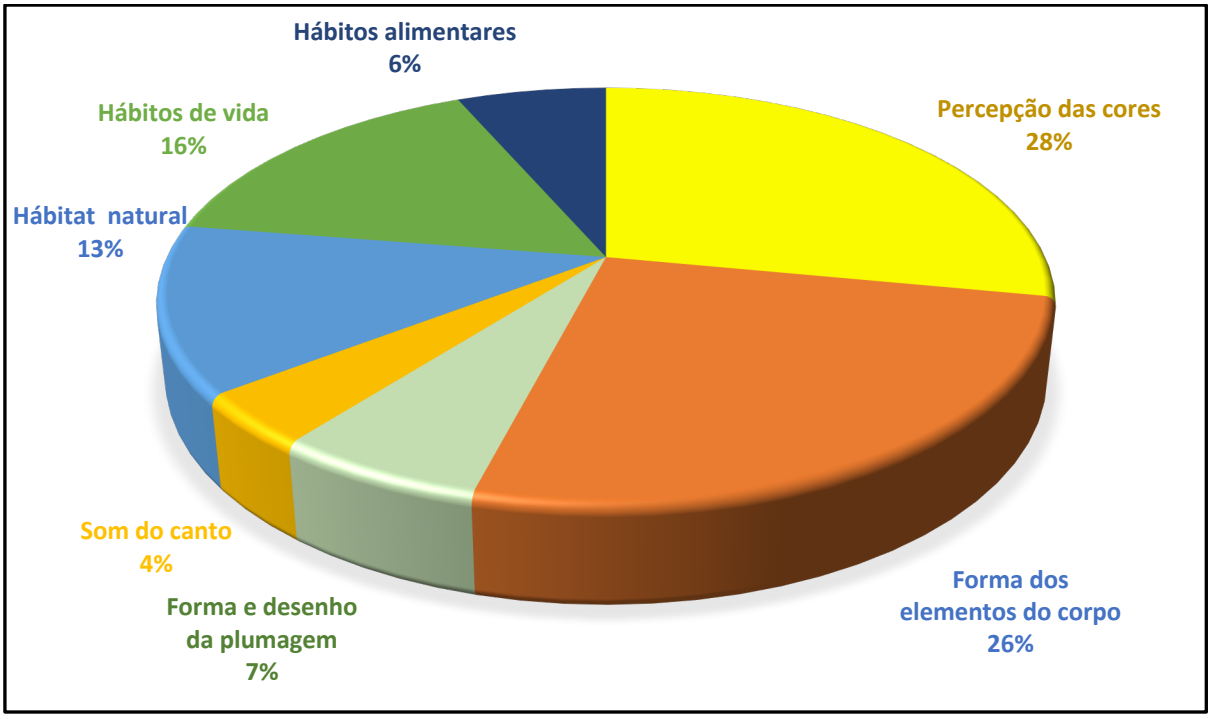
A análise dos 1.388 semas permitiu mapear sete grupos diferentes, que podem ser assim categorizados: percepção das cores; forma de elementos do corpo; forma e desenho da plumagem; som do canto; hábitat natural; hábitos de vida; hábitos alimentares.

Nos níveis qualitativo e quantitativo, eles se dividem em:

- 389 semas na categoria de "forma dos elementos do corpo", o que corresponde a 28%;
- 361 na categoria "percepção das cores", o que corresponde a 26%;
- 222 no grupo "hábitos de vida", o que corresponde a 16%;
- 180 na categoria "hábitat natural", o que corresponde a 13%;
- 92 semas no grupo "hábitos alimentares", o que corresponde a 7%;
- 88 semas no grupo "forma e desenho da plumagem", o que corresponde a 6%;
- 56 semas na categoria "som do canto" o que corresponde a 4%.

O gráfico 1, na sequência, mostra a distribuição do percentual de semas por categoria identificada.

Gráfico 1: Produtividade das diferentes categorias de semas




Fonte: elaborado pelo autor.

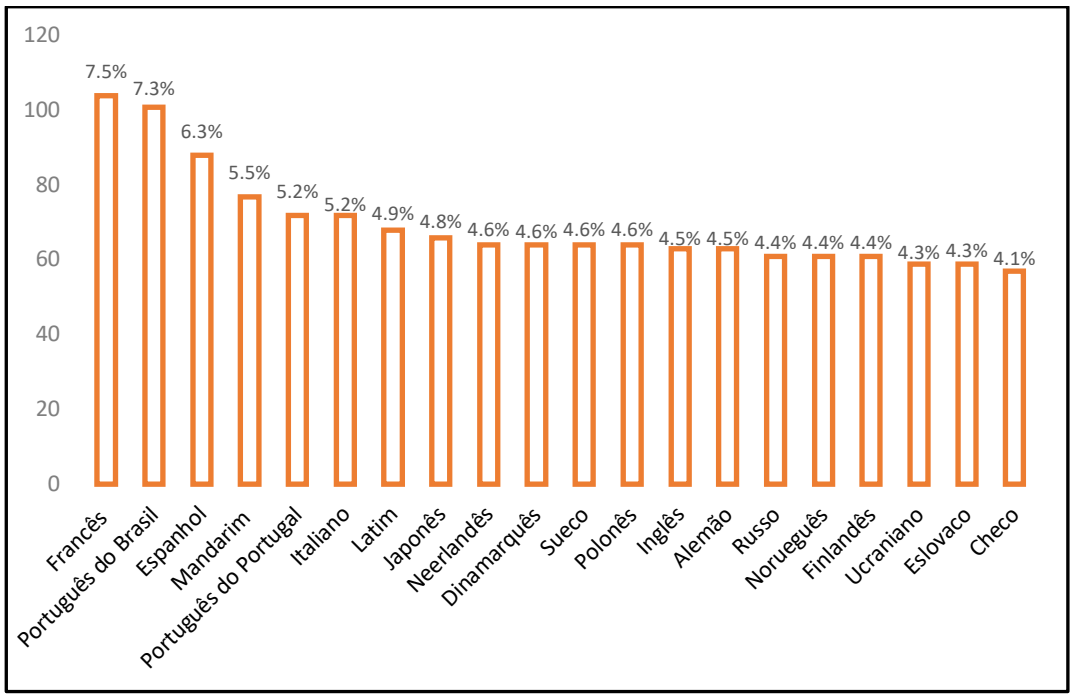
Ressalta-se que os 1.388 semas foram fornecidos, como já dito, pelas denominações das aves nas 20 línguas estudadas, que vão do português brasileiro ao latim, do Sueco ao eslovaco, passando pelo japonês, entre outras línguas. Cada língua contribui para a construção da definição, conforme se observa no gráfico 2. A análise quantitativa dos semas por língua mostrou que:

- 104 semas (7,5%) procedem do Francês (Fr);
- 101 semas (7,3%) procedem do Português do Brasil (Br);
- 88 semas (6,3%) procedem do Espanhol (Es);
- 77 semas (5,5%) procedem do Mandarim (Ma);
- 72 semas (5,2%) procedem do Português do Portugal (Pt);
- 72 semas (5,2%) procedem do Italiano (It);
- 68 semas (4,9%) procedem do Latim (La);
- 66 semas (4,8%) procedem do Japonês (Ja);
- 64 semas (4,6%) procedem do Neerlandês (Ne);
- 64 semas (4,6%) procedem do Dinamarquês (Di);
- 64 semas (4,6%) procedem do Sueco (Su)
- 64 semas (4,6%) procedem do Polonês (Po);

- 63 semas (4,5%) procedem do Inglês (In);
- 63 semas (4,5%) procedem do Alemão (Al);
- 61 semas (4,4%) procedem do Russo (Ru);
- 61 semas (4,4%) procedem do Norueguês (No);
- 61 semas (4,4%) procedem do Finlandês (Fi);
- 59 semas (4,3%) procedem do Ucraniano (Uc);
- 59 semas (4,3%) procedem do Eslovaco (Esl);
- 57 semas (4,1%) procedem do Checo (Ch).

O gráfico, a seguir, mostra o quantitativo de semas por línguas.

Gráfico 2: Quantidade de semas por línguas




Fonte: elaborado pelo autor.

## 7.2. Relação semântica das denominações das aves dos pantanais do Mato Grosso do Sul com o referente

Nesta subseção são reveladas relações semânticas entre a denominação e as características da ave correspondente, ou seja, entre a denominação e o referente nomeado. Para evidenciar essas relações, foram utilizadas as fotos que compõem o *corpus* fotográfico, pois elas representam a ave e permitem visualizar a maioria das características que, possivelmente,

deram origem aos semas, agrupados nas categorias abordadas e que permitem elaborar a definição da ave correspondente.

Na sequência, apresenta-se uma amostra da relação entre o referente (a ave) e os semas que identificam a categoria analisada. Para tanto, escolheu-se a foto de uma ave, com base no critério da presença do maior número de semas correspondentes à categoria, quando foi possível.

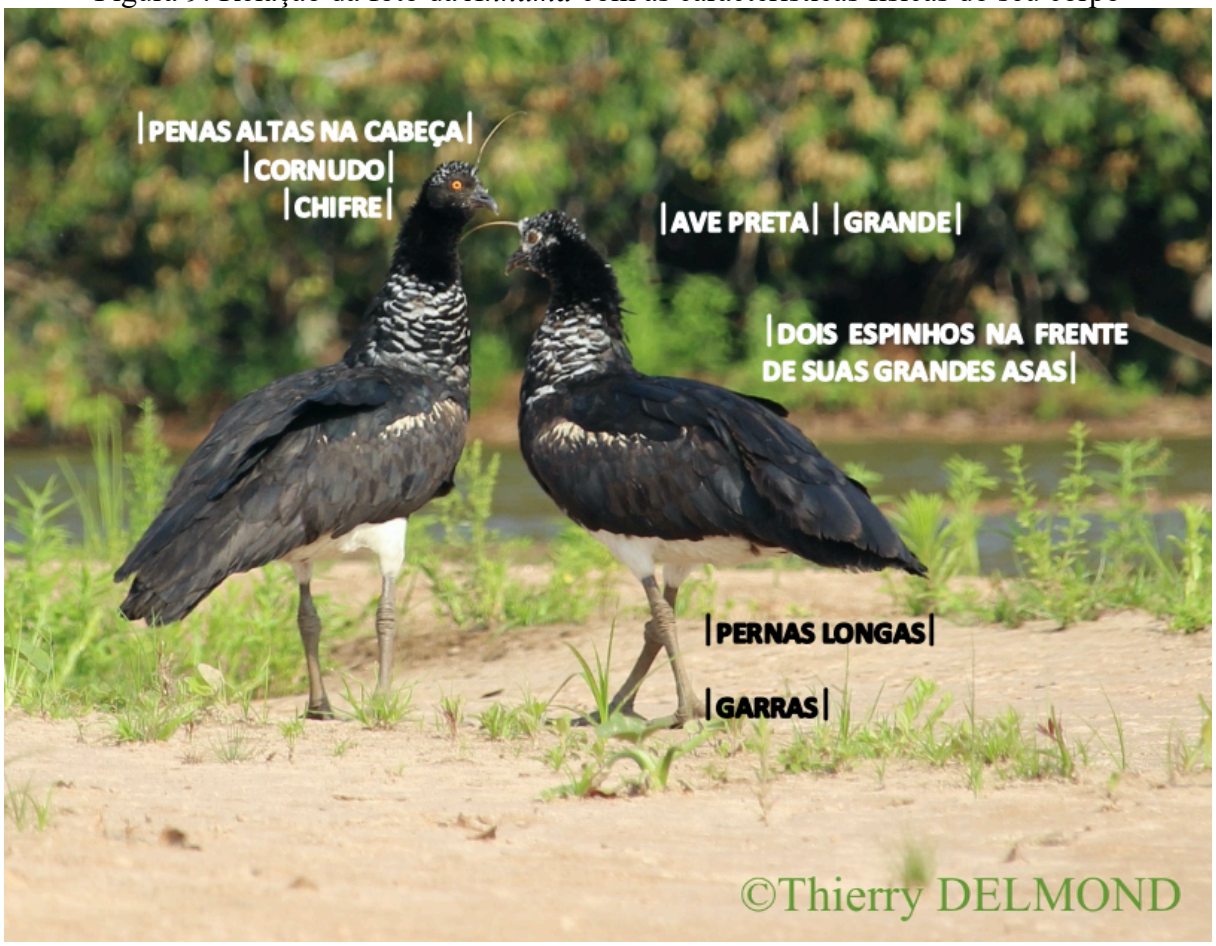
### 7.2.1. Relações semânticas da categoria "forma dos elementos do corpo": o caso da *Anhuma*

Estima-se que a *Anhuma* seja uma ave *grande* e maciça porque ela mede 80 centímetros de comprimento, 61 centímetros de altura, 170 centímetros de envergadura e pesa 3,2 quilos. O pássaro adulto possui um bico pequeno se comparado ao tamanho da ave de porte grande, e é de cor preta. Na cabeça, possui um espículo córneo com 12 centímetros de comprimento, semelhante a um chifre, motivo do nome latino (*cornuta*) e francês (*cornu*) atribuído à espécie (AVIBASE, 2022). Esse chifre está presente em machos e fêmeas e consiste em ossos do crânio cobertos por uma camada de queratina, como se a ave fosse cornuda, assim como determinados mamíferos herbívoros, como os antílopes ou o gado. Esse espículo cresce ao longo da vida da *Anhuma* e pode assumir várias inclinações, permitindo que os indivíduos sejam identificados. A ave também tem um esporão em cada asa, herdado, talvez, das garras dos dinossauros Terópodes. (WIKIAVES, 2022).

Suas pernas são longas, finalizadas por pés que parecem deformados, já que os dedos são enormes, o que lhe permite ver de longe os predadores e, assim, alertar outros animais ao redor sobre a aproximação deles ou dos homens. Como a *Tachã,* ela se chama, popularmente, *Sentinela* do Pantanal, conforme demostram os dados socioculturais levantados nas entrevistas orais (quadro 197).

Os semas, indicados na foto (Figura 9), permitem entender melhor o objeto, a ave denominada *Anhuma*, mostrando suas pernas longas, uma ave cornuda, grande etc. Nessa categoria de análise, existem outros semas que permitem caracterizar, também outras aves, como por exemplo, *pequena*, *gorda*, *bico adunco*, *cauda bifurcada* etc., relacionados com a forma dos elementos do corpo.

Figura 9: Relação da foto da *Anhuma* com as características físicas do seu corpo




Fonte: foto tirada e editada pelo autor.

### 7.2.2. Relações semânticas da categoria "percepção das cores" com o *Tucanuçu*

O *Tucanuçu* apresenta uma plumagem de cor *preta* intensa no corpo, além do crisso manchado de *vermelho*, destacando-se o papo e o uropígio *brancos*. A ave possui, também uma área de pele nua de cor *laranja* ao redor dos olhos e pálpebras *azuis*.

O que mais chama a atenção nessa ave é o enorme bico *amarelo* e, às vezes, *alaranjado*, com uma mancha *preta* na ponta. Esse bico parece pesado, mas, na verdade, é extremamente leve porque é oco por dentro. O tamanho médio dessa ave é de 64 centímetros, aos quais devem ser adicionados cerca de 20 cm relativo ao comprimento do bico.

O *Tucanuçu* (figura 10), ave de cores *vivas* e *variadas,* regula sua temperatura com seu bico, um apêndice que representa quase metade de sua superfície corporal. Nesse órgão, ricamente vascularizado, é o sangue que desempenha o papel de líquido refrigerante, mudando, ao mesmo tempo, a tonalidade da cor do bico. Os vasos, contraídos para evitar a perda de calor quando está frio, dilatam-se e irradiam calor para o exterior quando a temperatura ambiente

aumenta. O fenômeno é semelhante ao que ocorre nas orelhas do elefante, com a diferença de que o "ar-condicionado" da ave é quatro vezes mais eficaz que o do paquiderme.
A foto seguinte, que representa o *Tucanuçu*, permite observar os semas que o definem.

Figura 10: Relação da foto do *Tucanuçu* com a percepção das cores

Fonte: foto tirada e editada pelo autor.

A *cor preta*, da tonalidade mais profunda à mais clara, caracteriza outras aves do *corpus*, por meio de vários semas, como o *ébano,* que define o *Gavião-pega-macaco*, a *cor da fuligem* que define a *Carqueja-de-bico-amarelo* ou o *Chora-chuva-preto*, que é definido pelos semas *freira ou um monge cor de fuligem*, por exemplo.

### 7.2.3. Relações semânticas da categoria “hábitos de vida” com a ave *Coruja-buraqueira*

Com o nome científico *cunicularia* (“pequeno mineiro”), a *Coruja-buraqueira* recebe esse nome por cavar buracos no solo. A ave vive cerca de 9 anos em hábitat selvagem, tem voo suave e silencioso.

Essa ave precisa virar o pescoço para olhar, pois seus grandes olhos estão dispostos lado a lado num mesmo plano. Essa disposição frontal proporciona à coruja uma visão binocular (enxerga um objeto com ambos os olhos e ao mesmo tempo). Isso significa que essa ave pode ver objetos em três dimensões, ou seja, com altura, largura e profundidade. Os olhos da *Coruja-buraqueira* são bem grandes e, em algumas subespécies, são até maiores que o próprio cérebro, a fim de melhorar sua eficiência em condições de baixa luminosidade, para captar e processar melhor a luz disponível (WIKIAVES 2022).

Além de sua privilegiada visão, a ave possui uma ótima audição, conseguindo localizar sua presa com apenas esse sentido. Estudos indicam que não existe forma segura de diferenciar os sexos nessa espécie, pois o macho e a fêmea são similares em tudo, sendo quase impossível diferenciar o casal.

Por ser uma ave de rapina, quase não tem predadores naturais, mas o homem é seu maior inimigo. O danoso trânsito de carros sobre a vegetação da praia é o principal fator de destruição da *Coruja-buraqueira*, juntamente com outras espécies da fauna da praia que compõem a cadeia alimentar, pois, ao passarem sobre a boca dos ninhos, esses veículos soterram o túnel, matando mãe e filhotes asfixiados debaixo da camada de areia em que se encontram (AVIBASE 2022).

Essa ave pode utilizar iscas, nomeadamente fezes, colocadas à entrada da sua toca, para atrair os insetos coprófagos dos quais se alimenta. Esse é um exemplo de uso de uma estratégia, nesse caso, para garantir sua alimentação, por parte de um animal. A figura 11, na sequência, representa a *Coruja-buraqueira* e permite visualizar os semas que a definem.

Figura 11: Relação da foto da *Coruja-buraqueira* com seus hábitos de vida

Fonte: foto tirada e editada pelo autor.

### 7.2.4. Relações semânticas da categoria "hábitat natural" com o *Aracuã-do-Pantanal*

O *Aracuã-do-Pantanal* é uma ave florestal comum, típica do Pantanal e outros biomas alagados, como o Chaco Boliviano. No Cerrado, ela habita as áreas de transição e próximas ao Pantanal, e está associada a matas ciliares, matas de galeria, matas secas, veredas e cerradões. Vive nas florestas e nas margens dos cursos d'água, onde desembarca para vasculhar as margens (AVIBASE, 2022), e pode ser predada pelo *Gavião Relógio*.

De madrugada e durante a manhã, essas aves cantam alto, em pares, às vezes, acompanhados por outros membros do grupo. Vocalizam bastante, fazendo duetos com seu canto alto e áspero. Podem ser vistas em bandos de até 30 indivíduos. Mantêm-se na copa das árvores, podendo descer ocasionalmente ao chão para buscar alimento. Onívoras, alimentam-se, principalmente, de frutos, como os do jenipapo, além de flores (como as dos ipês), folhas, sementes e insetos, notoriamente, as lagartas, e além disso são importantes dispersoras de sementes.

Reproduz-se na estação chuvosa, entre outubro e fevereiro, fazendo ninhos no *alto de árvores* entre folhagens densas, usando gravetos e cipós. O ninho, feito de galhos e folhas, é construído em pequenas árvores, mas, também, pode ser encontrado no chão. Põe cerca de 4 ovos, de cor alaranjada ou creme escuro.

Os seus hábitats naturais são florestas secas tropicais ou subtropicais e florestas subtropicais ou tropicais úmidas de baixa altitude. A sua ocorrência ocorre na porção central da América do Sul, indo do Norte da Argentina à Bolívia, incluindo, também o Paraguai. No Brasil, é encontrado apenas no Sudeste de Mato Grosso e Oeste de Mato Grosso do Sul.

A figura 12 mostra a ave no seu hábitat natural, com a indicação dos semas que a caracteriza e que, por extensão, formam parte da definição da denominação *Aracuã-do-Pantanal.*

Figura 12: Relação da foto do *Aracuã-do-Pantanal* com o seu hábitat natural

Fonte: foto tirada e editada pelo autor.

### 7.2.5. Relações semânticas da categoria “hábitos alimentares” com a ave *Falcão-relógio*

Exímio caçador e especialista na captura de aves e pequenos mamíferos, o *Falcão-relógio* caça espécies dos mais variados tamanhos, algumas delas bem maiores e mais pesadas. Ele apanha também em menor frequência, pequenos mamíferos, cobras e lagartos.

Os grandes olhos auxiliam nas caçadas dentro da mata e em horário de pouca luz, podendo usar sua audição aguçada para localizar a presa. Caça por emboscada, permanece na espreita a partir de um poleiro, voando de galho em galho ou entre os galhos, até mesmo perseguindo no chão, no interior da floresta. Também segue *Formigas-de-correição* para capturar aves e insetos espantados por elas (WIKIAVES, 2022).

Foi observada uma tática pouco usual na caça de aves. Pousado próximo a uma correição de formigas (as quais atraem aves para apanhar os insetos espantados), emitia um chamado baixo, em um galho a 1 ou 2 metros do solo. Esse chamado, com características ventríloquas, atraia as aves para o raio de ação do *Falcão-relógio*.

Na sequência, a figura 13 mostra essa ave de difícil observação, de modo que foi um desafio registrá-la, em fotografia, enquanto se alimenta.

Figura 13: Relação da foto do *Falcão-relógio* com os seus hábitos alimentares

Fonte: editada pelo autor, com base o site Avibase.

Algumas outras aves têm hábitos alimentares *herbívoros*, como a *Ema*, que se alimenta de plantas; *insetívoros*, *comedor de carrapatos,* como o *Anu-preto*; *nectarívoros*, como o *Beija-flor-de-veste-preta*; e/ou *frugívoros*, como o *Araçari-castanho*.

7.2.6. Relações semânticas da categoria “forma e desenho da plumagem” com a ave *Jaó*

O *jaó* (*Crypturellus undulatus*) pertence a uma das mais antigas famílias do continente sul-americano, a *Tinamidae*. Os seus registros fósseis no continente chegam há 10 milhões de anos. Tem plumagem cinza-amarronzada, estriada no dorso e pernas esverdeadas e possui formato de corpo semelhante a galinhas, embora sem nenhum parentesco próximo com os galináceos. Na fase adulta, chega a medir 31 centímetros e, embora seja grande, desloca-se sem fazer barulho.

O nome latino *undulatus* significa ‘com ondas’, ‘ondulado’, e o nome francês *vermiculé*, indica uma plumagem listrada, ondulada, que parece o mármore, como se observa na figura seguinte.

Figura 14: Relação da foto do *Jaó* com a forma e desenho da plumagem da ave

Fonte: editada pelo autor, com base o site Avibase.

Algumas espécies de aves, como o *Pavãozinho-do-Pará*, têm desenho nas asas em forma de *olho de cobra* ou *girasso*l, dependendo da visão ou do imaginário do observador. Outras espécies, como a rolinha que se chama *Fogo-apagou*, têm penas que lembram verdadeiras escamas.

### 7.2.7. Relações semânticas da categoria "som do canto" com a ave *João-bobo*

O *João-bobo* possui um canto alto, chorado, como se estivesse dizendo "chacuru, chacuru", transcrição do nome da ave em guarani. *Chacuru* é também parte do nome científico, *Nystalus chacuru*, do *João-bobo*. O canto é uma estrofe trissilábica, trêmula e descendente, em que macho e fêmea se respondem mutuamente, que pode ser ouvido como um "*türu türu türu*", expressão que significa *fevereiro*, na língua tupi (BOUDIN, 1978). A sequência prolongada, descendente e morrendo, no final, "türu…" (canto), é emitida em todas as horas do dia, porém, de modo mais eloquente, ao pôr-do-sol, quando toda a população de aves participa da cantoria. Seu canto "*rr-rr-rr*" indica advertência.

O canto do *João-bobo,* ave representada na figura 15, é emitido com maior frequência no período de reprodução (setembro a dezembro), quando pode ser ouvido até nas noites claras (WIKIAVES, 2022). Macho e fêmea respondem um ao outro, bem como aos casais vizinhos, formando um longo coro. A fêmea põe de dois a quatro ovos, brancos e brilhantes. O ninho é construído em buracos profundos, geralmente cavados em barrancos ou em solos acidentados.

Figura 15: Ilustração da relação da ave *João-bobo* com o som do seu canto

Fonte: editada pelo autor, com base o site Avibase.

Os cantos das aves, sejam na floresta úmida, no Chaco, no Cerrado ou nos Pântanos, sempre se assemelham a uma sinfonia e não a uma cacofonia, de modo que certos semas, que descrevem os cantos dos pássaros, se denominam como *rumor da mata* ou *cantos barulhentos.*

A análise do *corpus* evidenciou que existe uma relação entre o nome científico (em latim) e a estrutura morfossintática das denominações, questão que é tratada na próxima subseção. É válido ressalta que sejam do latim, do francês, do português ou das línguas nativas, entre outras, os nomes ou partes de nomes onomatopeicos são comuns nas denominações de aves.

Para ampliar a análise das denominações estudadas, a abordagem das relações dos nomes científicos e das denominações em línguas francesa e portuguesa no nível morfossintática esta tratada no próximo subcapitulo.

## 7.3. Relação dos nomes científicos com a estrutura morfossintática das denominações da avifauna dos Pantanais Sul-mato-grossenses

Nesta subseção, são analisadas as relações entre os nomes científicos em latim e a estrutura morfossintática das denominações da avifauna em francês e em português do Brasil, as duas línguas mais profícuas em número de semas e que, além disso, são a base do futuro Vocabulário a ser produzido.

### 7.3.1. Estrutura morfossintática das denominações da avifauna

No que concerne aos nomes científicos, expressos em língua latina e de acordo com o sistema binomial de nomenclatura de Lineu, detalhado na subseção 3.1.2, as 93 denominações estudadas seguem esse padrão que consiste em um duplo nome latino, genérico e específico, para cada espécie que inclui um nome de gênero no nominativo singular, cuja primeira letra é maiúscula e um epíteto específico que pode ser um adjetivo, um substantivo genitivo ou um atributo, concordando com o gênero gramatical do substantivo do gênero. Compõem-se, portanto, de dois substantivos latinos, sendo o primeiro um nome de gênero no nominativo singular, cuja primeira letra é maiúscula, e o segundo, um epíteto específico, que pode ser um adjetivo, um substantivo genitivo ou um atributo, como se observa em *Dendrocygna autumnalis,* nome latino para *Marreca-cabocla.*

Nesse sistema binomial, a presença de "uma base (ou núcleo) e um ou mais colocados, ligados por uma afinidade de natureza nocional"[118], como indicam Gréciano (1997) e González-Rey (2015), mostra que essas denominações latinas são, de fato, colocações terminológicas. Como se vê em *Mycteria americana*, nome latino para *Cabeça-seca*, a base, *Mycteria*, é encontrada na categoria dos substantivos, e o colocado, *americana*, faz parte da categoria dos "adjetivos, compostos ou extensões nominais de natureza técnica que requerem conhecimento científico sobre o assunto tratado[119]" (GONZÁLEZ-REY, 2015, p. 79). Esses dois autores, conforme discutido na subseção 1.2.2, vão além ao afirmar que essas colocações terminológicas são chamadas de *fraseotermos* e a colocação definitória de *fraseotexto,* ou seja, é "a definição que dá acesso ao entendimento do fraseotermo[120]". Nessa perspectiva, as 93 denominações de língua latina estudadas são fraseotermos do domínio da Ornitologia e os textos definitórios correspondentes são fraseotextos.

[118] « Collocateur (base ou noyau) et d'un ou plusieurs collocataires, liés par une affinité de nature notionnelle ».
[119] « Des adjectifs, des composées ou des extensions nominales d'ordre technique exigeant des connaissances scientifiques sur le sujet traité ».
[120] « La définition donnant accès à la compréhension du phraséoterme ».

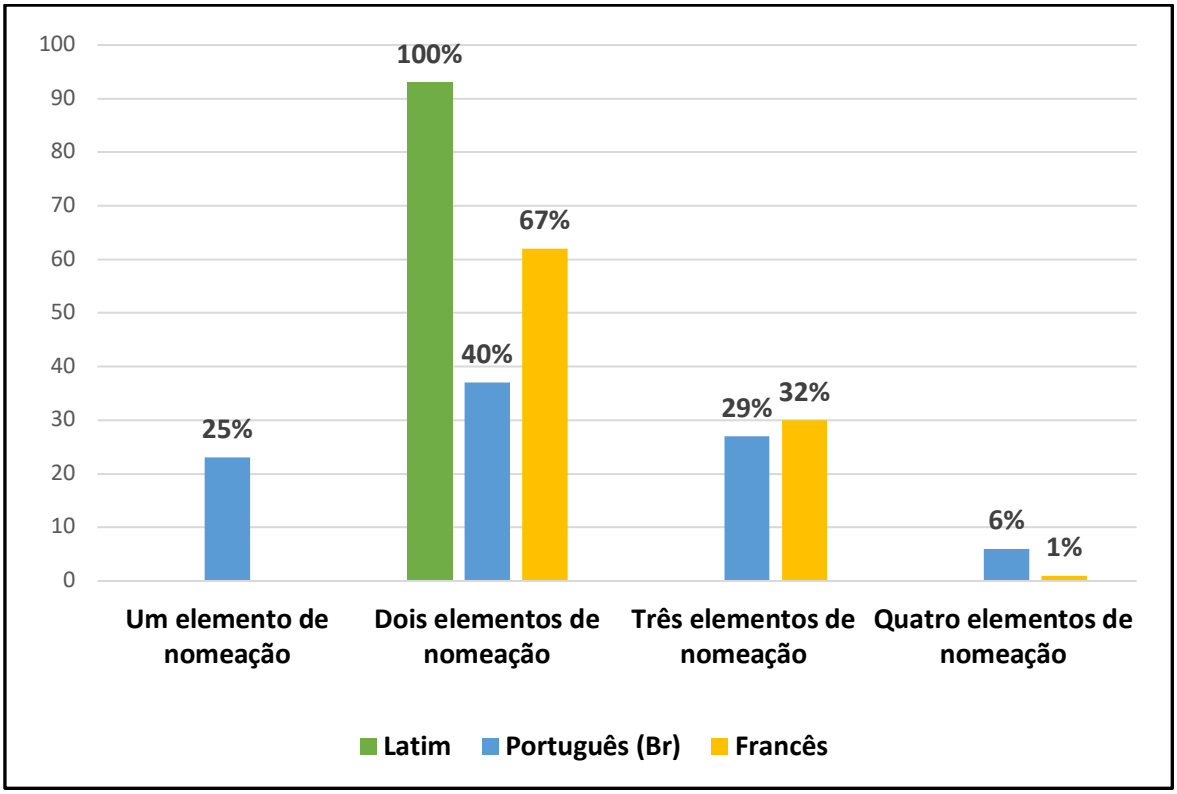
Como indica Straube (2021), os nomes vernáculos em uma língua diferente do latim são nomes científicos nessa língua. Assim, neste trabalho, observando as denominações de língua francesa e portuguesa do Brasil, da mesma forma que em latim, elas se compõem de uma maioria de fraseotermos.

Diferentemente da língua latina, que está padronizada pelas regras da nomenclatura binomial de Lineu, nas línguas francesa e portuguesa do Brasil, as denominações são formadas por um número que varia de um até quatro elementos de nomeação. No francês, encontram-se 62 denominações (67%) das aves formadas por dois elementos, como *Toucan toco;* 30 por três elementos de nomeação (30%), como por exemplo, *Tinamou à petit bec*; uma (1%) por quatro, *Martin-pêcheur à ventre roux* e, nenhuma denominação formada por um único elemento. Quanto ao português do Brasil, os dados revelam a ocorrência de 23 denominações (25%) formadas por um só elemento de nomeação, como em *Urutau*; 37, por dois elementos (40%), no caso de *Arara-canindé*; 27 por três elementos (29%), como em *Garça-branca-grande* e, seis por quatro elementos (6%), *Maçarico-grande-de-perna-amarela* (Gráfico 03).

O gráfico 2, na subseção 7.1, demonstra que as três primeiras línguas mais prolíficas em termos de número de semas extraídos são a língua francesa, com 104 (7,5%°); a língua portuguesa do Brasil, com 101 (7,3%) e, a terceira, a língua espanhola, com 88 (6,3%). O latim ocupou a sétima posição com 68 semas (4,9%) extraídos. O menor número de semas provenientes da língua latina pode ser entendido, justamente, pelo fato de que, sendo a língua científica por excelência, do domínio da Ornitologia, ela suporta as regras de padronização da nomenclatura de Lineu, que, como o demonstrado no gráfico 3, as denominações são todas de estrutura binomial, portanto, compreendendo apenas dois elementos de nomeação. Enquanto a língua francesa, com suas 31 denominações (33%) que incluem três ou mais elementos nominais, consegue ultrapassar, no nível quantitativo, o número de semas do latim, isso oferece possibilidades definitórias ampliadas.

No que se refere à língua portuguesa do Brasil, ainda que, neste estudo, tenha computado 33 fraseotermos (35%) de três ou mais elementos, o fato de 23 delas (25%) possuírem apenas um, limita a possibilidade dessa língua fornecer semas úteis para a concepção das definições, apesar de ser o idioma original da área geográfica em que vivem as aves que compõem o *corpus* das denominações da avifauna. A observação desse fato permite especificar que quanto mais os fraseotermos possuem elementos de nomeação, maiores as chances de eles contribuírem para o esforço de construção de definições, segundo a teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994). A seguir o gráfico 3 indicando o número de elementos de nomeação dos fraseotermos.

Gráfico 3: Número de elementos de nomeação dos fraseotermos




Fonte: elaborado pelo autor.

### 7.3.2. Estrutura dos fraseotermos segundo a língua

Todos os fraseotermos são divididos em diferentes formas, segundo suas estruturas morfossintáticas, indicadas no Tabela 1.

Tabela 1: Estrutura morfossintática dos fraseotermos segundo a língua.

| Estrutura | Símbolos | Latim | Português (Br) | Francês |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| Substantivo | **S** | | **23** | |
| Substantivo + Adjetivo | **S+A** | **71** | **18** | **32** |
| Substantivo + Substantivo | **S+S** | **22** | **17** | **28** |
| Adjetivo + Substantivo | **A+S** | | | **3** |
| Verbo + Verbo | **V+V** | | **1** | |
| Verbo + Substantivo | **V+S** | | **1** | |
| Substantivo + Substantivo + Adjetivo | **S+S+A** | | **19** | **23** |
| Substantivo + Substantivo + Substantivo | **S+S+S** | | **2** | **3** |
| Substantivo + Substantivo + Verbo | **S+S+V** | | **1** | **1** |
| Substantivo + Verbo + Substantivo | **S+V+S** | | **1** | |
| Substantivo + Adjetivo + Substantivo | **S+A+S** | | **2** | **1** |
| Substantivo + Adjetivo + Adjetivo | **S+A+A** | | | **1** |
| Verbo + Substantivo + Adjetivo | **V+S+A** | | **1** | |
| Adjetivo + Substantivo + Adjetivo | **A+S+A** | | **1** | |
| Substantivo + Substantivo + Substantivo + Adjetivo | **S+S+S+A** | | | **1** |
| Verbo + Substantivo + Substantivo + Adjetivo | **V+S+S+A** | | **4** | |
| Verbo + Substantivo + Adjetivo + Adjetivo | **V+S+A+A** | | **1** | |
| Substantivo + Adjetivo + Substantivo + Adjetivo | **S+A+S+A** | | **1** | |

Fonte: elaborado pelo autor.

Observando-se a Tabela 1, o que aparece em primeiro plano é que, para as três línguas analisadas, a saber, o latim, o francês e o português brasileiro, são as estruturas compostas por um substantivo e um adjetivo (S+A) – G*avião-belo,* por exemplo, e aquelas com um substantivo e um substantivo (S+S), como em *Urubu-rei*, que representam o maior número de fraseotermos.

Em seguida, visualiza-se que os fraseotermos com três elementos aparecem em grande número, compostos por dois substantivos e um adjetivo (S+S+A), mas somente nas línguas portuguesa do Brasil, com 19 ocorrências – *Gaivota-maria-velha,* por exemplo – e francesa com 23 – *Urubu à tête jaune*.

Os 23 termos compostos por um único elemento de nomeação fogem do padrão da nomenclatura binomial. Esse fato decorre da escolha de nomes pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) que, contrariando a tendência mundial das denominações

ornitológicas que segue a opção binomial, optou por nomes com um só elemento, como *Biguá* ou *Carão*, por exemplo.

As outras categorias reúnem apenas de um a quatro fraseotermos e são compostas por dois a quatro elementos de nomeação das línguas francesa e portuguesa do Brasil, conforme os exemplos do quadro 200.

Quadro 200: Estrutura morfossintática dos fraseotermos segundo a língua

| Estrutura | Símbolos | Português (Br) | Francês |
|---|---|---|---|
| | | | |
| Adjetivo + Substantivo | **A+S** | **-** | **Grand Chevalier** |
| Verbo + Verbo | **V+V** | **Quero-quero** | **-** |
| Verbo + Substantivo | **V+S** | **Talha-mar** | **-** |
| Substantivo + Substantivo + Substantivo | **S+S+S** | **Martim-pescador-da-mata** | **Héron flute-du-soleil** |
| Substantivo + Substantivo + Verbo | **S+S+V** | **Rolinha-fogo-apagou** | **Râle à bec peint** |
| Substantivo + Verbo + Substantivo | **S+V+S** | **Gavião-pega-macaco** | **-** |
| Substantivo + Adjetivo + Substantivo | **S+A+S** | **Cara-suja-do-Pantanal** | **Tinamou à petit bec** |
| Substantivo + Adjetivo + Adjetivo | **S+A+A** | **-** | **Pic vert et noir** |
| Verbo + Substantivo + Adjetivo | **V+S+A** | **Chora-chuva-preto** | **-** |
| Adjetivo + Substantivo + Adjetivo | **A+S+A** | **Trinta-reis-pequeno** | **-** |
| Substantivo + Substantivo + Substantivo + Adjetivo | **S+S+S+A** | **-** | **Martin-pêcheur à ventre roux** |
| Verbo + Substantivo + Substantivo + Adjetivo | **V+S+S+A** | **Papa-lagarta-de-asa-vermelho** | **-** |
| Verbo + Substantivo + Adjetivo + Adjetivo | **V+S+A+A** | **Beija-flor-de-orelha-violeta** | **-** |
| Substantivo + Adjetivo + Substantivo + Adjetivo | **S+A+S+A** | **Maçarico-grande-de-perna-amarela** | **-** |

Fonte: elaborado pelo autor.

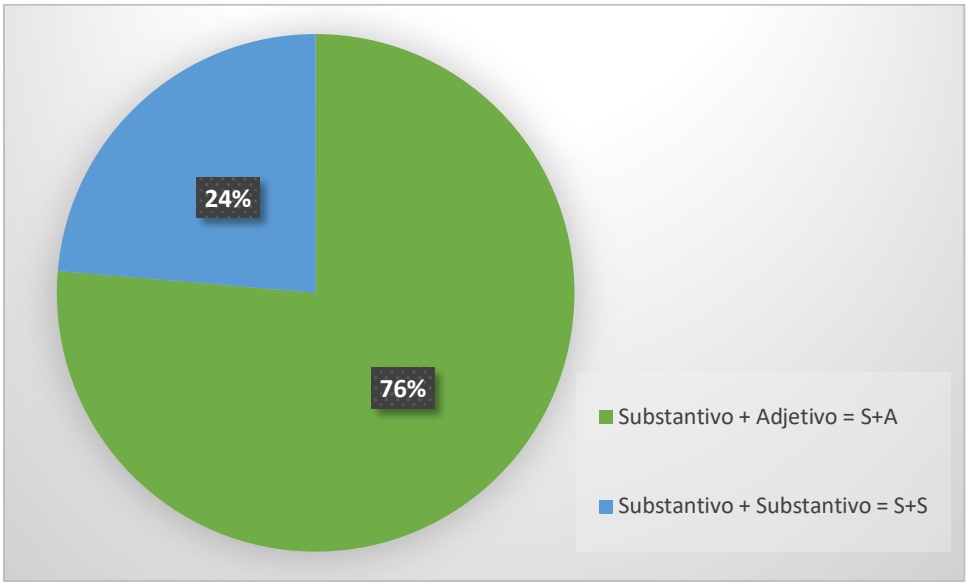
### 7.3.2.1. Estrutura dos fraseotermos de língua latina

No que diz respeito à língua latina (Gráfico 4), aparecem apenas duas estruturas com dois elementos de nomeação, sendo regidas pela padronização binomial de Lineu, das quais 76%, são compostas por um substantivo mais um adjetivo (S+A), e 24% por dois substantivos (S+S), o que corresponde exatamente à norma de Lineu, ou seja, uma base nominal mais um complemento na forma de adjetivo ou substantivo.

Considerando-se todos os fraseotermos latinos que nomeiam as aves estudadas, verifica-se que sete deles são oriundos de uma língua indígena pertencente ao grupo linguístico tupi-guarani. No nome científico latino *Ara araurana*, por exemplo, os dois elementos de nomeação são de origem tupi, *Ara* designando "papagaio" e *una* significando "escuro" ou, no caso do nome *Cariama cristata*, em que *Cariama* vem do tupi e significa "crista" para *çaria*, e "levantada" para *am*, na língua tupi. Nesses casos houve um processo de latinização de nomes

indígenas. A seguir o gráfico 3 indicando a estrutura morfossintática dos fraseotermos de língua latina.

Gráfico 4: Estrutura morfossintática dos fraseotermos de língua latina




Fonte: elaborado pelo autor.

7.3.2.2.Estrutura dos fraseotermos de língua portuguesa do Brasil

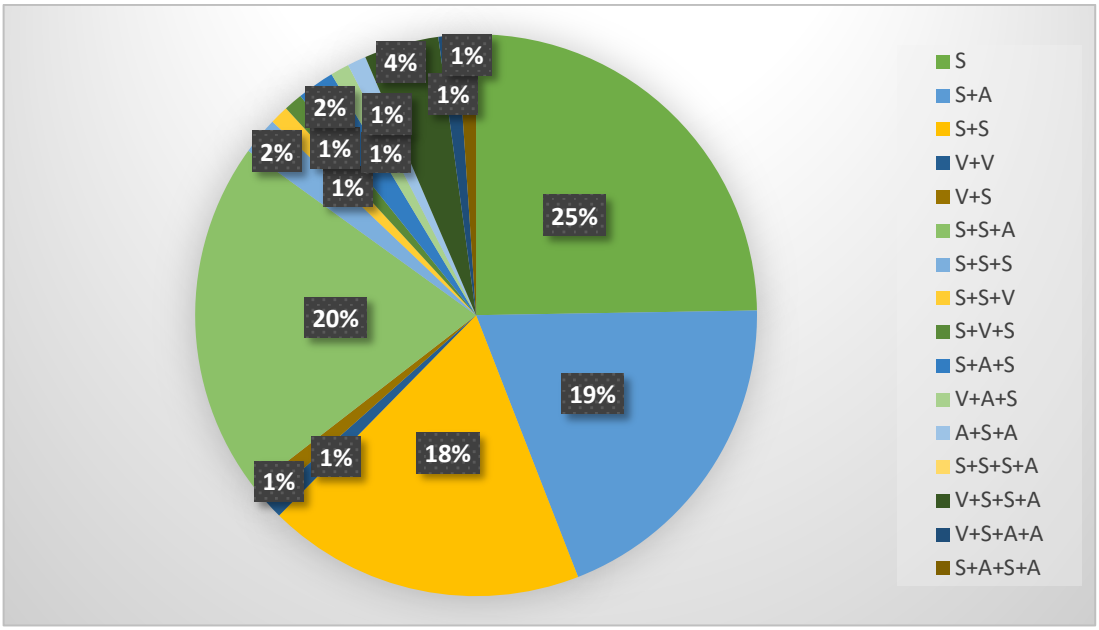
As estruturas morfossintáticas mais produtivas na língua portuguesa do Brasil são assim quantificadas:

- 25% são constituídas de apenas um elemento, um substantivo (S), número que, como indicado anteriormente, limita a quantidade de semas extraídos;
- 20% são estabelecidas por dois substantivos e um adjetivo (S+S+A);
- 19% são compostas por um substantivo e um adjetivo (S+A);
- 18% são formadas por dois substantivos (S+S);
- O resto dos fraseotermos, ou seja, 17 unidades, entre 1% e 4% do total, são distribuídos em 11 estruturas, compreendendo apenas uma a quatro denominações de ave, cada uma, no máximo.

No que concerne aos fraseotermos da língua portuguesa do Brasil referentes às aves estudadas, verifica-se que 17 deles são oriundos de uma língua indígena pertencente ao grupo linguístico tupi-guarani. Na denominação, *Maguari*, por exemplo, originário do tupi *baguari*, designando um “bico forte” ou, no caso da denominação *Bacurau-tesoura*, no qual *Bacurau*

vem do tupi *Mbaé* que significa "*bicho, coisa*" e *curau*, "que volta a cabeça". O que ocorre nesses casos é um processo de aportuguesamento de nomes indígenas (BOUDIN, 1978). A seguir o gráfico 5 indicando a estrutura morfossintática dos fraseotermos de língua portuguesa.

Gráfico 5: Estrutura morfossintática dos fraseotermos de língua portuguesa




Fonte: elaborado pelo autor.

7.3.2.3. Estrutura dos fraseotermos de língua francesa

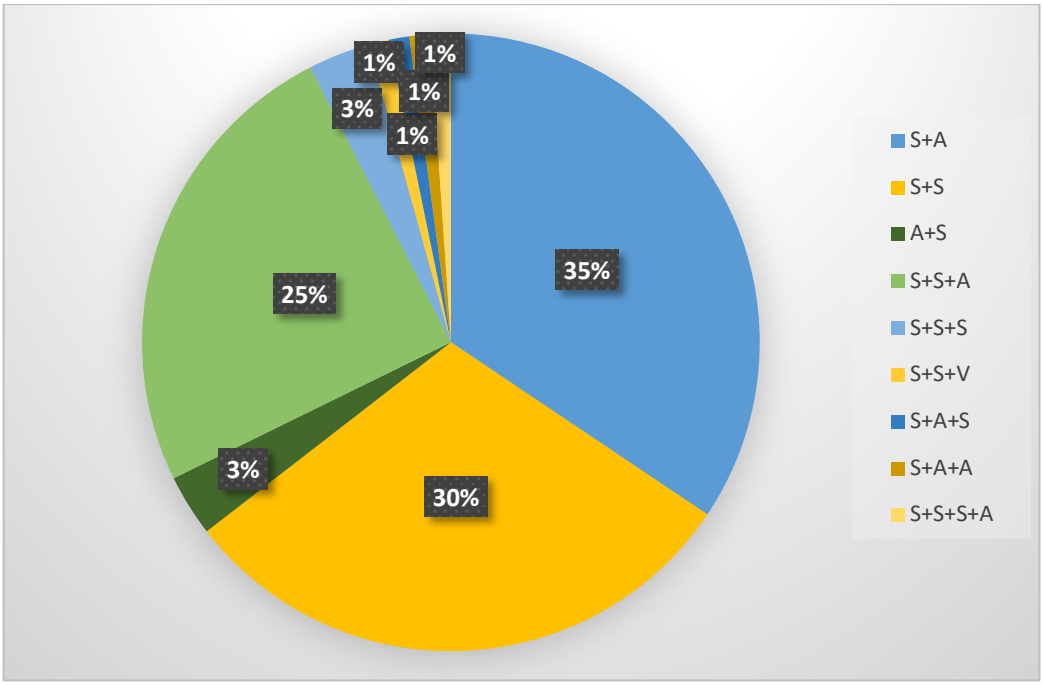
Na língua francesa, encontram-se no *corpus* estudado as seguintes estruturas morfossintáticas:

- Os mais frequentes são aqueles com a mesma estrutura morfossintática do padrão de Lineu, ou seja, aqueles compostos por um substantivo e um adjetivo (S+A, 35%) ou outro substantivo (S+S, 30%).
- Uma terceira estrutura, aquela composta de dois substantivos e um adjetivo representa 23% do total.
- As outras seis estruturas, menos representadas, permanecem entre 1% e 3% do total de fraseotermos.

Do total dos fraseotermos da língua francesa referentes às aves estudadas, verifica-se que 14 deles são oriundos de uma língua indígena pertencente ao grupo linguístico tupi-guarani. Por exemplo, no nome francês, *Araçari à oreillons roux*, *araçari* é de origem do tupi

*arasa'ri* e designa uma “ave trepadeira e frugívora” ou, no caso do nome *Jacamar marrom*, em que *Jacamar* vem do tupi *jacamà-ciri* e significa “ave com bico de agulha”. Tem-se, nesse caso, um processo de afrancesamento de nomes indígenas. A seguir o gráfico 6 indicando a estrutura morfossintática dos fraseotermos de língua francesa.

Gráfico 6: Estrutura morfossintática dos fraseotermos de língua francesa




Fonte: elaborado pelo autor.

## 7.4. Relação entre as denominações e os aspectos sócio-histórico-culturais do Pantanal Sul-mato-grossense

Nesta subseção, são examinadas as relações entre as denominações e o bioma do Pantanal, no nível da avifauna, e, também com relação às variantes coletadas junto ao povo pantaneiro.

Os primeiros dados, mencionados na tópico 7.3.2, demonstram a influência das línguas indígenas e de outros idiomas sobre as denominações científicas das aves em latim, assim, como sobre os nomes vernaculares em francês e em português, equivalentes aos nomes científicos na língua de um país, segundo Straube (2021).

No nível quantitativo, 21 denominações de língua latina, 44 da francesa, 42 da portuguesa do Brasil possuem um ou dois elementos de nomeação que têm relação com uma língua indígena, ou com outros idiomas.

### 7.4.1. Influência de outros idiomas nas denominações científicas em latim das aves do Pantanal Sul-mato-grossense

Durante o processo de criação de definições e ao analisar as denominações em língua latina para as aves do Pantanal, verificou-se que em 21 nomes (23%) há um processo de latinização, parcial ou completo, envolvendo outras línguas, principalmente, as indígenas.

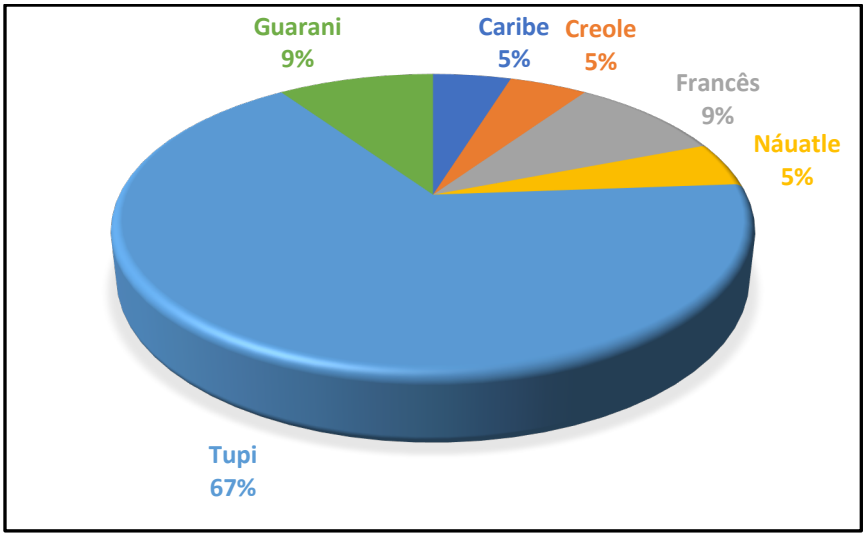
Entre as identificadas, em ordem de frequência, está a língua tupi em 14 ocorrências, como em *Ara Arauana*, nome latino do *Arara canindé*, nos quais os dois elementos são originários dessa língua, e cuja análise está no quadro 191, ou a *Anhima cornuta*, nome latino para a *Anhuma* (quadro 21).

Entre as outras línguas que passaram pelo processo de latinização, há o guarani com duas ocorrências, como o *Ramphastos toco* (quadro 173), em que o complemento *toco* é originário dessa língua; o francês, com o *Strix huhula*, a *Coruja-preta* (quadro 127*)*, cujo complemento onomatopeico *huhula* é de origem francesa; o crioulo em *Piaya cayana* (*Alma-de-gato*, quadro 117) ou *Piaya* cuja palavra crioula é da língua indígena caribe; no *Colibri serrirostris* (*Beija-flor-de-orelha-violeta*, quadro 147), *Colibri*, proveniente de *colubri,* da língua caribe que está presente desde o centro do Brasil até as ilhas das Pequenas Antilhas, de onde esse povo expulsou os Arawak, e no final, dando o nome de Caribe a esta região, chamada de ilhas dos Caribes. Finalmente, uma das denominações e seus dois elementos, o *Momotus momota,* (*Udu-de-coroa-azul*, quadro 161), encontra sua origem na língua náuatle, a língua asteca do centro do atual México.

Os fraseotermos latinizados podem estar nessas três configurações possíveis; ou a base e o complemento são ambos de origem diferente do latim, ou podem ser um ou outro. De qualquer forma, a origem dessa necessidade de latinização vem da escolha dos ornitólogos do século XVIII e XIX, que mantinham certos nomes anotados durante os estudos de campo com os povos nativos, para criar os nomes científicos das nomenclaturas ornitológicas e em particular as línguas do grupo linguístico tupi-guarani, as mais importantes no Brasil (AGUILAR, 2015).

Os elementos dos fraseotermos provêm, para alguns, de uma outra fonte além das línguas, como homenagens dos ornitólogos que atribuíram as primeiras nomeações das aves, para científicos e personalidades. No caso da língua latina, podem-se citar a *Pyrrhura molinae*, que é uma homenagem a Juan Ignacio Molina, jesuíta e naturalista chileno; o *Martinet de Sick* e o *Cathartes burrovianus,* cujos nomes homenageiam, respectivamente, o físico americano e o cônsul para o estado de Vera Cruz no Mexico, Dr. Marmaduke Burrough.

Gráfico 7: Idiomas presentes nas denominações de língua latina




Fonte: elaborado pelo autor.

### 7.4.2. Influência de outros idiomas nas denominações em português do Brasil das aves do Pantanal Sul-mato-grossense

Ao considerar os nomes das aves em língua portuguesa na etapa de análise dos semas, para quase a metade delas (45%), mais precisamente 42 ocorrências, aponta um processo de aportuguesamento, parcial ou completo, envolvendo outras línguas, principalmente, a língua tupi.

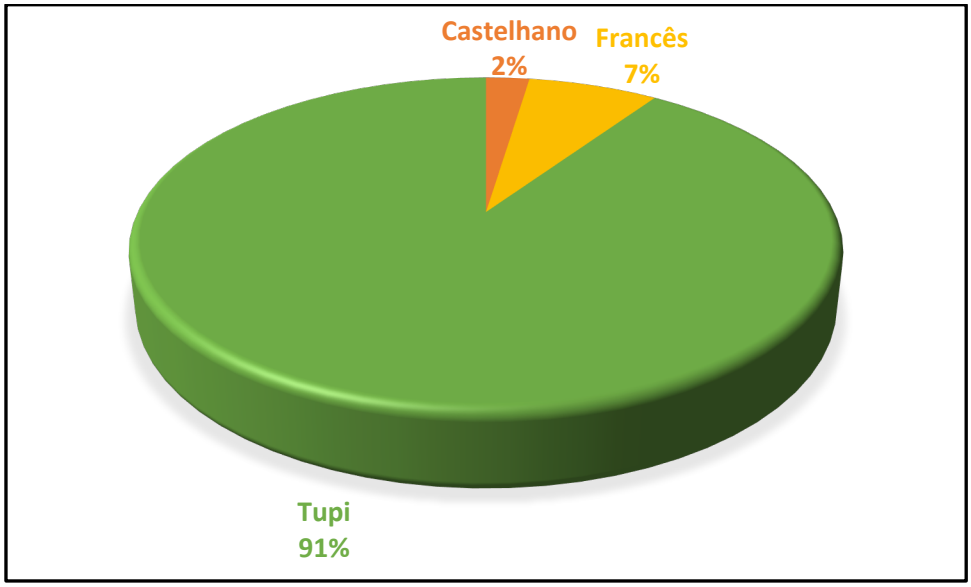
A língua portuguesa do Brasil, vernacular, no sentido de Straube (2021), para o grupo de referentes da avifauna aqui examinado, é também o principal idioma falado pelos habitantes do Pantanal, local de observação e de pesquisa das aves. Como mostra o quadro 209, a maioria das denominações que apresentam um processo de aportuguesamento, contém elementos de nomeação da língua tupi (91%), como se observa na denominação *Seriema* (quadro 183), que vem do tupi *çaria* significando "crista" e *am* que indica o adjetivo "levantada", a "crista levantada", um dos semas do nome Seriema, ou de *Urubu-de-cabeça-amarela* (quadro 65), uma vez que *Urubu* vem do tupi *uru*, significando "ave grande", e *wu, bu* indicando a "cor preta", ou seja "ave grande de cor preta", semas da ave.

Os três fraseotermos com elementos de origem francesa, como ocorre com *Martim-pescador-grande,* vêm da tradução do nome francês, *Martin Pêcheur*, do qual ela conservou o elemento *Martin* de língua francesa, transformado em *Martim*, nesse caso.

Por fim, o *besourinho-de-bico-vermelho* (quadro 151) possui a palavra *besourinho*, que parece de origem castelhana e que significa "pequena abelha", indicando a influência dos países de língua espanhola, como a Bolívia e o Paraguai, limítrofes do Pantanal, e também da

história desse bioma que pertencia à coroa da Espanha depois do Tratado de Tordesilhas, em 1494, e que testemunhou muitos conflitos hispano-portugueses, até se integrar ao Brasil.

Gráfico 8: Idiomas presentes nas denominações de língua portuguesa




Fonte: elaborado pelo autor.

### 7.4.3. Influência de outros idiomas nas denominações em francês das aves do Pantanal Sul-mato-grossense

Durante a análise das denominações de língua francesa da avifauna do Pantanal, foi comprovada a presença de elementos de nomeação de diversas origens e passado por um processo de afrancesamento. De fato, das 93 aves estudadas, 44 possuem um ou mais elementos de outra língua.

Estes são, em sua maioria, de origem tupi (44%), como no *Jabiru d'Amérique,* nome francês para o *Tuiuiú* (quadro 44), no qual o nome *jabiru,* que vem de *ya'biru,* significa em tupi "pescoço inchado".

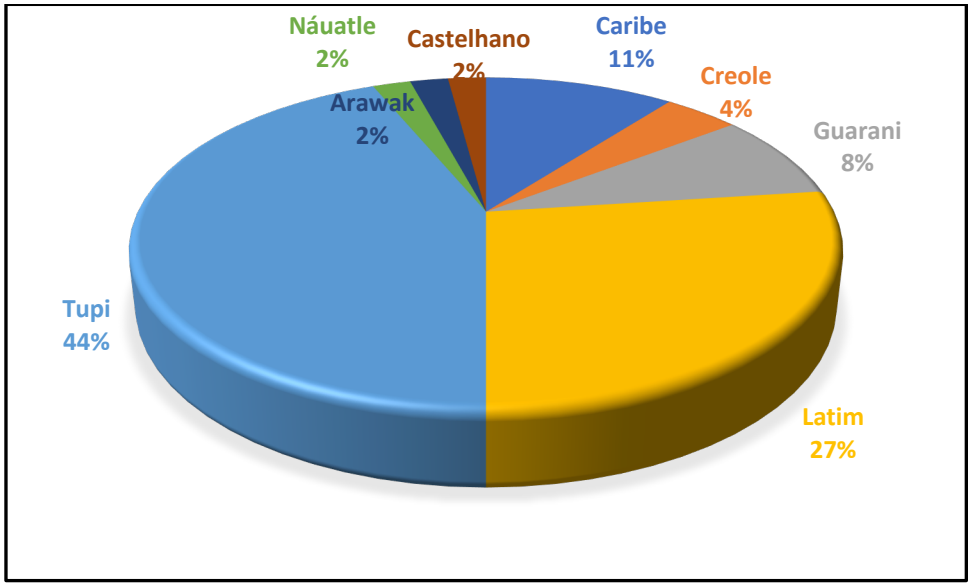
Percentualmente, na sequência, vem o latim com 27%, como em *Sarcoramphe roi*, nome francês para o *Urubu-rei*, para o qual os ornitólogos franceses decidiram manter o nome latino *Sarcoramphus*, afrancesado, para o nome dessa ave em língua francesa.

Por fim, quatro línguas indígenas, o caribe, o guarani, o foram identificadas no *corpus* examinado. O idioma caribe (11%) influenciou, por exemplo, o nome *Tinamou à petit bec*, nome português do *Jaó*, o qual, afrancesado por Barrére em 1745, tem origem no caribe *tinamu*. O *Ibijau gris*, nome francês do *Urutau* (quadro 133), cujo nome *Ibijau* significa, no idioma guarani (8%), "ave fantasma", e o *Motmot houtouc,* fraseotermo francês do *Udu-de-*

*coroa-azul* (quadro 161), em que o formante *Momot* tem sua origem na língua náuatle (2%), a língua asteca do centro do atual México, e *houtouc* da língua arawak (2%).

Como anteriormente mencionado, os elementos das denominações podem vir das homenagens que ornitólogos prestaram a científicos e personalidades. Assim ocorreu com *Pluvier de d'Azara*, que é uma homenagem ao naturalista espanhol Félix Manuel de Azara.

Gráfico 9: Idiomas presentes nas denominações em língua francesa




Fonte: elaborado pelo autor.

### 7.4.4. Variantes documentadas nas sub-regiões do Pantanal Sul-mato-grossense

Nesta subseção, as variantes levantadas nas sub-regiões do Pantanal são apresentadas e discutidas com base nos quadros 197, 198 e 199, relativos a essas variantes.

No que concerne às sub-regiões do Pantanal, das oito situadas em Mato Grosso do Sul, apenas seis foram visitadas, considerando os dois anos da pandemia COVID-19 em que as visitas às fazendas, pousadas e lugares de observações de aves, ora foram não recomendadas, ora foram proibidas pela vigilância sanitária.

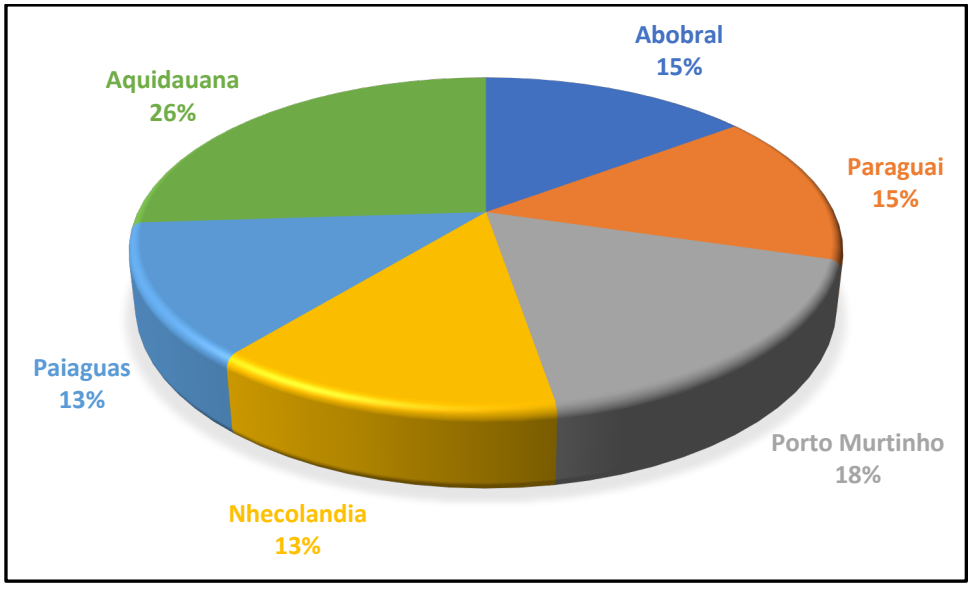
Seguindo essas recomendações, os locais das entrevistas foram reduzidos, mas, também, otimizados, privilegiando as zonas limítrofes entre duas sub-regiões. Elas permitiram que as entrevistas fossem realizadas durante todo o dia em duas áreas diferentes, separadas por vários quilômetros ou um acidente geográfico, como um rio, uma baía grande etc., como foi o caso da cidade de Corumbá e sua proximidade com as sub-regiões do Abobral e do Paraguai, e Coxim onde, subindo o rio Taquari por um dia inteiro, a navegação permite chegar a outras duas sub-regiões, as da Nhecolândia e do Paiaguás.

Nessas pesquisas de campo foram coletadas 163 variantes por meio de entrevistas com habitantes nativos do Pantanal, e muitas ricas em aprendizagem. Esse número concerne cobre 63 das 93 denominações estudadas, pois algumas aves pouco observadas ou conhecidas pelos habitantes do Pantanal são denominadas apenas pelo nome vernacular, um nome genérico como tipo de bicho, tipo de..., pássaro, entre outros, ou mesmo desconhecidas por todos os entrevistados.

Conforme mostra o gráfico 10, a sub-região de Abobral, à margem do rio Paraguai, e a do Paraguai, na Área de Proteção Ambiental da Baia Negra (APBN), possibilitou a coleta de 25 variantes diferentes; a da Nhecolândia e do Paiaguás, ao longo do rio Taquari, forneceram, respectivamente, 23 e 22 variações de denominações da avifauna.

A sub-região de Porto Murtinho permitiu a recolha de 30 variantes de denominações. A sub-região de Aquidauana foi a mais profícua, fornecendo 44 variantes.

Gráfico 10: Variantes levantadas por sub-regiões do Pantanal




Fonte: elaborado pelo autor.

As variantes coletadas integrarão, posteriormente, o produto final desta tese, o Vocabulário da Avifauna do Pantanal, em sua microestrutura, cuja proposta de verbete é apresentada na parte seguinte deste trabalho.

# TERCEIRA PARTE: UMA PROPOSTA DE VERBETE, PORTUGUÊS/FRANCÊS, DO VOCABULÁRIO DAS DENOMINAÇÕES DA AVIFAUNA DOS PANTANAIS DO MATO GROSSO DO SUL

A proposta inicial da tese previa como um dos produtos o *Vocabulário da avifauna dos pantanais Sul-mato-grossense*, mas com os rumos que o trabalho foi tomando e, a partir do Exame de Qualificação, também atendendo sugestões da banca, foi decidido priorizar um estudo multilíngue das denominações especializadas da avifauna dos Pantanais sul-mato-grossenses. A produção do Vocabulário será projeto da continuidade da tese, com base nos estudos da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994).

Desta forma, para dar continuidade a essa proposta e tendo em conta o material recolhido e organizado desde o início deste estudo, apresenta-se, neste capítulo, a construção de um verbete com a fundamentação e o detalhamento das diferentes etapas do processo. E para completar essa proposta, disponibiliza-se um exemplário de 26 verbetes, um para cada ordem das aves que compõem o *corpus* estudado.

## 8. Microestrutura do vocabulário

As diferentes etapas de construção do verbete bilíngue são detalhadas neste capítulo, começando com a demonstração da organização dos dados em forma de uma ficha terminológica que, por sua vez, segue os padrões definidos para o verbete do futuro Vocabulário. Na sequência, apresenta-se o detalhamento de cada item que o compõe, como: o verbete, a definição, a foto e o mapa, entre outros. Os 26 verbetes que finalizam esta terceira parte da tese consideram as 26 ordens da classificação ornitológica, segundo o RBO.

### 8.1. Organização dos dados

Os dados levantados nesta pesquisa compõem uma ficha terminológica que é definida por Krieger e Finatto (2004, p. 136) como “um registro completo e organizado de informações referentes a um dado termo”. Essa ficha tem como conteúdo os dados do verbete com as denominações científicas de direito e aquelas de fato, a definição/descrição científica da denominação, a foto que participa da descrição e, portanto, do reconhecimento do objeto e,

no final, uma parte mais sociolinguística e/ou etimológica proveniente dos dados levantados nos inquéritos sobre a origem das denominações (Fig. 16-17).

Figura 16: Ficha terminológica da denominação do *Pica-pau-de barriga-vermelha* na língua portuguesa, usando o padrão do verbete

**Pica-pau-de-barriga-vermelha** s.m
*Campephilus rubricollis*
(BODDAERT, 1783)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=D7602D52CF98A753)

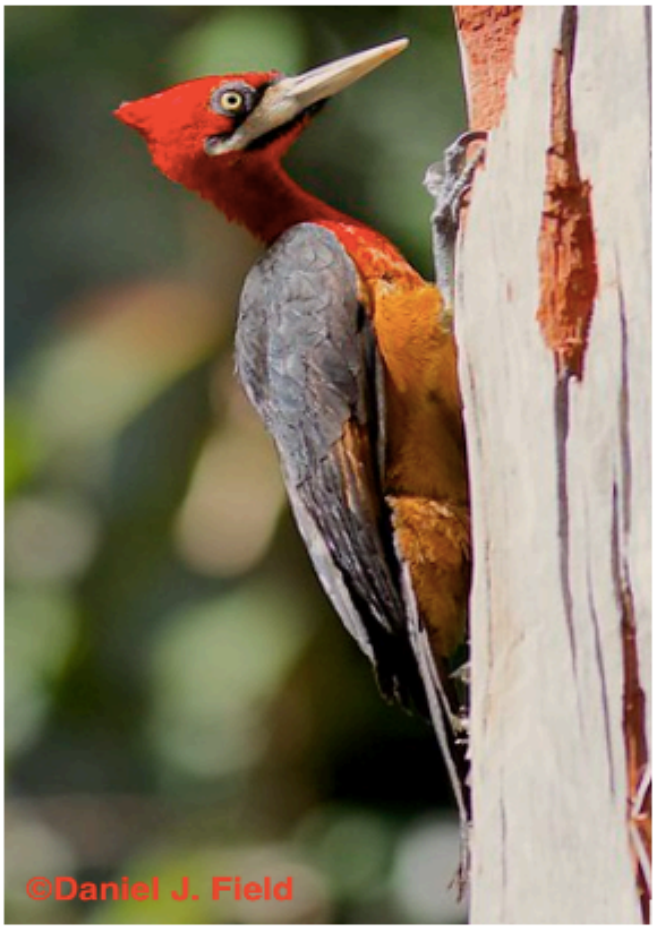
**Etimologia do nome científico:**
**Campe,** do Greco *kampe* = Lagartas, larvas de inseto.
**Philus,** do Greco *philos* = Que tem gosto ou predileção por.
**Rubri,** do Latim *ruber* = Vermelho.
**Collis,** do Latim *collis* = Pescoço.
Fonte: Frisch (2005).

**Taxinomia:**
Piciformes (MEYER; WOLF, 1810)
Picidae (LEACH, 1820)
*Campephilus* (GRAY, 1840)
Fonte: RBO (2021).

**Variantes:**
Pica-pau-de-peito-vermelho
(Nab, Nhe, Mir)
Pica-pau-de-penacho (Nab, Mir)

**Pássaro preto** *de* **barriga** *e* **pescoço** *de cor* **vermelho fogo** *ou* **cardeal** *até* **marrom,** *com* **topete de penas** *semelhante a um* **chapéu, bico** *em forma de* **picareta leve com a extremidade terminada em ponta** *para* **furar, rachar** *e* **bicar** *as* **cascas de árvore** *ou* **qualquer pedaço de madeira** *como um* **carpinteiro, aquele que corta ou racha lenha.** *A ave* **tem predileção por larvas de inseto** *e pode ser observada no Pantanal e na* **Amazônia.**

**Equivalente:**
Pic à cou rouge (Fr)
Fonte: Avibase (2021).



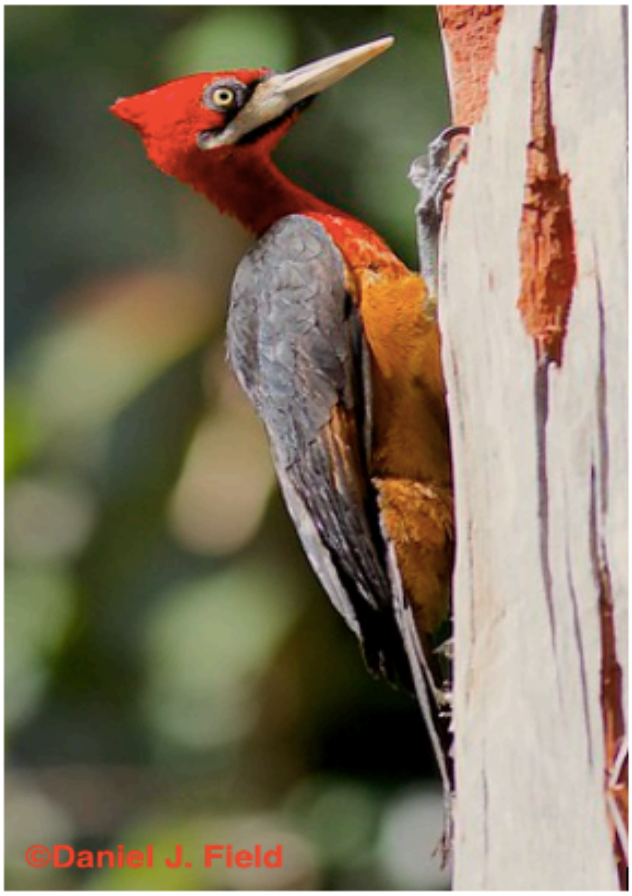
**Informações enciclopédicas:**
Uma lenda Guarani diz que o Pica-pau é um bruxo, o feiticeiro entre as aves, que personifica o Jurupari, gênio protetor da floresta, que sonda âmago das arvores, verificando se estão sadias e fortes, para substituir a velhas e decrépitas pela juventude vegetal. Fonte: Frisch (2005).
"E melhor prestar atenção se o pica-pau vem sondar sua cabeça para verificar se você precisa ser substituído pela juventude". (Adaptação de um ditado francês).

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 17: Ficha terminológica da denominação do *Pic à cou rouge*, na língua francesa, usando o padrão do verbete

**Pic à cou rouge** s.m
*Campephilus rubricollis*
(BODDAERT, 1783)

Source : Avibase (2021)
accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=D7602D52CF98A753)




**Étymologie du nom scientifique:**
**Campe,** du Grec *kampe* = Chenille, larves d'insecte.
**Philus,** du Grec *philos* = Qui aime ou a une prédilection pour.
**Rubri,** du Latin *ruber* = Rouge.
**Collis,** du Latin *collis* = Cou.
Source: Frisch (2005).

**Taxonomie:**
Piciformes (MEYER; WOLF, 1810)
Picidae (LEACH, 1820)
*Campephilus* (GRAY, 1840)
Source : RBO (2021)

**Variantes:**
Pica-pau-de-peito-vermelho
(Nab, Nhe, Mir)
Pica-pau-de-penacho (Nab, Mir)

**Oiseau noir** avec un **ventre** et un **cou** d'une couleur **rouge feu** ou **cardinal** voire une couleur **brun rouge**, avec une **touffe de plumes** semblable à un **chapeau**, un **bec** en forme de pic léger terminée par une pointe pour **percer, craquer** et **picorer les écorces d'arbre** ou **tout autre morceau de bois**, comme un **charpentier, celui qui coupe ou fend le bois de chauffage**. L'**oiseau a un goût, une prédilection pour les larves d'insectes** et peut être observé dans le Pantanal et en **Amazonie**.

**Équivalent:**
Pica-pau-de-barriga-vermelha (BR)

**Informations encyclopédiques:**
Une légende Guarani dit que le pic est un sorcier parmi les oiseaux, qui personnifie le Jurupari, génie protecteur de la forêt, qui sonde le noyau des arbres, vérifiant s'ils sont sains et forts, pour remplacer les vieux et décrépits par une jeunesse végétale. Source : Frisch (2005).
"Il vaut mieux faire attention si le pic vient sonder votre tête pour voir si vous avez besoin d'être remplacé par un jeune" (Adaptation d'un dicton français).

Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme discorrido no capítulo teórico, um vocabulário especializado, produzido com fundamentação científica e com verbetes que considerem as necessidades do público-alvo, no caso deste trabalho, cientistas e observadores da avifauna pantaneira, reveste-se de importância e de recurso para o conhecimento e valorização de um área de conhecimento como aquela das aves do Pantanal.

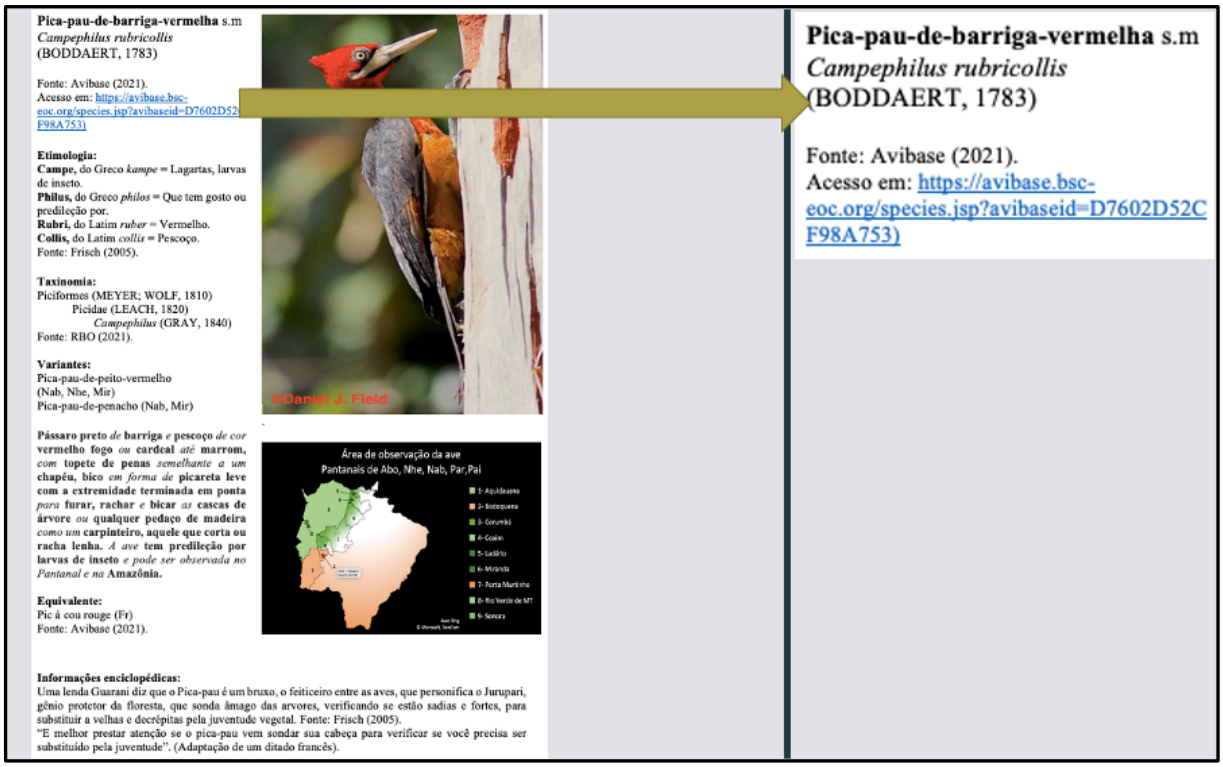
O verbete mínimo, segundo Rey-Debove (1971, p. 155), é composto por um elemento linguístico (a entrada), do indicativo de gramática e de uma definição. Barros (2004, p. 156), por sua vez, considera que o programa de informação dos verbetes pode ir muito além do verbete mínimo. Os campos que compõem o verbete, de acordo com Krieger (2004, p. 132) e com Faulstich (2010, p. 180-183), são assim entendidos:

- Entrada: registro na forma utilizada;
- Categoria gramatical: ex.: s = substantivo;
- Gênero: m = masculino, f = feminino;
- Variantes: ex.: denominações regionais;
- Definição;
- Equivalente: em línguas estrangeiras;
- Notas: etimológicas, enciclopédicas;
- Fontes de cada campo.

## 8.2. A entrada

A denominação científica está grafada em negrito, segundo o Registro Brasileiro de Ornitologia (RBO, 2021). Ela provém da planilha de dados elaborada pelo autor, com todos os dados da proposição de verbete. Além disso, há informações linguísticas, gramatical como a letra **s** que indica o substantivo e do gênero a letra **m** que indica masculino. Em seguida, são registrados o nome científico em latim, *Campephilus rubricollis*, o nome do ornitólogo, Boddaert, a data, 1783, da primeira nomeação dessa ave, e, por fim, a fonte desses dados (Fig. 18).

Figura 18: A entrada do verbete

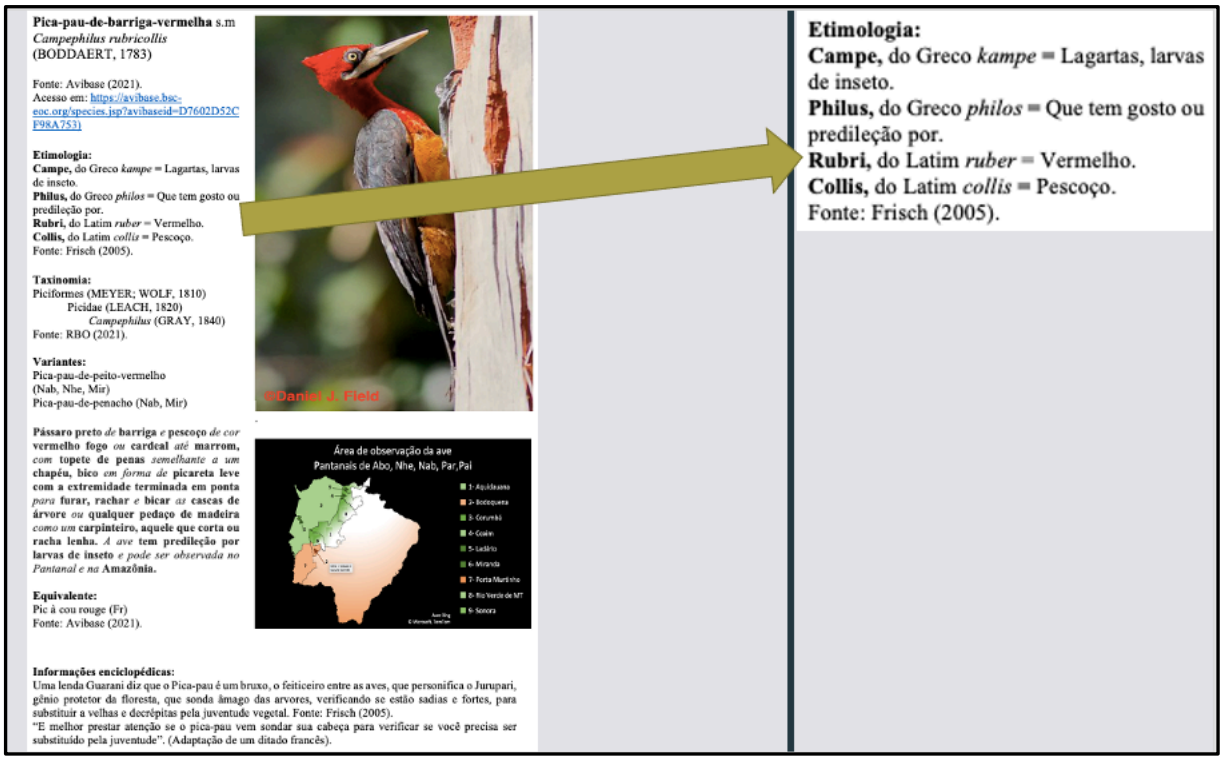



Fonte: elaborado pelo autor.

## 8.3. A etimologia do nome científico

A etimologia tem o intuito de informar a origem e a evolução das palavras que compõem o nome científico. Configura-se como dado indispensável para a análise dos elementos de nomeação, fonte de sentido e para o processo de elaboração da definição. A fonte desses dados é sempre indicada. No caso em tela, a obra de Johan e Christian Dalgas Frisch (2005), ornitólogos de referência no Brasil (Fig. 19).

Figura 19: A nota etimológica

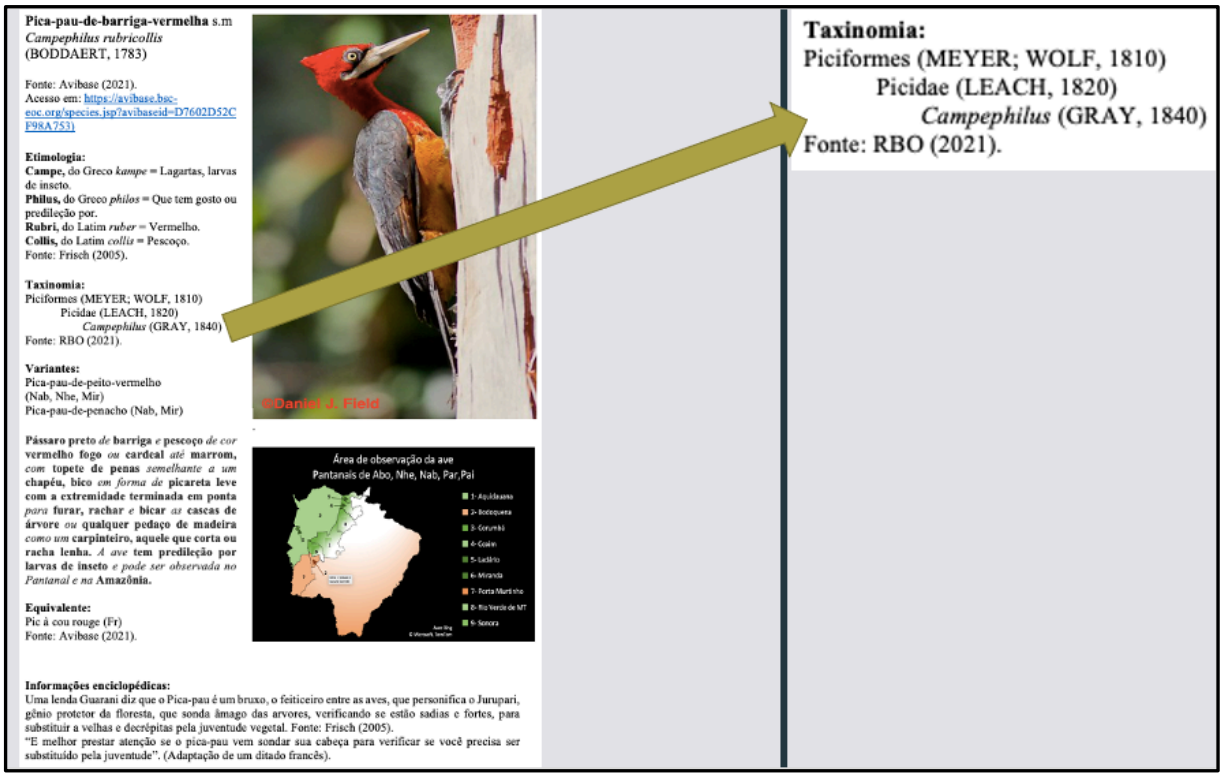



Fonte: elaborado pelo autor.

## 8.4. A taxonomia da entrada

O registro da taxonomia no verbete segue, literalmente, a definida pelo Registro Brasileiro de Ornitologia, em sua última versão de 2021. Apenas as três principais categorizações foram mantidas: i) a *ordem* a que pertence a ave, os *Piciformes,* terminando com o sufixo *formes* com todas as denominações das ordens desse *corpus*; ii) sua família *Picidae*, terminando com o sufixo *-dae* e; iii) seu gênero taxinômico, *Campephilus,* todos com a primeira letra em maiúscula, conforme as normas linguísticas definidas pelas *regras arbitrárias de nomenclatura*, das taxonomias, definida pelo Lineu (1758). Em seguida, são expressos os nomes dos ornitólogos, como *Meyer &Wolf* etc., as datas das primeiras nomeações para cada item e a fonte desses dados (Fig. 20).

Figura 20: Taxonomia da entrada



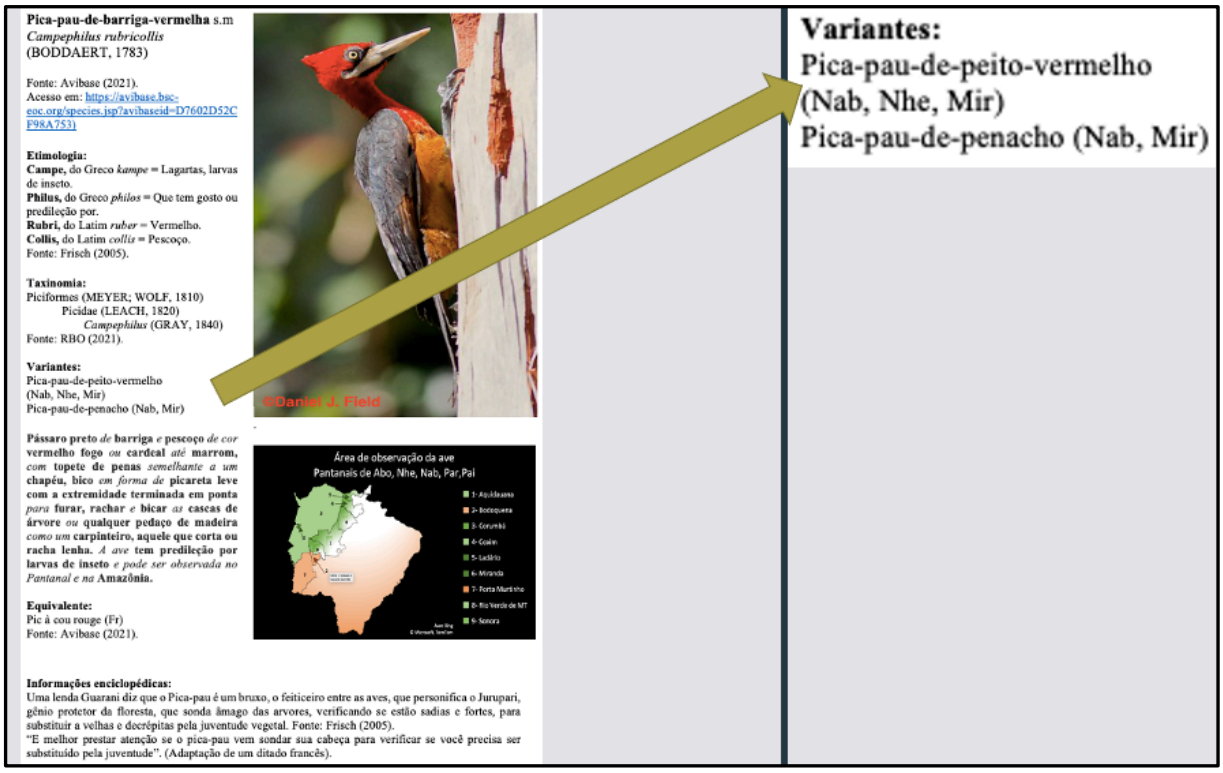

Fonte: elaborado pelo autor.

## 8.5. As variantes

As variantes regionais documentadas nas oito sub-regiões do Pantanal do Mato Grosso do Sul (SILVA *et al.*, 1998) são indicadas em função da presença atestada da ave no local de acordo com o site WIKIAVES e as indicações dos entrevistados. As Sub-regiões são indicadas pelas abreviações dos nomes: *Abo*: sub-região de Abobral; *Aqui*: Aquidauana; *Mir*: Miranda; *Nab*: sub-região de Nabileque; *Nhe*: Nhecolândia; *Pai*: Paiaguás; *Par*: Paraguai e *Por*: sub-região de Porto-Murtinho.

Cada ave está representada num slide de um documento PowerPoint com a presença da foto, do som (canto da ave de 20 segundos) e da numeração da ave no *corpus* (Fig. 21; 22; 23). Essa representação decorreu do levantamento de um *corpus* oral, por meio de entrevistas realizadas com os pantaneiros em seis das oito sub-regiões do Pantanal selecionadas para a pesquisa, com auxílio de um questionário com perguntas semiabertas e de um *corpus* fotográfico e som das aves.

Figura 21: As variantes

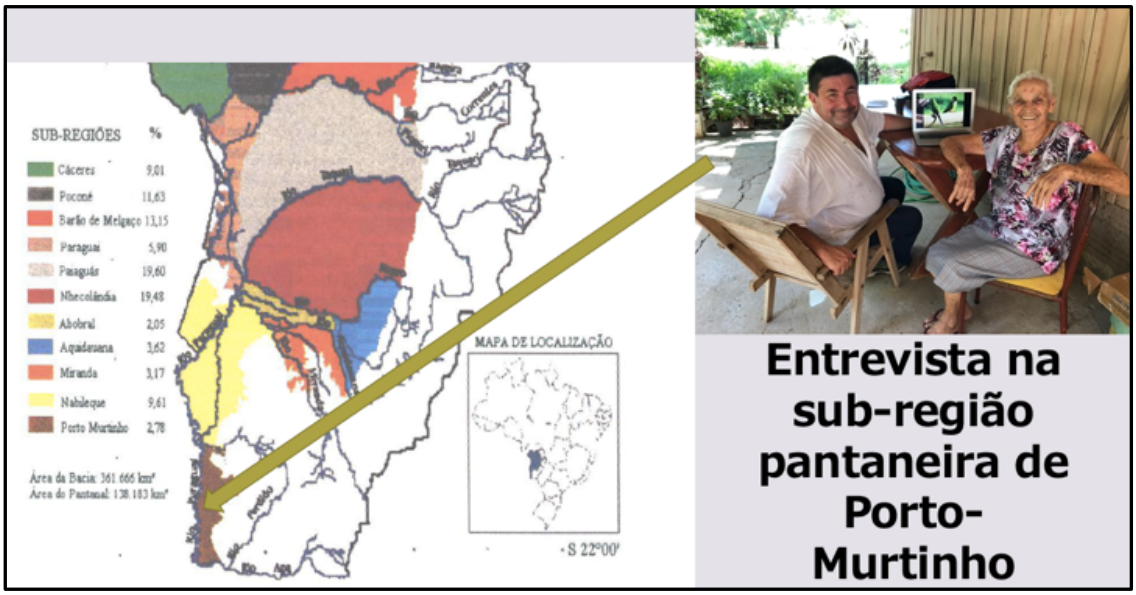



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 22: slide da ave utilizado na entrevista

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 23: Entrevista na Sub-região de Porto Murtinho/MS



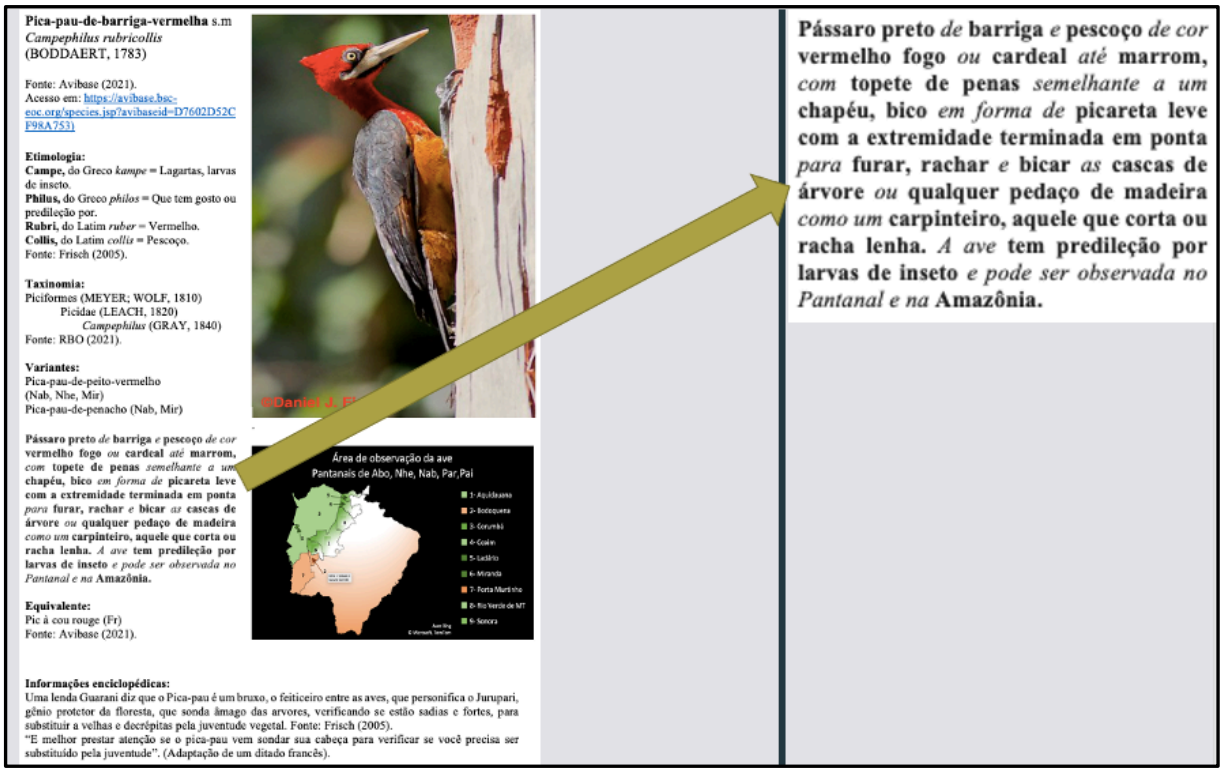

Fonte: elaborado pelo autor.

## 8.6. A definição

A concepção da definição tem como base a teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron, da escola de Lyon (1994), segundo a qual um conceito é divisível em traços conceituais e um termo em elementos de nomeação, sendo eles mesmos divisíveis em um ou mais morfemas. A cada nível, há possibilidade de produção de sentido (Fig. 24).

Termo → Elementos de nomeação → Morfemas

Figura 24: a definição e seus semas

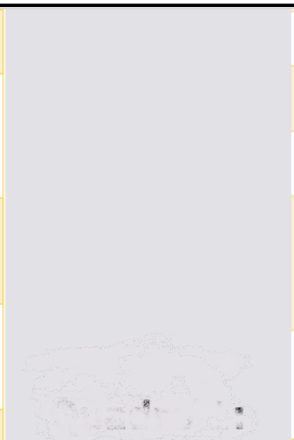



Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com a teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994), a produção de uma definição pode ser feita registrando-se os semas de um certo número de línguas ou o máximo de línguas disponíveis para se chegar a um estado de saturação semântica e assim ser capaz de caracterizar e definir da melhor forma possível, no caso deste estudo, a ave. Este trabalho é realizado em quatro etapas, uma para definir o conjunto de unidades de nomeação e extrair os semas (Quadro 201), seguido de mais três etapas necessárias para organizá-los na forma de uma definição terminológica (Quadro 202).

Quadro 201: elementos de nomeação e semas

| Línguas | Denominação | Elementos de nomeação | Semas | Referências |
|---|---|---|---|---|
| **Latim** | Campephilus rubricollis | **Campe,** do grego kampe = **philus (os)** = **rubri,** do latim ruber = **collis** = | - Lagarta, larvas de inseto - Que tem gosto ou predileção por. - Vermelho - Pescoço | Fritsch et al., 2005 |
| **Francês** | Pic à cou rouge | **Pic** = **Cou** = **rouge** = | - Espécie de Picareta leve com a extremidade terminada em ponta - Pescoço - Vermelho | Larousse Webdictionnaire 2021 Linguee Dicionário on-line |
| **Português (Brasil)** | Pica-pau-de-barriga-vermelha | **Pica,** do verbo picar = **pau** = **barriga vermelha** = | - Furar com algo pontiagudo - Qualquer pedaço de madeira - Barriga vermelha | Aulete Digital, Dicionário online |
| **Português (Portugal)** | Pica-pau-de-penacho | **Pica,** do verbo picar = **pau** = **penacho** = | - Furar com algo pontiagudo - Qualquer pedaço de madeira - Topete de penas | Aulete Digital., Dicionário online |
| **Espanhol** | Picamaderos Cuellirrojo | **Picamaderos** = Lenhadores = **Cuelliro** = **rojo** = | - Aquele que corta ou racha lenha - Pescoço - Vermelho | Aulete Digital, Dicionário online Linguee Dicionário on-line |
| **Italiano** | Picchio collorosso | **Picchio** = **collo** = **rosso** = | - Pica-pau - Pescoço - Vermelho | Linguee Dicionário on-line |
| **Inglês** | Red-necked Woodpecker | **Red** = **necked** = **Woodpecker** = | - Vermelho - Pescoço - Pica-pau | Linguee Dicionário on-line |
| **Alemão** | Rothalsspecht | **Rot** = **hals** = **specht** = | - Vermelho - Pescoço - Pica-pau | Linguee Dicionário on-line |
| **Neerlandês** | Roodnekspecht | **Rood** = **nek** = **specht** = | - Vermelho - Pescoço - Pica-pau | Linguee Dicionário on-line |
| **Norueguês** | Raudhalsspett | **Raud** = **hals** = **spett** = | - Vermelho - Pescoço - Pica-pau | Linguee Dicionário on-line |




| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Sueco** | Eldspett | **Eldspett** = | - Pica-pau | Linguee Dicionário on-line |
| **Dinamarquês** | Rødhalset Spætte | **Rød** = **halset** = **Spætte** = | - Vermelho - Pescoço - Pica-pau | Linguee Dicionário on-line |
| **Finlandês** | Amazoniantulikärki | **Amazonian** = **Tuli** = **kärki** = | - Amazona - Fogo - Pico | Linguee Dicionário on-line |
| **Mandarim** | 红颈啄木鸟 | 红 = 颈 = 啄 = 木 = 鸟 = | - Vermelho - Pescoço - Bicada - Madeira - Pássaro | Tradutor e Linguístico **Li Chao Zu** Linguee Dicionário on-line |
| **Japonês** | Chabaraeboshigera チャバラエボシゲラ | **Cha** = **bara** = **eboshi** = **gera** = | - Marrom - Barriga - Chapéu - Pica-pau | Tradutor e especialista da observação das aves, **Hiroya Hatori** |
| **Russo** | Красношейный флеоцеастес | **Красно** = **шейный** = **флео,** do grego Phleo = **цеастес,** do grego keazo = | - Vermelho - Pescoço - Casca de árvore - Rachar | Jobling, 2010. Linguee Dicionário on-line |
| **Ucraniano** | Дятел-кардинал червоношиїй | **Дятел** = **кардинал** = **червоно** = **шиїй** = | - Pica-pau - Cardeal - Vermelho - Pescoço | Linguee Dicionário on-line |
| **Polonês** | Dzieciol czerwonoszyi | **Dzieciol** = **czerwono** = **szyi** = | - Pica-pau - Vermelho - Pescoço | Linguee Dicionário on-line |
| **Checo** | Datel červenočerný | **datel** = **červeno** = **černý** = | - Pica-pau - Vermelho - Preto | Linguee Dicionário on-line |
| **Eslovaco** | Chochlák červenokrký | **chochlák** = **červeno** = **krký** = | - Topete - Vermelho - Pescoço | Linguee Dicionário on-line |
| **Catalã** | Picot negre coll-roig | **Picot** = **negre** = **coll** = **roig** = | - Pica-pau - Negro - Pescoço - Vermelho | Linguee Dicionário on-line |
| **Crioulo da Guiana Francesa** | Charpantyé | **Charpantyé** = | - Carpinteiro | Linguee Dicionário on-line |

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 202: Construção da definição

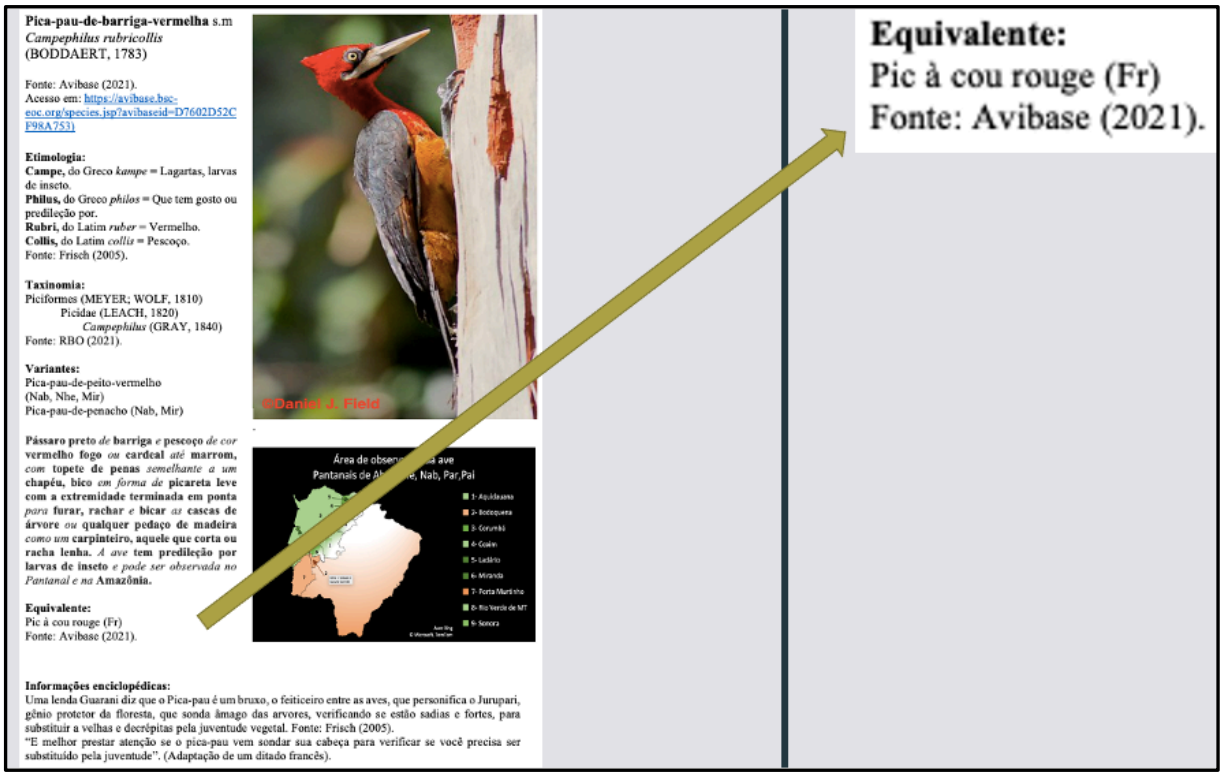
| Etapa 1 | Etapa 2 |
|---|---|
| **\|LARVAS DE INSETO\|**<br>La<br>**\|QUE TEM GOSTO, PREDILEÇÃO POR\|**<br>La<br>**\|VERMELHO (A), FOGO, CARDEAL\|**<br>La, Fr, Pt Br, Es, It, In, Al, Ne, No, Di, Fi, Ma, Ru, Uc, Po, Ch, Esl, Ca<br>**\|PESCOÇO\|**<br>La, Fr, Es, It, In, Al, Ne, No, Di, Ma, Ru, Uc, Po, Esl, Ca<br>**\|PICO, PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA\|**<br>Fr, Fi<br>**\|FURAR COM ALGO PONTIAGUDO, BICADA, RACHAR\|**<br>Br, Pt, It, In, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Po, Ch, Ca<br>**\|QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA, CASCA DE ÁRVORE\|**<br>Br, Pt, It, Em, Al, Ne, No, Su, Di, Ma, Ja, Ru, Uc, Pol, Che, Ca<br>**\|BARRIGA\|**<br>Br, Ja<br>**\|TOPETE DE PENAS, CHAPÉU, TOPETE\|**<br>Pt, Ja, Esl<br>**\|AQUELE QUE CORTA OU RACHA LENHA, CARPINTEIRO\|**<br>Cr, Es<br>**\|AMAZONA\|**<br>Fi<br>**\|PÁSSARO\|**<br>Ma<br>**\|MARROM\|**<br>Ja<br>**\|PRETO, NEGRO\|**<br>Ch, Ca | **\|PÁSSARO\|** **\|PRETO\|** *de* **\|PESCOÇO\|** *e* **\|BARRIGA\|** *de cor* **\|VERMELHA\|** **\|FOGO\|** *ou* **\|CARDEAL\|** *até* **\|MARROM\|,** *com um* **\|TOPETE DE PENAS\|** *semelhante a um* **\|CHAPÉU\|,** *um* **\|BICO\|** *em forma de* **\|PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA\|** *para* **\|FURAR, RACHAR\|** *e* **\|BICAR\|** *as* **\|CASCAS DE ÁRVORE\|** *ou* **\|QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA\|** *como um* **\|CARPINTEIRO, AQUELE QUE CORTA OU RACHA LENHA\|.** *A ave* **\|TEM GOSTO, PREDILEÇÃO POR\| \|LARVAS DE INSETO\|** *e pode ser observada no Pantanal e na* **\|AMAZÔNIA\|**<br><br>Etapa 3<br><br>**Pássaro preto** *de* **barriga** *e* **pescoço** *de cor* **vermelha fogo** *ou* **cardeal** *até* **marrom,** *com* **topete de penas** *semelhante a um* **chapéu, bico** *em forma de* **picareta leve com a extremidade terminada em ponta** *para* **furar, rachar** *e* **bicar** *as* **cascas de árvore** *ou* **qualquer pedaço de madeira** *como um* **carpinteiro, aquele que corta ou racha lenha.** *A ave* **tem gosto, predileção por larvas de inseto** *e pode ser observada no Pantanal e na* **Amazônia** |

Fonte: elaborado pelo autor.

## 8.7. O equivalente

No Vocabulário em produção, o equivalente em língua francesa, segunda língua contemplada pela proposta do *Vocabulário bilíngue da avifauna do Pantanal Sul-mato-grossense*, é extraído do site Avibase, como também, os relativos às outras línguas. Entende-se que esse caráter multilíngue, comportando as denominações em 20 línguas diferentes, seja útil para completar a obra terminográfica com um glossário multilíngue (Fig. 25).

Figura 25: O equivalente

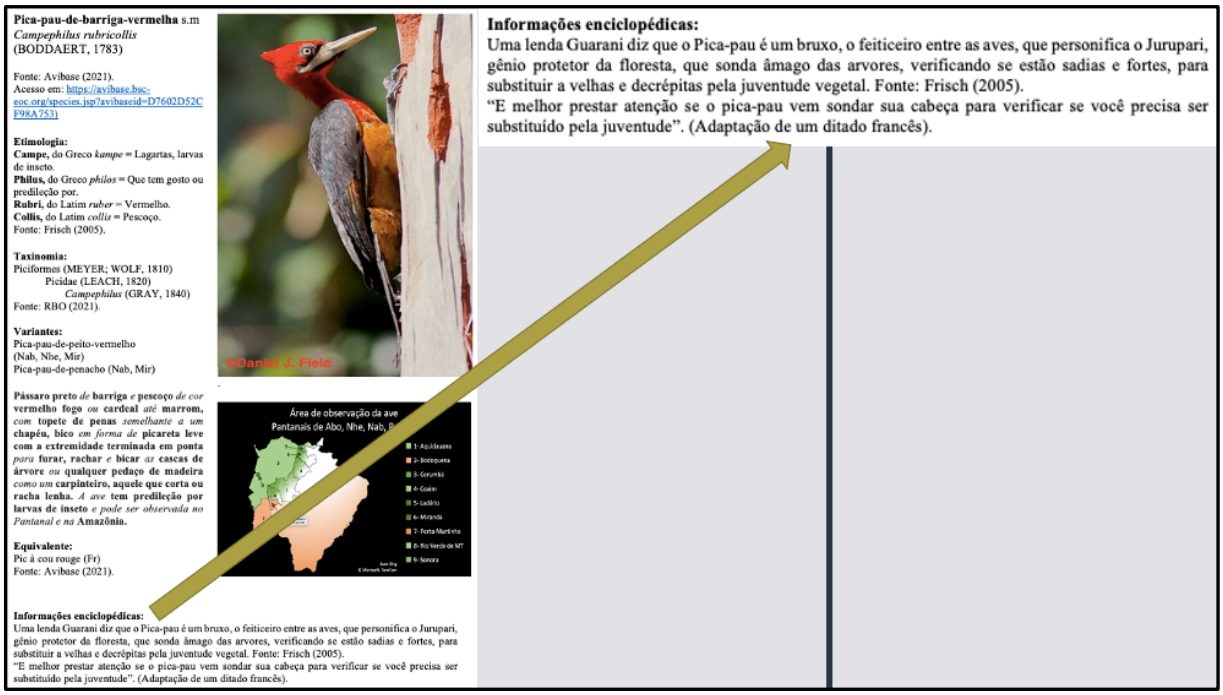



Fonte: elaborado pelo autor.

## 8.8. As notas enciclopédicas

A nota enciclopédica tem o objetivo de estabelecer relações entre os aspectos científicos do verbete e as variantes sociolinguísticas das denominações. O levantamento dessas informações foi realizado durante as entrevistas com informantes representantes do povo pantaneiro, complementado com dados das obras de Frisch (2005) (Fig. 26).

Figura 26: A nota enciclopédica



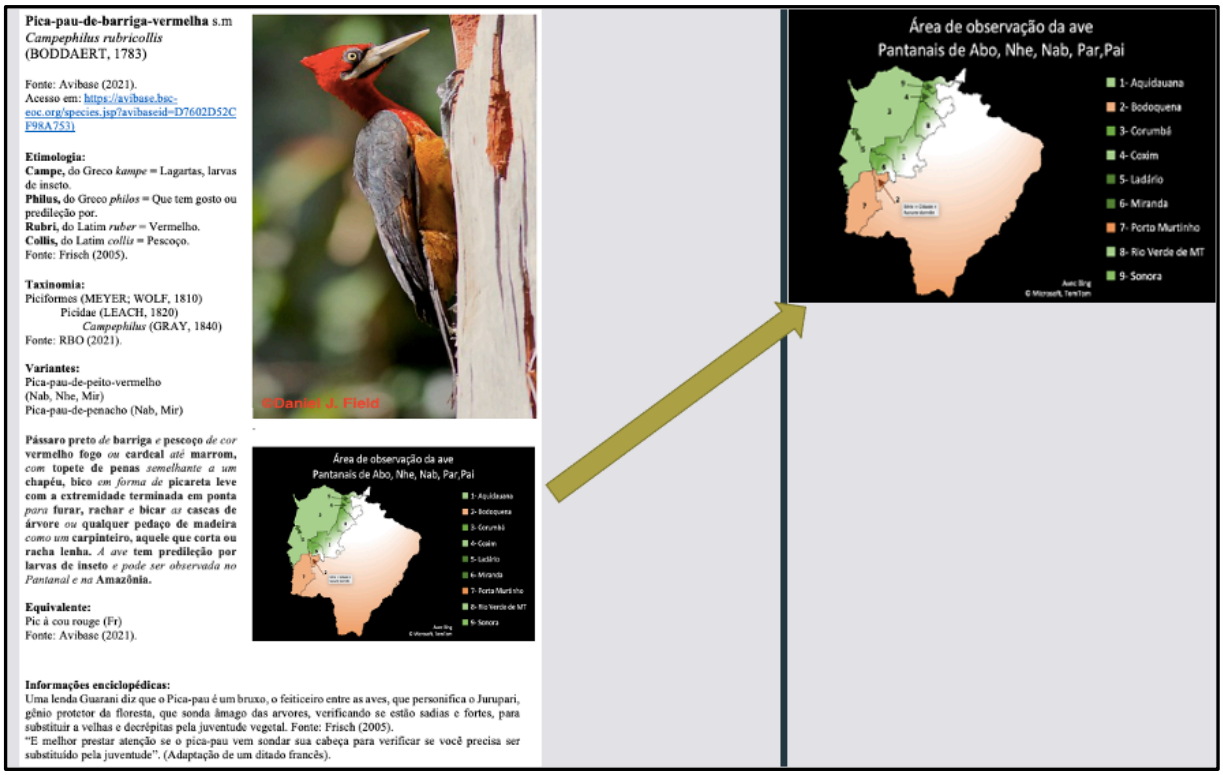

Fonte: elaborado pelo autor.

## 8.9. O mapa coroplético

O mapa coroplético, apresentado quando os dados evidenciarem particularidades segundo regiões geográficas, como países ou regiões, estados, departamentos, códigos postais ou dados do IBGE, consiste na utilização de um gráfico de mapa para comparar valores e exibir categorias em diferentes espaços geográficos. Esses tipos de representação são ainda mais frequentes com dados geográficos. Para tanto, basta digitar uma lista de valores geográficos, como país, estado, condado, cidade, código postal etc., em seguida, selecionar a lista e ir para a janela *Dados> Tipos de dados> Geografia*. O Excel converte automaticamente os dados em um tipo de dados geográficos, incluindo propriedades relevantes que possam ser mostradas em um gráfico de mapa.

O mapa apresentado na figura 27 cobre a área de observação do *Pica-pau-de-barriga-vermelha* no Pantanal sul-mato-grossenses e foi elaborado com o auxílio da ferramenta "mapa coroplético" (choroplèthe em francês) do programa Excel (Office 365), representando os nove municípios das sub-regiões do Pantanal do Mato Grosso do Sul. As abreviações *Abo, Nhe, Par, Pai* indicam os nomes das sub-regiões pantaneiras, delimitadas em verde, onde é possível observar a presença da ave em questão.

Figura 27: A mapa coroplético




Fonte: elaborado pelo autor.

## 8.10. A foto

Segundo Guran (2011, p. 80), "produto de uma série de escolhas, a fotografia é um ato cultural que reflete a maneira de seu autor pensar e ver o mundo tanto quanto os objetivos que motivaram a sua produção". Na constituição de um verbete, a foto é um recurso auxiliar que contribui para justificar, atestar a realidade do conceito e seus traços conceituais, como também, os aspectos semânticos dos elementos de nomeação.

Posteriormente, segundo o método adotado, as denominações de todas as aves são submetidas a uma análise léxico-semântica dos diferentes elementos de nomeação como o objetivo de identificar os semas, com base nos pressupostos teóricos da Terminologia Multilíngue de Thoiron (1994, p. 772), da Escola de Lyon. Segundo essa teoria, um conceito é divisível em traços conceituais e um termo/fraseotermo é divisível em elementos de nomeação, sendo eles mesmos divisíveis em um ou mais morfemas. A cada nível, há possibilidade de produção de sentido. A consulta a referências dicionarísticas e científicas, como o *Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española* (DRAE), Dicionário online *Linguee*, Dicionário online de latim DICOLATIN, *Dicionário de Tupi Moderno* (BOUDIN, 1978) e as obras de Ornitologia de Frisch *et al.* (2005) e Jobling (2010), durante as análises, possibilitou desvelar os semas nas unidades de nomeação.

## 8.11. Proposta de verbetes bilíngues

Segundo Béjoint e Thoiron (1996), o trabalho terminográfico, ao considerar duas ou mais línguas, deve ser feito em cada uma das línguas em questão, como se o terminógrafo estivesse projetando dois dicionários. Segundo essa orientação teórica, a proposição de verbete, a seguir apresentada, é concretizada em duas línguas: português do Brasil e francês. Posteriormente, o projeto terminográfico pode decidir, por uma questão de legibilidade e economia, constituir um único verbete com os dados nas duas línguas, mantendo uma única versão dos elementos comuns, como a foto, o mapa coroplético, as variantes, a taxonomia e as fontes, o que possibilita a integração das informações linguísticas em ambas as línguas no corpo do verbete dos dados linguísticos ao verbete (Fig. 28).

Neste último capítulo, são apresentados uma amostra de 26 verbetes, um para cada ordem da classificação ornitológica do RBO, que correspondem ao *corpus* da Tese.

8.11.1. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Piciformes

Figura 28 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Pica-pau-de barriga-vermelha*

**Pica-pau-de-barriga-vermelha** s.m
*Campephilus rubricollis*
(BODDAERT, 1783)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=D7602D52CF98A753)

**Pássaro preto** *de* **barriga** *e* **pescoço** *de cor* **vermelho fogo** *ou* **cardeal** *até* **marrom,** *com* **topete de penas** *semelhante a um* **chapéu, bico** *em forma de* **picareta leve com a extremidade terminada em ponta** *para* **furar, rachar** *e* **bicar** *as* **cascas de árvore** *ou* **qualquer pedaço de madeira** *como um* **carpinteiro, aquele que corta ou racha lenha.** *A ave* **tem predileção por larvas de inseto** *e pode ser observada no Pantanal e na* **Amazônia.**

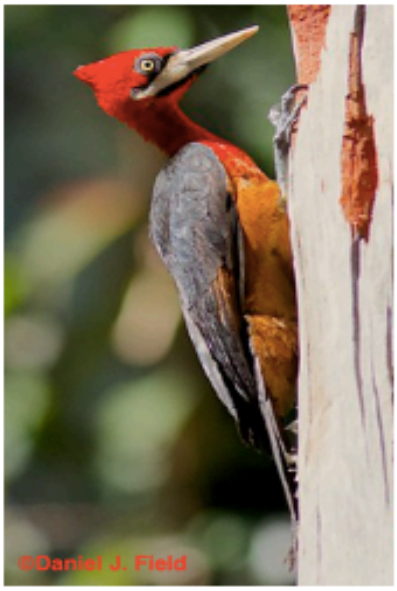
**Equivalente:**
Pic à cou rouge (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**
Uma lenda Guarani diz que o Pica-pau é um bruxo, o feiticeiro entre as aves, que personifica o Jurupari, gênio protetor da floresta, que sonda o âmago das arvores, verificando se estão sadias e fortes, para substituir a velhas e decrépitas pela juventude vegetal. Fonte: Frisch (2005).
"E melhor prestar atenção se o pica-pau vem sondar sua cabeça para verificar se você precisa ser substituído pela juventude". (Adaptação de um ditado francês).

**Etimologia:**
**Campe,** do Greco *kampe* = Lagartas, larvas de inseto.
**Philus,** do Greco *philos* = Que tem gosto ou predileção por.
**Rubri,** do Latim *ruber* = Vermelho.
**Collis,** do Latim *collis* = Pescoço.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Piciformes
(MEYER; WOLF, 1810)
Picidae (LEACH, 1820)
*Campephilus rubricollis*
(BODDAERT, 1783)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Pica-pau-de-peito-vermelho (Nab, Nhe, Mir)
Pica-pau-de-penacho (Nab, Mir)



**Pic à cou rouge** s.m
*Campephilus rubricollis*
(BODDAERT, 1783)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=D7602D52CF98A753).

**Oiseau noir** avec un **ventre** et un **cou** d'une couleur **rouge feu** ou **cardinal,** voire **marron**, avec une **touffe de plumes** semblable à un **chapeau**, un **bec** en forme de **pic léger terminée par une pointe** pour **percer, craquer** et **picorer les écorces d'arbre** ou **tout autre morceau de bois**, comme un **charpentier, celui qui coupe ou fend le bois de chauffage**. L'**oiseau a une prédilection pour les larves d'insectes** et peut être observé dans le Pantanal et en **Amazonie**.

**Équivalent:**
Pica-pau-de-barriga-vermelha (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**
Une légende Guarani dit que le pic est un sorcier parmi les oiseaux, qui personnifie le Jurupari, génie protecteur de la forêt, qui sonde le noyau des arbres, vérifiant s'ils sont sains et forts, pour remplacer les vieux et décrépits par une jeunesse végétale. Source : Frisch (2005).
"Il vaut mieux faire attention si le pic vient sonder votre tête pour voir si vous avez besoin d'être remplacé par un jeune" (Adaptation d'un dicton français).

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.2. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Rheiformes

Figura 29 : Proposta de verbete bilíngue da denominação da *Ema*

**Ema** s.f
*Rhea americana*
(LINNAEUS, 1758)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=00986B24.

**Grande ave cinza,** *chamada* **grande mãe** *do Pantanal,* **semelhante ao avestruz, porém menor,** *e que* **pode atingir 1,70m.** *Ela tem* **três dedos, vive em áreas campestres e de cerrado, grandes planícies e pampa** *na* **América do Sul.** *Ela é um* **corredor rápido, tão ágil na corrida quanto na natação** *e* **se alimenta de plantas e insetos.**

**Equivalente:**
Nandou d'Amérique (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**
Histórias do Pantanal:
É bom ter Ema porque ela come muita cobra, faz a limpeza.
Uma curiosidade é que, quando ela bota os ovos, que não são pequenos, se você acha a ninhada e pega um ovo, quando ela volta e sente o seu cheiro, ela quebra todos os ovos.
A constelação da Ema existe em quase todos os povos indígenas do Brasil. Ela indica a chegada do inverno para os Guaranis e do tempo de seca para as tribos da Amazônia. Diz a lenda que o Cruzeiro do Sul está segurando sua cabeça. Se soltar, a Ema vai beber toda a água do mundo. É por isso que, quando ela aparece no céu, é sinal de que o tempo de seca chegou. Frisch (2005).

**Etimologia:**
**Rhea,** do grego *rhea* = Grande mãe de Zeus.
**Americana** = pertencente a América.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Rheiformes (FORBES, 1884)
Rheidae
(BONAPARTE, 1849)
*Rhea americana*
(LINNAEUS, 1758)
Fonte/Source: RBO, 2021.

**Variantes:**
Ema-do-Pantanal (Abo, Par)
Nhandu-guaçu (Por)
Nhandu (Por)

**Nandou d'Amérique** s.m
*Rhea americana*
(LINNAEUS, 1758)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=00986B24.

**Grand oiseau gris,** *appelé la* **grande mère** *du Pantanal,* **semblable à l'autruche, mais plus petit et qui peut atteindre 1,70 m.** *Il a* **trois doigts, vit dans les zones de prairies et de savanes, les grandes plaines et les pampas** *d'***Amérique du Sud.** *C'est une* **coureuse rapide, aussi agile à la course qu'à la nage** *et* **se nourrit de plantes et d'insectes.**

**Équivalent:**
Ema (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**
Histoires du Pantanal :
C'est bien d'avoir un Ema car elle mange beaucoup de serpents et fait le ménage.
Curiosité; dans une portée, lorsqu'elle pond des œufs, qui ne sont pas petits, si vous trouvez la portée et que vous prenez un œuf. Le temps qu'elle revienne, elle le sent et elle casse tous les œufs.
La constellation d'Ema existe chez presque tous les peuples autochtones du Brésil. Elle indique l'arrivée de l'hiver pour les Guarani et le temps de la sécheresse pour les tribus de l'Amazonie. La légende raconte que la Croix du Sud retient sa tête. Si elle lâche prise, l'Ema boira toute l'eau du monde. C'est pourquoi, lorsqu'elle apparaît dans le ciel, c'est le signe que la saison sèche est arrivée. Frisch (2005).

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.3. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Tinamiformes

Figura 30 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Inambu-chororó*

**Inambu-chororó** s.m
*Crypturellus parvirostris*
(WAGLER, 1827)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=2988DEC6.

**Pássaro comum** *da* **América do sul, gordo,** *dotado de um* **pequeno bico vermelho curto** *e* **cauda pequena** *que parece* **escondida. Ave terrestre, que levanta voo mais ou menos e só no último momento** *com* **pequeno salto,** *semelhante ao* **maçarico,** *que não voa, como o* **avestruz,** *e que gosta de* **buraco.**

**Equivalente:**
Tinamou à petit bec (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

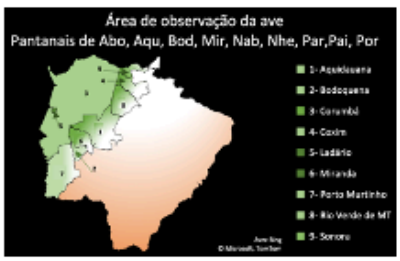
Lenda do Pantanal:

Um dia, um grupo de índios saiu para explorar terras desconhecidas. A certa altura, eles ouvem o canto de um Inambu, um som que quebra o silêncio da floresta e cria uma atmosfera de mistério e suspense. Ao fim, todos os índios morrem, exceto o único que não se deixou levar pela curiosidade. Frisch (2005).

**Etimologia:**
**Crypturellus,** do grego
*kruptus* = Pequeno, escondido,
e *oura* = cauda.
**Parvirostris**, do Latim
*parvus* = pequeno
e *rostris* = bico.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Tinamiformes (HUXLEY, 1872)
Tinamidae (GRAY, 1840)
*Crypturellus parvirostris*
*(WAGLER, 1827)*
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Nambuzinho (Abo, Par)
Nhambu (Por)
Nambu-chororó (Nhe, Pai)




**Tinamou à petit bec** s.m
*Crypturellus parvirostris*
(WAGLER, 1827)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=2988DEC6.

**Oiseau dodu commun** *d'***Amérique du Sud,** *doté d'un* **bec rouge court** *et d'une* **petite queue** *qui semble* **cachée. Oiseau terrestre, qui ne s'envole que très approximativement et seulement au dernier moment** *avec des* **petits bonds,** *semblable au* **bécasseau,** *qui ne vole pas, comme les* **autruches,** *et aime les* **cavités.**

**Équivalent:**
Inambu-chororó (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Histoires du Pantanal :

Un jour, un groupe d'indigènes partit explorer des terres inconnues. À un moment donné, ils entendent le chant d'un Inambu, un son qui brise le silence de la forêt et crée une atmosphère de mystère et de suspense. A la fin, tous les Indiens meurent, sauf le seul qui ne s'est pas laissé emporter par la curiosité. Frisch (2005).

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.4. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Anseriformes

Figura 31 : Proposta de verbete bilíngue da denominação da *Marreca-cabocla*

**Marreca-cabocla** s.f
*Dendrocygna autumnalis*
(LINNAEUS, 1758)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=C01A22D6.

**Ave aquática** *de* **cores misturadas, ruiva,** *com uma tendência de* **cores do outono** *ou* **de árvore, uma barriga preta,** *um* **pescoço cinza, um bico e patas vermelhos. Pato assobiador que dá o nome espanhol onomatopeico *Suiriri*, do canto da ave** *e que parece um* **cisne** *que pousa nas* **árvores** *no* **outono.**

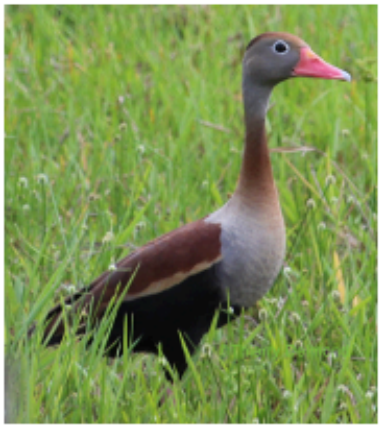
**Equivalente:**
Dendrocygne à ventre noir (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**
Lenda do Pantanal:
Um casal de Marreca à beira do rio estava se aquecendo no calor da tarde. Um dia, o Marreco saiu em busca de um lugar para construir seu ninho. Um falcão, à espreita, capturou a Marreca. Quando o pobre Marreco voltou, só encontrou penas rodopiando nas águas. Ela desapareceu de uma vez por todas. Muito triste, ele lamenta sua viuvez para sempre. Desde então, quando o rio transborda, os patos recuam, mas os Marrequinhos unem os casais. E, nas grandes vazantes, os bandos se escondem dos gaviões, lamentando a má sorte daquela Marreca, que um dia partiu e não voltou mais. Frisch (2005).

**Etimologia:**
**Dendrocygna,** do Grego
*dendron* = Arvore,
e *cygnus* = cisne.
**Autumnalis**, do Latim
*parvus* = outono, cor de outono.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Anseriformes (LINNAEUS, 1758)
Anatidae (LEACH, 1820)
*Dendrocygna autumnalis*
(LINNAEUS, 1758)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Marrequinha (Abo, Par)
Marreco (Por)
Marreca-asa-branca (Aqu)



**Dendrocygne à ventre noir** s.m
*Dendrocygna autumnalis*
(LINNAEUS, 1758)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=C01A22D6.

**Oiseau aquatique** *de* **couleurs mélangées, rouge,** *avec une tendance de* **couleurs d'automne** *ou d'*arbre, **un ventre noir,** *un* **cou gris, un bec et des pattes rouges. Canard siffleur qui donne le nom onomatopéique espagnol Suiriri, du chant de l'oiseau** *et qui ressemble à un* **cygne** *qui se pose sur* **les arbres** *en* **automne.**

**Équivalent:**
Marreca-cabocla (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**
Légende du Pantanal :
Un couple Marreca au bord de la rivière se prélassait dans la chaleur de l'après-midi. Un jour, le Marreco partit à la recherche d'un endroit pour construire son nid. Un faucon à l'affût, a attrapé la Marreca. Quand le pauvre Marreco revint, il ne trouva que des plumes tourbillonnant dans l'eau. Elle a disparu une fois pour toutes. Très triste, il regrette à jamais son veuvage. Depuis, quand la rivière déborde, les canards se retirent, mais les Marrequinhos unissent les couples. Et lors des périodes sèches, les bandes d'oiseaux se cachent des faucons, déplorant la malchance de cette Marreca, qui un jour est partie et n'est jamais revenue. Frisch (2005).

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.5. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Galliformes

Figura 32 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Aracuã-do-Pantanal*

**Aracuã-do-Pantanal** s.m
*Ortalis canicollis*
(WAGLER, 1830)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=497B576C.

**Ave arborícola grande, que come grãos,** *possui uma* **pequena crista parcial, olhos vermelhos fogo, pescoço cinza,** *uma* **testa preta, flancos marrons, cor de chocolate** e **cauda longa.** *A* **ave** *tem um canto semelhante a uma* **reprimenda,** *alguém que* **fala muito, borbulha. Ela é uma espécie de peru selvagem** *que parece um* **faisão** *ou uma* **galinha,** *e vive nas* **florestas** *do* **Pantanal,** *precisamente na* **parte sul do Pantanal, o Chaco úmido,** *na* **América tropical.**

**Equivalente:**
Ortalide du Chaco (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

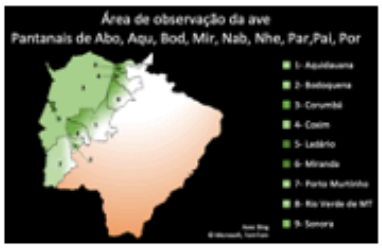
**Informações enciclopédicas:**

Lenda do Pantanal:
No Pantanal, se essa ave canta numa árvore seca, é sinal de muita seca; indica que haverá um período sem chuva, com muita seca e sol. Se ela canta numa árvore bonita e verde, indica que haverá mais chuva, e é sinal de prosperidade.

**Etimologia:**
**Ortalis,** do Grego
*Ortalis* = Galinha,
**canicollis**, do Latim
*canus* = cinza.
e *collis, collum* = pescoço.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Galliformes (LINNAEUS, 1758)
Cracidae
(RAFINESQUE, 1815)
*Ortalis canicollis*
(WAGLER, 1830)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Charata (Por)
Aruncum (Aqu)




**Ortalide du Chaco** s.f
*Ortalis canicollis*
(WAGLER, 1830)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=497B576C.

**Grand oiseau arboricole granivore** *avec une* **petite crête partielle, des yeux rouges ardents, un cou gris,** *un* **front noir, des flancs brun chocolat et une longue queue.** *L'***oiseau** *a un chant semblable à une* **réprimande,** *comme quelqu'un qui* **parle beaucoup, bavard. C'est une espèce de dindon sauvage** *qui ressemble à* **un faisan** *ou à une* **poule,** *et vit dans les* **forêts** *du* **Pantanal,** *précisément dans la* **partie sud du Pantanal, le Chaco humide,** *en* **Amérique tropicale.**

**Équivalent:**
Aracuã-do-Pantanal (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Légende du Pantanal :
Dans le Pantanal, si cet oiseau chante dans un arbre sec, c'est le signe d'une grande sécheresse à venir, il semble qu'il y aura une période sans pluie, avec beaucoup de soleil et d'austérité. Si elle chante dans un bel arbre vert, il y aura de la pluie, et c'est un signe de prospérité.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.6. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Podicipediformes

Figura 33 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Mergulhão-caçador*

**Mergulhão-caçador** s.m
*Podilymbus podiceps*
(LINNAEUS, 1758)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=497B576C.

**Ave aquática grande** *com* **pernas muito traseiras, dificultando o caminhar e facilitando a natação e o mergulho.** *Ele possui um* **bico espesso, listrado com anel,** *um* **pescoço preto** *semelhante a uma* **gravata,** *uma* **plumagem baça** *e* **castanha.** *A* **ave** *é muito* **bom mergulhador, costuma caçar para se alimentar** *e pode ser encontrada no continente* **americano,** *da* **Carolina (USA)** *até o Pantanal.*

**Equivalente:**
Grèbe à bec bigarré (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

História do Pantanal:
Após a extinção do Mergulhão-de-atitlan (Podilymbus gigas), tornou-se o único representante vivo do gênero Podilymbus. O nome dele vem da capacidade de ficar um minuto inteiro mergulhando debaixo da água, para caçar os peixes, imersão facilitada por suas pernas localizadas na parte traseira do corpo, perto do ânus. Frisch (2005).

**Etimologia:**
**Podilymbus,** do Grego
*podi* = pé,
e *lymbos* = borda.
**podiceps**, do Latim
*podicis* = abertura do anus,
e *pes* = pé.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Podicipediformes
(FÜRBRINGER, 1888)
Podicipedidae
(BONAPARTE, 1831)
*Podilymbus podiceps*
(LINNAEUS, 1758)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
nenhuma

**Grèbe à bec bigarré** s.m
*Podilymbus podiceps*
(LINNAEUS, 1758)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=497B576C.

**Grand oiseau aquatique** *aux* **pattes très postérieures, rendant la marche difficile et facilitant la nage et la plongée.** *Il a un* **bec épais rayé d'anneaux,** *un* **cou noir** *en forme de* **cravate** *et un* **plumage brun terne.** *L'***oiseau** *est un très* **bon plongeur, chasse généralement pour se nourrir** *et peut être observé sur le continent* **américain,** *de la* **Caroline (USA)** *jusqu'au Pantanal.*

**Équivalent:**
Mergulhão-caçador (Br)
Source: Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Histoire du Pantanal :
Après l'extinction du Grèbe d'Atitlan (Podilymbus gigas), cet oiseau est devenu le seul représentant vivant du genre *Podilymbus*. Son nom vient de sa capacité à rester sous l'eau pendant une minute entière, à chasser les poissons, son immersion étant facilitée par ses pattes situées sur l'arrière du corps près de l'anus. Frisch (2005).

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.7. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Ciconiiformes

Figura 34 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Tuiuiú*

**Tuiuiú** s.m
*Jabiru mycteria*
(LICHTENSTEIN, 1819)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=49BD1F79.

**Grande ave americana** *com* **enorme bico preto curvado para cima,** *em forma de* **espinho ou ponta,** *um* **grande pescoço inchado, nu, preto, com a base vermelha** *e uma* **plumagem branca.** *Essa* **cegonha brasileira** *vive nos* **pântanos ou brejos** *da* **América neotropical.**

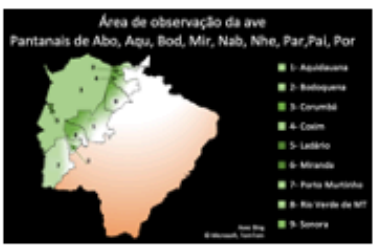
**Equivalente:**
Jabiru d'Amérique (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**
Lenda do Pantanal:
As aves sempre foram alimentadas por um casal de índios que, após a morte, foram enterrados no local onde costumavam alimentá-las. Os tuiuiús, em busca de alimentos, ficavam sobre o monte de terra que cobria os corpos do casal, esperando que de lá saíssem algumas migalhas para alimentá-los. Como isso não ocorreu, ficavam cada vez mais tristes, olhando em direção ao chão. É por esse motivo que os tuiuiús parecem estar sempre tristes, olhando em direção ao solo. Frisch (2005).

**Etimologia:**
**Jabiru,** do Tupi *yabi'ru* = Pescoço inchado.
**mycteria,** do Greco *mukter, mukterizo* = Focinho, bico.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Ciconiiformes
(BONAPARTE, 1854)
Ciconiidae
(SUNDEVALL, 1836)
*Jabiru mycteria*
(LICHTENSTEIN, 1819)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
João-grandão (Aqu)
Zaburu (Abo, Par)
João-curutu (Por)
João-lenço-vermelho (Por)




**Jabiru d'Amérique** s.m
*Jabiru mycteria*
(LICHTENSTEIN, 1819)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=49BD1F79.

**Grand oiseau américain** *avec un* **énorme bec noir recourbé vers le haut,** *en forme d'***épine ou de pointe,** *un* **grand cou renflé, nu, noir, avec une base rouge** *et un* **plumage blanc.** *Cette* **cigogne brésilienne** *vit dans les* **marécages** *de l'***Amérique néotropicale.**

**Équivalent:**
Tuiuiú (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**
Légende du Pantanal:
Les oiseaux étaient toujours nourris par un couple d'Indiens qui, après leur mort, ont été enterrés à l'endroit où ils avaient l'habitude de les nourrir. Les Tuiuiú, à la recherche de nourriture, restèrent sur le monticule de terre qui recouvrait les corps du couple, attendant que des miettes apparaissent pour les nourrir. Comme cela ne s'est pas produit, ils sont devenus de plus en plus tristes, regardant vers le sol. C'est pour cette raison que les Tuiuiús semblent toujours tristes, regardant vers le sol. Frisch (2005).

Fonte: elaborado pelo autor.

## 8.11.8. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Suliformes

Figura 35 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Biguá*

**Biguá** s.m
*Nannopterum brasilianus*
(GMELIN, 1789)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=56036504.

*Ave* **brasileira,** *que parece um* **corvo de mar ou de rio, um corvo-marinho, com asas pequenas** *e* **pé redondo.** *Ele é de cor* **verde-oliva** *escuro e vive nas* **regiões tropicais do novo mundo,** *mais precisamente na* **Amazônia neotropical americana.**

**Equivalente:**
Cormoran vigua (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

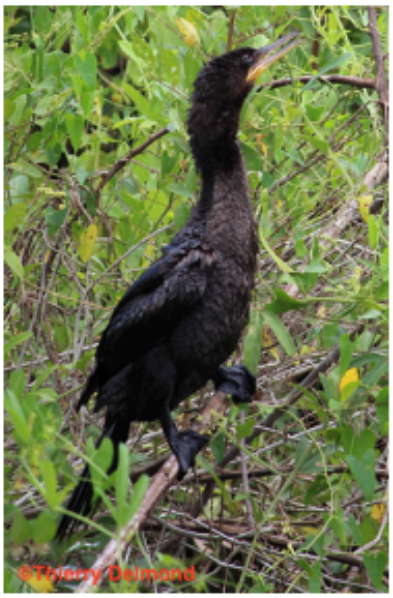
História do Pantanal:

Caso algum desalmado caçador abata um dos cônjuges, podemos observar uma cena pungente. O viúvo lança seu apelo lamentoso, chama inquieto o seu par, corre por todos os cantos, não tem mais sossego nem cuidado com sua pessoa, não mais se esconde, como que suplicando ao caçador que o mate também, pois sua vida não tem mais sentido. Os pássaros, sem dúvida, amam como os humanos e talvez com mais ternura e devotamento.

**Etimologia:**
**Nannopterum,** do Grego
*nano* = pequena,
e *pteron* = asas.
E do Latim
**Brasilianus** = brasileiro.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Suliformes (SHARPE, 1891)
Phalacrocoracidae (REICHENBACH, 1849)
*Nannopterum brasilianus* (GMELIN, 1789)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Biguá-preto (Aqu)



**Cormoran vigua** s.m
*Nannopterum brasilianus*
(GMELIN, 1789)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=56036504.

**Oiseau brésilien,** *qui ressemble à un* **corbeau de mer ou de rivière, un cormoran, avec de petites ailes et un pied rond.** *Il est de couleur* **olive foncé** *et vit dans les* **régions tropicales du nouveau monde,** *plus précisément dans* **l'Amazonie américaine néotropicale.**

**Équivalent:**
Biguá (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Histoire du Pantanal :

Si un chasseur sans cœur vient tuer l'un des deux Biguá du couple, on assiste à une scène poignante. L'oiseau veuf lance son appel plaintif, appelle sa compagne avec agitation, court partout, n'a plus ni paix ni souci de sa personne, ne se cache plus, comme s'il suppliait le chasseur de le tuer aussi, car sa vie n'a plus de sens. Les oiseaux aiment sans aucun doute comme les humains et peut-être plus tendrement et avec dévouement.

Fonte: elaborado pelo autor.

## 8.11.9. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Pelecaniformes

Figura 36 : Proposta de verbete bilíngue da denominação da *Maria-faceira*

**Maria-faceira** s.f
*Syrigma sibilatrix*
(TEMMINCK, 1824)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=D3CAA0B6.

**Ave aquática elegante, que gosta de se enfeitar,** *com uma* **face azul-claro,** *uma* **coroa e** *uma* **crista acinzentadas,** *que lhe dão um ar de* **Realeza,** *e o* **bico róseo, fino e pontudo. Garça** *com o pescoço de* **cor amarela** *e em forma de* **flauta amarelo solar,** *o* **corpo alongado,** *as* **pernas e dedos compridos** *e o* **peito amarelo.** *Essa ave* **assobiadora e uivante** *tem um* **canto que lembra o som de uma flauta andina.**

**Equivalente:**
Héron flûte-du-soleil (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

História do Pantanal:

A ave é a única garça brasileira que vive tanto em locais alagados quanto em locais secos e está presente mesmo em áreas de caatinga. Os casais permanecem juntos a maior parte do tempo e mantêm contato em voo com um chamado especial, que se assemelha ao de maria-fumaça de brinquedo. A ave é uma das primeiras espécies a recolonizar áreas recém-queimadas.

**Etimologia:**
**Syrigma,** do Grego
*Surigma, surizō* = Assobiador, apitar
**Sibilatrix**, do Latim
*Sibilatrix, sibilare* = assobiar, apito.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Pelecaniformes (SHARPE, 1891)
Ardeidae (LEACH, 1820)
*Syrigma sibilatrix*
(TEMMINCK, 1824)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Garça-moça-faceira (Abo, Par)
Socoflá (Por)
Garça-maria-faceira (Aqu)

**Héron flûte-du-soleil** s.m
*Syrigma sibilatrix*
(TEMMINCK, 1824)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=D3CAA0B6.

**Élégant oiseau aquatique, qui semble se maquiller,** *avec une* **face bleu pâle,** *une* **couronne** *et une* **crête grisâtres** *qui lui donnent un air* **royal** *et un* **bec rose, fin et pointu. Aigrette** *au cou* **jaune** *et en forme de* **flûte jaune soleil,** *, au* **corps allongé,** *aux* **longues pattes** *et* **longs doigts** *et à la* **poitrine jaune.** *Cet oiseau* **sifflant et hurlant** *a un* **chant rappelant celui d'une flûte andine.**

**Équivalent:**
Maria-faceira (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Histoire du Pantanal :

L'oiseau est le seul héron brésilien qui vit à la fois dans des endroits inondés et secs et est présent même dans les zones de caatinga. Les couples restent ensemble la plupart du temps et restent en contact en vol avec un chant particulier, qui ressemble à celui d'un train à vapeur. L'oiseau est l'une des premières espèces à recoloniser les zones nouvellement brûlées.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.10. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Cathartiformes

Figura 37 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Urubu-rei*

**Urubu-rei** s.m
*Sarcoramphus papa*
(LINNAEUS, 1758)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=9306DA2F.

**Ave** *de* **grande** *porte com* **plumagem branca** *e* **penas do colarinho do pescoço, das asas e da cauda, cinzas e pretas,** *e o* **bico com apêndices ou crestas carnosas.** *A* **cor da pele da cabeça é variada: amarelo, laranja, azul, roxo e vermelho, sem penas até o pescoço. Ave de rapina diurna real,** *que tem um* **papel hierárquico; o primeiro a abordar uma carcaça,** *para* **abrir o caminho para as outras espécies** *graças ao* **poder de seu bico,** *é* **capaz de romper couros mais resistentes,** *para* **se alimentar da carniça,** *o que justifica seu nome de* **rei, mesmo sentido que papa.** *Essa* **ave, parente do condor das Andes,** *é chamada, às vezes, de* **abutre, em função de seus hábitos semelhantes aos dos abutres,** *porém,* **a denominação é imprópria para os urubus brasileiros.**

**Equivalente:**
Sarcoramphe-roi (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**
História do Pantanal:
O primeiro a chegar a uma carniça deixa excrementos nela, se a carne estiver envenenada, para alertar os outros carniceiros.

**Etimologia:**
**Sarcoramphus,** do Grego
*Sarx* = carne,
e *rhamphos* = bico.
**papa**, do Latim
*papa* = papa, maioral, papel hierárquico que o povo lhe atribui.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Cathartiformes (Seebohm, 1890)
Cathartidae
(LAFRESNAYE, 1839)
*Sarcoramphus papa*
(LINNAEUS, 1758)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Arubu-rei (Nhe, Pai)

**Sarcoramphe-roi** s.m
*Sarcoramphus papa*
(LINNAEUS, 1758)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=9306DA2F.

**Grand oiseau** *au* **plumage blanc** *et aux* **plumes de la collerette sur le cou, les ailes et la queue, grises et noires,** *et le* **bec avec des appendices ou des crêtes charnues dessus.** *La* **couleur de peau de la tête variée, jaune, orange, bleu, violet et rouge, sans plumes jusqu'au cou. Rapace diurne royale,** *qui a un* **rôle hiérarchique, le premier à s'approcher d'une carcasse** *pour* **ouvrir la voie à d'autres espèces** *grâce à la* **puissance de son bec, capable de rompre les cuirs les plus résistants,** *pour* **se nourrir de charognes,** *ce qui justifie son nom* **de roi,** *du* **même sens que pape.** *Cet* **oiseau, parent du condor des Andes,** *est parfois appelé de* **abutre, nom inapproprié pour les vautours brésiliens, en raison de ses habitudes similaires à celles des abutres.**

**Équivalent:**
Urubu-rei (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**
Histoire du Pantanal :
Le premier qui arrive sur une charogne et qui laisse des excréments sur celui-ci si la viande est empoisonnée, pour alerter les autres charognards.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.11. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Accipitriformes

Figura 38 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Gavião-gato*

**Gavião-gato** s.m
*Leptodon cayanensis*
(LATHAM, 1790)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=C2A2B363.

**Ave charmosa, linda, fina** *e de* **tamanho médio,** *que possui um* **bico em forma de anzol,** *em* **referência à mandíbula curvada e afiada dessa ave.** *Ela tem uma* **cabeça cinza, cor de lua,** *uma* **plumagem marrom no corpo, asas longas** *e* **cauda bifurcada. Ave de rapina, diurna,** *que* **se alimenta de presas vivas, como pequenos mamíferos, insetos e moluscos ou de animais mortos.** *Vive perto dos* **rios** *na* **Amazônia americana** *e em* **caiena, na Guiana francesa.**

**Equivalente:**
Bec-en-croc de Cayenne (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

História do Pantanal:

Voa por dentro da mata, assim como pode sobrevoar a grandes alturas. Apesar do tamanho, movimenta-se com facilidade pela vegetação e é difícil localizá-lo.

**Etimologia:**
**Leptodon,** do Grego *leptos* = fino, delgado, e *odön* = dente, mandíbula curvada.
**Cayanensis,** do Latim *cayanensis* = vida da Amazônia, região de Caiena na Guiana.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Accipitriformes
(BONAPARTE, 1831)
Accipitridae (VIGORS, 1824)
*Leptodon cayanensis*
(LATHAM, 1790)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Gaviao-azul (Nhe, Pai)

**Bec-en-croc de Cayenne** s.m
*Leptodon cayanensis*
(LATHAM, 1790)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=C2A2B363.

**Charmant** *et* **bel oiseau mince de taille moyenne,** *qui a un* **bec en forme de crochet,** *faisant* **référence à la mâchoire incurvée et pointue de cet oiseau,** *une* **tête grise couleur de lune,** *un* **plumage brun sur le corps, de longues ailes** *et* **une queue fourchue. Rapace diurne** *qui* **se nourrit de proies vivantes telles que petits mammifères, insectes et mollusques ou d'animaux morts,** *qui vit près des* **rivières** *en* **Amazonie américaine** *jusqu'à* **Cayenne** *en* **Guyane française.**

**Équivalent:**
Gavião-gato (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Histoire du Pantanal :

Oiseau qui peut voler aussi bien à travers la forêt, qu'il peut voler à de grandes hauteurs. Malgré sa taille, il se déplace facilement dans la végétation et est difficile à localiser.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.12. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Eurypygiformes

Figura 39 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Pavãozinho-do-Pará*

**Pavãozinho-do-Pará** s.m
*Eurypyga helias*
(PALLAS, 1781)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=900C590B.

**Ave *que possui um* bico muito longo e pontudo, laranja com base preta, íris avermelhadas *e* asas estendidas que mostram uma estampa com um sol formado pelas cores dourada, castanha e preta *ou um* olho de cobra *misturado com um* girassol esplêndido. *Esse* pequeno pavão, do estado do Pará *tem* ancas amplas *e o* grito da ave parece um chiado.**

**Equivalente:**
Caurale soleil (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

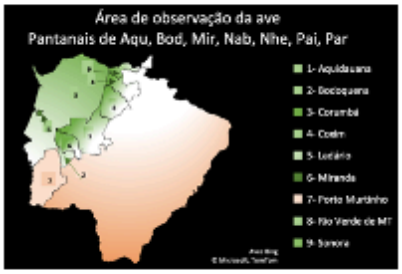
História do Pantanal:

A ave caça suas presas com os olhos fixos, foca o alvo e avança com cautela, entre um ziguezague e outro com a cabeça, dá uma bicada certeira na presa. No que diz respeito à proteção de seu ninho, essa ave abre as asas com imponência e emite um som semelhante ao de uma cobra se esgueirando na folhagem.

**Etimologia:**
**Eurypyga,** do Grego
*eurus* = amplo,
e *pugë* = garupa, anca.
**helias**, do Grego
*hëlios, hëlias* = do sol, solar.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Eurypygiformes
(FÜRBRINGER, 1888)
Eurypygidae (SELBY, 1840)
*Eurypyga helias*
(PALLAS, 1781)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
nenhuma




**Caurale soleil** s.f
*Eurypyga helias*
(PALLAS, 1781)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=900C590B.

**Oiseau *qui a un* bec très long et pointu, orange à base noire, des iris rougeâtres *et* des ailes déployées qui montrent un motif avec un soleil formé par les couleurs or, marron *et* noir *ou un* œil de serpent *mélangé à un* splendide tournesol. *Ce* petit paon, de l'état de Pará, *a de* larges hanches *et le* cri de l'oiseau ressemble à un couinement.**

**Équivalent:**
Pavãozinho-do-Pará (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Histoire du Pantanal :

L'oiseau chasse sa proie les yeux fixes, fixe la cible et avance prudemment, entre un zigzag et un autre avec la tête, il donne un coup de bec sec à la proie. En ce qui concerne la protection de son nid, cet oiseau déploie ses ailes de manière imposante et émet un son semblable à celui d'un serpent se glissant dans le feuillage.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.13. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Gruiformes

Figura 40 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Carão*

**Carão** s.m
*Aramus guarauna*
(LINNAEUS, 1758)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=CF157F5B.

**Grande ave pernalta, preta,** *que possui um* **bico reto e comprido** *e uma* **mandíbula amarela;** *a* **cabeça,** *a* **garganta** *e o* **pescoço são estriados de branco;** *ele parece* **andar mancando.** *Essa* **ave ribeirinha, espécie de garça** *ou* **grou,** *com um* **corpo pardo-escuro, preto, marrom, cor acentuada de maçã,** *tem um* **grito que parece um chiado,** *nomeada com uma* **onomatopeia em relação ao seu canto** *e* **vive em áreas alagadas do brejo,** *onde gosta de* **comer cobra.**

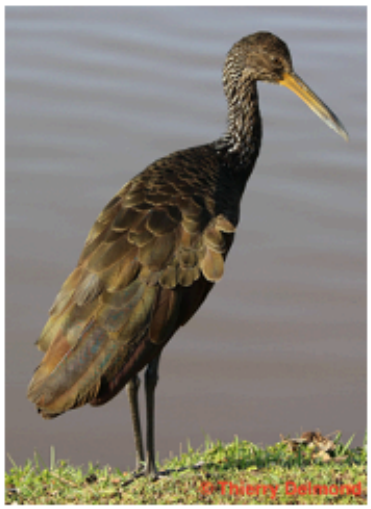
**Equivalente:**
Courlan brun (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**
Lenda do Pantanal:
O carão era um jovem guarani que saiu para buscar remédio para sua velha mãezinha que estava muito doente, prestes a morrer. Ocorre que o jovem encontrou uma festa no caminho e parou para ver o que estava acontecendo. Durante a festa, conheceu uma garota e se encantou por ela. O jovem índio só queria saber da garota e esqueceu o remédio de sua mãezinha, que acabou morrendo. O problema é que ele entrou em um pântano, atrás daquela linda garota que conheceu na festa, e se perdeu no meio da neblina. Hoje, o carão vive nos pântanos chorando a perda de sua mãezinha.

**Etimologia:**
**Aramus,** do Grego
*aramos* = Ave ribeirinha, garça
**guarauna**, do Tupi
*guarauna* = ave preto do brejo.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Gruiformes (BONAPARTE, 1854)
Aramidae
(BONAPARTE, 1852)
*Aramus guarauna*
(LINNAEUS, 1758)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Frango-de-água (Abo, Par)



**Courlan brun** s.m
*Aramus guarauna*
(LINNAEUS, 1758)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=CF157F5B.

**Grand échassier noir** *avec un* **long bec droit, une mâchoire jaune,** *la* **tête,** *la* **gorge et le cou** *sont* **striés de blanc,** *qui semble* **boiter.** *Cet* **oiseau fluvial, espèce de héron** *ou de* **grue,** *au* **corps brun foncé, noir, brun, couleur pomme accentuée,** *a un* **cri qui ressemble à un couinement,** *nommé avec une* **onomatopée en rapport avec son chant** *et* **vit dans les zones marécageuses,** *où il aime* **manger du serpent.**

**Équivalent:**
Carão (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**
Légende du Pantanal :
Le Carão était un jeune Guarani qui sortait chercher des médicaments pour sa vieille mère très malade, sur le point de mourir. Il s'avère que le jeune homme a trouvé une fête sur le chemin et s'est arrêté pour voir ce qui se passait. Pendant la fête, il a rencontré une fille et est tombé amoureux d'elle. Le jeune Indien voulait juste rester avec la fille et a oublié les médicaments de sa mère, qui a fini par mourir. Le problème est qu'il est allé dans un marécage, avec cette belle fille qu'il a rencontrée à la fête, et s'est perdu, au milieu du brouillard. Aujourd'hui, le Carão vit dans les marais en pleurant la perte de sa mère.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.14. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Charadriiformes

Figura 41 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Talha-mar*

**Talha-mar** s.m
*Rynchops niger*
(LINNAEUS, 1758)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=88AB027C.

**Ave americana** *que possui um* **bico preto** *em forma de* **tesoura,** *com o qual ela* **corta a água com sua mandíbula inferior alongada, imersa, enquanto procura comida.** *Por isso, ela* **faz o talho ou corta o mar, a água** *com seu* **bico navalha.** *Ela tem um* **dorso de cor escura, preto brilhante** *enquanto sua parte inferior é branca como uma* ***batuíra*****,** *uma* **gaivota** *ou* **andorinha-do-mar,** *com as quais ela se parece.*

**Equivalente:**
Bec-em-ciseaux-noir (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

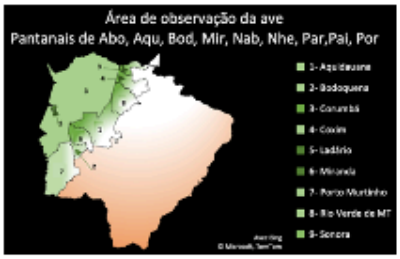
História do Pantanal:

Durante sua alimentação, voa rente à água com o bico constantemente aberto para a captura de peixes miúdos e camarões presentes na superfície. Nunca será visto, por exemplo, mergulhando de cabeça. Em geral a sua "pescaria" acontece durante o crepúsculo e à noite.

**Etimologia:**
**Rynchops** do Grego
*Rynchops* = bico,
e *koptö* = cortar.
**niger**, do Latim
*niger* = preta brilhante, cor escuro.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Charadriiformes (HUXLEY, 1867)
Laridae (RAFINESQUE, 1815)
*Rynchops niger*
(LINNAEUS, 1758)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Gaivota-pantaneira (Abo, Par)
Gaivota (Abo, Par, Nhe, Pai)
Taiamã (Por, Nhe, Pai)




**Bec-en-ciseaux-noir** s.m
*Rynchops niger*
(LINNAEUS, 1758)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=88AB027C.

**Oiseau américain** *qui a un* **bec noir** *en forme de* **ciseaux,** *avec lequel il* **coupe l'eau avec sa mâchoire inférieure allongée, immergée, tout en cherchant de la nourriture. Dès lors, elle fait des entailles ou coupe la mer, l'eau** *avec son* **bec en forme de rasoir.** *Il a un* **dos de couleur foncée, noir brillant** *lorsque sa partie inférieure est blanche comme une* **Batuira, une mouette ou une sterne, auxquelles il ressemble.**

**Équivalent:**
Talha-mar (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Histoire du Pantanal :

Lors de son alimentation, il vole près de l'eau avec son bec constamment ouvert pour attraper les petits poissons et crevettes présents à la surface. On ne le verra jamais, par exemple, plonger la tête la première. En général, leur "pêche" a lieu au crépuscule et la nuit.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.15. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Columbiformes

Figura 42 : Proposta de verbete bilíngue da denominação da *Rolinha-fogo-apagou*

**Rolinha-fogo-apagou** s.f
*Columbina squammata*
(LESSON, 1831)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=26085D75.

**Ave semelhante ao pombo pequeno,** *que mede* **cerca de 15 centímetros de comprimento,** *de* **plumagem brilhante, manchada, marrom-acinzentada,** *que parece* **escamas, mármore** *ou* **pequenas ondas na água.** *Essa* **rolinha** *possui um* **bico afiado e preto,** *uma* **cabeça pequena,** *um* **corpo pesado** *com* **pequena faixa de penas pretas ao redor do pescoço, asas longas e pontiagudas, pernas curtas** *e* **pés avermelhados.** *Ela é* **pequena como um pardal** *e tem o hábito de comer no* **chão, na terra** *mesmo*. **O canto dessa ave brasileira, onomatopeico, pode** *ser ouvido na* **América do Sul.**

**Equivalente:**
Colombe écaillée (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**
Lenda do Pantanal:

Nossa Senhora tinha uma missão para cumprir em um determinado lugar, mas soube por um anjo que lá estava pegando fogo e não havia passagem, e que quando o fogo apagasse, ela seria avisada. Ocorreu uma chuva e apagou o fogo. Então, uma rolinha com essa cor apareceu para avisar Nossa Senhora cantando "Fogo Pago". Esse foi o aviso que ela recebeu e foi cumprir sua missão.

**Etimologia:**
**Columbina,** do Latim *columbina* = referente a família Columbidae.
**Squammata,** do Latim *Squamatus* = escamas, escamada.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Colombiformes
(LINNAEUS, 1758)
Colombidae (LEACH, 1820)
*Columbina squammata*
(LESSON, 1831)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Rolinha-carijozinha (Abo, Par)
Rolinha-pitocu (Abo, Par)
Rolinha-carijó (Abo, Par)
Pombinha-rola (Por)
Rolinha-cascavel (Aqu)

**Colombe écaillée** s.f
*Columbina squammata*
(LESSON, 1831)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=26085D75.

**Oiseau ressemblant à un petit pigeon,** *mesurant* **environ 15 centimètres de long,** *avec un* **plumage brillant, tacheté, gris-brun** *qui ressemble à des* **écailles, du marbre** *ou de* **petites vagues dans l'eau.** *Cette* **colombe** *a un* **bec pointu et noir,** *une* **petite tête,** *un* **corps rond** *avec une* **petite bande de plumes noires autour du cou, de longues ailes pointues, des pattes courtes et rougeâtres.** *Il est* **petit comme un moineau** *et a l'habitude de manger par* **terre,** *à même* **le sol. Le chant de cet oiseau brésilien, onomatopéique,** *s'entend en* **Amérique du Sud.**

**Équivalent:**
Rolinha-fogo-apagou (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**
Légende du Pantanal :

Notre-Dame avait une mission à accomplir dans un certain endroit, mais elle a appris d'un ange qu'il y avait du feu et qu'il n'y avait pas d'issue, et que lorsque le feu s'éteindrait, elle serait avertie. Il a plu et éteint le feu, une tourterelle de cette couleur est apparue pour avertir Notre-Dame en chantant "Fogo Pago". C'était l'avertissement qu'elle a reçu et elle est allée remplir sa mission.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.16. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Cuculiformes

Figura 43 : Proposta de verbete bilíngue da denominação da *Alma-de gato*

**Alma-de-gato** s.f
*Piaya cayana*
(LINNAEUS, 1766)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=6AA111B5.

**Ave castanho-avermelhado** *que possui uma* **grande barriga cinza,** *uma* **cauda longa** *e cujo* **nome onomatopeico é uma referência ao grito dela,** *pois* **canta como um cuco; parece muito o gemido de um gato,** *do qual ela tem* **os seus hábitos alimentares** *e a sua* **personalidade única. Ave originária de Cayenne na Guiana francesa** *e que* **parece um esquilo grimpando e pulando de árvore em árvore** *ou* **arbusto.**

**Equivalente:**
Piaye écureuil (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**
Lenda do Pantanal:
Quando a noite chega, as sombras resolvem dar as caras. As crianças, com medo, correm para dentro de casa. pois de dentro dessas trevas sai uma terrível criatura chamada Alma de Gato, que pode ser gato ou pássaro com olhos flamejantes. Costuma assustar crianças desobedientes, que fazem maldades com seus pais. Ela tinha preferência por levar crianças não batizadas e muito mal-educadas. Quando esse animal morre seu corpo vira uma planta de mesmo nome, cujo chá de suas folhas pode curar qualquer tristeza profunda, devido ao seu efeito magico.

**Etimologia:**
**Piaya,** do Creole
*piaye* = nome nativo para cuco.
**cayana**, do Latim
*cayana* = Caiana na Guiana.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Cuculiiformes (WAGLER, 1830)
Cuculidae (LEACH, 1820)
*Piaya cayana*
(LINNAEUS, 1766)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Tesourinha (Nhe, Pai)

**Piaye écureuil** s.f
*Piaya cayana*
(LINNAEUS, 1766)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=6AA111B5.

**Oiseau brun-roux** *qui a un* **grand ventre gris,** *une* **longue queue** *et dont le* **nom onomatopéique fait référence à son cri, chanter comme un coucou, qui ressemble beaucoup au gémissement d'un chat,** *dont il tire* **ses habitudes alimentaires** *et sa* **personnalité unique. Oiseau originaire de Cayenne en Guyane française, il ressemble à un écureuil grimpant et sautant d'arbre en arbre** *ou de* **buisson en buisson.**

**Équivalent:**
Alma-de-gato (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**
Légende du Pantanal :
Quand vient la nuit, les ombres décident de montrer leurs visages. Les enfants effrayés courent à l'intérieur, car de ces ténèbres sort une créature terrible appelée l'âme du chat, qui peut être un chat ou un oiseau aux yeux de feu. Elle effraie généralement les enfants désobéissants, qui font du mal à leurs parents. Elle a une préférence pour les enfants non baptisés et très grossiers. Lorsque cet animal meurt, son corps se transforme en une plante du même nom, dont le thé de ses feuilles peut guérir toute tristesse profonde, en raison de son effet magique.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.17. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Strigiformes

Figura 44 : Proposta de verbete bilíngue da denominação da *Suindara*

**Suindara** s.f
*Tyto furcata*
(TEMMINCK, 1827)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?lang=FR&avibaseid=4D590808&sec=summary&ssver=1.

**Coruja** *de* **tamanho médio** *com* **penugem branca, cor de algodão,** *a* **face em forma de coração** *e o* **rabo em forma de forcado. Ave voadora noturna que emite um grito assustador,** *um* **canto estridente e sinistro** *e* **que carrega azar. Alimenta-se de pequenos roedores,** *então essa* **ave americana** *é muito útil, ela é* **aquela que não se pode comer.** *Essa ave* **nidifica em ruínas, sótãos, celeiro, campanários ou torres de igreja** *e, no seu voo, parece* **cintilar** *como uma* **pequena chama** *ou um* **véu** *branco, que parece uma* **mortalha.**

**Equivalente:**
Effraie d'Amérique (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

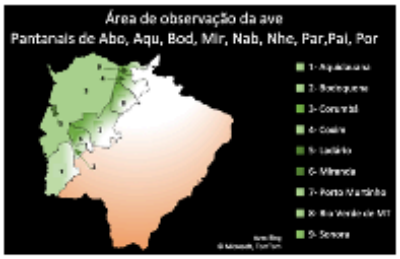
Lenda do Pantanal:

Uma das superstições mais populares sobre a coruja Suindara é que algumas pessoas acreditam que ela anuncia a morte quando voa sobre a casa de doentes ou pousa em seu telhado, atraindo a morte.

**Etimologia:**
**Tyto,** do Grego
*tuto* = Coruja,
**Furcata**, do Latim
*furca* = forcado,
e *-atus* = em forma de.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Strigiformes (WAGLER, 1830)
Tytonidae (MATHEWS, 1912)
*Tyto furcata*
(TEMMINCK, 1827)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Rasga-mortalha (Mir)




**Effraie d'Amérique** s.f
*Tyto furcata*
(TEMMINCK, 1827)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?lang=FR&avibaseid=4D590808&sec=summary&ssver=1.

**Chouette** *de* **taille moyenne** *avec un* **duvet blanc, couleur du coton,** une **face en forme de cœur** *et une* **queue en forme de fourche. Oiseau volant nocturne qui pousse un cri effrayant,** *un* **chant strident et sinistre** *et* **qui porte malheur. Il se nourrit de petits rongeurs,** *donc cet* **oiseau américain** *est très utile, c'est* **celui qu'on ne peut pas manger.** *Cet oiseau* **niche dans des ruines, des greniers, des granges, des clochers ou des tours d'église** *Lors de son vol, il semble* **scintiller** *comme une* **petite flamme** *ou un* **voile** *blanc, qui ressemble à un* **linceul.**

**Équivalent:**
Suindara (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Légende du Pantanal :

L'une des superstitions les plus populaires à propos de l'effraie d'Amérique est que certaines personnes pensent qu'elle annonce la mort lorsqu'elle survole la maison du malade ou atterrit sur son toit, attirant la mort.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.18. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Nyctibiiformes

Figura 45 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Urutau-grande*

**Urutau-grande** s.m
*Nyctibius grandis*
(GMELIN, 1789)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=EBEFFDBF.

**Ave de rapina noturna, grande e pálida,** *possui uma* **plumagem em cores próximas às dos galhos das árvores, o que permite que se integre ao ambiente;** *parece uma* **ave fantasma durante a vida noturna, momento no qual ela se alimenta**. *O resto do tempo, essa* **ave** *é semelhante a uma* **coruja dorminhoca,** *em cima de* **árvore seca** *na* **floresta.**

**Equivalente:**
Grand Ibijau (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

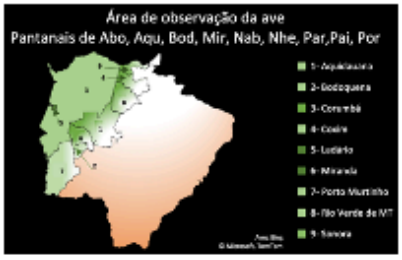
Lenda do Pantanal:

O Urutau flertou com Sol, que era um jovem muito bonito, de olhos azuis. Ele se apaixonou por ele. Mas o menino se transformou em sol, subiu para o céu. Ele se foi. O urutau ficou lá e chorou o dia todo. Durante o dia, ele segue o sol, esperando que seu amor volte e quando a noite cai, ele começa a chorar novamente porque não está lá. E todos os dias seguintes, quando o sol desaparece, ele começa a chorar novamente.

**Etimologia:**
**Nyctibius,** do Grego
*nux* = noite,
e *bios* = vida, se alimentar.
**grandis**, do Latim
*grandis* = grande.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Nyctibiiformes (YURI *et al.* 2013)
Nyctibiidae
(CHENU; DES MURS, 1851)
*Nyctibius grandis*
(GMELIN, 1789)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Mãe-de-lua (Nhe, Pai, Aqu)




**Grand Ibijau** s.m
*Nyctibius grandis*
(GMELIN, 1789)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=EBEFFDBF.

**Rapace nocturne, grand et pâle,** *avec un* **plumage aux couleurs similaires à celles des branches d'arbres, ce qui lui permet de s'intégrer dans l'environnement ; ressemble à un oiseau fantôme pendant la vie nocturne, moment auquel il se nourrit.** *Le reste du temps, cet* **oiseau** *ressemble à un* **hibou endormi,** *au-dessus d'un* **arbre sec** *dans la* **forêt.**

**Équivalent:**
Urutau-grande (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Légende du Pantanal:

L'Urutau a flirté avec Sol, qui était un très beau jeune homme aux yeux bleus. Il est tombé amoureux de lui. Mais le garçon s'est transformé en soleil, s'est élevé vers le ciel. Il était parti. L'Urutau est resté là et a pleuré toute la journée. Quand il fait jour, il suit le soleil, attendant que son amour revienne et quand la nuit tombe, il se remet à pleurer parce qu'il n'est pas là. Et les jour suivant, quand le soleil disparaît, il se remet à pleurer.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.19. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Caprimulgiformes

Figura 46 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Bacurau*

**Bacurau** s.m
*Nyctidromus albicollis*
(GMELIN, 1789)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=F2CB69EC.

**Ave noturna que** *gira* **a cabeça,** *com* **plumagem muito macia, manchada, de cor parda, salpicada de preto e amarelo,** *com uma* **fronte cinza** *e as* **bochechas marrom-avermelhado,** *uma* **faixa branca no pescoço** *e que* **usa folhagens para se camuflar. Ave insetívora** *que* **voa com o bico muito aberto para comer insetos, engoli-los**, *durante seu* **voo silencioso** *como o sopro do* **vento,** *contrariando um* **antigo conto popular de que essas aves chupavam o leite de cabras.** *Ela vive no* **extremo Sul dos EUA, na América Central e do Sul.**

**Equivalente:**
Engoulevent pauraqué (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

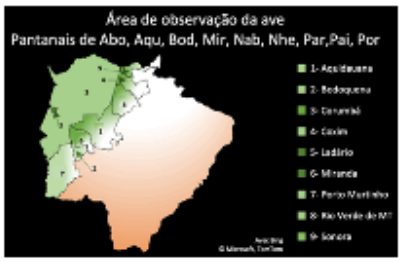
**Informações enciclopédicas:**

Lenda do Pantanal:
Essa lenda muito curiosa diz que a pena do Bacurau cura a dor de dente. A tradição indígena diz que a criança, ao perder o dente, deve jogá-lo no telhado da oca e dizer ao Bacurau para trazê-lhe um dente bonito e forte no lugar.

**Etimologia:**
**Nyctidromus,** do Grego
*nukti, nux, nuktus* = noturno, noite,
e *dromus* = corredor.
**Albicollis**, do Latim
*albus* = branco,
e *collis* = pescoço, garganta.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Caprimulgiformes
(RIDGWAY, 1881)
Caprimulgidae (VIGORS, 1825)
*Nyctidromus albicollis*
(GMELIN, 1789)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Curiango (Abo, Par, Nhe, Pai, Aqu)
Curio (Abo, Par)




**Engoulevent pauraqué** s.m
*Nyctidromus albicollis*
(GMELIN, 1789)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=F2CB69EC.

**Oiseau nocturne,** *qui tourne* **la tête, au plumage très doux, tacheté de couleur brune, noir et jaune,** *avec un* **front gris** *et les* **joues brunes rougeâtres,** *une* **bande blanche sur le cou,** *et qui* **utilise le feuillage pour se camoufler. Oiseau insectivore** *qui* **vole le bec grand ouvert pour manger des insectes, les avaler,** *au cours de son* **vol silencieux** *comme le souffle du* **vent, contrairement à un vieux conte populaire selon lequel ces oiseaux suçaient le lait des chèvres.** *Il vit dans* **l'extrême sud des États-Unis, en Amérique centrale et du Sud.**

**Équivalent:**
Bacurau (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Légende du Pantanal :
Une légende très curieuse dit que la plume d'engoulevent guérit les maux de dents. La tradition indigène dit que lorsqu'un enfant perd une dent, il doit la jeter sur le toit dans un creux et dire au Bacurau de lui apporter une belle et forte dent à la place.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.20. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Apodiformes

Figura 47 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Besourinho-de-bico-vermelho*

**Besourinho-de-bico-vermelho** s.m
*Chlorostilbon lucidus*
(SHAW, 1812)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=69D81B74.

**Ave-abelha** *que possui um* **bico vermelho, plumagem azul e verde semelhante à esmeralda,** *uma* **barriga dourada, cor de ouro,** *que é* **cintilante, brilhante,** *como uma* **lâmpada, uma luz formosa.** *Essa* **ave** *chamada de* **princesa de peito azul,** *ou* **esplêndida,** *tem asas que* **zumbem semelhantes às das abelhas;** *vive na* **Guiana** *e no Brasil quase inteiro.*

**Equivalente:**
Émeraude splendide (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

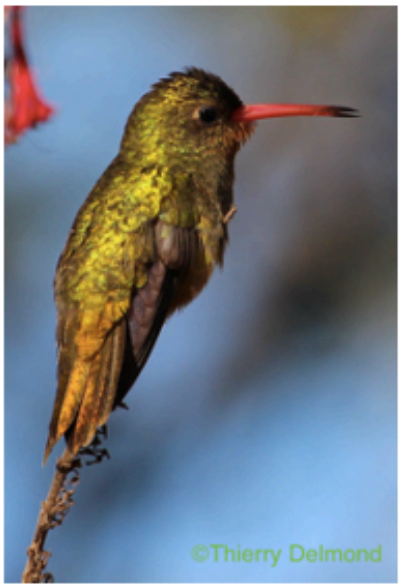
Lenda do Pantanal:

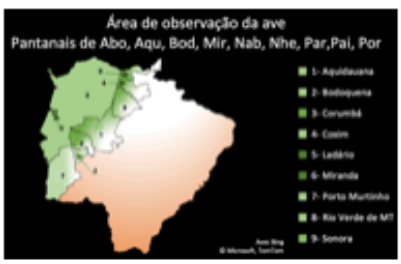
Quando morre uma criança índia órfã de mãe, sua alma permanece guardada dentro de uma flor, esperando que a mãe, em forma de beija-flor, venha buscá-la, para juntas voarem ao céu, onde estarão eternamente.

**Etimologia:**
**Chlorostilbon,** do Grego
*khlöros* = verde,
e *stilbön, stilbë* = brilhante, lâmpada.
**lucidus**, do Latim
*lucidus, lux, lucis* = brilhante, luminoso, luz.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Apodiformes (PETERS, 1940)
Trochilidae (VIGORS, 1825)
*Chlorostilbon lucidus*
(SHAW, 1812)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Mainumby (Por)




**Émeraude splendide** s.m
*Chlorostilbon lucidus*
(SHAW, 1812)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=69D81B74.

**Oiseau-abeille** *avec un* **bec rouge,** *un* **plumage bleu et vert semblable à une émeraude,** *un* **ventre doré, couleur de l'or,** *qui est* **étincelant, brillant,** *comme une* **lampe, une lumière éblouissante.** *Cet* **oiseau** *appelé la* **princesse à la poitrine bleue,** *ou* **splendide,** *a des ailes* **bourdonnantes semblables à celles des abeilles ;** *vit en* **Guyane** *et dans presque tout le Brésil.*

**Équivalent:**
Besourinho-de-bico-vermelho (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Légende du Pantanal :

Lorsqu'un enfant indien sans mère meurt, son âme reste cachée à l'intérieur d'une fleur, attendant que la mère, sous la forme d'un colibri, vienne le chercher, afin qu'ensemble ils puissent s'envoler vers le ciel, où ils seront éternellement.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.21. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Trogoniformes

Figura 48 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Surucuá-de-barriga-vermelha*

**Surucuá-de-barriga-vermelha** s.f
*Trogon curucui*
(LINNAEUS, 1766)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=706C5A16.

**Ave insetívora,** *com uma* **plumagem vistosa, de cores vivas,** *possui uma* **cabeça coroada de azul,** *um* **peito azul,** *uma* **barriga vermelha,** *uma* **cauda longa,** *o todo formando uma* **silhueta atarracada** *de* **cores brilhantes, ricamente variadas. Pequena ave de belo canto, arborícola,** *com* **pele muito fina, pernas heterodáctilas, que escapa ligeiro,** *e vive nas* **planícies** *da* **América.**

**Equivalente:**
Trogon couroucou (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

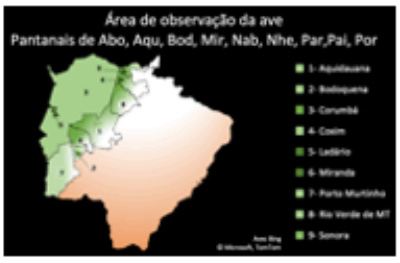
História do Pantanal:

Sua dieta é composta tanto de pequenos invertebrados, como lagartas, besouros e alguns aracnídeos, quanto de frutos, como o da embaúba. Já no que tange à sua reprodução, seus ninhos são construídos em cupinzeiros ativos localizados em árvores.

**Etimologia:**
**Trogon,** do Grego
*Trogon, trogo* = devorar, roer.
**curucui**, do Tupi
*surucui* = nome onomatopeico da ave.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Trogoniformes (A.O.U., 1886)
Trogonidae (LESSON, 1828)
*Trogon curucui*
(LINNAEUS, 1766)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Bororo-de-peito-vermelho (Abo, Par)




**Trogon couroucou** s.m
*Trogon curucui*
(LINNAEUS, 1766)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=706C5A16.

**Oiseau insectivore,** *au* **plumage voyant et vivement coloré,** *il a une* **tête à couronne bleue,** *une* **poitrine bleue,** *un* **ventre rouge,** *une* **longue queue,** *le tout formant une* **silhouette trapue** *aux* **couleurs vives, richement variées. Petit oiseau au chant harmonieux, arboricole,** *à la* **peau très fine, aux pattes hétérodactyles, qui s'échappe rapidement,** *et vit dans les* **plaines** *d'***Amérique.**

**Équivalent:**
Surucuá-de-barriga-vermelha (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Légende du Pantanal :

Leur régime alimentaire est composé à la fois de petits invertébrés comme les chenilles, les coléoptères et certains arachnides ; autant que des fruits. Quant à leur reproduction, leurs nids sont construits dans des termitières actives situées dans les arbres.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.22. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Coraciiformes

Figura 49 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Martim-pescador-grande*

**Martim-pescador-grande** s.f
*Megaceryle torquata*
(LINNAEUS, 1766)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=5EFB075F.

**Pequena ave,** *possui uma* **plumagem brilhante,** *o* **peito vermelho,** *a* **barriga castanha, ruiva e marrom, cor de maçã,** *o* **dorso cinza,** *a parte inferior das asas* **malhada,** umas penas que parecem **crista** *e um* **colarinho** *em forma de* **anel.** *Essa* **ave vive perto de cursos de água,** *onde* **se alimenta de peixes** *que ela* **pesca,** *dando* **soco, esfaqueando,** *e, por isso, pode ser chamada de pássaro* **grande rei dos peixes,** *das regiões* **neotropicais americanas.**

**Equivalente:**
Martim-pêcheur à ventre roux (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

Lenda do Pantanal:

Dois garotos pescavam em um rio. Um deles, mais audacioso, caiu nas águas turbulentas, salvo apenas por um tronco. Quando a mãe do menino viu a situação dele, jogou-se nas águas para salvar seu filho. Porém, ela foi engolida pelo rio. Desesperado, o garoto olhou para o fundo das águas, de lá, dois olhos brilhantes o fitavam. Era o Yporã, a criatura dos rios, que decidiu castigar o menino e levou sua mãe à morte. Como gostava de pescar e nadar, o menino virou pássaro, que sempre está na beira dos rios, atrás de um peixe. Hoje, esse pássaro é conhecido como Martim Pescador.

**Etimologia:**
**Megaceryle,** do Grego
*megas* = grande,
e *kerulos* = ave mitológica.
**torquata**, do Latim
*torquatus* = colar, colarinho.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Coraciiformes (FORBES, 1844)
Alcedinidae
(RAFINESQUE, 1815)
*Megaceryle torquata*
(LINNAEUS, 1766)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Martim-pescador-martelinho (Abo, Par)
Martim-pescador-matraca (Aqu)

**Martin-pêcheur à ventre roux**
s.m
*Megaceryle torquata*
(LINNAEUS, 1766)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=5EFB075F.

**Petit oiseau** *avec un* **plumage brillant,** *une* **poitrine rouge,** *un* **ventre châtain, rouge et brun, couleur pomme,** *un* **dos gris,** *la partie inférieure des ailes* **tachetés,** *des plumes qui ressemblent à une* **crête** *et un* **collier** *en forme d'*__anneau.__ *Cet* **oiseau vit près des cours d'eau,** *où il* **se nourrit de poissons** *qu'il* **pêche, frappe, poignarde,** *et pour cette raison on peut l'appeler* **le grand roi des poissons,** *des régions* **néotropicales américaines.**

**Équivalent:**
Martim-pescador-grande (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**
Légende du Pantanal :
Deux garçons pêchaient dans une rivière. L'un d'eux, plus audacieux, tomba dans les eaux tumultueuses, sauvé seulement par un tronc. Lorsque la mère du garçon a vu sa situation, elle s'est jetée à l'eau pour sauver son fils. Mais elle a été avalée par la rivière. Désespéré, le garçon regarda au fond de l'eau, de là, deux yeux brillants le fixèrent. C'est Yporã, la créature des rivières, qui a décidé de punir le garçon et de mener sa mère à la mort. Comme il aimait pêcher et nager, le garçon devint un oiseau, qui est toujours au bord des rivières, à la recherche d'un poisson. Aujourd'hui, cet oiseau est connu sous le nom de Martin-pêcheur.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.23. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Galbuliformes

Figura 50 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *João-bobo*

**João-bobo** s.m
*Nystalus chacuru*
(VIEILLOT, 1816)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=10A76478.

**Ave cravejada** *de* **manchas pretas** *e uma mistura de* **cores vivas** *e* **opacas.** *Possui um* **bico em forma de gancho e alongado, bochechas pretas, orelhas brancas,** *uma pequena* **barba** *de* **penas** *numa* **cabeça peluda e superdimensionada.** *Ela é chamada de* **bola de pena** *com uma* **cauda listrada. Pássaro preguiçoso, lento, sonolento,** *que não é* **valentão.** *Ele tem o* **hábito de ficar parado, fingir-se de morto,** *para escapar dos predadores. Assim ele parece* **tolo, ingênuo, idiota,** *o que dá seu* **nome onomatopeico, referente ao seu choro, quando o macho e a fêmea se respondem mutuamente.**

**Equivalente:**
Tamatia chacuru (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**
História do Pantanal:
A ave recebeu esse nome devido ao fato de confiar em sua camuflagem, em meio à vegetação, ficando parado ao ponto de, ao passar-se próximo dele, não expresse nenhuma reação (por exemplo, voar). Ao sentir-se ameaçado, movimenta a cauda lateralmente e com movimentos circulares. Tem também o hábito de se fingir de morto após captura e, em seguida, após distração do predador foge rapidamente.

**Etimologia:**
**Nystalus,** do Grego
*nustalos* = sonolento.
**chacuru**, do Guarani
*chacuru* = nome deste ave.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Galbuliformes
(FÜRBRINGER, 1888)
Bucconidae
(HORSFIELD, 1821)
*Nystalus chacuru*
(VIEILLOT, 1816)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Tororoco (Nhe, Pai)
Chacucu (Aqu)

**Motmot houtouc** s.m
*Momotus momota*
(LINNAEUS, 1766)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=10A76478.

**Oiseau parsemé** *de* **taches noires** *et d'un mélange de* **couleurs vives et ternes.** *Il a un* **bec crochu allongé, des joues noires, des oreilles blanches,** *une petite* **barbe** *de* **plumes** *sur une* **tête pelucheuse et surdimensionnée.** *Il est appelé* **boules de plumes** *avec une* **queue rayée. Oiseau paresseux, lent, endormi,** *qui n'est pas* **valeureux. Il a l'habitude de rester immobile** *et* **faire le mort,** *pour échapper aux prédateurs. Alors il a l'air* **niais, naïf, idiot,** *d'où son nom* **onomatopéique, en référence à son cri, quand le mâle et la femelle se répondent.**

**Équivalent:**
João-bobo (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**
Histoire du Pantanal :
L'oiseau tire son nom du fait qu'il s'appuie sur son camouflage au milieu de la végétation, s'immobilisant au point de passer près de lui, sans qu'il n'exprime de réaction (par exemple, voler). Lorsqu'il se sent menacé, il bouge sa queue latéralement et avec des mouvements circulaires. Il a également l'habitude de faire le mort après avoir été capturé, puis de s'enfuir rapidement après avoir été distrait par le prédateur.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.24. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Cariamiformes

Figura 51 : Proposta de verbete bilíngue da denominação da *Seriema*

**Seriema** s.f
*Cariama cristata*
(LINNAEUS, 1766)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=5817C5F7.

**Ave** *de* **grande** *porte com uma* **crista levantada e emplumada,** *que é um* **feixe de penas eriçadas, dispostas em leque, na base do bico vermelho** *e* **levemente adunco.** *Ela possui uma* **plumagem acinzentada,** *uma* **cauda longa** *e* **pernas muito longas e vermelhas.** *Essa* **ave,** *que parece um* **grou,** *gosta de comer* **cobra** *no* **cerrado brasileiro,** *na* **América do Sul.**

**Equivalente:**
Cariama huppé (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

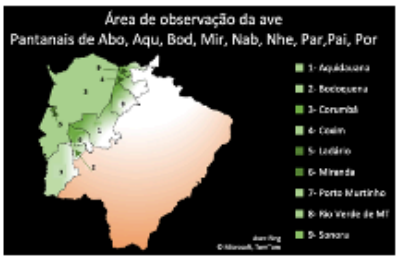
Lenda do Pantanal:

A Seriema era uma moça muito linda que saiu com o pai dela para dar um passeio, se perdeu no Pantanal e se tornou essa bela ave.
A ave, último sobrevivente da ordem dos Cariamiformes, possui a fama de avisar quando vai chover. Dizem no campo que, quando a seriema canta, é chuva na certa.

**Etimologia:**
**Cariama,** do Tupi
*çaria* = crista,
e *am* = levantada.
**cristata**, do Latim
*cristatum* = crista emplumada.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Cariamiformes
(FÜRBRINGER, 1888)
Cariamidae
(BONAPARTE, 1850)
*Cariama cristata*
(LINNAEUS, 1766)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Moça-faceira (Abo, Par)




**Cariama huppé** s.m
*Cariama cristata*
(LINNAEUS, 1766)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=5817C5F7.

**Grand oiseau** *avec une* **huppe relevée et emplumée,** *qui est un* **faisceau de plumes hérissées, disposées en éventail, à la base du bec rouge et légèrement crochu.** *Il a un* **plumage grisâtre,** *une* **longue queue** *et de très* **longues pattes rouges.** *Cet* **oiseau,** *qui ressemble à une* **grue,** *aime manger des* **serpents** *dans la* **savane brésilienne,** *en* **Amérique du Sud.**

**Équivalent:**
Seriema (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Légende du Pantanal :
Le Cariama était une très jolie fille qui est sortie avec son père pour se promener, s'est perdue dans le Pantanal et est devenue ce bel oiseau.
L'oiseau, dernier membre survivant de l'ordre des Cariamiformes, est réputé pour avertir lorsqu'il va pleuvoir. On dit à la campagne que quand chante le Cariama, la pluie arrive.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.25. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Falconiformes

Figura 52 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Falcão-relógio*

**Falcão-relógio** s.m
*Micrastur semitorquatus*
(VIEILLOT, 1817)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=8217BC4F.

**Pequena ave de rapina diurna,** *com um* **boné ou capuz** *preto e um* **colarinho** *ou* **meio colar na garganta.** *Ela possui* **asas finas, curtas, arredondadas e pontiagudas** e *uma* **cauda longa e retangular,** *que lhe dão* **velocidade, facilitando a caça de suas presas no ar, com suas garras,** *para esse* **carrasco voador branco,** *que* **gosta de carne.** *Os* **cantos e gritos, muito pontuais e constantes, deram o nome de relógio,** *para essa ave, que vive* **nas montanhas, grandes florestas e biomas mais secos da Ecozona neotropical.**

**Equivalente:**
Carnifex à collier (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

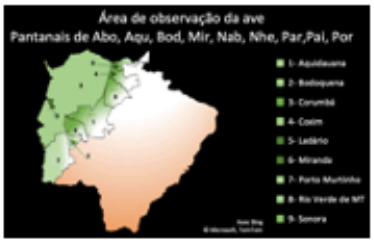
História do Pantanal:

A ave, pousada próximo a uma correição de formigas, emitia um chamado baixo, em um galho a um ou dois metros do solo. Esse chamado, com características ventríloquas, atraia as aves para o raio de ação do falcão-relógio.

**Etimologia:**
**Micrastur,** do Grego
*mikros* = pequeno,
e *astur* = açor, milhafre.
**semitorquatus**, do Latim
*semi* = pequeno, meio, metade.
*torque* = com colar.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Falconiformes
(BONAPARTE, 1758)
Falconidae (LEACH, 1820)
*Micrastur semitorquatus*
(VIEILLOT, 1817)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Nenhuma




**Carnifex à collier** s.m
*Herpetotheres cachinnans*
(LINNAEUS, 1758)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=8217BC4F.

**Petit rapace diurne,** *à* **calotte ou capuchon** *noir et un* **collier** *ou* **demi-collier sur la gorge.** *Il possède des* **ailes fines, courtes, arrondies et pointues** *et une* **longue queue rectangulaire,** *qui lui donne* **de la vitesse, facilitant la chasse de sa proie en l'air, avec ses griffes,** *pour ce* **bourreau volant blanc,** *qui* **aime la viande.** *Les* **chants et les cris très ponctuels et constants ont donné le nom d'horloge** *(relógio), à cet oiseau, qui vit* **dans les montagnes, les grandes forêts et les biomes plus secs de l'écozone néotropicale.**

**Équivalent:**
Falcão-relógio (Br)
Source : Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Légende du Pantanal :

L'oiseau perché à côté d'une fourmilière, émet un cri de basse fréquence, sur une branche à un ou deux mètres du sol. Cet appel, avec ses caractéristiques ventriloques, attire les oiseaux dans le rayon d'action du Carnifex.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.11.26. Proposta de verbete bilíngue da ave da ordem dos Psittaciformes

Figura 53 : Proposta de verbete bilíngue da denominação do *Papagaio-verdadeiro*

**Papagaio-verdadeiro** s.m
*Amazona aestiva*
(LINNAEUS, 1758)

Fonte: Avibase (2021).
Acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=4B268FD2.

**Ave** *de* **tamanho médio,** *com* **plumagem verde,** *um toque de* **amarelo na cabeça.** *Ela possui a* **cara, as bochechas, a testa e uma boina azul-esverdeado, turquesa.** *A borda superior* **das asas largas** *é* **de cor vermelha e amarela.** *A* **base da cauda** *é* **vermelha, larga, curta e quadrada.** *Ela é o* **padrão da ave chamada papagaio** *e vive no* **calor do verão,** *na* **floresta amazônica** *e às margens do* **rio Amazonas.**

**Equivalente:**
Amazone à front bleu (Fr)
Fonte: Avibase (2021).

**Informações enciclopédicas:**

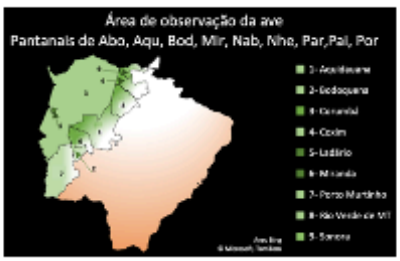
Lenda do Pantanal:

Uma vez a mãe encontrou muitos frutos e assou-os na cinza. O filho, muito guloso, comeu tirando-os diretamente do fogo. Comendo-os tão quentes, sapecaram-lhe a garganta e o menino começou a fazer *cra-cra-crá*, esforçando-se por vomitar os frutos comidos. Cresceram-lhe as asas e as pernas, e ele tornou-se um papagaio que até hoje continua a fazer *cra-cra-crá*.

**Etimologia:**
**Amazona,** do Francês
*amazone* = relativo a região da Amazonia.
**Aestiva**, do Latim
*Aestus, aestiva* = calor, verão.
Fonte/Source: Frisch (2005).

**Taxinomia (ie):**
Psittaciformes (WAGLER, 1830)
Psittacidae
(RAFINESQUE, 1815)
*Amazona aestiva*
(LINNAEUS, 1758)
Fonte/Source: RBO (2021).

**Variantes:**
Papagai-trombeteiro (Abo, Par)
Papagaio-corneteiro (Nhe, Pai)
Papagaio-grego (Aqu)




**Amazone à front bleu** s.f
*Amazona aestiva*
(LINNAEUS, 1758)

Source: Avibase (2021).
Accès: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=4B268FD2.

**Oiseau** *de* **taille moyenne,** *au* **plumage vert,** *une touche de* **jaune sur la tête.** *Il a un* **visage, des joues, un front et une calotte, bleu-vert, turquoise,** *le bord supérieur* **des ailes larges de couleur rouge et jaune et la base de la queue est rouge, large, courte et carrée.** *Elle est le* **standard de l'oiseau appelé perroquet** *et vit dans la* **chaleur de l'été,** *dans la* **forêt amazonienne** *et sur les rives du* **fleuve Amazone.**

**Équivalent:**
Papagaio-verdadeiro (Br)
Source: Avibase (2021).

**Informations encyclopédiques:**

Légende du Pantanal :

Une fois, la mère a trouvé de nombreux fruits et les a rôtis dans les cendres. Le fils, très gourmand, les mangeait à même le feu. Les mangeant si chauds, ils encombrèrent sa gorge et le garçon commença à faire *cra-cra-cra*, essayant de vomir les fruits mangés. Ont commencés à grandir, des ailes et des pattes, et il s'est transformé en perroquet qui continue de faire, jusqu'à aujourd'hui, *cra-cra-cra*.

Fonte: elaborado pelo autor.

Esses verbetes assim apresentados são o primeiro passo para a construção do futuro vocabulário da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense. Eles já adotam a organização que este trabalho terá, que é uma organização onomasiológica cuja ordem dos verbetes seguirá a da classificação do RBO. A hiperestrutura e, portanto, a macroestrutura terão que acompanhar esse caminho. Mas não só este, pois a organização também terá que levar em conta o público-alvo, tanto de língua portuguesa quanto de francesa, e, portanto, o vocabulário será de concepção bilíngue de acordo com os conceitos de bidirecionalidade e reciprocidade indicados por Duran e Xatara (2007).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese propôs-se a analisar as denominações para a avifauna do Pantanal sul-mato-grossense, ecorregião terrestre da América do Sul, composta de prados e savanas inundadas durante parte do ano. A área do Pantanal se estende, principalmente, pelos estados brasileiros de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (90% da superfície total), mas, também, cobre uma porção menor do território da Bolívia e do Paraguai. Essa ecorregião acolhe 463 espécies de aves, além de centenas de peixes, répteis, mamíferos e anfíbios, incluindo muitas espécies protegidas em risco de extinção (FERNANDES *et al.*, 2010, p. 16).

A pesquisa teve, por sugestão do Professor Doutor Sergio Posso, biólogo e ornitólogo da UFMS, como circunscrição as diferentes ordens de aves não-passeriformes. Essa escolha resultou, após os recortes. em um *corpus* de 278 aves e, que foi circunscrito a uma amostra de três aves de cada uma das 41 família das 26 ordens, ou seja, um número de 93 aves, considerando-se os oito pantanais existentes em Mato Grosso do Sul. Tendo em vista os levantamentos sociolinguísticos a serem concluídos nas oito sub-regiões pantaneiras selecionadas, o levantamento multilíngue das denominações com a finalidade de produzir as definições dos nomes dessas aves, nesse caso, considerou 20 línguas diferentes. Para tanto, ponderou-se a lista primária de nomes, além de mais 38 línguas constantes na lista secundária das denominações.

Realizou-se a extração, organização e classificação de quase 8.000 nomes, assim, como efetuou-se o levantamento dos dados sociolinguísticos em seis sub-regiões do Pantanal Sul-mato-grossense. Como a prova testada em Porto Murtinho/MS evidenciou um problema com o reconhecimento de aves apenas com fotos, pois alguns pantaneiros conhecem as aves pelo canto e não pela imagem, houve necessidade de ajuste na metodologia, completando o

*corpus* fotográfico com um *corpus* sonoro, de forma a obter durante a entrevista nomes de um maior número de aves. Esse novo *corpus* fotográfico e sonoro revelou-se muito produtivo nas entrevistas com os pantaneiros das sub-regiões de Abobral, Aquidauana, Paiaguás, Paraguai, Nhecolândia e Porto Murtinho. Os dois *corpora,* fotográfico e sonoro, a respeito de cada ave, na forma de documentos PowerPoint, cujo intuito foi subsidiar a coleta de dados nas demais sub-regiões de Miranda e Nabileque, estão prontos para o reinício das entrevistas com o povo pantaneiro e, dessa forma, finalizar o levantamento das variantes que vão integrar os verbetes do futuro *Vocabulário da avifauna do Pantanal Sul-mato-grossense.*

Do mesmo modo, pensando no produto da pesquisa, o verbete desse Vocabulário, o ideal é obter um *corpus* fotográfico com o número máximo de fotografias produzidas pelo autor da obra. Atualmente, esse acervo é composto por 40% do total das fotos indispensáveis, completado pelo fornecimento de imagens do grupo de observadores da avifauna de Campo Grande e que atinge o percentual de 90% do conjunto das fotos necessárias dos 278 elementos.

No que diz respeito ao trabalho de concepção de definição a partir das unidades de nomeações e semas anotados nas denominações em várias línguas, o teste em três referências foi eficiente, o que responde parcialmente à pergunta de pesquisa sobre a possibilidade de conceber uma definição com traços linguísticos e extralinguísticos, segundo a teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994).

A hipótese de pesquisa, ou seja, a construção de 93 definições com base nas teorias estudadas, foi confirmada a partir da extração, seleção e análise morfossemântica dos 4.569 semas retirados das 93 denominações em 20 línguas. O mapeamento dos cinco grupos distintos de semas, categorizados em termos de i) percepção das cores; ii) forma de elementos do corpo; iii) forma e desenho da plumagem; iv) som do canto; v) hábitat de vida, hábitos de vida, hábitos alimentares, e respectiva distribuição desses semas segundo as 20 línguas em que os semas foram identificados, permitiram observar que cada idioma contribui para a definição e que cada categoria contribui, a seu nível (quantitativo e qualitativo), para a concepção de um texto definitório que caracteriza a ave, da forma mais concisa e descritiva possível, orientações essas confirmadas pelo ornitólogo consultado para esta pesquisa.

Observou-se, ainda, que as línguas disponibilizam semas distintos, incluídos nas categorias indicadas, de forma concreta, como por exemplo, as línguas dos países do Leste Europeu que indicam *asas vermelhas, bico longo, pernas curtas*, entre outras, e outras línguas como o Japonês, que fornecem semas de forma mais abstrata, *cor de uma ninfa celestial*, por exemplo.

No que concerne ao Mandarim, esse idioma oferece semas quantitativamente mais importantes e mais precisos em relação ao referente. De fato, na maioria dos casos, o nome em Mandarim contém de três a cinco símbolos, cada um dos quais fornece informações específicas, como uma ou mais partes do corpo e as cores ou formas correspondentes, como para o *Araçari-castanho*, para o qual essa língua permite a identificação de sete semas: *ave*; *bico; enorme*; *orelhas; marrons*; *vocaliza*; *grupo*.

Apesar dessas características, neste estudo o Mandarim alçou o quarto lugar em número de semas coletados, enquanto o Espanhol ocupou o terceiro lugar e as línguas francesa e portuguesa, respectivamente, os dois primeiros lugares em termos de disponibilização de semas. Consequentemente, essas duas línguas, francês e português, são semelhantes no que diz respeito à estrutura das denominações. Ressalta-se que o português do Brasil, por sua proximidade com as línguas indígenas ainda presentes no seu território, tem muitos nomes de aves com apenas um elemento de nomeação. Essas duas línguas, assim como a terceira, o espanhol, são influenciadas pelas classificações ornitológicas europeias de caráter binomial dos séculos passados, que foram as primeiras a incluírem aves do mundo inteiro.

Todavia, algumas línguas trazem poucos semas, mas que, às vezes, são essenciais, como a língua polonesa que indica o sema *canto rítmico com pontualidade e constância* do *Falcão-relógio*, a única língua que trouxe esse sema, confirmando o nome português *relógio*.

Essas informações permitem a dedução de várias evidências. Em primeiro lugar, um fato, agora comprovado, é que a criação de definição no campo da ornitologia, usando a teoria da terminologia multilíngue de Thoiron (1994), não é apenas possível, como também, possibilita a caracterização do referente de forma concisa e precisa.

Isso significa que o número de idiomas considerado é importante para a extração de um número máximo de semas, tanto qualitativa quanto quantitativamente. Enfim, cada cultura, cada visão de mundo, incluindo os referentes que a compõem interpretados pelos povos desse mundo diversificado, participam da criação da definição e, mais ainda, cada língua a enriquece com sua cultura e por meio das palavras que compõem as denominações da avifauna. Concluída a análise da parcela de variantes que integrarão a nomenclatura do futuro *Vocabulário da avifauna*, constata-se que essas denominações são fortemente influenciadas pelo bioma e pelos habitantes do Pantanal.

Essa constatação é possível porque os semas extraídos são qualitativamente precisos nas sete categorias definidas. Eles permitem construir as 93 definições com o máximo de detalhes que os 1.388 semas extraídos possibilitam, já que cada ave possui características

principais diferentes e, por extensão, não dependem de todas as categorias para serem definidas cientificamente, mas todas têm a sua importância para uma melhor descrição das aves.

Em futuras pesquisas baseadas na teoria da Terminologia multilíngue, em diferentes campos científicos, pertencentes tanto à área da Zoologia quanto a outros com características totalmente distintas, como a da Eletrônica ou da Medicina, por exemplo, confirmariam os resultados deste estudo.

# REFERÊNCIAS


A BÍBLIA. Gênesis 1, 3-5. 2008. **Bíblia Online**. Disponível em: https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/1/3-5+. Acesso em: 04 fev. 2020.

ABNT/NBR6034. **Informação e documentação**: índice. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: < http://www.etecdesapopemba.com.br/assets/nbr-6034.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

AGUILAR, Ana Maria Gouveia Cavalcanti. **Contribuições para os estudos histórico-comparativos sobre a diversificação do sub-ramo vi da família linguística Tupí-Guaraní**. 2015. Tese (Doutorado em linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. **Alfa**, São Paulo, n. 50, v. 2, p. 85-101, 2006.

ALMEIDA, Gladis Maria Barcellos de. ALUÍSIO, Sandra Maria. OLIVEIRA, Leandro Henrique Mendonça de. O método em Terminologia: revendo alguns procedimentos. *In:* ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (org.). **As ciências do léxico:** Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 2007. v. 3, p. 409-420.

ALMEIDA, Noslin de Paula. **Segmentação do turismo no Pantanal brasileiro**. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. Conceituação/definição em dicionários da língua geral e em dicionários de linguagens de especialidades. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA: EM HOMENAGEM A ANTONIO HOUAISS, IV, 2000, Rio de Janeiro. **Anais do CNFL**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2000. Disponível em: https://www.google.fr/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjcooGIrfz4AhUUuJUCHYjgCdAQFnoECAwQAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.filologia.org.br%2Fanais%2Fanais%2520iv%2Fciv10_21-32.html&usg=AOvVaw0ITi5mJk7EH1Om8eyjnjyb . Acesso em 15 jun. 22.

ASSINE, Mario Luis. Pantanal: do mito à realidade. In: FERREIRA, F. M. N. S.; BUENO, H. P. V.; BECK, M. C. (Org.). **Pantanal:** perspectivas históricas e culturais. Editora UFMS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012. p. 185-200.

AULETE. **dicionário online.** Disponível em: http://www.aulete.com.br. Acesso em: 10 set. 2020.

AVIBASE. **The World Bird Database.** Disponível em: https://avibase.bsc-eoc.org/avibase.jsp. Acesso em: 20 jul. 2020.

BALLY, Charles. **Linguistique générale et linguistique française**. Berne: A. Francke, 1950.

BALLY, Charles. **Traité de Stylistique française.** Genève: Librairie Georg & Cie, 1951.

BANDUCCI, Junior. **A natureza do pantaneiro:** relações sociais e representação de mundo no" Pantanal da Nhecolândia". Campo Grande: Editora UFMS, 2007.

BANDUCCI, Junior Álvaro. O Pantanal e sua gente: diversidade étnica e cultural. In: MORETTI, E. C.; BANDUCCI, J. Á. (Org.). **Pantanal:** territorialidades, culturas e diversidade. Campo Grande: Editora UFMS, 2012. p. 9-23.

BARBOSA, Maria Aparecida. Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995.

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *In:* ALVES, Ieda Maria (org.). **A Constituição da normalização terminológica no Brasil.** 2. ed., São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. p. 23-46.

BARBOSA, Maria Aparecida. Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos. **Cienc. Cult**., São Paulo, v. 58, n. 2, p. 48-51, junho 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200018&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 24 aug. 2021.

BARROS, Lidia. A. **Curso básico de Terminologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BARROS, Manoel de. Manoel de Barros busca o sentido da vida. Campo Grande**: jornal O Estado de São Paulo**, caderno 2. São Paulo, p. 2-3, 1996b. Entrevista concebida a José Castello.

BARROS, Manoel de. **O fazedor de amanhecer.** Salamandra, 2001.

BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BATISTA, Luiz Carlos. O ser pantaneiro e o povo do Pantanal. In: FERREIRA, F. M. N. S.; BUENO, H. P. V.; BECK, M. C. (Org.). **Pantanal:** perspectivas históricas e culturais. Editora UFMS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012. p. 141-162.

BAUDE, Olivier. BLANCHE-BENVENISTE, Marie-France Calas. CAPPEAU, Paul *et al.* ***Corpus*** **oraux, guide des bonnes pratiques**. Orléans: Presses Universitaires Orléans, CNRS éditions, 2006.

BECIRI, Helene. Dérivés, composés... A propos des affixes. **Cahiers du CIEL**, v. 1997, p. 49-72, 1996.

BEJOINT, Henri ; THOIRON, Philippe. **Les dictionnaires bilingues.** Louvain-La-Neuve: Aupelf-Uref-Duculot, 1996.

BÉJOINT, Henri. **Modern Lexicography:** an introduction. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BÉJOINT, Henri. THOIRON, Philippe (Ed.). **Le sens en terminologie.** Lyon : Presses Universitaires Lyon, 2000.

BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocomy. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **Alfa,** São Paulo, v. 50, n. 2, p. 43-54, 2006. Disponível em:

http://www.ufrgs.br/textecc/textquim/arquivos/03-Bevilacqua-Finatto.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. A ciência da lexicografia. **Alfa:** Revista de Linguística, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 1-26, 1984a. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3676. Acesso em: 9 fev. 2021.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O dicionário padrão da língua. **Alfa:** Revista de Linguística, São Paulo, v. 28, p. 27-43, 1984b.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa:** Revista de Linguística, v. 40, p. 27-46, 1996.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Conceito linguístico de palavra. **Revista Palavra.** Petrópolis: Vozes, v. 5, n. 1, p. 81-97, 1999.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. *In:* OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001a. v. 1, p.131-144.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In:* OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001b. v. 1, p. 13-22.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Análise de dois dicionários gerais do Português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. *In:* ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Org.). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 2004. v. 2, p. 185-200.

BLOOMFIELD Leonard. **Language**. New York: Holt and C°, 1933.

BOISSON, Claude. Les dénominations de la règle à calcul. **Meta:** journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal, v. 41, n. 4, p. 525-566, 1996.

BOLLY, C. ; KLEIN J-R ; LAMIROV, B. (ed.). **La Phraséologie dans tous ses états**, Actes du colloque "Phraséologie 2005", Louvain-La-Neuve, 2005.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários:** uma introdução à lexicografia. São Paulo: UNESP, 2003.

BORTOLOTTO, Ieda Maria; AMOROZO, Maria Christina de Mello. Aspectos históricos e estratégias de subsistência nas comunidades localizadas ao longo do rio Paraguai em Corumbá-MS. In: MORETTI, E. C.; BANDUCCI, J. Á. (Org.). **Pantanal:** territorialidades, culturas e diversidade. Campo Grande: Editora UFMS, 2012. p. 57-88.

BOUDIN, M. H. **Dicionário de Tupi moderno:** Dialeto tembé-ténetéhar do alto do rio Gurupi. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.

BOULANGER, Jean-Claude. Une lecture socioculturelle de la terminologie. **Cahiers de linguistique sociale**, n. 18, p. 13-30, 1991. Disponível em: https://boulanger.recherche.usherbrooke.ca/document-article-boulanger_1991a. Acesso em: 10 jul. 21.

BOURIGAULT, Didier ; SLODZIAN, Monique. Pour une terminologie textuelle. **Terminologies nouvelles**, v. 19, p. 29-32, 1999.

BOUTIN-QUESNEL, Rachel. **Vocabulaire systématique de la terminologie.** Québec: Office de la langue française, 1985.

BRAGA, Maria Luiza; MOLLICA, Maria Cecilia. **Introdução à sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

BUVET, Pierre-André. Collocation, restriction de sélection et prédication. **Cahiers de lexicologie**, n. 102. Paris: Classiques Garnier, 2013.

CABRÉ, Maria Teresa. Do we need an autonomous theory of terms? **Terminology,** v. 5, n. 1, p. 4-19, 1998a.

CABRÉ, Maria Teresa. **Terminologie**: théorie, méthode et applications. Ottawa: Les presses de l'Université d'Ottawa, Armand Colin, 1998b.

CABRÉ, Maria Teresa. Sur la représentation mentale des concepts : bases pour une tentative de modélisation. *In:* Béjoint Henri ; Thoiron, Pierre. (ed.). **Le sens en terminologie**. Lyon, Presses universitaires de Lyon, 2000. p. 20-39

CABRÉ, Maria Teresa. Theories of terminology: Their description, prescription and explanation. **Terminology**, v. 9, n. 2, p. 163-199**,** 2003.

CAMARA, Joaquim, Júnior. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CARTIER-BRESSON, Henri. **The Aperture History of Photography**. v.1, New York: Aperture, 1976.

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos,** São Paulo. Editora Ática, 1989.

CHANSIGAUD, Valérie. **Histoire de l'ornithologie**. Delachaux et Niestlé, 2007.

CORPAS PASTOR, Glória. **Manual de fraseologia española**. Madrid: Gredos, 1996.

CORRÊA, Regina Helena Machado Aquino. A tradução dos marcadores culturais extralinguísticos: Jorge Amado traduzido. *In:* **TradTerm**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 93-137, 2003.

CORRÊA, Virgílio Filho. Como estudar os pantanais do Pantanal? In: FERREIRA, F. M. N. S.; BUENO, H. P. V.; BECK, M. C. (Org.). **Pantanal:** perspectivas históricas e culturais. Editora UFMS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012. p. 5-8.

CORREIA, Margarita. **Os dicionários portugueses**. Lisboa: ILTEC/Editorial Caminho, 2009.

DELAVIGNE, Valérie. Problèmes d'enquêtes en Socioterminologie. **Secondes journées internationales de Terminologie**, Le Havre, France. p. 163-178**,** 1994.

DELFOSSE, Emmanuel. **Le naturaliste suédois Carl von Linné (1707-1778),** « le Père de la systématique ». Bulletin n°1 de l'association Phyllie, 1999.

DEPECKER, Loïc. Contribution de la terminologie à la linguistique. **Langages**, v. 157, n. 1, p. 6-13, 2005. Disponível em: https://www.cairn.info/revue-langages-2005-1-page-6.htm. Acesso em: 23 mar. 21.

DEVILLERS, Pierre. OUELLET, Henri. BENITO-ESPINAL Edouard *et al.* **Noms français des oiseaux du monde.** Sainte-Foy: Éditions MultiMondes, 1993.

DICIONARIO ILUSTRADO TUPI GUARANI. Dicionário online. Disponível em: https://www.dicionarioTupiguarani.com.br. Acesso em: 06 fev. 2021.

DICIONÁRIO Informal. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br. Acesso em: 10 jan. 2021.

DICOLATIN. Disponível em: http://www.dicolatin.com. Acesso em: 20 set. 2020.

DICTIONNAIRE DE JAPONAIS. Dicionário online 2022. Disponível em: https://www.dictionnaire-japonais.com. Acesso em: 15 fev. 22.

DUBOIS, Jean. Les problèmes du vocabulaire technique. **Cahiers de lexicologie**, v. 9, p. 104-112, 1966.

DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. Critérios para categorização de dicionários bilíngues. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 2007. v. 3, p. 311-319.

FARIAS, Gilmar Beserra de; ALVES, Ângelo Giuseppe Chaves. Aspectos históricos e conceituais da etnoornitologia. **Biotemas**, v. 20, n. 1, p. 91-100, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/20784. Acesso em: 10 fev. 21.

FAULSTICH, Enilde. **Base metodológica para pesquisa em Socioterminologia**. Termo e variação. Brasília, Universidade de Brasília / LIV, 1995a.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995b.

FAULSTICH, Enilde. Variações terminológicas: princípios linguísticos de análise e método de recolha. **Actes:** Réflexions méthodologiques sur le travail en terminologie et en terminotique dans les langues latines. Nice, Realiter, Université de Nice-Sophia-Antipolis, p. 15-19, 1996.

FAULSTICH, Enilde. Principes formels et fonctionnels de la variation en terminologie. **Terminology.** International Journal of Theoretical and Applied Issues in Specialized Communication, v. 5, n.1, 1998, p. 93-106, 1998.

FAULSTICH, Enilde. Aspectos da terminologia geral e terminologia variacionista. *In:* **TradTerm,** São Paulo. v.7, n. 1, p.11-40, 2001.

FAULSTICH, Enilde. A Socioterminologia na comunicação científica e técnica. **Ciência e Cultura,** São Paulo, v. 58, n. 2, p. 27-31, junho 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200012. Acesso em: 15 mar. 2020.

FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. *In:* RAMOS, C. De M. De A; BEZERRA, J. De R. M.; Rocha, m. De F. S. (Org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística:** entrelaçando saberes e vidas. 1ed.São luís: UFMA, v. 1, p. 166-185, 2010.

FERRAZ, Claudio Benito Oliveira. Geografia e Poesia em Manoel de Barros: O Pantanal é o mundo do homem. In: MORETTI, E. C.; BANDUCCI, J. Á. (Org.). **Pantanal:** territorialidades, culturas e diversidade. Campo Grande: Editora UFMS, 2012. p. 25-56.

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda de. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERNANDES, Izaias M. SIGNOR, Cleiton A. PENHA, Jerry. **Biodiversidade no Pantanal de Poconé.** Cuiabá: Centro de Pesquisa do Pantanal, 2010. p. 36-38.

FINATTO, Maria José Bocorny. Unidade e variação na língua portuguesa: a variação em terminologia. **Revista Internacional de Língua Portuguesa**, Lisboa, n.15, p.64-68, 1996.

FINATTO, Maria José Bocomy. Elementos lexicográficos e enciclopédicos na definição terminológica: questões de partida. **Organon,** Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 133-145, 1998. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/29563/18263. Acesso em: 10 fev. 2021.

FRATH , Pierre; GLEDHILL, Christopher. Qu'est-ce qu'une unité phraséologique ? *In:* BOLLY, C. ; KLEIN J-R ; LAMIROV, B. (ed.). **La Phraséologie dans tous ses états**, Actes du colloque "Phraséologie 2005", Louvain-La-Neuve, 2005.

FRATH, Pierre. Dénomination référentielle, désignation, nomination. **Langue française**, n. 4, p. 33-46, 2015.

FRISCH, J. D. FRISCH, C. D. **Aves brasileiras e plantas que as atraem.** Dalgas Ecoltec, 2005.

FROMM, Guilherme; YAMAMOTO, Márcio Issamu. A microestrutura em verbetes da área da Linguística. **Revista Estudos linguísticos**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 205-234, 2020.

GAMBIER, Yves. Présupposés de la terminologie : vers une remise en cause. **Cahiers de linguistique sociale,** 18, 31-58, 1991.

GAUDIN, François. **Pour une Socioterminologie.** Rouen, Publication de l'université de Rouen, 1993.

GAUDIN, François. **Socioterminologie.** Une approche sociolinguistique de la terminologie. Bruxelles: Éditions Duculot, 2003.

GAUDIN, François. La Socioterminologie. **Langages**, v. 157, n. 1, p. 81-93, 2005.

GEOLOGIC MAP OF SOUTH AMERICA. The Geological Society of America / The American Geographical Society / USGS, 1950. Disponível em: https://www.geosociety.org. Acesso em: 26 jul. 22.

GONZÁLEZ-REY, Isabel. **La phraséologie du français** (2 ed.). Toulouse: Presses universitaires du Mirail, 2015.

GOUADEC, Daniel. **Terminologie** (constitution des données). Paris: AFNOR gestion, 1990.

GROSS, Gaston. Les expressions figées en français: noms composés et autres locutions. Paris: Éditions Ophrys, 1996.

GURAN, Milton. Considerações sobre a constituição e a utilização de um *corpus* fotográfico na pesquisa antropológica. **Discursos fotográficos.** Londrina, v. 7, n. 10, p.77-106, 2011.

GWYNNE, John A.; RIDGELY, Robert S.; ARGEL, Martha *et al*. **Guia Aves do Brasil**: Pantanal e Cerrado. Tradução Martha ARGEL. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.

HAENSCH, Günther *et al.* **La lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica.** Madrid: Gredos, 1982.

HARTMANN, Reinhard Rudolf Karl; JAMES, Gregory. **Dictionary of Lexicography**. New York: Routledge, 2002.

HJELMSLEV, Louis. Prolegómenos a una teoría del lenguaje. Tradução do sueco (1943). Madrid: Gredos, 1971.

HJELMSLEV, Louis. Pour une sémantique structurelle. *In:* **Travaux du cercle linguistique de Copenhague**, v. 12. Copenhague, 1959.

HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUMBLEY, John. Quelques enjeux de la dénomination en terminologie. **Cahiers de praxématique**, n. 36, p. 93-115, 2001.

HUMBLEY, John. La réception de l'œuvre d'Eugen Wüster dans les pays de langue française. **Les cahiers du CIEL,** p. 33-51, 2004. Disponível em: https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00276087/. Acesso em: 15 jan. 21.

ISO 1087. **Travail terminologique et science de la terminologie** - Vocabulaire. ISO: Genève, 2019. Disponível em: https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:1087:ed-2:v1:fr. Acesso em: 15 jan. 21.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa. In: PIRES DE OLIVEIRA, Ana Maria Pinto; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.) **As ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, p. 91-100, 2001.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico em tempo e espaço: a questão dos regionalismos. *In:* MARIN, Jérri Roberto; VASCONCELOS, Cláudio Alves de. (Org.) **História, região e identidades.** Campo Grande: Editora UFMS, 2003. p. 165-181.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Os estudos lexicográficos no Brasil: um percurso histórico. *In:* CARDOSO, Suzana; MEJRI, Salah; MOTA, Jacyra. **Os dicionários:** fontes, métodos e novas tecnologias. Salvador: Vento Leste, 2011. p. 113-144.

JAKOBSON, Roman. **Essai de linguistique générale.** Paris: Éditions de minuit, 1973.

JARVIS, Erich D.; MIRARAB, Siavash ; ABERER, Andre J. *et al*. Whole-genome analyses resolve early branches in the tree of life of modern birds. **Science**, v. 346, n. 6215, 2014

JOBLING, J. A. **Helm dictionary of scientific bird names.** A&C Black, 2010.

KLEIBER, Georges. Dénominations et relations dénominatives. **Langages**, n. 76, p. 77-94, 1984.

KLEIBER, Georges. Anaphores associatives, pontage et stéréotypie. **Linguisticae investigationes**, n. 17, v.1, Amsterdam: John Benjamin Publishing, 1993.

KLEIBER, Georges. Remarques sur la dénomination. **Cahiers de praxématique,** n. 36, p. 21-41, 2001.

KLEIBER, Georges. Item lexical, mots construits et polylexicalité vus sous l'angle de la dénomination. **Syntaxe et sémantique,** v. 5, n. 1, p. 31-46, 2003.

KRIEGER, Da Graça Maria. FINATTO, Bocorny Maria José. **Introdução à Terminologia:** teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

KRIEGER, Da Graça Maria. Tipologias de dicionários**:** registros de léxico, princípios e tecnologias. **Calidoscópio**. São Leopoldo. v. 4, n. 3, p. 141-147, 2006.

LA LANGUE FRANÇAISE. **Dictionnaire en ligne 2022**. Disponível em: https://www.lalanguefrancaise.com. Acesso em: 15 fev. 22.

LARGEAULT Jean. **Enquête sur le nominalisme.** Publications de la faculté de lettres et sciences humaines de Paris-Sorbonne. Paris: Éditions Nauwelaerts, 1971.

LAROUSSE. **Webdictionnaire 2021**. Disponível em: https://webdictionnaire.fr. Acesso em: 01 fev. 2021.

LERAT, Pierre. **Les langues spécialisées.** Paris, Presse Universitaire de France, 1995.

LERAT, Pierre. Approches linguistiques des langues spécialisées. **ASp, la revue du GERAS**. n. 15-18, p. 1-10, 1997. Disponível em: https://journals.openedition.org/asp/2926. Acesso em: 20 fev. 21.

LE ROBERT. **Dico en ligne**. Disponível em: https://dictionnaire.lerobert.com. Acesso em: 01 fev. 2021.

L'HOMME, Marie-Claude. **La terminologie:** principes et techniques. Montréal, Les presses de l'université de Montréal, 2004.

L'HOMME, Marie-Claude. Sur la notion de « terme ». **Meta:** journal des traducteurs, v. 50, n. 4, p. 1112-1132, 2005.

LINGUEE. **Dicionário Online.** Disponível em: https://www.linguee.fr. Acesso em: 10 set. 2020.

MARQUES, Elizabete Aparecida. Fraseotopônimos: estabelecendo diálogos entre a fraseologia e a toponímia**. Guavira Letras**, v. 13, n. 25, 2018.

MARTINET, André. Le synthème. **La Linguistique**, n. 35-2, 1999.

MEILLET Antoine. **Linguistique historique et Linguistique générales.** Paris: Librairie C. Klincksieck, 1952.

MEJRI Salah. Figement, collocation et combinatoire libre. *In:* ANSCOMBRE Jean-Claude; MEJRI Salah. **Le figement linguistique**: la parole entravée. Paris: Honoré Champion, 2011.

MEL'CUK, Igor. La phraséologie et son rôle dans l'enseignement / apprentissage d'une langue étrangère. **Revue de Linguistique appliquée**, n. 92, 1993.

MORTUREUX, Marie-Françoise. La dénomination, approche socio-linguistique. *In:* **Langages**, n.76. La dénomination. p. 95-112, 1984.

MOUNIN Georges. **Dictionnaire de la linguistique**. Paris: PUF, 1974.

NORD, Christiane. **La traduction:** une activité ciblée. Introduction aux approches fonctionnalistes. Arras: Artois Presse Université, 2008.

NUNES, Alessandro Pacheco. Quantas espécies de aves ocorrem no Pantanal brasileiro. Atualidades Ornitológicas, v. 160, p. 45-54. 2011.

NUNES, Alessandro Pacheco *et al.* Checklist das aves do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. Iheringia, Série Zoologia, v.107, 2017.

OTMAN, Gabriel. **Les représentations sémantiques en terminologie**. Paris: Masson, 1996.

ORSI, Vivian. Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras? *In:* GONÇALVES, Adair Viera; GÓIS, Marcos Lúcio Sousa de (org.). **Ciências da linguagem:** o fazer científico. v. 1. Campinas: Mercado de Letras, p.163-178, 2012.

PACHECO, José Fernando; SILVEIRA, Luis Fabio; ALEIXO, Alexandre, *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee, second edition. **Ornithology Research**, v. 29, n. 2, p. 94-105, 2021.

PAMIES BERTRAN, Antonio. Aux limites du limitrophes: à propos des catégories phraséologiques. *In:* SFAR, Inès, BUVET, Pierre-André (Cord.). **La phraséologie entre fixité et congruence**. Louvain-la-Neuve: Academia l'Harmattan, 2018. p. 221-263.

PETIT, Gérard. Pour une conception lexicologique de la dénomination. **Cahiers de praxématique**, n. 36, p. 93-115, 2001.

PETIT, Gérard. **La dénomination:** approches lexicologique et terminologique. Louvain, Éditions Peeters, 2009a.

PETIT Gérard. Le mot : morphologie et figement. **Le Français Moderne**: Revue de linguistique Française, v. 77, p. 33-54, 2009b.

PIATTI, Célia Beatriz; URT, Sônia da Cunha. Expressões regionais: Identidade, cultura e educação nas obras literárias. In: FERREIRA, F. M. N. S.; BUENO, H. P. V.; BECK, M. C. (Org.). **Pantanal:** perspectivas históricas e culturais. Editora UFMS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012. p. 125-140.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical:** noções fundamentais. Tradução do francês por Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

PORTO DAPENA, José-Álvaro. DE BENITO, Jaume Climent. Manual de técnica lexicográfica. Madrid: Arco/Libros. **Estúdios de lingüística:** *ELUA*, n. 16, p. 483, 2002.

POTTIER, Bernard. **Systématique des éléments de relation**. Paris: Librairie Klincksieck, 1962.
POTTIER, Bernard. **Sémantique générale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1992.

POTTIER NAVARRO, Huguette. **Quelques aspects de l'évolution de la théorie de Bernard Pottier.** Hommage à Bernard Pottier. Paris: Librairie Klincksieck, p. 631-647, 1988.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, 1996-2000. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española.** Disponível em: https://dle.rae.es. Acesso em: 20 set. 2020.

REGNAULD, Hervé. HÉRAULT, Lucille. CHOUAIEB, Sonia, *et al.* Ecoturismo e "hotspots" de biodiversidade aviária no Mato Grosso, que relações espaciais? **Confins.** Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de Geografia, n. 10, 2010.

REY, Alain. **La lexicologie:** lectures. Paris: Klincksieck, 1970a.

REY, Alain. Typologie génétique des dictionnaires. *In:* **Langages**: 5e année, n. 19, La lexicographie, p. 48-68, 1970b.

REY, Alain. Pour une définition de la lexicologie. **Meta:** journal des traducteurs, , v. 18, p. 9-18, 1973.

REY, Alain. **La terminologie:** noms et notions. Collection « Que sais-je ?». Paris: P.U.F, 1979.

REY-DEBOVE, Josette. Le domaine du dictionnaire. *In:* **Langages**, 5e année, n. 19, La Lexicographie. p. 3-34, 1970.

REY-DEBOVE, Josette. **Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains.** La Haye/Paris: Mouton, 1971.

REY-DEBOVE Josette. Léxico e dicionário. Trad. de Clovis Bartela de Morais. **Alfa**, São Paulo, v. 28, p. 45-69, 1984.

REY-DEBOVE, Josette. Typologie des dictionnaires généraux monolingues de la langue actuelle**. Quaderni del CIRSIL**, v. 4, p. 1-6, 2005.

ROBIN Léon. Perception et langage d'après le Cratyle de Platon**.** *In:* **La Pensée hellénique des origines à Épicure:** Questions de méthode, de critique et d'histoire. Paris: P.U.F., p. 368-383,1942.

SAGER, Juan C. **A practical course in terminology processing.** Amsterdam: John Benjamin's Publishing, 1990.

SALVATI, Sérgio Salazar; MILONE, Paulo César. **Ecoturismo no Pantanal brasileiro e boliviano: estudo de políticas e alternativas sustentáveis**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

SAUSSURE Ferdinand De. **Cours de linguistique générale**. Paris: Éditions Payot, 1985.

SAVATOVSKY, Dan; CANDEL Danielle. Présentation*.* *In:* **Langages**, n. 168, v. 4, p. 3-10, 2007.

SENGHOR, Léopold Sédar. **Œuvre poétique.** Paris: Éditions du Seuil, 1990.

SEPPÄLÄ, Selja. La définition en terminologie: typologies et critères définitoires*.* *In:* **Terminologie & Ontologies:** Théories et Applications: Actes de la première conférence TOTh, 2007. p. 23-43.

SIBLEY Charles G.; AHLQUIST Jon E. **Phylogeny and Classification of Birds**: A Study in Molecular Evolution. New Haven and London: Yale University Press, 1990.

SILVA, João Dos Santos Vila. DE MOURA ABDON, Myrian. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. **Pesquisa agropecuária brasileira**, v. 33, n. 13, p. 1703-1711**,** 1998.

SILVA, Maria Cristina Parreira da. Para uma tipologia geral de obras lexicográficas. *In:* ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, v. 3, 2007. p. 283-294.

SLODZIAN, Monique. Comment revisiter la doctrine terminologique aujourd'hui ? **La Banque des mots :** Terminologie et Intelligence Artificielle. v. 7, p 11-18, 1995.

STRAUBE, Fernando. Live do AvistarBrasil. **Nomes vernáculos e nomes populares,** 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lm15OBe2lxk&t=3507s, 3'59". Acesso em 24 jul. 21.

SWIGGERS Pierre. Le champ de la morphologie française : Bilan des études et perspectives de recherche. **Modèles linguistiques**, n. 42, 2000.

THOIRON, Philippe. La terminologie multilingue: une aide à la maîtrise des concepts. **Meta:** journal des traducteurs, v. 39, n. 4, p. 765-773, 1994. Disponível em: https://id.erudit.org/iderudit/004482ar. Acesso em 10 fev. 21.

THOIRON, Philippe; ARNAUD, Pierre; BÉJOINT, Henri, *et al.* Notion d'«archi-concept» et dénomination. **Meta:** journal des traducteurs, , v. 41, n. 4, p. 512-524, 1996. Disponível em: https://id.erudit.org/iderudit/004486ar. Acesso em 10 fev. 21.

THOMAS, Antoine. Dott. Clemente Merlo, I nomi romanzi delle stagioni e dei mesi studiati particolarmente nei dialetti ladini, italiani, franco-pro-venzali e provenzali, 1904. *In:* **Romania,** v. 33 n. 130, p. 289-291, 1904. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/roma_0035-8029_1904_num_33_130_5348_t1_0289_0000_1. Acesso em: 10 jul. 21.

UNESCO. **Aire de conservation du Pantanal,** 2000. Disponível em: <http://whc.unesco.org/fr/list/999>. Acesso em: 04 fev. 2020.

VENDRYES Joseph. **Le langage.** Introduction linguistique à l'histoire. Paris: Albin-Michel, 1921.

WAGNER, R L. **Les vocabulaires français**. Paris: Didier, 1967.

WIKIAVES 2022. **Site de registro brasileiro das observações das aves no Brasil**. Disponível em: https://www.wikiaves.com.br. Acesso em: 15 fev. 22.

WIKTIONARY. Dictionary online 2022. Disponível em: https://www.wiktionary.org. Acesso em: 15 fev. 22.

WITTGENSTEIN L. **Tractatus logico-philosophicus;** suivi de Investigations philosophiques. Paris: Gallimard, 1961.

WORDREFERENCE. **Dicionário digital 2022.** Disponível em: https://www.wordreference.com. Acesso em: 15 fev. 22.

WÜSTER, Eugen. **Einführung in die allgemeine Terminologielehre und terminologische.** Lexicographie, INFOTERM/Handelshojskolen i Kobenhavn, 1985.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica.** Traducción: Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Documenta Universitaria, 1998.

XATARA, Claudia Maria. Dicionários para tradução Francês-Português-Francês. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 16, n. 23, p. 9-14, 2006.

YURI, Tamaki; KIMBALL, Rebecca T.; HARSHMAN, John, *et al*. Parsimony and model-based analyses of indels in avian nuclear genes reveal congruent and incongruent phylogenetic signals. **Biology**, v. 2, n. 1, 2013.

# APÊNDICES

**Apêndice 1:** Questionário Sociolinguístico sobre as denominações da avifauna dos Pantanais do Mato Grosso do Sul

Questionário n°

**Questionário Sociolinguística sobre as denominações da avifauna dos Pantanais do Mato Grosso do Sul**

Projeto de doutorado Thierry Delmond – UFMS/CPTL

Este questionário refere-se a uma pesquisa sobre os nomes das aves do Pantanal. As duas primeiras partes das perguntas estão relacionadas aos seus dados pessoais. A terceira parte trata dos nomes dos pássaros que você conhece e, possivelmente, do seu conhecimento das histórias, crenças e lendas em torno dos pássaros, bem como a origem dos seus nomes. Todas as respostas são garantidas pelo anonimato. As respostas a este questionário estão na forma oral e são registradas por meio de um gravador. A entrevista durará em torno de duas horas.

**Parte 1: Dados pessoais (Garantimos o anonimato das suas respostas)**

1. Sexo: ☐ Homem ☐ Mulher
2. Idade: ☐ 18 a 40 anos ☐ 41 a 60 anos ☐ 61 anos e mais
3. Profissão:.....
4. Você nasceu no Pantanal? ☐ Sim ☐ Não
5. Você foi criado(a) no Pantanal? ☐ Sim ☐ Não
6. Município de residência:.....
7. Sub-região Pantaneira:.....

**Parte 2: dados linguísticos**

8. Que língua(s) você fala?

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAPES

Questionário n°

Com seus pais? ☐ Português ☐ Espanhol ☐ Guarani ☐ Outra:.....

Com seus filhos(as)? ☐ Português ☐ Espanhol ☐ Guarani ☐ Outra:.....

Com as pessoas que vêm observar a natureza e as aves? ☐ Português ☐ Espanhol ☐ Guarani ☐ Outra:.....

9. Você já atuou na área turismo? ☐ Sim ☐ Não

10. Você já leu algum livro sobre aves? ☐ Sim ☐ Não

**Parte 3: Dados sobre as denominações das aves (Foto n°.....)**

Para cada foto que eu vou mostrar:

11. Você conhece este pássaro? ☐ Sim ☐ Não

12. Se sim, com que nome? Você pode soletrar?

.....

13. Você conhece outro nome para esse pássaro? ☐ Sim ☐ Não

14. Se sim, qual nome você usa mais no dia a dia?.....

15. Você conhece alguma história (crença, lenda) sobre esse pássaro? ☐ Sim ☐ Não

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAPES

Questionário n°

16. Se sim, qual?.....
.....

17. Apreendeu com quem, seus pais, avós, amigos? .....
.....

18. Você conhece a origem do nome desse pássaro?

Sim Não

19. Se sim, qual é a origem (de onde vem esse nome)?.....
.....

**Apêndice 2:** Excerto da lista das aves do Pantanal Sul-mato-grossense organizada segundo o RBO 2021

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Rheiformes Forbes, 1884 | | | | | Rheiformes | | | Ordem |
| Rheidae Bonaparte, 1849 | | | | | Rheiformes | Rheidae | | Família |
| *Rhea* Brisson, 1760 | | | | | Rheiformes | Rheidae | *Rhea* | Gênero |
| *Rhea americana* (Linnaeus, 1758) | Ema | Nandou d'Amérique | Greater Rhea | R | Rheiformes | Rheidae | *Rhea* | espécie |
| Tinamiformes Huxley, 1872 | | | | | Tinamiformes | | | Ordem |
| Tinamidae Gray, 1840 | | | | | Tinamiformes | Tinamidae | | Família |
| *Crypturellus* Brabourne & Chubb, 1914 | | | | | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | Gênero |
| *Crypturellus soui* (Hermann, 1783) | Tururim | Tinamou soui | Little Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie |
| *Crypturellus obsoletus* (Temminck, 1815) | Inambuguaçu | Tinamou brun | Brown Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie |
| *Crypturellus undulatus* (Temminck, 1815) | Jaó | Tinamou vermiculé | Undulated Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie |
| *Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827) | Inambu-chororó | Tinamou à petit bec | Small-billed Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie |
| *Crypturellus tataupa* (Temminck, 1815) | Inambu-chintã | Tinamou tataupa | Tataupa Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Crypturellus* | espécie |
| *Rhynchotus* Spix, 1825 | | | | | Tinamiformes | Tinamidae | *Rhynchotus* | Gênero |
| *Rhynchotus rufescens* (Temminck, 1815) | Perdiz | Tinamou isabelle | Red-winged Tinamou | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Rhynchotus* | espécie |
| *Nothura* Wagler, 1827 | | | | | Tinamiformes | Tinamidae | *Nothura* | Gênero |
| *Nothura maculosa* (Temminck, 1815) | Codorna-amarela | Tinamou tacheté | Spotted Nothura | R | Tinamiformes | Tinamidae | *Nothura* | espécie |
| Anseriformes Linnaeus, 1758 | | | | | Anseriformes | | | Ordem |
| Anhimidae Stejneger, 1885 | | | | | Anseriformes | Anhimidae | | Família |
| *Anhima* Brisson, 1760 | | | | | Anseriformes | Anhimidae | *Anhima* | Gênero |
| *Anhima cornuta* (Linnaeus, 1766) | Anhuma | Kamichi cornu | Horned Screamer | R | Anseriformes | Anhimidae | *Anhima* | espécie |
| *Chauna* Illiger, 1811 | | | | | Anseriformes | Anhimidae | *Chauna* | Gênero |
| *Chauna torquata* (Oken, 1816) | Tachã | Kamichi à collier | Southern Screamer | R | Anseriformes | Anhimidae | *Chauna* | espécie |
| Anatidae Leach, 1820 | | | | | Anseriformes | Anatidae | | Família |
| *Dendrocygna* Swainson, 1837 | | | | | Anseriformes | Anatidae | *Dendrocygna* | Gênero |
| *Dendrocygna bicolor* (Vieillot, 1816) | Marreca-caneleira | Dendrocygne fauve | Fulvous Whistling-Duck | R | Anseriformes | Anatidae | *Dendrocygna* | espécie |
| *Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766) | Irerê | Dendrocygne veuf | White-faced Whistling-Du | R | Anseriformes | Anatidae | *Dendrocygna* | espécie |
| *Dendrocygna autumnalis* (Linnaeus, 1758) | Marreca-cabocla | Dendrocygne à ventre | Black-bellied Whistling-D | R | Anseriformes | Anatidae | *Dendrocygna* | espécie |
| *Coscoroba* Reichenbach, 1853 | | | | | Anseriformes | Anatidae | *Coscoroba* | Gênero |
| *Coscoroba coscoroba* (Molina, 1782) | Capororoca | Coscoroba blanc | Coscoroba Swan | R | Anseriformes | Anatidae | *Coscoroba* | espécie |
| *Neochen* Oberholser, 1918 | | | | | Anseriformes | Anatidae | *Neochen* | Gênero |
| *Neochen jubata* (Spix, 1825) | Pato-corredor | Ouette de l'Orénoque | Orinoco Goose | R | Anseriformes | Anatidae | *Neochen* | espécie |
| *Cairina* Fleming, 1822 | | | | | Anseriformes | Anatidae | *Cairina* | Gênero |
| *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758) | Pato-do-mato | Canard musqué | Muscovy Duck | R | Anseriformes | Anatidae | *Cairina* | espécie |
| *Sarkidiornis* Eyton, 1838 | | | | | Anseriformes | Anatidae | *Sarkidiornis* | Gênero |
| *Sarkidiornis sylvicola* Ihering & Ihering, 1907 | Pato-de-crista | Canard sylvicole | Comb Duck | R | Anseriformes | Anatidae | *Sarkidiornis* | espécie |
| *Callonetta* Delacour, 1936 | | | | | Anseriformes | Anatidae | *Callonetta* | Gênero |
| *Callonetta leucophrys* (Vieillot, 1816) | Marreca-de-coleira | Canard à collier noir. | Ringed Teal | R | Anseriformes | Anatidae | *Callonetta* | espécie |
| *Amazonetta* Boetticher, 1929 | | | | | Anseriformes | Anatidae | *Amazonetta* | Gênero |
| *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789) | Ananaí | Canard amazonette | Brazilian Teal | R | Anseriformes | Anatidae | *Amazonetta* | espécie |

Fonte: elaborado pelo autor.

**Apêndice 3:** Excerto da lista das aves organizada conforme as sub-regiões do Pantanal Sul-mato-grossense

| Nome do Táxon | Nome em Português (Brazil) | Nome em Francês | Abobral | Aquidauana | Miranda | Nabileque | Nhecolândia | Paiaguás | Paraguai | Porto Murtinho |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Rheiformes Forbes, 1884 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| Rheidae Bonaparte, 1849 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Rhea* Brisson, 1760 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Rhea americana* (Linnaeus, 1758) | Ema | Nandou d'Amérique | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| Tinamiformes Huxley, 1872 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| Tinamidae Gray, 1840 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Crypturellus* Brabourne & Chubb, 1914 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Crypturellus soui* (Hermann, 1783) | Tururim | Tinamou soui | | | | | Nhe | | | |
| *Crypturellus obsoletus* (Temminck, 1815) | Inambuguaçu | Tinamou brun | | | | | Nhe | | | |
| *Crypturellus undulatus* (Temminck, 1815) | Jaó | Tinamou vermiculé | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827) | Inambu-chororó | Tinamou à petit bec | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Crypturellus tataupa* (Temminck, 1815) | Inambu-chintã | Tinamou tataupa | Abo | Aqu | Mir | | Nhe | | | |
| *Rhynchotus* Spix, 1825 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | |
| *Rhynchotus rufescens* (Temminck, 1815) | Perdiz | Tinamou isabelle | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | |
| *Nothura* Wagler, 1827 | | | Abo | Aqu | Mir | | Nhe | Pai | | |
| *Nothura maculosa* (Temminck, 1815) | Codorna-amarela | Tinamou tacheté | Abo | Aqu | Mir | | Nhe | Pai | | |
| Anseriformes Linnaeus, 1758 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| Anhimidae Stejneger, 1885 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Anhima* Brisson, 1760 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | | |
| *Anhima cornuta* (Linnaeus, 1766) | Anhuma | Kamichi cornu | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | | |
| *Chauna* Illiger, 1811 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Chauna torquata* (Oken, 1816) | Tachã | Kamichi à collier | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| Anatidae Leach, 1820 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Dendrocygna* Swainson, 1837 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Dendrocygna bicolor* (Vieillot, 1816) | Marreca-caneleira | Dendrocygne fauve | Abo | Aqu | Mir | | Nhe | | | |
| *Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766) | Irerê | Dendrocygne veuf | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Dendrocygna autumnalis* (Linnaeus, 1758) | Marreca-cabocla | Dendrocygne à ventre noir | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Coscoroba* Reichenbach, 1853 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | |
| *Coscoroba coscoroba* (Molina, 1782) | Capororoca | Coscoroba blanc | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | |
| *Neochen* Oberholser, 1918 | | | Abo | Aqu | Mir | | Nhe | | | |
| *Neochen jubata* (Spix, 1825) | Pato-corredor | Ouette de l'Orénoque | Abo | Aqu | Mir | | Nhe | | | |
| *Cairina* Fleming, 1822 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758) | Pato-do-mato | Canard musqué | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Sarkidiornis* Eyton, 1838 | | | Abo | | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | |
| *Sarkidiornis sylvicola* Ihering & Ihering, 1907 | Pato-de-crista | Canard sylvicole | Abo | | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | |
| *Callonetta* Delacour, 1936 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | |
| *Callonetta leucophrys* (Vieillot, 1816) | Marreca-de-coleira | Canard à collier noir. | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | |
| *Amazonetta* Boetticher, 1929 | | | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |
| *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789) | Ananaí | Canard amazonette | Abo | Aqu | Mir | Nab | Nhe | Pai | Par | Por |

Fonte: elaborado pelo autor.

**Apêndice 4:** Excerto da lista multilíngue primária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense – Parte 1

| id Avibase | latim | Francês | Português (Brazil) | Português (Portugal) | Espanhol | Italiano | Inglês |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 00986B2456382647 | Rhea americana | Nandou d'Amérique | Ema | Ema | Ñandú Común | Nandù | Greater Rhea |
| 39DD9DD76680A7F0 | Crypturellus soui | Tinamou soui | Tururim | Sururina | Tinamú Chico | Tinamo piccolo | Little Tinamou |
| D624C373688A1733 | Crypturellus obsoletus | Tinamou brun | Inambuguaçu | Inhambuguaçu | Tinamú Café | Tinamo bruno | Brown Tinamou |
| 7A600A0FFE87DB71 | Crypturellus undulatus | Tinamou vermiculé | Jaó | Jaó | Tinamú ondeado | Tinamo vermicolato | Undulated Tinamou |
| 2988DEC677782AC8 | Crypturellus parvirostris | Tinamou à petit bec | Inambu-chororó | Inhambu-chororo | Tinamú Piquicorto | Tinamo beccopiccolo | Small-billed Tinamou |
| 9C7F2C57C1D6D490 | Crypturellus tataupa | Tinamou tataupa | Inambu-chintã | Inhambu-chororo | Tinamú Tataupá | Tinamo tataupa | Tataupa Tinamou |
| C141F60AC7A92F11 | Rhynchotus rufescens | Tinamou isabelle | Perdiz | Perdiz | Tinamú alirrojo | Tinamo alirosse | Red-winged Tinamou |
| 03C3DDFB2E54FFDF | Nothura maculosa | Tinamou tacheté | Codorna-amarela | Codorna-comum | Tinamú Chaqueño | Tinamo del chaco | Spotted or Chaco Nothura |
| 71BA40DCE729C6A7 | Anhima cornuta | Kamichi cornu | Anhuma | Anhuma | Chajá Añuma | Kaimichi cornuto | Horned Screamer |
| 91194BE324AB9F4C | Chauna torquata | Kamichi à collier | Tachã | Tacha | Chajá Común | Kaimichi meridionale | Southern Screamer |
| 9A60617EE376ABE9 | Dendrocygna bicolor | Dendrocygne fauve | Marreca-caneleira | Marreca-peba | Suirirí Bicolor | Dendrocigna fulva | Fulvous Whistling-Duck |
| A534AFEA126DBD62 | Dendrocygna viduata | Dendrocygne veuf | Irerê | Irere | Suirirí Cariblanco | Dendrocigna facciabianca | White-faced Whistling-Duck |
| C01A22D6C148AC65 | Dendrocygna autumnalis | Dendrocygne à ventre noir | Marreca-cabocla | Marreca-cabocla | Suirirí Piquirrojo | Dendrocigna pancianera | Black-bellied Whistling-Duck |
| A3A0E8FE603B7801 | Coscoroba coscoroba | Coscoroba blanc | Capororoca | Apororoca | Cisne Coscoroba | Cigno coscoroba | Coscoroba Swan |
| FA5A25B2FA057FE0 | Oressochen jubatus | Ouette de l'Orénoque | Pato-corredor | Pato-corredor | Ganso del Orinoco | Oca dell'Orinoco | Orinoco Goose |
| 8DE140468464FA45 | Cairina moschata | Canard musqué | Pato-do-mato | Pato-do-mato | Pato Criollo | Anatra muta | Muscovy Duck |
| 6C8A4060DCC4781D | Sarkidiornis sylvicola | Canard sylvicole | Pato-de-crista | Putrião | Pato crestudo americano | | Comb Duck |
| 45C1096F9E2AFD6D | Callonetta leucophrys | Canard à collier noir | Marreca-de-coleira | Marreca-de coleira | Pato Acollarado | Anatra dagli anelli | Ringed Teal |
| DDFC6B2BE011ECC5 | Amazonetta brasiliensis | Canard amazonette | Ananaí | Marreca-ananai | Pato Brasileño | Anatra del Brasile | Brazilian Teal |
| D2F97D13FC8654A2 | Anas bahamensis | Canard des Bahamas | Marreca-toicinho | Marreca-toicinho | Ánade gargantillo | Codone guancebianche | White-cheeked Pintail |
| C8F1E992708BE4E8 | Spatula versicolor | Sarcelle bariolée | Marreca-cricri | Marreca-cri-cri | Cerceta capuchina | Alzavola argentata | Silver Teal |
| CEFACC867B5AB9E3 | Spatula platalea | Canard spatule | Marreca-colhereira | Marreca-colhereira | Cuchara Argentino | Mestolone rosso | Red Shoveler |
| 03A3B6160D09A42D | Netta peposaca | Nette demi-deuil | Marrecão | Marrecao | Pato Picazo | Fistione beccoroseo | Rosy-billed Pochard |
| 98C6F8857AF96C4D | Nomonyx dominicus | Érismature routoutou | Marreca-caucau | Marreca-de-bico-roxo | Malvasía Enmascarada | Gobbo mascherato | Masked Duck |
| 079A8245CC362D60 | Oxyura vittata | Érismature ornée | Marreca-rabo-de-espinho | Marreca-do-rabo-duro | Malvasía Argentina | Gobbo lacustre | Lake Duck |
| 2879973480058AB9 | Penelope superciliaris | Pénélope péoa | Jacupemba | Jacupemba | Pava Yacupemba | Guan alirossicce | Rusty-margined Guan |
| 1CE8F9FE8F32E67D | Penelope ochrogaster | Pénélope à ventre roux | Jacu-de-barriga-castanha | Jacu-de-barriga-castanha | Pava Ventrirrufa | Guan panciacastana | Chestnut-bellied Guan |
| A936BA7FB218EA68 | Pipile cumanensis | Pénélope à gorge bleue | Jacutinga-de-garganta-azul | Jacutinga-de-garganta-azul | Pava Goliazul | Guan fischiatore golablu | Blue-throated Piping-Guan |
| B261EA96EAA49EEA | Pipile cujubi | Pénélope cujubi | Cujubi | Cujubi | Pava Cuyubí | Guan fischiatore golarossa | Red-throated Piping-Guan |
| 497B576C522E03D7 | Ortalis canicollis | Ortalide du Chaco | Aracuã-do-pantanal | Araqua-do-pantanal | Chachalaca Charata | Ciacialaca del chaco | Chaco Chachalaca |
| 120F52B365973FFD | Crax fasciolata | Hocco à face nue | Mutum-de-penacho | Mutum-pinima | Pavón Muitú | Hocco faccianuda | Bare-faced Curassow |
| 267BDB866AB8F090 | Tachybaptus dominicus | Grèbe minime | Mergulhão-pequeno | Mergulhao-pequeno | Zampullín Macacito | Tuffetto minuto | Least Grebe |
| 9A8E55D00554A088 | Podilymbus podiceps | Grèbe à bec bigarré | Mergulhão-caçador | Mergulhão-caçador | Zampullín Picogrueso | Podilimbo | Pied-billed Grebe |
| 4AB9F632125B2091 | Ciconia maguari | Cigogne maguari | Maguari | Maguari or joao grande | Cigüeña Maguari | Cicogna maguari | Maguari Stork |
| 49BD1F795F1F8A5C | Jabiru mycteria | Jabiru d'Amérique | Tuiuiú | Jaburu | Jabirú Americano | Jabirù | Jabiru |
| 19196211B7630B88 | Mycteria americana | Tantale d'Amérique | Cabeça-seca | Cabeça-seca | Tántalo Americano | Cicogna americana | Wood Stork |
| 56036504EDE6F930 | Phalacrocorax brasilianus | Cormoran vigua | Biguá | Biguá | Cormorán Biguá | Cormorano neotropicale | Neotropic Cormorant |
| FBDAE86A5CF7B698 | Anhinga anhinga | Anhinga d'Amérique | Biguatinga | Biguatinga | Anhinga Americana | Aninga americana | Anhinga |
| 435D9988DEB2C2FD | Tigrisoma lineatum | Onoré rayé | Socó-boi | Soco-boi-ferrugem | Avetigre Colorada | Airone tigrato rossiccio | Rufescent Tiger-Heron |

Fonte: elaborado pelo autor.

**Apêndice 4:** Excerto da lista multilíngue primária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense - Parte 2

| Alemão | Neerlandês | Norueguês Nynorsk | Norueguês: | Sueco | Dinamarquês | Finlandês | Islandês |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Nandu | Nandoe | Stornandu | Stornandu | större nandu | Nandu | nandu | Nandúi |
| Brauntinamu | Kleine Tinamoe | Småtinamu | Småtinamu | mindre tinamo | Lille Tinamu | pikkutinami | |
| Kastanientinamu | Bruine Tinamoe | Bruntinamu | Bruntinamu | brun tinamo | Brun Tinamu | ruskotinami | |
| Wellentinamu | Marmertinamoe | Amazontinamu | Amazontinamu | amazontinamo | Bølgetinamu | huhuilijatinami | |
| Kleinschnabeltinamu | Kortsnaveltinamoe | Kortnebbtinamu | Kortnebbtinamu | kortnäbbad tinamo | Kortnæbbet Tinamu | nykerötinami | |
| Tataupatinamu | Tataupatinamoe | Tataupatinamu | Tataupatinamu | tataupatinamo | Tataupatinamu | huittitinami | |
| Rotflügel-Pampahuhn | Pampahoen | Raudvengtinamu | Rødvingetinamu | rostvingad tinamo | Pampashøne | pampatinami | Gresjutínamúi |
| Chacosteißhuhn | Gevlekte Nothura | | Flekktinamu | Fläckig tinamo | Chacovagteltinamu | chacontinami | |
| Hornwehrvogel | Anioema | Horngjetarfugl | Horngjeterfugl | hornvärnfågel | Anhima | sarviromisko | Hornögld |
| Halsband-Wehrvogel | Kuifhoenderkoet | Kragegjetarfugl | Kragegjeterfugl | tofsvärnfågel | Sorthalset Chaja | töyhtöromisko | Skúfögld |
| Gelbbrust-Pfeifgans | Rosse Fluiteend | Brunplystreand | Brunplystreand | brun visseland | Okkertræand | ruskoviheltäjäsorsa | Barkarblístra |
| Witwenpfeifgans | Witwangfluiteend | Maskeplystreand | Maskeplystreand | vithuvad visseland | Nonnetræand | naamioviheltäjäsorsa | Randablístra |
| Rotschnabel-Pfeifgans | Zwartbuikfluiteend | Raudnebbplystreand | Rødnebbplystreand | svartbukig visseland | Sortbuget Træand | punaviheltäjäsorsa | Flekkublístra |
| Coscorobaschwan | Coscoroba | Coscorobasvane | Coscorobasvane | coscorobasvan | Coscorobasvane | ankkajoutsen | |
| Orinokogans | Orinocogans | Amazongås | Amazongås | orinocogås | Orinocogås | amazonianhanhi | |
| Moschusente | Muskuseend | Knoppand | Knoppand | myskand | Moskusand | myskisorsa | Moskusönd |
| Höckerschnabelente | Amerikaanse Knobbeleend | Kjølnebband | Kamand | kamand | Amerikansk Knopgås | | |
| Rotschulterente | Ringtaling | Prydand | Prydand | beigekindad and | Sydamerikansk Dværgand | pisamatavi | Baugönd |
| Amazonasente | Amazonetaling | Brasiland | Brasiland | brasiliansk and | Amazonand | brasiliantavi | |
| Bahamaente | Bahamapijlstaart | Kvitkinnand | Hvitkinnand | bahamaand | Hvidkindet Spidsand | valkoposkisorsa | Teinönd |
| Silberente | Zilvertaling | Sølvand | Sølvand | silverand | Pampasand | kalottitavi | |
| Fuchslöffelente | Argentijnse Slobeend | Prikkskeiand | Prikkskjeand | sydamerikansk skedand | Sydamerikansk Skeand | argentiinanlapasorsa | |
| Rosenschnabelente | Peposaka-eend | Peposacaand | Peposacaand | pampasand | Peposakand | kyhmynarsku | |
| Maskenruderente | Maskerstekelstaart | Maskeand | Maskeand | svartmaskad kopparand | Maskeskarveand | naamiokuparisorsa | |
| Bindenruderente | Argentijnse Stekelstaart | Trommeand | Trommeand | argentinsk kopparand | Argentinsk Skarveand | argentiinankuparisorsa | |
| Weißstirnguan | Witvoorhoofdsjakohoen | Brasilhokko | Brasilhokko | blåkindad guan | Rustrandet Penelopehøne | ruostesaku | |
| Rotbrustguan | Rossig Sjakohoen | Sumphokko | Sumphokko | rostbukig guan | Kastanjebuget Penelopehøne | ruskovatsasaku | |
| Blaukehlguan | Blauwkeelgoean | Blåstrupehokko | Blåstrupehokko | blåstrupig guan | Blåstrubet Fløjtehøne | sinikurkkusaku | |
| Rotkehlguan | Roodkeelgoean | Raudstrupehokko | Rødstrupehokko | rödstrupig guan | Rødstrubet Fløjtehøne | punakurkkusaku | |
| Chacoguan | Chacochachalaca | Chacohokko | Chacohokko | gråhalsad chachalaca | Chacochachalaca | mustaotsakaklattaja | |
| Nacktgesichthokko | Maskerhokko | Krøllhokko | Krøllhokko | gulnäbbad hocko | Nøgenmasket Hokko | kaljunaamahokko | |
| Schwarzkopf-Zwergtaucher | Amerikaanse Dodaars | Pygmédukkar | Pygmédykker | dvärgdopping | Dværglappedykker | kääpiöuikku | Reyrgoði |
| Bindentaucher | Dikbekfuut | Ringnebbdukkar | Ringnebbdykker | tjocknäbbad dopping | Tyknæbbet Lappedykker | paksunokkauikku | Stúfgoði |
| Maguaristorch | Magoeari | Maguaristork | Maguaristork | maguaristork | Maguaristork | amerikankattohaikara | |
| Jabiru | Jabiroe | Jabirustork | Jabirustork | jabirustork | Jabiru | jabiru | Jöfurstorkur |
| Waldstorch | Kaalkopooievaar | Amerikastork | Amerikastork | amerikansk ibisstork | Amerikansk Skovstork | amerikaniibishaikara | Trjástorkur |
| Olivenscharbe | Bigua-aalscholver | Flodskarv | Flodskarv | amazonskarv | Olivenskarv | oliivimerimetso | Flóaskarfur |
| Amerikanischer Schlangenhalsvogel | Amerikaanse Slangenhalsvogel | Amerikaslangehals | Amerikaslangehals | amerikansk ormhalsfågel | Amerikansk Slangehalsfugl | amerikankäärmekaula | Grænskutli |
| Marmorreiher | Rosse Tijgerroerdomp | Rusttigerhegre | Rusttigerhegre | rödhalsad tigerhäger | Rødhalset Tigerhejre | ruskotiikerihaikara | |

Fonte: elaborado pelo autor.

**Apêndice 4:** Excerto da lista multilíngue primária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense - Parte 3

| Mandarim | Japonês | Russo | Ucraniano | Polonês | Checo | Eslovaco |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 大美洲鸵 | rea,レア | Обыкновенный нанду | Нанду великий | nandu szare | nandu pampový | nandu pampový |
| 小(共鸟)穴 | koshigidachou,コシギダチョウ | Коричневый криптуреллюс | Татаупа малий | kusacz czarnoglowy | tinama malá | tinama malá |
| 褐穴(共鸟) | chairoshigidachou,チャイロシギダチョウ | Каштановый криптуреллюс | Татаупа каштановий | kusacz kasztanowaty | tinama hnědá | tinama gaštanová |
| 波斑穴(共鸟) | shiroharashigidachou,シロハラシギダチョウ | Полосатый криптуреллюс | Татаупа блідий | kusacz falisty | tinama vlnkovaná | tinama vlnkovaná |
| 小嘴穴(共鸟) | kobashishigidachou,コバシシギダチョウ | Короткоклювый криптуреллюс | Татаупа червонодзьобий | kusacz krótkodzioby | tinama malozobá | tinama malozobá |
| 塔陶穴(共鸟) | himeshigidachou,ヒメシギダチョウ | Криптуреллюс татаума | Татаупа сіроголовий | kusacz sniady | tinama tataupa | tinama tataupa |
| 红翅(共鸟) | akabaneshigidachou,アカバネシギダチョウ | Краснокрылый тинаму | Інамбу рудошиїй | kusacz rdzawoskrzydly | tinama inambu | inambu vlnkovaný |
| 斑拟(共鸟) | madarashigidachou,マダラシギダチョウ | Пятнистый нотура | Нотура строкатий | kusacz kreskowany | tinama skvrnitá | inambu ciarkavý |
| 角叫鸭 | tsunosakebidori,ツノサケビドリ | Рогатая паламедея | Паламедея | skrzydloszpon rogaty | kamiš růžkatý | anhima rohatá |
| 冠叫鸭 | kanmurisakebidori,カンムリサケビドリ | Хохлатая паламедея | Чайя аргентинська | skrzydloszpon obrozny | čája obojková | čaja obojková |
| 茶色树鸭 | akaryuukyuugamo,アカリュウキュウガモ | Рыжая свистящая утка | Свистач рудий | drzewica dwubarwna | husička dvoubarvá | stromárka hrdzavá |
| 白脸树鸭 | shirogaoryuukyuugamo,シロガオリュウキュウガモ | Утка-вдовушка | Свистач білоголовий | drzewica bialolica | husička vdovka | stromárka bielohlavá |
| 黑腹树鸭 | akahashiryuukyuugamo,アカハシリュウキュウガモ | Осенняя утка | Свистач червонодзьобий | drzewica czarnobrzucha | husička podzimní | stromárka sivokrká |
| 扁嘴天鹅 | kamohakuchou,カモハクチョウ | Коскороба | Коскороба | koskoroba | labuť koskoroba | koskoroba biela |
| 绿翅雁 | orinokogan,オリノコガン | Американский древесный гусь | Каргарка гриваста | gesiówka grzywiasta | husice orinocká | hrivnatka vzpriamená |
| 疣鼻栖鸭 | nobariken,ノバリケン | Мускусная утка | Качка мускусна | pizmówka amerykanska | pižmovka velká | pižmovka lesklá |
| 美洲瘤鸭 | kobugamo (sylvicola),コブガモ (sylvicola) | Лесная утка |  | dziwonos czarnoboczny |  | hrebenatka hrbozobá |
| 环颈鸭 | kubiwakogamo,クビワコガモ | Кольчатый чирок | Чирянка болівійська | cudokaczka | kachnička šedoboká | rybnikárka obojková |
| 巴西鸟 | akaashikogamo,アカアシコガモ | Бразильский чирок | Чирянка бразильська | amazonetka | kachnička amazonská | kačica amazoňanka |
| 白脸针尾鸭 | hoojiroonagagamo,ホオジロオナガガモ | Барамская шилохвостка | Шилохвіст білощокий | rożeniec białolicy | ostralka bělolící | kačica bielolíca |
| 银鸭 | gin'iroshimaaji,ギンイロシマアジ | Разноцветный чирок | Чирянка чорноголова | srebrzanka modrodzioba | čírka modrozobá | Kačica striebristá |
| 赤琵嘴鸭 | akahashibirogamo,アカハシビロガモ | Южноамериканская широконоска | Широконіска аргентинська | plaskonos jasnoglowy | lžičák tečkovaný | kačica širokozobá |
| 粉嘴潜鸭 | benibashigamo,ベニバシガモ | Пампасский нырок | Чернь аргентинська | helmiatka różowodzioba | zrzohlávka peposaka | hrdzavka peposaka |
| 花脸硬尾鸭 | menkaburiotategamo,メンカブリオタテガモ | Масковая савка | Савка маскова | sterniczka maskowa | kachnice škrabošková | potápnica malá |
| 南美硬尾鸭 | kobashiotategamo,コバシオタテガモ | Южноамериканская савка | Савка аргентинська | sterniczka argentynska | kachnice argentinská | potápnica argentínska |
| 眉纹冠雉 | chabaneshakukei,チャバネシャクケイ | Рыжебокая пенелопа | Пенелопа рудобока | penelopa krzykliwa | guan čárkovaný | šuan krikľavý |
| 栗腹冠雉 | akaharashakukei,アカハラシャクケイ | Рыжебрюхая пенелопа | Пенелопа бразильська | penelopa bagienna | guan středobrazilský | šuan mokrinový |
| 蓝喉鸣冠雉 | aonodonakishakukei,アオノドナキシャクケイ | Голубогорлая абурри | Абурі-крикун білоголовий | grdacz modrogardly | guan modrohrdlý | morkovec modrohrdlý |
| 红喉鸣冠雉 | akanodonakishakukei,アカノドナキシャクケイ | Обыкновенная абурри | Абурі-крикун червоногорлий | grdacz czerwonogardly | guan červenohrdlý | morkovec červenohrdlý |
| 乔科小冠雉 | akaohimeshakukei,アカオヒメシャクケイ | Чачалака | Чачалака бура | czakalaka bura | čačalaka šedokrká | šuan sivokrký |
| 裸面凤冠雉 | hagegaohoukanchou,ハゲガオホウカンチョウ | Гололицый кракс | Кракс жовтодзьобий | czubacz gololicy | hoko žlutozobý | hoko kučeravý |
| 侏鹛鹳 | himekaitsuburi,ヒメカイツブリ | Южноамериканская поганка | Пірникоза домініканська | perkozek bialoskrzydly | potápka nejmenší | potápka čiernohlavá |
| 斑嘴巨鹛鹳 | obihashikaitsuburi,オビハシカイツブリ | Каролинская поганка | Пірникоза рябодзьоба | perkoz grubodzioby | potápka americká | potápka škvrnitozobá |
| 黑尾鹳 | shiroenbikou,シロエンビコウ | Американский аист | Магуарі | bocian sinodzioby | čáp jihoamerický | bocian maguari |
| 裸颈鹳 | zugurohagekou,ズグロハゲコウ | Бразильский ябиру | Ябіру неотропічний | zabiru amerykanski | čáp jabiru | jabiru veľký |
| 黑头鹮鹳 | amerikatokikou,アメリカトキコウ | Американский клювач | Міктерія | dlawigad amerykanski | nesyt americký | myktéria holokrká |
| 美洲鸿鹕 | nanbeihimeu,ナンベイヒメウ | Бигуанский баклан | Баклан бразильський | kormoran oliwkowy | kormorán neotropický | kormorán olivový |
| 美洲蛇鹈 | amerikahebiu,アメリカヘビウ | Американская змеешейка | Змієшийка американська | wezówka amerykanska | anhinga americká | anhinga jarabá |
| 栗虎鹭 | torafusagi,トラフサギ | Мраморная тигровая цапля | Бушля рудошия | tygryska rdzawoszyja | bukač červenavý | tigrovanec čiarkovaný |

Fonte: elaborado pelo autor.

**Apêndice 5:** Excerto da lista multilíngue secundária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense – Parte 1

| id Avibase | Português (Brazil) | Basco | Caribe | Catalão | Crioulo Guadalupe Fr | Crioulo Guianês Frar | crioulo haitiano franc |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 00986B2456382647 | Ema | | | Nyandú, Nyandú comú | | | |
| 39DD9DD76680A7F0 | Tururim | | Suwi, Tarapitoro | Tinamú petit | | Pèrdri-gnanman, Sérol | |
| D624C373688A1733 | Inambuguaçu | | | | | | |
| 7A600A0FFE87DB71 | Jaó | | | | | | |
| 2988DEC677782AC8 | Inambu-chororó | | | | | | |
| 9C7F2C57C1D6D490 | Inambu-chintã | | | | | | |
| C141F60AC7A92F11 | Perdiz | | | | | | |
| 03C3DDFB2E54FFDF | Codorna-amarela | | | | | | |
| 71BA40DCE729C6A7 | Anhuma | | Kamisi | | | Kanmichi, Kanmouk, | Likòrn |
| 91194BE324AB9F4C | Tachã | | | | | | |
| 9A60617EE376ABE9 | Marreca-caneleira | Ànec arbori bicolor , Zuhaitz-ah | Sukururu | Ànec arbori bicolor | | Sarsèl, Sèsèl | Jenjon wouj |
| A534AFEA126DBD62 | Irerê | Ànec arbori de cara blanca , Zuh | aitz-ahate musuzuria | Ànec arbori carablanc, Ànec arbori de cara | | Sarsèl, Sèsèl | Jenjon figi blanch |
| C01A22D6C148AC65 | Marreca-cabocla | | Kawilili | Ànec arbori bec-roig, Ànec arbori de bec roi | | Sarsèl, Sèsèl | Jenjon vant nwa |
| A3A0E8FE603B7801 | Capororoca | | | | | | |
| FA5A25B2FA057FE0 | Pato-corredor | | | | | | |
| 8DE140468464FA45 | Pato-do-mato | | Itutano-opono, Kutuw | Ànec mesquer, Ànec mut | | Kanna-gran-bwa, Kanna-sovaj | |
| 6C8A4060DCC4781D | Pato-de-crista | | | | | | |
| 45C1096F9E2AFD6D | Marreca-de-coleira | | | | | | |
| DDFC6B2BE011ECC5 | Ananaí | | | | | | |
| D2F97D13FC8654A2 | Marreca-toicinho | | Waneri | | Canard Tête-blanche | Kannèt, Soukourou | Kanna tèt blanch |
| C8F1E992708BE4E8 | Marreca-cricri | | | | | | |
| CEFACC867B5AB9E3 | Marreca-colhereira | | | | | | |
| 03A3B6160D09A42D | Marrecão | | | | | | |
| 98C6F8857AF96C4D | Marreca-caucau | | | | Canard routoutou | Kanna-zépin, Routout | Kroube |
| 079A8245CC362D60 | Marreca-rabo-de-espinho | | | | | | |
| 2879973480058AB9 | Jacupemba | | | | | | |
| 1CE8F9FE8F32E67D | Jacu-de-barriga-castanha | | | | | | |
| A936BA7FB218EA68 | Jacutinga-de-garganta-azul | | Kore, Kuyuwi | | | Kouyoui, Maray-doré, | Maray-zèl-blan |
| B261EA96EAA49EEA | Cujubi | | | | | | |
| 497B576C522E03D7 | Aracuã-do-pantanal | | | | | | |
| 120F52B365973FFD | Mutum-de-penacho | | | | | | |
| 267BDB866AB8F090 | Mergulhão-pequeno | | Sukululu | | | | Ti Plonjon |
| 9A8E55D00554A088 | Mergulhão-caçador | Cabusset becgròs | | | Plongeon | | Plonjon fran |
| 4AB9F632125B2091 | Maguari | | Apyrerèu | Cigonya sud-americana | | Tayaya | |
| 49BD1F795F1F8A5C | Tuiuiú | | Tujuju | Jabirú americà | | Touyouyou | |
| 19196211B7630B88 | Cabeça-seca | | Aburere'u, Awilu | Tàntal americà | | Awérou, Ayérou | Tantal rak bwa |
| 56036504EDE6F930 | Biguá | | Karara | Corb marí neotropical | | Arékwa, Kanna-plonjè | Kòmoran |
| FBDAE86A5CF7B698 | Biguatinga | | Atuwa, Kalala | Anhinga americà | | Kanna-plonjè, Zozo-s | Aninga |
| 435D9988DEB2C2FD | Socó-boi | | Onole | Martinet tigrat rogenc | | Annoré | |

Fonte: elaborado pelo autor.

**Apêndice 5:** Excerto da lista multilíngue secundária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense - Parte 2

| crioulo de Karipúna f | Croata | Espanhol (Argentina) | Espanhol (Bolívia): | Espanhol (Chile) | Espanhol (Colômbia) | Espanhol (Costa Rica | Espanhol (Cuba) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Veliki nandu | Choique, Ñandú | Piyo | Greater Rhea | | | |
| Sorrol | | | | | Tinamú Chico | Tinamú Chico | |
| | | Tataupá rojizo | | | Tinamú Pardo | | |
| | | Tataupá listado, Tataupálistado | | | Tinamú Ondulado | | |
| | | Tataupá chico | | | | | |
| | | Tataupá común | | | | | |
| | | Colorada, Inambú colo | Inambú colorado | | | | |
| | | Inambú Común | | | | | |
| | | | | | Aruco, Buitre de ciénaga | | |
| | | Chajá, Chajá Comun | Chajá Comun, Tapacaré | | | | |
| | | Sirirí colorado | | Pato silbón, Pato silb | Iguasa María, Iguaza | Pijije canelo | Yaguasín |
| | Bjelolica utva zviždar | Sirirí pampa | | Pato silbón pampa | Iguasa Careta, Iguaza | Pijije cariblanco | Yaguasa cariblanca |
| Cecelle | | Sirirí vientre negro | | Pato silbón de ala bla | Iguaza común, Pising | Pijije común | Yaguasa Barriguipriet |
| | | Cisne Coscoroba, Coscoroba | | Cisne coscoroba | | | |
| | | Ganso de monte | | | Pato Carretero | | |
| Kana | Mošusna patka | Pato real | Pato real | Pato criollo | Pato Real | Pato Real | Pato doméstico |
| | | Pato Crestudo | | | | Pato Crestudo | |
| | Ogrličasta kržulja | Pato de collar | Pato de collar | | | | |
| | Brazilska kržulja | Pato cutirí | Pato cutirí | | Pato Brasileño, Pato yaguaso | | |
| Siasél | | Pato gargantilla | Pato gargantilla | Pato gargantillo | Pato Cariblanco | Pato Gargantilla | Pato de Bahamas |
| | Srebrna kržulja | Pato capuchino | Pato capuchino | Pato capuchino | | | |
| | | Pato cuchara | Pato cuchara | Pato cuchara | | | |
| | | Pato picazo | Pato picazo | Pato negro | | | |
| | | Pato fierro | | | Pato Enmascarado | Pato enmascarado | Pato Agostero |
| | | Pato zambullidor chico | | Pato rana de pico delgado | | | |
| | | Yacupoí | Yacupoí | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | Pava Rajadora | | |
| | | | | | | | |
| | | Charata | | | | | |
| | | Muitú | Pava pintada | | | | |
| Ahekwa | Dominikanski mali gnj | Macá chico, Macá gris | Macá chico | | Zambullidor Chico | Zambullidor Enano | Zaramagullón Chico |
| Ahekwa | Šarenokljuni gnjurac | Macá pico grueso | | Picurio | Zambullidor Piquigrues | zambullidor Piquipinto | Zaramagullón Grande |
| Ghãgoje | | Cigüeña americana | Cigüeña americana | Pillo | Cigüeña Llanera | Cigüeña Maguari | |
| Tuiuiu | | Yabirú | Yabirú | Cigüeña de cabeza pe | Cabeza-de-hueso, Ga | jabirú | |
| | Američka šumska rod | Tuyuyú | Tuyuyú | Cigüeña de cabeza pe | Cabeza de hueso, Ca | Cigueñón | Cayama |
| | | Biguá | Biguá | Yeco | Cormorán Neotropical | Cormorán Neotropical | Corúa de Agua Dulce |
| Carará | Američka zmijovrata | Aninga | | | Pato aguja, Pato-aguj | Pato aguja, Pato Aguj | Marbella |
| Tizêgrette | | Hocó colorado | Hocó colorado | | Vaco Colorado | Garza- tigre de selva, | Garza-tigre de selva |

Fonte: elaborado pelo autor.

**Apêndice 5:** Excerto da lista multilíngue secundária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense - Parte 3

| Espanhol (República | Espanhol (Equador): | Espanhol (Honduras) | Espanhol (México) | Espanhol (Nicarágua | Espanhol (Panamá) | Espanhol (Paraguai) | Espanhol (Peru) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | Ñandu | |
| | Tinamú Chico | Chinga menor | Tinamú Menor | Tinamú Chico | Tinamú Chico | | Perdiz Chica |
| | Tinamú Pardo | | | | | Tataupá rojizo | Perdiz Parda |
| | Tinamú Ondulado | | | | | Tataupá listado | Perdiz Ondulada |
| | | | | | | Tataupá chico | Perdiz de Pico Corto |
| | Tinamú Tataupá | | | | | Tataupá | Perdiz Tataupá |
| | | | | | | Martineta | Perdiz de Ala Roja |
| | | | | | | Perdiz chica | |
| | Gritador Unicornio (Canclón) | | Chajá Unicornio | | | Chajá real | Gritador Unicornio |
| | | | Chajá Sureño | | | Chaha, Chajá | Gritador Chajá |
| Yaguasín | Pato Silbador (María) | Piche amarillo, Suirirí | pijije canelo, Pijiji Can | Piche Canelo | Pato Silbador Canelo | Pato silbón colorado | Pato-Silbón Canelo |
| Yaguaza Cara Blanca | | | Pijije Cariblanco | | Pato Silbador Cariblar | Pato silbón cara blanc | Pato-Silbón de Cara B |
| Yaguaza Barriga Priet | Pato Silbador (María) | Piche | pijije ala blanca, pijije | Piche Piquirrojo | Pato Silbador Aliblanc | Pato silbón ala blanca | Pato-Silbón de Vientre |
| | | | | | | Coscoroba | |
| | Ganso del Orinoco | | | | | Ganso de monte | Ganso del Orinoco |
| | Pato Real (Pato Mach | Pato real o negro | Pato Real | Pato Real | Pato Real | Bragado | Pato Criollo |
| | Pato Crestudo | | | | Pato Crestudo, Pato C | restudo (sylvicola) | |
| | | | | | | Patito arroz | |
| | Cerceta Brasileña | | | | | Alita azul, Patillo | Pato Brasileño |
| Pato de la Orilla | Ánade Cariblanco | | | | Ánade Gargantillo | Pato gargantilla | Pato Gargantillo |
| | | | | | | Pato capuchino | |
| | | | | | | Pato cuchara | Pato Cuchara Rojizo |
| | | | | | | Cresta rosa | Pato Picazo |
| Pato Criollo | Pato Enmascarado | | Pato Enmascarado | Pato Careto | Pato Enmascarado | Pato enmascarado | Pato Enmascarado |
| | | | | | | Pato zambullidor | |
| | | | | | | Pava de monte chica, Yacupoí | |
| | | | | | | | |
| | Pava Silbosa Goliazul | | | | | Pava campanilla | Pava de Garganta Azu |
| | | | | | | Pava garganta roja | |
| | | | | | | Charata | |
| | | | | | | Pava pintada | |
| Tigua, Tígua | Zambullidor Menor | zambulidor menor | zambulidor menor, za | Zampullín Enano | Zambullidor Menor | Macacito gris | Zambullidor Menor |
| Grand plongeon, Zara | Zambullidor Piquipinto | zambullidor pico raya | zambullidor pico greus | Zampullín Piquipinto | Zambullidor Piquipinto | Macá pico grueso | Zambullidor de Pico G |
| | | | | | Cigüeña Maguari | Cigüeña | Cigüeña Maguari |
| Cigüeña Americana | Jabirú | Jabirú | cigüeña jabirú, Jabirú | Cigüeña Americana, J | Jabirú | Yabirú | Jabirú |
| Cigüeña Americana, C | Cigüeña Americana | Cigüeña | Cigueña Americana, C | Cigüeña Americana | Cigüeña Americana | Tuyuyú | Cigüeña Gabán |
| Corúa Neotropical | Cormorán Neotropical | (Pato Cuervo) | Cormorán Neotropical | Cormorán Neotropical | Cormorán Neotropical | Cormoran | Cormorán Neotropical |
| Anhinga, Corúa Real | Anhinga (Pato Aguja) | Pato aguja | Anhinga Americana, a | Aninga | Aninga | Aninga | Anhinga Americana |
| | Garza Tigre Castaña | Ajoque rojizo | garza-tigre colorada | Garza Tigre Colorada | Garza Tigre Castaña | Hocó colorado | Garza-Tigre Colorada |

Fonte: elaborado pelo autor.

**Apêndice 5:** Excerto da lista multilíngue secundária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense - Parte 4

| Espanhol (Porto Ricc | Espanhol (Uruguai) | Espanhol (Venezuela | Galego | Georgiano | hebraico | Húngaro | Irlandês |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Ñandú | | | | | nandu | Ria coiteann |
| | | Ponchita | | | | apró tinamu | |
| | Perdiz de Monte, Perd | Poncha Montañera | | | | | |
| | | Gallineta Ondulada | | | | hullámos tinamu | |
| | | | | | | kiscsőrű fürjtinamu | |
| | | | | | | Tataupa-tinamu | |
| | Martineta | | | | | pampatinamu | |
| | Perdiz Común, Perdíz | Común | | | | foltos tinamu | |
| | | Aruco | | | | egyszarvú csája | |
| | Chajá, Chajá Comun, | Chajá | | | | örvös csája | Screadóg chíorach |
| Chiriría Bicolor | Pato Canela | Tejé, Yaguaso Colora | Ànec arbori bicolor , Cerceta caneleira | | | Sujtásos fütyülőlúd | Feadlacha odhar |
| Chiriría Cariblanca | Pato Cara Blanca, Pa | Yaguaso Cariblanco | Ànec arbori de cara blanca , Ireré | | | apáca-fütyülőlúd | Feadlacha aghaidhbhán |
| Chiriría Pinta | | Güirirí, Guirirí Pico R | osado | | | piroscsőrű fütyülőlúd | Feadlacha ghobdhearg |
| | Coscoroba, Ganso Blanco | | | ברבור קוסקורבה, ברבור קוסקורברה, ברבורים מסוג | | koszkoróbahattyú | |
| | | Pato Carretero | | | אווז אורינוקו | orinocói lúd | |
| Pato Criollo | Pato Criollo | Pato Real | | | ברבר | pézsmaréce | Musclacha |
| | Pato Crestudo, Pato C | restudo (sylvicola) | | | | | |
| Ringed Teal | Pato de collar | | | | ברווז הקולר | vörösvállú réce | |
| | Pato Brasilero | Pato Brasileño | | | ברווז ברזילאי | amazonasi réce | |
| Pato Quijada Colorad | Pato gargantilla | Pato Malibú | | | שרשיר בהמי | Bahama-réce | Biorearrach Bahámach |
| | Pato capuchino | | | | | ezüstréce | Praslacha ildathach |
| | Pato Cuchara | Pato Cucharón Rojo | | | | argentin kanalasréce | |
| | Pato picazo | | | | | peposaca réce | Lacha ghobrósach |
| Pato Dominico | Pato Fierro | Patico Enmascarado | | | ברווז טקסאני | feketearcú réce | |
| | Pato Zambullidor | | | | | argentin kékcsőrű réce | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | vöröshasú sakutyúk | |
| ul | | Pava Rajadora | | | | kéktorkú guán | |
| | | | | | | vöröstorkú guán | |
| | Charata | | | | | szürkenyakú erdeityúk | |
| | | | | | | csupaszarcú hokkó | |
| Tigua | Macá Gris, Macacito ( | Patico Zambullidor | | | | törpevöcsök | |
| Zaramago | Macá Pico Grueso | Buzo | Cabusset becgròs, Mergullón bicogroso | | טבלן עקוד-מקור, טבלן עקור-מקור | Gyűrűcsőrű vöcsök, g | Foitheach Gob-Alabhreac |
| | Cigueña Común, Cigü | Cigüeña, Gabán Peonío | | | | maguari gólya | |
| | Cigueña Cabeza Pela | Garzón Soldado | | | | jabiru | |
| | Cigueña Cabeza Pela | Gabán, Gabán Huesito | | | חסידן ורוד | erdei gólya | |
| Cormorán Neotropical | Biguá, Biguá Común, | Cotúa Olivácea | | | | brazil kárókatona | |
| | Aninga, Viguá Víbora | Cotúa Agujita | | | | amerikai kígyónyakúmadár | |
| | Garza Colorada | Pájaro Vaco | | | | vörhenyes tigrisgém | |

Fonte: elaborado pelo autor.

**Apêndice 5:** Excerto da lista multilíngue secundária das aves do Pantanal Sul-mato-grossense - Parte 5

| Islandês | Letão | Lituano | Romeno | Sérvio | Sranan | Turco |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Nandúi | | Amerikinis nandas, Amerikinis nandu, Paprastasis nandas | | Veliki nandu | | Amerika Devekuşu, Büyük Rea |
| | | Mažasis tinamas | | Mali tinamu | Pikinanamu, Stonanamu | Küçük Tinamu |
| | | Kaštoninis tinamas | | Smeđi tinamu | | Kahverengi Tinamu |
| | | Raibasis tinamas | | | | Yazılı Tinamu |
| | | Trumpasnapis tinamas | | Kratkokljuni tinamu | | Küçük Gagalı Tinamu |
| | | Tinamas tataupa | | | | Tataupa Tinamusu |
| Gresjutínamúi | | Raudonsparnis tinamas | | Crvenokrili tinamu | | Kırmızı Kanatlı Tinamu |
| | | Dėmėtoji notura | | | | |
| Hornögld | | Raguotoji palamedėja, Raguotoji pelamedėja | | Rogata kreštalica | | Boynuzlu Figankazı |
| Skúfögld | | Kuoduotoji palamedėja, Kuoduotoji pelamedėja | | Južna kreštalica | | Kolyeli Figankazı |
| Barkarblístra | rūsganā svilpējzoss | Dvispalvė medžąsė | | Žuta patka pištalica | Doksi, Koneya | Kahverengi Islıkçı Ördek, kahverengi ıslıkçı |
| Randablístra | baltvaigu svilpējzoss | Baltaskruostė švilplė, Baltaveidė medžąsė | | Belolika patka pištalic | Katunskurki, Katunwiswisi, | Ak Yüzlü Islıkçı Ördek, ak yüzlü ıslıkçı örde |
| Flekkublístra | sarkanknābja svilpējzoss | Raudonsnapė medžąsė | | Crnotrba patka pištali | Doksi, Skurki, Wiswisi | Kara Karınlı Islıkçı Ördek |
| | | Koskoroba | | Koskoroba labud | | Coscoroba Kuğusu, Koskoroba Kuğusu |
| | | Orinokinė žąsis | | Orinoko guska | | Orinoco Kazı |
| Moskusönd | Muskuspīle | Muskusinė antis, Paprastoji muskusinė antis | | Mošusna patka | Busdoksi | Amerikan Ördeği, Moskof Ördeği |
| | | | | Američka češljasta patka | | Amerika Taraklı Kazı |
| Baugönd | | Žieduotoji antis | | Ogrličasta krdža | | kızıl sırtlı ördek, Kızıl-sırtlı Ördek |
| | | Brazilinė antis | | Brazilska krdža | | Amazon ördeği |
| Teinönd | baltvaigu garkaklis | Bahaminė antis | | Bahamski šiljkan | Anaki, Stildoksi | ak gerdanlı kılkuyruk, Ak-gerdanlı Kılkuyruk |
| | | Sidabrinė antis | | Srebrna krdža | | Kırçıllı Ördek |
| | | Pietų Amerikos šaukštasnapė antis | | Crvena plovka kašikara | | Kızılca Kaşıkgaga |
| | | Rausvasnapė antis | | Ružokljuni prevez | | Etiyopya Ördeği |
| | maskas zilknābis | Kaukėtoji stačiauodegė | | Maskirana plavokljuna | Doksi | Maskeli Dikkuyruk |
| | | Argentininė stačiauodegė | | Argentinska plavokljuna patka | | Arjantin Dikkuyruğu |
| | | Rudašonė penelopė | | | | |
| | | Kaštonpilvė penelopė | | Guan kestenjastog trbuha | | Kızıl Karınlı Guan |
| | | Mėlyngurklė pipilė | | Plavogrli pišteći guan | Wet'edemarai | Mavi Gerdanlı Islıkçı Guan |
| | | Raudongurklė pipilė | | Crvenogrli pišteći guan | | Al Gerdanlı Islıkçı Guan |
| | | Čakinė čačalaka | | Čako čačalaka | | |
| | | Plikaveidis kraksas | | Gololiki kuraso | | Gözlüklü Hokko |
| Reyrgoði | pelēkais dūkuris | Dominikinis mažasis kragas | | Dominikanski mali gnj | Watra-en | Amerika Küçük Batağanı |
| Stúfgoði | raibknābja dūkuris | Margasnapis kragas, mažasis margasnapis kragas, Mažasis | | Šarenokljuni gnjurac | Watra-en | kalın gagalı batağan, Kalın-gagalı Batağan |
| | | Maguaris, Pietų Amerikos gandras | | Maguari roda | Eri, Redifutu | Boyalı Keşiş Leyleği |
| Jöfurstorkur | jabiru | Brazilinis jabiru, žabiru | | Žabiru roda | Blasman | Amerika Jabirusu |
| Trjástorkur | meža stārķis | amerikinis gandrėnas, Amerikinis žabiras | | Američka šumska rod | Nengrekopu | Kara Boyunlu Orman Leyleği |
| Flóaskarfur | garastes ūdenis | Brazilinis kormoranas, neotropinis kormoranas | | Neotropski vranac | Doiklari, Fisman | Neotropikal Karabatak |
| Grænskutli | Amerikas čūskkaklis | Amerikinis žalčiagalvis, Amerikinis žalčiakaklis | | Američka zmijovrata | Doiklari, Fisman | Amerika Yılanboyunu |
| | | Marmurinis tigrinis garnys | | | Tigrifowru | Kızıl Kaplan Balıkçılı |

Fonte: elaborado pelo autor.